

Redacção e
Administração
Rua Cândido dos
Reis, 17-2.º

**Notícias
de
Coimbra**

Composto e impresso
Tip. Lusitânia
R. Joaquim António
de Aguiar, 26

DIRECTOR
GODINHO BARROCAS

EDITOR
Jurís R. Delgadinho

ADMINISTRADOR
Alberto Luiz Gomes

Propriedade de Adriano do Nascimento

Coimbra, 2 de Março de 1941

Cultura e Desporto



Universitários

A QUE VIMOS

Vou, pela primeira vez, submeter-me à apreciação de muitos com umas magras linhas que albergam frases mais ou menos aleijadas e com as quais me proponho dar uma idéa — apagada que seja — da razão de ser, duma iniciativa que reputo de boa. Não serei por isso a pessoa indicada — mau grado meu... — no entanto, porque a-pesar-de tudo são honestas e constituem também um apêlo a uma boa causa, tentarei, animado com a certeza de que a tolerância dos que me lerem os fará julgá-las pela essência e não pela forma.

A iniciativa... a organização dum jornal académico. E sob estas duas palavras — em cujo seio se poderá abrigar tudo o que a nós estudantes diga respeito e seja útil — apoiar-se-ão tôdas as manifestações de carácter académico e construtivo e também quanto possa enraizar essa aproximação, tão necessária e tão vantajosa, dos três centros universitários do país. Este jornal será assim a força viva que, dêsse modo, tentará abalar a apatia que longe vem reinando entre o estudante português, especialmente no campo desportivo, por condição o de mais fácil acesso e o mais indicado.

Produto de causas várias, esqueci a sonolência mórbida, francamente prejudicial, «modus vivendi» a que nos acomodámos sem resistência e, assim, quasi inconscientemente, deixámos engrossar, para irrigarmos depois com a veia do desleixo e do desânimo — essa apatia, qual germen destruidor, conseguiu separar mais ainda as três Universidades portuguesas, já tão distanciadas de si, e dentro mesmo de cada uma delas desligar os seus componentes, obrigando-os a um isolamento, pernicioso sob todos os aspectos (excepção, neste ponto, feita a Coimbra). Das graves conseqüências que daí advieram, talvez a menor para nós, seja o mirrar lento e seguro dêsse já definhado sentimento a que aqueles que nos antecederam deram o nome de espírito académico. Esse espírito académico, mãe da camaradagem sã e fértil que os irmanava nos bons e maus momentos e os fazia protagonistas de factos cujo eco já apagado pelo tempo, no-lo faz julgar longínquo, quasi lendário...

Pugnaremos, pois, para que essa camaradagem seja um facto — porque acamaradar não é mais que um conhecimento mútuo, sempre benéfico, onde há acção comum, numa vida também comum. Mas quando isso se verificar, não a tornemos estéril, com a vaidade de havê-la conseguido; antes a transformemos num manancial de energias onde possamos alimentar os nossos futuros desejos. Para tal bastar-nos-á submeter, com vontade firme e honesta, uma parte dessa acção à causa em que nos empenhámos. Assim os resultados por certo satisfatórios, porque a finalidade é boa, dar-nos-ão alento para prosseguir.

Com essa camaradagem em cada centro acadé-

A educação física e os estudantes

Pelo Prof. Doutor MAXIMINO CORREIA

O problema da educação física em Portugal, aguarda ainda uma solução.

Desnecessário é encarecê-lo, pois a valorização do capital humano, prima sobre todas as necessidades sociais.

As realizações práticas neste campo são, porém, deficientes e desordenadas.

As classes de ginástica dos Liceus, a instituição da «Mocidade Portuguesa» e a criação do Instituto Nacional da Educação Física, se constituem a expressão da atenção e da importância que o Governo do País tem dispensado a esse magno problema, estão ainda longe da consecução dos fins em vista.

Não há um plano de conjunto nem uma efectiva articulação entre as realizações do Estado.

Não ignoramos que essa coordenação é fructo também do tempo e que as dificuldades a vencer são numerosas.

Mas afigura-se-nos que certos inconvenientes e alguns defeitos poderiam desde já ser removidos e remediados.

Não pode negar-se o benefício das classes de ginástica dos liceus, bem como dos exercícios desportivos da «Mocidade Portuguesa».

Entretanto, os estudantes que entram nas Universidades, pelo menos na Universidade de Coimbra, ficam, sob o ponto de vista da Educação física, perfeitamente à mercê das iniciativas individuais ou clubistas, com graves inconvenientes.

Da educação física incompleta, passa-se para a prática de jogos desportivos violentos,

sem passar pela necessária e eficiente preparação atlética. Os resultados estão à vista.

Por outro lado, nas próprias classes de ginástica tem de haver uma selecção pois cada individuo tem a sua constituição física e a correcção das deficiências individuais, deve ser ajustada a essas deficiências.

O problema é muito mais complexo do que se afigura, pois necessário se torna recuar no conhecimento individual até à própria vida de cada um.

Creanças mal alimentadas ou defeituosamente alimentadas não podem gastar energias físicas que não possuem, em exercícios que de nada lhes servem.

As distrofias de origem hereditária e as avitaminoses por desvios alimentares corrigem-se, mas para isso a ginástica sueca não basta.

A vigilância médica das práticas desportivas, não existe, pelo menos com eficiência. E há clubes cujas receitas são avultadas e que a podiam estabelecer em boas normas.

As aptidões físicas com finalidades especiais tem de ser estudadas individualmente.

O diploma que criou o Instituto Nacional de Educação Física inclui no seu elenco de disciplinas, as metodologias da Educação Física e dos Desportos. Isso representa um grande passo para o fim em vista logo que o seu funcionamento seja regular.

Mas, quanto a nós, o principal defeito, fâmos a dizer, o verdadeiro perigo da prática

dos desportos em Portugal, está na falta de selecção e, acima de tudo, na falta de preparação atlética dos nossos desportistas.

A educação física não é senão um capítulo da educação em geral. E a educação física que deve ser praticada por todos, condiciona, por vezes até exclue, a prática dos desportos.

Essa modalidade de educação, não pode nem deve ser ministrada ao individuo, independentemente da educação moral e cívica.

Desde que a educação seja unilateral ela é incompleta e pode gerar desequilíbrios os mais funestos.

No campo da prática dos desportos, esse desequilíbrio assume por vezes proporções absolutamente lamentáveis. Não se sabe perder com brio, nem ganhar com probidade, aparte honrosas excepções.

Não se cura de valorizar o individuo como elemento de um todo, mas criam-se ídolos individuais transitórios de que se faz depender toda a sorte de um conjunto. E isto é apenas... falta de educação moral e cívica.

Por outro lado, os nossos bons estudantes, nutrem, em geral, um sagrado horror e um olímpico desdém pela educação física.

E' vê-los carregados de livros e de ciência, ajoujados, sem a alegria, sem a vivacidade que uma boa saúde confere, ás vezes com o maior e mais digno aprumo cívico e intelectual, mas sem aquele substrato material que é o apanágio do aprumo físico.

Num caso e noutro onde está o defeito?

Apenas na falta de educação.

Ora é preciso que este desequilíbrio desapareça. Mas a iniciativa individual é impotente para obra de tamanha amplitude.

E' preciso que o Estado tome a seu cargo a educação física das gerações de estudantes, já que lhe compete a educação moral, cívica e intelectual.

Só assim teremos a educação somática, integral que nos há-de preparar um futuro melhor.

mico, implicitamente virá o estreitamento de relações inter-Universidades, primacial objectivo que nos propomos alcançar, porquanto isso traz vantagens que não são estritamente académicas, mas sociais. Torna-se necessário, por consequência; e sendo necessário, somos forçados a crer nessa realidade futura.

Mas não chega acreditar, nem tão pouco desejá-lo. E' forçoso agir. Por isso o nosso jornal.

A começar pelo título que nada sugere e do qual tivemos de lançar mão por questões financeiras, nós sabemos que êle não é, nem pode ser ainda aquilo que ambicionamos. Não passa, por enquanto de um ser

(Conclue na página 6)

EM MARCHA!

Não é novidade para ninguém que a cultura física ocupa um lugar preponderante na formação cultural e até moral dos povos. Em todos os tempos, dos mais recuados à nossa época, em todos os países civilizados, dos mais longínquos aos vizinhos mais próximos, a cultura do corpo constitui com a cultura do espírito o duplo veículo da formação do homem integral.

Do bárbaro, guerreiro e nômade, atleta robustíssimo por exigências da própria vida; do espartano servidor do Estado, atleta para bem servir que cultivava o físico com a consciência de quem cumpre um dever de cidadão, ao ateniense que busca a beleza na pureza das linhas e na elegância do gesto e a robustez na virilidade da luta, sempre o mesmo imperativo, inconsciente ou conscientemente seguido, impele o homem a cuidar do seu corpo.

Anteposta, de início, a cultura intelectual, com o decorrer do tempo é a cultura física relegada para segundo plano; oculta-se o corpo que é pecado contemplar em toda a beleza que a vida lhe concedeu; e num falso recato, com que a moral nada lucrou, dessora-se o sangue e amolecem energias não estimuladas pelo simples labor do intelecto.

Modernamente, nos povos que marcham na vanguarda da civilização, o equilíbrio está restabelecido. Países nórdicos, América, alguns estados da Europa Central, marcam destacadamente no campo do Desporto e as suas Universidades e Escolas são, simultaneamente, laboratórios e ginásios, gabinetes de estudo e campos de jogos. Orientada na dupla directriz do desporto e do conhecimento científico por uma educação prática, com raízes na vida, essa mocidade de peito robusto e espírito forte prepara-se para a conquista do pão, mais corajosa, mais viril. Viver é lutar; para saber viver é necessária a coragem, a persistência, a dureza e também a lealdade.

Isto se aprende no campo do Desporto — no ardor da disputa, no domínio do corpo, na persistência, na crença da vitória.

Em Portugal, lê-se, neste capítulo como em tantos outros, por outra cartilha, afina-se por outro diapasão.

E' ainda do bom tom o intelectual de mão macia e veia azul

a lembrar fêmea e o ar macilento de quem vegeta em nuvens de fumo, perdido o tempo entre duas chávenas de café. Pouco se faz, ou melhor — nada se faz. Nada que possa, bem entendido, dar bons frutos, numa coordenação e continuidade absolutamente necessárias, imprescindíveis até.

Pelo que nos toca á porta, como estudantes que somos, entusiastas, abertos á novidade e por isso mesmo um tanto sacrificados, não é vaidade dizer-se que, muito embora discretamente, tentamos várias vezes remar contra a maré.

Agora nos levantamos, lutamos, tornamo-nos notados, somos louvados (louvor demasiado imaterial, diga-se desde já) para logo cairmos vencidos por tudo, pelo ambiente, pela falta de apoio e até — por que não confessá-lo? — pela própria preguiça enraizada no nosso sangue, estigma que é necessário extirpar como mal ruim.

Aqui, nesta nossa Coimbra, algo se procurou fazer em tempos áureos que ainda hoje re-

cordo. Fez-se atletismo: correu-se, saltou-se, lutou-se, lançou-se disco e dardo, em competição com adversários mais experimentados, muitas vezes postos em cheque.

Tudo com a pratinha da casa, modesta mas esforçada. Deixamos crimosamente morrer o que ia passando á tradição. O Futebol, fonte de mais lucros, escape dominical dos maus humores acumulados semana em fóra, mais cómodo de praticar na bancada ou peão, absorveu tudo. Fomos na corrente e, sem uma atitude, passamos a gozar do prazer barato de aplaudir com delírio os nossos esforçados representantes na bola.

Parece que, e ainda bem, alguma coisa vai procurando fazer-se: disputaram-se campeonatos universitários e a Comissão Geral do Desporto da Universidade de Coimbra é um facto, que promete e dá garantias de procurar no trabalho e na boa vontade a justificação da própria existência.

A Associação Académica, por

seu turno liberta de uma das suas maiores preocupações, tem a obrigação de encetar e estabelecer condições de vida para todos os desportos inglória e deploravelmente abandonados.

Tem obrigação e vai fazê-lo, trabalhando com o maior entusiasmo e dedicação em contacto íntimo com a Comissão já mencionada. Não lhe devem importar loiros temporários; impõe-se-lhe, sim, o reatamento de uma obra que todos os estudantes devem erguer com a força da sua mocidade e do seu querer de homens que se preparam para a luta.

A Comissão do Desporto, com este número apresenta o seu jornal.

E' já uma grande realização, um grande passo para a defesa da obra que deve realizar e, crei-o, há de levar a cabo.

Para mim, foi uma honra a colaboração paupérrima que lhe dei, apressada, descuidada, espremida em escassos minutos com o director á perna na mesa ao lado.

Que todos os estudantes, como um só homem, se agrupem no esforço e no desejo de prestarem um auxilio valioso e decididamente eficaz são os meus votos.

DENIZ JACINTO

AGORA!...

Dos quatro cantos do mundo sopra violentamente sôbre as almas o vendaval agreste que, em tôdas as cidades, precede a bonança creadora dos espíritos.

Para quem não enferma de miopia ou daltonismo mental, a percepção da aurora dos novos tempos há muito ultrapassou a cumeada longínqua dos horizontes da esperança. Uma nova alvorada, plena de promessas e anceios vitalistas, desponta no coração da mocidade. E' o amanhecer da juventude no seio da velhice que tomara de assalto os nossos vinte e tantos anos.

E' sempre com esta paisagem interior a ferir-me a retina da lembrança, que contemplo o evoluir silencioso e incompreendido do escol académico desta nossa Coimbra-Doutora.

Nos castelos interiores do seu coração, guarda o mais seguro penhor do renascimento espiritual da mocidade portuguesa. A sua vida é uma promessa. Assim ela queira e saiba acalentá-la e convertê-la em realidade palpante e animadora.

Uma nota surpreendente, mas bem do nosso tempo, marca o panorama interior dos seus elementos de elite: a sinceridade. Filiemo-la em Mauriac ou André Gide, em Jacques Maritain ou Kinkegoord, o certo é que ela se apossou da maneira de ser intelectual e pragmática da mocidade contemporânea.

Simple e frenética inquietação sem destino nem alcançe, umas vezes; outras, anceio

forte e inquebrantável de viver uma vida e possuir uma plenitude anímica — a sinceridade é a garantia suprema de que o nosso tempo não morrerá de cansaço ou demissão de si mesmo.

A muitos afiguram-se as precedentes reflexões utopia enganosa de quem, pelo muito que ama o nosso tempo, confunde o que é com o que deve ser, o que se gera na obscura crisálida da história com o que o presente nos revela. Engano, todavia.

A hora de quebrar as cadeias que manietam os movimentos da juventude, não sou ainda para a grande maioria. Mas as elites testemunha desde já a beleza aliciante do mundo que nasce.

Chegou, por isso o momento de o saúdorista e o parado no tempo cederem o passo aos que compreendem e amam a época em que vivemos.

Parar é já morrer. A vida é movimento. E verdadeiramente só vive quem traz em si a chancela da mocidade eterna.

Ocorre-me, a este propósito a resposta de Montalembert a alguém que lhe perguntava qual a era em que seria mais do seu agrado viver. *Maintenant*, volveu o grande escritor. *Maintenant, agora mesmo*, é, também a palavra que resume o latejar entusiasta dos melhores espíritos da geração presente.

Alistados nos mais diversos sectores ideológicos, a todos requeira labareda imensa de

(Continua na 5.ª página)

Pela Universidade de Lisboa

Um jornal Universitário! Um sonho de muitos anos tornado realidade pelo Querer firme dum grupo de boas vontades que, em boa hora, chamou a si essa enorme responsabilidade. Que pena tenho não estar junto deles para poder compartilhar dessa honra! E' ingrato fazer jornalismo Universitário no nosso País. Há sempre o prazer da censura, da crítica, sim, porque, em Portugal todos nós somos críticos... doença nacional!...

Julgo que as ideias que norteiam a factura deste jornal, são modestas, desempoeiradas e sinceras.

Nada de capsiosismos, nada de partidarismos, nada de política! Uma só ideia — A Ideia Universitária!

Por ela pugnaremos, defendendo-a, engrandecendo-a, tornando-a mais real do que até agora tem sido.

Nunca tivemos onde defender ou propagar uma ideia, temo-la agora! As colunas deste jornal estão abertas a todo o estudante Universitário! Vinde pois até nós, sem vergonha, sem receio do ridículo, nosso grande defeito. Agitemos este marasmo em que temos vivido. Nada se pode fazer com meia dúzia de Quereres, são precisos muitos e todos eles com uma só vontade — bem servir a nossa causa!

Não partiu de nós, estudantes da Universidade de Lisboa, esta ideia, mas não será isso razão para que não lhes demos todo o nosso auxilio, pois que, auxiliá-lo é auxiliarmo-nos!

Há de certo entre vós, muitos, em cujos cérebros exista uma ideia interessante mas que, por falta de coesão na nossa vida Universitária, não tenha podido, até hoje ser posta em prática ou, pelo menos, tornada conhecida. Tendes agora essa oportunidade!

Escrevei para o vosso jor-

nal e se essa ideia não for contrária dos princípios que o regem podeis estar certos que tereis a satisfação de verdes publicado o que talvez julgasseis votado à inutilidade.

Contribui, pois, para que esta Ideia não morra, mas, pelo contrário, vingue e se desenvolva a ponto de podermos contar sempre com um meio de divulgação e de defesa dos nossos interesses.

Intercâmbio Universitário

Estamos em face dum problema altamente importante para que possa ser completo e conscienciosamente tratado num artigo despretençioso como este.

No entanto vamos abordá-lo pois que o achamos de interesse e de absoluta actualidade.

Portugal é um país em que, pela sua pequena extensão, os Centros Universitários estão situados a poucas horas uns dos outros. Seria portanto de calcular que se aproveitasse essa circunstância para tornar mais íntimas as relações entre esses Centros. Infelizmente assim não sucede. Existiu sempre um afastamento grande que tem sido imensamente prejudicial.

Por um acaso feliz, tivemos nós, estudantes Universitários, ocasião de reconhecermos que existia afinal uma compreensão de Ideia Universitária, melhor. Ideia Académica, que mais provou seguir-se uma tática errada quanto às relações inter Universidades. E quem trouxe esse acaso feliz? O Foot-Ball! Disputava-se em Lisboa a final da Taça Portugal e um dos finalistas era a Associação Académica de Coimbra. O seu adversário, um dos mais populares agrupamentos desportivos do nosso país, contava na sua falange muitos, muitíssimos estudantes; pois nesse dia inesquêci-

vel, todos ou quasi todos se agruparam em volta das capas negras dos Estudantes de Coimbra e por fim não havia que diferenciar entre Aquelles que de Coimbra vieram para aplaudir e incitar a sua Brissa e os Outros, que em Lisboa se lhes uniram gritando em unissono como se de antemão se tivessem ensaiado. Foi uma das maiores vitórias da Ideia Académica!

Um ano se passou e a C. O. D. U. com um auxilio e o apoio do Ministério da Educação Nacional, organizou em Coimbra os primeiros Campeonatos Nacionais Universitários, Coimbra foi agitada durante seis dias pela alegria de duas centenas de estudantes! O intercâmbio Universitário tinha dado um gigantesco passo em frente! Mas seria isso o que se pretendia? Não era só isso.

O que se fizera era muito mas ainda não era tudo. Explicando:

Durante as competições travadas para estes Campeonatos nem sempre reinou aquela camaradagem que deveria existir e isto simplesmente porque estava travando uma luta para uma vitória. A ambição de ganhar, cega, e assim, embora víssemos numa camaradagem relativa sentíamos ainda mais a rivalidade entre os três Centros Universitários cada qual querendo impôr a sua força e o seu valor. E' justa e natural esta ambição, mas não servia para o fim que desejávamos. Queríamos sim camaradagem franca e não é possível conseguí-la só com os Campeonatos Universitários. Precisamos absolutamente deles, mas precisamos além disso duma outra forma de manter em ligação Lisboa, Coimbra e Porto, como Centros Universitários. Como fazê-lo? E' este o ponto vital da

(Continua na página 4)

E' ESTUDANTE?

Freqüente o «BAR» da Associação Académica.

Nele encontrará tôdas as especialidades em

Bebidas, arches, pequenos almoços, etc.

Otimo serviço pelo Barman VASCONCELOS



Secção dirigida

por ARMANDO ARAGÃO

Não é a primeira vez que publicamos neste jornal uma secção de Xadrez. Há dois anos já foi ela iniciada e por isso, recomeçando, cumprimentamos as secções de Xadrez dos jornais «Comércio do Porto», «Voz», «Século Ilustrado», «Comércio da Povoação de Varzim» e «Sports».

Detra da orientação do jornal, procuremos aqui divulgar o xadrez dentro das academias, considerando que a prática do jogo-ciência é um meio de aperfeiçoamento de todas as funções intelectuais, de aquisição.

Não vou agora repetir que o xadrez ocupa nos outros países um lugar de extraordinário relevo na educação dos jovens isso será assunto para futuras considerações — mas apenas lembrar a muitos, justamente aos que já jogam o xadrez, que é seu dever ensiná-lo, propagá-lo. E é isto que pretendemos com esta nova secção.

Um torneio inter-Faculdades no Grupo de Xadrez de Coimbra

O G. X. C., instalado no Bar do Hotel Avenida, pensa levar a efeito um Torneio Inter-Faculdades da Universidade de Coimbra, com vistas a um futuro Campeonato Universitário. Diga-se de passagem que o entusiasmo é enorme entre os académicos.

Tratado Elementar de Xadrez

Depois da publicação do nosso livro «O match Euwe-Alekhine, para o Campeonato Mundial de Xadrez», contendo as 30 partidas jogadas no Campeonato do Mundo, largamente comentadas, porém a venda por estes dias um novo livro, um «Tratado Elementar de Xadrez». Cremos ser um livro já necessário en-

VIA LATINA

E' este o nome do quinzenário literário e científico cuja publicação a Secção Cultural da Associação Académica vai iniciar no dia 30 do corrente mês.

Um grupo de rapazes de valor dirigirá as diferentes Secções: ensaio, crítica, prosa de ficção, poesia, desporto, ciência.

O director do novel jornal académico, Renato Teixeira Lopes Cantista, quintanista de direito, agradece a todos os estudantes do país a sua colaboração.

Para o primeiro número os originaes devem ser mandados até ao dia 15 do corrente.

Gralhas

Apezar dos cuidados que tivemos, o jornal vem aqui e ali salpicado de... gralhas; mas há uma que devemos chamar...

Na legenda da gravura da página de cinema, onde se lê «Lanire Reiner», deve lêr-se «Louise Reiner».

Queima das Fitas

1941

Visite Coimbra

nos dias 24 a 28 de Maio

Alegria-Graça-Mocidade

entre nós, pois os seus moldes satisfarão não só os iniciados no xadrez como os que pretendem começar a praticá-lo.

O livro constará duma introdução (descrição do jogo, notações, etc.), teoria das aberturas, meio de partida, final de partida e teoria do problema. O seu preço não irá além de dez escudos. Como é feito por assinatura, todos os xadrezistas podem desde já inscrever-se para a direcção abaixo indicada.

Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida para Armando Aragão — Arco do Bispo, n.º 3-2.º — Coimbra.

F U T E B O L

A Académica,

fazendo fraca exhibição, empata com o **PORTO** por 3-3

BELENENSES, 5-BENFICA, 3

Disputou-se hoje em Santa Cruz o desafio Associação Académica-Porto. Irregulares no começo do Campeonato Nacional, os estudantes, angariaram, com o decorrer do mesmo, esperanças que já tinham perdido, esperanças essas absolutamente justas, pela «classe» que hoje possuem — a possibilidade de conquistar o 4.º lugar.

Toda a imprensa desportiva deixou transparecer então, com maior insistência a dificuldade que os chamados grandes, encontrariam em Santa Cruz, e mesmo nos seus próprios campos, ao depararem os jogadores da Briosca.

Todos esses factores, influíram de tal maneira em nós, que o estado do espirito com que entramos em Santa Cruz, era um mixto de receio e esperança, um estado de dúvida enervante, que criara em cada um, ambiente desagradável.

As primeiras jogadas não conseguiram minorá-lo, porquanto elas eram incertas, aos repêlões quasi, revelando nervos também da parte dos nossos. O Porto talvez instintivamente ou pela necessidade imperiosa de vencer, aproveitou esse momento para chamar a si o comando da partida, que conservou em quasi todo o primeiro tempo.

A segunda metade do encontro decorreu de maneira diferente. Vantajosa de inicio para os escolares não tardou, no entanto que a Associação Académica se impusesse abertamente. Com esse dominio desapareceu a vantagem minima do grupo visitante.

Empatou-se. Depois, quando tudo fazia crer que tomássemos ascendente sobre o adversário, inferiorizamo-nos, por breve espaço é certo mas pelo suficiente para o Porto passar a vencedor, deitando por terra as nossas esperanças na vitória.

Foi somente com o minuto derradeiro que chegou o ponto do empate e com ele talvez o derruir dos nossos sonhos.

A possibilidade de entrarmos no torneio Ibérico levou com ele um golpe profundo, cremos que decisivo.

O jogo

A académica fez hoje uma fraca exhibição, e só assim se explicaria uma vitória, não dizemos fácil, mas pelo menos prometedora do Porto, pois apesar disso, usou de mais jogo violento do que os donos da casa.

O árbitro porém, embora algumas vezes com nítido prejuizo para a Académica, soube reprimir a tempo essa toada de jogo.

Na primeira parte os estu-

dantes cederam francamente terreno ao adversário, talvez pela marcação prematura dos dois pontos.

Momentos houve em que a desorientação chegou a ser completa, e é assim que, pelo dominio constante do Porto, os azuis-brancos quasi batem um recorde de desmarcações...

Porém, o futebol dos visitantes não nos surpreendeu, jogaram o que pensávamos que jogavam e fizeram o que poderam para a conquista da vitória. Por isso, não seria descabido afirmar que, se a Académica tivesse jogado numa tarde mais feliz, isto é, jogado com o seu jogo normal, a vitória ter-lhes-ia sorrido.

O Porto, usou da melhor táctica que podia ter usado, guardou a quatro olhos o «leader» do marcador, mais, ainda, moveu uma constante perseguição de toda a natureza a Lemos, desde a luta desportiva... até á dureza, excessiva. Assim, Lemos, por várias vezes, se sentiu verdadeiramente... agredido.

Seria esta uma razão da fraca exibição dos estudantes, vendo fugir-lhes a sua maior confiança na vitória?

Talvez, sim, porque por seu lado Nini e Gomes pouco fizeram de notável. Lomba e Zé Maria fizeram uma exhibição apreciável e Carlos Silva pouco fez.

O 2.º goal sofrido pela Académica talvez não entrasse com um keeper mais maduro, embora Pinga o tivesse chutado com certa marca...

A primeira parte acabou com 2-1, a favor dos visitantes.

O 1.º ponto do Porto foi marcado por canto originado por Carlos Silva; Pinga chuta e António Santos numa mistura de mão, costas e.. cabeça marca o goal.

O 2.º ponto do Porto, foi metido por Pinga num pontapé comrido.

O ponto da Académica resultou duma brilhante passagem em profundidade de Gomes a Manuel da Costa que em condições maravilhosas a passa a Peseta. Este num chute bem colocado, marca imparavelmente o 1.º ponto da Académica.

A segunda parte decorreu um pouco mais equilibrada, e o começo mesmo deixou ver uma vitória dos estudantes.

A linha avançada começa a combinar bem e o dominio sobre o Porto é constante.

Gomes, Nini e Manuel da Costa são agora os orientadores do ataque.

Lemos continuou sem poder respirar... E' assim que aos 13 minutos de jogo resulta o goal do empate: depois da

defesa nortenha conceder canto, Manuel da Costa aponta; Peseta recebe directamente a bola de cabeça, e numa oportuna abertura anicha-nas rédes dos visitantes.

A única oportunidade de Lemos parece surgir, pois Octaviano com um pontapé comprido lança a bola para os seus pés.

Lemos, numa corrida fulminante, bate um dos seus guardiões... e já o segundo começava a distanciar-se quando, incompreensivelmente talvez, Peseta se lhe atravessa no caminho e faz-lhe perder o controle da bola, Assim, uma oportunidade que teria sido unica para mostrar a grande classe de Lemos, esmoreceu, infelizmente sem resultado...

Dizemos acima, talvez incompreensível, porque de facto ficámos com a impressão de que Peseta ia ajudar Lemos a desfazer-se do seu perseguidor.

Até aos 20 minutos os escolares dominam francamente, começando depois a fraquejar.

E' assim que aos 30 minutos justos surge novo ponto do Porto que parecia ser o da vitória.

Pinga abre a Pratas que por sua vez se interna e serve António Santos que, batendo a defesa Académica, marca o 3.º goal do Porto.

A Académica, nos ultimos 15 minutos do jogo, cedeu terreno, e a vitória parecia já decidida.

Mas, aos 2 minutos do final surge o empate para a Académica.

Manuel da Costa recebe a bola de Gomes, chutando-a a razar o poste; Bela toca-lhe e manda para canto.

Manuel da Costa depois de apontar, o esférico vai ter aos pés de Carlos Silva que, com boa direcção, a manda para as balizas. Depois de bater nos pés de vários jogadores, a raspar, toca finalmente em Lemos, e o esférico anicha-se nas rédes dos visitantes, dando o empate aos estudantes.

Dos jogadores da Académica destacaram-se Lomba, Zé Maria, Manuel da Costa (especialmente na 2.a parte), e Peseta, mas o conjunto não deu o rendimento que era de esperar.

Do Porto, Bela, Guilhar, António Santos, Pinga e Nunes.

O Porto jogou bem, talvez melhor que pode.

A arbitragem, de Henrique Rosa de Setubal, foi boa.

Dr. Abreu e Silva

Médico-veterinário da Câmara Municipal de Coimbra

Consultas a todas as horas

R. Castro Matoso, 8

(aos Arcos do Jardim)

Pensão de Estudantes

Optimos serviços de almoços e jantares

Quartos bem mobilados

Proprietário JOAQUIM ANTUNES

RUA CASTRO MATOSO, 8

C I N E M A

Segundo a orientação que o nosso jornal traçou, manterá em todos os números uma secção de cinema. Note-se, porém, que não vamos envolver pela cinefilomania, alimentando esperanças a meninos ou meninas que pensam que ser «astro» de cinema

qualquer «analfabeto» o pode ser. Pretendemos, sim, mostrar a realidade, que o cinema vale pelos seus técnicos, e que para nós um cinéfilo (ou amigo do cinema) não é aquele que sabe os nomes dos artistas e que estuda posições ao espelho para fazer um gesto

ou uma careta como estoutro ou aqueloutra estrêla, mas é-o, sim, aquele que estuda ou pretende compreender a razão d'êste ou daquele «plano», enfim, todo aquele que vê no cinema uma escola da vida.

Hoje, vamos dar aos nossos leitores uma lista o mais completa que nos foi possível elaborar, dos filmes que na presente época vão passar nos ecrãs dos cinemas de Coimbra.

Teatro Avenida

Esta grande casa de espectáculos vai apresentar esta época super-produções de grande categoria. Depois de Irene, Pinochio, Minha mulher favorita, Quando o outro dia chegou, O Monte dos Vendavais e Rebecca (certamente o melhor filme do ano), vai apresentar:

O Ladrão de Bagdad, O Filho de Monte-Cristo, A Última Fronteira, A Revolta do Monstro, Gibraltar, A Vingança do Condenado, Porque Matei, Um Milhão de Anos Antes de Cristo, A Selva em Fôgo, A Europa em Perigo, Piedosa Mentira, Perdão de Pai, Meu Filho e meu Rival, Kit Carson, o Vingador, Capitão Caution, O Rei das Corridas, Tormenta a Bórdo, O Feiticeiro de Walt Street, As Viagens de Gulliver, Polícia Montada do Noroeste, Doutor Ciclop, Uma Mulher Indomável (todos coloridos), Lady e Eva, Luz que se Apaga, A Tortura da Carne, Virginia, O Luar de Burma, Escravos da Fortuna, A Porat Dourada, Vitória, Um Noivo para Três Noivas, Rainha dos Diamantes, A Vida é uma Aventura, Lembra-te daquela Noite, Um Sonho Real, O Criador de Estrelas, Cautela com as Mulheres, Por sua Dama, Heróis de Ontem, Pela Glória do Império, O Pai da Criança, Espírito Heróico, O Filho de Frankstein, Por Amor ou Dinheiro, Isso não se faz, Que

Noite de Nôpcias aquela, Garotos na Alta Sociedade, A Torre de Londres, A Sonata do Louco, Olá! Mr. Brown, Há Gente Estranha no Andar de Cima, O Senhor e a Senhora Smith, Dança, rapariga, dança, A Sorte Grande, Refugiados, Kitty, Raparigas a mais, O Diabo e a Menina, Não, não, Nanette... O Amor foi mais Forte, Quasi um Caralheiro, Três Raparigas e um Marinheiro, Ratoeira para Homens, Uma Mexicana Endiabrada, Rapsódia da Ilusão, O Grande Mandamento (colorida), Sinal do Zorro (colorida), Uvas do Desespero, Gigantes do Mar, A Canção das Ilhas (colorida), A Dama Doirada, Gente Nova, O Filho também Roubou, O Despertar duma Cidade, Sitiados, Sherlock Holmes, etc..

Esposa do Médico, Vôo Trágico, O Rei dos Condenados, O Morto do Quarto 110, De Vento em Pôpa, Mulher Acima de Tudo, Assim como Fizeres..., A Espoleta da Índia, A Grande Metrópole, Lisboa, livre e perigosa, O Coração dum Trovador, A Lei do mais Forte, Advogado de Luxo, Lua de Mel a Prestações, Prêtipias de Andy Hardy, Mickey e Meninas da Alta Roda, Horas Roubadas, Milagre à Venda, Duas Raparigas Insinuantes, Maré de Pouca Sorte, Andy Hardy, Detective, 3 sem Juízo, Nick Carter, rei dos detectives, Esta Mulher é Minha, etc..

Este cinema tem os exclusivos das duas maiores casas produtoras, da Metro e Warner Brothers, e também da «Republic», da S. I. F., de Filmes Albuquerque, e grandes selecções da Fox, Columbia, Luis Machado, Paramount e Lisboa Filmes.

Tivoli

Esta casa de espectáculos, depois de apresentações de grande relevo, tais como Ninotchka, Feiticeiro do Oz, De braço dado, Submarino D-1, Passaro Azul, Justiça de Jasse James, Dama dos Trópicos, Mulheres, e do único filme português deste ano Porto de Abrigo, vai apresentar:

Robin dos Bosques (colorido), Os Tempos Mudaram, Zola, Alcatraz, Novos Horizontes, Os Filhos de Deus (colorido), Como Nasceu um Povo, Estrela Luminosa, Os Maridos Custam Caro, A Melhor Vitória, Os Fugitivos da Guiana, Escândalos de Amor, O Conde de Chicago, A Loja da Esquina, Balalaica, Bigamia, Anicia de Vence, Pecados dos Filhos, A Comédia do Amor, A Dama de Copas, Mocidade em Perigo, O Caso do Café de Paris, A Carroça Fantasma, Deixem-me Viver, O Sonho Cor de Rosa, Pare, veja e ame, Amo Minha Mulher, Os 3 Amores de Nancy, Por Detraz das Grades, Orgulho e Preconceito, A Sorte de Waterloo, Tom Edison, Maisie, Feiticeira Negra, O ABC da Folia, Ela é um Anjo, (colorido), O Tiro de 20 Mulas, As Teorias de Suzana, O Fantasma Voltou, Lua Nova, Os Tempos da Maldição, A Passagem de Noroeste, Longe do Mundo, Um Hércules Moderno, Um Homem para Duas, Milionário a Dias, Outro Mundo, Ressuscitados, Córrei com a aventura, Prisão de Arame Farpado, A Morte do Sheick, Os Reis do Jazz, A

«Animatografo»

Com satisfação damos a noticia aos nossos leitores — se é que alguns o não saibam já! — que começou a publicar-se em Lisboa uma interessante revista de cinema, dirigida pelo conhecido realizador António Lopes Ribeiro. Desejamos ao novo colega uma longa vida cheia de prosperidades.

Cartaz do dia

Tivoli

«TOVARICH», com Claudem Colbert e Charles Boyer.

Avenida

«O SINAL DO ZORRO», com Tyrone Power e Linda Darnell.

Sousa Bastos

«O IMPERIO FANTASMA», com Gene Autry.



Uma cena do filme «Anicia de Vencer», com Lauze Reiner, que veremos no Tivoli

Pela Universidade de Lisboa

(Conclusão da 2.ª página)

questão. Não nos falta iniciativa, boa vontade, espírito de sacrifício, falta-nos sim apoio oficial e também dinheiro. Pode no entanto ser suprida esta falta.

Porque se não cria no Ministério da Educação Nacional uma verba com a designação «Intercâmbio Universitário» destinada a auxiliar duas, três ou mais, se possível fôsse, deslocações anuais universitárias? Com êste auxílio, com o auxílio das próprias Universidades, com o auxílio das Associações Académicas e ainda com o dos estudantes, conseguir-se-ia sem sobrecarregar nenhuma destas individualidades, dar normalidade aos momentos de franca e leal ca-

maradagem universitária de que são exemplos frisantes a visita da Universidade Técnica a Coimbra em Novembro de 1940 e a vinda à Capital dos representantes da Universidade de Coimbra em Janeiro d'êste ano. Quem viveu de perto estas duas manifestações particulares de Intercâmbio Universitário decerto as não esqueceu ainda e lamentará que elas se não possam manter regularmente no nosso país.

Artur da Cunha Rosa

NOTA — Aos estudantes da Universidade de Lisboa. Todos os assuntos relativos a colaboração, esclarecimentos, etc. devem ser tratados por carta, com: Artur da Cunha Rosa, Rua de S. Julião, 32-4.º-D.to Lisboa.

O Desporto Universitário e a Imprensa

A Comissão Geral de Desportos da Universidade de Coimbra, agradece reconhecidamente, a toda a Imprensa, o bom acolhimento que sempre deram às iniciativas dessa Comissão.

Aos jornais locais «Diário de Coimbra» e «A Voz Desportiva», a Comissão agradece a boa vontade que incondicionalmente sempre mostraram, por tudo que se relacionou com as organizações desportivas Universitárias.

CASA ROBLES

(Registada)



Rua Visconde da Luz, 59
COIMBRA
Telefone 5
Retrozaria — Camisaria — Malhas
Lans Nacionais e Estrangeiras

SAPATARIA

Calçado caseiro, campo, tenis e praia

Colaboração

«Noticias de Coimbra» aceita e agradece a colaboração de todo o Estudante Universitário.

Reserva-se, porém, o direito de não publicar qualquer ar-

tigo ou sugestão que estejam em discordância com as directrizes do jornal.

Os artigos assinados, serão de inteira responsabilidade dos seus autores.

Não devolveremos originaes quer sejam ou não, publicados

A casa
Mizarelas

Os mais lindos padrões de lanifícios fabricados no País.
Colossal existência de todas as fêbricas de Portugal.

R. Visconde da Luz
49-51-53
Tel. 38 / Tel. MIZARELAS
COIMBRA

Enviem-se amostras para todo o País
Ilhas e Colonias.

Tome o pequeno almoço no

CAFÉ ACADÉMICO

«Lunche» no

CAFÉ ACADÉMICO

Jogue o bilhar no

Café Académico

Compre rebuçados e chocolates no

Café Académico

de Armando de Oliveira

RUA LARGA - ALTA

JOGOS FLORAIS UNIVERSITÁRIOS

No dia 7 de Janeiro realizou-se no Salão Nobre da Faculdade de Letras, uma sessão solene promovida pela Secção Cultural da Associação Académica para a distribuição dos prémios dos jogos Florais Universitários 1939-40.

Tomaram lugar na mesa da presidência o Ex.º Reitor da Universidade de Coimbra e alguns membros do Juri de apreciação dos trabalhos apresentados aos Jogos Florais, Srs. Professores, Dr. Novais e Sousa, Dr. Joaquim de Carvalho, Dr. Paulo Quintela e, ainda, Denis Jacinto, Presidente da Associação Académica e Renato Cantista, seu Vice-Presidente.

Ao abrir a sessão, o Sr. Reitor deu a palavra a Denis Jacinto que, em vibrantes e curtas palavras, saudou os assistentes e, em especial, a Academia de Coimbra.

Seguiu-se-lhe Renato Cantista que num discurso simples, mas doutrinal traçou as linhas gerais da actividade cultural da Associação Académica e fez um apêlo vibrante de entusiasmo a todos os Estudantes de Coimbra e do País para que se interessassem pela aquisição duma cultura vasta e sólida, justificando a razão de ser da Secção Cultural, afirmando: «A Universidade esforça-se por ser a verdadeira educadora, que forme por completo, eduque espíritos e corações, modele almas para a luta da vida...».

«Mas a Universidade pouco mais consegue que formar técnica e profissionalmente.

A Universidade ainda não chegou à perfeição de poder curar da formação da vontade e do coração, da cultura geral que equilibre a excessiva especialização e o excessivo desinteresse de uma grande parte da Academia Coimbrã pelos problemas palpantes que se ventilam e que não podemos deuscurar sob pena de sermos alcançados de covardes pelas gerações que nos seguirem.

«Porque tem a Universidade tais deficiências? Não pretendo investigá-lo.

Quis apenas justificar a razão pela qual me parece que, à A. A., incumbe o honoroso dever de apelar para muitos que vivem enamorados do Belo, do Bem e da Verdade e de os instigar a que procurem dar realização a esses valores».

A seguir, incita todos os Universitários a que saiam da apatia em que vivem, para conseguirem formar em si o Homem Total.

E' que, diz êle: «Não somos só matéria, não vimos a Coimbra para preparar uma carreira rendosa de que usufruamos moeda.

Vimos a Coimbra, essencialmente, para nos tornarmos Homens, para realizarmos em nós o Homem Total.

Homens profissionalmente capazes, Homens intelectualmente superiores, Homens de Coração e de Vontade, Homens ansiosos de dar verdadeira realização à finalidade total da vida que não é apenas uma vida do ser material».

Enaltece o trabalho dos que «dedicaram» e «correspon-

deram» ao apêlo da A. A. e agradece-lhes a sua «prestação». Agradece também ao excelso Prelado Universitário a contribuição monetária pessoal que tão generosamente tem vindo suprir as deficiências económicas da A. A.

Tem também um «muito obrigado» para os membros do Júri que, com dedicação e amizade se têm prestado a colaborar com a Secção Cultural.

Depois d'êste discurso que fô muito aplaudido, proferiu o Sr. Reitor umas palavras breves e cheias de elegância literária, recortadas de alusões históricas aos primitivos Jogos Florais medievais e emitiu o desejo de que também êstes atinjam, num futuro próximo, uma importância que se coadune com o seu caracter de Jogos Florais Universitários.

A seguir, por entre as palmas da numerosa assistência os concorrentes abeiraram-se da mesa da presidência para receberem das mãos do Sr. Reitor os prémios monetários, os diplomas e as medalhas de honra.

Encerrou-se por fim a sessão que teve um grande brilho para o qual muito concorreu a numerosa e selecta assistência que enchia literalmente aquêle artístico Salão.

C.

Agora!...

(Conclusão da página 2)

«... criar um mundo melhor — mais justo e mais humano. Pena é que os não vincule a mais afectuosa camaradagem.

Há ainda quem não compreenda estas coisas? Pois exactamente para reagir contra certa atmosfera de marasmo e tédio, irmanada com a mediocridade e a indiferença, é que êste jornal se lança.

Não se trata de prender a mocidade a um sector de pensamento. Ambiciona-se sacudir o espirito cansado e dormente desta Lusa-Atenas, despertando-a para a vivência animosa dum alto ideal.

No coração de todos nós que não desesperamos ainda, da redenção espiritual da primeira academia portuguesa, ecoa o toque da alvorada que vai despertar a juventude da letargia em que caiu.

Sou a nossa hora. Escutá-la para a cumprir, eis aqui o dever alicerçal que sobre nós impende.

Vamos, senhores; é tempo, ainda, de mostrar ao país que pertencemos ao rol dos vivos.

SILVA DIAS

Perigoso Voar?

por UGO BERTI

Eng.º

Gargantas... Guitarras... Serenatas

E' hoje vulgarissima no slang académico a frase «tem muita garganta»... Não é pois segredo para ninguém o que isso significa. Não somos muito «velhos» no meio e não sabemos se já assim se dizia há 20 anos atrás.

Não é a esta espécie de garganta académica a que tentaremos referir-nos.

A tradição fala-nos de gargantas d'oiro, de prata e não sabemos se de platina. E' sim nestas em que mal ou bem tocamos.

Contaram-nos, que quando um rapaz gostava de uma donzela, juntava um grupo de amigos e altas horas da noite debaixo da sua sacada lhe cantava os seus amores, acompanhando êste pré-declaração dos seus sentimentos amorosos com o chorar dolente das guitarras e violas.

Em noites de lindo luar, e êle é tão lindo na nossa Coimbra, da mesma maneira, nos sitios mais pitorescos, cantavam hinos ao seu amor ou lastimavam os seus sentimentos incompreendidos.

Nasceram as serenatas. Apareceram boas vozes e os que as possuíam não cantavam só para as suas amadas, mas também faziam serviço por conta alheia...

Por conta própria ou alheia, não interessa, cantava-se.

As meninas deliravam e constata-nos que até as mães se sentiam transportadas às regiões etéreas...

Os rapazes gostavam, porque afinal, isso era belo e nós gostamos do que é belo.

Tôda a gente gostava, mas, enfim... acabou-se!

E' porquê? Tem isso sido tratado por muitos defensores das tradições académicas e não somos nós, a modéstia personificada, quem vem apresentar nas colunas do nosso jornal um remédio de cura radical. Sabemos apenas que tal mal tem cura e por isso deve curar-se.

Tencionávamos ficar por aqui, mas um amigo que espreitava por cima do nosso ombro, depois de nos «levantar o moral», cuspidou-nos na cara a nossa falta de jeito para escrever, acabou ainda por nos chamar intrujão.

Que afinal nada disto era verdade, que se faziam serenatas, que já ouvira três e não sabem s que mais...

Não desmentimos. Há na verdade na nossa Academia ainda dois ou três heróis, honra lhes seja feita, mas também há qualquer coisa que é preciso desinfecar, eliminar. Queremos referir-nos a uns rapazinhos que ainda o ano passado, numas serenatas, perdão, numas cegadas, cantavam o Fado da Tendinha e o Chant pour moi.

Não pretendemos eliminar os rapazes, digamos de passagem que um dêles tinha uma rica garganta, mas sim os imitadores da Hermínia e da Erécilia.

Perdõem aqueles que perderam dois minutos lendo estas mal alinhavadas linhas.

JOAQUIM LABORINHO.

O Futebol e o Desporto Universitário

Dada a circunstância de entre nós haver um grupo de futebol, cujos jogadores são dos melhores e dos mais notados em Portugal, o futebol universitário pode ser encarado sem receios nem apreensões. De facto, a nossa supremacia sobre os outros centros universitários é, neste ponto, manifesta e evidente. Por isso para a mantermos e conservarmos torna-se necessário que haja uma mútua compreensão e colaboração entre os directores do futebol académico e a Comissão Geral do Desporto da Universidade de Coimbra. E é para uma perfeita comunhão de ideias e um completo entendimento e auxílio que trabalhamos e que pugnamos.

O futebol universitário é uma realidade; os seus alicerces residem no team de honra da A. Académica e isso basta para que descansemos quanto à sua preparação e possibilidades.

A A. Académica pode ser um manancial inexgotável de jogadores. Ela possui as suas diversas categorias quasi sempre em actividade, condição essencial para se formarem e manterem bons jogadores.

Mas há um problema de interesse para o futebol académico, que eu penso, não estar bem resolvido, nem encarado com a devida atenção.

A Associação Académica possui uma categoria de «juniors» composta de rapazes novos e habilidosos, recrutados entre os alunos do Liceu e dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade. Esses rapazes enquanto não possuem 18 anos podem representar e servir a A. Académica nessa categoria. Mas chegando aos 18 anos qual o seu destino? Uns, aqueles que são mais habilidosos e com maiores possibilidades para o futuro, transitam para as «reservas» da Académica e por lá se mantêm até subirem ao grupo de honra ou até serem substituídos por novos «azes» de cujas aptidões há mais a esperar.

Os outros, ou deixam de praticar um desporto para o qual tem habilidade e vontade de progredir, ou ingressam noutros teams onde se perdem quer por incompatibilidade com companheiros de educação e ambiente diferentes, quer pelas poucas possibilidades técnicas dêsses clubes, quer por não se tratar dum clube académico cujas côres defenderiam com mais vontade e alegria. Será justo, ou melhor, será de boa política que tal aconteça?

Deve-se encarar com indiferença um tal problema? Entendo que não, não só para interesse da própria A. Académica, pois tais jogadores com a continuação dos treinos e sobretudo dos jogos, podem atingir uma forma que justifique a sua reentrada (haja em vista o exemplo de Nana, que suplemento o ano passado ao grupo de reservas, atingiu êste ano uma forma apreci-

vel que justificou já o seu ingresso no team de honra) mas também para próprio interesse do futebol universitário pois tais rapazes hão de um dia ingressar nas várias Faculdades.

Impõe-se por isso a criação dum grupo de características académicas cuja direcção colabore e esteja sempre em parte dependente da direcção da secção desportiva da A. Académica. Um grupo que realizando esta finalidade seja formado quer nos organismos directivos, quer nos próprios atletas, por estudantes ou por individuos de cuja dedicação e interesse, se não possa duvidar. Impõe-se a criação dêsse clube, não só para bem do futebol mas de tôdas as modalidades desportivas, pois há imensos rapazes que umas vezes por modéstia e receio e outras por falta de recursos técnicos não querem ou não podem ingressar nas diversas secções da A. Académica que supõe a reunião e a posse dos melhores valores e dos melhores elementos.

Um grupo de ambiente académico trabalhando em estreita colaboração com a A. Académica; um grupo que superiormente orientado e dirigido servisse as necessidades académicas que a A. Académica não pode resolver. Que visesse independente, mas superintendido pela A. Académica, que tivesse sede, dirigentes e sócios próprios mas cuja finalidade estivesse dependente e de acôrdo com os interesses da A. Académica.

Que visesse por lêma servir a causa académica, sem conflitos nem questiúnculas, com o nosso maior organismo académico.

Porque não se tenta essa aproximação com o Atlético Clube de Coimbra? Porque não há-de ser êste como uma espécie de filho maior da A. Académica.

Julgo que a sugestão aproveitaria a ambas as partes.

E aproveitaria sobretudo a imensos rapazes, ansiosos e desejosos de praticar uma qualquer modalidade desportiva, mas, que, infelizmente, devido ás nossas precárias e deficientíssimas condições dentro da Universidade, do Liceu e dos Colégios, só em grupos, devidamente organizados e dirigidos, podem praticar.

O desporto universitário muito teria a lucrar, pois isso seria não só um optimo meio de aperfeiçoamento dos seus futuros atletas, como seria um excelente campo de treino para os seus próprios praticantes, cujos serviços, por qualquer motivo, foram dispensados pela Associação Académica.

Que se pense no assunto e que se se vir alguma utilidade nesta ideia, que se ponha em prática, tendo sempre em vista, o bem da causa académica.

N. do V.

Este numero foi Visado pela Comissão de Censura.

CULTURA E DESPORTO

Universitários

Desporto Universitário

Se há dois ou três anos se fallasse na realidade do Desporto Universitário, ninguém deixaria de esboçar um sorriso de incredulidade, perante a afirmação da sua existência.

Aparte uma feliz e louvável iniciativa da Associação Académica de Coimbra, há uma meia dúzia de anos, trazendo até nós, atletas universitários de Lisboa e Porto, tódas as outras manifestações universitárias (?), organizadas pelas diferentes Associações dos clubes, não foram mais que a negação do desporto em questão.

As várias tentativas de aproximação entre os diversos Centros, mal compreendidas quasi sempre e raras vezes efectivadas, nada de útil nos trouxeram também, para que o intercâmbio universitário fosse por fim um facto.

Goradas tódas as iniciativas e na impossibilidade de praticar desporto na sua Universidade, o atleta viu-se obrigado a recorrer ao desporto-club, que muitas vezes possuía ainda a qualidade de ser rendoso.

Mas, a agremiação que representava, de maior ou menor cartel, não era no entanto o seu meio.

Cansado das intrigas clubistas que não compreendia, dos processos pouco honestos como muitas vezes se ganhavam Campeonatos e desiludido pela camaradagem desportiva (?) de que muitas vezes ouvia falar, mas poucas vezes presenciara, facilmente veio a compreender a grande necessidade de existência do Desporto Universitário.

Outras tentativas para a sua criação se fizeram e desta vez coroadas de êxito.

Em 1939, sob a protecção do Ministério da Educação Nacional, fundava-se a Comissão Orientadora do Desporto Universitário.

Um ano depois, concluídos os campeonatos inter-Faculdades de algumas Universidades, as duas entidades, com a colaboração da Associação Académica de Coimbra, realizavam nesta cidade, os primeiros Campeonatos Nacionais!

Assim, a incredulidade de alguns desapareceu e o sonho de muitos, tinha sido por fim realizado.

Mas, se é já grandiosa a obra até hoje realizada, ela está ainda muito longe do grau de desenvolvimento a que o Desporto Universitário deve chegar.

Não queremos compará-lo ao de tantos outros países, onde esse grau atingiu tal ponto que é para nós veleidade, aspirarmos a idêntica situação; porém, desejamos que a boa vontade daquêles para que o Desporto Universitário tem dado o melhor do seu esforço e do seu saber, outros se venham juntar e que esta obra iniciada sob tão bons auspícios, possa contar também com o auxílio do Estado e das Universidades.

Com excepção do Instituto Superior Técnico de Lisboa, as outras Faculdades ou Escolas Superiores, lutam com a falta de Ginásios ou instalações similares

que permitam ao estudante universitário aliar à sua cultura do espírito, a cultura física.

Os campos para a prática de exercícios ao ar livre também não existem e se a Universidade de Coimbra pode contar para esse fim com o Campo de Santa Cruz, gentilmente cedido pela Direcção da Associação Académica, as restantes Universidades do País vêem-se em sérios apuros para organizarem os seus torneios.

As precárias condições financeiras, em que vivem as Comissões encarregadas do desporto Universitário, não lhes oferecem possibilidades para construções de parques de jogos, ginásios, piscinas e contratos com competentes professores de educação física; mas, o grau de desenvolvimento que o desporto dentro da Universidade já atingiu, exige-nos que abandonemos o estado letárgico em que até hoje temos vivido, para que tão alto problema Universitário seja em breve solucionado.

O nosso esforço, aliado ao auxílio que as Entidades Superiores nos possam dar, permitir-nos-á o prosseguimento, moroso, talvez, mas consciente, da nossa obra.

A S. Excelência, o Senhor Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Mário de Figueiredo, aos Senhores Reitores das Universidades Portuguesas dirigimos especialmente o nosso apêlo, confiados de que as nossas aspirações, por serem justas, merecerão aquele carinho e apoio que tão necessários são, para o desenvolvimento do Desporto Universitário em Portugal.

V. C.

A que vimos

(Conclusão da página 1)

débil que só a boa vontade consegue equilibrar. Todavia, como queremos que êle seja um campo aberto a todos aqueles que comunguem nos nossos desejos e que nas suas colunas se ventilem e tomem vulto tódas as ideias que possam contribuir para um melhor entendimento das Universidades portuguesas, estamos convencidos que desse modo e alimentado com uma boa colaboração, singrará sem grande esforço, no ambiente propício que encontra.

Cabe-nos agora, reunindo-nos à sua volta, conquistar o termo da ingrata tarefa que abraçamos, esperando que a mão protectora do Estado nos ampare.

MANUEL BOTO

A nossa orientação, como o dizemos no nosso artigo de fundo, obedecerá apenas ao único fim de estabelecer o maior inter-câmbio entre as Universidades Portuguesas. Esse inter-câmbio, porém, relacionar-se-á com tódas as actividades académicas, tanto culturais—literárias, científicas, filosóficas, etc.—como desportivas, mas desporto de formação, de preparação, em fim, desporto racional.

Assim, estamos certos que cumpriremos a nossa missão, a de contribuir para que as Universidades sejam, não só instituições de preparação intelectual, mas também de cultura física, de combate ao atrofamento cada vez mais desastroso, catastrófico mesmo, das juventudes académicas, originado pelas péssimas condições em que trabalha.

Do Relatório da Faculdade de Ciências, dirigido ao Senhor Reitor da Universidade de Coimbra, respigamos a nota que se segue de autoria do Professor sr. Dr. Pereira Dias:

«São inteiramente condenáveis as condições em que actualmente se movem as actividades académicas praticas os desportos. E' mister reduzir essa forma salutar de actividade física a competições inter-escolares e extirpar inexoravelmente o «profissionalismo» que aviltou nos últimos anos. E é sobretudo preciso lembrar à gente moça que nem só o football é um desporto: a esgrima, a equitação, a natação, o remo e o vôo à vela ou a motor e os exercícios atléticos são modalidades mais nobres ou, pelo menos, mais úteis para a formação do individuo. Mas cabe à Universidade e ao Estado remover parte das dificuldades materiais inerentes à prática destes desportos, por vezes dispendiosa».

O nosso jornal publicar-se-á quinzenalmente. A tódas as pessoas a quem o mandamos e o não queiram assinar, rogamos a fineza de o devolver. Depois da saída do segundo número enviaremos os recibos a cobrar três meses de assinatura, ou sejam três escudos contando previamente com o bom acolhimento dos nossos leitores.

Em virtude do nosso colega Godinho Barrocas não poder continuar a dirigir o nosso jornal, por motivos de ordem profissional, passará a orientá-lo de futuro Manuel José dos Reis Bot, membro da Comissão dos Jogos Desportivos Universitários.

Universidade do Porto

Por ter chegado atrasada à nossa Redacção a correspondência da Universidade do Porto, de Américo Lopes Ferreira, só no próximo número a publicaremos.

Aviação

NAVIGARE NECESSSE EST VIVERE NON EST NECESSSE

«ULISSES»

Por UG6 BERTI

Piloto. Tornar-se um grande piloto, um daqueles seres excepcionais que, como os heróis do fundador de *Olissipone*, partiam sem mais pensarem no regresso. Eis a aspiração dos jovens herdeiros das glórias dos navegadores, os quais cavaram os primeiros sulcos nos mares tenebrosos e desconhecidos.

Transformar-se na sombra marinha de Ícaro, no Ícaro moderno de asa forte e segura para fazer do perigo o eixo da vida sublime.

Viver sempre com o coração pleno de sentimento viril para transformar o céu em «terceiro reino».

Prontos a lutar com o inimigo ou contra os adversos elementos para depois aterrarem com frémito de asas, como desciam as divindades antigas e os heróis das belas lendas.

Voar com o olhar atento de caçador e marinho, fixo sobre espaços sem limites, ou sobre os instrumentos de bordo, dominados e escravos da mão.

Elevar-se, empregando tódas as ardentes e profundas forças volitivas que têm raiz na essência suprema da alma, e são linfa vital nos maiores atrevimentos.

Pertencer a uma humanidade superior toda feita de realidade sobrehumana, quasi divina, que pode elevar o ser acima da esfera terrestre.

Temperar, potenciar, enrijecer como puríssimo aço tudo aquilo que no Homem é nobre e belo.

Jogar um perene jogo com a vigilante morte. Esgrimir com o fogo e com o sangue lá no alto, no azul, onde a prudência não vale, porque conta somente o instinto, a ousadia e a sorte.

Actuar audácias sem limites, só, suspenso no ar, onde a coragem é a sublimação do heroísmo.

Fundir o próprio coração com o motor de múltiplos corações para afrontar sereno as procelas com asas seguras de gaivota.

Voar, subir para as alturas contra as nuvens, contra o azul, inclinar-se, balançar, zigzaguear, voar no céu como rapace, deslizar ligeiro com a velocidade do falcão, picar contra a terra como o condor sobre os rebanhos, para ressaltar no ar, êbrio da preza.

Sentir-se solitário, livre, longe da terra atormentada para não mais se devorar mesquinamente o coração.

Ser mensageiros de mais vista vida, voar na esteira da própria temerária alegria para transformar todos os homens em corações alados, prontos a sustentarem os mais heróicos vôos, do espírito e da matéria.

Viver num ideal sem limites defronte ao Infinito. Experimentar na solidão do espaço a beleza do supremo sacrifício e a dedicação à Pátria. Falar a Deus numa nova palpitação religiosa, elevando-

-se sempre cada vez mais junto de Ele.

Irmãos de Ícaro, lançar temerariamente contra o para humilhar os astros. Desobedecer heróicamente como o incauto filho—mesma razão e ao lógico conselho.

«Lembra-te: tem sempre estrada de permeio, porque desceres demais a água nhar-te-á as penas; nem o te queime se demasiado subres: mas vôa entre o mar e o sol. Foge de admirar Hélio Booten ou Oríon, que tem o punho a espada» (1).

Que importa se, de quando em quando, ousando o impossível, um destes irrequietos filhos de Dédalo, traído pelo sem engenho ou pela sobre humana ousadia, se abate, e barra contra o obstáculo, e revira, ficando sangrento e exanime entre telas despedaçadas, motores fumegantes, oleosos, cabos cortados, estrutura metálica contorcida e esfacelada?

Ou se o pioneiro cai e chamas na luminosidade do sol envolto num fogo ardente fumegante, mas sem cor?

Ele é o Herói. Caindo, caía sobre o altar da Pátria, e a Ciência ou da Ousadia, e as letras de sangue, imortal o nome.

Navigare necesse est, vivere non est necesse.

(1) Traduzido das *Metamorfoses* de Ovidio.

Campeonatos inter-Faculdade

Apesar dos inúmeros campeonatos que sempre aparecem quando uma ideia nova surge, os campeonatos inter-Faculdade tem decorrido normalmente.

O Volley-Ball e o Ping-Pong já os seus campeões, estando ainda uma jornada para encerramento do Campeonato de Basket-ball, porque o mau tempo não se opôs.

Devido à falta de espaço que lutamos, limitar-nos-emos a dar a classificação geral nas modalidades acima designadas.

Volley-Ball

	J	V	D
Faculd. de Medicina	4	5	0
» » Letras	4	3	1
» » Direito	4	2	2
» » Ciências	4	1	3
Escola de Farmácia	4	0	4*

*—Tem três faltas de comparência.

Ping-pong

Escola de Farmácia	4	4	0
Faculd. de Medicina	4	3	1
» » Direito	4	2	2
» » Letras	4	1	3*
» » Ciências	4	0	4

*—Tem uma falta de comparência.

Basket-bali

No final da penúltima jornada a classificação é a seguinte: Faculdade de Medicina, 6 pontos; F. Ciências e F. de Letras, 5 pontos; F. de Direito, 2 pontos;

Redacção e Administração
Rua Cândido dos Reis, 17-2.º

Composto e impresso
Tip. Lusitânia — R. Joaquim
António de Aguiar, 26

Propried. de Adriano do Nascimento

Domingo, 16 de Março de 1941

Cultura e Desporto UNIVERSITÁRIOS

DIRECTOR
GODINHO BARROCAS

EDITOR

Jaurés R. Delgadinho

ADMINISTRADOR

Alberto Luiz Gomes

Ginásios Académicos

A cultura física

Atletismo, paralelas, argolismo, trapésio, etc. — Saraus de estudantes

I

De sempre a Academia de Coimbra cuidou com interesse da sua cultura física e teve verdadeiros «azes» na prática da ginástica.

Teve, é certo, os seus períodos de interregno, poderá dizer-se assim, a educação física ministrada em ginásios, ou salas de ginástica.

Mas a sua continuidade é compensada por outras casas de recreio desta cidade onde é permitida a admissão de estudantes, existindo nelas aparelhos para a prática da ginástica.

Esteve nessas condições o antigo Ginásio Clube, que teve a sua origem na Rua Velha e depois passou para a Avenida Navarro (Estrada da Beira).

Do primitivo Ginásio Clube saiu talvez o melhor grupo de ginastas com que tem contado a Academia de Coimbra.

Bastará referir os seus nomes e lembrar os saraus nos quais tomaram parte para se averiguar do valor dessa cultura física.

No Teatro D. Luiz, hoje Teatro Sousa Bastos, várias vezes tiveram ensejo de manifestar as suas aptidões, para não dizer as suas habilidades, os grandes «trapesistas» e argolistas que foram quando estudantes, Vitor José Deus, médico muito distinto, hoje apontado como Delegado de Saúde da Capitania Marítima do Porto e Caldeira Sévola, então aluno de Matemática, falecido quando ocupava o lugar de Inspector da Polícia daquela cidade nortenha.

É curioso deixar aqui registado este episódio, quasi trágico, sucedido com estes dois apreciáveis ginásticos.

Quando tomavam parte num sarau, realizado naquele Teatro em benefício da Sociedade Filantrópico-Académica, trabalhando junto da cúpula dessa casa de espectáculos, num duplo trapésio, por qualquer motivo que impediu a realização perfeita dum desses movimentos ginásticos, vieram os dois cair sobre as cadeiras da plateia, numa perigosa queda que lhes ocasionou graves ferimentos.

Tal confiança que possuíam na execução desses exercícios físicos para desprezar a «rede» que serviria para inutilizar as consequências do sério risco a que se sujeitaram.

Este facto foi motivo nessa época de grande consternação por parte da Academia que prestou aos seus colegas a melhor assistência e carinho até ao seu restabelecimento e

pelos habitantes da cidade que admiravam com entusiasmo o grupo de ginastas académicos lamentando com intimo desgosto o incidente que bem poderia considerar-se de trágicos resultados.

Neste tempo o aluno de medicina Jerónimo Silva depois médico notável em S. Tomé, onde veio a falecer, era um argolista de extraordinárias faculdades, pondo à margem todos aqueles profissionais que se exibiam pelos Circos e apareciam nos espectáculos do Coliseu.

Muitas pessoas desconhecem talvez, que devido à influência da cultura física, especialmente, na classe académica, se organizou uma empresa para a construção dum Teatro-Circo.

O actual Teatro Avenida, foi inicialmente o Teatro Circo Príncipe Real, onde na sua «pista» se realizaram saraus académicos de grande merecimento e muitíssimo apreciados pelo público.

Numa segunda-feira de carnaval realizou-se ali um espectáculo inteiro como se fora dum companhia de Circo, destas que por essa época alcançaram um ruído sucesso como a de Hugo Hertzog, onde apareceram os melhores números de atracção que se tem visto em companhias desse género.

Desde os clowns, sendo um destes Alvaro Coelho, então aluno das últimas cadeiras do Liceu, um palhaço autêntico, engrupando admiravelmente no duplo salto mortal, até aos «Vôos à Leotard», em dois trapésios volantes, magnificamente executados por Henrique de Vasconcelos, então aluno de direito, numero causando extraordinária sensação, tudo teve esse sarau, saído do antigo Ginásio Clube, da Rua Velha, a que acima fazemos referência.

Os estudantes que realizaram os vários números desse espectáculo, procuraram imitar os melhores artistas e ginastas e de tal forma se houveram que muitas pessoas entenderam ter sido melhor esse sarau do que de muitas companhias de circo que permaneciam por largo tempo no nosso teatro.

Este vôo dum trapésio para outro em movimento, era um exercício ginástico de tal merecimento que dificilmente se observava em organizações de profissionais.

Henrique de Vasconcelos era

(Continua na 4.ª página)

Chegou a hora

Sai hoje mais um número do nosso jornal. O acolhimento dispensado ao primeiro, confirmou as nossas esperanças e obrigamos a dizer o porquê e o para quê da sua existência.

Há tempos já que a Academia Coimbra notava a falta de um órgão onde ecoassem as vozes jovens, mas sinceras, empenhadas na defesa dos seus interesses mais instantes.

Chegou a hora de falar com clareza, de tomar posições, de apelar para a consciência de todo o Académico que se preza, do passado, presente ou do futuro, para todo aquele que fez, faz ou venha a fazer a sua formação em Coimbra.

O nosso apêlo é propositadamente dirigido à consciência de cada um, justamente porque nós nos propomos ser o baluarte dos interesses da Mocidade Universitária!

A nossa palavra de combate é pois, interesse e interesse deve ser para nós todos sinónimo, mas verdadeiro, muito mais de dever que de direito.

É que o homem civilizado só pode invocar direitos quando tiver a consciência do dever cumprido.

Com a boa vontade e a ajuda de todos vós, realizaremos o nosso objectivo!

Manuel José dos Reis Boto

Como fizemos constar, num eco do nosso último número, deveria tomar hoje posse da Direcção do nosso jornal, Manuel José dos Reis Boto, estudante de Medicina e delegado da sua Faculdade aos Jogos Desportivos Universitários de Coimbra.

Motivos alheios à nossa vontade e à do futuro Director de Notícias de Coimbra impedem-no porém, de o fazer.

Em virtude disso, só no próximo número poderemos dar realização à nossa promessa.

Leia «Perigoso Voar?»

de Ugo Berti

Crítica

A propósito do livro «Guia do candidato ao exame de admissão às Universidades

Ex.º Senhor Dr. Falcão Machado

Li o seu «Guia do candidato ao exame de admissão às Universidades» e senti-me dolorosamente impressionado. Não porque o seu opúsculo seja mais um livro infeliz na biografia pedagógica portuguesa mais porque traduz uma atitude comum a uma grande massa de pseudo-educadores, atitude que julgamos das mais perigosas para a Educação Nacional.

Se não fôsse esse alcance lato que o seu trabalho possui não lhe escreveria. Evidentemente que nesse cento de páginas há muito de pessoal, muito do Dr. Falcão Machado, que não nos interessa e que, só por si, não constituiria pretexto para ocupar uma coluna de qualquer jornal.

Para que focar a ingenuidade de certas afirmações, o redúculo de algumas frases, a péssima redacção, a falta de método, os nimbo pardacentes em que o seu pensamento dificilmente se move?

Para quem censurá-lo por isso se, deixe lhe seja franco, é justamente esse cunho pessoal a única coisa que de proveitoso achei na sua obra. E, V. compreende, numa época em que a literatura humorística se torna cada vez mais rara, algumas das passagens do seu livro são realmente inapreciáveis!

Porque, meu caro Doutor, perdê-me a franquesa, se não fôsse o aspecto sério e doloroso das consequências que o seu trabalho pode vir a ter, riria em franca gargalhada durante as horas que com ele perdi.

Você desculpe mas há algumas páginas pormenores tão deliciosamente cómicos... Aquêl ar tão sério com que o Dr. afirma a pg. 34 que um dos perigos da profissão de geólogo reside «nas perturbações de estômago por comer fora de horas»... evoca, não sei porque misteriosa associação, as crónicas humorísticas do Sempre Fixe.

Outras vezes é a figura imortal de La Palisse que nos surge quando por exemplo V. define, com enxédivel superioridade, a actividade do médico como consistindo em «tratar doentes ou pessoas que como tal se sintam!»

São estes bocadinhos de ouro que tornam o seu livro agradável. Poder-se-ia apontar quasi um em cada página.

As «constipações perpétuas» que o Dr. Falcão Machado considera um perigo da profissão do médico, os «crimes cometidos à dentada» (pg. 72), a necessidade que um veterinário tem de «amabilidade e tacto para tratar com pessoas de todas as classes» (pg. 75), o «pedantismo», considerado contra-indicação para o lugar

de Conservador do Museu (pg. 89), a «forma artística para alegria da vista» (pg. 104) o «bom humor elegante» (pg. 106), etc., etc., são outros tantos pedacitos de prosa que fazem esquecer a gravidade do caso.

Se o Dr. Falcão Machado, com a precipitação com que escreve chega a tocar o trocadilho pornográfico!!!

É por uma questão de decência que não transcrevo a última frase da pag. 30...

Mas, enfim, nada disto, por muito ridículo que merece especial referência.

O que me impressionou e me levou a escrever-lhe esta carta num jornal de estudantes, justamente para que os candidatos do exame de admissão a lie:us, são as consequências que o seu livro pode ter:

1.º) Um incauto obterá depois da leitura dêsse cento de páginas, uma noção erradíssima das várias carreiras que aí se apontam.

2.º) Um espírito moço mais esclarecido ficará sob uma impressão terrível de pessimismo e descrença na eficácia dos cursos superiores... Pois se o autor é diplomado por uma Universidade...

3.º) Um espírito malévolo aferirá a mentalidade dos pedagogos portugueses pela do autor. Se assim se apresenta quem produz e escreve ensaios e guias pedagógicos, que será aquele que se encerra dentro de um mutismo enigmático?

São estas três consequências bem tristes tôdas elas, que nos servirão de pretexto para, em três cartas posteriores, indicarmos ao Professor Falcão Machado alguns princípios essenciais que numa simples noção das responsabilidades lhe devia ter já dado.

Nessas três cartas analisaremos sucessivamente:

1.º) O que deveria ser um verdadeiro «Guia do candidato à admissão à Universidade».

2.º) O que é um Curso Superior.

3.º) O que devia e podia ser o pensamento pedagógico em Portugal.

Compreende, apenas, Dr. Falcão Machado, que o que me levou a publicar estas cartas não foram os seus erros, a sua redacção, a sua ingenuidade, o seu humorismo, mas algo de muito sério: fazer compreender à mocidade de hoje que o problema da sua formação espiritual é qualquer coisa de muito grave que não pode nem deve estar sujeito à triste inspiração de momento de um espírito desordenado que se apresenta como «Guia» dum juventude inquieta e hesitante.

Coimbra-Março de 1941.

José Neiva

Vala comum

por ALBERTO MIRANDA

Dois crâneos
Tudo que ficou
Depois de revolvida
A terra de ninguém.
Dois crâneos a olharem-se
Numa expressão perdida.
Que pode ocultar
Um grande amor na vida,
Ou mesmo a Morte,
Talvés,
Arrepêndida.
A lamentar alguém.

Sá de Miranda, o poeta da lei e da grei

por Manuel Seabra

Históricamente é no Portugal da Índia que vamos localizar a figura prestigiosa de Sá de Miranda. Afigura-se-me de interesse dizer isto de entrada. E' que Sá de Miranda, a figura mais perfeita, mais íntegra da Literatura Portuguesa, tem transcendente valor nacional. Ele é, digamos, o eco, o porta-voz desse espírito que norteou os portugueses na obra da Conquista e da Civilização. Portugal acabada a luta de reconquista ao Mouro, lança-se, com superiores fins, à desvenda dos mares. A ciência e a humanidade ficam enriquecidas, opera-se uma transformação radical no mundo. Cientificamente, a partir de então, a experiência, a "madre das coisas", reina. A lenda morre definitivamente. Realizou-se a ideia e morreu a ideia. A combinação, o aviltamento, a desordem moral, tomavam o seu lugar.

Sá de Miranda foi o espelho destes dois momentos. O homem probo viveu-os até à emoção: primeiro alegrou-se; pouco depois vertia lágrimas.

No fim da vida, diz o seu biógrafo, "chorava com máguia do que lhe revelara o espírito dos infortúnios da sua terra". A saúde da Pátria cavalheiresca e cristã exprime-a sentidamente o próprio poeta:

Que longes tão formosos, que almenaras mostravas!

A morte do Príncipe D. João.

Com que máguia e com que realismo o poeta nos descreveu o estado psicológico e o quadro moral daquela época:

Tudo é cheio de dôr e de saúde,
Tudo de confusão, tudo é patranha,
E tudo o que cá vemos é vaidade.

A morte do Príncipe D. João.

A corrupção dos costumes aflige-o:

Ouves, Viriato, o estrago
que cá vai dos teus costumes?

Carta a António Pereira.

ou ainda:

Louvo muito os bons costumes
doe-me se hoje não são tais

Carta a João Roiz de Menezes.

A pobreza é a honra, é heroísmo, é liberdade. O ouro a desgraça, a escravatura:

Faz no começo a pobreza
vencer os ventos e o mar
vencer quasi a natureza,
medo hei de novo à riqueza
que nos venha cativar.

Carta a António Cereira.

Censura, os que abandonam a vida do campo para a trocar pela da corte. O homem do campo é superior é autor dos seus actos:

Cá, nas mais das desavenças,
é reis mestre das sentenças;
para onde is õutrem as dá.

Idem.

O seu conceito de historiador é moderno. E' a sua probidade moral quem o diz:

Escrever com louvaminhas,
não é minha profissão;
tirar unhas ao lião
para pô-las nas galinhas,
outros o façam, que eu não.

Carta a Manuel Machado de Azevedo

A sua virtude, a sua sagêsa, fez escola no humanismo, pelo seu próprio esforço:

Cura-me a Filosofia,
que me promete saúde;
dou-lhe a noite, dou-lhe o dia;
ouço falar da virtude:
Se a visse, sacar-me-ia.

Carta a João Roiz de Menezes.

E em especial no humanismo católico, exaltado por Petrarca. Em tudo se devia ser sempre cristão antes de mais:

Mas o que por ora aprendo
é ler livros de gíolhos,
divinos, que mal entendo;
mas fossem dignos meus olhos
de cegar sobre eles lendo!

Idem.

Com esta meia dúzia de citações fica traçado o retrato moral do homem que, compreendendo bem o Weltanschauung renascentista, tomou a peito, com êxito, a reforma literária de Portugal.

Como os marinheiros de outrora partiram para o mundo, partiu Sá de Miranda para a Itália a demandar novos mundos para as letras da sua Pátria. O velho ideal não se

Lourenço Marques,

terceira cidade do Império

por FRANCISCO DAVID FERREIRA

de milhares de pessoas de todas as raças e idiomas, a cidade demonstra com o que vou apontar quanto é e virá a ser grandiosa a sua contribuição para o engrandecimento do nome de Portugal.

Façamos de conta que chegamos hoje a Lourenço Marques. O leitor vai comigo e eu, conhecendo, palmo a palmo, a cidade procuro mostrar-lhe o que de mais bonito lá encontrará. Sou, por assim dizer a cicerone do meu leitor amigo.

Depois de cerca de duas horas de viagem, já na barra de Lourenço Marques, e à vista de terra, — tempo que decorre entre o meter do Piloto e o atracar — o barco, que vem sin-grando as águas do Rio Espírito Santo, começa fazendo a atracagem à muralha dum esplêndido pôrto de dois quilómetros de comprimento, senão erro, apertado com a mais moderna aparelhagem, necessária num pôrto de tão grande categoria, para o carregamento e descarregamento rápido das mercadorias em trânsito, para o fornecimento de carvão aos barcos chegados, etc. Por vezes, quando se trata dum navio de excursionistas os comboios e «michelines» vem até junto do navio atracado para receber os visitantes e para os transportar ou ao Kruger Park (parque das fêras) na vizinha África do Sul, ou às terras inglesas. Centenas de indígenas — neste nome específico o «preto», — trabalham sob as ordens de brancos, e por vezes até sob a dos seus semelhantes, num constante vai-vem de transporte e colocação em sítios próprios das mercadorias descarregadas ou para carregar, dando ao am-

biente um tom bizarro e, a bem dizer, de permanente algazarra sabido como é que o preto trabalha mais e melhor ao som das suas canções. Removidas as formalidades desembarcamos e passando por entre os Armazéns — diga-se a verdade, já um pouco antiquados — tomamos rumo da Casa das Bagagens ou à porta de saída, conforme desejarmos. Entretanto, lançando a nossa vista de relance, notaremos ao fundo do cais, um amplo edifício que eu aponto ao meu companheiro como sendo o frigorífico. Perto um grande guindaste. Caminhemos para êle, caro leitor. Que vem a ser? . . . A carvoeira. A mais extravagante aparelhagem obriga um vagão, carregado de carvão, a subir. Volta-o e o carvão, através de tubos (de madeira), cai nos porões do navio sem que o pó carbonífero venha perturbar quem trabalha. . .

Caminhamos para a porta de saída, desta vez passando pelo edifício da Alfândega. Apreciamos ainda uma vasta rede de caminho de ferro, em constante colaboração. Transporta a porta de saída encontramos na Praça Mac-Mahon. A' esquerda ficamos o magestoso edifício do C. F. M.; à direita vários edifícios de casas comerciais e agências. Em frente a imponente estátua da Pátria, homenagem de Lourenço Marques aos heróis de 14 e 18. Prossigamos. . .

O leitor e companheiro apontar-me-á, concerteza, o óptimo piso das novas avenidas. Concordo. E, ladeando a estátua, acelerando um pouco a marcha dobramos uma esquina. Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa.

(Continua)

FAIT DIVERS

por ANTÓNIO DE SOUSA

do livro inédito: «Sete Luas»

Paguei o preço da vida,

(Quanto?)

Não sei a quem nem porquê;

Só sei que fui despedido. . .

Quanto regaço macio!

Como quizera ficar!

Eu, o momento de um beijo,

A figura de passar. . .

Eu, o gôsto de um desejo

E o desespero mordido

Só entre dentes,

Que vi jantar os felizes,

E tôda a minha baixela

São as mãos cheias de vento. . .

(Coimbra, 1940)

Educação física

— elemento de formação

por MELO FURTADO

Ontem, hoje e amanhã a vida será sempre uma luta, um combate feito de grandezas sublimes e de gestos mesquinhos, de renúncias e de ambições, de dar e de querer sempre mais.

A verdade disto é perene como a própria vida e, por isso até, parecerá à maior parte de um ridículo sabor lapaliçiano.

Custa porém verificar que em tanta parte, entre nós sobretudo, a grande massa e as próprias elites parecem ignorar que a vida é de facto luta e luta encarniçada.

Nesta ignorância se há-de fazer o descuido, de outra forma incompreensível, na nossa preparação para a vida — a que se vive todos os dias, cheia de obstáculos a vencer e de adversários que é forçoso neutralizar.

Pela boca de Nietzsche falou assim Zarathustra: «O meus irmãos, sobre vós ergo a nova inscrição: sede fortes!»

Já séculos antes, Juvenal pedira aos deuses — a aspiração maior do homem perfeito — «a alma sã num corpo sã».

E sobretudo este princípio de equilíbrio que me parece andado perdido nas congeminações tremedamente sábias dos nossos pedagogos, daqueles que temem entre mãos o barro informe de que farão os portugueses de amanhã.

Escusado será meter aqui o parentesis de que tenho os olhos postos nos portugueses que estudam, que serão talvez os poucos que me lerão.

Uma sobrecarga de noções livrescas alheadas do latejar tremendo da vida real, uma preocupação absorvente pelas vaguidades teóricas, tais são as características dominantes da nossa formação.

Amanhã os que saíram desta retorta tombarão ao primeiro embate que exija deles coragem, decisão, auto-controle, espírito de sacrifício e firmeza de atitude.

A cultura que sugamos não nos dará nenhuma dessas qualidades.

Talvez que a meditação sobre a vida e actos de algumas figuras escolhidas pudessem produzir efeito. A percentagem, porém, dos educados por este sistema seria sempre muito diminuta. E nós do que precisamos é de uma legião de homens corajosos, moral e fisicamente corajosos, carecemos (uma carência vital) de uma totalidade portuguesa de homens diferentes, de homens reais.

O exemplo há-de vir de cima!

Assim o entenderam Coimbra e os seus estudantes, criando, propagando e estimulando os seus jogos universitários.

Em verdade só a cultura física, uma cultura racional e aplicada à vida, acompanhando par e passo a cultura intelectual e completando sempre a formação moral, poderá fazer esses homens de que falo e corrigir o aleijão arquiseular que nos atrofiou a virilidade dum corpo imperial.

Quem manda tomou já uma atitude que mostra a clara compreensão do problema. A solução terá porém de se adaptar ao clima da época, isto é, terá de ser uma solução total que abranja cada uma das partes do todo nacional.

E, aplicando o princípio à iniciativa académica, afirmaremos que esta será perfeita no dia em que se tiver conseguido uma educação física obrigatória para todos os estudantes universitários.

Apenas desta maneira se conseguirá, primeiro, a aquisição daquelas virtudes que só o corpo são e forte possui, depois, a matéria prima onde se vão buscar os atletas para as disputas dos torneios.

Que grande vitória se alcançará quando a academia encher o campo de desportos!

Digo o campo, não as bancadas...

Não quero pôr ponto final nestas linhas, talvez pouco concretas, e que levam apenas a promessa de voltar se me consentirem, sem deixar escrita a nota da minha sinceridade:

Antes de bater à porta de qualquer um aquilo que digo sobre a ausência em nós de espírito de cultura física, sinto serem para mim também as censuras mais amargas por este desleixo.

Isto para que não sejam outros a acusarem-me de pregador à S. Tomás...

Quantas vezes não sentiu já cada um de nós a falta dessa preparação da cultura física nas várias contingências da vida!

O problema não pode porém ser solucionado em função das nossas preferências e predisposições pessoais, mas sim tendo sempre em vista um interesse nacional muito alto e um interesse humano talvez mais alto ainda.

O problema tem de ser resolvido mesmo contra vontade, como os médicos tratam os seus doentes.

E por aqui há muito doente...

Antes do Portugal-Espanha

Joga hoje em Bilbao, a selecção portuguesa.

Um jogo internacional, desportiva sempre grande entusiasmo no nosso meio desportivo.

Mas, quando se trata de defrontar «nuestros hermanos», cujo futebol enérgico, vistoso e de real sentido prático nos trouxe já sérios amargos de boca, esse entusiasmo e o interesse pelo desfecho da luta, aumentam ainda mais.

Dalo o valor dos nossos adversários de hoje, um pouco de senso comum, aconselháramos-nos a uma preparação cuidada do nosso «onze» e uma criteriosa e honesta selecção de valores.

Se estes, por quaisquer razões não existissem, renunciáramos a disputa desses jogos, até que se revelassem, para que não tivéssemos de suportar, já não digo a derrota (pois nem sempre ganha o que melhor joga), mas os resultados catastróficos que já algumas vezes obtivemos.

O senhor Cândido de Oliveira, levou para Espanha uma selecção que além de deficientemente preparada, não foi

integrada dos elementos que melhor poderiam defender as cores nacionais.

Não sei as razões que excluíram Peiroto do lugar de avançado-centro, mas se Lemos é o seu mais directo rival, como se explica a inclusão de Soeiro?

Afastado do campeonato nacional, pela reentrada de Peiroto para a linha avançada do Sporting, poderá Soeiro, destreinado pela falta de contacto motivada pela sua exclusão em favor daquele, desempenhar o lugar que Lemos em optima forma tão bem preencheria?

Outro caso flagrante é o de médio-centro.

O seleccionador nacional sabia muito bem, que nem Carlos Pereira, nem Albino, poderiam alinhar contra Espanha, por se encontrarem doentes. Apesar disso, o nome do primeiro ainda figurou nos jornais, como sendo o médio-centro efectivo, talvez... para lançar poeira nos olhos de quem os lia.

Na falta dos dois jogadores mencionados, quem deveria ocupar o lugar de médio cen-

tro? Creio que não há duas opiniões a este respeito e Faustino seria com inteiro merecimento, o substituto de Carlos Pereira.

Mas... Faustino, como Lemos, pertence à Associação Académica, agremiação da provincia; e o lugar foi por isso ocupado por Paciência, sotriavel médio-lateral e péssimo médio-centro.

Os dois elementos da Académica, nem como suplentes serviram!!!...

Não sei qual será o resultado de Bilbao. Fala-se tanto na «boa estrela» de Cândido de Oliveira, que é possível que ela brilhe uma vez mais. Oxalá assim seja!

Mas, qualquer que seja o resultado, para bem e decôr do futebol nacional, devem de futuro os dirigentes da bola lembrar-se que nem só em Lisboa se pratica o futebol.

Abram os olhos pelo menos uma vez, senhores dirigentes e não queiram fazer aos actuais jogadores da Associação Académica, o que outrora fizeram a Rui Cunha.

V. C.

Campeonato inter-Faculdades

EM LISBOA

Volley-Ball

Agronomia-Económicas 2-1 (15-4 6-15 e 21-17).

Partida muito igual e disputada com muito entusiasmo. Melhor conjunto da Agronomia, que não chegou porém a firmar superioridade.

Alinharam:

Agronomia — Cabral, Bastos, Temudo, Mascarenhas, Fagundes e Moura Dias.

Económicas — Matos, Montero, C. Rosa, Ferreira, Homero e Oscar.

Técnico-Económicas 2-0 (15-6 15-13).

Ótimo jogo, pela maneira como a equipa de Económicas resistiu e bem, à do Técnico.

Os grupos:

Técnico — Celestino, Cavaco, Sousa, Pimentel, Frade e Pereira.

Económicas — Matos, Ferreira, Cunha Rosa, Martínez, Montero e Garcia.

Técnico-Agronomia 2-1 (12-15 15-13 e 21-5).

O Técnico desfalcado, só no desempate firmou uma superioridade que até aí não existiu. Agronomia fez uma valorosa partida e poderia ter obtido uma vitória se se não desunisse no último jogo.

Os grupos:

Técnico — Pimentel, Arruda, Neto, França, Boaventura e Sousa.

Agronomia — Cabral, Temudo, Bastos, Bocage, Mascarenhas e Moura Dias.

Técnico-Económicas 2-0 (16-6 e 15-9).

Mau jogo de Económicas que não se conseguiu impôr. O Técnico esteve também irreconhecível.

Os grupos:

Técnico — Correia Pereira,

Celestino, Cavaco, Jardim, Vasconcelos e N. N.

Económicas — Martínez, Ferreira, Garcia, Homero, Mantero e Cunha Rosa.

Depois de ter realizado um jogo com o Técnico, que perdeu por 2-0, Agronomia desistiu.

Classificação geral

	J	V	D	P
Técnico	3	3	0	6
Agronomia	2	1	1	3
Económicas	3	0	3	3

Ping-Pong

Económicas, 3-Agronomia, 2

Alinharam:

Agronomia — Gago, Mira e Salvador.

Económicas — Garcia, Martínez e Soares.

Boa vitória de Económicas em pares e interessante réplica de Garcia perante Gago.

Veterinária, 3-Técnico, 2

As equipas:

Veterinária — Armindo, Décio e Torres.

Técnico — Antas, Barroso e Nandim.

Agronomia, 3-Técnico, 2

As equipas:

Agronomia — Mira, Gago e Carvalho.

Técnico — Bastos, Antas e Bispo.

Económicas, 3-Técnico, 2

Formaram:

Económicas — Garcia, Martínez e Soares.

Técnico — Antas e Nandim.

E' a seguinte a classificação

	J	V	D	P
Económicas	2	2	0	4
Agronomia	2	1	1	3
Veterinária	1	1	0	2
Técnico	3	0	3	3

Foot-Ball

Agronomia, 3-Veterinária, 1

Jogo na Tapadinha. Os grupos alinharam:

Agronomia — Cabrita; Dias e Albergaria; Gago, Duarte e Leitão; Pereira, Gois, Trocado, Torcato e Uva.

Veterinária — Alfarelos; Rozeiro e Valente; Norberto, Mateiro e Lorena; Clemente, Henriques, Tito, Sieiro e Natário.

Económicas bateu Veterinária por falta de comparência.

Basket-Ball

Económicas, 17-Técnico, 16

Jogo no Campo de Ourique. Apesar do estado lamacentoso do terreno, os dois grupos fizeram uma boa partida, com bastantes oscilações do marcador.

Alinharam:

Económicas — Teixeira (2), Freitas, Matos, Homero (11) e Neves (4).

Técnico — Silva (1), Trigueiros, Paz (10), Martinho (3) e Juca (2).

Dr. Abreu e Silva

Médico-veterinário da Câmara Municipal de Coimbra

Consultas a todas as horas

R. Castro Matoso, 8

(aos Arcos do Jardim)

Pensão de Estudantes

Ótimos serviços de almoços e jantares

Quartos bem mobilados

Proprietário JOAQUIM ANTUNES

RUA CASTRO MATOSO, 8

Ginásios

Académicos

(Conclusão da 1.ª página)

conhecido na sua geração académica pelo «Makololo» e a sua habilidade para a ginástica, a sua cultura física, deu-lhe grande renome apesar de ter sido também um literato de valor deixando algumas obras publicadas.

Em equilíbrio de corda trabalhava com muita perícia, um estudante de direito, chamado Martins, madeirense, que acabado o seu curso foi advogar para o Funchal, deixando as melhores recordações não só pela prática deste exercício físico como pelo jogo do pau no qual era exímio.

O atletismo era também muito cultivado pela Academia.

Foi campeão de pesos, João de Azevedo, estudante de direito, natural de Trás-os-Montes, que chegou a levantar 140 quilos «avrachée», batendo mesmo nos «records» estabelecidos aqueles reputados profissionais de pesos.

Mas estas divagações sobre a cultura física académica, ten-

O N.º 99

da Praça do Comércio

não tem só artigos de réclamo como toalhas a 3\$00, lençóis a 10\$00, cobertores Ramy a 20\$00, camisolas para criança a 2\$00, para senhora a 3\$00 e homem a 4\$00, abertas e grandes, camisas de popeline a 15\$00 e 20\$00 (saldo). Tem também um bom sortido de panos para lençóis, fatos para homem, lãs e artigos finos para vestidos de senhora, colchas, toalhas, chales de tôdas as qualidades, calçado de agasalho, lãs em fio, etc. Bons artigos a bons preços. **E' na casa**

Jorge Mendes

dentes a demonstrar a prática constante dos exercícios físicos por parte dos estudantes, vai já longa e o espaço deste jornal dos desportos tem outros e melhores colaboradores para as suas secções.

Voltaremos ao assunto.

O. de SÁ



(15 de Março de 1941)

Secção dirigida

por ARMANDO ARAGÃO

Torneio Inter-Faculdades

Como anunciámos no último número da nossa secção, vai realizar-se pela primeira vez em Coimbra—e mesmo em Portugal—um torneio de xadrez entre as quatro Faculdades da Universidade de Coimbra.

Este torneio realizar-se-á no Grupo de Xadrez de Coimbra, com sede no Bar do Hotel Avenida, e deve começar na semana que vem.

Como dissemos, o interesse por este torneio é grande nos meios académicos, estando já quasi concluída a formação das equipas que nele tomam parte.

Tratado Elementar de Xadrez

Deve sair por todo o mês que vem esta nossa publicação.

Creemos ser um livro já necessário entre nós, pois os seus moldes satisfarão não só os iniciados no xadrez como os que pretendem começar a praticá-lo.

O livro constará duma introdução (descrição do jogo, notações etc.), teoria das aberturas, meio de partida, final de partida e teoria do problema. O seu preço não irá além de dez escudos. Como é feito por assinatura, todos os xadrezistas podem desde já inscrever-se para a direcção abaixo inditada.

Nova publicação xadrezista

E' com grande prazer que comunicamos aos nossos leitores, amadores de xadrez, que Lionel Pias, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, director da secção de xadrez do «Comércio do Porto», acaba de publicar o 1.º fascículo dum livro de xadrez. Propõe-se estudar profundamente as aberturas de xadrez mais jogadas modernamente, sendo a primeira tratada, neste fascículo, a Abertura Ruy Lopez. E' uma publicação que recomendamos aos nossos leitores, pois vem preencher uma lacuna na bibliografia escaquística portuguesa.

Os pedidos podem ser dirigidos para a rua Augusto Luso, 68-3.º, Porto.

Estudantes!

Escrevei-vos na Escola de Aviação Bissaia Barreto

Café Nicola
COIMBRA

O seu Restaurante é considerado o melhor de Coimbra. A casa que melhor serve os

Serviços de Baile
Serviços de Casamento
Banquetes
Portos d'Honra

Todos os serviços podem ser fornecidos em qualquer parte da provincia

Telefone 1094



Ouro, Pratas e Joias

As melhores e mais baratas

Pastas de luxo para a

QUEIMA DAS FITAS

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flores artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
Máxima seriedade



Máquinas de escrever

Underwood

Gerente:

Luiz Albarran

Rua Visconde da Luz, 50

Oficina de Reparação

Santa Cruz

CAFÉ-RESTAURANTE

Explicando serviço de mesa

Situado no melhor local de Coimbra

Praça 8 de Maio — (Junto á Igreja de Santa Cruz)

NOGUEIRA
ALFAIATE

Grande sortido de fazendas

Nacionais e Estrangeiras

Praça do Comércio n.º 39-1.º

Telefone 1064 Coimbra

A casa
Mizarelas

Os mais lindos padrões
de lanifícios fabricados
no País.
Colossal existência de
todas as fábricas
de Portugal

R. Visconde da Luz
49-51-53
Tel. 38 / Tel. MIZARELAS
COIMBRA

Enviem-se amostras para todo o País
Ilhas e Colonias.

ESCOLAS DE PARAQUEDISTAS

por UGO BERTI

«Se uno omo ha un padiglione
«di pannolino intasato che sia 12
«braccia per faccia e alto 12, potrà
«gettarsi d'ogni grande altezza senza
«danno di sé»

Leonardo de Vinci (1452-1519)

A escola dos ousados saltadores no ar é talvez aquela que representando o maior perigo, submete o homem a mais férrea disciplina.

Os especialistas da nova arma aérea são creados através duma cuidadosa selecção do elemento humano.

Para aspirar a tornar-se paraquedista é necessário ser jovem, enérgico, sólido, de nervos sãos, de músculos de aço e possuir ainda uma força de vontade excepcional.

Lançamentos espantosos de incomensuráveis alturas, improvisados ataques armados, depois de ter caído vertiginosamente das núvens entre as próprias linhas inimigas, eis as duras tarefas destes voluntários das mais mortais e heróicas empresas.

Mas é necessário dizer que nem mesmo a posse de excepcionais dotes físicos e morais, são suficientes para improvisar um soldado do ar. Antes de se tornar um especialista do paraquedas, é preciso conhecer a fundo toda a técnica do funcionamento do aparelho e do lançamento, quer de abertura imediata, ou retardada, lançamento que a mais pequena incúria ou imperícia pode tornar-se fatal.

O primeiro ensinamento dirigido ao aluno é o de aprender a dobrar o paraquedas; a operação não apresenta muitas dificuldades, mas deve ser feita cuidadosamente, porque da maneira de dobrar o invólucro pode depender a falhada abertura do engenho, e consequentemente a vida do homem.

Depois duma aturada instrução ginástica sobre os movimentos que o corpo deve executar ao lançar-se no vácuo, passar-se-á às primeiras experiências do arremesso, e às da aterragem, que apresentam uma maior dificuldade.

Subindo a uma escada especial em ferro, que tem no alto uma cabine das dimensões da existente na carlinga dos aparelhos destinados ao transporte dos novos soldados do céu, os alunos executam os primeiros lançamentos de ensaio, não perigosos, porque ainda que a queda seja imperfeita, ela será atenuada por um espesso e macio colchão.

O paraquedas é fixado às costas, e o salto de experiência efectuar-se-á segundo as perfeitas regras que os instrutores terão ensinado durante os exercícios ginásticos preparatórios.

Uma cordinha presa a falsa carlinga dará, depois de poucos segundos de queda no vácuo, o arranco desejado para a abertura do paraquedas, mas, se esta se não verificasse, o paraquedista faria agir o disparo de segurança e o aparelho funcionaria.

Depois de algumas centenas destes saltos de prova, o principiante passa à fase prática do verdadeiro lançamento.

Os alunos equipados com as mais variadas armas automáticas, explosivos poderosíssimos, motocicletas, rádios transmissores, e outros terríveis engenhos bélicos, são elevados em poderosos aviões, construídos propositadamente para o transporte em massa das tropas do ar, para serem lançados. Além do lançamento, iniciam contemporaneamente a instrução tática para os ataques futuros dentro das linhas do inimigo.

De alturas variantes, conforme o fim determinado, os saltos na atmosfera efectuam-se com a mesma regularidade adquirida durante as provas no campo de instrução.

As grandes e brancas medusas de seda ou de linho, depois de alguns segundos abrem-se e, balouçando docemente ou áperamente segundo a velocidade do vento, levam para terra o ousado homem armado.

As experiências mais impressionantes e perigosas, são as de abertura retardada, utilíssimas pois que, muitas vezes, as tropas do ar para se não tornarem num fácil alvo à metralha inimiga, devem lançar-se de alturas enormes e abrir o paraquedas sómente a poucas centenas de metros do solo.

Longa e meticulosa tem de ser porém a instrução ginástica sobre a melhor maneira de tocar o terreno, depois da corrida no céu. Um mau contacto com o solo pode ser causa de traumatismo e muitas vezes tornar-se mortal.

Tocado o solo, os paraquedistas não devem perder um só instante. Agrupam-se velozmente e, montadas as armas automáticas, os meios de transporte, etc., imediatamente estes voluntários da morte entram em acção, para executarem, freqüentemente com ousadia sobrehumana, as missões de destruição e de morte que a Pátria em sua defeza ordenou.

Concurso de ensaios

Organizado pela Associação Académica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Com o fim de estimular o desenvolvimento da actividade crítica dos jovens portugueses, a A. A. da Faculdade de Letras de Lisboa, promove um concurso de ensaios nas seguintes bases:

1.º Todos os jovens portugueses, estudantes ou não, poderão concorrer.

2.º Os ensaios poderão ser históricos, filosóficos, literários, políticos ou sociais.

3.º O critério que presidirá à classificação dos ensaios será: premiar o ensaio que revelar mais inteligência, mais cultura, mais originalidade.

4.º Serão atribuídos dois prémios aos dois melhores ensaios de 300\$00 e 200\$00, respectivamente ao 1.º e 2.º classificados.

5.º O Juri será constituído por um delegado da A. A. e dois professores da Faculdade de Letras de Lisboa.

6.º Os originais, terão de ser dactilografados, assinados por um pseudónimo e remetidos para A. A. F. L. L., à rua Academia de Ciências, até 31 de Maio do ano corrente.

7.º Noutro, subscrito, tendo escrito por fora o pseudónimo, deverão ter o verdadeiro nome e endereço.

8.º Os ensaios não deverão exceder 50 páginas dactilografadas em papel comum.

Bibliografia

Fazemos simples menção, ou referência crítica, conforme a sua importância, a todos os livros ou revistas que nos enviarem.

Colaboração

Aceitamos e agradecemos a colaboração de todo o Estudante Universitário, assim como a daqueles que já o foram.

Reservamos, porém, o direito de não publicarmos qualquer artigo ou sugestão que estejam em discordância com as directrizes do nosso jornal.

Os artigos assinados, serão de inteira responsabilidade dos seus autores.

Não devolvemos originais, quer sejam ou não publicados.

Delegados

Necessitamos de Delegados em Braga, Viana do Castelo, Evora, Guarda, Covilhã, Setúbal e Faro.

Se nos quere dar essa honra, escreva-nos, comunicando o nome, idade, profissão e endereço.

Permutas

Aceitamos a permuta com os jornais ou revistas que se dignem solicitar-nos-la.

PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Os Campeonatos Universitários

Estão-se disputando nas 3 cidades universitárias do nosso país, os respectivos Jogos Desportivos Universitários para apuramento dos seus representantes aos Campeonatos Universitários que a Comissão Orientadora do Desporto Universitário organiza com a sanção e o auxílio preciosíssimo do Ministério da Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa.

Quere dizer: há em Portugal uns Campeonatos inter-Universidades, aos quais os Poderes Oficiais dão o seu assentimento, facto este, do qual é natural e lógico tirar-se a conclusão de que o Desporto nas Universidades é uma realidade.

Puro engano!

A Educação Física-base é absolutamente desconhecida, oficialmente, nos estabelecimentos de Ensino Superior, com excepção, é claro, para as Escolas Militares. Não há dentro do horário dos nossos trabalhos escolares qualquer referência a Educação Física.

Como é possível disputarem-se então Campeonatos Universitários sem que os atletas-alunos tenham, oficialmente, dentro das suas escolas um mínimo de Desporto, a sua base?

Em Lisboa, único caso que conheço com uma certa autoridade, o problema resolve-se, com deficiências, é certo, devido ao interesse que reina entre os alunos de certas Faculdades, Institutos ou Escolas, mas a situação actual não poderá ser mantida porque às camadas que veem lhes falta o espírito de sacrifício e dedicação que ainda se encontra por vezes nas camadas actuais.

Disputam-se em Lisboa os Campeonatos das Universidades Técnica e Clássica, dos quais são formadas as selecções ou apuradas as equipas, que as representarão nos Campeonatos Regionais do Sul, em competição com as Escolas Militares mais propriamente com a Escola do Exército, visto que, a Escola Naval, lamentavelmente, se afastou desta interessante iniciativa.

Estes dois torneios terão de estar concluídos até fim de Abril, pois que se realizam em Maio os Campeonatos Nacionais Universitários. O único tempo que é possível utilizar, sem prejuízo dos nossos trabalhos, é a tarde de Sábado. Ora é absolutamente impossível fazer disputar tantos jogos aproveitando sómente esta mínima parcela de tempo. Como conseguir então resolução para este problema? Marcando jogos dentro das horas de aulas.

Este meio não é o óptimo visto que, se a muitos não faz diferença a falta, porque estão em regime de curso livre, outros há, em que periga a obtenção de aproveitamento do seu ano escolar por ser um curso de frequência obrigatória. Ora isto provoca sempre um adiamento constante de jogos e o consequente atrazo que prejudica a boa ordem de seguimento nas várias provas a disputar.

Como se esta falta de tem-

po não fôsse já de si suficiente outro grande obstáculo se nos apresenta — a falta de instalações desportivas — Pode dizer-se que, em Lisboa, só o Instituto Superior Técnico nas suas magníficas instalações dispõe do necessário para a prática do Desporto, embora o Instituto Superior de Agronomia, mercê da inteligente compreensão de Desporto por parte do seu Director, Sua Excelência o Senhor Engenheiro Agrônomo André Navarro, hoje, membro do Governo da Nação, consiga ter, também, umas instalações desportivas aceitáveis embora muito incompletas. De resto... um zero!

Duas perguntas surgem desta simples enumeração de factos:

Como se pode sancionar a disputadum Campeonato Universitário se não existe Educação Física, com carácter oficial, dentro dos estabelecimentos de Ensino Superior?

Que maravilhosos atletas são estes que, sem preparação e sem instalações desportivas, se conseguem apresentar a uns Campeonatos Desportivos com sanção oficial?

Ora isto é que a ninguém interessou ainda inquirir. Aceita-se a comparação dessas duas centenas de rapazes sem procurar saber como foi isso possível. Pois dever-se-ia ter começado por isso e não se fez não se faz e o mal continua.

Sem pretensão, julgo, que a sua resolução não seria caso muito difícil. Resume-se até, em três medidas que a realizarem-se, poderiam não resolver o problema totalmente, mas pelo menos em grande parte, a mais importante.

São elas:

1.º — Dotar os estabelecimentos de Ensino Superior com ginásios e Campos de jogos.

2.º — Incluir nos programas de ensino, umas horas de Educação Física obrigatória, parte de Ginástica propriamente dita, parte de prática de jogos ao ar livre.

3.º — Oficializar a disputa de todos os Campeonatos Universitários (Jogos Desportivos, Regionais e Nacionais).

Será irrealizável esta ideia? Julgo que não, pois há exemplos no estrangeiro que somos obrigados a respeitar pelos resultados magníficos que deles obtiveram. Nós que tanta vez procuramos no estrangeiro exemplos que são inadapáveis ao nosso carácter e à nossa educação, esquecemo-nos de trazer até nós a lição do Ensino Universitário nos Estados Unidos da América do Norte que nos demonstra, com factos, que, embora dedicando bastantes horas à prática do Desporto, o estudante americano consegue obter o seu diploma com um aproveitamento e uma consciência, demonstradas depois na prática, que nós, estudantes portugueses, nem sempre conseguimos, passando os dias em aulas sem que nos possamos afastar delas, sem prejuízo, para praticarmos alguns momentos de Desporto.

Artur da Cunha Rosa

E' ESTUDANTE?

Freqüente o «BAR» da Associação Académica.

Nele encontrará todas as especialidades em

Bebidas, lanches, pequenos almoços, etc.

Otimo serviço pelo Barman VASCONCELOS

Camilo Castelo Branco. Passa hoje o 116.º aniversário do nascimento do grande escritor. Este dia que nos faz lembrar uma vida de lutas e canseiras, e que involuntariamente aviva em nós esse outro que foi talvez o mais trágico da sua existência — o da sua morte — não pode de forma alguma, passar sem reparos, aqueles que na sua obra vasta admiram o espírito fecundo do genial romancista.

Nós que pertencemos a esse mundo não podemos deixar de talvez de vincar, de maneira modesta embora, esta data gloriosa das letras portuguesas.

Acedendo aos nossos pedidos e testemunhando assim a simpatia que a nossa iniciativa nos mereceu, honram-nos com a sua magnífica colaboração, além do Sr. Dr. Máximo Correia, vice-Reitor da Universidade de Coimbra, entre outros os Srs. Drs. Octaviano de Sá, José Neiva, Melo Furtado, Denis Brass, do Instituto Inglês e Engenheiro Ugo Berti, do Instituto Italiano.

Os nossos agradecimentos.

Como a maioria dos portugueses continentais, o estudante Universitário desconhece em absoluto o que é o Portugal de Além-Mar.

Salvo raras e honrosas excepções, para ele, Portugal de África é ainda terra de degradados, «último recurso de vidas falhadas».

Tal conceito que tem tanto de falso como de monstruoso, não pode, não deve continuar a existir.

O passado e o presente não nos autorizam a continuar de costas voltadas para o nosso destino, atraído por uma obra que Grandes Portugueses edificaram e nos legaram.

Dentro das nossas actuais possibilidades, procuraremos combater esse conceito, criando no nosso jornal, a partir do presente número, uma secção destinada a Portugal do Ultramar.

Para a disputa do Campeonato inter-Faculdades da Universidade de Coimbra, recebeu a Comissão Geral do Desporto, um baixo relêvo em prata, do Instituto Inglês, uma taça de prata do Instituto Alemão e uma taça de prata do Instituto Italiano.

Imensamente gratos, pela oferta de tão valiosos trofeus para o referido Campeonato, os Delegados a C. G. D. U. C. cumprimentam os Ex.ºs Directores dos três Institutos.

No próximo dia 30 de Março, sairá o primeiro número de «Via Latina», órgão da Direcção da Associação Académica de Coimbra.

Ao novo jornal, que será um defensor de uma causa que é também a nossa, desejamos uma auspiciosa aparição e uma longa vida.

Alfredo Fernandes Martins (Fred), um novo que há muito firmou já o seu real valor, publicou recentemente a sua tese de licenciatura, «O esforço do homem na bacia do Mondego», trabalho honesto e consciencioso, que honra o autor e Academia a que pertence.

Cultura e Desporto Universitários

Os Desportos na vida Escolar da Inglaterra

por DENIS BRASS

do Instituto Inglês da Faculdade de Letras de Coimbra

Em Inglaterra há uma longa tradição de desportos na população tanto das escolas elementares e secundárias como das universidades. Na vida do estudante inglês esta tradição desenvolveu-se tão amplamente nos últimos vinte anos, que verdadeiramente não é um exagero dizer-se que presentemente não há um estudante inglês que não esteja interessado numa ou noutra espécie de desporto.

Esta tradição radicou-se na época do Renascimento, quando começou, talvez, a procurar-se um ideal da vida mais completa e mais vigorosa do que até então. Neste tempo, para se ser um homem de cultura completa, era necessário não só ser cortesão e letrado, mas também instruído em diversas espécies de desporto. Diz-se de um dos maiores soldados e figura nacional da Inglaterra, Oliver Cromwell, que, quando ele frequentava a Universidade de Cambridge, sacrificava os seus estudos mesmo, para se treinar no atletismo, principalmente jogo de pau e futebol.

O motivo animador verdadeiramente propulsivo do interesse do estudante inglês pela vida do desporto é aquilo que poderíamos chamar o prazer do jogo. Há um sentimento de prazer de artista em dar as próprias energias para a realização de alguma causa comum, o prazer e a satisfação que surgem quando se sabe que as capacidades de cada um se usam até o mais elevado grau possível.

Há uma beleza perfeita na harmonia dos movimentos no cricket ou no ténis, tão naturais e sem esforços, que não podem deixar de causar admiração.

É a beleza que resulta da força de movimentos naturais bem praticados e concluídos com bom gosto.

A mesma admiração é causada por qualquer coisa que é bem feita, e que é o resultado de um *habitus*. Esse facto tem sido encarado durante muitos anos pelas autoridades educadoras inglesas que tem sempre prestado o seu mais completo interesse e encorajamento ao desenvolvimento de todas as espécies de desporto nas escolas e universidades, sabendo bem que realiza uma valiosa obra educativa com o treino dos olhos, dos músculos e sem dúvida de todo o corpo humano, uma obra e um treino que dão ao estudante a maior capacidade de encarar a luta pela vida e as crises posteriores da vida universitária, um treino tão importante que recebeu nas suas aulas.

É tanta a influência do desporto na vida escolar inglesa, que um candidato a professor numa escola inglesa elementar ou secundária deve ter uma razoável proficiência em qualquer ramo dos desportos. Não quer dizer isto que os estudos académicos sejam relegados para segundo plano. Pelo contrário. O entusiasmo e a energia dispendidas nos desportos surge uma oportuna e necessária recreação e contrabalanço da mais ardorosa e, de certo modo, polarizada actividade das aulas e gabinetes de leitura.

Nas universidades inglesas há muitos clubes especializados, cuja actividade tem por objectivo a prática de uma modalidade de desporto. Estes clubes são completamente dirigidos pelos próprios estudantes e cada um tem a sua direcção — isto é presidente, secretário e tesoureiro. No princípio do ano académico os novos estudantes são abordados pelos dirigentes dos diversos clubes desportivos, solicitando-os para seus consócios. Regularmente durante o ano efectuam-se os treinos e desafios.

O acontecimento desportivo que desperta sempre a atenção popular e empolga o entusiasmo da maior parte do público inglês, é, sem dúvida, o da regata anual das Universidades de Oxford e de Cambridge. Porque, uma vez por ano desde 1829, cada uma destas universidades prepara e manda uma tripulação, convenientemente seleccionada para disputar a corrida numa extensão de três milhas e três quartos ao longo do rio Tamisa. Esta regata tem um interesse nacional e todo o inglês ou inglesa a segue com uma paixão hereditária. «No grande dia, desde que o tiro da peça dá o sinal da abalada, enquanto estrondeiam as músicas e as aclamações do povo, Londres inteira, por sobre as duas margens do Tamisa, rói com a regata como um turbilhão de fôlhas ao vento, atropelando-se a gente, saltando uns por cima dos outros, resvalando ao rio, dando berros, dando vivas, agitando no ar os lenços, e os guarda-chuvas... é entre os remadores tão profunda absorção que nenhum de eles vê nem ouve o que se passa fora da sua guíga, hipnotizados, de olhos fitos, dentes cerrados, pescôco estendido, tendo todos uma só alma — a misteriosa alma do barco (1).»

(1) Ramalho Ortigão.

Os batismos do ar foram gentilmente cedidos pela Direcção da Escola de Aviação Bissaia Barreto.

O prazo de entrega dos trabalhos está aberto até 30 do corrente.

Este numero foi Visado pela Comissão de Censura.

Aviação

Concurso a prémios

A secção de aviação deste jornal abre um concurso a prémio para um poema e um artigo em prosa, tendo por tema a aviação.

O tema é livre, podendo ser humorístico, literário, artístico, científico, etc.

Os trabalhos terão de ser

dactilografados e assinados com pseudónimo, não podendo exceder, para o poema, 30 linhas e 60 para a prosa.

O autor do melhor trabalho será premiado com um «batismo do ar» e receberá além disso, um livro sobre aviação. O segundo, receberá o «batismo do ar».

Este, inclui também a viagem de ida e volta, em automóvel, ao Campo de Aviação.

Lêde e assinaí o nosso jornal

O que se diz baixinho...

Que um grupo de quartanistas de Direito, desanimado já, com o caminho que a doença do Gomes ia a tomar resolveu curá-lo.

Para isso n'uma quinta-feira, o referido jogador Académico foi levado ao quarto do Rui onde lhe foi administrado tal «medicamento», que já no domingo seguinte jogou.

Que se estão metendo grandes «cunhas» para que o medicamento seja extensivo a toda a Academia.

Que o Marcelino das Neves este ano só matou 20,000 coelhos.

Se não fôsse o «ciclone» talvez o caso fôsse falado.

Que o nosso amigo Cunha Rosa conseguiu transformar o águia Guilherme Santos em «cabrito esfolado».

Que o António Branco, das Económicas e Financeiras, um dos melhores «maçagistas» dos Campeonatos do ano passado, esteve há dias em Coimbra onde foi muito cumprimentado. Depois de jantar na casa da Ponte, esteve no António Ladrão a fazer uma cura de águas.

Que o Dr. Carvalhal está pelo beijo do... chifarote.

Que o Zé Cunha está convencido que tem os mais lindos olhos da Academia.

Que na «Domus Serena» há um menino «tyrone».

Que o Pinho de Almeida ganhou juízo, mas como tem de fazer alguma coisa resolveu bater o Marcelino em «gigas».

Que disse aos donos da casa onde vive, que na Ria, uma enguia gigante lhe tinha rebocado o barco pelo espaço de 500 metros.

Que o Viriato lhe perguntou se «esta» era para bater a «cobra com asas» da terra do Marcelino.

Que há dias, viram o Caldão e o Zeferino em animada e amistosa conversa.

Que o Arlindo, não sabendo que fazer à Cabeleira, a entregou a S. Pedro para libertar o «Camões».

Que o Lemos, além de futebolista, é jogador e «professor» de ténis.

Que foi o Dr. Farinha quem o recomendou.

Que o Engenheiro Ugo Berti, escreveu «Perigoso Voar» para entrar com o... Prof. Pires de Lima.

Que não pretendemos quemar ninguém, mas agradecemos mais informações.

Redacção e Administração
Rua Cândido dos Reis, 17-2.º

Composto e impresso
Tip. Lusitânia — R. Joaquim
António de Aguiar, 26

Propried. de Adriano do Nascimento

6.ª-Feira, 16 de Maio de 1941

Cultura e Desporto
UNIVERSITÁRIOS

DIRECTOR

Manuel José dos Reis
Bôto

EDITOR

Juarés R. Delgadinho

ADMINISTRADOR

Alberto Luiz Gomes

A Educação Física e a Universidade

Não falta para ai quem afirme e critique o desinteresse que a Academia de hoje, vota às coisas do desporto.

Tantas vezes ouvimos já tal afirmação, que ela ocupa desde há muito, um lugar comum nas conversas e críticas dos «entendidos de café» e até mesmo em artigos que por vezes a nossa imprensa publica.

A parte o futebol (e esse de competição e limitado a um número restrito de praticantes), todas as outras modalidades teriam sido esquecidas pelo estudante, que em matéria de desporto só conheceria a «teoria» e essa mesmo variando consoante o critério de cada um.

Não pretendemos vir aqui rimir as culpas que nos pertencem, pela decadência a que entre nós chegou o desporto; mas, se não nos sentimos isentos de pecado, é a nós estudantes, a quem se devem atribuir as principais causas dessa decadência?

De maneira alguma. As práticas desportivas implicam a existência de apetrechados ginásios, campos de jogos, piscinas, professores de educação física, assistência clínica aos praticantes e até mesmo uma certa propaganda do desporto.

Não falamos já em regimens alimentares, que não deixam de ser indispensáveis.

Partimos, porém, do principio que salvo raras excepções, a alimentação do estudante é sábia e suficiente, para que lhe seja permitido praticar desporto.

Em último caso, lá estaria a assistência clinica para dar o seu parecer.

Algumas iniciativas particulares, outras de Agremiações Académicas tem procurado por vezes interessar o estudante na cultura do fisico.

Todavia, essas iniciativas acabam finalmente por morrer, porque a boa vontade que as anima não chega para que haja persistência e o problema financeiro que se levanta não encontra solução nos seus mínguaos recursos.

Por sua vez, o estudante que inicia a sua cultura física, da qual, por tradição, ouvira contar excelentes resultados, passado os primeiros momentos de entusiasmo, acaba por afastar-se também, em face da carência das condições mínimas e indispensáveis para a sua prática.

Os mais renitentes, aqueles que não o fazem após as primeiras desilusões, veem mais tarde a sofrer as consequências do desporto mal orientado.

A tuberculose e doenças similares não poupam em tais casos e a cultura física que nos deveria promover o revigoramento da raça, acaba por nos trazer resultados catastróficos.

Em face da necessidade do desenvolvimento fisico, na impossibilidade das iniciativas particulares poderem suportar os encargos financeiros que esse desenvolvimento acarreta, cabe ao Estado remover essas dificuldades. O Ministério da Educação

A LENDA DO REI WAMBA

Não peçam datas que não pretendo fazer história.

Nem sequer queria achar nestas linhas sabor medieval, gôsto visigótico, que, para isso muitas horas deveria eu passar em bibliotecas e arquivos.

A lenda que vou narrar é uma lenda já talvez contada (!)—não a encontrei ainda em livros de folclore —.

Bem cedo na manhã, tenho um fraco por Wamba. É um monte como tantos. Avança sobre a veiga num dos contornos do vale, a Ocidente, e liga-se a oeste a outros montes que circundam Cambedo, na freguesia de Vilarelho da Raia.

Ali é o silêncio, um silêncio de mistério e de ruínas. Há moiras encantadas, duendes, fantasmas, e eu, em tantas peregrinações que lá fiz, nunca encontrei seres vivos que não fôsem perdizes ou coelhos bravos. Até os caçadores respeitam aquêles lugares, e, em terreno côntado, as lebres chegam a ser tão altivas, que a mirar desafiam o ermita que ali se dirige para falar com o passado ou meditar em silêncio, longe, muito longe do nervosismo da vida moderna.

Nasce o sol. Ao longe, a neblina cobre o Tâmega, desde o castelo de Monterrey que, em terras de Galiza, lança a a sua sombra protectora sobre Verín, deitada a seus pés. Mas a pouco e pouco, por baixo dela, decobre-se um fio de prata que, de Verín à curva de Feces e, depois, junto a Chaves, risca o verde contínuo e monótono dos batatais, no verão, dos campos de centeio, no inverno. O vale estrangula em Vilarinho e, para Norte, alarga, torcendo levemente por detrás de Verín até acabar nas jaldas da fria Senábria.

Avistam-se dali dezoito povoações portuguesas e espanholas, alegres com o sol, desde Verín a Chaves e desde Nantes à Agrela. Umas estendem as suas casas no vale, rodeadas de hortas. Destas a

Nacional, por intermédio da Mocidade Portuguesa, creou já para esse fim, alguma coisa de útil e louvável, mas que é muito pouco para as necessidades actuais.

Os beneficiados são na sua maioria estudantes dos Liceus, continuando a mocidade Universitária desamparada ainda sem ter instalações que lhe permitam a execução dos seus exercicios atléticos e o que é mais grave, quem a oriente.

«Estamos numa época em que a acção substituiu a palavra». Por isso mesmo, esperamos que da parte de quem manda, seja dada solução a este problema que há muito se levanta.

Dotadas as Universidades de instalações atléticas condignas, essa solução será perfeita, no dia em que se tiver conseguido uma educação física obrigatória para todos os estudantes universitários. — V. C.

mais luzida é Verín a contrastar na mocidade garrida das suas avenidas novas com o pó dos anos do seu velho castelo em ruínas, o castelo de Monterrey que D. Diniz mandou edificar. Outras há pelas encostas, cercadas de arvoredos, abrigadas do Norte por colinas verdes de pinheiros. Algumas, já nos montes.

Ao longe, enxerga-se a alvura de um campandriou a cal de uma casa nova de americano.

Ali, junto àqueles pinheiros mansos, consagrei os meus dotes venatórios, matando a minha primeira perdiz. Perdoe-me Axel de Munthe tanta crueldade. Se fôsse rico, o meu Michele seria Wamba, o monte do mistério e da solidão. Para muitos, êle não diz nada. Para alguns velhos, anda ligada a Wamba uma lenda que eu vou narrar da forma como dela fui tomando posse, colhendo aqui e ali elementos que a completam.

Estavamos em pleno domínio visigótico. Em León morrera o rei. A Cúria a quem incumbia a escolha do novo rei, elegeu Wamba, senhor das terras do Vale do Tâmega. De certo os seus feitos o tinham tornado admirado. Talvez em tempos êle tivesse combatido com galhardia e, em prémio, lhe tivessem oferecido a suzerania do vale.

Dois emissários cavalgaram longas jornadas para virem trazer-lhe a nova. Por terras de León e Galiza fôram pernoitando em castelos e estalagens. Por fim, desceram dos planaltos da Limia e caminharam pelo vale fóra já satisfeitos por se terem chegados ao termo da sua viagem. Sabiam-se em terras pertencentes a Wamba, e, com pastores e lavradores se iam informando do lugar onde esse senhor lhes ofereceria conforto para uns dias de descanso e ensêjo para darem por terminada sua missão. De um pastor souberam que iam bem perto de umas terras onde Wamba lavrava algumas geiras de que colhesse cereal para encher os celeiros do seu castelo, pois que em tempos de guerra nêle se havia de fechar com seus servos e vilões, guardados dos ataques dos seus inimigos.

Eram assim os homens da época. Manejavam a charrua e a espada alternadamente, em tempo de paz ou em guerra.

Depressa dirigiram os leoneses os seus corcêis para o local e, ali chegados, saudaram a Wamba como a seu rei. Muito admirado se mostrou êste, que de nada sabia, e quis explicar-lhes que não passava de um godo, nobre, mas afastado das coisas públicas, vivendo para as suas terras, que trabalhava e defendia pelas próprias mãos, ajudado dos seus.

Novamente êles o saudaram nos mesmos termos e lhe deram conta da sua missão, entregando, por certo, pergami-

nhos que a Cúria lhes confiara. Não convencido ainda — talvez nem ler soubesse — quis Wamba um sinal irrefutável que lhe garantisse a verdade de tais palavras. Pegou na vara com que tangia os seus bois, que era de freixo seco e sem casca, e enterrou-a no solo dizendo: «Crerei no que afirmais, se nêste instante a vara florescer». Logo o milagre se operou. A vara floresceu como se fôsse ramo verde de vicejante roseira de qualquer jardim do fresco vale do Tâmega.

Do facto, parece conservar-se ainda uma reminiscência no nome de uma aldeia galega a noroeste do vale. Chama-se ela Rosales ou Rosal, nome que significa «roseira» e que muitas vezes a gente fronteira emprega como sinónimo de «flor».

Não pôde Wamba duvidar mais um instante da missão daqueles cavaleiros que com êle subiram até ao palácio.

Ali, perante os vilões dos burgos e a criadagem do castelo, realizou-se uma cerimónia cheia de rude aparato. Wamba foi aclamado por todos como rei e recebeu os primeiros actos de homenagem dos seus antigos vilões e homens de armas.

Dias depois, seguia a caminho de León. Com êle deviam ter-se retirado sua mulher e filhos. Dêstes não nos fala a lenda, mas sim de certa moira encantada. Seria esta, antes uma goda de cabelos de ouro?

Assim, e só assim, se explica que ainda por ali ande, por entre as ruínas, aquela moira encantada que, em dias de sol, tranças a brilhar, percorre, de fraga em fraga, o monte e se esconde em subterrâneos reptos de tesoiros, mal avista ser humano.

Do rei, ficou o nome ligado ás ruínas. Dos Sarracenos, que, séculos depois, vieram ocupar a região, teria ficado a lenda da moira. Eu porém prefiro sempre lembrar-me que a linda donzela que habitava aquelas paragens é a goda loira, filha de Wamba, que no paço de León se morria de saudades pelo castelo que tinha visto nascer o seu primeiro amor e que, depois de morta, resolveu vir reabilitar as ruínas do seu antigo e formoso «Wamba».

Mas aqui anda muito mistério. Nem os coelhos e perdizes que ali vivem, guardados dos caçadores receosos, conhecem o mistério que os envolve. É o ermita que uma vez por outra visita lugares misteriosos, não consegue roubar àqueles pedras o segredo das entra las de subterrâneos onde os tesoiros são tão abundantes que poderiam enriquecer o país. Tão pouco se consegue descortinar, por entre as ruínas, a porta que conduz aos reais paços que habita a princesa encantada.

Renato Cantista

De novo em marcha

As primeiras palavras para aqueles que nos têm acarinhado. A todos estamos sinceramente reconhecidos, pela boa vontade com que nos acolheram ou pelo auxilio desinteressado que nos dispensaram. Nisso, os motivos da consideração que lhes devemos e consagramos; nisso também o estímulo forte que nos atrai ao prosseguimento. As nossas desculpas por tão longo silêncio.

Nas verélas ágrastes e falsas da íngrem: encosta que escolhemos para escalar, nem sempre é possível caminhar com passo firme em marcha uniforme quando, como nós, se tem a carga das suas fracas possibilidades a defesa consciênte e honesta duma causa digna. Tornando-se desde o início a vítima tenra dos humores do meio, o alvo sempre descoberto onde o chicotear de dificuldades de toda a espécie lhe queima energias — já escasas pela dureza do caminho — enfraquecendo-o assim pela exigência de maior esforço, «êle», qual peregrino tímido que não sabe mendigar, tenta fortalecer-se, consumindo-se, com paragens a meie encosta, abrindo-se das intemperies pelas ervas daninhas que o rodeiam.

Nêsse momento, é necessário uma vontade enorme que o ampare; uma consciência sã absolutamente lucida que o ilumine; um motivo honesto e grande que o estimule, para para que nesse recolhimento forçado a que se entregou, a razão não emudeça o sentimento.

E ainda mal refeito levanta, para nova «étape», sempre mais dificultosa. Como prémio, a paisagem já diferente e mais agradável que se lhe oferece da nova pousada e que os nossos olhos cansados por uma vigília continua mal podem apreciar.

E assim sempre, até que as suas forças lhe permitam andar com maior confiança... se permitirem.

Campeonatos Nacionais Universitários

A última hora, somos informados e sempre se realizam os C. N. U. organizados pela C. O. D. U.

Temos pugnado sempre pela sua realização, mas não compreendemos como nesta altura do ano ainda se conseguirão levar a cabo, sem que para tal haja a preparação necessária do atleta universitário.

A falta de espaço obriga-nos a reter algum original, pelo que pedimos desculpa aos seus autores.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

3 poemas do "ALUGUER"

JORNAL SABOTAGEM GUERRA SANTA

Serena luz de astros
mundos sôbre algas

—o fundo sonho de rastros
a boiar sobre o caldo e sôbre as malgas.

Calo à flor da terra
é marasmo enquistado.

O outono farto vai à guerra:
a peste entrou no teu olhar coalhado.

Plasma.
Granitos e picaretas
Olhos e aço virgens
do sal de sóis e planetas.

Por aqui por onde
sonâmbulos peixes de aquário
— o fruto de ouro esconde
o travo milenário.

Para lá das estrêlas tudo certo
— as marchas calculadas.
Porque o teu céu caiu desamparado e aberto.
Faltámos nós, Senhor de levas e jangadas.

Para que dos escombros
sangre o sol loiro
sôbre a pele fria dos meus ombros,
O sol pôtro
nos lábios ralos.
Iremos, irei onde me broto
em flor sôbre os meus calos.

Pelos castros de usura
— para o fim da terra.
Com ladrões e pedintes, cegos e mineiros.
Contra os negreiros.
Para que seja santa a nossa guerra.

CARLOS DE OLIVEIRA

RUMO

Deixa nascer
as boninas escarlates
no fundo da minha mão escarlate,
onde há Deus e o Anjo da Tormenta,
o Anjo Bom — bússola de Deus.

Não gemas
essa música intelectualizada
— negação da minha Mão,
desta Mão alada,
perdida de pensamentos,
alma do Anjo da Tormenta
que dá vida
às flores mais belas
e sentido às pègadas de Deus.

Deixa nascer
as boninas escarlates...
Ouve as vozes gritantes
do Anjo Tormenta...
Deixa que viva
O que em mim quer viver.

(Lx. 14-2-40) MELO FURTADO

Minha crêença

Dizem que sou ateu, porque prefiro
Ser descrente da vida, a bem da morte.
Porque sonho no mágico retiro,
Porque venço o Destino e sou mais forte.
Porque desejo a noite, mas admiro
A sombra como guia do meu norte.
O Eu da vida, a pouco e pouco firo.
Deixando a vida, ainda sou mais forte.

Nessa hora sentindo o teu abraço,
Num amplexo tam duro como aço.
Eu sinto-me vencido, embora vênça.

E deixo-me embalar, enamorado
Do teu rôsto tam lívido, cavado
O' morte, minha vida, minha crêença.

Coimbra ALBERTO DE MIRANDA

(Amir)

"Pontas de fôgo..."

Foi levada à cena, nas noites de 5 e 6 do corrente, no Teatro Avenida, a récita de despedida do V. Ano Médico.

Não querendo interromper o curso da tradição, os nossos colegas meteram mãos à obra com todo o afinco de vontade, e, desde já se diga, conseguiram, duma maneira geral, agradar a "gregos e troianos".

E' da récita da primeira noite que nos vamos ocupar, fazendo uma simples e despretençiosa apreciação do que nos foi dado ver.

Depois das clássicas pancadas de Molière e do Hino Académico executado, veio ao proscénio, com a cortina fechada, João Ramiro da Fonseca, dizer um «prólogo adaptando em poesia sã, bem rendilhada e de acentuado cunho real, o poema de Guerra Junqueiro «Como se faz o monstro». Foi o único papel, se e que lhe podemos chamar assim, que lhe foi destinado, mas suficiente para nos revelar um excelente «diseur»: boa figura, óptima voz e correctissimo de gestos.

Em seguida, o 1.º acto, onde há dois quadros que, juntamente com o «Auto da Barca da Medicina», são os «clous» da comédia: «Como éles cá vêem parar...» e «Um julgamento».

No primeiro quadro apresenta-se-nos uma cena d'aldeia, de fulgurante realidade e óptima observação: a sala de jantar de abastados lavradores, onde se debate acirradamente a resolução a tomar quanto à ida do filho, João, para Coimbra, assim de se fazer «doutor».

Bem escrito e sobretudo bem representado; distinguimos nos colaboradores deste quadro: António Esteves Correia, no papel de «Pai», embora por vezes nos tenha parecido um pouco exagerado; esplêndido o «travesti» de Alvaro Corga, que nos dá uma verdadeira e expressiva «Mãe»; o papel de «João», menos difícil que aqueles dois, é bem desempenhado por Alvaro Gândara, pelo «à

vontade» e pela naturalidade de que o revestia.

No outro quadro que destacamos, «Um julgamento», aparecem as primeiras «charges», as primeiras caricaturas dos mestres: os traços foram apanhados o melhor possível, os fracos dos mesmos são postos à prova e até os tiques nervosos foram fielmente observados. Este quadro dá-nos, com toda a perfeição, o ambiente de exames, com falas e ditos cheios de humorismo.

Exce'tente a interpretação de Constantino Ferreira Esteves, no «Dr. Protoplasma»; também nos agradaram a de António Pereira no «Dr. Pastilhas», e a de Parada Leitão no «Dr. Trinca-Espinhas».

O entre-acto, se assim lhe podemos chamar, dito por António Esteves Correia, baseado no estribilho «Se aquilo que a gente sente, cá dentro tivesse voz...», é um dos recortes mais primorosos da peça: brilhante dicção do intérprete, acentuada veia do autor e inteligente oportunismo do «meteure-en-scène».

O 2.º acto está um pouco abaixo dos outros dois; à parte o quadro «Socorros... urgentes», confessamos que não nos agradou, embora aqui e ali se façam ouvir falas de grotesco e verdadeiro bom humor.

O 3.º acto retoma o fio de elevação do 1.º, e é nele que assistimos ao engraçadissimo e hilariante «Auto da Barca da Medicina». Caricatura-se a conhecida «Barca do Inferno», de Gil Vicente, várias vezes representada pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo que se põem em foco, dum modo hábil e humorístico, os pontos críticos dos professores.

Mais uma vez temos que pôr em destaque alguns personagens: não só pelo talento histriónico que revelaram, mas também pelo sentido de imitação que nos deram tão abundantemente. António Esteves Correia, no «Injinho», deixou-nos maravilhado pela facilitade com que se adaptou a papel de «Anjo» da «Barca do Inferno», criação da nossa colega Maria do Céu Fidalgo E' aqui que éle se nos revela como um dos melhores, sendo o melhor dos elementos, que nesta récita colaboraram.

No «Mafarrico», Francisco de Brito Amaral houve-se a contento, fazendo a imitação difficilima de «Diabo», criação do melhor actor português do teatro académico, Manuel Deniz Jacinto.

Boas, muito boas, mesmo as «charges» de Adon de Moura Pimentel, Deniz de Carvalho, Constantino Esteves, F. Lopes da Silva e Domingos da Silva.

O espectáculo acaba com uma «Balada» que não nos impressionou bem, talvez por se encontrar insufficientemente ensaiada.

Deixamos proposadamente dois nomes para a fim destas ligeiras apreciações: Joaquim Lopes Feteira e José de Miranda Raposo.

Aquele, no «compère», foi muito bem, enquanto seguiu à risca o seu papel. As piadas «da casa» são de bastante responsabilidade e, portanto, nunca se devem usar sem a certeza de bom êxito.

José de Miranda Raposo, embora não tivesse a seu cargo papeis de grande envergadura, deu-nos sempre a impressão de que é um bom intérprete de «travesti» populares.

No final destas considerações, não devemos esquecer o trabalho fatigante, mas perfeito, do caracterizador Antero Sobral, que, de récita para récita, melhora consideravelmente.

O êxito que algumas figuras alcançaram, foi quasi exclusivamente devido à habilidade das suas mãos. Cendários e guarda-roupa, a capricho.

Efectivamente, não nos podia ser dado mais do que aquilo que tão generosamente nos foi dado.

Cordiais felicitações do vosso colega

FERNANDO FONTINHA

Mocidade Portuguesa

Uma grande festa desportiva

A «Ala Salazar» da Mocidade Portuguesa, com sede nesta cidade, vai promover, nos primeiros dias do próximo mês de Junho, uma excelente festa desportiva, que mostrará a sua actividade durante o ano escolar que se aproxima do fim.

Essa festa, que será, sem dúvida, a maior até agora feita em Coimbra pela M. P., não só pelo valor dos números que estão projectados como também pelo ambiente superior que a rodeia, vai, por certo, marcar um êxito que perdurará.

E para que os nossos leitores possam avaliar da grandeza do espectáculo, basta anunciar, sem pormenores que ficarão para outra vez, a composição esquemática do programa:

Desfile da Mocidade Portuguesa por parte das ruas da cidade, comparecendo na sua máxima força, com música e a sua banda de clarins.

Evoluções em certo local de

uma «Bandeira», que terá o efectivo de, aproximadamente, 360 filiados.

Actividades desportivas, que constarão de: saltos de plinto, por um grupo dos mais hábeis saltadores; demonstração de esgrima por uma escola especializada, e um desafio de voleibol, que irá marcar, pois jogarão a selecção da Beira Litoral, que foi campeão de Portugal da M. P., contra uma selecção formada pelos melhores elementos dos vários centros de instrução locais.

Mas o «clou» da festa será uma grande parada de ginástica, em que tomarão parte nada menos de 600 rapazes, devidamente equipados, executando uma vistosa lição que já começou a ser ministrada.

Por tudo isto, a festa anual da Mocidade Portuguesa em Coimbra vai ser um acontecimento para os amantes dos belos espectáculos.

Lourenço Marques,

terceira cidade do Império

por FRANCISCO DAVID FERREIRA

(Continuação)

A rua Consiglieri Pedroso em que, na companhia do meu illustre leitor, acabo de entrar, é, por assim dizer, o ponto de centralização da maior parte do comércio da cidade, demonstrado por nela existirem algumas das importantes casas comerciais que Lourenço Marques possui, como sejam o Fabião, o John Orr, o Catoja, etc.

A seu lado, olhando unicamente o ponto comercial, sómente pode enfileirar a Avenida da República, maravilhosa artéria de alguns quilómetros de comprimento, e ao longo da qual, de ambos os lados, se estendem uma infinidade de estabelecimentos, vendedores dos mais variados artigos. Dentre eles é justo destacar a Casa Coimbra, ainda há pouco inaugurada, majestoso edifício construído nas mais rigorosas linhas modernas, e adaptado, realmente, a uma cidade «bonita entre as bonitas», como Lourenço Marques se preza de ser.

E' ainda nesta avenida que começamos a percorrer, que apreciamos o pequeno arranha-céus onde está instalada a Fábrica de Cerveja, o imponente Teatro Scala, que com toda a certeza já é conhecido do meu companheiro de viagem.

Subindo a Avenida Aguiar, vamos visitar o outro esplêndido cinema — o Teatro Gil Vicente — construído à semelhança do Metro da capital Sul-Africana. Na sua frente fica o Jardim Vasco da Gama, junto à porta do qual se ergue, nas suas linhas simples mas bem delineadas, o padrão comemorativo dessa viagem gloriosa que Suas Excelências os Srs. Presidentes da República e Ministro das Colónias fizeram a terras do Ultramar.

Vejam-o bem de perto, e ao chegarmos junto dele eu quero recordar-vos essas horas de vitória, não mais esquecidas por aqueles que tiveram a suprema dita de as viver. Perdeai o meu recolhimento, mas lembrai-vos que sou filho da colónia que andais visitando e que, portanto, sinto dentro do meu peito o orgulho de hoje poder afirmar que visitada por «Portugal», Ela demonstrou que é e sempre será «Portuguesa» também. Nunca o peito lusitano, moirando em terras de Africa, vibrará tão em unísono e em tão sincera dedicação, como no momento em que as terras de Moçambique receberam no seu seio o Filho Ilustre, entre os mais ilustres, que a Pátria Mãe lhe enviara, como testemunho de quanto somos amados e acarinhados pelos que governam a Nação e por todo o povo, descendente glorioso desses heróis que a pena de Camões cantou para a imortalidade.

Por isso eu me sinto feliz, por vos trazer até junto deste monumento nacional que atesta ufanamente o vínculo duma raça, a raça portuguesa, que labutando por estas terras tão longínquas desse Jardim à beira-mar plantado, e não o esquecendo jamais, vive para Ele, vive lutando pelo engrandecimento pátrio.

No topo da avenida em que nos encontramos, levanta-se, em todo o seu majestoso aspecto, o monumento a Mousinho, derradeira homenagem dum povo ao herói que, pela força das armas e do sacrifício, gravou, nas terras inhóspitas da Africa Negra,

a palavra «Portugal» que hoje, pronunciada com respeito e veneração pelo «indígena», simboliza toda essa pléiade de homens que, tendo por lema «Fé, Esperança e Caridade», implantaram nas terras do gentio rebelde a Paz, a Civilização e a Cristandade.

Ao nosso lado direito, olhando de frente a estátua, e um pouco acima, um grandioso edifício em construção prenderá com certeza a atenção do visitante. E' a estrutura da Nova Catedral.

Após a visita a mais alguns edifícios, como sejam as Obras Públicas, os Correios, Fazenda, e Caminhos de Ferro, vamos deabalada até à Praia da Polana, e dali sigamos em direcção à Costa do Sol, pavilhão-restaurante situado à beira-mar, para que nos possamos reabastecer de energias a fim de na parte da tarde visitarmos o resto da cidade. O transporte poderá ser feito ou em «machibombos» (palavra ali usada para especificar os autocars) ou ainda em carros de praça, cuja tabela está previamente estabelecida.

Proponho a escolha do segundo, e cá vamos nós rolando apressadamente por uma esplêndida avenida marginal (Av. Presidente Carmona) a caminho da praia...

Vistas encantadoras, sombreadas, tudo isto podem nos olhos apreciar durante o nosso trajecto. Dum lado a encosta muito avermelhada com recortes interessantes que a chuva ou o tempo ocasionaram; do outro, o mar muito sereno, por vezes cortado por frágeis embarcações da pesca ou por navios de grande tonelagem que demandam o nosso porto. Passados os campos de futebol, a doca seca destinada aos pescadores, o pavilhão do Clube Náutico, eis-nos na praia da Polana propriamente dita. Um pavilhão de chá, um recinto para banhos, barracas e locais próprios para crianças...

Subindo aquilo que se chama «a rampa da Polana», enveredamos para a rua dos chalés, pequenas casinhas para alugar, para os que desejam receber os benefícios dos ares do mar, e por entre exuberante arvoredo rolarmos a caminho da Costa do Sol, passando pelo Campo dos Escos-

teiros, pelo óptimo restaurante Oásis, pelo retiro denominado Piteis. Depois de cerca de meia hora de caminho, extasiada a nossa vista com os quadros de suprema beleza que a Natureza apresenta, alcançamos finalmente o restaurante Costa do Sol, denominado assim por tudo ali recordar a Costa do Sol do nosso querido Portugal continental. A fulva areia da praia, muito brilhante, beijada docemente pelos águas do Índico; o ar puro e a silêncio do local, tudo contribue para que nos sintamos bem e dispostos a não deixar tão encantador recanto. A visita, porém, tem que ser curta.

De regresso, ao chegarmos junto ao restaurante Piteis, tomamos a direita de modo a seguirmos o resto da esplêndida estrada alcatroada que nos levará até junto do clube de «golf», do parque José Cabral, recordação do nome illustre dum ex-governador de Moçambique, e ao Polana Hotel, principal hotel de Lourenço Marques e um dos melhores de Portugal. Estamos no bairro denominado da «Polana».

(Continua)

O N.º 99 da Praça do Comércio

não tem só artigos de reclamo como toalhas a 3800, lençóis a 10800, cobertores Remy a 20800, camisolas para criança a 2800, para senhora a 3800 e homem a 4800, abertas e grandes, camisas de popeline a 15800 e 20800 (saldo). Tem também um bom sortido de panos para lençóis, fatos para homem, lãs e artigos finos para vestidos de senhora, colchas, toalhas, chales de todas as qualidades, calçado de agasalho, lãs em fio, etc. Bons artigos a bons preços. **E' na casa**

Jorge Mendes

Cinemas

Tivoli

Anuncia para a próxima semana: «O Paraíso Perdido» (Paraíso Roubado) e em fim de semana «Homens sem medo» com Jean Murat e Vivian Romance.

Avenida

Na próxima semana, a grande realização de John Ford, «Correspondente de Guerra».

A casa Mizarelas

Os mais lindos padrões de lençóis fabricados no País

Colossal existência de todas as fábricas de Portugal

R. Visconde da Luz 49-51-53
Tel. 38 / 39 MIZARELAS COIMBRA

Enviaremos amostras para todo o País Ilhas e Colónias

Um livro utilíssimo

«A natureza ao Serviço da Saúde»

Como se curam os males crónicos ou agudos entre os quais o artritismo, a sífilis, as doenças nervosas, de pele e das senhoras, sem o uso de medicamentos

A' venda o 2.º milhar desta obra, única no seu género, que deve ser adquirida por toda a gente.

Em todas as livrarias e na depositária
Livraria Bertrand — LISBOA 10 escudos

Máquinas de escrever

Underwood

Gerente: **Luiz Albarran**

Rua Visconde da Luz, 50
COIMBRA

Oficina de reparação

Lêde e assinaí o nosso Jornal

OUVEJARIA - JOALHARIA

Almeida & Costa, Lda

Rua Ferreira Borges 155
COIMBRA

Ouro, Pratas e Joias

As melhorese mais baratas

Pastas de luxo para a

QUEIMA DAS FITAS

E' ESTUDANTE?

Frequente o «BAR» da Associação Académica.

Nele encontrará todas as especialidades em

Bebidas, lanches, pequenos almoços, etc.

Otimo serviço pelo Barman VASCONCELOS

Redacção e Administração
Rua Cândido dos Reis, 17-2.º

Composto e impresso
Tip. Lusitânia — R. Joaquim
António de Aguiar, 26

Propried. de Adriano do Nascimento

6.ª-feira, 16 de Maio de 1941

Cultura e Desporto

UNIVERSITÁRIOS

DIRECTOR
Manuel José dos Reis Bôto

EDITOR
Juarez R. Delgadinho

ADMINISTRADOR
Alberto Luiz Gomes

“Nostra Culpa..?”

por FERNANDO C. COSTA (Universidade Técnica)

Atravessamos uma época difícil, de decadência, em todos os sectores elevados da vida do homem. Uma núvem de mediocridade desceu sobre a Terra, adormecendo-a. A matemática vegeta sobre o manto florido de Euclides, Pitágoras, Tales de Mileto, Diofanto de Alexandria, Descartes e todos aqueles que nas épocas remotas, em que tudo faltava, souberam construir, edificar, um baluarte do saber humano que desafia os séculos. Heraclito, ao proclamar o transitório, a realidade última das cousas, foi um inovador. Pitágoras afirmando serem os números essa mesma essência, foi um revolucionário.

A Filosofia adormecida há longos anos, subsiste ainda para perpetuar na eternidade das gentes a sombra dum passado auriculante em que o homem encontrou, em si próprio, alguma cousa de mais elevado, de eterno, que seria Comum ao homem de todos os tempos, de todas as raças — o pensamento — essa força irresistível, mater do egoísmo, fonte de sublimação. O filósofo moderno, dos nossos dias, não existe, é uma adaptação, Decora as premissas dos compêndios e tira as mesmas conclusões.

A Física recorda com elevação os seus cultores ancestrais e limita-se a copiar-lhe as fórmulas da electricidade ou da mecânica, do plano inclinado ou da roldana.

Contudo, a letargia — antítese do decantado dinamismo hodierno — invade não só as ciências mas atinge a própria arte, isto é, tudo quanto respeita à vida subjectiva da humanidade, atravessa um grave declínio, talvez percorrendo uma nova época engrandecedora. A pintura, a escultura e a arquitectura, na sua fase actual, constituem, por vezes, obras, que, sem se saber porque, se classificam de arte. A dança, o distinto e aristocrático divertimento dos salões do século XVIII, não é hoje mais do que uma assimilação das danças gentílicas das pradarias Sul-Americanas pela velha e cançada Europa sem forças para impôr a graciosidade do minuete, a distinção da valsa ou os acordes harmoniosos da polka. E' o século da transição...

A arte de escrever há muito que abandonou a fórmula de “fazer vida com a literatura” para fazer quando pode “literatura com a vida”. Haverá algum escritor dos nossos dias que seja tentado a viver apenas do seu cérebro, das suas obras? Camilo, o grande romancista, lamentava, ainda com ironia: “Se dentro de um ano não me pagam a propriedade de cada volume a 50 libras, creio que abrirei uma tenda e acabarei tranqüilo, honrado e estúpido como convém”.

Escrever é para o homem dos nossos dias um entretenimento, um snobismo para muitos. Uma ideia, porém, ofuscou esse snobismo huma-

no: publicar um livro! E de todos os lados, surgem novos romancistas, novos contistas, novos poetas. Outrora era a serenata ou o ramalhete de sonetos, hoje é o livro do próprio com dedicatória impressa. Todos pretendem publicar livros, concisos de que isso lhes trará o epíteto almejado de intelectuais. Agarram-se ao epifonema, talhado nos moldes de Victor Hugo, como naufrago a batel. E' essa uma exteriorização da sua “pseudo” intellectualidade.

Urge remediar quanto antes e quanto possível a crise literária que atravessamos. O nosso mercado livreiro confrange pelos seus horizontes limitadíssimos, apresentando uma super-abundância de livros mediocres e maus, enfileirando com escassos trabalhos de boa literatura, obra de raros que ainda vivem do passado.

No campo teatral, porém, o aspecto é ainda mais desolador, basta, apenas, verificar a vergonha que representa o Teatro Nacional abrir as temporadas com peças de autores estrangeiros por falta de originaes portugueses! Falta de capacidade ou intuição artística? Talvez desleixo e nenhum estímulo...

O preço elevado do livro, por um lado, e a mentalidade literária cada vez mais obliterada que se observa em todas as escalas da acividade social, mesmo naquêles que, por longos anos de labor com os livros, se deveriam destacar, como os estudantes universitários e todos os licenciados, se abastariam no conhecimento dos mais belos monumentos espirituais, daquilo que eleva o homem e engrandece as nações.

E' confrangedor verificar o alheamento quasi total em que se encontra hoje quasi toda a academia em relação ao problema literário. Não é difícil encontrar, em qualquer curso superior, quem não conheça um número infelizmente elevado de vocábulos que, não obstante, são largamente empregues pelos nossos escritores. Falta grave e humilhante que necessita ser conhecida para que se tente sanar “intra muros” o erro cometido. As suas origens são várias e de todos conhecidas: a condenável incuria própria, o preço elevado das obras, ausência quasi absoluta de livros científicos publicados em Portugal e a falta dum bem lançada propaganda do livro.

Analizando o problema, chegamos a conclusões curiosas: a questão do preço, magna como é, devia ocupar a atenção dos editores e, a não ser numa época excepcional como a presente, não se explica a sua insolubildade, pelo menos teoricamente. E' fora de dúvi-

da que o grande mercado colonial não está compreendido dentro da esfera do livro português; esses núcleos longínquos e importantíssimos, semeados pelos setemundos, estão abandonados pelo maior de todos os elementos — o livro português. Se fôsse possível fazer aí uma intensa propaganda acompanhada de boas edições a preços acessíveis, certamente que, num futuro muito próximo, se teria que contar grandemente no número dos exemplares dum edição, com o mercado ultramarino português. Infelizmente, entre nós escreve-se muito e executa-se pouco.

A própria Agência Geral das Colónias, ao dar à estampa os seus volumes tão úteis e tão gratos para o coração de todos os portugueses, devia-o fazer em condições mais acessíveis de modo a tornar esses trabalhos obra de vulgarização e não livros de consulta em bibliotecas, graças ao seu preço elevado para a grande maioria do público leitor. Conseguir-se-á assim uma mentalidade colonial?

No preço elevado do livro nacional deve influir grandemente o número de edições, digamos assim, que se fazem simultaneamente do mesmo livro: uma edição para o autor, outra para os amigos do editor, outra ainda para a crítica e, finalmente, a destinada ao público que, para ninguém perder, paga todas naquela pequena parcela destinada à venda.

Certamente não se quererá argumentar com o ganho elevado dos nossos escritores, isto é, com os encargos avantajados dos direitos de autor. Uma simples comparação mostrará o absurdo de tal peso na balança. Camilo, já citado, auferia do seu editor em Lisboa a inacreditável soma de 144.000 réis o volume. Morreu pobre. No entanto, o autor glorioso de *Os Miseráveis* deixou uma fortuna de 7 milhões de francos aos seus herdeiros! Fialho, o crítico da espada acerada, recebia uma média de 3 tostões a página pela publicação de 6 volumes num total de mil novecentos e oitenta páginas! Richebourg, que fez as delicias da juventude de há 20 anos, Montepin e Paulo de Kock, recebiam anualmente 300 mil francos com os seus folhetins. O contraste é flagrante...

Os nossos escritores são o instrumento que fornece aos editores o lucro e do qual apenas têm uma retribuição. Fialho afirmava que “do licoroso melão” o escritor apenas comia as cascas, enquanto a “pitança da polpa” cantava “no buxo do agiota irónico” que o editava.

E' consolador ver o humorista Bernard Shaw recusar o

tentador prémio Nobel — cerca de 100 mil corôas suecas. Marcel Pagnol, o grande escritor francês, receber, em dois anos e meio, cerca de 5 milhões de francos. Walter Scott com 200 mil libras de renda. Victor Hugo receber pelos *Miseráveis* 400 mil francos, etc:

Evidentemente que nem todos os escritores foram assim bafejados; lá, como cá, também houve os desprotegidos do lucro. Dostoiévsky, segundo ele próprio, recebera como totalidade dos seus honorários cem mil rublos. Ibsen lastimava as dificuldades de dinheiro em que os escritores se viam freqüentemente, e com ele muitos outros de outros países.

Se estas linhas constituem uma indiscreção, elas têm, contudo o mérito relativo de nos mostrar o escritor ante o numerário, de nos patentar os caprichos desta “fonte de vida” e de... livros.

Outro tanto, embora de modo diferente, se passa em relação aos livros de estudo. Não se compreende, nem faz sentido, que sendo a instrução o barómetro do estado de adiantamento dos povos, não se ataque de maneira decisiva o grave problema do livro escolar. Não se pode compreender a existência de cartanagens ordinárias, que se estragam ao mais leve descuido, só para onerar o desgraçado livro do estudante! Não se pode perceber que um livro, como aconteceu com certo compêndio de História, custasse, enquanto foi adoptado oficialmente, 35\$00, e actualmente se venda novo por 7\$50! Os resultados destes preços mais que exagerados, vêm-se todos os dias: o recurso ao pedido, que é uma esmola, nas colunas dos jornais. A esmola, mesmo quando é anónima, é uma esmola.

Refiramo-nos ainda à carencia de livros científicos. Quando precisamos dum informação, dum estudo, dum comparação, dum leitura de cultura geral, temos invariavelmente que lançar mão do livro brasileiro ou francês, porque entre nós, como se viessemos num país de transição entre a barbárie e a civilização, se editam numerosas traduções (de romances) que nem sempre obedecem à selecção devida, muitas histórias e contos, alguns romances e especialmente livros de aventuras e Delly, Magali, Max de Veuzit, etc., tudo isto de aconselhar nos primeiros anos da juventude e da puberdade, mas insuficientes para o espírito ávido de saber e insatisfeito do homem. Quando se publicaram em Portugal obras sobre Madame Curie, Pompadour, Elison e todos esses vultos da Humanidade que ultrapassaram as fronteiras dos

seus próprios países para universalizar a ciência? O infinito não tem barreiras, como o infinito não tem fim.

Que desgosto sentimos quando comparamos nas montanhas dum livreiro, as edições portuguesas com as brasileiras!... Naquelas encontramos ficções da alma, nestas, a par dessas obras, deparamos com o espirito na sua posição normal: debruçado sobre a ciência.

Muitas vezes o livro no seu rodar insano, na ânsia de iluminar os espíritos, precedeu nas regiões afastadas o batido da civilização; assim o primeiro viajante quer, nos tempos modernos, chegou a Merv, reconheceu com espanto que a bíblia flôra mais veloz que ele. Em Klondyke, o Novo Testamento chegou, também, antes da descoberta do primeiro filão de ouro no vale de Yukon.

Apesar da bíblia ser um caso particular do livro em geral, é interessante referir que se creou em Inglaterra a British and Foreign Bible Society com o fim de tornar a Bíblia barata. Deste modo, chegaram-se a vender edições nas ruas inglesas a vintém. Os Novos testamentos vendiam-se na Índia por 4 vintém; os evangelhos separados adquiriam-se por cinco réis. No Japão por 13 réis e na China por quarenta. Os arabes trocaram a bíblia em Oran apenas por algumas laranjas, os índios por um punhado de arroz. No Perú adquiriam-se em troca de velas e em outros pontos por queijo, leite, etc.

O homem é essencialmente um reflexo. Assim como a luz ilumina os corpos, os livros iluminam os espíritos. Assim como a árvore dá o fruto, o bom livro dá o leitor assíduo. Não culpemos demasiado a atitude de indifferença que domina o povo português nas suas relações com o livro. Não sejamos demasiado severos na apreciação da ignorância literária da quasi totalidade dos nossos estudantes — ela é uma consequência directa do meio. Apesar do conhecimento largo dos teoremas de Kronecker, de de Candry, dos postulados de Dedekind etc., confessam, sem vergonha, a sua falta de conhecimento literários, científicos ou filosóficos. Mas que encontram eles à sua volta?...

Toda a rapaziada das nossas escolas e liceus sabe quem metem os “goals” da semana anterior, mas muito poucos sabem quem escreveu as “Elogos”... E' necessário redimir a academia portuguesa, é preciso lançar a offensiva do livro. O nosso grande problema literário é um assunto que todos conhecem e raro agitam em público. E' forçoso transformar essa vergonha num orgulho. Existe vontade, rareia apenas a iniciativa que o livro da juventude, o livro científico, o livro de cultura geral, seja um facto, a preços acessíveis! Amen!

Director :: DR. TAVARES ALVES

Editor

J. DELGADINHO

Propriedade de

ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-1.º

Notícias de Coimbra

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Officina Auxiliar de Escritório, Lda
Rua Dr. Luis da Costa, 1
TELEFONE 200
COIMBRA



A CAMINHO

«NOTÍCIAS DE COIMBRA» sai hoje com uma orientação definida, integrado sem reticências nas directrizes políticas e sociais do Estado Novo, porque entende que é esse o caminho que a-bem-da Nação deve seguir.

Desce à liça de cara levantada, firme nas suas ideias e atitudes, e pronto a defender os interesses vitais de Coimbra e da Beira Litoral, nos quais põe todo o seu cuidado dentro da Política de Salazar que os portugueses de boa-vontade, alguns libertando-se de hábitos antigos, vieram passo a passo a compreender e a apoiar.

As suas colunas serão tribuna livre para todos os amigos de Coimbra e da nossa Beira que venham tratar assuntos com elevação, estudados e ponderados de maneira a não servirem interesses mesquinhos, a não atacarem sistematicamente ideias ou indivíduos por antipatia ou por despeito, sem finalidade plausível nem vantagem para a colectividade.

Com o seu modesto esforço, procurando ser sempre útil e justo, animará desassombadamente todos aqueles que à nossa terra dedicam alma e coração no desejo de a verem mais valorizada, quer sob o ponto de vista económico, quer sob os aspectos político e social.

Pela política que escolhemos, procuraremos viver bem com todos, principalmente com os nossos colegas, sem animosidades ou embustes. Traçamos uma linha recta e segui-la-emos sem hesitações nem artificios.

O jornalista tem como deveres a cumprir na missão que se impõe, procurar fazer luz com a verdade nas linhas que escreve, e elevar os assuntos de que trata acima das sombras rasteiras onde, sem querer, se pode enlamear. Este o lema que faremos por ter sempre na lembrança e norteará a nossa pena.

Trazer os problemas à discussão, desnudá-los, escarpelizá-los, dar-lhes depois cores adequadas que lhes avivem os prós e os contras, apresentá-los, se o merecerem, para que se esclareçam e melhorem projectos mal cuidados, ou se desencana o que estiver por valorizar, é obra que vale o sacrificio de quem trabalha na boa imprensa.

Soldados disciplinados, obedecendo à nova ordem que prestigiou o País e acendeu em cada lar o amor pela Pátria e pela Família, vimos pôr esforços e entusiasmo ao serviço da política de restauração Nacional orientada por Salazar.

A caminho por Coimbra e pela Beira Litoral, a bem-da Nação, é a voz de Comando que nos diz: AVANTE!

Duma crónica do sr. Dr. Pacheco de Amorim, illustre professor de Ciências da Universidade de Coimbra, sobre Finanças, há dias publicada, reproduzimos as seguintes considerações que se referem às consequências da guerra de 1914-1918 e em que se fazem previsões do que deve suceder após a actual:

«Lembro-me bem de que a falta de açúcar e de trigo só começou a sentir-se de forma brutal em 1920, depois de quasi dois anos de fúrias as hostilidades. Só neste ano e já no verão, se começou a racionar o açúcar, à razão de meio quilo por semana e por família! A falta de trigo chegou a ponto de se fazer pão de tudo que pudesse ser reduzido a farinha. Dizia-se então que até casca de pinheiro moiam para fazer pão. O caso é que o pão que se vendia ao público era horrível. O azeite era intragável. As doenças grassavam por toda a parte. O signatário destas linhas, tais porcarias ingeriu em Lisboa, onde tinha de demorar-se por ser deputado, que apanhou uma espécie de envenenamento que o teve de cama durante seis meses. Isto, como diziamos, dois anos volvidos sobre o fim da guerra!

Ora a que eram devidas principalmente

todas estas dificuldades? A falta de transportes, motivada por duas causas: a destruição que tinha sido feita durante as hostilidades na marinha mercante dos beligerantes e até dos neutros; e a carestia provocada pela concorrência das próprias nações beligerantes que açambarcavam, para se reabastecerem rapidamente, o máximo de tonelagem que podiam.

Desta vez sucederá o mesmo. No dia em que as hostilidades terminem e os mares se tornem livres, o comércio inglês, francês, alemão, italiano, etc., a quem a guerra esgotou os stocks, lançar-se-á com unhas e dentes sobre a tonelagem disponível e açambarcará tudo em proveito próprio. Nós, pequeninos como somos, ver-nos-emos em palpos de aranha para arrastar barcos que nos tragam os géneros que importamos mesmo das nossas colónias.

A situação que nos foi criada pela outra guerra foi Grande pela mortandade que fez, os estragos feitos por esta na riqueza dos beligerantes é muito mais considerável.

Oxalá que tudo quanto o articulista diz não saia certo.

Tiramos muito prazer em registar o insucesso da profecia do distinto professor.

«HOMENS e Multidões», excelente livro que acaba de aparecer nos escaparates das livrarias, o último dado à estampa por António Ferro, esse pioneiro da pátria que já chegou ao Brasil, onde era esperado com alvoroço e para o que foi honrosamente convidado por um departamento representante do governo federal, deixou-nos, na partida, mais uma maravilhosa manifestação do seu espirito cintilante e criador.

«Homens e Multidões» é o livro de um jornalista, em que as admiráveis crónicas do autor e algumas entrevistas realizadas com altas personalidades nacionais e estrangeiras, confirmam, mais uma vez, os seus elevados méritos de escritor e jornalista dos mais ilustres do nosso país.

Ressurgem com o mais elevado requinte e sabor literário, as belas páginas, já um pouco distantes, mas sempre vivas, das suas sensacionais entrevistas e crónicas sobre Flume, em que alcançou a maior celebridade a sua entrevista com Gabriele D'Annunzio.

Pelos títulos das páginas do novo livro, que a seguir publicamos, que prendem e encantam o leitor, dá-nos António Ferro, bem revistas e correctas, as suas admiráveis crónicas de imprensa.

Entrevista com Pétain em 1926 — com a França sob o Governo de Herriot — Franz Lehar, caixa de música — Lloyd George, homem público — Afonso XIII, Rei de Espanha e de Madrid — A Rainha Maria, musa da Roménia — Sérvios, croatas, eslovenos — Primo de Rivera, o ditador «alegre e confiado» — Rei morto, Rei posto — Mr. Motta, imagem da Suíça — Pio XI, ditador do Vaticano — César Mussolini — Duce! Duce! Duce! — Salazar, principio e fim.

O ensino secundário e superior em Portugal é hoje muito difícil e a sua aprendizagem requiere dos estudantes muita aplicação e muito trabalho. Talvez possamos afirmar que as recentes reformas o tornaram duro de mais, com programas demasiadamente exigentes e complicados, dignos de uma especial atenção do illustre titular da pasta da Educação Nacional, pois se torna urgente uma criteriosa reforma.

Sobre o ensino secundário foi já fornecida uma nota à Imprensa, pelo Ministro da Educação Nacional, donde se depreende a necessidade urgente da sua reforma.

Ninguém melhor que o Sr. Dr. Mário de Figueiredo poderá satisfazer o país nas suas justas aspirações.

A caminho do Brasil vai, também, uma embaixada espiritual Presidida pelo sr. dr. Júlio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, notável e eminente escritor.

O Brasil representa para nós a ampliação espiritual da nossa Pátria, onde vivem e batem muitos milhares de corações portugueses, nascidos, em cruzamento eterno, do sangue lusitano e brasileiro, constituindo uma família comum que se engrandece sob o esplendor de um passado histórico que não pode ser esquecido.

A participação do Brasil nas nossas Festas Centenárias foi a confirmação evidente e inequívoca do amor familiar, do amor carnal, daquele amor que nos prende perpetuamente, e não apenas aquêle que nos liga por afinidades políticas e históricas.

Por isso se distinguem de todas as demais amáveis manifestações estrangeiras nas nossas Festas Centenárias.

Curiosidades e bom humor

O jantar dos romanos

Os romanos chamavam *ceia* ao jantar; este constava de três cobertas: a primeira compunha-se de ovos, que faziam as vezes da nossa sôpa, preferindo-se os de forma mais oblonga, por que eram tidos por mais saborosos, salada e vinho com especiarias; a segunda de carnes, peixes e vinho sem confeição; a terceira de doces, vinhos e frutas, sendo de tôdas a mais estimada a maçã.

Nos jantares lautos havia uma pessoa que recebia o titulo de *rei da mesa*, e que tinha a seu cargo propor os brindes.

Quando se fazia uma saude a pessoa respeitavel, e principalmente se estava presente, bebia-se tantas vezes quantas eram as letras de que constava o nome dessa pessoa; além disto bebia-se todas as vezes que se falava do nome de pessoa estimada, ou nos deuses. Também nos jantares se jogava uma espécie de jogo em que, o que perdia, bebia vinho por um copo grande, *cuppa*, cada vez que o azar lhe era contrário. Devia ser o que ganhasse...

Ditosa gente. Já o grego Anacreonte dizia:

Reine Baccho! Empinem-se
Vasos redobrados!
Quando bebo, dormem-me
Os meus cuidados.

D'Hervylli

**Factos notáveis
ocorridos no mês de Julho**

No dia 1 em 1420 descobre João Gonçalves Zarco a ilha da Madeira; no dia 4 em 1336 morre a rainha Santa Isabel; no dia 7 em 1664 ganham os portugueses, comandados por Pedro Jacques de Magalhães a batalha de Castelo Rodrigo sobre os espanhóis, comandados pelo duque d'Ossuna; no dia 8 em 1497 parte Vasco da Gama de Lisboa para descobrir o novo caminho das Indias; no dia 9 em 1354 morre D. Pedro, conde de Barcelos, filho d'el-rei D. Diniz, um dos mais antigos escritores e poetas da lingua portuguesa; no dia 10 em 1493 entra no Tejo a nau do Nicolau Coelho trazendo a noticia do descobrimento da India; no dia 13 em 1431 morre o principe D. Afonso, filho de D. João II, vitima de um desastre; no dia 16 em 1590 morre o arcebispo de Braga, D. fr. Bartolomeu dos Martires; no dia 18 em 1697 morre na Bahia o padre António Vieira; no dia 19 em 1717 derrota uma esquadra portuguesa no cabo Matapan uma armada turca; no dia 23 em 1505 toma D. Francisco d'Almeida a cidade de Quitos; no dia 24 em 1511 entra Afonso d'Albuquerque pela primeira vez em Malaca; no dia 25 em 1415 parte D. João I para a expedição de Ceuta; no dia 28 em 1640 são presos os conspiradores que queriam entregar Portugal outra vez a Castela, derrubando o trono de D. João IV; no dia 29 em 1499 entra Vasco da Gama em Lisboa, voltando pela primeira vez da India; no dia 31 em 1826 jura-se a Carta Constitucional.

No tribunal. O juiz para a testemunha: — O senhor assistiu á questão havida entre este casal?

— Assisti, sim senhor.
— E que declarações tem a fazer?

— Que nunca me casarei, senhor juiz!
Bailam as almas, cantando,
E os corações, com esperança...
Só meu coração não baila,
Não tem parzinho p'ra dança.

CURSO DE FÉRIAS

Está a funcionar o XVII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, brilhantemente inaugurado no dia 21 do corrente e que se prolongará até 30 de Agosto.

As lições e conferências já realizadas e as que se encontram inscritas no respectivo programa, obedecem a uma preparação uniforme de ensino, da maior utilidade para os alunos nacionais e estrangeiros.

Desde os cursos elementares da lingua portuguesa, fonética, leitura e conversação, história de Portugal, filologia, etc., até á literatura, geografia, história da arte, visitas e excursões, o Curso constitue um admirável ciclo de cultura do ensino de português, nas suas variadas e principais modalidades.

O corpo docente da Faculdade de Letras, desde o seu ilustre director, Dr. João Providencia e Costa e secretário do Curso de Férias, sr. Dr. Torquato Soares, aos seus assistentes, colabora com a maior dedicação no bom êxito do Curso, que, apesar da situação internacional, não tem deixado de realizar-se com o maior interesse e concorrência.

A Comissão Venatória Regional do Centro resolveu permitir desde o dia 1 de Agosto a caça ás rolas, sem rêde e sem cão, nas motas do Mondego desde o pórtio do Almege ao pórtio de Arzila; nas motas da Vagem Grande, nas do rio Velho, vala do Norte, panis de Arzila, S. Facundo, S. Silvestre, Cioga do Campo e terras do Milhão.

A caça ás codornizes começa em 15 de Setembro, sendo a data de encerramento da caça das espécies indigenas em 15 de Janeiro.

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia

COIMBRA

**ÓTICA MÉDICA
FARMÁCIA**

CARAPAU Dizem de Viana do Castelo que a pesca do carapau, ali, tem sido abundante, chegando a vender-se a tostão o cento e por fim distribuido gratuitamente a quem o quis. Pois em Coimbra tem-se vendido a três escudos cada quilograma, que corresponde, em média, a dois tostões ou vinte centavos cada carapau. Os nossos compatriotas de Viana do Castelo são muito felizes. Felicitamo-los.

CARTAZ

Farmácias

Encontram-se de serviço esta semana as seguintes farmácias:

ZONA DA BAIXA

Farmácia Donato & C.ª, Suer. — R. Ferreira Borges, telef. 14.
Farmácia Silva Marques — R. da Sofia, telef. 531.

ZONA DA ALTA

Farmácia Sitália — R. dos Coutinhos, telef. 273.

RAIOS X

Doutores **JOÃO SARMENTO e MOURA RELVAS**

Laboratório e Consultório

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

**Serviço de Raios X
em tôdas as modalidades**

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.ª — Telef. 1028

CLINICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telef. 1110.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clinica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 e meia às 16 horas. Rua Visconde da Luz, 8, 2.ª, telef. 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no Hospital.

Museus

De «História Natural» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entrada grátis ás quintas-feiras.
«Machado de Castro» — Largo Dr. José Rodrigues, aberto das 11 às 17 horas (encerrado ás segundas-feiras).
De «Mineralogia» — Largo Marquês de Pombal. Aberto todos os dias, excepto aos domingos e feriados, das 11 às 16 horas.
«Instituto de Antropologia» — Aberto todos os dias, das 9 às 17 horas; para visitantes, das 14 às 17 horas, excepto aos domingos e feriados. Rua Cândido dos Reis.
«Botânico» — (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques). Aberto todos os dias, das 10 às 16 horas, (excepto aos domingos e feriados).
De «Anatomia Patológica» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entradas grátis ás quintas-feiras.

Bibliotecas

Universidade — Leitura diurna, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas; leitura nocturna, das 17 às 18,30 e das 20 às 23 horas.
Municipal — Rua Olimpio Nicolau Ribeiro Fernandes. Aberto das 13 às 22 horas.
Na Faculdade de Letras — Sala Brasil dos Institutos Inglês, Alemão, Francês e Italiano, durante o ano lectivo, das 11 às 16 horas.
Do Instituto Jurídico — Durante o ano lectivo, das 11 às 17 horas.
Da Faculdade de Medicina — Das 11 às 17 horas.

Igrejas, monumentos e passeios

Sé Velha, no largo do mesmo nome; Sé Nova, largo da Feira; Igreja de Santa Cruz, Praça 8 de Maio; Igreja da Rainha Santa Santa Clara; Capela da Universidade; Igrejas de S. Tiago e S. Salvador; Casa quincentista de Sub-Ripas; estátua de Joaquim António de Aguiar, Largo Miguel Bombarda; Monumento aos Mortos da grande guerra, Av. Sá da Bandeira; Jardim Botânico; Choupal; parque de Santa Cruz; Quinta das Lágrimas; Quinta das Canas (Lapa dos Esteios); Penedos da Saúde e Meditação; Santo António dos Olivais; Universidade: — Biblioteca, Sala dos Capelos, Gerais, Via Latina, Sala das Congregações, etc.; estâncias de Vale de Canas, Penacova e Buçaco.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um **JOANINO** ou **ALBER**

**À VENDA NA CHAPELARIA
FERREIRA & FONSECA**

**R. Visconde da Luz, 35
COIMBRA**

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:
Escritório: 448 — Residência: 891

— COIMBRA —

Santos Bessa

Doenças das erianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.ª, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Como nos anos anteriores realiza-se em Coimbra a feira de S. Bartolomeu, a qual terá lugar no novo recinto das feiras de Santa Clara, que é amplo e muito superior ao antigo. A inscrição de barracas, já aberta, é gratuita.

Inauguração da Praia Fluvial do Mondego

Alegria e Benemerência

Inaugurou-se ontem com muita alegria e entusiasmo a praia fluvial do Mondego que tem vindo há seis anos a realizar-se apesar de ter sido no seu início vítima de detractores pouco escrupulosos, sem quaisquer qualidades que os recomendem e que, simplesmente por ódio ao seu iniciador, o Sr. dr. João dos Santos Jacob, a combateram com o único intuito de satisfazer os seus sentimentos ruins e mesquinhos e prejudicar os interesses gerais da cidade.

O povo coimbricense, porém, soube castigar com energia e desassombro os detractores, os quais se retrataram mais tarde, reconhecendo a injustiça e inaniidade das suas diatribes, que não argumentos, que se pulverizaram sob o contacto do desprezo da opinião pública e os quais tiveram de recalar nos seus espíritos tacanhos e odiosos a baixeza moral das suas inqualificáveis intencões.

Não vale a pena recordar com mais desenvolvimento o que foi essa ingloria e triste campanha. A praia fluvial tem continuado triunfalmente e há-de perdurar através de todas as más vontades, partam elas donde partirem venham donde vierem, ou seja de insignificantes *inconformistas*, que só prejudicam a sociedade, ou venham de qualquer outra parte onde se alberguem idênticos sentimentos contra os interesses da cidade ou contra os homens que dedicada e honestamente — defendam esses interesses.

A realização da praia fluvial, que as Câmaras Municipais sucessoras daquela a que presidiu o Sr. dr. João Jacob, acariñharam e tomaram a seu cargo, e a que o ilustre presidente da actual Câmara, Sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, tem dedicado toda a sua boa vontade, assim como os seus companheiros na Vereação, continuará a ser um facto, de triunfo em triunfo, quebrando-se perante a vontade forte e inabalavel dos componentes da Câmara Municipal todas as arremetidas e todas as dificuldades que surjam, que se levantem contra a sua existência, a qual representa

uma justa aspiração da população da cidade e que será defendida e mantida — custe o que custar.

E' que a praia do Mondego faz já parte integrante dessa interessantissima sugestão da «alegria pelo trabalho», onde os trabalhadores de Coimbra e suas familias passam, ao fim de aturadas horas de incessante labor, agradaveis momentos de repouso e de deliciosa satisfação num ambiente de salubridade que nos aglomerados das habitações citadinas não podem disfrutar.

A praia prosseguirá na sua alacridade e na sua salutar missão, na sua doce amenidade e na eficiente realização de todos os seus fins de robustecimento físico, em que se salienta, como dos mais úteis, a natação, desde que ao seu serviço, dirigindo-a e impulsionando-a, continuem homens como os vereadores dr. Alexandre da Silva e Abilio Lagoas e dr. Tavares Alves, os dois primeiros que continuaram com acerto a obra do sr. dr. João Jacob, e o segundo que, num momento difficil e energeticamente, soube ampara-la, insuflar-lhe vida e que, com Joaquim de Almeida, infatigavel trabalhador, a tem admiravelmente mantido, com galhardia e hombridade e com aplausos gerais de toda a população Coimbrã.

A festa de ontem, na praia, foi uma festa de ternura e benemerência em que a comissão distribuiu vestuário a 250 crianças dos dois sexos, filhos de trabalhadores, tendo cooperado nesta distribuição os jornais da cidade e as Juntas de Freguesia, sendo ainda oferecido ás crianças um saboroso lanche que lhes foi proporcionado pelas

Fábricas «Triunfo» e «Café de Santa Cruz», de que são dignos sócios e activos gerentes, respectivamente, os senhores Mário Pais e Adriano Ferreira da Cunha.

Também a firma Braz & Braz, L.da, desta cidade, fez uma distribuição de brinquedos a todas as crianças.

Durante todo o dia a praia foi frequentadissima, vendo-se ali pessoas de todas as categorias sociais e professores da Universidade e liceus, da escola Brotero e escolas particulares, a Câmara Municipal representada pelo seu presidente, sr. Dr. Ferrand de Almeida e vereadores, a Junta de Provincia, pelo sr. dr. Miranda de Vasconcelos, muitos jornalistas, representantes dos clubes locais, muitos desportistas, comerciantes, industriais, operários, grande número de senhoras, centenas de crianças e muitos excursionistas que se encontravam de visita a Coimbra.

As provas de natação não puderam ser realizadas devido à grande corrente que o rio ainda contém, esperando-se que sejam efectuadas no próximo domingo.

A exhibição do Rancho de Coimbra, no pavilhão da praia, constituiu um dos mais atraentes números, dançando-se animadamente e com esfuante alegria.

O Rancho foi muito aplaudido.

A banda de Infantaria 12 executou, no Parque da Cidade, um esplendido concerto que foi ouvido por milhares de pessoas.

Bandos de crianças, brincando despreocupadamente, pejavam o Parque e toda a superficie da praia fluvial.

O aspecto da piscina e da praia era es-

plêndido, vendo-se grande concorrência e muitos barcos deslizando nas águas mansas do Mondego, cheios de senhoras e cavalheiros, remando com ardor e divertindo-se alegremente.

A' noite, o fogo de arteficio produziu um magnifico efeito, encontrando-se a praia e o parque da cidade apinhados de público.

◀ A filarmónica de Taveiro, percorrendo as ruas da cidade, anunciou festivamente a inauguração da praia, tendo-se queimado muitos foguetes e morteiros.

◀ A avioneta da «Escola Dr. Bissainha Barreto», sobrevooou a praia e toda a cidade, lançando no espaço milhares de impressos, anunciando o início da época dos festejos da praia fluvial.

◀ A excelente banda da P. S. P., sob a distinta regência do seu maestro sr. A. Campos, executou, durante a distribuição do vestuário e lanche às crianças, um magnifico concerto.

◀ A comissão da praia convida todas as sociedades desportivas, de recreio e grupos folclóricos de Coimbra e arredores, a inscreverem-se desde já para a realização da serenata no Mondego, devendo comparecer na Câmara Municipal todos os seus dirigentes, a fim de tomarem conhecimento das condições respectivas.

Todas as sociedades e grupos receberão subsídios com o objectivo de apresentarem os seus barcos bem ornamentados e iluminados.

Na próxima quinta-feira iniciam-se no pavilhão da praia os bailes públicos, abrihantados por uma distinta orquestra-jazz.

L. P.

Casas do Povo

A todas as Casas do Povo da Beira Litoral oferecemos os serviços deste periódico, os quais serão prestados com toda a dedicação a favor do seu desenvolvimento e da sua finalidade corporativa.

A's Casas do Povo, destinadas a exercer na vida económica portuguesa uma acção proveitosissima e perduravel, está reservado o maior êxito na sua missão de elevado patriotismo.

«Noticias de Coimbra» dedicar-lhe-á com carinho e muito interesse a sua maior atenção.

Todos os problemas que lhes digam respeito serão aqui devidamente tratados.

Mário de Matos

Clinica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermelinda), telef. 124.

O que é ser legionário

No discurso que há tempo pronunciou o sr. dr. Costa Leite (Lumbrals), Presidente da Junta Central da Legião e Ministro do Comércio, numa parada de legionários, em Lisboa, disse:

«Ser legionário é servir a Pátria: mas não pode servir-se a Pátria e professar-se ao mesmo tempo doutrinas que acima dela põem outros valores humanos ou outros interesses individuais ou de classe: e não ser bom cristão; e não ser disciplinado, subordinando às ordens dos chefes os seus impulsos e paixões; e entregar-se ao gozo dos bens próprios sem nada sacrificar ao bem comum e ao bem dos outros; e desmentir pelos actos de cada dia a doutrina que se diz servir; e esconder uma filiação que deve ser causa de orgulho; e ser pusilânime, ou ceptico, ou derrotista. Ser legionário não admite reservas nem limites á fé que se proclama ou ás obrigações que se assumem».

«Mocidade Portuguesa»

Aos dirigentes desta patriótica e impressionante organização da «Mocidade Portuguesa», oferece «Noticias de Coimbra» toda a sua colaboração, oferecimento que faz acompanhar das mais calorosas e sinceras saudações.

A todos os seus organismos, a todos os núcleos escolares e bem assim a quantos se interessam pelo seu prestigio e desenvolvimento solicitamos o envio de noticias de tudo quanto se relacione com as suas brilhantes e patrióticas manifestações de mocidade.

Este jornal esteve durante cinco anos cedido a diversos núcleos de estudantes que o publicaram por sua conta, nada tendo a actual administração com os negócios realizados durante esse tempo o que, aliás, já foi declarado por outras ocasiões.

Como, porém, se inicia uma nova publicação, orientada por outras pessoas, achamos conveniente renovar as declarações já feitas.

Sindicatos e Grêmios Nacionais

«Noticias de Coimbra» põe á disposição de todos os Sindicatos e Grêmios Nacionais, especialmente dos de Coimbra e de toda a Beira Litoral, as suas colunas para tratarem dos seus legitimos interesses, do seu movimento e da sua propaganda.

E' este o seu jornal, nele terá lugar tudo quanto julgarem conveniente e seja preciso para o desenvolvimento da sua finalidade associativa e conquista de todas as suas reivindicações conforme as directrizes do Estado Corporativo.

Dar-lhe-emos toda a nossa colaboração, apresentando-lhes as nossas melhores saudações.

Mário Trincão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º. Consultas das 16 às 18 horas. Telef. 1085 — Coimbra.

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

CURA DE DIURESE — Artritis e doenças dos rins;

CURA DE EMANAÇÃO — Gôta e reumatismo;

BANHOS RADIOACTIVOS — Doenças do coração, hipertensão e eczemas

Emanatório com gases naturais da nascente, único existente no País

Trabalhos Fotográficos

Perfeição e rapidez

SÓ NA

CASA HAVANESA

Rua Ferreira Borges, 16

COIMBRA

TELEF. 430

EXALTAÇÃO DE PORTUGAL

Homenagem ao Chefe do Governo

(No primeiro aniversário comemorativo do oitavo centenário da fundação da nacionalidade)

Quiseramos no dia 4 de Junho, data inesquecível do 1.º aniversário da exaltação da nossa Pátria, assim como noutras datas festivas e patrióticas em que o povo português tem prestado justas homenagens a Salazar, poder dispor deste jornal, deste meio de publicidade para manifestar o nosso sincero entusiasmo, associando-nos pela Imprensa em primeiro lugar à data comemorativa do aniversário desse notável facto da exaltação de Portugal eterno e recordar com emoção as palavras impressionantes e

feita da Pátria, mas não queremos faltar à religiosa satisfação de o fazermos hoje, dando às nossas palavras toda a expressão sincera da nossa fé, do nosso amor patriótico, de toda a vibração ardente de esperança nos destinos da Nação.

Depois, queremos ainda dar o nosso apoio a todas as homenagens prestadas a Salazar, especialmente à que em todo o Império lhe foi dirigida por todos os portugueses, sem distinção de opiniões e ideologias, na certeza de que o Chefe do Go-

sentir as vozes de sete milhões de portugueses.

Assim falou Salazar :

«Serei muito breve, pois tôda a palavra a sinto inferior ao momento, e todo o discurso se me afigura profano e recolhimento das almas e a comunhão espiritual desta hora. Por todo o Portugal do continente, das ilhas, do ultramar, em terras hospitaleiras de tôdas as partes do Mundo, milhões de portugueses se recolhem, de alma ajoelhada diante deste castelo, e comungam connosco nos mesmos sentimentos de devoção, de exaltação, de fé.

Nem eu sei o que havia de dizer. Em vão procuro, no tropel de ideias e de emoções, focar pensamento ou imagem, facto ou anseio, nome ou sentimento que aos outros sobreleve e me prenda. Passam pelo espírito séculos em revoadas — os oito séculos da vida de Portugal — com seus reis e seus cavaleiros, seus descobridores e seus legistas, seus capitães e seus nautas, seus heróis e seus santos, sofrimentos e glórias, esperanças e desilusões. Passam séculos, e o português a expulsar o mouro, a firmar a fronteira, a cultivar a terra, a alargar os domínios, a descobrir a Índia, a apostolizar o Oriente, a colonizar a África, a fazer o Brasil — glória da sua energia e do seu génio político. Para tanto discutiu nas Cúrias e nos Concílios, ensinou em escolas e Universidades de fama, fez uma língua e uma cultura, pintou obras primas, antes dos maiores mestres, prodigalizou-se em maravilhas de pedra, cantou em versos imortais a sua própria epopeia — e ainda hoje tão simples e tão modesto que é pobre em face dos opulentos e fraco junto dos poderosos. Abisma-se a inteligência a perscrutar o mistério, confunde-se com a desproporção dos meios e dos resultados, extasia-se ante a permanência do milagre, e não se sabe que homem, ideia, rasgo ou sacrifício há-de pôr acima dos mais — a não ser exactamente o facto fundamental e primeiro de haver a raça portuguesa estabelecido o seu lar independente e cristão nesta faixa atlântica da Península. Quis o povo ser independente, livre no seu próprio território, e quiseram os reis que êle o fôsse, conquistando-lhe e mantendo-lhe a independência; e porque mandava em seus destinos, a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um ideal de expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

Nas nações, como nas famílias e nos indivíduos, viver, verdadeiramente viver é, sobretudo, possuir um pensamento superior, que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potência desse ideal, do seu alcance res- trito ou universal ou humano, que provém a grandeza das nações, o valor da sua projecção no Mundo. Ser escasso em território, reduzido em população ou em força ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode criar em seu seio princípios norteadores de acção universal, irradiar fochos de luz que iluminem o Mundo.

Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independência: trabalhando

e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizámos, colonizámos. Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espírito e conciliável com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de universalismo cristão.

Eis porque esta solenidade é, ao mesmo tempo, acto de devoção patriótica, acto de exaltação, acto de fé.

Primeiro: acto de devoção. Cobrimos de flores, trazidas dos quatro cantos do Mundo, as pedras mortificadas sobre que se ergue este castelo, como se piedosamente se beijassem as feridas de um herói ou se alindasse o berço de um santo. Vimos de longe, alguns de muito longe, a visitar a velha casa de seus velhos pais, a cidade augusta onde primeiro bateu o coração do primeiro rei, o coração de Portugal. Sabermos dever-lhe o que fomos, e o que somos dêle vem ainda — vivermos livres na nossa terra e honrados na terra alheia.

Acto de exaltação. A Pátria portuguesa não foi o fruto de ajustes políticos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais. Foi feita na dureza das batalhas, na febre esgotante das descobertas e conquistas, com a força do braço e do génio. Trabalho intenso e ingrato, esforços sobrehumanos, na terra e no mar, ausências dilatadas, a dor e o luto, a miséria e a fome, almas de heróis amalgamaram, fizeram e refizeram a História de Portugal. Não puderam erguê-la com egoismos e comodidades, medo da morte e da vida, mas lutando, rezando e sofrendo. Cada um deu na modestia ou grandeza dos seus préstimos, tudo quanto pôde, e por esse tudo lhe somos gratos. Do fundo, porém, dos nossos corações não podem deixar de erguer-se, ao comemorarem-se oito séculos de História, hinos de louvor aos homens mais que todos ilustres que os encheram com os seus feitos. Acto de exaltação.

Mas nós realizamos hoje, também, acto magnífico de fé. Fé na nossa vitalidade e na capacidade realizadora dos portugueses, fé no futuro de Portugal e na continuidade da sua História. Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o Mundo afirmamos o direito de cumpri-la. Com a solidez das raízes seculares, ligados à História Universal, que sem nós seria, ao menos, diferente, sentimos com a glória desta herança as responsabilidades e o dever de aumentá-la. Estamos aqui precisamente por confiarmos nos valores eternos da Pátria; e quando, dentro de pouco — e nenhum de nós pode mais reviver este momento — subir no alto do castelo a bandeira sob a qual se fundou a nacionalidade, veremos, como penhor que confirma a nossa fé, a cruz a abraçar, como no primeiro dia, a terra portuguesa».

«Legião Portuguesa»

A L. P., criada com fins verdadeiramente patrióticos e que ao país tem já prestado importantes e incontestáveis serviços, envia o «Noticias de Coimbra» as mais entusiásticas e calorosas saudações.

Ao seu Comando Geral, a todos os núcleos do país, aos seus oficiais e legionários e especialmente aos do distrito de Coimbra e distritos da Beira Litoral os nossos mais efusivos cumprimentos com o oferecimento da nossa humilde mas sincera colaboração.

O bom senso é representado na mitologia pela sábia Minerva, mas esta deusa foi tão capeteira que, por isso mesmo, nascendo da cabeça de Jupiter, adivinhou logo que seria recebida como inimigo público, e não ousou sair do cérebro paterno senão de coira vestida e armada de todas as armas. Minerva é um símbolo; o senso comum anda em guerra com o mundo inteiro.



comoventes do Chefe do Governo, pronunciadas junto do Castelo de Guimarães, as quais ecoaram brilhantemente perante aquê- le vetusto padrão onde D. Afonso Henriques fundou a nacionalidade, como se fossem a repercussão das vozes do passado, de santos e heróis, que através dos séculos e dos seus tumulos falassem do seu ardor de patriotas, incitando-nos a cumprir com devoção o nosso dever de portugueses.

Não o pudemos fazer nesse dia, em que foi comemorado o primeiro aniversário da

vêrno encarna neste momento conturbado da vida das nações o pensar unânime de Portugal inteiro.

Como recordação memorável da data comemorativa dos oito centos anos da existência da nossa nacionalidade, arquivamos neste jornal o surpreendente discurso do Sr. Presidente do Conselho, proferido no dia da Fundação na cidade de Guimarães.

Lêde-o, decorai-o, pondo-o junto do calor dos vossos corações de patriotas e sentireis a indizível satisfação de auscultar e

E
PAR

Com
iniciari
teressan
reproduz
Bibliotec
direcção
Pinto Lo
autorizaç
Const
nação do
vida da r
do século
cronológi
acompanh
em que
dem ser
necer aos
bra as m
Trata
ligeiro de
possível
mentos n
pomos, q
não ficar
desta re
pelo men
e design
da vida
marcaram
coleccion
divulgare
mente en
a quem i
uma época
na elabor
Facul
bilidade
estimados
cipal pro
e louváv
tempo,

Colo

Essa ma
Freguesia d
mento da
da Colôni
Férias, em
especialme
Cru e dos
mais reconh
verdadeiran
dos os anos
Ignorada
postas ao s
res infantis
seu esforço
devem de f
desconheci
é da mais
saiba quem
bem fazer,
a dar o seu
sacrificar-se
dos da fort
E porqu
Freguesia
minguados
gismos d
apreciáveis
pria da Fi
crianças p
dever prest
gem da no
nuito que
crianças de
Na freg
deve esque
pelo senh
menio F
durante lar
ga e suste
tística obr
o segund
e dedicação
fazendo-a,

ARTE & CRÍTICA

A indústria do ferro forjado

A arte e a indústria do ferro forjado em Coimbra, nos tempos modernos, nasceram sob os impulsos de António Augusto Gonçalves e Joaquim Teixeira de Carvalho (Dr. Quim Martins).

No seu livro *Notas de arte e crítica*, fala-nos o Dr. Quim nas boas e inaproveitadas faculdades dos artistas coimbricenses quando um dia, ao passarem êle e mestre Gonçalves pela rua de Quebra Costas, de-

dina, em que António Augusto Gonçalves pôs toda a sua dedicação e indomável arrebatamento artístico, e a criação dos cursos nocturnos de instrução primária no Instituto de Coimbra, inaugurados pelo Dr. Bernardino Machado, vieram fazer a indispensável luz espiritual em algumas dezenas de artistas, que foram depois grandes e notáveis artistas das várias modalidades — na pedra, no ferro, na madeira, na cerâmica, na talha e na pintura.

Referir-nos-emos a todas estas modalidades oportunamente com mais ou menos detalhes. Hoje, temos simplesmente em vista tratar, «corrente calamos», da evolução e progressos dos artistas do ferro forjado.

Apareceram na vanguarda desse núcleo de aplicados alunos, alguns já de idade adiantada, se bem de máscula estatura física, constituindo a primeira dezena de serralheiros, o já citado Galinha, o mais velho de todos, Alfredo Fernandes Costa, Manuel Pedro de Jesus, Conceição, João Gomes e outros que, enquanto de dia malhaviam nas oficinas do ferro em brasa para atender ao seu parco movimento industrial, à noite iam para a Escola Brotero aprender desenho, modelação, química, etc., e para o Instituto aperfeiçoar-se na escrita e na leitura.

A Escola Livre, por seu turno, desenvolvia uma acção muito importante.

O Dr. Quim Martins vinha de há muito a coleccionar antigos modelos de muitos de fechaduras, ferrolhos, puxadores de gavetas, etc., com grave escândalo dos doutores, diz êle. E uma bela ocasião, mestre Gonçalves, falando com êle, perguntou-lhe: — «Porque se não faz já isto agora?»

Referia-se ao início dos trabalhos.

— «Ora venha daí...»

E lá foram os dois na sua peregrinação às serralharias, estimulando, dando conselhos, ensinando.

Levavam modelos, livros de arte, catálogos, — «uma fôlha, uma haste, uma flor... Em ferro é assim...» — ensinava Gonçalves.

Iniciaram-se desta forma os trabalhos. Havia vontade; todos queriam saber produzir bons trabalhos, serem bons artistas; e, à compita, começaram o labor da «nova arte», sempre sob a consulta e conselhos de mestre Gonçalves e Quim Martins.

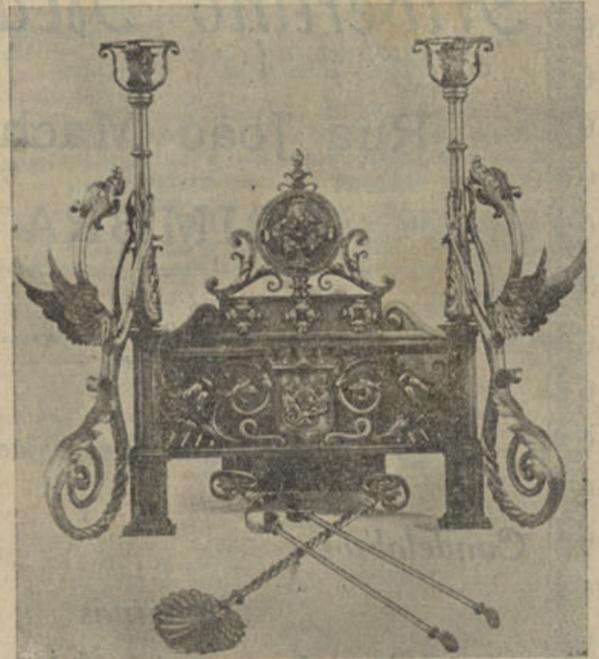
Surgiram, após dias de aturado estudo, os primeiros ensaios da arte de ferro forjado em Coimbra para os quais mestre Gonçalves fornecera os desenhos, chegando mesmo a arranjar um «dicionário» do ferro.

Um novo renascimento artístico dealbava à flux e os encantos admiráveis dos séculos XV e XVI, que os serralheiros de Coimbra haviam infrutiferamente tentado repetidas



Excelente trabalho de Albertino Marques

vezes a sua vontade de ferro, começaram enfim a florescer num ritmo de extraordinário brilho, saindo das toscas forjas dos ferreiros da lendária Ata-



Brazeira e pertences dum fogão de época, Renascença, Século XVI — de Albertino Marques

vezes reproduzir, sob a sua vontade de ferro, começaram enfim a florescer num ritmo de extraordinário brilho, saindo das toscas forjas dos ferreiros da lendária Ata-

(Continua na 7.ª página)

ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE COIMBRA

Com êste título e neste mesmo lugar iniciaremos no próximo número uma interessante e instrutiva secção em que se reproduzirá um trabalho organizado na Biblioteca Municipal desta cidade, da direcção do nosso prezado amigo sr. dr. Pinto Loureiro, a quem agradecemos ter autorizado a sua publicação.

Constituído êsse trabalho pela ordenação dos factos de maior destaque na vida da região coimbrã desde o principio do século V até à actualidade, dispostos cronologicamente e em muitos casos acompanhados da indicação das fontes em que foram colhidos ou em que podem ser estudados, não deixará de fornecer aos curiosos da história de Coimbra as mais úteis informações.

Tratando-se embora de um trabalho ligeiro de divulgação, porque seria impossível entrar em grandes desenvolvimentos no espaço limitado de que dispomos, quem lêr o que dermos à estampa não ficará já em branco sobre a história desta região, porque dela conhecerá pelo menos os tópicos de maior relêvo e designadamente passos importantes da vida de certas instituições que nela marcaram considerável lugar. E quem colleccionar todos os dados que aqui se divulgarem adquirirá um guia que facilmente encaminhe ao ponto que interesse a quem investiga ou seja no estudo de uma época ou de uma instituição, ou até na elaboração de uma biografia.

Facultando ao nosso jornal a possibilidade de prestar êste serviço aos seus estimados leitores, a Biblioteca Municipal prossegue infatigavelmente, e com o louvável ardor dos seus primeiros tempos, já quasi vinte anos distantes,

não só na sua cruzada de estimulação da leitura pública e domiciliar, mas na organização de importantes trabalhos interessando à história da cidade, e de certo modo à história nacional.

Uns já publicados, como os *Novos subsídios para a biografia de Camões*, *Jornais e Revistas de Coimbra*, *Livro I da Correia*, *Casa dos Vinte e Quatro de Coimbra*, *Índice do Instituto*, *Forais de Coimbra*, etc., têm dado a conhecer alguma coisa do muito que pode colher-se nos arquivos de Coimbra, tanto no municipal como no da Universidade. Outros em publicação, como os *Anais do Município de Coimbra*, de que saíram já três volumes, e o *Arquivo Coimbrão* (Boletim da Biblioteca Municipal), que vai já no sexto volume, hão-de constituir vasto e inestimável repositório dos melhores elementos para a elaboração da história de Coimbra. E outros finalmente ainda inéditos, virão, quando conhecidos, confirmar a reputação da Biblioteca Municipal como activo centro de trabalho e de irradiação intelectual.

E nós, revelando aqui o que deixamos dito, gostosamente consignamos a nossa viva admiração pela cruzada cultural que com tanto afine e tanta elevação se tem empreendido na Biblioteca Municipal, que faz honra ao municipal de Coimbra. E à Câmara Municipal, que na medida do possível tem acarinhado esta instituição, proporcionando-lhe os meios de se tornar dia a dia proveitosa ao público, não só pela melhoria do seu recheio, mas pela intensificação das suas publicações, não regatearemos também o nosso mais sincero louvor e aplauso.

Colónias Balneares Infantis

Essa magnífica obra das Juntas de Freguesia de Coimbra, de rejuvenescimento da raça e de medicina social das Colónias Balneares Infantis de Férias, em que se têm distinguido especialmente as Juntas de Santa Cruz e dos Olivais, é bem digna dos mais reconhecidos louvores pela forma verdadeiramente patriótica como tôdos os anos tem sido realizada.

Ignoradas dedicações, que têm sido postas ao serviço das colónias balneares infantis, dando-lhes o melhor do seu esforço e até o seu dinheiro, não devem de forma alguma continuar no desconhecimento do público, porque é da mais elemental justiça que se saiba quem, nesta bela cruzada de bem fazer, tem estado sempre pronto a dar o seu valioso concurso e até a sacrificar-se a favor dos desprotegidos da fortuna.

E porque a obra das Juntas de Freguesia de Coimbra, apesar dos míseros recursos de que estes organismos dispõem, tem sido das mais apreciáveis e proveitosas, levando à praia da Figueira da Foz milhares de crianças pobres, achamos do nosso dever prestar-lhes a humilde homenagem da nossa maior admiração pelo muito que têm feito em prol das crianças desta cidade.

Na freguesia de Santa Cruz, não deve esquecer-se as Juntas presididas pelos senhores Ferreira de Matos e Arménio Fagulha, o primeiro que durante largos anos organizou, dirigiu e sustentou essa grandiosa e patriótica obra de solidariedade social, e o segundo que com tanto apuro e dedicação a tem continuado, melhorando-a, prestando-lhe o maior ca-

rinho e a mais extraordinária actividade.

Na Junta de freguesia de Santo António dos Olivais, devemos destacar, como dignos obreiros de tão humanitária cruzada, os nomes dos senhores Alfredo Xisto, António Maia capitão Gil de Almeida e Padre Estrela Ferraz, que com prejuizo dos seus próprios interesses individuais, não se têm poupado a esforços para que as crianças da sua freguesia sejam devidamente beneficiadas com a realização das colónias balneares.

Os benefícios espalhados pelos membros das restantes Juntas de Freguesia, em colaboração com aquelas suas congéneres, em que se destacam as de S. Bartolomeu e Santa Clara, são também muito apreciáveis e dignas de especiais referências.

As Juntas da Sé Nova e Sé Velha, integradas numa outra obra digna dos maiores louvores, mas independente daquelas, igualmente têm prestado à infância benefícios muito uteis à sua saúde e robustecimento.

Estão já a organizar-se e prestes a partir para a Figueira da Foz as colónias deste ano e «Notícias de Coimbra» regista, com a maior satisfação, a benemérita actividade das Juntas de Freguesia, a quem dirige as suas entusiásticas saudações pela alta e valiosíssima obra em que se encontram empenhadas e que com tanto zelo e patriotismo estão realizando.

Nobre e alevantado civismo de quem com tanta dignidade sabe ser prestável aos seus semelhantes e ao rejuvenescimento das crianças da sua Pátria.

Honra lhes seja.

A Colonial

Armazem de Mercarias,
Louças e Vidros

Reis & Simões, L.^{da}

Telefone 147

RUA DA SOFIA, 71 a 85

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Rádio Corporation of América
General Electric

Os melhores aparelhos
de rádio



Distribuidor no Centro do País:

Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

Coimbra

TELEFONE 931

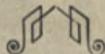
Serralharia Artística

Trabalho executado por

Albertino Marques

Rua João Machado

COIMBRA



Tomam-se encomendas de:

Candelabros

Lanternas

Banquetas

Premiado com medalhas de ouro nas exposições promovidas
pelos 1.º, 2.º e 4.º CONGRESSO BEIRÃO

NOVA CASA DE MOBILIAS

Manuel Lopes Pereira, Filhos

Rua Quebra Costas, 7, 9 e 35 — COIMBRA

Com fábricas e armazens nesta cidade,
em Torres Novas e Leiria

A casa que vende mais barato de todas as suas congéneres

Mobílias completas e avulso

COLCHOARIA

Não compre sem se certificar dos preços desta casa

Não haja confusões: é nos n.ºs 7, 9 e 35

PROBLEMAS CIDADINOS

PARQUES E JARDINS

RECREIO PARA CRIANÇAS

Começa-se a fazer justiça. Aquêles que ainda há pouco dirigiam censuras e remoques infundamentados contra a acção da Câmara Municipal de Coimbra respeitante aos parques e jardins da cidade, já a elogiam, já se permitem alvitar, dando-se ares de sábios «psicólogos» e «higienistas», proferindo sentenças e querendo chamar para si parte do que os homens que se sentam nas cadeiras do Município com tanto aplauso e dignidade têm realizado ou têm inscrito no seu programa de realizações.

Coitados, como o seu trogloditismo causa riso e desprêso!

O sr. dr. Aurélio de Almeida, digno vereador dos parques e jardins e presidente da Comissão Municipal de Turismo, que tão superiormente tem transformado os jardins e parques da cidade num mimo de atraente sentimentalidade e encanto, deve estar satisfeito.

O ilustre vereador ainda não há muito era insultado por aquêles que agora elogiam a sua obra, alguns querendo caçar no terreno das suas realizações, como se eles para isso alguma coisa tivessem corrido, incapazes de uma ideia, de qualquer alvitre aproveitável, permitem — se dizem lóas sem nexa — a problemas de que nada percebem, nem para o que se lhe reconhece qualquer autoridade.

Os parques e jardins da cidade, que foram sempre dos mais lindos e bem tratados do país, ficaram depois do ciclone, mais ou menos devastados, especialmente o parque de Santa Cruz onde os estragos foram consideráveis.

O sr. dr. Aurélio de Almeida, que dedica a Coimbra o maior carinho e toda a sua valiosa acção e esclarecida inteligência, soube com muito acêrto e sentimento, prever a recomposição de tudo quanto foi destruído, sob uma cuidadosa orientação, não se limitando apenas a recompôr o que se perdeu, mas a valorizá-lo, a alindar cada vez mais aquêles admiráveis recintos, transformando-os, restaurando parte do que se encontrava mutilado no parque dos Cruzios, adornando-o com obras de arte e interessantíssimos atractivos e iluminando-o convenientemente com magníficos e artísticos candeeiros de ferro forjado saídos das oficinas dos artistas coimbricenses e estando a tratar de conseguir o restauro arqueológico das estatuas e azulejos.

O sr. dr. Aurélio de Almeida, que continua prosseguindo no seu estudado programa de embelezamento da cidade, não só no que diz respeito a jardins, mas em tudo o que se relaciona com o turismo, não esquece o que possivelmente tenha condições de realizar-se, para o que possui ao seu

serviço um técnico dos mais abalizados do país, jardineiro de elevados méritos artísticos.

Sobre parques e jardins infantis, assunto de há muito debatido e se encontra considerado no programa camarário, continua a Câmara a estudar o assunto, não o tendo nunca olvidado.

O parque de Santa Cruz não reúne as condições higiénicas para jardim de crianças. Serviria, quando muito, e ainda assim rodeado das maiores cautelas, para os dias ou tardes estivais. O recinto para um jardim infantil require condições especializadas que não se encontram facilmente. A humidade, as poeiras e outras circunstâncias dignas da maior atenção devem ser convenientemente previstas e estudadas.

Em tempo falou-se no «parque» da cidade, num prolongamento que se estenderia pela insua localizada entre a Ladeira do Baptista e o «parque». Seria uma solução, muito razoável, desde que se atendessem a todos os requisitos indispensáveis de higiene e adaptação e principalmente ao afastamento das poeiras. Entretanto seria uma solução muito demorada e dispendiosa, não sendo de estranhar que a Câmara a não possa levar a efeito com a brevidade que seria por todos desejada.

Entretanto deveria ter-se em conta as condições do local, pois que os parques, próximo das estradas públicas, requerem resguardos especiais principalmente ali, junto á estrada da Beira, das mais movimentadas da cidade.

Por todos os motivos e de mais fácil adaptação, achemos digno de construir-se um «parque» ou jardim infantil numa escolhida dependência do Jardim Botânico, onde as crianças despreocupadamente se recreassem e devidamente vigiadas, num recinto com condições higiénicas, resguardado de poeiras, do contacto bulhoso da cidade, num ambiente de beleza e encanto, ali permanecessem.

Talvez esta ideia fosse a mais própria, de mais fácil solução e a mais conveniente. O assunto dos «parques» para a infância, porém, está bem entregue.

Ele será resolvido a seu tempo e dentro das indispensáveis normas do bom senso e necessidades cidasinas.

Por hoje só nos resta felicitar o sr. dr. Aurélio de Almeida pela sua acertada e esplêndida obra que está merecendo os aplausos unânimes de toda a população da cidade.

Todavia no parque de Santa Cruz vai ser reservado um local de divertimentos para crianças, onde elas, durante a época estival, poderão passar horas agradáveis e de constante alegria.

A indústria do ferro forjado

(Continuado da página central)

concepção admirável, surpreendentes de beleza, pondo bem à prova as valorosas qualidades artísticas dos serralheiros coimbricenses.

A arte e a indústria do ferro coimbrão não têm similares no país. Sucederam-se os anos e a fama artística dos seus serralheiros criou profundas raízes; tomou justificado nome, estendeu-se por toda a parte. E, ao passo que novos artistas se foram criando, cada vez mais notáveis, um aperfeiçoamento admirável, novas e magníficas obras têm aparecido fazendo realçar o prestígio e os encantos desta cidade maravilhosa.

Actualmente pontificam os grandes realizadores da arte de Vulcano, — Lourenço Chaves de Almeida, Albertino Marques e Daniel Rodrigues, rodeados de outros artistas, seus discípulos, que devem ser os continuadores de tão apreciável e surpreendente criação artística.

Já em tempos dissemos que a par da execução do riquíssimo lampadário, Chama da Pátria inapagável que na Batalha arde em homenagem aos heróis que, em holocausto ao despotismo humano, caíram no campo do dever, outros e numerosos trabalhos existem que enaltecem não só os nomes de Lourenço Chaves de Almeida e de Coimbra, como o do país.

Ide a Santa Maria da Vitória e ali, em contemplação asceta, admirai a suavidade e encanto, a delicadeza de formas, o estilo, a graciosidade daquele monumento, que a fina sensibilidade do artista soube render-lhe, soube cinzelar, soube esculpir na rudeza bruta e agreste da matéria inerte do ferro virgem!

Sentimos perante êle como qualquer coisa de gigantesco e comovedor, de emocionante e extraordinariamente sensível que sobre nós actua, atraindo-nos para um mundo meramente contemplativo.

E' o sentimento da grandeza, do génio que nos arrasta sob a influência irresistível do que é surpreendente e dominador.

Como em Albertino Marques que nos seus admiráveis trabalhos, nos seus candeeiros, que ornamentam o salão nobre do grande edificio da Faculdade de Letras de Coimbra, que se ostentam na Câmara Municipal e no Palácio de Justiça, no Parque de Santa Cruz, nas suas lâmpadas góticas, que levou até ao Brasil, nos seus cofres de jóias, nas simples grades de varanda e em todas as numerosas peças da sua autoria, é a arte que canta, a arte que empolga, que se revela em todas as formas sob o esbrazeir da forja dobrando o ferro à vontade suprema do artista, e as manifestações surpreendentes da inspiração emotiva e forte do estilo, dando alma ao ferro frio...

São diferentes as formas de execução dos dois grandes artistas do ferro, mas conjugam-se perfeitamente, completam-se, como se fossem dois colaboradores íntimos, irmanados, unidos na inspiração intelectual e artística da mesma obra.

Daniel Rodrigues acompanha-os em fulgurantes trabalhos de uma execução admirável, nas suas figuras originais, na delicadeza maravilhosa de uma emotividade que deslumbra, na perfeição que nos delicia e encanta.

Estes homens têm levado o nome de Coimbra a muitos pontos distantes onde se sente o que é arte e se vê e se aprecia o que vale o esforço, a inteligência e o saber.

ADRIANO DO NASCIMENTO.

Cinema

As modificações que este jornal sofreu, tinham fatalmente que se reflectir em todas as suas secções. Assim, a de cinema terá de futuro uma orientação diferente da que até aqui tem mantido.

Com o nosso pequeno esforço, procuraremos especialmente pugnar pela causa do Cinema Nacional, para que a produção continua seja um facto — condição fundamental de fazer bom cinema.

Manuel de Azevedo acaba de publicar na colecção «Cadernos Azues», do Pôrto, um ensaio, a todos os títulos recomendado, intitulado «O Cinema em Marcha».

No próximo número referir-nos-emos mais a preceito a este livro

A revista de cinema «Animatógrafo», sob a direcção do conhecido realizador António Lopes Ribeiro tem trilhado um caminho digno de nota, em prol do Cinema Nacional. Oxalá que nunca desfaleça e, deste cantinho, desejamos-lhe que os seus desejos sejam coroados do maior êxito.

António Lopes Ribeiro trabalha já no seu próximo filme «O Pai Tirano», cujas filmagens devem estar concluídas em Setembro.

Imediatamente, nesse mês, deve começar com uma nova produção, intitulada «O Páteo das Cantigas».

Os Estúdios franceses, apesar da guerra, estão já em franca actividade. Senão vejamos:

— Jean Murat aparecerá ao lado de Pierrette Caillol, numa produção de Yvan Noë, «Homens sem medo».

— Maurice Tourner começou a realizar em Neuilly o filme «Pecados da juventude», com Harry Baur, Marguerite Ducowet, Pierre Larquey, etc.

ÉCRAN

CORRESPONDENTES

A Redacção do Notícias de Coimbra aceita correspondentes em todas as cidades, vilas e localidades importantes do país, especialmente na provincia da Beira Litoral.

Quem se encontrar nas condições de exercer o referido cargo deve dirigir-se imediatamente à nossa Redacção.

AGUAS

Vidago e Pedras

são só as da Empresa

Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

São estas as verdadeiras e não algumas artificiais que ardidamente vendem por estas, com rótulos semelhantes

AGENTES EM COIMBRA:

LUSA ATENAS, L.^{DA}

Tel. 109

Representações

Aceitam-se de qualquer ramo

F. Pinto dos Santos

Rua Martins de Carvalho, 2-2.º

(Antiga Rua das Figueirinhas)

CRÓNICA INTERNACIONAL

A história repete-se, mas o espectro de Napoleão já não se levanta deante de nós. Esta grande guerra, que já alcançou um desenvolvimento muito maior do que a de 1914-1918, com características diferentes em estratégia e em recursos de tódia a ordem, e na sua extensão, está-se parecendo em quasi tódias as suas modalidades de movimentos e finalidades com as grandes campanhas napoleónicas.

É sabido que na actualidade se não defrontam os célebres granadeiros e couraceiros do Imperador Bonaparte, com as suas impetuosas e irresistíveis cargas de baioneta, e a cavalaria de dragões, que carregavam destimadamente em ataques de indomável bravura contra bavaros, prussianos, italianos, austriacos, húngaros, etc., aos gritos entusiastas de vivas ao Imperador, levando tudo de vencida e cobrindo-se de glória em sucessivas e assinaladas batalhas — Austerlitz, Rivoli, Iena, etc., etc. ; é certo que os meios de guerra moderna, de que dispõem os contendores — aviação, engenharia, tanques, artilharia potente, metralhadoras, bombas explosivas, aperfeiçoadíssimos navios, enfim, o resultante colhido dos progressivos inventos da mecânica guerreira, são, relativamente os mesmos.

Escusado será, porém, estarmos a fazer história, se bem que esta se repita actualmente, em circunstâncias mais ou menos idênticas, encontrando-se apenas desligada do teatro da guerra a Península Ibérica, onde o grande imperador dos franceses começou a ver ofuscada a sua reluzente auréola de incomparavel e formidável batalhador. Em Portugal sofreu êle, infligidas pelo exército anglo-luso, entre outras, as suas primeiras e seguintes derrotas: de Rolica e Vimeiro (1808), Porto e Amarante (1809), Buçaco e Torres Vedras (1810) e simultaneamente o levantamento geral da Espanha contra o seu dominio de Corso.

Está a desenvolver-se a campanha contra a Rússia, numa frente de dois mil e quinhentos quilómetros, em que a Alemanha ataca vigorosamente com tódia a sua formidável potência e energia. É uma luta gigantesca. De lado a lado se empregam tódias as moderníssimas armas de guerra que a industria de armamentos tem produzido, bem como uma massa tremenda de batalhadores que deixam a perder de vista os mais numerosos exércitos das guerras passadas.

É um inferno, uma pavorosa fogueira em que quasi tudo se pulveriza — cidades, vilas, aldeias, pouco ficando de pé, numa destruição que assombra, que gela os corações!

Qual será o resultado de tão assombrosa catástrofe?

Sabe-se que as campanhas da Rússia e do Egipto foram mal sucedidas para Bonaparte. Na primeira os seus exércitos, tendo avançado até Moscovo, não puderam prosseguir e, quando ali chegaram, depois de ter ficado pelo caminho mais de metade dos seus efectivos, vítimas da fome e do frio, a cidade oferecia-lhes um autentico brazeiro. Nada existia que os homens pudessem comer nem onde se pudessem abrigar. Pelo caminho só haviam encontrado ruínas fumegantes e petreficadas — nem um bocadinho de madeira para se aquecerem, nem um grão de trigo para se alimentarem.

Os soldados, exangues e esfaimados, morriam sem que se lhes pudesse valer. Assim, não era possível prosseguir.

Os restos dos exércitos retiraram-se sob a dureza de tão terríveis inimigos — o frio e a fome — e, quando chegavam ás fronteiras, verificava-se que apenas ali se encontravam salvos, mas doentes e extenuados, menos da décima parte dos efectivos.

No Egipto, depois da fulgurante frase de Napoleão aos seus soldados,

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas — Esc. 22.934.704\$55

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegação em Coimbra :

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 420

que ficou célebre — «Do cimo destas pirâmides quarenta séculos nos contemplam!», os reveses constituíram o prejuízo da sua grande derrota, o seu canto de cisne...

Pondo, porém, de parte toda a cronologia das campanhas napoleónicas já apontada por vários jornais e analisando imparcialmente a situação perante os factos já sucedidos nas outras frentes, e os que se estão desenrolando, em que as surpresas têm sido tantas que os próprios criticos autorizados, tanto os estrategos como os historiadores se têm enganado, parece-nos a nós e a muito boa gente, que esta guerra será resolvida, em última estância, por aquêles que tiverem mais aviões, tanques, navios e abastecimentos de boca, — que dispuserem de maiores recursos económicos e financeiros e de maiores reservas de homens válidos para a luta.

Continúa a campanha da Rússia; não sabemos se se fará a do Egipto. A guerra de desgaste é intensa e assombrosa: no deserto tem sido esgotante; no mar, o afundamento de navios mercantes, até agora registado, é muito apreciavel e digno de ponderação; no ar e em terra as perdas, de parte a parte, têm sido também consideráveis.

No que respeita à América do Norte, além da actividade já conhecida, não se sabe qual será ainda a sua actuação futura.

E o Japão?

Entrarão estes dois países directamente na guerra com os seus exércitos de terra e mar?

Entretanto, até ao presente, a Alemanha segue na sua offensiva e os seus recursos parecem ser infindáveis...

E será de bom aviso não acreditar demasiadamente, no que respeita à Rússia, num fracasso das armas da Alemanha e seus aliados, como aconteceu a Napoleão.

Todavia um factor importante há a considerar: é que a mobilização nunca poderá atingir 20 milhões de soldados.

O futuro dirá se a tentativa alemã foi boa ou má e só nos resta perguntar?

Qual será o desfecho: Santa Helena ou Berlim?

Teremos um novo Wotarloou ou a invasão e dominação das ilhas britânicas?

Porém o desfecho desejado por nós e por todos os homens de coração, seria, para já e imediatamente a paz.

Por ela fazemos os mais sinceros e ardentes votos.

N.

DR. COSTA RODRIGUES

O sr. dr. Costa Rodrigues, nosso illustre conterrâneo e Secretário Geral do Governo Civil de Coimbra, proferiu a semana passada, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma notável conferencia que foi ouvida por numerosa e selecta assistência.

As suas palavras cheias de brilho e ensinamentos foram muito apreciadas e aplaudidas, sendo-lhe prestada, em um fraternal banquete, uma calorosa homenagem por muitos dos seus admiradores.

Cumprimentamos o sr. dr. Costa Rodrigues pelo magnifico trabalho.

Santa Clara à vista

PALAVRAS DE SAUDAÇÃO

Coimbra, terra de beleza e formosura, banhada a seus pés pelo poético Mondego, no remanso das suas águas cristalinas, tão tradicional e tão característica, de mistura com as canções das lavadeiras — canções que correm de boca em boca e ecoam por entre os choupos e os salgueiros esguios, desde a lendária Lapa dos Esteios até ao encantador Choupal onde

Sereno corre o Mondego
Sem fadigas, sem canseiras
Beijando muito em sossego
As pernas às lavadeiras.

Coimbra, digo eu, cheia de encantos, como uma guitarra a chorar, foi também a terra predestinada pela Natureza para possuir tanto encantamento, tanta candura, como nos disse o dr. Sanches da Gama:

Saúdoso o Mondego beija
Os pés da linda cidade.
Talvez que Coimbra seja
A própria mãe da Saúde.

Santa Clara é o rincão histórico ligado à Pátria e à tradição, onde a rainha D. Isabel transformando o pão em rosas, operou tantos milagres e tantos actos de caridade.

Por isso mesmo, o Bairro de Santa Clara, saúda *Noticias de Coimbra*, na pessoa do seu amigo sr. Adriano do Nascimento — porque o jornal que agora vai reaparecer será mais um baluarte da Imprensa a juntar a tantos outros paladinos do progresso e ressurgimento da vitalidade de Coimbra.

É, porque aqui, Santa Clara — *Noticias de Coimbra* não esqueceu, decerto, o rincão de além-rio, que precisa progredir e melhorar as suas condições mais vitais e onde ultimamente se le vantaram duas obras modernas de alto interesse para a assistência moral e social dos seus habitantes — o Refúgio da Rainha Santa e o Portugal dos Pequenitos, devidas, respectivamente, à iniciativa dos srs. Drs. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos e Bissaia Barreto, nós esperamos continuar a defender nas suas colunas tódios os justos interesses deste bairro.

J. L.

ATENÇÃO

Ficam sem efeito todos os bilhetes de identidade, cartões de livre trânsito, de teatro e cinema, de futebol, etc., até hoje em poder de vários calzeiros, devendo todos ser entregues imediatamente na nossa Redacção para serem substituidos.

A todas as empresas cinematográficas e demais entidades interessadas, pedimos se dignem tomar este aviso em consideração.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Desportos

Convidado para colaborar nesta secção do «Noticias de Coimbra», a partir deste número, acedi com o maior prazer, porque me é sempre grato prestar o meu modesto concurso e o meu modesto esforço em prol duma causa que, embora com menos brilho, defendo há já bastantes anos.

Além do meu entusiasmo pelos desportos me obrigam a aceitar tão honroso convite, acrece a circunstância de o jornal, com a sua nova direcção, merecer todo o meu aplauso.

Satisfazendo, pois, a honra que me é dada, uma coisa afirmarei desde já aos que lerem: as minhas crónicas sobre os acontecimentos desportivos terão sempre o cunho da imparcialidade, pois é assim que considero a verdadeira critica.

Poderei, por vezes, não agradar. Mas uma certeza podem ter os leitores desta secção: tudo será feito com a maior honestidade, e dentro dos moldes da maior correcção.

Isto, é claro, não me privará de julgar rigorosamente, se a isso me derem ocasião, atitudes que não estejam dentro das verdadeiras normas da justiça.

Oxalá, no entanto, que a minha modesta pena nunca tenha necessidade disso.

Será esse o meu maior prazer.

Aproveitamos o ensejo para enviar as nossas saudações ás Associações, Clubes e desportistas locais, fazendo votos para que nas lutas que travarem em defesa das suas bandeiras, conquistem os maiores louros, mas por forma a engradecer uma causa em que todos estamos empenhados, e os poderes públicos vão olhando com simpatia sempre crescente.

Ao «Noticias de Coimbra», a cujo corpo redactorial me honro de pertencer, a partir de hoje, o desejo sincero de longa vida e as maiores prosperidades nesta nova fase da sua apreciavel actividade jornalística.

A. G.

BASQUETE-BOL

No campo do Arnado, propriedade do Sport Club Conimbricense, jogou-se ontem a segunda «mão» dos encontros Sport-Olivais, para a «poule» final do Campeonato de Coimbra.

No primeiro jogo, em casa do adversário, o Sport venceu por 36-23, depois de uma exhibição brilhante da sua equipa.

O Olivais foi um digno vencido. Ontem, perante numerosa assistência, o Sport tornou a vencer por 33-20.

No próximo número, a sair depois de amanhã, falaremos do prélio, com o desenvolvimento que a importância da partida justifica.

Carnet Mundano

ANIVERSÁRIOS

Fazem hoje anos os senhores: Amadeu Rodrigues e Fernando Rodrigues Donato.

CASAMENTO

Na igreja da Sé Nova realizou-se o casamento do sr. dr. Mário Miguel Gândara Norton, filho do sr. Mário Norton, residente na rua Castro Matoso, com a senhora D. Maria Judil de Lemos Quadros Simões, filha do sr. dr. Vitor Monteiro Simões, Procurador da República junto da Relação de Coimbra, e da sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos de Almeida Quadros Simões.

Na igreja da Rainha Santa, também foi celebrado o casamento do sr. João Braga Monteiro, estudante, filho do Sr. João Monteiro Lourenço, conceituado comerciante desta cidade, e da sr.ª D. Maria do Carmo Braga, com a senhora D. Maria Augusta, filha da sr.ª D. Deolinda de Sousa Lopes Revez.

DE VILIGIATURA

Seguiram: para Eiras, o sr. dr. José Antunes Vaz Serra; para Monte Real, o sr. dr. António Duarte Faria; para a Figueira da Foz, o sr. dr. Aurélio de Almeida e família.

Regressou de Monte Real, o sr. Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Notícias

Director :: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA

Tipografia Auxiliar, Escritório, Lda
Rua Dr. Luís Costa, 1

TELEFONE 200

COIMBRA

de Coimbra

FOI triunfal a recepção feita nos Açores ao Chefe do Estado.

Em todas as localidades que o Sr. General Carmona visitou, a população saudou-o vibrantemente, com patriótico entusiasmo e com profunda veneração.

As nossas ilhas adjacentes, pérolas a brilhar sobre o Atlântico e belladas pelas suas águas, ora mansas e serenas, ora revoltas e encapelladas, formam uma parte das mais belas do Império português.

Palpita ali, como em todo o nosso mais distante território, a alma lusitana, que, estuante e vibrante de intenso patriotismo, aclamou, na pessoa do Sr. Presidente da República, a independência de Portugal.

UMA disposição da lei dá direito aos professores efectivos de ensino primário oficial a concorrerem ás vagas que existem ou se vão dando nas respectivas escolas, o que é razoável e justo. Há, porém, um problema que o ilustre ministro da Educação Nacional procurará, decerto, resolver.

E' o dos professores agregados que, em grande número, não vêem maneira de se colocar.

As escolas a concurso são preenchidas, quasi todas, por professores efectivos, que, deslocando-se de umas para outras escolas, vão pretirindo os agregados. Estes vão gastando dinheiro, todos os meses, a concorrer e raro conseguem, ser nomeados. Existem agregados de há quatro anos por colocar os quais gastaram já uma conta calada.

Dá-se ainda a circunstância de ter sido decretado, com o pretexto da falta de professores, a habilitação de uma nova «fornada», em condições especiais, que já deram as suas provas e, dentro de um ano, ficarão aptos a concorrer aos lugares vagos de todas as escolas.

Não seria justo que os actuais agregados fôsem nomeados efectivos, collocando-os nas escolas que existem vagas?

O Sr. ministro da Educação Nacional, que no exercicio da sua alta missão tem revelado excelentes qualidades de estadista, não deixará de tomar na devida consideração os interesses dos professores agregados que estão lutando com imensas dificuldades.

«UMA tragédia literária» é o titulo de um artigo que publicaremos no próximo número, da autoria do nosso camarada de Redacção Adriano do Nascimento e o qual será acompanhado de algumas cartas inéditas de João Penha, o distinto poeta do romantismo que venceu brilhantemente a sua passagem por Coimbra, pertencendo a uma das mais famosas gerações universitárias.

Contemporâneo de uma pleiade de apreciadíssimos literatos, João Penha fundou a magnifica revista a «Fôlha» onde se publicaram fulgurantes produções em prosa e verso, que no seu tempo tiveram a mais retumbante nomeada e em que se evidenciaram estudiosos académicos que depois ascenderam aos mais proeminentes lugares nas letras, no professorado, na magistratura e na politica.

A «tragédia» gira á volta da revista a «Fôlha».

Coimbra e o Estado Novo

Coimbra com a sua Universidade e os seus monumentos, a história dos herois e santos que nela viveram e que a notabilizaram e dos amores que tão doce encanto lhe deram, com a sua tradição, a fama do seu turismo e a situação geográfico-económica que tem, pode considerar-se uma cidade excepcionalmente dotada para ser a estação centralizadora do turismo de toda a linda região da Beira Litoral, e também o entreposto industrial e comercial do país.

Nenhuma outra zona, como a da nossa Beira, tão variada de encantos, tão fértil e cheia de vegetação, reúne melhores condições para que alguém depois de a ter visitado alguma vez, se lembre de lhe chamar o seu cantinho preferido.

Coimbra — Figueira da Foz — Aveiro, Coimbra — Penacova — Buçaco e Coimbra — Lousã — Penela formam três triangulos de turismo, perfeitos nos seus aspectos naturais e admiráveis nos seus pontos de vista. Toda a bacia do Mondego e do Vouga que, com a Costa da Claridade, serve de cintura a Coimbra, é um verdadeiro paraíso para o habitante das cidades que ao cabo de um ano de preocupações e de trabalho exaustivo, se sente precisado do merecido repouso do corpo e da distracção do pensamento. Coimbra é na verdade uma cidade encantadora que domina uma região maravilhosa de belezas naturais.

As inúmeras gerações de estudantes que têm passado pela Universidade, ao voltarem a Coimbra nas reuniões dos seus cursos, não a tornam a deixar sem uma lágrima de saudade, e, quando a recordam, é em êxtase que a vêem e lhe falam, como a viam e lhe falavam muitos anos atrás. Diz-se que tem feitiço para os estudantes porque todos lhe querem bem. E é verdade ter feitiço para quantos se deixam prender nos laços que ella nos arma. No entanto, quem a conhece, intimamente, convence-se de que é, por indole, fria e demasiado comodista.

Faz-nos lembrar a menina desconfiada e envaidecida, que fala por favor a quem a cumprimenta e que parece andar de mal com aqueles que a requestem e presenteiam.

Coimbra possui ótimas condições para promover o desenvolvimento das suas actividades e fontes de riqueza, mas não lhe bastam. O aumento progressivo que se tem verificado na cidade de há vinte anos, aproximadamente, para cá, e que não se verificou antes, se é devido, por um lado, a estar situada no caminho entre Pôrto-Lisboa, como ponto de passagem quasi obrigatório, entre o Norte e o Sul do País, e à fama das suas belezas naturais, por outro lado, tornou-se possível em virtude da prosperidade que o Governo de Salazar deu a Portugal, abrindo novas estradas e reparando as que existiam, pondo paz e ordem em toda a parte e estabilidade no Governo. E, se lembrarmos pecados antigos, é forçoso ainda dizer que Coimbra podia ter hoje muito maior desenvolvimento se tivesse sabido aproveitar bem, valimentos e vontades de ferro de alguns dos seus varões illustres, postos ao serviço dos interesses da cidade, quantas vezes em luta aberta contra a indiferença dos seus habitantes, e, até, contra obstáculos que lhes levantaram.

Coimbra precisa, pois, no momento presente mais do que em nenhum outro, a-bem das suas necessidades vitais, na categoria que ocupa, de criar um ambiente de maior simpatia por aqueles que a podem e querem ajudar. Não faz sentido que os habitantes de Coimbra ainda hoje falhem á chamada quando se trata de pôr a sua terra á cabeça da Pátria rejuvenescida, enquanto outras cidades, menos envaidecidas, talvez, apoiam as suas forças vivas e respondem calorosamente ao dinamismo do Estado Novo.

A Revolução Nacional veio buscar ao cérebro do país os homens que haviam de tornar possíveis e realizar as grandes reformas que salvaram a Nação moral e economicamente, e deram ás provincias e aos concelhos elementos valiosos para que o ressurgimento de cada região fôsse um facto.

Assim saiu de Coimbra a voz de comando de Salazar que produziu a milagrosa renovação nacional tanto no continente, como nas ilhas adjacentes e colónias de além-mar, que todo o mundo, mais ainda do que os próprios portugueses, admira e enaltece, apontando-a como exemplo na convulsão tremenda que o assola.

E é absolutamente certo que a elite Universitária de Coimbra, integrada naturalmente na nova ordem politica do Estado Novo, colabora com Salazar, e que as massas operárias de todo o concelho vivem mais satisfeitas, bendizendo essa mesma nova ordem politica que lhes deu alegria pelo trabalho e confiança no futuro.

Donde se pode concluir que Coimbra está pelo cerebro e pelos mem-

(Conclue na 8.ª página)

NA Figueira da Foz vai realizar-se, no próximo dia 9, uma exposição de arte regional em que colaboram, por pedido da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade á de Coimbra, os artistas coimbricenses.

Nesse certame, em que figuram diferentes modalidades e manifestações artisticas, deve salientar-se, muito brilhantemente, a das artes plásticas em que expõem alguns dos seus belos quadros Fausto Gonçalves, José Contento e António Vitorino, de há muito já consagrados pela critica nacional e estrangeira.

Serão também expostos trabalhos de Albertino Marques e Daniel Rodrigues, artistas do ferro, sempre dispostos a engrandecer o nome de Coimbra, bem como a Escola Industrial e Commercial de Brotero que ali apresentará excelentes e valiosas produções dos seus alunos.

A iniciativa é digna dos maiores louvores e muito honra as duas comissões de turismo.

HÁ tempo appareceu ai um polaco, refugiado de guerra, professor de incontestáveis méritos, que não tendo mais em que passar o tempo, exhibiu a sua ciência por meio de conferências e artigos nos jornais, alguns pouco discretos, valha a verdade.

O ilustre conferencista tratou a fundo a questão social, permitindo-se apontar os nossos defeitos e dar sentenças como se estivesse no seu país. Em Coimbra foi onde elle metteu mais o seu respeitavel nariz — inclusivamente no «bairro das latas»...

Ora a verdade é que nós conhecemos bem os nossos defeitos e as nossas faltas e somos suficientes para, conforme as possibilidades, os resolver.

Quando esse cavalheiro veio para ai dizer coisas que todos nós muito bem sabemos, já a Câmara Municipal de Coimbra tinha resolvido construir, em substituição do «bairro das latas», um magnifico bairro de Casas Económicas que se encontra em vias de realização.

Ainda bem que amigos de Coimbra resolveram fundar um grupo de estudos de acção social, donde esperamos sairão resoluções proveitosas e práticas.

INAUGUROU-SE com muito brilho, o IV Curso de Férias da Escola de Farmácia, tendo o ilustre professor-director daquela Escola, sr. dr. José Cipriano Rodrigues Deniz, pronunciado um excelente discurso, em que mais uma vez demonstrou os assinalados serviços do Curso, e dissertando com alta proficiência sobre as directrizes científicas e os trabalhos realizados pela velha Escola de Farmácia de Coimbra, revelou os seus eminentes e reconhecidos méritos de abalizado professor.

Proferiu depois a sua annunciada conferência sobre «A cloragem das águas de abastecimento» o sr. dr. Bernardino Alvaro Vicente de Pinho.

Ontem o Curso acompanhou a excursão do Curso de Férias da Faculdade de Letras, realizada á Louzã, Góis, Arganil, Foz do Dão e Penacova, tendo á noite feito á sua notável e interessantissima conferência, o sr. dr. Costa Rodrigues, que versou sobre o curioso-téma «A arte de curar sob o signo da Lei Nova — Médicos e Farmacêuticos através do Código Administrativo».

Hoje ás 9,30 horas, o curso faz uma visita de estudo ao Laboratório Oscar Alvim (Val da Mó, Estação Viti-vinicola e Curia).

A Colonial

Armazem de Mercenarias,
Louças e Vidros

Reis & Simões, L.^{da}

Telefone 147

RUA DA SOFIA, 71 a 85

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Serralharia Artística

Trabalho executado por

Albertino Marques

Rua João Machado

COIMBRA

Tomam-se encomendas de:

Candelabros

Lanternas

Banquetas

Premiado com medalhas de ouro nas exposições promovidas
pelos 1.º, 2.º e 4.º CONGRESSO BEIRÃO

Representações

Aceitam-se de qualquer ramo

F. Pinto dos Santos

Rua Martins de Carvalho, 2-2.º

(Antiga Rua das Figueirinhas)

Rádio Corporation of América General Electric

Os melhores aparelhos
de rádio



Distribuidor no Centro do País:

Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

Coimbra

TELEFONE 931

RAIOS X

Doutores JOÃO SARMENTO e MOURA RELVAS

Laboratório e Consultório

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Serviço de Raios X
em tôdas as modalidades

UM PLANO MONUMENTAL

Novos edifícios escolares — Participações para melhoramentos

No «Diário do Governo» foi publicado mais um decreto de altíssima importância. E' o que se refere à construção dos novos edifícios escolares. Por ele se verifica que vão ser construídas 8.240 escolas, obedecendo a um estudado plano, em bases pedagógicas de cuidada técnica, e as quais conterão 12.500 salas.

Serão gastos neste grandioso plano 500 mil contos e adiantando o Estado aos Municípios a importância das respectivas participações.

O decreto é antecedido de um elucidativo relatório, cujas considerações são muito justas e sensatas.

Na cidade de Coimbra serão construídos 5 edifícios com o total de 28 salas, sendo 3 com 4 salas cada e 2 com as restantes, em condições especiais.

Nas Beiras Litoral, Alta e Baixa as construções obedecem ao seguinte programa :

DISTRITO DE AVEIRO

Águeda, 36; Albergaria-a-Velha, 23; Anadia, 20; Aronca, 36; Aveiro, 49; Castelo de Paiva, 20; Espinho, 12; Estarreja, 19; Feira, 63; Ilhavo, 19; Mealhada, 13; Murtoza, 13; Oliveira de Azeméis, 49; Oliveira do Bairro, 21; Ovar, 34; S. João da Madeira, 3; Sever do Vouga, 14; Vagos, 24; Vale de Cambra, 21.

CASTELO BRANCO

Belmonte, 11; Castelo Branco, 45; Covilhã, 42; Fundão, 51; Idanha-a-Nova, 24; Oleiros, 18; Penamacor, 13; Proença-a-Nova, 20; Sertão, 33; Vila de Rei, 9; Vila Velha de Rodão, 9.

COIMBRA

Arganil, 17; Cantanhede, 38; Coimbra (excluindo a cidade), 73; Condeixa-a-Nova, 22; Figueira da Foz, 59; Góis, 23; Lousã, 12; Mira, 15; Miranda do Corvo, 16; Montemor-o-Velho, 35; Oliveira do Hospital, 24;

Pampilhosa da Serra, 25; Penacova, 26; Penela, 16; Póvoa do Varzim, 12; Soure, 36; Tábua, 8.

GUARDA

Aguiar da Beira, 10; Almeida, 7; Celorico da Beira, 19; Figueira de Castelo Rodrigo, 7; Fornos de Algodres, 9; Gouveia, 20; Guarda, 23; Manteigas, 2; Meda, 24; Pinhel, 14; Sabugal, 19; Seia, 34; Trancoso, 26; Vila Nova de Fozcoã, 23.

LEIRIA

Alcobaça, 62; Alvaiázere, 17; Ancião, 16; Batalha, 17; Bombarral, 18; Caldas da Rainha, 36; Castanheira de Pera, 6; Figueiró dos Vinhos, 13; Leiria, 84; Marinha Grande, 8; Nazaré, 12; Obidos, 18; Pedregão Grande, 14; Peniche, 19; Pombal, 86; Porto de Mós, 22.

VIZEU

Armamar, 22; Carregal do Sal, 19; Castro Daire, 50; Lamego, 60; Mangualde, 34; Moimenta da Beira, 22; Mortágua, 15; Nelas, 13; Oliveira de Frades, 15; Penalva do Castelo, 19; Penedono, 10; Resende, 34; Santa Comba Dão, 16; S. João da Pesqueira, 18; S. Pedro do Sul, 24; Sátão, 26; Sernancelhe, 15; Sinfães, 56; Tabuaço, 15; Tondela, 17; Vila Nova de Paiva, 9; Viseu, 75; Vouzela, 23.

AVEIRO — A' Câmara Municipal de Estarreja, para construção de uma rua que liga com a praça Dr. Francisco Barbosa, 5.806\$00; e à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, para consolidação da margem direita do rio Vouga, entre a ponte de Cacia e o rio Vêlho, perfis 2 e 5, no concelho de Aveiro, 10.000\$00; e para reparação e consolidação das serventias dos campos do Vouga — serventia da margem direita e do rio Vouga, em Cacia, e reparação das margens do rio Vouga — muro da margem direita em Cacia, 7.500\$00.

COIMBRA — A's Câmaras Municipais

de: Coimbra, para pavimentação de um lance da rua Pinheiro Chagas, em Coimbra 19.116\$00; para pavimentação da rua de João Pinto Ribeiro, adjacente ao Liceu D. João III, 20.054\$28; para construção dum muro de suporte e uma vedação na rua Pedro Monteiro, em Coimbra, 62.345\$00; para abertura da rua das Sete Fontes, ligando a rua Bernardo de Albuquerque, em Celas, com o Penedo da Meditação, 1.ª fase, terraplenagens, 46.693\$00; Figueira da Foz, para obras de beneficiação do edificio escolar de Buarcos (sexo masculino), 9.245\$; Cantanhede, para obras de aformoseamento e arranjo da vedação do edificio escolar da vila, 7.950\$00; Figueira da Foz, para reparação da escola de Matas, 5.250\$00; Pampilhosa da Serra, para construção dum W. C. e para o abastecimento normal de águas ao edificio escolar de Pampilhosa da Serra, 5.600\$00; Penacova, para electrificação dos lugares de Paradelá, Sobreira e S. Pedro de Alva, 22.450\$00; à Direcção Hidráulica do Mondego: para reparação das margens e desobstrução da vala do Sapagal (Figueira da Foz), 9.211\$00; para dragagem do rio do Pranto, a montante da Ponte de Avesada concelhos de Soure e Figueira da Foz, 40.000\$00; para desobstrução do rio Soure, entre a vila de Soure e a Ponte de Mocate, no troço compreendido entre perfis 0 e 10, 1.500\$00; para pontes de serventia do Vau da Granja (construção duma ponte sobre a Vala de Ourique, concelho de Montemor-o-Velho), 6.000\$00; para desobstrução do rio de Soure, entre a vila de Soure e a ponte de Mocate, 23.267\$; à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para obras de conservação e beneficiação na Escola de Regentes Agrícolas, em Coimbra, 80.000\$00; à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, para desobstrução do rio Arunca, entre as pontes de Soure e dos Simões, perfis 0 e 7, 15.166\$50; e à Comissão do

Culto Católico de S. Pedro de Alva, concelho de Penacova, para reparação da igreja matriz, 29.700\$00.

LEIRIA — A' Direcção Hidráulica do Tejo, para reparação dos estragos causados pelo cyclone em Peniche, 7.147\$00; à Câmara Municipal de Alcobaça, para continuação das obras de pesquisa de águas destinadas ao abastecimento da vila de S. Martinho do Pôrto, 750\$00; e à junta de freguesia de Alvaiázere, para reparação da igreja matriz da localidade, 25.000\$00.

Também foram distribuídas às Beiras Alta e Baixa :

CASTELO BRANCO — A' Câmara Municipal do Fundão, para vedação do Parque Municipal, 16.000\$00; à direcção da Casa do Povo de Penamacor, para construção da sua sede, 33.333\$00; e à junta de freguesia do Benquerença, concelho de Penamacor, para obras complementares do edificio escolar da localidade (sexo masculino), 8.377\$; e idênticas obras no edificio escolar da localidade (sexo feminino), 6.917\$00.

GUARDA — A's Câmaras Municipais de: Vila Nova de Fozcoã, para abastecimento de água à vila sede do concelho, 602.407\$00; e Gouveia, para obras de vedação do edificio escolar da vila, 6.775\$00; à Santa Casa da Misericórdia da Guarda, para reparação da sua igreja, 45.000\$00; e à Santa Casa da Misericórdia de Pinhel, para reparação da igreja de S. Francisco ou dos Frades, 50.240\$00.

VISEU — A' Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, para pesquisas de águas destinadas ao abastecimento da vila, 6.865\$00.

As restantes verbas foram para participações nos demais distritos do continente e ilhas.

E' assim que o Estado Novo continua a impôr-se a toda a Nação, cuidando das suas mais instantes necessidades.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas em reunião do dia 31 de Julho findo :

Aprovou e autorizou as seguintes estimativas :

Para a reparação do caminho de Casconha a Abessa.

— Para a construção de um muro em alvenaria na rua da Figueira da Foz; e

— Para a pintura dos caixilhos do edificio dos Paços do Concelho.

— Aplicou castigos a vários bombeiros municipais, por transgressão do regulamento disciplinar; e

— Aplicou castigos a vários cantoneiros municipais por faltas cometidas no serviço.

— Aprovou as contas de exploração dos Serviços Municipalizados respeitantes ao ano de 1940; e

Deferiu vários requerimentos de interesse particular.

Colónias Balneares de Férias

Continuam em Buarcos, Figueira da Foz, as turmas das colónias balneares infantis de Coimbra, promovidas pelas Juntas de Freguesia da nossa cidade.

As crianças encontram-se instaladas no edificio pertencente à Junta de Freguesia de Santa Cruz, tendo regressado já dali a turma pertencente à freguesia de S. Bartolomeu, que os membros da respectiva Junta ali conseguiram enviar, em número de 31, e as quais alcançaram os melhores resultados.

A dedicação da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu, de que é presidente o professor de ensino primário sr. Francisco António Cardo Júnior, e vogais srs. António Gomes Cardoso, Augusto de Oliveira Martins e Mário Ferreira, contribuiu muito para a realização e bom êxito desta colónia balnear.

A assistência clínica a esta turma das colónias balneares foi dispensada pelo distincto clínico sr. dr. Borges do Nascimento.

Das entidades que dispensaram valioso auxílio para a sua realização destacamos as seguintes :

Governo Civil de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Serviços Municipalizados, Manuel Luís, Companhia de Cerveja de Coimbra, Sociedade Nacional de Cerveja, António da Costa Braga Júnior, João Monteiro Lourenço, Carlos Augusto Louzada, Fonseca & Ribeiro, L.da, Jorge Mendes, António de Oliveira Baio, Manuel Ribeiro Marques, Alexandrino Rebelo da Silva e Oliveira Marques & C.ª.

E' assim que os organismos e os amigos do Estado Novo continuam a afirmar a sua patriótica actuação em obras de elevado carinho e benemerência que tanto os dignificam e enobrecem.

Com o mesmo intuito vão seguir outras turmas de crianças pertencentes ás Juntas de Freguesia dos Olivais e Santa Cruz, partindo a primeira no dia 15 do corrente.

ATENÇÃO

A todas as pessoas a quem enviamos o «Noticias de Coimbra» que, por qualquer motivo, não queiram assinar o nosso jornal, pedimos o favor de no-lo devolver o mais depressa possível, a fim de bem organizarmos os serviços de expedição.

Na obra patriótica de renovação nacional, do Estado Novo, em que colaboramos, é necessário o auxílio de todos aqueles que o queiram e possam dar. Sabendo nós com o que contamos, avançaremos no caminho que traçamos com passos certos.

O sr. Ministro do Interior proibiu os sorteios regulados pelas lotarias da Santa Casa da Misericórdia.

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

CURA DE DIURESE — Artritis e doenças dos rins;

CURA DE EMANAÇÃO — Gôta e reumatismo;

BANHOS RADIOACTIVOS — Doenças do coração, hipertensão e eczemas

Emanatório com gases naturais da nascente, único existente no País



SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

HORTICOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878 por António Mendes Simões de Castro

Tabacos e lotarias

Desportos

BIOLISMO

A poucos dias do começo da grande prova «X Volta a Portugal», em bicicleta, que mais uma vez se deve à arrojada iniciativa do simpático Clube Atlético Campo de Ourique, de Lisboa, fazemos votos sinceros para que o organizador veja coroado de êxito o seu esforço em prol da modalidade.

A «Volta» deste ano tem como novidade a partida e chegada no Porto.

BASQUETEBOL

O XV campeonato de Coimbra de basquetebol terminou no último domingo, com a vitória do Sport Clube Conimbricense, que pela nona vez consecutiva conquista o título máximo regional.

Enaltecer a «performance» do popular clube do Arnado, é prestar justiça à simpatia que ele, de há anos a esta parte, revela pela modalidade.

Não seremos nós, pois, que regatearemos aplausos ao esplêndido feito dos campeões da cidade.

Mas nestas palavras de elogio para o vencedor, não esqueceremos o vencido, o maior rival de todos os tempos para o Sport.

O Olivais Futebol Clube merece também a nossa simpatia.

A par do grande progresso a que as suas equipas denotam, os rapazes dos Olivais têm dedicado ao basquetebol cidadão uma boa parcela da sua actividade.

A ele fica devendo a modalidade o interesse de que se revestiu o campeonato terminado em 27 do corrente.

O Sport, que nos Olivais nos brindara com uma exibição à altura da sua reputação, repetiu-a no último domingo, fazendo alarde de classe à parte dos restantes agrupamentos da cidade.

A diferença de pontuação verificada agora em relação ao 1.º jogo (36-13 e 33-20) demonstra claramente a sua superioridade sobre o segundo classificado, e seu mais directo competidor de há três épocas a esta parte.

O grupo do Sport, que a princípio da prova se mostrou incerto, acabou da melhor maneira, e pareceu-nos ter atingido agora a sua melhor forma. O «cinco», com a constituição apresentada nos seus dois jogos mais importantes, é o único que pode agredir de momento. Amaral e Lúcio, à defesa, Monteiro, Machado e Carvalho, na frente, constituem a melhor formação que os campeões podem arranjar. Há ainda um jogador — Manuel da Costa — que pode substituir qualquer dos avançados, sem desmanchar o conjunto.

No jogo de domingo, o grupo do Arnado teve em Lúcio Andrade o seu melhor elemento. Monteiro e Carvalho também se evidenciaram.

O «cinco» do Olivais, com técnica diferente da do campeão, parece-nos ter atingido a sua melhor época. O jogo que desenvolve é vistoso mas improdutivo. Os olivaienses necessitam, quanto antes, de modificar a sua forma de jogar, como o fez o campeão do Porto — o Vasco da Gama — que, salvas as devidas diferenças de classe, tem praticado um basquetebol igual ao seu.

Com um grupo como o do Sport, que em dois «saltos» está no cesto contrário, com marcadores como os que os campeões possuem, o Olivais F. C. — desculpem-nos o arrôjo — nunca poderá fazer grandes resultados.

Os seus avançados internam-se em linha, deixando o centro contrário completamente desmarcado. Ora a sua defesa não está à altura de cobrir essa «clareira» que fica no centro do terreno. Lemos e Santos são dois regulares defesas, mas aventuraram-se pouco no terreno, deixando os avançados, Franco, Paixão e Ribeiro entregues a si próprios.

Necessita ainda o Olivais de fazer um trabalho de «profundidade». Enquanto o seu adversário tem 10 jogadores capazes de actuar em primeiras categorias, o Olivais possui apenas cinco!

É claro, que nada se faz sem tempo. Enquanto o Olivais o não conseguir, parece-nos que não poderá ter grandes aspirações.

Reste-lhe, contudo, a certeza de que o esforço que tem desenvolvido em prol do basquetebol da cidade é sobremaneira apreciado por nós e por todos aqueles que desejam o progresso do desporto coimbrão.

Sem a «rivalidade» Sport — Olivais, o que teria sido do basquetebol conimbricense?

O ressurgimento da modalidade, que nas últimas três épocas estava em decadência,

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia

COIMBRA

ÓTICA MÉDICA

FARMÁCIA

deve-se, sem dúvida, ao Olivais Futebol Clube.

Deve ser esse, pois, o seu maior orgulho.

Dirigiu de novo a partida o árbitro lisbonense sr. Fernando Azeitona, sem margem a reparos.

Em reservas o Sport também manteve o título, que já conquista há várias épocas. Venceu o Olivais por 21-20, nos últimos minutos do encontro, depois de uma desastrosa exibição da sua equipa.

O Olivais jogou mais, e a vitória assentava-lhe melhor.

Mas como nem sempre ganham os melhores!

O sr. Eduardo de Oliveira fez a peor arbitragem da sua carreira.

No próximo número e porque o espaço nos falta, daremos alguns dados estatísticos da final do campeonato.

NATAÇÃO

O festival de natção que estava anunciado para o último domingo foi adiado à última hora, devendo realizar-se em dia a anunciar oportunamente.

Nos Hospitais da Universidade deu entrada na enfermaria 2.ª C. H. Joaquim Henriques Rato, de 24 anos, solteiro, jornalista, natural de Vale de Frade, Patais (Alcobaça), que numa taberna daquela localidade enguliu, por aposta, as seguintes moedas: uma de 20 centavos, outra de 10 e trinta e oito de 5.

Abilio Justiça e Cunha Vaz

Clinica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 e meia às 16 horas. Rua Visconde da Luz, 8, 2.ª, telef. 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no Hospital.

Trabalhos Fotográficos

Perfeição e rapidez

SÓ NA

CASA HAVANESA

Rua Ferreira Borges, 16

COIMBRA

TELEF. 430

Curiosidades e bom humor

NOVEMBRO — 19

A figueira da Índia. — Pintai na ideia uma árvore imensa, extraordinariamente alta, de folhas largas, de inúmeros ramos que partindo do tronco se estendem a distâncias tais, que, conta a tradição, e os olhos não contestam hoje, já deram sombra e formaram tecto para um regimento; imaginaí grossas raízes, rompendo desses ramos seculares, e ora fazendo portas arqueadas no ambito, ora dividindo em celas e andares o vasto interior desta *árvore-edifício*; supõe as rolas, os dominicos, os pintassilgos, os verdilhões, os reis das gralhas, aninhando-se pelos nichos destas paredes vegetais, e todos formando uma orquestra em que cada qual tocando o seu instrumento e desempenhando a sua parte, concorre para a execução do hino da alvorada; figuraí os cristãos, os fakirs e os jogues dormitando debaixo destas abóbadas e começando de manhã em diversas linguas e religiões as suas preces matutinas, as quais se lhes não reflectem em écos, antes parece que vão directas ao caminho do céu; figuraí um edificio, crescendo todos os anos como a humanidade que quer conter, um templo reunindo a simetria da basílica à extravagância do pagode, iluminando-se do sol e da lua, abrindo-se para todos e não se fechando para ninguém.

Ai tendes a figueira da Índia; ai tendes a habitação de todos os viventes, o templo de todas as religiões, a hospedaria de todos os peregrinos, a arca de Noé que a providência construiu para recolher todos os infelizes.

Francisco Luiz Gomes.

NOVEMBRO — 20

Nobresa recompensada. — Ia um dia o nosso rei D. João III, de Lisboa para Belem, e entre os cavaleiros de seu serviço que o acompanhavam, contava-se o corregedor da corte. De repente parou este, apeou-se diante do rei, e foi falar a um homem já de idade, que vinha a pé e mal trajado.

Quando de novo foi encontrar a comitiva, perguntou-lhe o monarca a que fôra. Respondeu-lhe o corregedor que fôra falar a seu pai, que chegara do Algarve onde vivia.

Disse-lhe então o rei que ficasse; que fosse agasalhar seu pai, e que este lhe falasse quando se quisesse ir.

Assim se fez, e quando o velho na véspera da sua partida foi ao paço acompanhado de seu filho, buscar as ordens de D. João III, recebeu-o o rei muito bem, e fez-lhe merecê duma boa tença no lugar onde residia.

O rei de Portugal premiava no pai os nobres sentimentos do filho. Luís XIV, anos depois, pensava do mesmo modo quando estendia a mão a Duras, valente oficial do regimento de Aubusson, porque se não envergonhara de apresentar ao seu coronel, o pai, tão humilde como o nosso algarvio.

NOVEMBRO — 21

Pobresa de grandes. — Homero não teve mais dum servo, Platão três, e Zeno, autor da seita estoica, nenhum. Menénio Agripa, que compôs a paz entre o senado e o povo romano, foi enterrado à custa pública. Atílio Regulo, que fez a guerra aos cartagineses em Africa e os venceu, escreveu de lá ao senado que o seu lavrador lhe deixara a herdade deserta, e pareceu bem aos senadores mandar cuidar dela enquanto Regulo estivesse ausente. As filhas do celebrado Scipião africano, do tesouro público receberam o dote, porque nada lhes ficou de seu pai. Ditosos os maridos, diz Seneca, de tais donzelas que tiveram o povo romano em lugar de sogro.

D. Frei Amador Arrais. (Diálogos)

DA GUERRA

Recebemos o opúsculo intitulado — «Mussolini» — discurso do Duce no primeiro aniversário da entrada da Itália na guerra. Agradecemos.

Medalhas distribuidas aos nadadores

No festival de hoje na Praia Fluvial, haverá baile no respectivo pavilhão, abrihantado por uma excelente orquestra. Nesta ocasião devem ser distribuidas as medalhas aos nadadores.

A má Imprensa e a Universidade de Coimbra

Várias vezes a Universidade de Coimbra tem passado por crises que puseram em risco a sua existência devido, principalmente, à má compreensão daqueles que, tendo a restrição obrigatória de serem rigorosos, mas justos, saíram para fora destes preceitos ou normas que sempre os deveriam ter norteado.

Professores e alunos, que deviam constituir uma família de fraternal convívio intelectual, de respeito e sociabilidade, de trabalho profícuo e bem orientado, degladiavam-se, por vezes, severamente, afastando-se com desconfiança, a ponto de se levantarem graves conflitos, que degeneravam em ruidosas greves de estudantes, que ficaram célebres e tendo de intervir em algumas a poder central a fim de lhes pôr cõbro, inclusivamente pela força.

Isto foi, «in illo tempore» em que o espírito econoclasta e ultra-revolucionário dos estudantes, turbulento e injusto, se manifestava exaltadamente, reivindicando regalias ou apresentando protestos que na maior parte dos casos não tinham razão de existir.

E, embora algumas dessas reclamações tivessem fundamento e fossem dignas de ser atendidas, o melhor ou o único caminho a seguir deveria ter sido, em quaisquer circunstâncias, o dos meios legais, com urbanidade e respeito, como seria de desejar do espírito ilustrado duma classe que, em obediência à sua própria categoria intelectual, devia actuar sempre, em todas as conjunturas ou emergências, por forma muito diferente daquela que então costumava usar.

Todavia é bom notar-se que esses movimentos de protesto encobriam, muitas vezes, fins meramente políticos de oposição não só à Universidade, mas ao próprio regimen monárquico constitucional.

Baqueou a Monarquia; realizaram-se as reformas universitárias que todos conhecem, as quais foram acompanhando o espirito político dos reformadores, sem que, contudo, tivessem conseguido satisfazer as exigências dos alunos, e continuando a dar azo a conflitos lamentáveis com que o Estado Novo teve de acabar devido às suas criteriosas e sensatas medidas de ordem e respeito mútuo.

Entretanto Coimbra vinha sofrendo enormemente, sendo prejudicada nos seus interesses vitais, pela criação de mais duas Universidades, aliás desnecessárias, pelo desdobramento da Faculdade de Direito e tendo estado ameaçada, logo no advento da República, de vêr suprimida a sua Universidade, a sua gloriosa e brilhante Escola que quasi acompanhou a fundação da nacionalidade.

Valeu-lhe nesse difícil momento, em que na Imprensa Nacional de Lisboa chegou a estar o original do decreto da sua extinção, o prestigio duma eminente e saudosa figura universitária, o Prof. Dr. Daniel Ferreira de Matos, a cuja memória prestamos a nossa profunda homenagem, o qual evitou, com a sua decidida autoridade moral e intelectual, intervindo a tempo, que semelhante monstruosidade fôsse cometida.

Este facto, que não é conhecido das gerações de hoje e que foi então convenientemente ocultado, representava o produto da desastrada campanha de demolição contra a velha Universidade e é bom que se saiba e se recorde, como elucidação e bom aviso, a todos aquêles que hoje pretendam tratar assuntos universitários e não tenham intenções de prejudicar Coimbra.

Nessas lutas inglórias em que por vezes a secular Universidade foi injustamente atacada, e já depois da existência do actual regime, aí por Junho de 1924, em que parte da Imprensa de Coimbra se levantou contra a Universidade e alguns dos seus professores, é lícito lembrar um justíssimo artigo do sr. Prof. Dr. Almeida Ribeiro, que, com tanta galhardia e isenção, veio a público defender a sua Escola e as suas prerrogativas, castigando com energia e elevada autoridade aqueles que, na Imprensa local, tão impensadamente e sem razão, proclamavam, mais uma vez, o descrédito da Universidade de Coimbra.

A honrabilidade do ilustre Professor, que tão superiormente honra a Faculdade de Medicina a que pertence, pôs então termo à injusta e desprimorosa campanha levantada contra a nossa gloriosa Universidade.

No momento presente, se deficiências ainda existem no que respeita a programas ou às directrizes officiais do ensino, elas naturalmente desaparecerão, porque estão a ser ou já foram convenientemente estudadas pelo sr. Ministro da Educação Nacional e de-certo constarão da próxima reforma do ensino superior.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telef. 1028

CLINICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telef. 1110.

O preço da gasolina foi aumentado em \$20 por cada litro.

CARTAZ

Farmácias

Encontram-se de serviço esta semana as seguintes farmácias:

ZONA DA BAIXA

Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás — Telef. 1138.
Luciano & Matos, rua da Sofia — Telefone, 851.

ZONA DA ALTA

Pais Mamede, Praça da República — Telef. 102

Museus

De «História Natural» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entrada grátis às quintas-feiras.

«Machado de Castro» — Largo Dr. José Rodrigues, aberto das 11 às 17 horas (encerrado às segundas-feiras).

De «Mineralogia» — Largo Marquês de Pombal. Aberto todos os dias, excepto aos domingos e feriados, das 11 às 16 horas.

«Instituto de Antropologia» — Aberto todos os dias, das 9 às 17 horas; para visitantes, das 14 às 17 horas, excepto aos domingos e feriados. Rua Cândido dos Reis.

«Botânico» — (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques). Aberto todos os dias, das 9 às 16 horas, (excepto aos domingos e feriados).

De «Anatomia Patológica» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entradas grátis às quintas-feiras.

Bibliotecas

Universidade — Leitura diurna, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas; leitura nocturna, das 17 às 18,30 e das 20 às 23 horas.

Municipal — Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes. Aberto das 13 às 22 horas.

Na Faculdade de Letras — Sala Brasil; dos Institutos Inglês, Alemão, Francês e Italiano, durante o ano lectivo, das 11 às 16 horas.

Do Instituto Jurídico — Durante o ano lectivo, das 11 às 17 horas.

Da Faculdade de Medicina — Das 11 às 17 horas.

Igrejas, monumentos e passeios

Sé Velha, no largo do mesmo nome; Sé Nova, largo da Feira; Igreja de Santa Cruz, Praça 8 de Maio; Igreja da Rainha Santa Santa Clara; Capela da Universidade; Igrejas de S. Tiago e S. Salvador; Casa quincentista de Sub-Ripas; estátua de Joaquim António de Aguiar, Largo Miguel Bombarda; Monumento aos Mortos da grande guerra, Av. Sá da Bandeira; Jardim Botânico; Choupal; parque de Santa Cruz; Quinta das Lágrimas; Quinta das Canas (Lapa dos Esteios); Penedos da Saúde e Meditação; Santo António dos Olivais; Universidade: — Biblioteca, Sala dos Capêulos, Gerais, Via Latina, Sala das Congregações, etc.; estâncias de Vale de Canas, Penacova e Buçaco.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Vida Agrícola

A vinha

A predilecção pela vinha nasce no berço com o aldeão, que lhe deve em quasi todo o país as alegrias da família e a paz do lar doméstico.

Contudo, não é preciso nascer no campo, nem ter tendências bucólicas para amar a vinha, que é a planta predilecta do torrão de Portugal.

Nenhuma, tanto como ela, merece este culto sincero que a rodeia. Arbusto agreste e agradecido, acompanha o viajante do sul até ao norte, sendo ás vezes o único companheiro que se encontra nos acidentados terrenos da península.

No seu viver modesto a vinha não procura nem escolhe os terrenos em que há-de vegetar. Borda os rios e ribeiros, e agradece a frescura das suas águas; sobre as encostas, atravessando os vales, povoa a lomba dos oiteiros, galga as colinas, quasi toca nas nuvens, fita o sol, e vive da secura tão agradecida como o fora nas terras húmidas e feraces.

E como não bastará o enleiar os montes, e reverdecê-los com seus videntes pampanos, depois de vestir a terra, veste o cultivador, funda o casal, alarga a aldeia, faz a vila, povoa os campos, dilata a vida.

Não se cansa de tantos benefícios senão depois de atravessar algumas gerações, quando, já na decrepidez, tem convertido em tórno de si, enviando esforços, a charneca em povoado, a terra inculta em torrão produtivo, o silêncio em bulício, a fome em fartura.

Nesta obra de civilização tem principalmente por companheiros a oliveira e o pinheiro, e em trindade vegetal tem sido a providência dos portugueses.

ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR

Trabalhos a efectuar no presente mês

Estamos a braços com as ceifas e debulhas dos grãos, com as cultivações e rega dos milhos, e com as lavouras dos linhos. Os calores incomodam e abatem as forças, é necessário escapar-lhes e adiantar os serviços. Para isto convém que se aproveite parte das noites e madrugadas, e que se descanse nas horas de maior calma.

Os gados levam-se ao pasto logo de manhã, e também ao cair da tarde; procurem-se-lhes lugares frescos e de sombras, aonde haja boa água para se refazerem.

Destroem-se as más ervas dos gramões, silvas, fetos, ortigões, cardos e outras, que sujam a terra e empobrecem as boas plantas. Limpam-se as ruas ou passeios das quintas, hortas ou jardins.

Prepara-se o vasilhame que tem de servir na vindima e na apanha das frutas; e para a colheita dos milhos — cabazes, gijas, canastras e cestos; assim como ancinhos, vassouras, mangoais, crivos, joeiras, cirandas e pás e forquilhas de pau para o tratamento do pão e das palhas na eira.

E' da tradição o seguinte: se neste mês se ouvirem os primeiros trovões, significa abundância de pão e de pesca; porém falta de frutas, inquietação de povos e cheias de rios.

A ingenuidade dos nossos antepassados parece, muitas vezes, a voz da verdade...

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermelinda), telef. 124.

AGUAS

Vidago e Pedras

são só as da Empresa

Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

São estas as verdadeiras e não algumas artificiais que ardidamente vendem por estas, com rótulos semelhantes

AGENTES EM COIMBRA:

LUSA ATENAS, L.^{DA}

Tel. 109

CRÓNICA INTERNACIONAL

A GUERRA

A campanha da Rússia não tem decorrido com a facilidade que se supunha a favor da Alemanha e seus aliados. As duas primeiras ofensivas, respectivamente comandadas pelos generais Von Reichenau e Von Brauchitsch, não alcançaram os objectivos previstos. A «guerra-relâmpago» fracassou; a resistência do exército soviético foi e continua a ser tenaz e de grande envergadura. Batem-se dez a doze milhões de homens numa luta sanguinolenta e destruidora. No mar, no ar e em terra os combates sucedem-se em formidáveis batalhas. As baixas de ambos os lados, segundo as notícias das agências, ascendem a 3 ou 4 milhões de homens.

As tropas alemãs, romenas, húngaras, eslovas e finlandesas, iniciaram uma terceira ofensiva, tanto ou mais violenta do que as antecedentes. Moscovo e Leninegrado, respectivamente bombardeadas pela aviação germânica, ainda não foram tomadas, mas, é quasi certo, que o serão, ao fim dos encarniçados combates que se estão ferindo com carácter decisivo.

Depois, o que sucederá?

As tropas russas, reforçadas pelas suas inesgotáveis reservas, continuarão a lutar, opondo a mesma resistência à invasão?

E' natural.

Deve-se acentuar que, mesmo após a tomada das duas grandes cidades — Moscovo e Leninegrado —, a parte da Rússia europeia não ficará de todo dominada. O seu território é muito extenso. Para isso a luta terá que prosseguir com energia e violência.

E a parte asiática?

A pressão alemã, porém, continua com a maior dureza e decisão e, seja qual fôr o resultado dessa luta terrível que se está desenvolvendo, temos a profunda esperança de que o comunismo chegará ao seu termo — o seu fim será certo.

No Ocidente a Inglaterra prossegue na sua ofensiva aérea, bombardeando de dia e de noite a parte da França ocupada e as cidades industriais e objectivos militares na Alemanha.

Os estragos têm sido consideráveis e supõe-se que a ofensiva aérea inglesa possa ser o prelúdio de uma acção conjunta da maior envergadura, não se sabendo onde, mas, talvez, no litoral e portos da Mancha, com um desembarque de tropas em grande escala, auxiliado pela esquadra britânica e a aviação, o que procuraria colocar o exército germânico em situação muito difícil.

Caso se desse esse acontecimento, que não deixa de ter graves riscos, o que poderia vir a dar-se?

Ficaria a Alemanha numa situação crítica ou teria ela os meios necessários a uma resistência vitoriosa?

Não é fácil responder.

As duas frentes, em que a Alemanha luta com tenacidade, redobram as dificuldades dos exércitos de Hitler e de seus aliados.

Seria preciso um grande esforço para fazer face a tal situação, se ela viesse a constatar-se, tanto mais se o exército que se propuzesse a tomar a ofensiva por parte da Inglaterra fôsse muito numeroso.

No entanto o comando alemão tem demonstrado, até agora, a mais extraordinária audácia, invulgar habilidade, excessiva rapidez e elevado potencial nas suas ofensivas.

Por enquanto, para nós, o resultado da campanha militar da Rússia, é uma incógnita.

Sobre a acção da Grã-Bretanha não é lícito supôr que ela se limite apenas e

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas — Esc. 22.934.704\$55

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegação em Coimbra:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 420

indefinidamente á sua ofensiva de bombardeamentos aéreos...

A atitude do Governo de Vichy a respeito da Síria foi de muita elevada prudência.

Ali, nas difíceis circunstâncias em que as tropas francesas se encontravam, não haveria outro caminho a seguir.

Terminadas as campanhas da Abissínia, do Irak e da Síria, o que fará agora a Inglaterra?

Procurará intentar uma ofensiva na Líbia?

O acôrdo entre o Japão e o Governo de Vichy para que aquele possa ocupar a Indochina, fará eclodir as hostilidades com os Estados Unidos da América?

A ocupação da Indochina começou já a ser realizada pelas tropas nipónicas.

Tudo leva a crêr que a extensão da guerra se generaliza e que, infelizmente, veremos lançadas na luta mais duas grandes e potentes nações.

Evitá-lo seria o caminho mais humano e desejado por todos os pacifistas.

José Lemos

Encontra-se gravemente enfermo, atacado de paralisia, este nosso distinto colaborador, a quem desejamos sinceramente rápidas melhoras.

José Lemos, que é um distinto jornalista e tem colaborado assiduamente em todos os jornais de Coimbra, está presentemente impossibilitado de escrever, o que deveras sentimos, pois a sua pena, posta sempre ao serviço dos interesses desta cidade, nunca vacilou em defesa da razão e da justiça.

Novas taxas postais

Em portaria do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, publicada no «Diário do Governo», foram fixadas as seguintes taxas postais e telegráficas: em \$50 a taxa unitária base correspondente ao primeiro porte (20 gramas) duma carta ordinária, e em \$500 o valor da taxa telegráfica imperial por palavra ordinária a aplicar aos telegramas trocados entre o triângulo Continente-Açores-Madeira, de um lado, e cada uma das colónias portuguesas, do outro lado, qualquer que seja o percurso seguido.

COIMBRA E O ESTADO NOVO

(Continuado da 1.ª página)

broscos conscientemente com o Estado Novo. Estará também com o coração? Sabemos que para haver unanimidade é necessário que da critica e discussão se chegue à concordância de todas as opiniões e que, só depois de manifestada, mais ou menos ruidosamente, pode ser admitida.

No caso de Coimbra, não haverá unanimidade no acordo político? Se nos referirmos, por hipotese, a uma ou outra atitude dos seus habitantes por nos parecer fria de entusiasmo e imprópria da maneira como hoje devemos pensar a-bem-da Nação, pela Pátria e pela família, temos como certo, que existe um erro de percepção na manifestação dessa ou dessas atitudes, quando se lhes quer dar um significado diferente daquele que têm na essência.

Coimbra tem uma maneira de ser muito especial. Sente-se a forja donde têm saído os grandes políticos e os grandes pensadores de todas as gerações. Envaidecida porque os conheceu ainda estudantes da sua Universidade, acha que não precisa de exteriorisar-lhes a simpatia e admiração que por eles tem guardado no intimo, como o fazem outras cidades que não são da sua igualha.

Para se diagnosticar que política seguem os seus habitantes, que tendências mostram na evolução social que se vem operando, não devemos ouvir despeitados ou alguém arreigado ainda à politica dos partidos, nem acreditar nos reflexos de focos mal apagados que porventura existam, devemos antes auscultar as suas forças vivas e saber que ordem politica as orienta na resolução de problemas instantes e lhes satisfaz as pretensões de interesse geral, os artigos de fundo dos jornais locais quando tratem assuntos esclarecidos e ponderados, e o movimento dos agrupamentos operários nas oficinas e nos lugares onde hoje as classes trabalhadoras concorrem livremente para se distrairem ou educarem.

No caso de Coimbra é necessário congregar os esforços e as boas-vontades daquêles que os empregam a-bem da cidade e de toda esta linda região da Beira Litoral, criar-lhes ambiente propício que os anime e lhes dê novo incentivo; apoiar as forças vivas de maneira que lhes assista coragem e razão de pedir; e, unidos em volta de Salazar e de Carmona, é necessário gritar bem alto que, acima de tudo, somos portugueses do Estado Novo, homens duma só fé e duma só lei que há oito séculos puseram na sua bandeira o voto sublime: Deus e Pátria e que, hoje como ontem, o vamos cumprindo.

ALFREDO TAVARES ALVES

Garnet Mundano

ANIVERSÁRIO

Fizeram ontem anos as sr.ªs D. Maria Judite Ferreira Gomes, D. Maria Isabel Canário de Sousa e Melo, D. Isabel Assunção Botinas Dias; e os srs. Faustino Gonçalves e António Casimiro Pereira Gomes.

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel dos Santos Lucas com o sr. José Mendes Freitas.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Sofia Mayor da Costa e seu marido sr. Hilário Costa, por parte da noiva; e a sr.ª D. Adelina dos Santos Lucas e o sr. Vilhete Manuel de Melo por parte do noivo.

DE VILEGIATURAS

Na Figueira da Foz, com sua esposa filhos, o sr. Avelino Paredes, e os srs. António Soares de Campos Rêgo e Carlos Mendes.

EXAME

Fez exame de admissão ao Liceu, ficando classificado entre os primeiros da lista, o menino Armando Pinto Bastos, filho do nosso amigo Amândio de Castro Bastos, funcionário municipal. Os nossos parabens.

RABISCAS

(Continuado da página central)

Demais — o retrato não é o relv material da modelação inerte! Quando saído das mãos de um grande artista, flamengo, ou holandês, é uma monografia biográfica, um capítulo de psicologia, autêntico atestado de uma inteligência e de um carácter — nobilitado pela beleza moral, que resgata a fealdade e é a verdadeira formosura!

O retrato prodigioso de Vitor Hugo, por Bonnat!.. E gabo-me de o ter visto!

Henrique VIII, sibarita e despota contratou o casamento com Ana de Cleves, sobre um retrato pintado por Holbein. E, quando pela primeira vez viu a noiva, ficou horrorizado quiz repudiá-la e rompeu em improperios contra Cromwell!

O retrato de D. Carlos, pelo pintor húngaro Laszló, tem a parecença física. E nada mais.

Carolus Durand, entre tantos, é o único que soube fixar na tela a nervosidade feminina e histérica da rainha Maria Pia! Etc., etc.

O assunto é ilimitado; e eu preciso encontrar.

Na Renascença apontarei um exemplo único: — os dois primeiros reis de Santa Cruz.

São dois personagens emblemáticos e ajanotados, em anacronismos e gantes de paradas!...

E nada importa isso à consagração patriótica do nosso culto, nos esplendores de grandeza épica, em que orgulho e a gratidão nacional os contemplam!

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 — Residência: 891

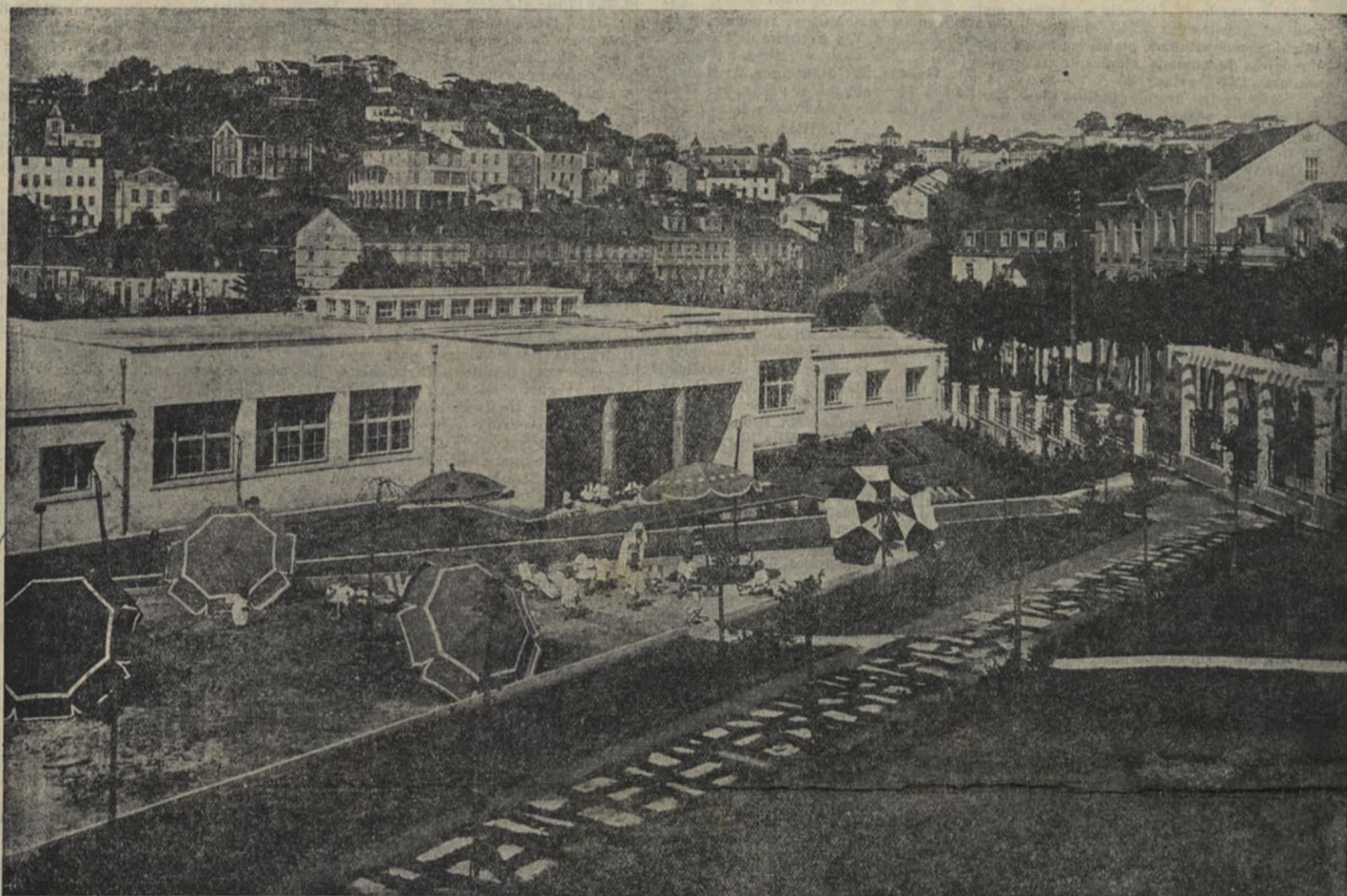
— COIMBRA —

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, tel. 1081.

BEIRA LITORAL

A Obra da Junta de Província



COIMBRA — Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar

O comércio de Coimbra

e os seus interesses

A crise da hora presente

«Noticias de Coimbra» entende que se deve dar ao Comércio local toda a colaboração, sem qualquer intuito especulativo, no sentido de se satisfazerem todos os seus legítimos interesses, concorrendo assim para atenuar tanto quanto possível a crise que está atravessando proveniente dos inevitáveis reflexos da guerra que se está desenrolando.

Para isso torna-se indispensável uma estreita ligação de reciprocidade entre os Grémios representativos das diversas especialidades e os comerciantes, e sobretudo uma relativa protecção das entidades oficiais compatível com a verdade e a justiça.

E' este, evidentemente, o lema proclamado pelo Estado Novo, através da voz autorizada do seu eminente chefe e que, consequentemente, tem de ser rigorosamente seguido por todos os organismos que dependem do Governo, dos que constituem toda a orgânica corporativa e de todas as autarquias e delegados especiais do Estado na aplicação dos princípios consignados.

Torna-se preciso atender variadíssimos problemas e resolvê-los de forma a que todos fiquem convencidos de que as directrizes do Estado são devidamente cumpridas, sem pretender-se prejudicar ou ser injusto seja para quem for.

Claro que «Noticias de Coimbra», parte

PRAIA FLUVIAL

Deve realizar-se no próximo dia 10, no Parque da Cidade, um grandioso festival constituído pelo mais extraordinário e atraiçante programa que pode imaginar-se.

A comissão da praia trabalha com o maior afincamento para que esse festival corresponda a uma nova e alegre exibição, com variadas modalidades, que o público apreciará pela sua originalidade e bom gosto.

A praia tem sido regularmente frequentada, tendo havido grande movimento de banhos.

do principio de que todos os organismos e entidades oficiais procuram sempre, em todas as suas atribuições, cumprir os seus deveres e aqui terão, por esse motivo, os justos aplausos á sua acção; mas, por deficiência de regulamentação, de dificuldades de vária ordem, de motivos que às vezes surgem inesperadamente e até muitas vezes por culpa dos próprios interessados, para o que, aliás, se requiere menos rigor, a verdade é que muitos factos se têm dado e que precisam ser remediados e os quais muito têm prejudicado a vida comercial.

Por consequência, urge que se faça uma equitativa distribuição de géneros, de aplicação de contribuições para que se torne necessário, principalmente, uma cuidadosa, imparcial e até benevolente verificação dos rendimentos comerciais; auxiliar várias realizações que estimulem os negócios, atender com justiça a tudo quanto possa auxiliar o comércio e atenuar a crise difícil porque está passando.

«Noticias de Coimbra» continuará a dedicar ao comércio toda a sua colaboração e possível auxílio.

A OBRA

do Padre Américo

Não esquecer a boa alma deste apóstolo do Bem e da Religião, é dever daqueles que sentem nos seus corações a chama vivificante da nobreza e da dignidade social.

E' vê-lo e admirá-lo na sua peregrinação pelos tugúrios dos pobrezninhos, levando-lhes o conforto, o pão do corpo e do espirito, a sensibilidade moral das boas acções, o ensino da religião de Cristo que todos devemos seguir com fervoroso culto para refrigério das nossas almas e estímulo da nossa cotidiana actividade.

Por toda a parte solicitando dos ricos e dos que o não sendo, podem repartir um pouco do que vão ganheando, êle passa envolto na sua batina, pedindo para a sua obra, para os seus protegidos. São dezenas, centenas de crianças que a sua mão protectora beneficia, agasalha, leva a retemperar-se nos ares puros da serra ou no iodo das praias, numa alacridade admirável de carinho e descuidada alegria.

A «Casa do Gaiato», a reconfortante mansão das crianças que na cidade vivem durante o ano num am-

Rancho de Coimbra

Quando da última ida do Rancho de Coimbra a Lisboa, o agrupamento folclórico representativo da nossa cidade, foi ali cumulado de atenções pelos srs. Janou e Lourenço Rodrigues, então empresários do Teatro Apolo.

A Direcção do referido Rancho, sabendo da estada daqueles senhores nesta cidade, enviou-lhes o seguinte officio, mostrando-lhes, muito louvavelmente, que não esquecer as atenções recebidas fora da sua terra:

«Ex.ªs Srs. Janou e Lourenço Rodrigues — Teatro Avenida. — Coimbra. — A Direcção do Rancho de Coimbra, acaba de ter conhecimento da estada de V. Ex.ªs nesta cidade.

Reconhecidos pela maneira como V. Ex.ªs receberam este agrupamento folclórico no Teatro Apolo de Lisboa, a quando da sua última ida ali, vimos apresentar-lhes os nossos melhores cumprimentos e oferecer os nossos préstimos para o que lhes for necessário.

Pedindo desculpa de, por outra forma não podermos mostrar a V. Ex.ªs a nossa gratidão, somos de V. Ex.ªs, Att.º Ven.º e Obg.º».

biente de morte, lá está a funcionar na Serra, onde os miúdos estão recebendo o ar puro e saudavel, que os robustece e lhes dá vida.

Depois seguir-se-ão os banhos e ares do mar, ali na Figueira ou em Mira, onde a rapaziada completará uma cura sadia e de resultados verdadeiramente «intrinsecos», autênticos, de restauração de forças físicas e morais.

Grande obra a do Padre Américo! Auxilia-la, é concorrer para o bem da pátria e da Humanidade.

ELEMENTOS

PARA A HISTÓRIA DE COIMBRA

409 (.....)

Segundo refere Fr. Bernardo de Brito na « Monarquia Lusitana », pelo ano de 409, aproximadamente, Ataces, rei dos alanos, teria tomado a Hermenérico, rei dos suevos, a cidade de Conimbriga, que destruiu e arrasou na forma que ainda hoje deixam entrever as ruínas de Condeixa-a-Velha. E veio à margem direita do Mondego, a duas léguas de distância, fundar nova cidade, a que deu o nome da que destruiu.

Hermenérico aproximou-se com um exército e ofereceu batalha a Ataces, que o derrotou, pôs em fuga e perseguiu até às margens do Douro. O vencido teria implorado a paz, oferecendo em troca sua filha Cindazunda, aceitando Ataces a proposta e realizando-se o casamento (1).

Nêste episódio se funda a explicação do brasão de Coimbra — uma donzela coroada dentro de uma taça, tendo à direita uma serpente alada e à esquerda um leão — simbolizando a concórdia entre os dois contendores.

A donzela representaria a princesa dada em casamento, o dragão verde ou serpente alada e o leão representariam as insignias respectivamente de sogro e genro.

Mas não pode considerar-se rigorosamente histórico o que fica referido, por falta de monumentos fidedignos em que se funde (2).

Mas, conforme documentos que o autor da « Monarquia Lusitana » não conheceu, por terem sido descobertos muito posteriormente à época em que êle escreveu, parece seguro que Coimbra existia já como povoação de certa importância, com o nome de « Aeminium », no tempo da dominação romana e portanto anteriormente às invasões dos bárbaros (3).

A fundação da nova « Conimbriga », atribuída a Ataces, a ter algum fundamento, não passaria naturalmente de fortificação de Eminio e consequente deslocação de hegemonia regional da margem do rio dos Mouros para a margem direita do Mondego. O próprio nome de Conimbriga ou Colimbria só havia de ser-lhe dado muito mais tarde, no ano de 866, pouco mais ou menos.

569 (.....)

No concílio de Lugo, do ano de 569, pela divisão de Teodomiro, a paróquia de Eminio ficou pertencendo à Sé conimbricense. « Conimbricensis sedes teneat ipsam Conimbriam, Eminio, Selio, Bime, Insula, Astrucione et Portugali Castrum antiquum. Sub anno VII ». E assim continuava ainda em 675, como se vê da divisão eclesiástica de Wamba (4).

Mas não há a certeza de o concílio de Lugo se ter celebrado, sendo portanto duvidoso se as suas actas não serão produto de uma mistificação (5), como tantas que pelo andar dos tempos se registam.

589 (.....)

No terceiro concílio de Toledo, celebrado no ano de 589, aparece pela primeira vez a assinatura de um bispo de Eminio, que subscreveu « Posidonius eminiensis ecclesias episcopus » (6) (Possidónio, bispo da igreja eminiense).

675 (.....)

Pela divisão eclesiástica de Wamba, do ano de 675, Eminio continuou sujeita à sé de Coimbra, como vinha já do concílio de 569 (7).

716 (.....)

Nêste ano 716 já o domínio mussulmano, iniciado ao sul da península em 711, se estendeu a Lisboa, Coimbra, Viseu e outras terras, domínio que, na região compreendida entre o Douro e o Mondego, havia de prolongar-se até depois do meado do século XI. Coimbra, ainda a êsse tempo designando-se Eminio, ficou portanto, de então em diante, sob o domínio árabe.

(1) Inacabados e incompletos como se encontram êstes elementos, confessá-lo equivale a dizer que ficam abertos para aditamentos e possivelmente também para rectificações.

(2) Augusto Filipe Simões, « Alguns passos num labirinto », in « Escritos diversos », Coimbra, 1888, pág. 15; Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, « Elucidário, vbo «Cruz»; Pedro de Mariz, « Diálogos de vária história; Fr. Francisco de S. Luiz, « Coimbra e Eminio » in « Revista Estrangeira », pág. 5.

(3) A. M. Simões de Castro, O brasão de Coimbra, in « O Instituto, vol. 42.º », pág. 597, e « Brasões de Coimbra no Museu Machado de Castro », in « Arte e Arqueologia », vol. I, n.º 3; A. M. Seabra de Albuquerque, « Considerações sobre o brasão da cidade de Coimbra, 1866; e A. C. Borges de Figueiredo, « Coimbra antiga e moderna », pá. 251.

(4) Dr. António de Vasconcelos, « Aeminium », in « O Instituto », vol. 43.º pág. 215. A « Aeminium » se referia já o « Itinerário » de Antonino, situando-a a dez milhas de distância de « Conembriga ».

(5) Augusto Filipe Simões, « Alguns passos num labirinto », in « Escritos diversos », pág. 15; Fernando Falcão Machado, « Numismas de Eminio, 1938.

(6) Prof. Paulo Merêa, « Revista Portuguesa de História », t. I, pág. 52.

(7) Augusto Filipe Simões, « Alguns passos num labirinto », in « Escritos diversos », Coimbra 1888, pág. 15; Cardoso de Figueiredo, « Coimbra Antiga e Moderna », pág. 229; Prof. Paulo Merêa, « Revista Portuguesa de História », t. I, pág. 51.

RABISCAS

por

António Augusto Gonçalves

António Augusto Gonçalves, o eminente crítico de arte que saudosamente recordamos, escreveu o seguinte:

« Coimbra é a depositária das veneráveis relíquias de dois fundadores da nacionalidade. Um a golpes da possante espada conquistou o território e a independência; o outro defendeu-o e povoou-o.

Nestes tempos de democracia e livre análise sómente duas forças espirituais podem imperar sobre os destinos e o progresso dos povos: — O culto da arte e a soberania da história e da tradição.

Tudo mais é transitório e debil.

Na educação mental das populações um programa de instrução bem pon-



António Augusto Gonçalves

derado seria sobre estes dois pontos, de complexidade ilimitada, que assentaria a base sólida do carácter e da virtude da nação.

O resto, mais ciência ou menos ciência, teorias, hipóteses, doutrinas, raciocínios, tudo isso, sem deixar de ser bom, é efêmero e especiosamente convencional e falaz...

Em Santa Cruz ostentam-se os monumentais sarcófagos que guardam as cinzas preciosas dos dois grandes heróis.

São os sacrários da Pátria que um rei generoso, dispondo dos tesouros ilimitados da Índia, ergueu altivamente. E' a homenagem que solenemente exalta e consagra a memória gloriosa e a fama dos heróicos varões que ali jazem — símbolos da gratidão dum povo reconhecido.

Não são monumentos de vaidade vã. São brados de apoteose, que deviam acordar na alma da nação portuguesa o culto da veneração, que aqui se identifica com o entusiasmo patriótico, que inspira os grandes actos de abnegação e de valor.

Todos os portugueses deveriam vir em romagem, perante estes altares, retemperar as energias cívicas para a nobre sustentação dos direitos e integridade da nação; para combater, em resumo, o cepticismo, que alastra por tôdas as classes, como nodosa cínica e negra de indiferença e de egoísmo.

Palavras de um grande patriota e inolvidável conimbricense, que a actual situação tem posto em prática, inculcando-as no espirito de todos os portugueses.

Recordamo-las com emoção.

E' bem certo que de pequenas esquirolas podem resultar consequências desastradas e incalculáveis catástrofes e uma fagulha dá lugar a um grande incêndio. O barranco de Ohain aniquilou Napoleão em Waterloo...

A história é cheia de equívocos dêste género, desde o desenlace burlesco até à calamidade trágica.

E neste momento salta-me sobre o papel uma deliciosa anedota, erudita e jovial.

O pintor do túmulo de D. Isabel, em Santa Clara, ao desenhar-lhe as pupilas, só as viu de perfil, abstenendo-se respeitosamente de observar a figura pela parte de cima. E desta irreflexão do oculista obscuro resultou que o sr. Júlio Dantas, na narrativa de um interessante episódio histórico, lança à posteridade a denúncia injusta e depressiva de que a aprazível rainha era esbelta!...

Como o diabo as arma!...

A persuasão hipotética, aliás racional, de que, em todas as épocas, a estatuária pessoal apresenta retratos verídicos, tem dado lugar a afirmações imprevistas e precalços galhofeiros.

Na iconografia greco-romana não há dúvida de que o retrato atingiu a perfeição suprema da arte maravilhosa que — humanizava os deuses e deificava os homens.

Mas nem antes, nem depois, a exactidão das fisionomias interessava às curiosidades da incultura geral.

Os indivíduos aparecem vagamente na evocação da fantasia. O respeito e a simpatia, que inspiravam, encaixavam-se em qualquer forma abstratamente, como símbolos, na ostentação da sua jerarquia. E nada mais.

Os estetas, quando erguem o vórtice são incompreensíveis. O orientalista Lepsius affiança que — « os egípcios inventaram o retrato e que o seu realismo chegava à brutalidade! ».

Devaneios!...

A sisudez dos cronistas não ficou atrás em afirmações inverosímeis. O de Alcobaça, que, dizem, se apraziam em disfrutar os crédulos, dá notícia dos retratos de Afonso IV e do filho. Outro, estilista afamado, de não mais escrupulosa fé, refere-se a uma pintura de D. Diniz e do filho. Etc.

Nas imagens tumulares da idade média é geral a crença de que as figuras representam as feições dos sepultos, alguns dos quais as fizeram executar em sua vida.

Ora a verdade é que um pouco de atenção comparativa provará facilmente que a veracidade fisionómica corresponde ao naturalismo das romagens!

Coimbra oferece elementos abundantes de confronto e de estudo.

As fisionomias femininas dos séculos XIII e XIV reproduzem invariavelmente um tipo mentalmente adoptado, tanto para os doairos religiosos, como seculares.

A idealização da natureza dominava e aquecia o talento dos ingénuos artistas. E é o mérito e o encanto dêstes espiritualistas, como se diria hoje, porque revelam a intensidade de esforço, de sentimento e de mentalidade, para as realidades artísticas de uma concepção apenas pressentida.

(Continua na 8.ª página)

Notícias

Director :: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Officina Auxillar de Escritório, Lda
Rua Dr. Luis da Costa, 1
TELEFONE 200
COIMBRA

de Coimbra

CONFLITO ENTRE SIMBOLOS

A

ANTÓNIO FERRO tem sido enuladado no Brasil das mais elevadas manifestações de simpatia por parte dos elementos oficiais, organismos e individualidades em evidência da grande nação amiga. O representante de Portugal, director do Secretariado da Propaganda, recebeu no Rio de Janeiro as maiores provas de amizade, inequívoca e franca, que um e as duas pátrias irmãs, tendo-lhe sido feita uma afectuosa e entusiástica recepção, por portugueses e brasileiros ali residentes, seguindo-se-lhe outras demonstrações de carinho e espontânea fraternidade — banquetes, sessões solenes, passeios, etc.

António Ferro visitará, também, o Estado de S. Paulo, onde os portugueses soberaram construir uma verdadeira metrópole, uma capital de intensa actividade, em que a indústria, o comércio e a ciência refulgem em tonalidades de alto progresso e sentimento patriótico.

Depois, parece, seguirá para a Argentina, donde recebeu um amável e cativante convite.

MÍNIMOS e insignificantes resíduos do passado sentem a nostalgia da desordem e da subversão de tudo quanto havia que pudesse representar dignidade e patriotismo.

Que saudades eles têm desses tempos ditos, em que tudo se jogava, mesmo a honra, em prejuízo da Nação!

Aos «inconfornistas» e «revirallistas» que esperam num inofensivo desamparo pescar nas águas turvas, sebasticamente, uma ilusão idiota, recomendamos muito cuidado a que não pensem mais nessas leviandades. Sim, porque, como diz um conhecido ditado: «vale mais um desengano do que andar sempre enganado».

SOBRE o nosso artigo publicado em o número anterior, intitulado «A má Imprensa e a Universidade de Coimbra», recebemos uma carta dum nosso preado assinante, aplaudindo calorosamente a doutrina exposta.

As considerações feitas pelo nosso correspondente exteriorizam bem, com a devida justiça e clarividência, quanto devemos à velha Universidade, e qual a necessidade de a defendermos sempre, com o maior vigor e interesse.

Por nossa parte, pode contar que seremos uma sentinela vigilante.

A contribuição de os artistas de Coimbra vão levar à exposição regional da Figueira da Foz, que ali se realiza no próximo dia 9, vai ser muito distinta e brilhante.

De entre todos os trabalhos que vão ser expostos, devem salientar-se os das artes plásticas, da pedra e do ferro, que se brilham numa surpreendente grandeza de emotividade e encanto, os nomes de Fausto Gonçalves, José Contente, António Vitorino, Américo Diniz, Horácio Ramos, João Machado, Albertino Marques e Daniel Rodrigues.

A palheta e o cinzel, em reflexos de extraordinária beleza, em telas primorosas e em delicadas manifestações da estatuária, vão, certamente, deliciar os figueirenses.

A Academia de Coimbra continua a ter no nosso jornal, como sempre, o seu lugar de há muito marcado. Ela que durante anos tem sido a usufrutuária desta modesta propriedade, poderá continuar a dar-lhe a sua cintilante colaboração, tratando todos os palpitantes assuntos que interessam à vida académica, à ciência e à literatura e, a todas as demais manifestações da vida social, com a sua costumada elevação e originalidade.

As colunas do «Notícias de Coimbra» estão, pois, à sua disposição, na melhor das intenções e apenas com o interesse de as vermos honradas com a colaboração moça dos nossos estudantes.

Mestre Daniel Rodrigues, artista de Coimbra dos mais conceituados na sua arte, expôs há dias uma estátua de ferro forjado, obra sua a que chamou da Paz Eterna.

Fê-la para substituir o esqueleto de ferro e estanho, com as costelas ligadas por arames e a gadanha em posição de sentido, tudo a pedir grande conserto, que durante muitos anos foi símbolo da morte no frontão da porta principal do Cemitério da Conchada.

Pouco nos importa para o assunto de que vamos tratar, o que se disse já sobre a projectada substituição: se a estátua é da paz entre os vivos ou da paz entre os mortos, se lhe fica bem o raminho de oliveira ou outro arranjo que diga melhor com o lugar a que se destina. Tudo isso é, afinal, questão de mais distico, menos distico, de interpretação mais ou menos adequada ao fim que se teve em vista.

O que nos interessa saber, neste momento, é que simbolo deve figurar na portada de um cemitério, que interprete fielmente os sentimentos dos vivos pelos mortos.

Os nossos cemitérios são cristãos como os de todos os povos espalhados pelo mundo que seguem a religião de Cristo.

A cruz que encima a porta da entrada, e que se vê postada em cada coval, ensina-nos que, se ali é o campo da morte, no além, para onde nos aponta, é a vida eterna.

A cruz dos cemitérios é a consolação e a esperança dos que choram os que morreram, é a ideia que nos traz o pressentimento da alma e nos leva pelo coração, cheios de saudade, a visitar as sepulturas, fazendo-nos crer que há vida no campo da morte.

A cruz dos cemitérios é a sentinela alerta nas barreiras do além-túmulo que nos diz que o homem não é só matéria que se anima com as células vivas, que nasce, o homem e depois se mataria, é também espirito que vive sempre: foi-lhe dado por Deus e para Deus vai com a ténpera que recebeu das desilusões e das dores da vida terrena, quando se liberta da matéria.

A cruz é vida da alma a lembrar-nos que o Mundo é o caos donde tudo saiu e é a terra que tudo dá e absorve, reduz e iguala. Os próprios ossos de um esqueleto perduram inanimados e inertes através dos séculos, para atestarem na morte do corpo que o homem, sem vida e sem alma, deixou de ter personalidade, é igual a todos os homens e parecido com qualquer animal a cuja forma o seu esqueleto se assemelha.

Um ditado antigo, pondo uma caveira a falar, diz-nos: «eu já fui o que vós sois e vós haveis de ser o que eu sou». Estas palavras têm feito meditar santos e filósofos nos mistérios da vida e nos prazeres fugazes do Mundo.

A porta de um cemitério será lugar próprio para lembrar ao povo que por ela passa ou que nele entra a profecia da caveira?

Nos momentos da visita aos mortos é quando mais se precisa de consolação e de esperança e a caveira com os ossos de um esqueleto a formarem o arcaboço de um corpo que já teve vida, infundem terror e desanimam quem olha para eles.

Que outra coisa podem simbolizar a entrada de um cemitério os ossos de um esqueleto? Que aquele é o recinto onde os ossos humanos se descarnam, armazenam e existem bem conservados?

Para quê indicar a atonia da matéria no local onde se opera e aguarda a sua transformação?

Devemos apresentar a morte sem esperança, nem apêlo, o fim de tudo onde em vez de fim há principio? — porque ali o fim é etape percorrida que a alma venceu para alcançar o principio da glória —. Devemos mostrar o esqueleto do corpo que serviu de envolvero à alma e que ela despiu, como se despe um fato velho que se dá ou atira fora, não tornando a interessar-nos mais?

Onde a morte existe coberta de crepes e de mistério, a alma do ente querido deve ser lembrada pelo anjo que a recebe e conduz até Deus como seu alado guia.

Conta uma lenda chinesa, que uma vez certo mandarim, muito rico e poderoso, querendo perpetuar o seu nome, ordenou que lhe fizessem um sino enorme de lão bom metal que as suas badaladas se ouvissem a dez léguas de distância. Para construir o maravilhoso sino, foram chamados ao seu palácio obreiros e peritos na liga dos metais.

Era forçoso que na sua liga entrasse o ouro, a prata e o cobre, lhe responderam. E o sino foi feito, mas, depois de acabado e posto a tocar no campanário de uma torre altíssima que foi construída propositadamente

(Continua na 8ª página)

CHEGOU ao Rio de Janeiro a Embaixada de Portugal, que ali foi agradecer, em nome do nosso Governo, a participação do Brasil às nossas festas Centenárias.

As manifestações prestadas por parte do Governo Federal, aos enviados especiais da nação lusa, têm sido da mais alta significação e brilhantismo.

Estreitam-se, cada vez mais, os laços afectuosos das duas pátrias, que há mais de quatro séculos caminham nimbadas pela mesma grandeza, o mesmo affecto, pelo sangue e pelo idioma.

Os corações de portugueses e brasileiros confundem-se indissolúvelmente em todos os aspectos essenciais do seu extraordinário sentimento de beleza e encantamento.

Duas Nações — mas um só povo heróico e imortal.

FORAM fornecidos pela Direcção Geral de Estatística os números obtidos pelo censo de 1940, os quais não deixam de revelar um justificado interesse para a nacionalidade.

O aumento da população nos últimos dez anos foi de 876.299 habitantes. Este aumento está assim distribuído:

Aveiro, 47.325; Beja, 34.181; Braga, 64.682; Bragança, 24.930; Castelo Branco, 33.614; Coimbra, 25.196; Évora, 26.139; Faro, 15.265; Guarda, 25.767; Leiria, 37.813; Lisboa, 157.491; Portalegre, 20.141; Pôrto, 128.676; Santarém, 42.933; Setúbal, 35.148; Viana do Castelo, 18.283; Vila Real, 35.943; Viseu, 32.197; Angra, 7.738; Funchal, 37.597; Horta, 3.427 e Ponta Delgada, 21.809.

O total de toda a população do Continente e Ilhas é de 7.702.162 habitantes.

Falta acrescentar o censo da população do nosso Império colonial, que é muito importante e deve elevar o numero de toda a população portuguesa, aproximadamente, a 16 milhões de habitantes.

UMA notícia do Rio de Janeiro diz que o jornalista português Armando Boaventura, que ali se encontra, ganhou um prémio de mil contos, jogando numa corrida de cavalos.

Não acreditamos, sem que tenhamos satisfatória confirmação do facto, fazendo votos por que ela se dê, tal qual como a agência no-lo registiu.

Entretanto registamos aqui, desde já, a sensacional notícia.

RIO DE JANEIRO, 4. — O jornalista português Armando Boaventura, que se encontra nesta capital, há cerca de uma semana, ganhou mil contos jogando no cavalo uruguaiano «Polux», vencedor do Grande Prémio do Brasil. — (United Press).

A Suíça, país ideal, comemorou há dias, festivamente, mais de 650 anos da sua independência, larga vida que representa, perante o Mundo, o mais extraordinário exemplo de admirável organização social e política. Do que conhecemos da sua vida de Nação livre e progressiva, sentimos a inconsolável decepção de termos de reconhecer que, em país nenhum do Mundo, existe, como ali, o conhecimento exacto do que representam os principios de liberdade, de civismo, de ordem, trabalho, respeito e amor patriótico.

Apesar da sua heterogenea constituição federativa em que se dividem, por cantões, as raças e respectivos idiomas, a vida e unidade social da República Elyética, nos dão o mais flagrante e prático exemplo de fraternidade que jamais temos presenciado.

Nação livre, de um povo livre, onde o poder educativo é uma autêntica realidade, e que demonstra, perfeitamente, que a base da existência de todos os principios sociais serão sempre — a educação e a instrução.

Desportos

BASQUETEBOI

Ainda a IX vitória do Sport no campeonato local

Cumprindo a nossa promessa, vamos dar aos nossos leitores mais alguns elementos de informação sobre a nona vitória consecutiva do Clube do Arnado, no campeonato de basquetebol, — e não X como os nossos colegas locais informaram.

O Sport, mercê do excelente jogo desenvolvido pela sua linha de ataque nos dois jogos mais difíceis do torneio deste ano, bateu o Olivais F. C. nos primeiros tempos dos dois encontros.

No primeiro jogo fez naquele período 21-6, e no segundo 21-9. Isto denota regularidade do ataque, e, na defesa, a diferença de 3 pontos não acusa quebra de valor.

Nos segundos tempos das duas partidas é que se registaram sensíveis diferenças.

Enquanto no primeiro desafio o Olivais fez 17 pontos — depois de uma forte reacção do seu «cinco», — no segundo quedou-se nos 11. O campeão por seu turno fez 15 e 12 pontos, respectivamente.

Ambos marcaram menos na segunda metade do encontro decisivo.

A oscilação do marcador, no segundo encontro por período de 5 minutos, dá-nos o seguinte resultado, sempre com o Sport na mó de cima: aos 5 m. 8-3; 10 m. 12-5; 15 m. 19-6; 20 m. 21-9, final do primeiro tempo; aos 25 m. 23-12; 30 m. 25-12; 35 m. 29-17; 40 m. — final do jogo — 32-20.

Repare o leitor nesta pontuação, que tem, de facto, curiosidade. A meia hora, apesar de se terem marcado ainda 8 pontos de cada lado, o Sport já vence pela mesma margem de pontos verificada no final.

Os 33 pontos dos campeões, foram obtidos em 14 cestas e 5 livres. O Olivais converteu 4 cestas, e fez os restantes 12 pontos de livres. Destes, Franco evidenciou-se marcando 8 a sua conta.

A selecção de Coimbra foi vencida pela do Porto, no XII encontro entre as duas cidades.

Na última sexta-feira, à noite, o público conimbricense teve ocasião de apreciar o forte «cinco» representativo do Porto que, no seu regresso da capital, nos visitou aureolado com duas excelentes vitórias sobre a selecção lisboeta.

O «cinco» representativo de Coimbra perdeu a partida por 36-40, depois de uma exibição valorosa da sua linha de ataque. A defesa só no segundo tempo esteve à altura das necessidades da equipa, com a entrada de Santos (Ol.) para o lugar de Lúcio.

Os visitantes, talvez pela luta que os adversários lhe deram, não puderam exhibir-se a contento, e não confirmaram os elogios que a critica lisboeta e portuense lhes tecu.

Sem a quebra verificada no «cinco» de Coimbra, nos derradeiros minutos para o intervalo, os portuenses teriam triunfado — se o conseguissem — mas ainda com maior dificuldade.

Foi esse o período fatal para os visitantes, pois consentiram onze pontos a maior.

A sua reacção após o reatamento do jogo não obteve o êxito desejado, apenas conseguindo com ela atenuar a derrota. Com 17-28, na primeira parte, os conimbricenses fizeram 19-12 no segundo tempo.

Alinharam e marcaram pelas duas selecções: Parker (7), Rodrigues (2), Carmo Santos (6), Alexandre (9) e Alvaro (16) pela do Porto, e Lemos (3), Lúcio e Monteiro (7), Machado (8) e Carvalho (16).

Arbitrou, a contento, o sr. Adriano Gonçalves.

Antes deste encontro as duas equi-



SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

HORTICOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878 por António Mendes Simões de Castro

Tabacos e lotarias

pas trocaram galhardetes, guardando-se depois um minuto de silêncio pelo falecimento do pai do jogador Pima, que por tal motivo não pôde fazer parte da equipa do norte.

NATAÇÃO

A piscina da Praia Fluvial teve a sua inauguração no último domingo, depois de sucessivos adiamentos motivados pelas enchentes do rio.

O festival de natação que se organizou esteve bastante animado, e a despeito da fraca preparação de alguns nadadores, forçados a longa inactividade, os resultados técnicos foram mais ou menos apreciáveis.

Antes das provas o sr. dr. Moura Relvas, presidente da A. N. C., proferiu algumas palavras de incitamento à prática de tão salutar desporto, não esquecendo as homenagens devidas aos criadores da Praia Fluvial. A sua alocução foi demoradamente ovacionada por todos os presentes.

Jantar de homenagem

Num dos restaurantes da baixa, realizou-se no último sábado, reunindo grande número de sócios, um jantar de homenagem à equipa de honra do Sport, pela sua vitória no campeonato de basquetebol.

Sobre o significado da festa falou em primeiro lugar o presidente, da Direcção do Clube, sr. capitão Alcino Rodrigues. Seguiram-lhe no uso da palavra os srs. José Campeão e Arlindo Mariano, que puseram em relevo a acção dos basquetistas rubros. O jogador Antonio Carvalho agradeceu por fim, em seu nome e no dos jogadores da sua equipa, as homenagens dos seus dirigentes e consócios.

Cursos de Férias

Os cursos de Férias da Faculdade de Letras e Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra têm continuado os seus trabalhos com a maior elevação e brilhantismo.

As proficientes lições e conferências, que os abalizados professores das duas modalidades já realizaram, demonstraram, mais uma vez, a superior actuação científica que com tanto interesse vêm dispensando aos seus aplicados alunos.

A Universidade de Coimbra, na magnificência da sua gloriosa tradição, na sua reconhecida e secular autoridade, continua marcando, de forma inalterável, a sua inconfundível posição no ensino e na vida da nacionalidade.

Benefícios da natação

A exortação que o sr. dr. Moura Relvas, ilustre presidente da Associação de Natação, proferiu no último domingo perante a parada de nadadores na piscina da Praia Fluvial do Mondego, foi vibrante e dum alto relevo científico e literário.

Nela demonstrou brilhantemente, com a sua autoridade de médico muito distinto, e dedicado propagandista dos desportos, como revigoramento físico dos indivíduos, os altos benefícios que se podem colher da prática da natação e do desenvolvimento, devidamente regularizado, de todos os desportos.

O discurso do ilustre radiologista e talentoso clínico causou a mais agradável impressão.

Agência Funerária

de António Maria Pinto, Sucessor
seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de trás da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

Praia Fluvial do Mondego

As festas da praia fluvial, no domingo, foram largamente concorridas, vindo-se ali milhares de pessoas de todas as categorias sociais, em alegre convívio, passando todo o dia e parte da noite.

A parada dos nadadores e as provas na piscina foram presenciadas com muito interesse por uma enorme assistência, que aplaudiu com entusiasmo os concorrentes.

Durante a parada o sr. dr. Moura Relvas, presidente da Associação de Natação, proferiu um eloquente e magnífico discurso, exortando a mocidade à prática da natação e apontando os esplêndidos resultados que dela advêm.

Na nossa secção desportiva fazemos especiais referências às provas realizadas e as quais foram disputadas com o mais vivo interesse.

A noite o baile no pavilhão da praia foi revestido da mais extraordinária animação, dançando-se até tarde, sempre no meio da maior alegria e contentamento.

Muitos barcos, a remos e a gasolina, cheios de senhoras e cavalheiros, percorreram o rio junto à praia fluvial, tendo havido, também, durante a manhã, regular movimento de banhos.

A Comissão da praia continua a trabalhar na organização do primeiro festival a realizar no Parque da Cidade e o qual será constituído pelo mais atraente programa.

Hoje, no pavilhão da praia, tem lugar o costumado baile, abrilhantado por uma magnífica orquestra-jazz, esperando-se enorme concorrência e o maior entusiasmo.

Faleceu há dias, em Lisboa, Araújo Pereira, figura de elevada categoria nos meios teatrais, muito culto e artista de apreciados méritos. As suas ideias avançadas preocuparam-no, durante muitos anos, numa obsessão constante, tendente a criar em Portugal o teatro livre, experiência que fálhou por inadaptável ao povo português.

Há mais de trinta e cinco anos veio ele a Coimbra, convidado pelo empresário do Teatro Príncipe Real, a fim de aqui estabelecer uma companhia permanente, o que conseguiu levar a efeito e a qual, porém, não durou muito tempo.

Dessa companhia fizeram parte Adelaide Coutinho, Luciano, Pato Moniz e outros de cujos nomes nos não recordamos.

Foi por essa ocasião, se não estamos em erro, que o saudoso artista tentou os primeiros ensaios de teatro livre com uma interessante peça, escrita por Campos Lima intitulada «Os Vêlhos», que foi admiravelmente desempenhada.

Mas o seu talento revelou-se sempre exuberantemente, tanto no Conservatório em que foi professor, como à luz da ribalta onde, muito especialmente com a sua encenação, se exibiram muito notavelmente algumas peças excelentes.

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones :

Escritório : 448 — Residência : 891

— COIMBRA —

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Curiosidades e bom humor

Uma verdade em politica

Num dia em que se deviam tirar os simplices à ponte de Neuilly, chegando o rei Luis XV para assistir à cerimonia, ergueram-lhe vivas os soldados e os obreiros, que para isso haviam sido pagos; mas estas aclamações não acharam eco no imenso concurso do povo, que ali se achava, não obstante tratar-se duma obra que também redundava em seu proveito, e de que ia colher vantagens. Admirou o embaixador de Nápoles tão eloquente silêncio, e testemunhando a sua surpresa a alguém que o acompanhava, responderam-lhe: — Quando os principes são surdos, os povos são mudos.

Pericles

Foi um dos maiores oradores politicos, senão o maior, que abrilhantaram a Grécia. Foi pela sua eloquência que ele subjugou os seus rivais, e que durante quarenta annos exerceu na turbulenta Atenas um poder quasi monarchico. Quando este grande homem pronunciou o elogio fúnebre dos guerreiros mortos na guerra de Samos, (guerra que ele tinha empreendida, para vingar Aspazia, a celebre cortezã que elle fez sua esposa) as mães e as viúvas, que choravam, levantaram-se, correram a abraçá-lo com transporte, coraram-no de flores e conduziram-no, entre cânticos, a casa. Só Elpinicia, a irmã de Cimon, seu rival na eloquência, e seu inimigo, se chegou a elle e lhe lançou em rosto que elle fizesse a guerra a uma cidade aliada, derramando tanto sangue, em vez de a fazer aos Fenícios e aos Médos, como praticara seu irmão Cimon. Pericles, não se desconcertando, contentou-se em lhe citar baixinho, de modo que só por ella fôsse ouvido, este verso de Archiloco: «Cessa de te pintar, na velhice, ao menos.» Archidamos, rei de Sparta, perguntou um dia a Thucydides, outro grande orador ateniense, se elle era mais torte que Pericles na luta da palavra. — Será difficil decidí-lo, respondeu elle, porque quando o deito a terra, e o tenho de baixo de mim, persuade aos que nos escutam que não caiu, que não foi vencido, e todos o crêem. E' o elogio de Pericles, pela boca de um adversário.

Efemerides portuguesas do mês de Agosto

No dia 1 em 1755 terrivel e celebre terremoto que destrói Lisboa; no dia 2 em 1529 destroça Lopo Vaz de Sampaio uma esquadra em Calicut; no dia 4 em 1497 descobre Vasco da Gama a baía de Santa Helena; no dia 5 em 1178 faz o infante D. Sancho, depois Sancho II, uma entrada na Andaluzia chegando até Sevilha, e espalhando o terror entre os moiros; no dia 6 em 1656 morre el-rei D. João IV; no dia 11 em 1514 nasce em Coimbra el-rei D. Sancho I; no dia 12 em 1528 toma Lopo Vaz de Sampaio a cidade de Porcé; no dia 13 em 1460 morre em Sagres o celebre infante D. Henrique; no dia 15 em 1656 é aclamado el-rei D. Afonso VI; no dia 16 em 1615 destroça Francisco de Miranda Henriques uma armada de Achem; no dia 18 em 1528 toma Nuno da Cunha a cidade de Mombaça; no dia 19 em 1649 morre Agostinho Barbosa, bispo de Unguento, grande jurisculto; no dia 20 em 1535 lança-se a primeira pedra da fortaleza de Diu; no dia 21 em 1559 toma D. Luis de Ataíde a cidade de Onor; no dia 22 em 1497 dobra Vasco da Gama o cabo da Boa Esperança; no dia 23 em 1657 renuncia el-rei D. Afonso VI o governo de Portugal forçado por seu irmão D. Pedro; no dia 24 em 1508 morre numa infeliz batalha naval D. Lourenço de Almeida, filho de D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da India; no 25 em 1519 toma Afonso de Albuquerque pela segunda vez a cidade de Gôa; no dia 27 em 1637 morre em Alcobaça o grande historiador, cronista-mor do reino, fr. António Brandão; no dia 30 em 1160 tomam os portugueses aos moiros a cidade de E'vora.

Factos notáveis deste mês

No dia 1 em 1600 morre em Coimbra o celebre escritor fr. Amadores Avraes, bispo de Portalegre; em 3 de 1645 ganham os portugueses no Brasil a batalha das Faboças sobre os holandeses; no dia 4 em 1572 perde-se a batalha de Aleacer-Quibir; no dia 5 em 1578 repelem os portugueses um assalto dos habitantes de Ceylão à fortaleza de Colombo; dia 8 em 1511 toma

Lamentável desastre

Quando há dias montava um cavallo caíu e fracturou uma clavícula, o apreciado jogador de basquet, do Sport e da selecção conimbricense, sr. Alberto Machado, que se encontra internado no Hospital. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Mário Trincão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º. Consultas das 16 às 18 horas. Telef. 1085 — Coimbra.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 e meia às 16 horas. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telef. 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no Hospital.

Afonso de Albuquerque a cidade de Malaca; no dia 10 em 1506 descobre Tristão da Cunha a ilha de Madascar; em 11 de 1649 morre João Pinto Ribeiro, notável jurisculto e herói da restauração de 1640; no dia 13 de 1556 derrota Estácio de Sá no Rio de Janeiro os francezes coligados com os selvagens Tamoyos; no dia 14 em 1385 batalha de Aljubarrota; no dia 15 em 1517 descobre Fernão Peres de Andrade o império da China; no dia 16 em 1546 repelem os portugueses durante o segundo cerco de Diu um formidável assalto; no dia 17 de 1710 morre o celebre escritor padre Manuel Bernardes; no dia 18 em 1664 derrota Luis Lopes de Sequeira o rei do Congo; no dia 19 em 1584 morre em Guadalupe o celebre escritor fr. Heitor Pinto; no dia 20 de 1580 morre o bispo do Algarve, D. Jerónimo Osório; no dia 21 de 1815 toma el-rei D. João I a cidade de Ceuta; no dia 22 em 1422 publica-se o decreto que substitue pela era de César a era de Cristo; no dia 23 de 1484 apunhala D. João II seu primo o duque de Visem; no dia 24 em 1471 toma D. Afonso V a cidade de Arzila; no dia 25 de 1580 batalha de Alcantara em que o Duque de Alba derrota D. António, prior do Crato; no dia 26 em 1595 morre em Paris o prior do Crato, D. António; no dia 25 em 1554 derrota D. Predro da Cunha oito galés turcas na costa do Algarve; no dia 29 em 1577 morre o celebre matemático Pedro Nunes; no dia 30 em 1596 morre em Lisboa o poeta Diogo Bernardes; no dia 31 em 1484 é aclamado rei D. João II.

No Jardim Zoológico, diante da jaula do leão. — Que espécie de carne come esta fera? — E' conforme... Ainda ontem comeu o guarda... — Volta da pesca das trutas... — E pescaste muitas? — Nem uma! — Então como sabias que eram trutas?

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia

COIMBRA

ÓTICA MÉDICA FARMÁCIA

História Breve do Ressurgimento Português Sob a Política do Estado Novo

O equilibrio orçamental

Nos tempos fáceis de imprevidente des-governo do liberalismo, criara foros de instituição nacional, como disse algures Salazar, o déficit crónico, erguido quasi à categoria de um monumento respeitável. Era ponto de fé para toda a gente que não havia remédio para esta situação que se traduzia no aumento capcioso da dívida pública e na instabilidade nervosa da moeda. Com a guerra de 1914 e com a liquidação dos nossos compromissos, as coisas foram de mal a pior. Sucediam-se os orçamentos em que a ginástica das cifras não lograva encobrir o desequilíbrio afitivo e nem a ausência de contas publicadas conseguia encobrir a bancarrota latente. Não estavam as nossas finanças em condições de suportar a dura prova a que nos submeteu a Guerra e caminhávamos a passos largos para a catástrofe. O déficit que ainda era modesto quando deflagrou o conflito elevou-se, depois, a cifras astronómicas: 642 mil contos no ano económico de 1926-27. A circulação fiduciária que estava em 78 mil contos em 1910 attingiu, em 1928, o nível de 1 milhão 990 mil contos. Os bilhetes do tesouro que representavam, em 1910, 27 mil contos somavam em 1928, 1 milhão 246 mil contos. No mesmo periodo, a dívida à Caixa Geral dos Depósitos passava de 4 mil contos para 548 mil. O custo da vida subia 30 vezes. Em 1928, era visível a impossibilidade de se continuar por este caminho. Fizemos, nessa altura, a suprema tentativa, procurando negociar em Genebra um empréstimo destinado a sanear a nossa vida financeira. Mas tivemos que desistir, porque nos impunham, a tróeo da concessão de alguns milhões de libras, cláusulas

humilhantes do nosso brio que comportavam a aceitação de uma tutela estrangeira da nossa administração pública. Repeli-mos a proposta afrontosa, mas sem muito bem sabermos o que havíamos de fazer. E' então que surge Salazar e que vamos assistir ao prodígio da restauração do equilibrio orçamental, realizado unicamente pelos recursos próprios. Com a primeira evidência do regresso às boas normas da técnica financeira, multiplicaram-se as ofertas de dinheiro estrangeiro, mas foi a nossa vez de recusarmos. Portugal havia de se salvar — sózinho. Perante a geral surpresa, o Orçamento para 1928-29, o primeiro orçamento da nova fase, apresentava-se equilibrado. Conseguia-se este resultado por dois processos eminentemente simples que um ao outro se completavam: deminuição das despesas, aumento das receitas. Decerto se reclamavam do País grandes sacrificios, mas era na base desses sacrificios abençoados que ia assentar o ressurgimento português. As contas da gerência vinham oportunamente confirmar a segurança dos cálculos orçamentais. O superavit previsto de 1.500 contos resultara, na prática, num saldo positivo de 275 mil contos. Estávamos, portanto, em frente de um equilibrio real, indiscutível, que nada devia ao artificio ou à prestidigitação. Esse equilibrio ia consolidar-se nas gerências subsequentes, cujos resultados se exprimiam todos por elevados saldos favoráveis que haviam de vir a attingir 1 milhão 963 mil contos no termo de 1939. E foi possível este restabelecimento da nossa posição financeira sem exageradas compressões de despesas e sem excessos de fiscalidade. A nossa capitação tributária permaneceu baixa, comparada com a dos outros países, e as despesas ordinárias têm evolucionado ascensionalmente, o que significa um desenvolvimento progressivo dos serviços. Por outro lado, o volume das despesas extraordinárias prova que não são incompatíveis com a severa economia as grandes aplicações em investimentos de importância primacial: reconstituição económica, rearmamento do Exército e da Armada. Ainda neste capítulo se testemunha a boa ordem da nossa administração financeira. Foram escrupulosamente respeitadas e mesmo excedidos os princípios rigorosos do nosso direito constitucional em matéria de recurso ao crédito. Não se gastou um centavo do produto de empréstimos para ocorrer às necessidades normais da administração. Despesas que podiam muito legitimamente ser satisfeitas por essa verba, foram-no pela mobilização de saldos de anos económicos findos, ou pelo excedente da receita ordinária. Foi o que sucedeu, por exemplo, com a reconstituição da Marinha de Guerra e com a aquisição de material para o exercito. O dinheiro dos empréstimos foi exclusivamente para aplicações de carácter produtivo. Disseemos que os saldos das onze sucessivas gerências somavam 1 milhão 963 mil contos. Apesar do que se despendeu já restavam disponíveis, em 31 de Dezembro de 1939, nada menos de 983 mil contos que representam a concreta expressão do equilibrio recuperado e a líquida garantia da firmeza da nossa moeda.

(Continua no próximo número)

AGUAS

Vidago e Pedras

são só as da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

São estas as verdadeiras e não algumas artificiais que arditosamente vendem por estas, com rótulos semelhantes

AGENTES EM COIMBRA: LUSA ATENAS, L. DA Tel. 109

Beira Litoral

A Obra da Junta de Província



COÍMBRA — NINHO DOS PEQUENITOS — Ao ar livre

Uma «tragédia» literária

As atribuições do poeta João Penha

João de Oliveira Penha Fortuna, que pertenceu a uma das mais belas gerações académicas que passaram pela Universidade, foi sem dúvida um poeta muito distinto, mas infeliz. O seu apelido, como escárnio à sua inteligência e brilhante talento e actividade, foi precisamente, durante toda a sua vida, a antítese perfeita do que aquela palavra significa — o mais infeliz possível.

Na sua vida de estudante, se por vezes o bafejou a alegria despreocupada de moço, a estuante vivacidade e o entusiasmo ruidoso do convívio de uma academia buliçosa que em românticas e saudosas serenatas e sentimentais exhibições amorosas se evidenciava na sempre linda e lendária Coimbra, nem por isso a sorte lhe foi acolhedora.

O admirável autor das «Rimas» que deixou bem vincada a sua passagem na literatura portuguesa, desde os bancos universitários, cultivou com exuberância o romantismo, amoroso em extremo e inveterado de uma nostalgia extremamente doentia.

Esta sentimentalidade exagerada, que invadiu até às fibras mais sensibilizadoras do coração o nosso grande poeta, transparece bem nitidamente em quasi todas as suas poesias, — não só nos seus versos de estudante, como naqueles que depois de formado ainda publicou.

De resto este sentimento, o exagêro levado ao máximo num romantismo delirante, a poucos poupou dos nossos literatos do século dezanove. Dele foram vítimas Soares de Passos, Gonçalves Crespo, António Nobre e muitos outros que se notabilizaram nas letras portuguesas.

Nos seus primeiros versos, cheios de sentimento e requintada amorosidade, dizia êle:

Perdi toda a esperança de no mundo
Possuir-te um dia em venturoso laço,
Que só vejo ante mim, a cada passo,
Um abismo maior e mais profundo.

A geração a que pertenceu João Penha talvez fôsse, de todas as que frequentaram a Universidade de Coim-

bra no século passado, a mais brilhante.

A ela pertenceram entre outros que não cuidámos de procurar, Teófilo Braga, Gonçalves Crespo, Sérgio de Castro, Alberto Braga, Cândido de Figueiredo, Frederico Laranjo, Bernardino Machado, Luis Carlos Simões Ferreira, Eduardo Cabrita, Guerra Junqueiro, Sousa Viterbo, Manuel Duarte de Almeida, Luis Jardim (conde de Valença), Borges do Avelar, Arnaldo Braga, Antero de Quental, Alberto Pimentel, Manuel Sardiha, Alexandre da Conceição, Eduardo Vidal, Gomes de Amorim, Alberto Teles, Marechal Pacheco etc.

Uma pleiade de futuros escritores e políticos que ilustraram a vida portuguesa no último quartel do século passado e princípios do actual, distinguindo-se muito notavelmente.

Foi durante a sua frequência universitária que se suscitou a ruidosa discussão sobre as duas escolas literárias, então em foco, e na qual intervieram Castilho, Camilo Castelo Branco, Teófilo Braga, Antero de Quental, Junqueiro, Alexandre da Conceição e outros, em arrebatado prélio, que chegou às culminâncias da mais extraordinária vivacidade.

Foi, pois, por essa época que João Penha resolveu publicar uma revista literária, em que colaborasse a fina flor dos estudantes da sua valorosa geração, que tanto se estava evidenciando.

Em 25 de Novembro de 1868, nasceu a revista, a «Folha», saindo o n.º 1, da primeira série, dos prelos da Imprensa da Universidade, onde pontificava como administrador Olimpio Nicolau Rui Fernandes, homem de largas iniciativas, relacionado com os homens mais eminentes nas letras e na política.

No artigo editorial da «Folha», em que João Penha se refere à acesa discussão das duas escolas literárias, e em que alude às várias escolas da arte e ao nome de Víctor Hugo, Byron, Alfredo Musset, que — diz êle — «foram cantores de futilidades, de paradoxos admiráveis, de tresloucadas

utopias»; Corregio e Rafael, Rossini e Meyesbeer, e ás suas escolas diametralmente opostas, acrescentando que «podem existir no mesmo campo, uns coroados de rosas, outros le barbascos, poetas individuais e vates socialistas», conclue:

«Neste mísero estado de coisas e tendo de escolher um título para este microcosmo literário, tomei-me de terrores dantescos, receando que, se escolhesse título que desse a entender o mínimo pendor da minha parte para uma das escolas, a outra destendesse as bestas possantes, e me crivasse, novo S. Sebastião, de virotes envenenados de setas mortíferas.

Cogitava eu pois, divagando pelos campos, em tão momentoso assunto, quando, transposta uma estéril gándara, fui dar a uns aguaçais extensos, cobertos de balsas e caniços.

A dois passos de mim agitava-se levemente, á superfície da água, uma formosa folha de lótus. Uma rã, contente e feliz, entoava em cima dela um canto estridente e contínuo.

Foi uma revelação: estava escolhido o título do projectado hebdomadário:

Folha.

Mas folha de quê? de lótus? Não.

Para os poetas do sentimento, folha de oliva, onde entoem seus cantos maviosos.

Para os poetas da ideia, folha do livro das coisas, onde revelem o verbo do absoluto.

Para os meus assinantes, folha de papel, para o uso a que esta substância é vulgarmente destinada nas sociedades modernas.

E a rã?

Basta.

25 de Novembro.»

A «Folha» foi muito bem recebida e colaboravam nela, assiduamente, João Penha, Guerra Junqueiro, que assinava algumas produções com o pseudónimo de «Vasco Herminio»; Frederico Laranjo, Cândido de Figueiredo, Simões Dias, Teófilo Braga,

(Continua na 7.ª página)

E L E M I N PARA A HISTÓRIA DE

866 (.....)

Nesta data, segundo uns, e em segundo Astúrias reconquistou Eminio aos musulmanos. Não havia de ser ainda definitiva porque pela invasão de 981, toda a região coimbrã regressou ao poder islâmico.

Por este tempo passou a cidade a denominar-se Colimbría, em vez de Eminio, nome que pela documentação do ano 883 (2).

878 (.....)

E' neste ano de 878, como se sabe, que algures a primeira reconquista de Coimbra do domínio mussulmano.

964 (.....)

Numa escritura de Lorrão de ano de 946, Mondego sem a sua antiga denominação de Eminio, perdido pelos anos de 866 a 883 e designado por forma latina Colimbría: «in loco unquam Urbanus Colimbríae, discurrente rivulo Mondego (3).

981 (1 de Julho).

No ano de 981 Almançor, chefe mussulmano e entrou em Coimbra, no dia 1 de Julho: «Era munita Almansor civitas Colimbría» (4).

1017 (10 de Julho)

No ano de 1017 o rei Aly entrou em Coimbra: «Era munita L. v. xº Kal julij intravit Aly in Civitate hebdomadada» (5), e entrou em Coimbra no dia 10 de Julho.

1064 (9 de Julho)

Em 9 de Julho do ano de 1064 foi feita a reconquista de Coimbra por Fernando Magno, rei de Leão.

1064 (.....)

Parece ter sido em 1064, em honra da reconquista de Coimbra, que se erigiu a Igreja de S. Tiago, a lousa do apóstolo, a cujo auxílio Fernando Magno conquistou a cidade (7).

1084 (22 de Abril)

D. Paterno, bispo de Coimbra, lançou a pedra do templo do mosteiro de S. Jorge, nos jardins desta cidade.

1085 (29 de Maio)

Em 29 de Maio de 1085 foi celebrado o foral de Leão, foral que foi confirmado em 2 de Abril de 1091 (25 de Agosto).

Em 1091 morre D. Sismundo, que coadjuvava na reconquista de Coimbra e a quem este deu a cidade e sua região.

1093 (22 de Abril)

Em 22 de Abril de 1093 foi confirmado o foral de Leão.

1100 (.....)

«Pelos anos do senhor de 1100, como se sabe, foi fundada a igreja de S. Tiago, em ruínas ainda há poucos anos se encontram vestígios da antiga igreja.»

Por motivo das inundações e do terremoto de Fevereiro de 1708, o bispo D. António de Vasconcelos providenciou a partir da qual os actos religiosos de S. Tiago se passaram para a igreja de S. Tiago, tendo-se em 2 de Maio de 1724 lançada a primeira pedra para a construção da actual igreja de S. Tiago, a concluir-se em 1724.

Possuíram a antiga igreja «monges de S. Tiago» em 1206, ao que se refere o foral de D. Henrique, e, ao que se refere o foral de D. Henrique, em 1206 já era parquia em 1380, tendo sido extinguida a colegiada em 1849 e a parquia em 1854.

(1) Rui de Azevedo, «O Mosteiro de Lorrão na reconquista de Coimbra», pág. 20 e 26.

(2) Prof. Paulo Merêa, «Revista Portuguesa de História», vol. I, pág. 107.

(3) «Portvg. Monvm. Hist.—Ep. Ch., vol. I, pág. 107.

(4) «Chronicon Oliveirense», publicado por Alberto Guimarães, 1940.

(5) Ibid.

(6) A. Botelho da Costa, «Notas históricas da revista «Broteria», vol. XXVI, pág. 55.

(7) António Coelho Gasco, «Coimbra antiga», cap. III.

(8) J. Pinto Loureiro, «Folha de Coimbra», 1940.

(9) Ibid.

(10) «Resistência», ano de 1931.

MINUTOS HISTÓRIA DE COIMBRA

o uns, e em segundo outros, Afonso III das
nio aos mouros. Mas esta reconquista
nitiva por causa da invasão de Almançor no ano
brã regresso ao poder ismaelita (1).

8, como se viu, que alguns escritores situam a
imbra do domínio muçulmano.

Lorvão de ano de 946 aparece já a cidade do
ça denominada de Emino, que, como se disse,
de 866 a 88 e designada pela de Coimbra, na
in loco chamado Urbanensi Caenobio Suburbio
ulo Mondoso (3).

ançor, chefe muçulmano que invadiu esta região,
dia 1 de Julho: «Era m. xviiiij kal. Julij intra-
bria» (4).

rei Aly em Coimbra durante oito semanas:
ulij intravit Aly in Colimbria et obsedit eam
ntrou em Coimbra no dia 10 de Julho.

o ano de 1064 foi feita a segunda e definitiva
r Fernando Magno, rei de Leão (6).

a 1064, marcada á segunda reconquista cristã
a Igreja de São Tiago, ainda hoje existente, em
o auxílio Fernando Magno atribuiu a reconquista

de Coimbra lançou a primeira pedra do novo
orge, nas ruínas desta cidade.

1085 foi assinado foral a Coimbra por Afonso VI
firmado em 2 de Abril de 1093 (8).

D. Sisnando, que coadjuvara Fernando Magno
ra e a quem este deu em seguida o govêrno da

de 1093 foi confirmado o foral de Coimbra, de

enhor de 1131, como se lê na inscrição lapidar
, se fundou a igreja de Santa Justa, de cujas
os se encontraram vestígios no Terreiro da Erva.
fundações e assentamento do leito do rio, em 17 de
po D. Antão de Vasconcelos e Sousa fez uma
l os actos religiosos de Santa Justa passaram a
S. Tiago, quando se em 24 de Agosto de 1710 a
strução da actual igreja de Santa Justa, que veio

ga igreja de monges de Cluny, chamados pelo
que se expulsos mais tarde por D. Afonso
era paróquia em 1380 já havia nelas uma cole-
olegiada em 1349 e a paróquia em 1854 (10).

, «O Mosteiro Lorvão na reconquista cristã». Lisboa

ca, «Revista Portuguesa de História», t. I, pág. 52.
a. Hist.—Dout. Ch., vol. I; Augusto Filipe Simões,
«in «Escritos diversos», pág. 15.

veirense», publicado por Alberto Feio in «Revista de

Costa Vênia «estórias históricas», Lisboa, 1937; e na
pág. 66.

Gasco, «Coimbra, antiguidade e nobreza de Coimbra»,

ro, «Fórum Coimbra», 1940, pág. 14.

ano de 1884/31.

O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Coimbra é uma das terras de Portugal onde a piedade ficou mais largamente perpetuada pela pedra, e bem pode orgulhar-se dos monumentos que encerra.

Dêsses monumentos, o mosteiro de Santa Cruz, a justo título é considerado dos mais importantes da velha cidade universitária.

Foi seu principal fundador o arcebispo D. Tello, auxiliado por doze piadosos varões, entre os quais um famoso D. Theotónio, que já mesmo depois de se ter consagrado à vida monástica cingiu o arnez e esteve na conquista de Arronches, onde mais uma vez deu provas da sua grande valentia. Essa valentia passou à história e mereceu ser citada por Camões no seu imortal poema, vendo-se, pois, que D. Theotónio não era menos ardoroso em abrir caminho para a glória com a lâmina da sua espada, do que para a glória eterna com as suas orações.

Visitára o illustre varão a Terra Santa, e, profundamente tocado da solenidade do lugar, junto do sepulcro de Cristo deliberára ir acabar os seus dias. Mas estando em Coimbra em 1131, ano em que foi fundado o mosteiro de que era um dos instituidores, nele recaíram todos os sufrágios para que fosse investido no cargo de prior. Tentou êle eximir-se à alta distinção com que queriam honrá-lo, mas inutilmente: mais do que a sua modéstia e humildade puderam as razões e as instâncias dos seus confrades, e acabou por aceder.

Também por esse tempo residia com a sua côrte em Coimbra D. Afonso Henriques, que foi um dos mais importantes auxiliares da construção do mosteiro de Santa Cruz. Não houve graça ou mercê que êle não concedesse para que o esplêndido monumento se concluísse o mais rapidamente possível, e tão longe levou a sua munificência que vários historiadores o dão como fundador daquela instituição.

O assentamento e benção da primeira pedra do soberbo mosteiro de Santa Cruz de Coimbra fez-se a 28 de Julho do já citado ano de 1131, junto da fonte então chamada «Banhos de el-rei». Filiou-se êle na regra de Santo Agostinho, e tão notória, em breve tempo, se tornou a sua fama em todo o país, que aos primitivos fundadores muitos outros se foram juntar, chegando a contar-se setenta e dois monges.

Para a alta reputação de que o mosteiro gozava na opinião pública, tudo contribuía: não só os muitos

talentos e virtudes do prior D. Theotónio, que a Igreja veio a canonizar um dia, como a protecção que D. Afonso Henriques lhe dispensava e as muitas indulgências, favores e grandes privilégios que vários pontífices, a partir de Inocêncio II, lhe concederam.

Conta-se que era no mosteiro de Santa Cruz que D. Afonso Henriques ia descansar das fadigas das suas



Fachada do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

batalhas contra os mouros e tomar alentos para novas empresas, na companhia de D. Theotónio e dos monges; que era ali que êle «meditava com os olhos no futuro, e quem sabe se com alguma notícia dêle, e de consêrto com o prior, novas façanhas, novas leis e estatutos. No profundo vale de Montarroiio muitas vezes passavam êstes dois varões, o rei e o frade, meditando e conversando do céu e da terra». Assim o elucida o «Almanaque português» para 1853.

Um dos monges mais famosos que passaram pelos claustros de Santa Cruz foi Santo António de Lisboa, que não podia deixar de ter sido ali atraído, como tantos outros, pela grandeza da instituição e seu contínuo florescimento. Por que convém dizer, para melhor e mais fácil compreensão dos factos, que as ciências e as letras foram proficientemente cultivadas em Santa Cruz, tendo sido D. Sancho I quem mandou a Paris alguns cônegos com o fim de se habilitarem em estudos que depois haviam de professar no mosteiro.

No decorrer dos tempos, todos os monarcas portugueses distinguiram mais ou menos com a sua protecção o histórico mosteiro de Santa Cruz. Dentre êles, D. Manuel foi, depois de D. Afonso Henriques, um dos que mais se destacaram. A reedificação do templo e muitas outras importantíssimas obras foram ordenadas por êle, que mandou vir de Paris vários

arquitectos de nomeada para que o edificio mais brilhasse em primores de arte.

Não cabe, é claro, na estreiteza dum artigo, uma desenvolvida descrição de tôdas as maravilhas com que a mão do homem enriqueceu o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Sumariamente as anotaremos, pois, nas suas linhas gerais.

Em primeiro lugar avulta a fachada do templo, duma notável beleza architectónica, construída pelos mestres estrangeiros a que já nos referimos, e que está hoje muito prejudicada nos seus finos labores pela acção exercida pelo tempo sobre a pedra, que é excelente para ser trabalhada pelo cinzel mas incapaz de resistir às intempéries. A igreja, vasta e duma só nave de cantaria, é adornada com muitos florões, brazões e azulejos. Logo á entrada e á direita, vê-se, metido na parede, o túmulo de D. Fernando Cogominho, senhor de Chaves e alcaide-mór de Coimbra, e de sua mulher D. Joana Dias, senhora da vila de Athougua.

O púlpito, que é uma das maravilhas artisticas do mosteiro, encanta os olhos que o vêem. É de pedra, recamado de estatuetas e labores meticulosamente esculpidos, tão belo no seu conjunto que mereceu as mais elogiosas referências ao conde de Raczynski.

No pavimento, a poucos passos do púlpito, vê-se a campa de D. Miguel da Anunciação, que foi bispo de Coimbra.

Na capela-mór vêem-se os túmulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho. São ambos admiráveis, do mais alto valor artístico, e não há olhos que os vejam que se não encantem com êles. São do mais puro estilo gótico, datam da reedificação do templo, e são igualmente obra de D. Manuel. Ambos têm os respectivos epitafios em latim.

O côro, com as suas setenta e duas cadeiras, os seus ornatos em talha representando cidades, castelos, embarcações, armas, esferas, etc., tudo em madeira que o «Venturoso» mandou vir da Alemanha, é digno de ser visto, bem como o órgão, que passa por ser o melhor de Portugal e se diz ter sido construído desde 1719 até 1724 pelo espanhol Manuel Benito Gomez de Herrera.

Igualmente digna de admiração é a sacristia, que pela sua vadia e grandeza de proporções goza também da fama de não haver dentro de fronteiras outra que se lhe compare. Data do século XVII, e as suas paredes, revestidas de finos azulejos, estão ornadas de quadros de considerável valor. Por baixo dum crucifixo em vulto, corre a todo o comprimento da sacristia um belo contador marchetado de marfim, com puxadeiras e adornos de bronze dourado. Em frente, vê-se uma preciosa credência.

Catedráticos espanhóis

Encontram-se em Coimbra, em missão de estudo, os professores da Universidade de Sevilha, doutores Hidalgo Nieto e Florentino Perez Emleid.

CAFÉ SANTA CRUZ

☉ mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

CAFÉ E CERVEJA

PRAÇA 8 DE MAIO

COIMBRA

A Colonial

Armazem de Mercarias,
Louças e Vidros

Reis & Simões, L.^{da}

Telefone 147

RUA DA SOFIA, 71 a 85

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Trabalhos Fotográficos

Perfeição e rapidez

SÓ NA

CASA HAVANESA

Rua Ferreira Borges, 16

COIMBRA

TELEF. 430

Representações

Aceitam-se de qualquer ramo

F. Pinto dos Santos

Rua Martins de Carvalho, 2-2.º

(Antiga Rua das Figueirinhas)

Serralharia Artística

Trabalho executado por

Albertino Marques

Rua João Machado

COIMBRA

Tomam-se encomendas de:

Candelabros

Lanternas

Banquetas

Premiado com medalhas de ouro nas exposições promovidas
pelos 1.º, 2.º e 4.º CONGRESSO BEIRÃO

Uma «tragédia» literária

As atribuições do poeta João Penha

(Conclusão da página central)

Alexandre da Conceição, Antero de Quental e a maior parte dos componentes daquela Arcadia, como chegou a ser cognominada.

O primeiro número da excelente revista inseria colaboração de Guerra Junqueiro, Cândido de Figueiredo, Simões Dias, etc., e começou a publicar-se, a princípio com regularidade, e mais tarde um pouco irregularmente, decerto, também, por irregularidade de pagamento à tipografia.

Começou então a tragédia. João Penha vivia com Gonçalves Crespo em um alegre andar de uma casa da Couraça de Lisboa, donde se disfruta um lindissimo panorama: o Mondego, serpenteando por entre choupos e salgueiros, o Mosteiro de Santa Clara, a Quinta das Lágrimas e a Lapa dos Esteios.

O «Sinédrio» era aquela encantadora morada, onde se reuniam diariamente todos os estudantes mais talentosos da Universidade, discutindo política, literatura e todos os fenómenos sociais da agitada época de renovação universal que se estava operando e a que passados trinta anos se deviam referir, escrevendo com saúde admiráveis produções, Bernardino Machado, Sérgio de Castro e Trindade Coelho.

A «Folha» começara a ter uma existência difícil; rareava o dinheiro e as coisas n'ò corriam a contento da Imprensa encarregada de a imprimir, nem de João Penha que obrava prodígios para vêr se conseguia mantê-la. Olimpio Nicolau Rui Fernandes, no cumprimento das suas funções administrativas, instava pelos pagamentos à Imprensa e do papel.

O infeliz editor procurava frequentemente o administrador da Imprensa e conseguia, devido a sua extrema e reconhecida bondade, que a publicação continuasse.

A dívida acumulava-se. Era uma tragédia. E João Penha deixou de ir pessoalmente ter com o Olimpio Fernandes. Escrevia-lhe.

Datam desse tempo as seguintes e interessantes cartas:

« Ex.ª sr.

O papel dos ultimos n.º da Folha tem saído inferior ao dos P.º: parece transparente.

Tem havido também exagerada demora na impressão, de sorte que este ultimo n.º, por exemplo, saiu 6 dias depois do dia competente.

Pedia a V. Ex.ª providencias a este respeito.

A cobrança, até agora irregular por causa do entregador, deve estar por estes dias ou tres dias concluída: ninguém se tem recusado a pagar.

Dão portanto, só os assignantes de Coimbra de sobra para todas as despesas. Ahi mandarei o Fernando satisfazer. Peço desculpa a V. Ex.ª do incommodar. De V. Ex.ª amigo, admirador e obg.º João Penha»

« Ex.ª Sr. Olympio

Mandei para a cobrança das assignaturas: em breve irei satisfazer.

De V. Ex.ª att.º e venerador João Penha»

« Ex.ª Sr.

Mando a V. Ex.ª 5 libras: logo que se funde a cobrança do 1.º mez, enviarei o resto da mensalidade.

Torno a pedir a V. Ex.ª que se dignem tomar as providencias necessárias para que a Folha saia mais regularmente. Desta vez levou 15 dias a compor!

O papel continúa transparente. De V. Ex.ª sou Att.º e Ob.º João Penha.»

Ex.ª Sr.

Envio a V. Ex.ª mais 6 libras á conta do que lhe devia: a cobrança não tem sido feita regularmente por causa dos motivos plausiveis, que esgottaram as bolsas académicas. Ignoro o que ainda fico a dever, mas seja o que for, em breve o satisfarei.

Pedia mais a V. Ex.ª o favor de dar providencias para que o papel da Folha saia igual ao dos 1.º n.º; o de agora é quasi transparente.

De V. Ex.ª att.º v.º e ob.º João Penha.»

A «Folha», porém, ia singrando, mais mal ou mais bem, até que João Penha se formou, retirando-se para a sua casa, rio Minho, onde, há poucos anos ainda faleceu quasi na miséria, não lhe valendo de nada o talento, o seu nome e valor literários.

O seu infortúnio foi dos maiores a ponto de, proclamada a República, por influencia do Dr. Bernardino Machado e de outros amigos, o parlamento lhe ter votado uma modesta pensão de que, no entanto, poucos anos se gosou!

Algumas vezes, depois da sua formatura, João Penha recebeu cartas a sollicitar-lhe o pagamento da dívida da «Folha», cartas que não obtiveram resposta satisfatória, visto que elle deixara em Coimbra encarregado de receber as assinaturas e fazer as entregas das importâncias, Cândido de Figueiredo, que se ia desempenhando dessa ingrata missão.

Depois do falecimento de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, foi nomeado administrador da Imprensa da Universidade o Dr. Manuel da Costa Alemão, lente de Medicina, que indo encontrar naquêl estabelecimento a dívida da revista a «Folha», com a indicação de ter sido responsável por ella o dr. Cândido de Figueiredo, lhe escreveu a pedir o respectivo pagamento, assim como de outras obras em que o distincto escritor e filólogo figurava como sendo por ellas responsável.

Volvidos anos fomos encontrar a seguinte e curiosa carta de que extraimos uma cópia, que aqui reproduzimos:

« Ex.ª Sr.

Agradecendo sinceramente o favor dos seus esclarecimentos, cumpre-me também a mim esclarecer V. Ex.ª sobre a minha supposta dívida.

O Aristarco Português é obra anónima, e della foi autor o Dr. José Simões Dias.

Desejando conservar o anonimato e concludo a sua formatura, encarregou-me de lhe rever as provas tipográficas, visto que elle se ausentara para Elvas, e de as entregar na Imprensa, entregando também as quantias que elle ia apurando com a venda do livro. Não tive contrato nenhum com a Imprensa, fui mero intermediario e nunca até hoje me tinham julgado responsável, por uma obra, de que não era autor nem editor.

Com a revista a Folha succedeu proxima mente o mesmo; e na data da impressão da 3.ª série, indicada por V. Ex.ª, deve haver equívoco, porque de 1871 até 1873, ainda residia em Coimbra o redactor e proprietario da Folha, que era o Dr. João Penha.

Formou-se em 1873, e, retirando-se para o Minho, não quis que a sua Revista morresse logo; continuou a redigi-la de longe, e, entre os colaboradores, como eu, Guerra Junqueiro, Crespo, etc., escolheu-me a mim, como mais methodico e paciente, de receber a importancia das assinaturas, e de a ir entregando ao Administrador da Imprensa, Olimpio Fernandes, para ir custeando as despesas. Isso fiz, entreguei todas as quantias recebidas, e não tratei, nem tinha que tratar, da liquidação, porque o jornal não era meu. E' incomprehensivel como o nome de um simples colaborador se regista como responsável de dividas alheias; como é incomprehensivel que, residindo eu em Coimbra até 1874, e sendo conhecido do Administrador da Imprensa, nunca elle nem ninguém me attribuiu tal responsabilidade.

O Municipio e a Descentralização, essa é obra minha, mas o editor ou o responsável da edição, foi o fiel da Imprensa da Universidade, Seabra de Albuquerque, que, dando-me alguns exemplares, ficou com todos os mais, para se pagar da despesa, e é de suppor que no Archivo da mesma Imprensa ainda haja bastantes exemplares, que nunca requisitei, porque a edição me não pertencia.

De tudo se conclue, creio eu, que o Olimpio Nicolau Rui Fernandes, que era aliás excellente pessoa, deixava muito a desejar como Administrador da Imprensa, porque deixou a escripturação no estado em que V. Ex.ª a vê.

Varendo assim a minha testada, peço a V. Ex.ª me desculpe a longuidão das explicações, e disponha do que é

Cer. Ex.ª

A.º mt.º obg.º

Candido de Figueiredo.»

Cândido de Figueiredo, que passado pouco tempo a seguir á sua retirada de Coimbra fixou residência em Lisboa, e mais tarde foi nomeado director geral dos negócios da Justiça, explica — muito bem — como se vê, não só o caso da «Folha», como outros que, ao que parece, estavam pouco explicitos.

Da 5.ª e última série da «Folha», publicada em 1873, saíram apenas quatro números, chegando a estar preparado todo o original dos números cinco e seis que talvez por difficuldades levantadas pela tipografia não chegaram a ser impressos.

A. N.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um JOANINO ou ALBER

À VENDA NA CHAPELARIA

FERREIRA & FONSECA

R. Visconde da Luz, 35

COIMBRA

CARTAZ

Farmácias

Encontram-se de serviço esta semana as seguintes farmácias:

ZONA DA BAIXA

Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás — Telef. 1138.

Luciano & Matos, rua da Sofia — Telefone, 851.

ZONA DA ALTA

Pais Mamede, Praça da República — Telef. 102

Museus

De «História Natural» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entrada grátis ás quintas-feiras.

«Machado de Castro» — Largo Dr. José Rodrigues, aberto das 11 às 17 horas (encerrado ás segundas-feiras).

De «Mineralogia» — Largo Marquês de Pombal. Aberto todos os dias, excepto aos domingos e feriados, das 11 às 16 horas.

«Instituto de Antropologia» — Aberto todos os dias, das 9 às 17 horas; para visitantes, das 14 às 17 horas, excepto aos domingos e feriados. Rua Cândido dos Reis.

«Botânico» — Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques. Aberto todos os dias, das 9 às 16 horas, (excepto aos domingos e feriados).

De «Anatomia Patológica» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entradas grátis ás quintas-feiras.

Bibliotecas

Universidade — Leitura diurna, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas; leitura nocturna, das 17 às 18,30 e das 20 às 23 horas.

Municipal — Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes. Aberto das 13 às 22 horas.

Na Faculdade de Letras — Sala Brasil; dos Institutos Inglês, Alemão, Francês e Italiano, durante o ano lectivo, das 11 às 16 horas.

Do Instituto Jurídico — Durante o ano lectivo, das 11 às 17 horas.

Da Faculdade de Medicina — Das 11 às 17 horas.

Igrejas, monumentos e passeios

Sé Velha, no largo do mesmo nome; Sé Nova, largo da Feira; Igreja de Santa Cruz, Praça 8 de Maio; Igreja da Rainha Santa Clara; Capela da Universidade; Igrejas de S. Tiago e S. Salvador; Casa quinhentista de Sub-Ripas; estátua de Joaquim António de Aguiar, Largo Miguel Bombarda; Monumento aos Mortos da grande guerra, Av. Sá da Bandeira; Jardim Botânico; Choupal; parque de Santa Cruz; Quinta das Lágrimas; Quinta das Canas (Lapa dos Esteios); Penedos da Saúde e Meditação; Santo António dos Olivais; Universidade; — Biblioteca, Sala dos Capelos, Gerais, Via Latina, Sala das Congregações, etc.; estâncias de Vale de Canas, Penacova e Buçaco.

Abilio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telef. 1028

CLINICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telef. 1110.

LUTUOSA

Faleceram nesta cidade os senhores: Manuel Rodrigues Pavia, agente comercial; Abel Leite Pinheiro, alfaiate; Joaquim Louro, natural de Coruche; Alberto Francisco Saraiva, de Trofa (Agueda); José de Brito, proprietário, de Santa Clara; e as senhoras: D. Maria da Ressurreição, de Santo António dos Olivais; D. Encarnação de Jesus, da Covilhã, e a menina Ermelinda da Conceição Carvalho, de 5 anos, desta cidade.

— Também faleceram os senhores: José Maria dos Santos Coelho, de Coimbra; Daniel Simões Vieira, de Ilhavo; e em Celas a menina Isabel da Conceição, de 16 anos de idade, de Valverde.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A GUERRA

Tôdas as atenções se encontram concentradas, principalmente, na campanha da Rússia. Os comunicados oficiais dos dois exércitos em luta, alemão e moscovita, contradizem-se completamente. O que é certo, porém, é que os combates têm sido encarniçados e sangrentos.

Os efectivos russos têm tido, também, pela sua parte, consideráveis baixas e enorme desgaste de material.

Moscovo, Leninegrado, Smolensk e Kiev têm sido defendidas pelos russos com a maior e a mais formidável resistência, esperando-se, todavia, que as tropas alemãs e suas aliadas acabem por triunfar, vencendo o seu poderoso inimigo, cujo moral não é dos mais favoráveis.

Os contingentes russos, muito superiores aos alemãs, segundo notícias de alguns observadores, estão dando a impressão da sua irregularidade no combate, o que os levará a um próximo enfraquecimento e conseqüentemente a uma provável e desastrosa derrota.

O comando alemão tem todo o interesse em vencer a Rússia antes do Outono, evitando assim que o seu exército seja surpreendido pelas primeiras neves e que os rigores do frio intensissimo e devastador o possam vir a prejudicar.

Como, porém, já aqui acentuámos, em uma crónica de há dias, não deverá esperar-se que, tomadas as cidades de Moscovo e Leninegrado, a Rússia fique vencida e dominada, visto os grandes recursos de que ainda poderá vir a dispor para continuar a campanha.

A Inglaterra tem continuado com certo vigor a sua ofensiva aérea, a que a Alemanha tem respondido com mais ou menos eficiência, sem que se tenha assinado qualquer facto que nos leve a uma acertada previsão.

Churchill, não sabemos se ainda com a convicção de que os alemãs tentem a invasão das ilhas britânicas, se com o intento de conservar o moral e o alerta dos seus exércitos, discursando, lembrou que a época propícia à invasão se aproximava e que se devia estar a postos para lhe fazer frente.

A situação no Extremo-Oriente parece não se ter modificado. Além da ocupação da Indochina pelas forças nipónicas, o Japão enviou para o Mandchuco, fronteira da Rússia, avultados contingentes do seu exército.

Por outro lado, e em contra-partida, annunciou-se um acôrdo de guerra entre a China e a República Soviética e intensificaram-se as conversações tendentes à cooperação e auxilio da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos à Rússia.

Dar-se-á uma conflagração mundial, envolvendo-se na luta os países americanos, ou a guerra não ultrapassará os países já nela envolvidos?

Se o Japão e a América do Norte entrarem em guerra, é quasi certo que teremos lançadas na luta tôdas as nações americanas.

A todas as pessoas a quem enviámos o «Noticias de Coimbra» que, por qualquer motivo, não queiram assinar o nosso jornal, pedimos o favor de no-lo devolver o mais depressa possível, a fim de bem organizarmos os serviços de expedição.

Na obra patriótica de renovação nacional, do Estado Novo, em que colaboramos, é necessário o auxilio de todos aqueles que o queiram e possam dar. Sabendo nós com o que contamos, avançaremos no caminho que traçamos com passos certos.

CONFLITO ENTRE SIMBOLOS Missão de Estética de Férias

(Continuado da 1.ª página)

para ele, verificaram que o sino não tinha som. Os peritos, muito assustados porque o mandarim lhes dissera que as suas cabeças responderiam pelo bom êxito do sino, pediram que lhes fosse concedido um novo prazo para fazerem a sua refundição.

O mandarim tinha uma filha, chamada Ko-ne-gai, a quem estimava mais do que ao seu tesouro de maior valia. Era nova e linda, de uma beleza oriental.

Sem dizer coisa alguma ao pai, foi consultar bruxos e astrólogos para que lhe dissessem a razão por que um sino tão precioso não tinha som. Responderam-lhe que o ouro, a prata e o cobre de que era feito, nunca se poderiam ligar bem porque são metais de castas muito diferentes: o ouro é nobre e orgulhoso; a prata vaidosa e o cobre, muito plebeu. Só uma virgem poderia obrigá-los a ter uma boa liga, sacrificando todo o seu sangue no momento em que se fundissem.

Aproximava-se o dia marcado para a refundição do sino. A filha do mandarim pediu que a deixassem assistir e logo lhe mandaram fazer um estrado donde ela pudesse presenciar bem a entrada do metal fundido para o molde.

E nesse dia, quando todos os metais em fusão iam moldar o sino maravilhoso, a Ko-ne-gai atirou-se para dentro do molde para que o sino tivesse o som que o pai desejava.

Depois, quando esse sino, mais precioso ainda do que os metais de que tinha sido feito, tocava no alto do campanário, as suas badaladas ouviam-se lá ao longe como um lamento a chamar a filha do mandarim: Ko-ne-gai, i-ai... Ko-ne-gai, i-ai...

Esse sino chinês tornou-se um simbolo, quando lembrava ao mandarim a sua vaidade desmedida, e ao povo que o ouvia, a pobre Ko-ne-gai, que, num momento de desvaio, se sacrificou pelos inocentes que o pai tinha condenado.

E ficava bem lá no campanário do alto da torre onde, todos que lhe conheciam a história, o viam e ouviam com respeito.

ALFREDO TAVARES ALVES.

Sob a direcção do Prof. sr. Dr. Vergílio Correia, encontra-se instalada no Museu de Machado de Castro, a 5.ª Missão de Estética de Férias, de que fazem parte os srs. Alberto José Pereira, aluno finalista da Escola de Belas Artes, da secção de arquitectura; João Augusto de Paiva, D. Luísa Azevedo de Almeida, António Lino Ferreira Pedras, Adriano Costa e Daniel Ribeiro Sanches, da secção de pintura; Afonso Alexandre Duarte Angélico, Carlos Santana Braganca, António Duarte da Silva Santos e António da Rocha Correia, da secção de escultura, e como agregados a sr.ª D. Regina Bensaude Duarte Santos, António José Fernandes e Carlos Ramos.

Foi estabelecido o plano dos trabalhos a realizar em Coimbra, Figueira da Foz, Conimbriga, Louzã e outras localidades.

Junta Nacional do Vinho

O relatório e contas do exercício de 1939 deste importante organismo está publicado, acusando resultados consoladores para a vinicultura do país.

Assim, foram financiados 19.805 vinicultores no valor de 48.003.642\$00, compradas 221.108 pipas de vinho no valor de 48.876.470\$00 e 13.612 de aguardente no valor de 19.480.686\$00.

Tais compras durante o ano de 1939 deram origem: ao funcionamento de 100 armazéns; 4 postos de recepção e 106 caldeiras simples; ao movimento de 80.400 cascos; ao transporte em caminho de ferro de 26.911 toneladas, em camionetes alugadas, 29.903 toneladas e em camionetes da Junta, 11.551 toneladas.

A Junta, além da intervenção directa no mercado, encetou uma campanha contra os especuladores de aguardentes e estabeleceu a assistência técnica à vinicultura, em que participaram 43 técnicos que percorreram 608 freguesias, prestando auxilio a 2.723 vinicultores e corrigindo 132.976 pipas de mosto.

Sob o controle desta Junta passaram 300.000 pipas de vinho, quantidade que deu origem a 15.405 provas e apreciações em boletins de análises, a mais de 15.000 inspeções a armazens e caldeiras, e a informação de 803 requisições de notas de movimento e de 1.216 boletins de arbitragem por quebras em transporte.

A produção na área da Junta foi de 703.622.915 litros, o que corresponde a mais de 64% da produção total do nosso país. Adicionadas a este número as existências de colheitas anteriores manifestadas no começo da campanha — no montante de 39.839.101 litros — verifica-se que os stocks em poder da produção, na área deste organismo, se elevaram a 743.462.016 litros.

Para se fazer uma ideia da assistência financeira, exercida pela Junta, basta citar que em 1939 foram celebrados 11.515 contratos de empréstimo no valor de 34.582.622\$20, os quais somados aos 8.290, no valor de esc. 13.421.020\$00, efectuados em 1938, totalizam 19.805 contratos de empréstimo no valor de 48.003.642\$20, sobre 140.596.965 litros de vinho.

A Junta desde a sua criação tem desenvolvido útil actividade, notando-se pelo seu balanço que gosa, presentemente, de posição próspera.

As receitas arrecadadas excederam as despesas em 3.426.329\$90. Este acréscimo junto ao saldo de Caixa de esc. 3.548.024\$81, não permitiu que a dívida à Caixa Geral de Depósitos fosse aumentada de 6.974.354\$71.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra promove, no próximo domingo, uma excursão à baragem de Santa Luzia, na serra de Cabril, sendo a partida, em camionetes, do Largo Miguel Bombarda, às 7 horas da manhã, e o regresso às 19.

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas — Esc. 22.934.704\$55

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegação em Coimbra:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 420

A Obra da Junta Provincial da Beira Litoral

Mais um elemento de excepcional importância dessa benemérita e valiosíssima obra da Junta Provincial da Beira Litoral acaba de estabelecer os seus valiosos serviços — o Dispensário Anti-Tuberculoso «Alice Garcia de Resende», em Estarreja, que prestará assistência gratuita a todos os doentes pobres do concelho, os quais ali receberão tratamento e medicamentos.

No domingo procedeu-se ali solenemente à inauguração do Dispensário, que ficou instalado em um magnifico pavilhão, construído nos terrenos da Misericórdia daquela importante vila, e a que assistiu o sr. Dr. Bissaia Barreto, ilustre presidente da Junta de Província.

Por tal motivo Estarreja esteve em festa durante todo o dia, tendo-se realizado várias manifestações de regosio.

As cerimónias começaram pela bênção do edificio e duas bandeiras, que foi ministrada pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, tendo-se seguido o descerramento de uma

lápide que perpetua no Dispensário o nome da ilustre benemérita Alice Garcia de Resende, que para aquela obra concorreu com elevados donativos e um aparelho de Raios X.

Seguiu-se uma sessão solene em que discursaram os srs. bispos de Aveiro e Gurza, provedor da Misericórdia e Dr. Bissaia Barreto, que falou em nome da Junta Provincial.

Foram também inaugurados os retratos dos principais benfeitores da Santa Casa da Misericórdia no magestoso átrio daquele estabelecimento de assistência.

A noite foi servido um banquete de homenagem ao sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto e esposos Resende, tendo havido concerto pela Banda Municipal de Estarreja e arraial regional, a que o público se associou largamente, demonstrando assim o seu regosio pela fundação de tão valiosa obra de assistência aos doentes daquele concelho.

ÁGUA DO CRUZEIRO

RECOMENDAVEL AGUA DE MESA

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

VISITEM A SUA NASCENTE

TELEFONE - LUSO, 31

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Notícias

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
 Imprensa Auxiliária de Escritório, Lda
 Rua Dr. Luís da Costa, 1
 TELEFONE 200
 COIMBRA

Director :: DR. TAVARES ALVES

Editor
 J. DELGADINHO

Propriedade de
 ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 PRAÇA 8 DE MAIO, 44-1.º

de Coimbra

MAIS uma alta distinção com que foi honrado o sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar. A Universidade do Rio de Janeiro acaba de conceder ao ilustre Chefe do Governo português o título de doutor «honoris causa», demonstrando assim a sua admiração pelas invulgaridades qualidades de estadista e de professor de que sua excelência é dotado. Querido e admirado por todos os seus compatriotas, que amam a sua pátria, o sr. Dr. Oliveira Salazar é bem digno de todas as homenagens.

COIMBRA - Figueira. As duas cidades vão estreitando cada vez mais os laços de amizade que as unem, mercê da boa orientação que as suas Câmaras têm tomado nos últimos anos.

Hoje sai de Coimbra uma embaixada que levará à cidade amiga os seus melhores artistas e muito do seu povo. Nela vão à Figueira aqueles que melhor podiam representar a cidade nesta quadra do ano. Os trabalhos que serão expostos não-de falar bem de Coimbra, porque são pedaços dela mesma que inspiraram os artistas que as fizeram. Ninguém seria capaz de representar melhor a cidade, como os quadros, as esculturas, os trabalhos em ferro forjado e tudo o que se refere à indústria Coimbrã, que vai mostrar um conjunto de arte, o que lhe é característico.

A cidade da Figueira da Foz convidou a cidade de Coimbra a ser hoje sua hóspede de honra, e a sua Câmara acedeu gostosamente ao convite.

O Rancho de Coimbra, que com tanto brilho tem representado o folclore Coimbrão, vai hoje também à Figueira da Foz na excursão que ali se realiza.

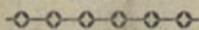
As suas canções, algumas cantadas há cinquenta anos nas fogueiras de S. João do Largo do Castelo e da Praça Velha, fazem reviver nas tricatinhas de hoje essas outras tricatinhas de Coimbra que, com a sua saia de lã com fitilhos, o seu chamele, o seu lenço garrido e o seu chaile de seda exótico redopiavam nos pavilhões que se armavam, até altas horas da madrugada, cheias de alegria e de graça.

O Rancho de Coimbra quando esta noite se exhibir no Casino Peninsular da Figueira da Foz, transportará os que o ouvirem aos tempos da velha Coimbra de tão belas e encantadoras recordações.

TÊM continuado, com o maior interesse, as lições dos dois Cursos de Férias, da Faculdade de Letras e da Escola de Farmácia.

As lições dos professores Drs. Joaquim de Carvalho, Paiva Boléo, Costa Pimpão e Ramos Bandeira, foram verdadeiramente magistrais.

AMIGOS DE COIMBRA



Não há em parte alguma do país, cidade, vila ou aldeia que, como Coimbra, tenha sido escrínio de tantas e tão saudosas recordações, de feitos gloriosos ou de aventuras românticas, e que perdurem através dos séculos, com tanta emoção e sentimento.

Para que esse maravilhoso fenómeno se tivesse realizado, e continuasse a evidenciar-se até hoje, com o maior orgulho dos coimbricenses e contentamento dos portugueses, que têm aqui como que um cofre de saudades dos corações daqueles que passearam as ruas do seu velho burgo, e se espalharam depois por toda a Nação, fixando-se em várias localidades, dotou-a a Natureza com uma das mais lindas paisagens de entre todas aquelas que existem no país.

E sob essa encantadora e surpreendente moldura de poentes sanguíneos, de verduras e arvoredos exuberantes, de águas cantando nas suas fontes e regatos, serpenteando por entre os choupos e salgueiros que bordam o seu Mondego encantado, levanta-se, coroada de sumptuosidade a antiga e veneranda Alcáçova, a sua gloriosa Universidade, donde a mocidade estuante dos seus alunos, e até dos seus mestres, espalhou a alegria jovial do seu humorismo e as endeiças cheias de ternura e sentimento dos seus versos imortais.

Desde os antigos trovadores aos bardos de antanho, com o seu lirismo melancolizado e o seu hucolismo, aos poetas do moderno romantismo e da escola revolucionária, Coimbra foi divinizada, cantada e cingida de perfumadas grinaldas que brotaram dos jardins floridos, dos corações de tantos e tantos apaixonados cantores.

Coimbra, menina e moça, de Bernardim e de Camões, com toda a sua amenidade, com os seus encantamentos, terra da Rainha Santa e Inês de Castro, das moiras encantadas que deixaram nas já fugidias moradas das suas ruas estreitas, debruçando-se aos balcões e janelas que se perderam, o riso amoroso da sua formosura, que é o mesmo riso de hoje, e que será de sempre, sobressaindo alegremente nos lábios das suas encantadoras mulheres... Coimbra será sempre a terra da alegria e encantamento.

E' por tudo isto que Coimbra se salienta de todas as outras cidades do país, que tem mais frescura e mais beleza, que é amada por todos, que nunca será esquecida e tem tantos amigos.

Amigos pelo coração, pelo sentimento, pela nostalgia melancólica do passado, pela saudade, pelo amor.

E agora, porque o momento é proficuo para uma manifestação de enternecimento, de exteriorização sentimental, em que as almas se elevam num êxtase de suprema beleza perante o fulgor e garridice da paisagem, da alegria de viver, em que tudo canta a vida pujante e criadora de quanto é belo e surpreendente, porque não nos unimos todos, os amigos de Coimbra, acalentando a nossa Coimbra adorada com o nosso mais terno carinho, com o fogo vivificante da saudade do passado e com o da vida alegre do presente, procurando ampará-la na sua trajectória de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos?

Formemos o grupo dos «Amigos de Coimbra», vamos com ele avivar recordações, entremos nas casas e nos corações dos seus antigos adoradores, procuremos todas as dedicações, todas as vontades, e espalhemos por toda a parte, do Minho ao Algarve, que Coimbra, a sempre formosa e linda, os convida a que a continuem a amá-la e a dar-lhe um pequeno elo de sentimento do passado.

Enfim, organizemos o grupo «Amigos de Coimbra» e façamos com ele a defesa e o engranecimento desta terra tão formosa e cheia de encantamentos.

Política Corporativa

Uma definição

A *Constituição Política* de 1933 define a estrutura jurídica do Estado Português e estabelece o programa fundamental da sua orgânica declarando que se trata de uma *república unitária e corporativa*.

O que quer dizer, em síntese, que o Estado se não separa da Nação e que é esta, com a subestrutura dos seus agrupamentos naturais, que tem de servir de base àquele.

Afasta-se e enjeita-se a concepção democrática do Estado — universalidade de indivíduos e confusão — que directamente conduz à fórmula dos partidos políticos, estranhos à actividade espontânea da Nação e vivendo, à ilhargada, uma vida parasitária.

E' assim que nas democracias plenamente se explica a irredutível diferenciação e a quãsi certa oposição entre o *pais real* (a Nação) e o *pais legal* (o Estado).

No regime corporativo que as nossas leis constitucionais adoptam, as coisas passam-se por forma inteiramente diversa.

O Estado aparece como a projecção natural no plano político da Nação organizada e é, de facto, a sua expressão jurídica, exactamente como o definem os compêndios de direito público.

Pressupõe, portanto, o sistema jurídico Estado Português a organização das actividades nacionais dentro dos moldes corporativos.

Princípios gerais

O *Estatuto do Trabalho Nacional* (decreto-lei n.º 23.048, de 23 de Setembro de 1933) constitui a lei básica do nosso regime corporativo.

Inscribe o princípio da organização integral da Nação, abrangendo não só as actividades económicas como as profissões livres e os interesses culturais e morais.

Garante aos organismos corporativos representação no Município, na Província e na Câmara Corporativa.

São elementos primários da organização profissional os *Sindicatos Nacionais* e os *Grêmios*, uns e outros dotados de personalidade jurídica e aptos para representarem o conjunto dos interessados dos respectivos ramos, para tutelar os seus interesses perante o Estado para ajustarem contratos colectivos de trabalho.

Não é obrigatória a organização profissional, salvo disposição especial para actividades determinadas.

Sindicatos e Grêmios são susceptíveis de se agrupar em *Federações e Uniões*.

As Federações, regionais ou nacionais, englobam Sindicatos ou Grêmios idênticos. As Uniões conjugam actividades afins já organizadas em Grêmios ou Sindicatos.

As Corporações constituem a organização unitária das forças da produção e representam integralmente os seus interesses.

(Continua na 3.ª página)

Desportos

CRISE DE DIRIGENTES

O maior mal do desporto nacional

E' frequente ouvir dizer-se que esta ou aquela modalidade perde o favor do público; perde o interesse dos atletas; ou vai perdendo o valor técnico.

E' um facto.

Quanto a nós, o maior mal vem de quem dirige o desporto.

Houve em tempos falta de dirigentes, mas os poucos que iam aparecendo primavam pela isenção, sabiam de eór e saltado o A. B. C. da modalidade a que se dedicavam.

Hoje não há falta de dirigentes. São mais... que as formigas. Mas esprimidos, não se aproveitará um têrço.

Exemplos? Para que citá-los? Vai tanta incompetência por essas secretarias das entidades dirigentes, que enumerá-los seria fastidioso e incómodo.

Salvo raras excepções — frise-se que ainda há dirigentes de classe; uns afastados, outros no activo — não se procura hoje um elenco técnico; há a preocupação de arranjar quem faça os officios, e pouco mais.

O público vai-lhe conhecendo os podres, desalenta-se e deserta. Os atletas, por vezes despojados de uma vitória justissima, desertam. O valor técnico da modalidade cai por consequência.

Ouvimos falar que o Estado se propõe chamar a si a organização e orientação do desporto nacional. Será essa a maior satisfação para os que desejam o progresso do desporto nacional e andam nele de mãos lavadas.

Quem, como nós, anda no desporto por amor d'ele, sem preocupações de honorarias — sempre fomos avessos a exhibicionismos — há-de convir que o desporto nacional, sem nova orientação, tende a desprestigiarse.

Ora não achamos justo que uma obra, que tantas canseiras tem custado a uns tantos — canseiras e desgostos — morra assim inglôriamente.

Somos nós, pois, quem também chama para o caso a atenção dos poderes públicos.

Se se exige hoje, para quaisquer cargos o máximo de conhecimentos ao concorrente, é justo e humano que aos dirigentes desportivos se exija também certa bagagem de conhecimentos da modalidade que se propõem orientar.

O que é indispensável é seleccionar, desde já, os elencos directivos. Sem essa selecção, continuaremos a assistir a cenas impróprias dos fins para que foi criado o desporto.

Não basta dizer-se: « eu sou Presidente da... ». E' necessário que o dirigente tenha cabal conhecimento das suas funções; se respeite, respeitando os que a si recorrem para quaisquer assuntos,

E quando esse trabalho « preliminar » estiver concluído, ouviremos dizer com satisfação: « o público foi numeroso a assistir »; « os atletas interessaram-se » — porque têm confiança nos dirigentes —; ou que « o valor técnico da exhibição foi superior ».

A. G.

FUTEBOL

Na última segunda-feira, na sede da A. F. C., teve lugar a Assembleia Geral daquele organismo, para discussão de vários assuntos, e eleição dos novos corpos gerentes.

A sessão esteve concorridíssima. A sala encheu-se de público, mas os delegados dos clubes primaram pela ausência.

Entre os clubes ausentes notámos: Sport e Naval — dos grandes — Calhabé e Olivais, dos mais modestos.

Dos assuntos tratados, merece referência o caso A. F. C.-Federação, sobre o incidente do campeonato nacional de Juniores, etc. ... Da discussão saiu um pouco abalado... o prestígio da Federação.

Antes da ordem dos trabalhos o delegado do União lamentou, em proposta, o afastamento do sr. dr. Jorge de Moraes, que durante seis anos consecutivos desempenhou, a contento geral, o cargo de Presidente da Assembleia Geral, por ter de se ausentar de Coimbra. Associaram-se à manifestação todos os presentes. Um dirigente que sai, e deixa saudades!

Aprovado o relatório e contas, entra-se por fim na última parte dos trabalhos, já com a sala quasi vazia.

Ia proceder-se à eleição dos novos directores. Eis o seu resultado:

Rádio Corporation of América General Electric

Os melhores aparelhos
de rádio



Distribuidor no Centro do País:

Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

Coimbra

TELEFONE 931

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, José Campeão; Vice-Presidente, dr. Constantino Ferreira Esteves; Secretários, José Branquinho de Carvalho e António Braga Monteiro.

DIRECÇÃO — Presidente, dr. Pedro da Rocha Santos; Vice-Presidente, dr. Manuel Diniz Jacinto; Secretários, José Maria dos Santos e José Maria Crispim de Carvalho; Tesoureiro, Alberto Fernandes Correia.

CONSELHO FISCAL E JURISDICCIONAL — Presidente, dr. Sérgio Pereira; Vice-Presidente, dr. António Simões; Secretário-relator, dr. Manuel Pinto; Vogais suplentes, Américo Fortunato da Fonseca e Joaquim da Costa Rebelo.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, dr. Ernesto Guedes Pinto; Vogais, dr. Amadeu Rodrigues e Luís Lucas; Vogais suplentes, Armando Séco Gândara e Manuel Girão.

PELOS CLUBES

Cruz de Cristo, de Coselhas

O popular grupo desportivo e recreativo Cruz de Cristo está em festa pela passagem do 8.º aniversário.

Por conhecermos bem as dificuldades com que lutam os clubes, mormente os mais modestos, como este, sabemos apreciar as canseiras que os seus dirigentes terão tido para o fazer «viver» até ao 8.º ano.

São, por isso, dignos da nossa admiração.

Os gatunos assaltaram a igreja de Ceira, donde levaram quatro cordões, cinco anéis, dois pares de brincos e dois braceletes, tudo de ouro, no valor de 1.500\$00.

O caso foi entregue à P. I. C., para ser averiguado.

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermelinda), telef. 124.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 e meia às 16 horas. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telef. 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no Hospital.

V. Ex.^a deseja um bom chapéu?
Prefira um JOANINO ou ALBER

À VENDA NA CHAPELARIA
FERREIRA & FONSECA

R. Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Tipografia Auxiliar de Escritório, Limitada

Rua Dr. Luis da Costa, 1

TELEFONE 200

COIMBRA

O Depósito
de Impressos
mais completo
do País

Impressos para Governos
Civis, Câmaras, Tribunais,
Registos Predial e Civil,
Notários, Delegações de
Saúde, Juntas de Frègue-
sia, Irmandades, Confra-
rias, Párocos, Regedores,
Misericórdias, Hospitais,
Casas do Povo e Parti-
culares

Impressão de Livros
Didáticos,
Literários,
e Científicos

A maior colecção
de estampas
para registos religiosos

Política Corporativa

As organizações patronais

O decreto-lei n.º 23.049, da mesma data do *Estatuto do Trabalho Nacional*, definiu o regime jurídico dos Grémios de carácter obrigatório, constituídos para agrupar as actividades patronais de ramos da Produção e do Comércio em que o interesse colectivo exigia o estabelecimento de uma prona disciplina.

Mais tarde, o decreto-lei n.º 24.715, de 3 de Dezembro de 1934, formulou as regras essenciais de constituição e funcionamento dos Grémios de carácter facultativo, cuja criação veio facilitar um diploma do ano passado.

Tanto uns como outros exercem a sua acção no plano exclusivamente nacional, à margem das ideias de luta de classes, e subordinando estreitamente os interesses particulares à concepção do interesse geral.

A iniciativa da criação dos Grémios obrigatórios pertence aos Ministérios aos quais incumbe coordenar superiormente as forças económicas nacionais.

A fundação dos Grémios facultativos depende da iniciativa dos interessados, reclamando-se em regra para a sua formação a vontade expressa de metade das empresas do respectivo ramo que representem, ao menos, 50 por cento do volume de transacções.

Os Grémios estão sujeitos à orientação do Estado: na parte técnica e económica, por intermédio dos Ministérios a que incumbe ordenar superiormente as respectivas actividades; e na parte social, por intermédio do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

E' já hoje bastante vasta a obra realizada no domínio prático da organização corporativa.

Assim, por exemplo, entendeu-se necessário organizar, uma a uma, as actividades que se relacionam com o problema fundamental do pão. Foram criados os seguintes organismos: *Federação Nacional dos Produtores de Trigo* (com mais de 100 grémios ou celeiros); *Federação Nacional dos Industriais de Moagem*; *Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa e Pôrto*.

Para o Vinho do Pôrto, organizou-se a produção na *Casa do Douro* e o comércio externo dentro do *Grémio dos Exportadores do Vinho do Pôrto*.

Também foi intensivo o esforço relativo aos outros vinhos; criaram-se a *Adega do Dão*, a *Adega Regional de Colares*, as *Uniões Vinícolas de Buceias*, *Carcavelos* e *Setúbal*, o *Grémio dos Armazenistas de Vinhos* e o *Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos*.

No sector das frutas também a organização atingiu um grande desenvolvimento, com a constituição do *Grémio do Comércio de Exportação de Frutas*, dos *Grémios dos Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas do Algarve*, da *Madeira* e de *S. Miguel* e do *Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca de Xira*.

Para as conservas de peixe foram criados o *Grémio dos Exportadores* e os cinco *Grémios de Industriais do Norte*, do *Centro*, de *Setúbal*, de *Barlavento* e de *Sotaventos do Algarve*.

A indústria dos lanifícios foi organizada no quadro da *Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios* que compreende cinco grémios.

O comércio dos géneros de primeira necessidade encontra-se agrupado no *Grémio dos Armazenistas de Mercadoria* e nos três *Grémios dos Retalhistas do Norte*, do *Centro* e do *Sul*.

Convém, ainda, apontar, entre muitos outros, os seguintes organismos: *Grémio dos Industriais Descascadores de Arroz*, *Grémio dos Exportadores de Madeiras para Minas*, *União dos Grémios de Industriais e Exportadores de*

(Continuado da 1.ª página)

Produtos Resinosos, *Grémio dos Exportadores de Azeite*, *Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira*, *Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel*, *Grémio dos Seguradores da Pesca do Bacalhau*, da *Sardinha* e de *Arrasto*.

Tanto basta para se avaliar do esforço desenvolvido na sistematização das actividades patronais em sete anos apenas da vigência do *Estatuto do Trabalho Nacional*.

Os Sindicatos Nacionais

O decreto-lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933, formulou as regras gerais aplicáveis à constituição e ao regular funcionamento dos *Sindicatos Nacionais*.

São agrupamentos normalmente constituídos por mais de cem indivíduos que exercem a mesma profissão e têm por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais, nos seus aspectos moral, económico e social.

A organização é feita, em regra, por distritos.

Como os Grémios, os Sindicatos Nacionais devem exercer a sua acção no plano exclusivamente nacional, com respeito absoluto pelas imposições do bem comum e dentro de um espírito de pacífica cooperação social com os outros elementos da Produção.

E' livre a inscrição nos Sindicatos, mas os contratos de trabalho e regulamentos, por eles elaborados e superiormente sancionados, obrigam indiferentemente os inscritos e os não inscritos.

Aos Sindicatos incumbe organizar serviços de colocação de desempregados, criar e manter escolas profissionais e colaborar na fundação de instituições sindicais de previdência.

Dentro desta fórmula, a partir de Setembro de 1933, têm-se multiplicado pelo país os Sindicatos Nacionais que englobam já hoje um número notável de profissionais da indústria e do comércio.

Casas do Povo e dos Pescadores

Também datado de 23 de Setembro de 1933, o decreto-lei n.º 23.051 estabeleceu uma fórmula inteiramente nova de organização corporativa que nada deve, de perto ou de longe, às ideias ou à inspiração das realizações estrangeiras.

Queremos referir-nos às *Casas do Povo* que são organismos de cooperação social em que se incluem actividades não diferenciadas.

Adapta-se especialmente esta solução às freguesias rurais, onde a índole comunitária do nosso povo e a nossa tradição secular maravilhosamente facultam os meios de uma colaboração eficaz dos ricos e dos pobres, dos trabalhadores e dos proprietários.

As Casas do Povo têm fins de previdência e assistência, de instrução, de progresso local e de representação do trabalho rural.

Foi também criada uma fórmula afim para as populações dos centros de pesca.

São as *Casas dos Pescadores* que têm um regime especial, amoldado à natureza particular dos interesses que tutelam.

(Continua)

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 — Residência: 891

— COIMBRA —



SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

HORTICOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878 por António Mendes Simões de Castro

Tabacos e lotarias

Curiosidades e bom humor

Nascimento de Buda

Buda, se assim nos podemos exprimir, é o Messias do brahmanismo, é o homem que aparece no momento, em que principia a decadência da religião para reformar, para insuflar-lhe fogo juvenil. As lendas indianas rodeiam o nascimento do profeta do maravilhoso mais esplêndido. A opulência da férvida imaginação deste povo despendeu todos os seus tesouros para com eles adornar o berço do grande reformador. No decorado resumo que vamos dar dessas lendas, hão-de os leitores respirar o penetrante aroma da poesia oriental.

Quando se anuncia às criaturas o nascimento de Buda vão todos os pássaros do Himalaya poisar, cantando e batendo as azas, nos terrados, nas balaustradas, nas galerias, nas arcarias do palácio de Kapels; cobrem-se de lodão os lagos; não acabam na casa mais pobre a manteiga, o azeite, o mel, e o açúcar por mais à larga que desses viveres se gaste; as harpas, as teorbas, os cimbalos desentranham-se em melodias, sem que mão alguma os toque. Juntam-se os deuses e os ermitões. Desce então Buda acompanhado por cem milhões de divindades.

Nesse momento um imenso esplendor, mais vívido do que mil sóis, ilumina todas as regiões do mundo. Nesse instante não há ente vivo que sofra; todos sentem um infinito prazer, e só têm pensamentos afetuosos e ternos. São os deuses que levam o carro de Buda. Cem mil apsaras dirigem os coros, que vão cantando os louvores do recém-nascido. No momento em que ele vai sair do seio de sua mãe, todas as flores abrem o cálice; árvores novas se erguem do solo e entre-abrem os seus botões; correm por todas as partes águas de cheiro, os leões vêm do deserto e acumulam-se inofensivos à porta da cidade.

Quinhentos elefantes brancos tocam com as suas trombas nos pés do rei, pai de Buda; os filhos dos deuses aparecem, todos enfeitados, no aposento das mulheres; no azul do céu surgem dez mil filhas de deuses com leques de penas de pavão; e cem mil com conchas ao pescoço, brotam da terra imóveis por toda a parte; dez mil urnas cheias andam à roda da cidade. Os ventos não sopram, os rios, a lua, o sol e as estrelas param. Por todos os lados se expande suavemente um clarão de cem mil côres. O fogo não queima. Pérolas e pedras preciosas suspendem-se das arcadas, dos terrados, dos tectos das galerias. Nenhum animal feroz ousa soltar um grido. Umbelzas grandes e pequenas se abrem profusamente.

Entretanto a rainha entra no jardim. Uma árvore inclina-se e cumprimenta-a; a rainha pega num ramo, e olhando para o céu, boceja e fica imóvel. Buda sai-lhe da ilharga direita sem a ferir; um lodão branco sai da terra para o aparar; desce do céu uma umbrela para o cobrir; correm para o banhar um rio de água fria e um rio de água quente.

Etc., etc., etc., nos é que não temos fôlego para mais; porque a lenda continua por aí fora. Isto é que se chama ir logo às do cabo, e não estar com meias medidas em questão de maravilhoso.

O luxo do belo sexo

E' Tertuliano, o sábio Doutor da Igreja quem fala:

«Acumula-se num pequeno cofre patri-

Caça às codornizes

Realizou-se no dia 8, na sede do Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo, uma importante reunião dos lavradores e proprietários dos Campos do Mondego, a-fim-de pedir ao sr. Ministro da Economia que não seja autorizada a caça às codornizes nos campos de Coimbra, em vista do estado de atraso em que se encontram as culturas.

A caça referida, na presente ocasião constitui um alto prejuízo para os proprietários daquela extensa área cultivada muito tardiamente.

Na referida reunião foi resolvido solicitar do sr. Ministro da Economia que a caça às codornizes seja só permitida no próximo mês de Setembro, esperando-se que seja tomado na devida consideração tão justo pedido, em benefício dos interesses da lavoura.

mónio imenso. Põe-se num colar de dez milhões de cesterços; uma cabeça franzina e delicada traz em si o valor de ilhas e florestas; orelhas transparentes absorvem os rendimentos do mês; a mão esquerda mostra em cada um dos seus dedos o valor de outros tantos sacos de ouro; a vaidade dá força a um só corpo, a um frágil corpo de mulher, para trazer um capital enorme.

Imperadores romanos do Ocidente

Desde os 31 anos, antes de Jesus Cristo, até 476, houve em Roma 79 imperadores. Sendo, antes de Jesus Cristo 1 — Augusto; no 1.º século, 12; no 2.º, 10; no 3.º, 28; no 4.º, 16; no 5.º, 12. O último imperador, Augusto Romulo, proclamado em Outubro de 475 não chegou a governar um ano.

E' para notar que o último imperador do Ocidente tivesse os dois nomes, o de Romulo, fundador de Roma, e o de Augusto, fundador do Império.

Suicídio

O suicídio, diz alguns Mery, é esse grande poeta que a França perdeu há muitos anos — é a suprema expressão do egoísmo. O que se mata não ama a si; não tem família.

Valdade do homem

O homem e a sua vaidade têm este ponto de semelhança com o tabaco, desfazem-se como ele em pó, ou fumo.

Na camisaria:

O caixeiro: «O senhor deseja uma camisa como esta que eu trago?»
O cliente: Não! Não! Quero uma camisa limpa.

— Eu só bebo aguardente nas grandes ocasiões!

— E quando são para ti as grandes ocasiões?

— Quando bebo aguardente.

Beira Litoral



A Obra da Junta de Província



COÍMBRA - SANTA CLARA
"Portugal dos Pequenitos" - Casa a Comercial - Casa do Caramulo - Casas da Beira Litoral

História Breve do Ressurgimento Português Sob a Política do Estado Novo

(Continuado do número anterior)

O saneamento da dívida

No fecho do ano económico de 1909-10, a nossa dívida pública orçava por 692 mil contos.

Em 30 de Junho de 1928 ascendera a 7 milhões 449 mil contos.

Reflectia esta evolução o descalabro do Orçamento, cujo déficit crónico se saldava com a inflação das responsabilidades do Tesouro.

A gravidade da situação não resultava propriamente do volume da dívida que, apesar de tudo, não excedera ainda os limites do comportável. O motivo de alarme residia, sobretudo, no aumento da dívida flutuante, amálgama de compromissos a curto prazo em que se espelhava a desorientação da nossa vida administrativa.

Sem contar com a dívida de guerra e deduzidas as disponibilidades do Tesouro em saldos bancários favoráveis, que não pesavam muito na balança, a dívida flutuante atingia a cifra de 2 milhões e 46 mil contos.

Foi este o primeiro problema que Salazar enfrentou. E de tal maneira se houve que, em 30 de Setembro de 1933, já se encontrava inteiramente extinta a dívida flutuante.

Liquidou-se a dívida flutuante externa, pagaram-se os bilhetes do tesouro, arrumaram-se os restantes compromissos, incluindo o avultado débito em que se traduzia a conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos.

E a situação mantém-se. Não temos hoje um centavo de dívida flutuante e, pelo contrário, no termo do ano de 1939, possuíamos 760 mil contos de livres disponibilidades em saldos credores.

Igualmente se atacou o problema da defeituosa constituição da dívida consoli-

dada e amortizável, realizando-se sucessivas operações de saneamento que aclararam a situação.

Havia uma exagerada variedade de tipos de empréstimos, de taxas de juro e de valores nominais. Tudo isto se exprimia numa confusão inenarrável que tinha por índice o aviltamento das cotações.

De 1931 a 1934, efectuaram-se várias conversões que regularizaram a dívida, reduzindo o seu capital nominal e diminuindo os encargos. Primeiro, eliminaram-se do mercado cerca de meio milhão de títulos que se encontravam depreciadíssimos e substituíram-se-lhes outros de novos empréstimos. Depois, reembolsou-se ou converteu-se inteiramente o consolidado 6 1/2 por cento (ouro) de 1923 que representava o fruto de uma emissão ruínosa, feita em condições aféctivas para liquidar um déficit de gerência e cujo montante atingira 880 mil contos. Outros empréstimos se remiram ou resgataram, em obediência ao critério do saneamento da dívida.

O que é certo é que, considerando em globo, o capital nominal da dívida pública representava, em 31 de Dezembro de 1939, um montante de 6 milhões 385 mil contos, isto é, menos 1 milhão e 63 mil contos do que em 30 de Junho de 1928. E o que é notável é que se obteve este resultado não obstante o esforço intensivo dispendido na reconstituição económica do País, o qual tem provocado a necessidade da emissão de novos empréstimos.

Quanto a estes empréstimos, a baixa gradual da taxa de juro exprime, por forma eloquente a restauração progressiva do nosso crédito.

Em 1923, fôra colocado o célebre empréstimo rácico por metade do seu valor nominal, com um encargo efectivo que elevava o juro a 13 por cento.

Bruno Mussolini

Bruno Mussolini, bravo aviador, com 32 anos de idade, morreu quando fazia experiências de um poderoso e novo quadrimotor, em que punha toda a sua esperança, de valoroso soldado, ao serviço da causa do império romano.

Era filho do Duce, que como todos os pais chora neste momento a morte de um filho estremecido.

E' doloroso morrer em tão linda idade, quando tudo nos sorri e a própria guerra é encarada como ambiciosa aspiração de glória.

Morrer assim, estupidamente, é bem triste para um jovem valente e audacioso, embora se saiba ter morrido no seu posto, com os olhos fitos na luz viva do ideal que o acompanhava.

Sem o calor do coração o cérebro nada produz de valioso e útil.

Já em 1930 era possível colocar o empréstimo dos Portos a 6 3/4 por cento, acentuando-se a descida de então para cá.

E' agora emitido o Consolidado dos Centenários 1940 à taxa de juro de 4 por cento.

Destina-se o produto deste empréstimo a efectuar a mais importante de todas as operações que têm incidido sobre a dívida pública do período de ressurgimento financeiro — a conversão facultativa da dívida externa, legado do tempo antigo que ainda recorda a crise dolorosa de 91, em um fundo consolidado interno. Por essa forma se apressa o movimento tão feliz da nacionalização da dívida externa que, de facto, nos tornou já independentes da finança internacional. Representará esta operação que afecta um capital de 27 milhões de libras a definitiva consagração da nossa autonomia financeira e a orgulhosa afirmação do restabelecimento da confiança interna e externa do crédito do Estado Português.

Coimbra Figueira da Foz

Inaugura-se hoje na Figueira da Foz a exposição de arte regional levada a efeito pelas Comissões de Turismo de Coimbra e Figueira da Foz.

Este certamente, a que está reservado um extraordinário êxito, representará as manifestações artísticas de várias modalidades, a que concorrem os artistas de Coimbra com trabalhos primorosos, dignos de serem apreciados na sua admirável concepção.

Expõem artistas já consagrados e alunos aplicados da Escola Industrial e Comercial de «Brotero», com trabalhos em que se revelam vocações a aproveitar e que muito convenientemente devem ser estimuladas.

Nas artes plásticas Coimbra tem ali uma representação brilhante: quadros com que Fausto Gonçalves, José Contente, António Vitorino, Américo Diniz, Horácio Gavilão e Carlos Ramos, vão deliciar o público figueirense, são trabalhos de fina sensibilidade pictural, que encantam, que deslumbram e extasiam pelos motivos, tão original em cada um daqueles artistas que tanto honram a arte nacional.

Na escultura regionalista, João Machado expõe alguns dos seus mais belos trabalhos; e na arte do ferro, Albertino Marques e Daniel Rodrigues, têm ali magníficas obras em que, mais uma vez, se salientam as suas excepcionais aptidões artísticas, confirmando o que a crítica já tem exteriorizado em várias ocasiões.

A exposição tem lugar no edifício do Museu Municipal, onde Fausto Gonçalves foi incansável na sua organização, que encanta e deslumbram os visitantes.

Hoje a Figueira da Foz recebe festivamente os nossos artistas e todos aqueles coimbricenses que daqui os acompanham, numa excursão emocionante e fraternal sensibilidade, de amistosíssimas saudações.

Na Câmara Municipal haverá recepção, sendo-lhes dirigidas as saudações da cidade pelo sr. Presidente do Município figueirense, trocando-se palavras de elevada consideração entre os representantes das duas cidades do distrito.

«Notícias de Coimbra», que acompanha também, em todas as manifestações de confraternização regionalista, a iniciativa das duas activas comissões de turismo — Coimbra e Figueira — endereça-lhe muito sinceramente as mais entusiásticas felicitações.

Piscina Monumental de Luso

Inaugura-se hoje, com a maior solenidade, a piscina monumental de Luso, que fica sendo a maior da Península Ibérica e cujas dimensões óptimas são as seguintes: comprimento, 50 metros; largura, 20; profundidade máxima, 6; torre de saltos, 3,50 e 1,50 com 250 mil litros de água cristalina por hora, sempre corrente e capacidade de 3 milhões de litros.

A piscina é toda revestida de «marmorite».

E' um dos mais notáveis empreendimentos da Companhia das Águas de Luso.

A seguir
tulo, de
e des
o tu
steiro, D
ar artístic
Telo, q
emos, o
steiro de
O edifi
mostra
o da
mais notáv
Vilhen
O claus
em arc
o era
tanto às f
minou. I
peitos mo
a guar
na-lhe ês
mo indica
E' este
cutadas
el-rei D
al despe
dão tes
que se
das, que
apa, brasã
rior geral
empo em q
el-rei D
fundador
is e as s
gar daqu
... O
mas de
mesmo
ntras, m
dustro per
davia, se
um irrecu
a sua fun
ta ao rein
qual a
perido to
elbta sim
pela riqueza
abastar
ara aquel
ramentor
ntes da ar
o último
rimado de
portanto s
ando o cl
este rein
na curso,
da arte
consignad
« Em
tam prime
as figuras
escultura
perfeição.
... «
no claus
a da inv
por caus
que ai s
parte do
« Aqui ja
Prior de
'El-Rey
do faz
capítulo
boas ob
Faleceu
MDXLI
O tú

MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA

(CONCLUSÃO)

esta inscrição: «Aqui jaz Dom João d. Noronha e Menezes XXV Prior Mór deste mosteiro. Filho de Dom Pedro de Menezes, primeiro Marquez de Villa Real; e da Marqueza Dona Brites de Lara. Faleceu a 24 de Agosto. Ann. do Senhor 1506.»

«Sobre os quatro lanços deste claustro corre uma galeria, que é coberta em três daqueles lanços, sendo o tecto sustentado por pequenas columnas e descoberta no quarto por ter ficado por acabar. Junto deste último acha-se uma capela, actualmente muito arruinada, mas que foi muito rica em obra de talha dourada. E' denominada «capela dos Meninos de Palhavã», em razão de ter sido edificada pelos srs. D. António e D. José, filhos bastardos de el-rei D. João V, os quais fizeram os seus estudos no Mosteiro de Santa Cruz, e por que lhes estabeleceram a sua residência depois de reconhecidos por el-rei D. José I, seu irmão, no palácio dos condes de Sarzedas, hoje dos srs. condes de Azambuja, no sitio da «Palhavã», logo à saída de Lisboa pela estrada de Bemfica, principiou o povo a chamar-lhes «Meninos de Palhavã», nome com que sempre os designou, não obstante a idade avançada a que chegaram.»

Do claustro da «Manga», assim chamado diz-se que por D. João III ter feito o seu traçado na manga ou no canhão do seu roupão, escreve o sr. Simões de Castro no seu interessante «Guia do viajante em Coimbra»: «Este claustro, ainda que não é rico em architectura, é contudo vistoso pela fonte que tem no centro, coberta com um elegante zimbório sustentado por grandes columnas; pelas quatro capelas circulares que comunicam com a fonte por meio de passadiços de cantaria em forma de pontes; pelos oito tanques por onde se repartem as águas; e finalmente pelos seus canteiros ajardinados.

«Quando se fez o aqueducto que esta junto do Jardim Botânico para trazer abundância de água à cidade, foram aos cônegos de Santa Cruz tiradas algumas nascentes de que estavam de posse, e a fonte e tanques do claustro da «Manga» ressentiram-se da falta dessas nascentes, chegando a secar. Conta a «Chronica» que, visitando D. Sebastião, em 1570, o mosteiro de Santa Cruz, e vendo no claustro a fonte sêca, e dentro dos tanques quatro cisnes a pé enxuto, preguntara ao prior a causa disto, e que ele respondera a el-rei: «Senhor, esta claustra era a melhor cousa que tínhamos, e que muito estimamos, pelo grande rei D. João III, vosso avô, a mandar fazer, e traçar na manga do roupão real, de que estava vestido, e sempre até agora a esta fonte e tanques correu água que vossa magestade nos mandou tomar para a cidade, sem nos deixar sequer uma das quatro fontes que tínhamos para estes tanques, de que estes cisnes parece se dão por agravados, e por isso viram as costas e não vêm chamando os vossa magestade, sentidos de lhes tirar a água.

«El-rei, ouvindo isto, sorriu-se e festejou o dito; e como era bem inclinado, mandou que logo se desse ordem com que uma das quatro fontes, que se tomaram para a cidade, viesse àquela

A viagem do Chefe do Estado

Tem alcançado foros de verdadeira apoteose a viagem do Chefe do Estado às nossas ilhas do arquipélago dos Açores.

Como já aqui acentuámos, a recepção ao sr. General Carmona, em tôdas as localidades que tem visitado, tem sido revestida do maior entusiasmo, sendo S. Excelência freneticamente aclamado pelo povo.

Em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, S. Miguel, Ilha Terceira, Praia da Vitória, etc., as demonstrações apoteóticas elevaram-se ao mais extraordinário brilho e às mais extraordinárias manifestações de regosijo.

O mais alto representante da Nação, na mensagem proferida ao povo do arquipélago durante a sessão solene realizada na Câmara Municipal da Ilha Terceira, disse:

«Guerreiros audazes, navegadores intemeratos, missionários apaixonados pela fé cristã, homens de letras e homens públicos de alto valor, de tôdas as espécies de obreiros da Pátria estas ilhas foram berço e esta cooperação viva representa o mais eloquente testemunho, não só da sua riqueza humana, mas também da sua perfeita integração na unidade nacional e na sua missão histórica.»

E o sr. General Carmona, ao concluir, definiu em belas palavras as directrizes de acção e de luta pacífica:

«Dar o sangue em defesa da Pátria tem beleza e heroísmo, mas não é menos belo, menos heróico oferecê-lo em patriótica e obscura dedicação, em serviços e trabalhos e canseiras, de espirito e de corpo, que revertem a bem do comum, porque visam à reconstrução material e moral do Mundo, e por isso lhe aproveitam hoje, no aceso das lutas, como amanhã, ao lançar as bases duma ansiada paz.»

O sr. Ministro do Interior tem ali realizado notáveis conferências, sendo as suas palavras patrioticamente aplaudidas, com entusiásticas manifestações ao nome do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Viagem triunfal a todos os títulos, digna da nossa fé inabalável nos destinos da Pátria imortal e eterna.

claustra; e beijando o prior geral a mão a sua magestade pela mercê, acudiu logo o cardeal infante D. Henrique, dizendo que a água era toda necessária para a cidade e que estavam já as fontes fechadas, e metidas nos canos, que o houvesse sua magestade assim por bem. El-rei, como era moço, e não se governava senão pelos que trazia á sua ilharga, se calou e ficou tudo como de antes.

«No lanço do norte deste claustro estava dantes patente uma capela toda forrada de caveiras e ossos, que se diz terem sido dos cavaleiros que pelejaram e morreram no Campo de Ourique, e que D. Afonso Henriques mandou para Santa Cruz.»

O claustro da «Manga» foi há pouco restaurado, encontrando-se também quasi completamente reparado o claustro do «Silêncio».

Problemas citadinos OS ESGOTOS

O problema dos esgotos na velha periferia e nos novos bairros da cidade é um problema de há muito considerado pela actual Câmara Municipal, que logo de início tratou de o procurar resolver como é mister.

De há muito, por consequência, se encontra convenientemente estudada a sua remodelação, e foi esse serviço incumbido à alta competência do illustre engenheiro sr. dr. Ressano Garcia.

A sua completa efectivação está ainda dependente do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

A importante verba que vai ser destinada à reforma dos esgotos de cidade de Coimbra, no montante de 7 mil contos, está já prometida pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco, desde que o plano de urbanização se encontre devidamente aprovado pelas instâncias competentes. Essa aprovação, cujas formalidades estão quasi a chegar ao seu termo, não deve demorar muito tempo.

Sabe-se que a cidade velha se encontra pessimamente dotada de canalização, a qual necessita ser substituída, e que os bairros novos, na sua maior parte, não têm esgotos.

Mas, esse trabalho só poderá ser realizado, devidamente, depois de se conhecer, com precisão, o traçado definitivo de tôdas as artérias citadinas de harmonia com o plano de De Groer.

A Câmara Municipal não tem abandonado o assunto, como não tem abandonado nenhum dos problemas urgentes, a fim de serem executados dentro das possibilidades camarárias e do Estado.

A campanha derrotista que se tem feito contra a Câmara Municipal, por individuos mal intencionados, escondendo do conhecimento dos munícipes todos os trabalhos realizados pelo Município, alguns da mais alta importância, para apenas lhes dar a conhecer as inevitáveis diifícilidades, que vêm de longe, e para o que não é fácil arranjar remédio pronto e urgente, só tem sido nociva aos interesses da cidade, baseando-se em intuitos indesejáveis, de despeitados e facciosos.

A Câmara nunca esqueceu a sua alta missão administrativa, procurando resolver, dentro dos meios de que pode dispôr e com o auxilio do Estado, todos os problemas. O que não pode é fazer tudo em um só dia.

O importante problema dos esgotos, obra que depende de várias circunstâncias materiais, algumas até a que a guerra opõe dificuldades, encontra-se, pois, devidamente tomada em consideração não só pela Câmara Municipal, como pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Os derrotistas, que tudo inventam para malsinarem as intenções dos homens que com a maior isenção e carinho trabalham a favor dos interesses da cidade, fariam muito melhor figura se rodeassem o seu Município daquêle ambiente colectivo, de unidade e acção, que dá força e prestigio para levar a cabo, com êxito, a efectivação de tôdas as realizações projectadas.

Assim seriam dignos e amigos de Coimbra.

Dr. Morais Sarmiento

Em Vidago, onde se encontrava em uso das águas, adoeceu o sr. Dr. Morais Sarmiento, tendo sido chamado com urgência o sr. Dr. Bissaya-Barreto, que ministrou ao enfermo uma transfusão de sangue.

O estado do illustre Prof. melhorou consideravelmente.

«Noticias de Coimbra» faz votos pelo rápido restabelecimento de sua Ex.ª.

CAFÉ SANTA CRUZ

o mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

CAFÉ E CERVEJA

PRACA 8 DE MAIO

COIMBRA

A Colonial

Armazem de Mercarias,
Louças e Vidros

Reis & Simões, L.^{da}

Telefone 147

RUA DA SOFIA, 71 a 85

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Trabalhos Fotográficos

Perfeição e rapidez

SÓ NA

CASA HAVANESA

Rua Ferreira Borges, 16

COIMBRA

TELEF. 430

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia

COIMBRA

ÓTICA MÉDICA
FARMÁCIA

Representações

Aceitam-se de qualquer ramo

F. Pinto dos Santos

Rua Martins de Carvalho, 2-2.º

(Antiga Rua das Figueirinhas)

Agência Funerária

de António Maria Pinto, Sucessor

seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

O "Noticias,, em Condeixa

CONDEIXA, 7 — Não consentimos, seja a quem fôr, o ser mais amigo da sua terra do que nós. Por isso, de há muito, vimos continuando, com a mais estrita imparcialidade e sem coação de qualquer espécie, a obra de propaganda regionalista em que mui gostosa e despretenciosamente nos apostamos. Tornados porta-voz da opinião pública, muitas vezes somos coagidos a legítimas ousadias em detrimento do prestígio dalgum indivíduo ou qualquer colectividade, quando com isso hajam a lucrar o prestígio e interesses de Condeixa — a dama formosa por quem, decidido, levanto a minha lança... —. Todavia, as nossas intenções serão claras; nada de interpretações dúbias, imprecisas, malévolas. . . Doa a quem doer, a nossa norma é e continuará a ser sempre: inteireza de isenção e punição em prol do engrandecimento e prestígio de Condeixa — a minha querida terra natal... e nada mais. Não temos política. Cooperamos em tudo simplesmente na Obra Nacionalista do Estado Novo, com a política — passe o termo — única, indivisível da União Nacional.

Iniciando, pois, no «Noticias de Coimbra» a nossa modesta quão despretenciosa acção de propaganda regionalista, saudamos sincera e efusivamente aquele digno órgão nacionalista e respectivo corpo redactorial e cumprimentamos o seu prestigioso director.

Condeixa-a-Nova e a «Casa de Coimbra» em Lisboa

O concelho de Condeixa-a-Nova acaba de ser homenageado em sessão solene há dias realizada na «Casa de Coimbra», em Lisboa.

Nessa sessão, francamente memorável, proferiu uma brilhante conferência o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha, que versou ampla e eloquentemente acerca das notabilidades deste concelho, belezas artístico-arqueológicas, preciosidades milenárias (Ruínas Romanas de Conimbriga) seu desenvolvimento agrícola, industrial e comercial e suas belezas paisagísticas.

A sua brilhante conferência a avaliar pela estrepitosa manifestação de apreço, resultou uma lição magistral no sentir da numerosa e selecta assistência.

A «Casa de Coimbra» é uma novel agremiação regionalista da capital que se propõe fazer a propaganda das belezas e valores da nossa formosíssima região. Ultimamente há demonstrado grande actividade cultural, artística e de beneficência em prol de Coimbra e seu distrito. Condeixa, cantinho delicioso deste maravilhoso Portugal, teve na «Casa de Coimbra», no último domingo, a sua consagração como terra de prodigiosa beleza e incomensurável valor. Como embaixador não poderia escolher-se de melhor e mais prestigioso do que a simpática e benemérita figura de condeixense — o sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha.

Mademoiselle Maria Tereza Ferreira Pires Beato

Acaba de prestar as mais brilhantes provas de aptidão à Faculdade de Letras (Clássicas) mademoiselle Maria Tereza Ferreira Pires Beato, aluna distinta dentre as mais distintas do Colégio Alexandre Herculano dessa cidade, a gentilíssima filha do tenente sr. José Pires Beato, antigo presidente desta municipalidade e actual comandante da Mocidade Portuguesa e Legião, nesta vila.

Colónia Balnear Infantil

Parte no próximo dia 14, para a Figueira da Foz, o primeiro turno de 50 crianças pobrezinhas da Colónia Balnear Infantil da Santa Casa da Misericórdia local. A tratar da respectiva instalação seguiu ontem-ontem para aquela praia o devotado benemérito daquela instituição de benemerência sr. Isac Pinto.

Noticias pessoais

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. dr. Manuel Deniz Jacinto, presidente da Associação Académica da Universidade de Coimbra e distinto professor nessa cidade.

— Partiu para a Figueira da Foz, em vilegiatura, o nosso conterrâneo sr. dr. António Pires Machado, meretíssimo juiz na comarca de Estarreja.

Farmácia de serviço

Está de serviço permanente no próximo domingo, a Farmácia Alves, à Avenida Visconde de Alverca. — C.

Mãe

(A um poeta que me pediu lhe traduzisse a palavra Mãe em várias línguas)

Da Grécia, ao sol que recebeu de Apolo,
Sei méter; máthir sei da Irlanda fria;
Da Índia, do santo Ganges posta ao colo,
Sei mātá, — e ela disto se inebria;

Da Germânia, em florestas seculares
Meia oculta, onde a Dónar, deus aéreo,
Nas árvores há templos com altares
Sei muóter voz velada de mistério;

Mater do Lácio, que a seus pés suspensa
E submetida vê a terra inteira;
Maire, em trovas volantes, da Provença:
Nai da Galiza, do Oceano à beira...

Nem que todas as línguas que o homem fala
Eu pudesse ou tentasse dizer «mãe»,
Exprimiria, porque nada o iguala,
O eterno encanto que essa ideia tem.

LEITE DE VASCONCELOS.

O Dr. Leite de Vasconcelos, eminente professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, arqueólogo e filólogo insigne, há pouco falecido, foi também um distinto poeta.

Publicamos hoje uma das suas mais interessantes poesias que em tempos já distantes ele escreveu.

O saúdoso professor gostava muito

de Coimbra e aqui passava várias temporadas, hospedando-se na rua do Norte, próximo da Imprensa da Universidade onde publicou alguns dos seus valiosos trabalhos.

Registamos com profundo sentimento a morte do ilustre professor que, sobre os trabalhos da sua especialidade, deixou um vácuo difícil de preencher.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo (Brasil), realizou-se uma sessão de homenagem

à memória do Dr. Leite de Vasconcelos, sendo orador o Prof. Canuto Soares, que foi seu antigo discípulo.

LUTUOSA

Faleceram nesta cidade os senhores:

Mário Silva, ferroviário, natural de Coimbra; Manuel Teixeira Faria, proprietário, de Arazede; Manuel António Miguel, engenheiro-auxiliar da Companhia das Águas, de Lisboa, e a sr.^a D. Tereza Simões Leite, natural da Ademia.

Praia Fluvial do Mondego

Realizaram-se ontem na piscina da praia fluvial do Mondego, com grande entusiasmo, as provas dos campeonatos regionais de natação puña e saltos, da Associação de Natação de Coimbra.

A assistência era bastante numerosa, sendo os nadadores muito vitoriosos.

Hoje, tem lugar no parque da cidade o primeiro festival, exibindo-se o afamado «Rancho do Douro Litoral», cujas danças características da sua província têm sido muito apreciadas.

A entrada no parque custa apenas 1\$00.

Mário Trincão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 83-1.º. Consultas das 16 às 18 horas. Telef. 1085 — Coimbra.

CARTAZ

Farmácias

Encontram-se de serviço esta semana as seguintes farmácias:

ZONA DA BAIXA

«Sílcar», rua Ferreira Borges — Tel. 904.
Neves Morgado, rua da Moeda — Tel. 1.011.

ZONA DA ALTA

Baptista, praça da República — Tel. 1087.

Museus

De «História Natural» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entrada grátis às quintas-feiras.

«Machado de Castro» — Largo Dr. José Rodrigues, aberto das 11 às 17 horas (encerrado às segundas-feiras).

De «Mineralogia» — Largo Marquês de Pombal. Aberto todos os dias, excepto aos domingos e feriados, das 11 às 16 horas.

«Instituto de Antropologia» — Aberto todos os dias, das 9 às 17 horas; para visitantes, das 14 às 17 horas, excepto aos domingos e feriados. Rua Cândido dos Reis.

«Botânico» — (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques). Aberto todos os dias, das 9 às 16 horas, (excepto aos domingos e feriados).

De «Anatomia Patológica» — Largo Marquês de Pombal. Aberto das 11 às 17 horas. Entradas grátis às quintas-feiras.

Bibliotecas

Universidade — Leitura diurna, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas; leitura nocturna, das 17 às 18,30 e das 20 às 23 horas.

Municipal — Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes. Aberto das 13 às 22 horas.

Na Faculdade de Letras — Sala Brasil; dos Institutos Inglês, Alemão, Francês e Italiano, durante o ano lectivo, das 11 às 16 horas.

Do Instituto Jurídico — Durante o ano lectivo, das 11 às 17 horas.

Da Faculdade de Medicina — Das 11 às 17 horas.

Igrejas, monumentos e passeios

Sé Velha, no largo do mesmo nome; Sé Nova, largo da Feira; Igreja de Santa Cruz, Praça 8 de Maio; Igreja da Rainha Santa Santa Clara; Capela da Universidade; Igrejas de S. Tiago e S. Salvador; Casa quinhentista de Sub-Ripas; estátua de Joaquim António de Aguiar, Largo Miguel Bombarda; Monumento aos Mortos da grande guerra, Av. Sá da Bandeira; Jardim Botânico; Choupal; parque de Santa Cruz; Quinta das Lágrimas; Quinta das Canas (Lapa dos Esteios); Penedos da Saúde e Meditação; Santo António dos Olivais; Universidade: — Biblioteca, Sala dos Capêlos, Gerais, Via Latina, Sala das Congregações, etc.; estâncias de Vale de Canas, Penacova e Buçaco.

AGUAS

Vidago e Pedras

são só as da Empresa

Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

São estas as verdadeiras e não algumas

artificiais que ardilosamente vendem

por estas, com rótulos semelhantes

AGENTES EM COIMBRA:

LUSA ATENAS, L.^{DA}

Tel. 109

CRÓNICA INTERNACIONAL

A GUERRA

Parece com tendências de agravar-se a situação no Médio e Extremo-Oriente.

As notícias mais recentes informam que a Alemanha significou ao Governo da Pérsia ou Irão, que o Reich se verá forçado a romper as relações diplomáticas com aquele país, se ele ceder à pressão anglo-russa, para que sejam expulsos quinhentos cidadãos alemães residentes no seu território.

O ministro britânico e o embaixador russo, junto do Governo persa, agiram em conjunto no sentido de se levar a efeito, com toda a firmeza, a expulsão dos referidos cidadãos alemães, acusando-os de «concentrar a sua actividade numa encapotada acção anti-governamental, interessada num eventual golpe de Estado».

Por outro lado o Japão, depois de ter ocupado a Indochina, lança agora as suas vistas para o Sião, o que teria a formal e decidida reacção da Grã-Bretanha, que possivelmente interviria energicamente.

Outras notícias dizem que o Japão pediu à Rússia que desmilitarizasse Vladivostok e a fronteira com o Mandchuko, solicitando ainda concessões económicas na Sibéria e na ilha Sigghalien e garantias em como os Estados Unidos não obterão nenhuma base na Rússia.

Afigura-se-nos que a Rússia não toma em consideração aquele pedido, a não ser que a situação no Ocidente a force a negociar com o Japão, evitando que este país intente uma acção armada contra a Sibéria.

As declarações transmitidas de Washington e proferidas por Walter Lippman dizem «que a guerra no Pacífico pode rebentar de um momento para o outro, visto que a situação se tornou tão delicada e tão melindrosa que só uma poderosa acção diplomática, acompanhada de muita sorte, poderá evitar a guerra».

E acrescenta: «a combinação entre a China, Grã-Bretanha, Índias Holandesas, Rússia e Estados Unidos, é sem dúvida alguma uma coisa de formidável».

A campanha na Rússia continua com a maior violência.

Moscovo e Leninegrado ainda não foram ocupadas pelas tropas do Reich. Entretanto, as tropas alemãs vão avançando sempre, embora lentamente, à custa de duríssimos combates.

As regiões de Smolensko, Kholm e Belayatserkov são onde as batalhas se têm travado, com perdas de vidas e materiais muito consideráveis, e bem assim na frente da Ucrânia.

A campanha dura há quarenta e sete dias, supondo-se que a queda das duas cidades não se faça esperar por muito tempo.

N.

Correspondentes

Foram nomeados correspondentes do «Noticias de Coimbra» nas seguintes localidades:

Dr. Alvaro Madeira, Travanca de Lagos; Eduardo Silva, Castanheira de Pera; Simão Correia, Condeixa; António de Assunção, Pedrulha; Francisco Mateus, Pombal; Carlos da Fonseca Andrade, Alvoço da Várzea; José Henriques Barbosa, Lago.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telef. 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telef. 1110.

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas — Esc. 22.934.704\$55

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegação em Coimbra:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 420

Os interesses do comércio

O pequeno artigo que há dias o «Noticias de Coimbra» publicou sob o título «O comércio de Coimbra e os seus interesses — A crise da hora presente», foi recebido com geral aplauso dos comerciantes da nossa terra, tendo alguns manifestado pessoalmente junto desta Redacção o seu agrado e os seus agradecimentos.

Nada têm o comércio local, bem como todos os sectores em que o «Noticias» desenvolve a sua acção, que agradecer-nos, pois que sabemos muito bem as dificuldades com que estão lutando, especialmente o retalhista que se vê assoberbado por uma dura crise.

A guerra, que nos não atingiu directamente com todos os seus horrores, não deixou, no entanto, de trazer-nos indirectamente as maiores dificuldades que, como todos sabem, o Governo tem procurado, com medidas muito acertadas, atenuar o mais possível.

Todavia, há casos em que se tornam necessários mais ponderação e espirito de equidade, de forma a não darem lugar a justificados aborrecimentos e a aumento das inevitáveis dificuldades.

Da boa-vontade de aqueles que têm a seu cargo a regularização desses casos, esperamos que eles sejam reparados e resolvidos conforme a justiça, que se deve observar com a mais elevada circunspeção e imparcialidade.

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 145-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Indústria de Lanifícios

Foram há dias eleitos os novos corpos gerentes da Fábrica de Lanifícios de Chemina, de Alenquer, para 1941-1943, que ficaram assim constituídos:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Presidente, Manuel Alves Ceppas; Administrador-Delegado, Manuel Alves Barreto; Vogais, Licínio Machado Pereira Pinto Leite e José Ermida.

CONSELHO FISCAL — Dr. Augusto Barreto, Eugénio Machado Pereira Pinto Leite, José Arroyo Nogueira Pinto e Eduardo Silva.

ASSEMBLEIA GERAL — Dr. Manuel Henriques Serrano, Eng.º Carlos Alberto da Silva e Fausto Alves Bebiano Ceppas.

ÁGUA DO CRUZEIRO

RECOMENDAVEL AGUA DE MESA

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

VISITEM A SUA NASCENTE

TELEFONE — LUSO, 61

Cinema

Estamos na chamada época de verão do cinema.

As respectivas casas de espectáculos limitam-se a apresentar a repetição dos filmes da passada época ou de épocas remotas...

Porém, saiba o leitor que só em Portugal é que existe esta época, lá fora não se faz. Os empresários continuam a apresentar ao público todas as novidades do «écran», sem lhes fazer mossa o calor e sem diminuir os seus preços.

Mas, enfim, na provincia admite-se que se faça tal época, por exemplo em Coimbra, pois os seus públicos são condicionados por certos factores da vida. Quem frequenta os cinemas são pessoas que têm possibilidades para tal, e o público cinematográfico de Coimbra, bem especial, resume-se nos estudantes.

Mas Lisboa? Porque em Lisboa uma época de verão?

Não compreendemos, francamente. E depois dá-se na capital este facto extraordinário, as repetições são filmes da mais baixa categoria.

Por este lado parece que os cinefilos (amigos do cinema) de Coimbra levam a melhor.

As reexibições que as nossas casas de espectáculos têm apresentado são na sua maioria grandes filmes, como sejam:

«Intermezzo», «O Monte das Vendavais», «Balalaika», «Uma noite aconteceu», etc.

Oxalá que o mal se não generalize.

Gabriel Pascal, o produtor do maravilhoso filme «Pigmaleão», extraído duma obra de Bernard Shaw, passou em Lisboa com destino a Londres, onde vai ultimar os preparativos do seu novo filme «Cristóvão Colombo».

Pensa produzir a seguir a este, um filme sobre Vasco da Gama, focando a viagem do grande navegador português às Índias.

Carmen Miranda, a incomparável artista da «Sinfonia dos Trópicos», vai aparecer na próxima temporada em «Uma noite no Rio».

E' certamente mais um triunfo para a grande cantora do «samba».

Como dizemos atrás, as nossas casas de espectáculos estão repondo boas produções.

Tanto o Tivoli — com sessões todos os dias — como o Avenida — com sessões às 4.ªs, sábados e domingos — estão a satisfazer e a cumprir bem.

Mas há um filme — que não sei mesmo se chegou a passar em Coimbra — que nunca mais reapareceu: — «Matou!».

Porquê, perguntamos? Estamos certos que os nossos leitores são da nossa opinião, com muito gosto tornaríamos a ver a formidável realização de Fritz Lang, interpretada por Peter Lorre.

EFEMÉRIDES

Devido a uma troca de composição foram publicadas no último número as efemérides respeitantes aos meses de Agosto e Novembro, quando apenas deviam ter saído as primeiras.

VISADO

PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTORedacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra



DE COIMBRA

JÁ foi encerrada a exposição regional dos artistas coimbricenses, na Figueira da Foz. Da sua maravilhosa exibição e do seu êxito artístico, falaremos em ocasião oportuna, pois nos merecem algumas referências talvez inéditas.

Por agora queremos, apenas, em síntese, destacar o mérito elevado dos seus expositores e louvar a lembrança das duas Comissões de Turismo, da Figueira da Foz e Coimbra, e os esforços do consagração artista Fausto Gonçalves e dr. Octaviano de Sá, que organizaram, com muita distinção, um valeroso e magnífico certame.

Pena é que a maior parte do público, em arte, só aprecie os bonecos de feira do Pim-Pam-Pum...

Que dolorosa tristeza, ter de constatar que, com tal público, se não pode contar para coisa nenhuma!

CONFIRMOU-SE a notícia de ter saído no Rio de Janeiro, ao jornalista português Armando Boaventura, um prémio de mil contos.

Quando a gentil vendedeira entregava a Boaventura (desta vez verificou-se a fortuna do apelido) o bilhete da «lotaria», profetizando-lhe com galantaria, que era a mensageira da sorte, este disse-lhe que, se fôsse contemplado, a presentearia com um par de sapatos.

Pois aquele nosso ilustre camarada levou muito além o seu prometimento: deu à feliz rapariga a importância de vinte contos, preço que, à falta de sapatos de tão elevado custo, lhe chegaria para um bom colar de pérolas.

Temos, por consequência, um jornalista profissional milionário, coisa raríssima, e cremos, até, que única em Portugal.

Parabens.

INICIA hoje a sua colaboração em o Notícias de Coimbra o sr. dr. Mário Norton, distinto jurista e sub-delegado do Tribunal do Trabalho de Coimbra.

O editorial que publicamos de sua autoria, encerra doutrina muito apreciável e de flagrante actualidade.

Ao ilustre magistrado, rendemos o preito da nossa sincera admiração e agradecimento pela honra concedida ao nosso jornal.

Sejamos portugueses!

A perturbação nos nossos tempos agrava-se de tal modo, invade tão intensamente os sectores do pensamento, que não raro é verificar-se mesmo naqueles espíritos que, até então, pareciam dos mais fortemente revestidos de grande serenidade.

Perturbação que vem de fora, tendo a sua origem nos acontecimentos sangrentos que confrangem a humanidade.

Todos nós, portugueses, andamos de olhos postos na marcha duma tremenda luta, desejando, numa trágica ansiedade, adivinhar o resultado decisivo que cada vez parece mais distante e menos previsível.

Nesta projecção do nosso pensamento para o exterior não faltam vaticínios, conclusões precipitadas.

O espectáculo da guerra mundial dá-nos a lição da unidade dos povos que procuram, na sua homogeneidade, garantir do aniquilamento que os ameaça o nome da sua Pátria, os seus credos e as suas heranças.

A Nação que está á margem da guerra, vivendo na paz e construindo serenamente fará precisamente o contrário dos povos em luta se se deixar dominar pelas paixões filhas dos acontecimentos exteriores, porque então, sem causa justa, dividem-se os cidadãos em contendias inglórias, com perigo iminente para a Pátria que é de todos, para os mesmos credos e heranças.

Em lugar de desejarem que paíre longe o monstro da guerra, começam-na por suas próprias mãos, num vil atentado de traição à Pátria, porque não vão contra um povo agressor ou inimigo mas sim contra a própria família, contra irmãos do mesmo sangue, contra o mesmo património espiritual.

E' ao que pode chegar aquêlê povo que, longe das lutas que ensangentam os outros, como que se desprende da sua nacionalidade para ir viver apaixonadamente uma causa que é dos povos e que só a êles interessa.

Quando um português perde na sua personalidade o vinco característico da sua raça, torna-se terreno fácil e aberto a todas as ideologias inimigas da sua Pátria e a todas as paixões malévolas.

Sejamos portugueses, retemperêmos em nós o cunho da nossa raça para resistirmos sem dificuldades ás tentações demoníacas, e aos impulsos que apagam rapidamente a luz do nosso espírito.

Sejamos como os povos em luta, colocando acima de tudo que nos possa dividir, de interêsses e comodismos, o ideal da Pátria, para que na paz possamos vencer melhor, pois na guerra, por melhor que seja, é só perder.

Ponhamos um freio aos nossos entusiasmos e às nossas ilusões, bastando para isso um pequeno esforço, o de tudo meditar e filtrar através dos superiores interêsses da Nação.

Se não nos abandonar a chama viva do nosso naciona-

(Conclue na 8.ª página)

Amigos de Coimbra

Do Sr. Capitão Campos Rego, recebemos a seguinte carta:

Figueira da Foz, 12-8-941

... Senhor Director do jornal «Noticias de Coimbra»:

Sinceramente me regosijei com a leitura do artigo «Amigos de Coimbra» publicado no n.º 4 do «Noticias de Coimbra» sob a digna direcção de V. ... e só tenho que louvar a acertada e inteligente orientação que V. ... está imprimindo ao seu jornal, defendendo a organização de uma colectividade como o «Grupo Amigos de Coimbra» que, bem compreendido e ajudado por todos os que são filhos e simpatisantes da nossa linda terra coimbricense, muitos e muitos benefícios lhe poderia trazer, tão amplo é o seu campo de acção sob qualquer modalidade porque possa encarar-se.

Estou absolutamente de acôrdo com a galharda attitude do «Noticias de Coimbra» quanto à campanha a fazer-se em prol desse novo agrupamento cidadão, que já defendi e advoguei nas colunas de outros jornais coimbricenses e se o meu fraco prestimo e a minha parte de auxilio moral e material se tornarem precisos, tem-nos o seu jornal ao seu inteiro dispôr.

E' absolutamente preciso que Coimbra se liberte de preconceitos e de pusilanimidades, que se não compreendem nem se justificam numa era de progresso e de rejuvenescimento que se transpõe, e que se comece de trilhar o caminho das realidades que as circunstâncias determinam.

Coimbra tem que trabalhar e impor-se se quizer ter o valor que merece.

Conte, pois, V. ... com o meu prestimo e apoio incondicional na defeza e no conseguimento do «Grupo Amigos de Coimbra» que, a efectivizar-se, será um belo serviço que o jornal de V. ... prestará à nossa terra e fico fazendo votos para que mais auxilios e adesões acorram a tão útil e prestante iniciativa.

Com os meus cumprimentos a V. ... e com consideração me subscrevo

De V. ...

António José de Campos Rego
Cap.

A rua da Sofia é hoje a artéria mais concorrida e movimentada de Coimbra e já era, de há muito, a melhor de todas as da cidade — a mais comprida, larga e alegre.

A sua história é interessantíssima e marca, na toponímia coimbricense um justo lugar de destaque, pela sua amplitude e antiguidade, que evidencia bem um passado de interesse e de alta demonstração científica e religiosa.

Quando D. João III, resolveu fundar em Coimbra o Colégio das Artes, que ficou sob o domínio da Universidade e mais tarde entregou à direcção e administração do Colégio das Onze Mil Virgens, pertencente à Companhia de Jesus, instalado no Bairro Alto, no grandioso edifício onde actualmente se encontra o Museu da História Natural, e ao qual pertencia a igreja da Sé Nova, para o qual foi construído ou adaptado um outro edifício onde hoje se vê o Laboratório Químico, e parte do dos Hospitais da Universidade, o rei encarregou

Francisco e a outra à Confraria do Senhor dos Passos.

Com o andar dos tempos, aquela artéria passou a denominar-se apenas Rua da Sofia, tendo o erudito investigador dr. Aires de Campos adquirido, para sua habitação, o edifício de um dos melhores colégios que ali existiram e que foi adaptado ao sumptuoso Palácio da Justiça.

Na sua lenta evolução, foram abertas em vários pontos da referida rua algumas locandas, modestíssimas lojas, e, entre essas, um belo café — o «Café Lobo» que era, ao tempo, o melhor de Coimbra, e a «Imprensa Académica», oficina muito importante e acreditada.

O movimento comercial, porém, continuava muito restrito.

Estabeleceram-se também, num desses grandes edifícios, das extintas Ordens Religiosas, o quartel do Regimento de Infantaria 23.

A-pesar da rua da Sofia ser passagem forçada no trajecto de Lis-

dos depósitos e armazens, entre eles o da importantíssima «Sociedade Aliança», fábrica de bolachas e biscoitos, do Pôrto, das mais acreditadas do país; abriu recentemente o Restaurante-Bar «Flecha», de instalações esplêndidas, únicas no género em Coimbra e com que um grupo de dez amigos de Coimbra, resolveu valorizar, muito louvavelmente, a rua da Sofia.

A inauguração deste excelente Restaurante, onde o serviço é primoroso, constituiu um verdadeiro acontecimento. Assistiram os representantes da Câmara Municipal, do Grémio dos Retalhistas de Viveres e União de Lojistas do Centro do País, respectivamente os seus presidentes srs. José Maranhã e Abílio Lagoas, da Imprensa e várias individualidades, tendo-se feito

Igualmente funciona nesta mesma rua, num belo e novo edifício, com ótimas instalações, o Grémio de Retalhistas de Merceria do Centro do País, admirável organismo corporativo, que está prestando, nas difíceis emergências que a guerra nos trouxe, assinalados serviços e nos quais cooperam, com patriotismo e inteligência, a sua Direcção constituída pelos acreditados comerciantes, srs. José Maranhã, Serafim Rodrigues e Ernesto de Vasconcelos, os seus Chefes de Secretaria e de fiscalização, srs. Albertino de Matos e José Viana, distintos funcionários, publicistas especializados nos assuntos de corporativismo, auxiliados com a maior disciplina e boa vontade por todo o restante pessoal.

As instalações da Delegação do Grémio de Transportes e Auto-

Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado — Esc. 20.000:000\$00

DEPÓSITO EM COIMBRA

Rua da Sofia, 201 a 207

TELEFONE 1181

Diogo de Teive de fundar o Colégio nesta rua então já denominada — Rua de Santa Sofia.

Construíram-se ali importantes edificações, quasi todas destinadas a comunidades e colégios religiosos, como foram — os de S. Miguel e de Todos os Santos, o de Nossa Senhora do Carmo, o da Sapiência, depois transferido para o Bairro Alto, etc.

A Sofia era a parte da cidade Baixa onde se concentrava, desde o Mosteiro de Santa Cruz, na Praça de Sansão, até às Portas de Santa Margarida, fim da histórica rua, o escol da religião e da ciência.

Frequentemente se organizavam ali solenes festividades, seguidas de imponentes procissões, que percorriam devotamente as várias ruas da cidade.

Não continha a comprida e larga rua, lojas de comércio, e pode dizer-se que, ainda há pouquíssimo tempo, começaram ali a estabelecer-se bons e úteis estabelecimentos comerciais.

Quando da extinção das Ordens Religiosas, foram encerrados todos os sumptuosos colégios existentes na Rua de Santa Sofia, sendo secularizadas algumas das suas igrejas entre elas as do Carmo e da Graça, que ainda hoje existem, aquela pertencente à Ordem Terceira de S.

boa ao Pôrto, e vice-versa, a vida comercial de Coimbra não tinha propensão a estabelecer-se para aquele lado da cidade. Mas, ultimamente, numa rápida transição que se operou de 1924 até hoje, a rua da Sofia desenvolveu-se consideravelmente: com a adaptação e funcionamento do Palácio da Justiça, o primeiro e único que existe em Portugal e se deve ao ilustre Prof. e ex-ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues, a rua da Sofia iniciou uma vida nova: estabeleceram-se ali numerosos escritórios de advogados e solicitadores, esplêndidos estabelecimentos comerciais, destacando-se a importante Casa «A Colonial», de louças, vidros e mercearias, por junto e a retalho, da acreditada firma Reis & Simões, e que já antes da instalação do Palácio da Justiça ali existia, fundada pelo falecido comerciante Luís da Costa Dias; abriram-se esplêndidas farmácias, salientando-se, pelas suas luxuosas, modernas e admiráveis instalações, a da conceituada firma Luciano & Matos, que igualmente possui um magnífico estabelecimento de óptica e material cirúrgico.

Abriam, a par dos novos estabelecimentos comerciais, esplêndidos consultórios médicos.

Estabeleceram-se, de forma estável e progressiva, bons e acredita-

importantes afirmações alusivas aos interesses de Coimbra e louvado a iniciativa dos seus fundadores. E' um ótimo estabelecimento, digno de ser freqüentado pelo público.

Nesta rua encontra-se estabelecida a Secretaria Notarial que, com o Palácio da Justiça onde exercem os seus serviços, além dos tribunais de primeira instância e da Relação, a Conservatória do Registo Civil e Polícia de Investigação Criminal, o que lhe dá uma boa parte do seu apreciável movimento.

móveis, nesta mesma artéria e cujos serviços têm como delegado o sr. José Maria Simões, auxiliado por pessoal competente, imprimem-lhe grande importância; acrescentando ainda que as movimentadas garagens ali situadas, a de Pedros-Irmãos, luxuosamente instalada, e de Joaquim Francisco de Oliveira e os escritórios de bilhetes de passagens em camionetas para várias localidades do país, especialmente as de José Maria dos Santos e as da Empresa Oliveira, avolumam

A COLONIAL

Armazem de Mercarias
Louças e Vidros

REIS & SIMÕES, LIMITADA

TELEFONE 147

RUA DA SOFIA, 71 A 78

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

ASOFIA

A sua história, evolução e progresso

ta mesma
ício, com
émio de
aria do
vel orga-
stá pre-
ncias que
sinalados
ooperam,
gência, a
elos acre-
José Ma-
Ernesto
Chefes de
ção, snr.
sé Viana,
ublicistas
s de cor-
com a
ntade por
ação do
e Auto-

ormemente a concorrência Os
pósitos de óleos e gasolinas, das
mas J. M. Gama e Mário Novais,
ta com representações de vendas
automóveis e pneus, algumas
magníficas retrozarias e estabeleci-
mentos de fazendas, de quinquilha-
as, sapatarias, talhos, barbearias,
manteigarias, frutas e cereais, mer-
carias, ferragens, etc., dão á rua
um aspecto de extraordinária gran-
deza comercial, que de facto existe.
A casa David Leandro, Succe-
sora (Viuva), é também das firmas
mais acreditadas desta rua, com
armazem de mercearias por junto e
estabelecimento de vendas a retalho,
especializada em chá e café, cujos

existe no centro do país, valorizam,
no conjunto comercial, industrial e
intelectual da incomparavel rua, o
seu já notavel e extraordinarissimo
movimento.

A rua da Sofia é uma artéria de
grande futuro, a que está indubita-
velmente ligada a continuação do
progresso de Coimbra.

«Noticias de Coimbra» referir-se-á
ainda, no seu próximo número, a
esta importante rua, focando mais
desenvolvidamente, como merecem,
o Palácio da Justiça e outros esta-
belecimentos dignos das nossas
despretenciosas considerações.

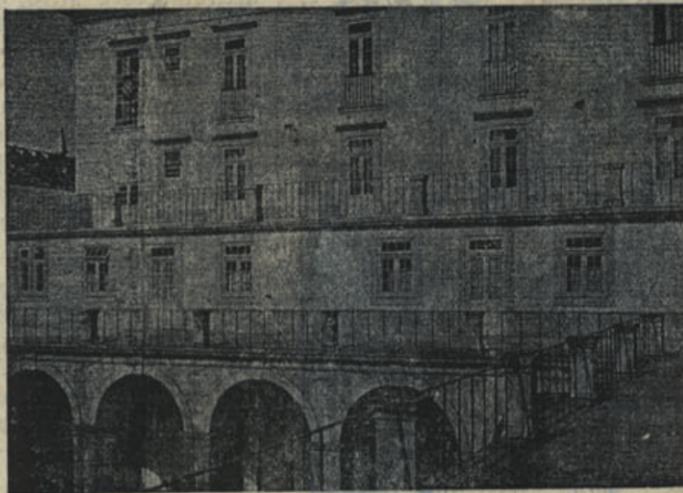
Fará, igualmente, a descrição das
restantes ruas e bairros da cidade,

to em Santa Clara duma exce-
lente casa de saúde, que veio a
desaparecer após poucos anos de
existência.

Da nossa visita à Casa de Saú-
de Coimbra colhemos as melho-
res impressões e podemos afoita-

que as circunstâncias económi-
cas e financeiras criadas depois
da grande guerra, tinham agra-
vado consideravelmente.

Várias vezes havia a Direcção
do Asilo apelado para as instân-
cias superiores, afim de solucio-



A parte nascente do pavilhão da Casa de Saúde da Sofia

Serviço à Lista--Bar Tipo Americano--Cervejaria

FLECHA

RESTAURANTE-BAR

Rua da Sofia, 163-165

COIMBRA

TELEFONE

Numa área de 1.000 metros quadrados, pode
V. Ex. estacionar o seu automovel

ia e cujos
do o ser-
iliado por
rimem-
scantando
das gar-
Pedros-
instalada,
e Oliveira
es de pas-
ra várias
especialmen-
Santos e
avolumam

produtos gozam de justificada fama.
As importantes instalações da
Divisão Hidraulica do Mondego,
o edificio do Colégio de S. Ber-
nardo, o estabelecimento de mo-
das garras, de Couceiro & Irmão, dos
melhores de Coimbra, que tem a
origem o distinto artista de mar-
cenaria e seu co-proprietário Joa-
quim Couceiro, os depósitos de má-
quinas da importante firma Biener
e o estabelecimento de Plácido Vi-
cente, as instalações do «Diário de
Coimbra», o único cotediano que

numa digressão sobria e despreten-
ciosa.

Casa de Saúde de Coimbra

Visitámos na rua da Sofia a
Casa de Saude de Coimbra, a
primeira que se fundou nesta ci-
dade, depois das tentativas que
em tempos foram feitas pelos se-
nhores doutores Cruz Amante,
Luiz Rosete e Armando Leal
Gonçalves, com o estabelecimen-

mente dizer, sem receio de con-
testação, que ela se encontra
instalada com todos os indispen-
sáveis requisitos para o bom de-
sempenho à sua alta missão de
assistência científica.

A sua tundação tem uma histó-
ria muito interessante, que revela
bem quanto podem a iniciativa,
a perseverança e energia de um
homem inteligente e de acção, e
de vontade forte e inabalavel,
qualidades postas ao serviço de
uma causa nobre e meritória—
a assistência à velhice pobre e
desamparada.

Este homem é o Sr. João Si-
mões da Fonseca Barata e o seu
nome fica aqui registado, sem
favor de qualquer especie e bem
contra a sua reconhecida modéstia
e diga-se em abono da verdade
o qual dirige ainda tão impor-
tante estabelecimento de assis-
tência

Em 1926-1928 encontravam-se
na Direcção do Asilo da Mendi-
cidade os senhores Doutor Vi-
cente Rocha e João Simões da
Fonseca Barata. Aquela institui-
ção atravessava uma das suas cri-
ses mais difíceis, sem recursos
suficientes para poder continuar
a sua benemérita acção de cari-
dade que, de há muito tempo,
vinha sendo auxiliada e ampara-
da pelo sr. Conde do Ameal, mas

nar tão grave crise, mas pouco
ou nada tinha conseguido que
pudesse remediar eficazmente a
aflictiva situação.

Debatiam-se então largamente
na imprensa local e em toda a
imprensa do país as questões da
mendicidade e de assistência nas
suas diversas modalidades.

O Governador Civil deste dis-
trito, capitão de artilharia sr.
Pina Cabral, procurava resolver,
tanto quanto possível, o proble-
ma da mendicidade nas ruas,
designadamente o da protecção
aos velhos inválidos que por toda
a cidade estendiam a mão à cari-
dade pública.

Em certo dia a Direcção do
Asilo avistou-se com o referido
Governador Civil que, depois
de várias demarches realizadas
junto do Ministro do Interior,
conseguiu reunir uma verba im-
portante para a assistência à
mendicidade.

Nessa reunião, o sr. capitão
Pina Cabral, propôs que no
Asilo fôsem recolhidos 50 ve-
lhos dos mais necessitados, con-
correndo o Governo Civil, para
a sua manutenção naquele Asilo,
com a avultada quantia de 40
contos.

Era uma solução de momento,

(Conclue na 6.ª página)

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

LUSO

A mais bela estância termal da Europa



A Sociedade da Água de Luso é das empresas mais importantes e progressivas que existem no nosso país. A sua obra constitui uma extraordinária e monumental realização, tão vigorosa e benéfica, que nenhuma outra no género até hoje efectuada em Portugal a iguala.

Luso não é apenas uma estância termal das melhores da Europa, mas é ainda, um privilegiado centro de turismo, admirável e maravilhoso, onde o turista se sente extasiado perante a exuberância da sua vegetação e a beleza dos seus panoramas surpreendentes.

Os puríssimos ares que ali se respiram fazem de Luso uma das zonas mais temperadas que existem na Europa.

A histórica e frondosa mata da Serra do Buçaco, que lhe fica sobranceira, e se eleva a uma altitude apreciável imprime-lhe um aspecto de intensa religiosidade, com a sua profunda solidão e dilatados horizontes, para aqueles que desejam o repouso do espírito e o enlevo da alma.

A famosa serra, a poucos passos de Luso, constitui um passeio delicioso.

Dela disse um cronista, quando a visitou em companhia do padre geral da Ordem dos Carmelitas, de Fr. Tomaz de S. Cyrillo e do irmão Alberto da Virgem, em 1626, para ali se fundar o mosteiro: «Entrámos pelas densas matas povoadas de bastas arvores, discorremos as devesas vestidas de verdes plantas, passamos as campinas ornadas de cheirosas flores, descemos aos vales retalhados de claras águas, subimos aos montes coroados de aprazíveis e dilatadas vistas; e tal graça achou o padre geral em tudo quanto havia registado, que disse para os companheiros com

devota alegria: Aqui é vontade de Deus que se funde; murem este sitio, que têm nêlo o melhor deserto da Ordem. Porque, se agora, inculto, rude e tôsko, é o que admiramos; cultivado, será um paraíso terreal».

Mas os aquistas do Luso não precisam de recorrer às maravilhas da serra.

A bela estância termal possui tudo quanto de sublime se possa idealizar para o conforto, socêgo e aprazimento do espírito. Nada lhe falta. Lindíssimos jardins, parques e passeios amenos, magníficos e encantadores recintos e deliciosos horizontes.

Situado num vale formosíssimo, em que a Natureza pôs os seus encantos mais atraentes, Luso é uma estância divina onde se disfrutam as maravilhas da paisagem, a amenidade do clima, o sentimento melancólico das águas cristalinas cantando nas fontes e regatos, a soberba e surpreendente beleza panorâmica dos seus poentes longínquos.

A fertilidade e florescência da sua terra bemdita, em que a viçosa vegetação de matisados recortes de pujante beleza, estendendo-se pela campina extensa, que os nossos olhos enlevados percorrem numa ansiedade espiritual de encantamento; admirando em tonalidades de variegadas espécies a nostalgia das côres, extasia-nos e faz vibrar profundamente toda a nossa sensibilidade.

Depois o conforto dos seus hotéis, a transformação progressiva que de ano para ano a Sociedade da Água de Luso e a Comissão de Turismo têm vindo a realizar, numa dedicação muito notável e digna dos mais justos louvores, tornaram aquela incomparável estância num autentico paraíso.

O frade a que atraz nos referimos, e que deveras impressionado cognominou há três séculos o Buçaco de paraíso terreal, quando a sua vegetação era ainda iníforme e quasi espontânea; — o que diria elle hoje, se pudesse admirá-lo e descesse ao vale maravilhoso onde foi criada a formosíssima estância de cura e repouso das melhores águas termais e de mesa que existem em Portugal?

De facto não se encontram em qualquer outra estância congénere do nosso país, e difficilmente no estrangeiro, tão completas e apreciáveis condições termais, de conforto e cura, como no doce, suave e ameno Luso.

Quem uma vez o visite, fica verdadeiramente encantado, preso das suas incomparáveis belezas. Não é o reclamo interesseiro e de favor que aqui estamos fazendo nestas nossas desprezíveis considerações: é a voz da verdade, a reprodução de tudo quanto de autentico e incontes-

tável ali existe. E', pois, um reclamo consciente e patriótico, o que estamos fazendo; é um convite que aqui deixamos, em voz altisonante, a portugueses e estrangeiros, para que visitem Luso, a mais bela estância de Portugal e um dos melhores e mais atraentes centros de turismo da Europa.

Luso-Buçaco devem ser visitados por todos os portugueses, por todos aquêles que amem a beleza surpreendente, que deleita, que impressiona profundamente e deixa na alma a plena satisfação do nosso sentimento, o êxtase incomensurável das sensações mais ignotas.

A estância termal de Luso deve ser preferida por todos os que necessitam de cura e repouso de recuperarem o revigoramento das suas forças perdidas ou entorpecidas.

A valiosa acção da Junta de Turismo Luso-Buçaco

A acção da Junta de Turismo Luso-Buçaco, a que preside o ilustre Professor Dr. Cid de Oliveira, tem sido muito criteriosa e dos mais evidentes resultados.

As riquezas naturais de Luso e as belezas impressionantes que o adornam, aproveitadas de forma a aperfeiçoar os seus inesgotáveis recursos tem sido o trabalho constante daquele activo e inteligente organismo a favor do progresso da admirável estância, tornando-a cada vez mais atrahente em todas as suas modalidades.

Reproduzimos para aqui, autorizados pelo sr. Dr. Cid de Oliveira, as suas recentes declarações sobre a acção da Junta de Turismo, feitas a um distinto jornalista do *Diário de Coimbra*:

— A Junta de Turismo tem

acompanhar este ritmo progressivo que a vila tem vivido nos últimos anos, mercê do esforço grandioso que a Sociedade da Água tem feito com a construção do seu moderno balneário e magnífico hotel e monumentos piscina, esforço que a Junta de Turismo reconhece e procura ajudar.

— Mas ouvimos falar no plano de urbanização...

— Isso é uma história bastante complicada, que só nos tem trazido desgostos e arrelias. Há um encarregamos um arquiteto para fazer o plano de urbanização que estaria pronto, segundo contrato, dentro do prazo de seis meses. Passaram-se esses meses e mais três e o plano não foi apresentado. Dada a sua periódica necessidade, pois sem estar aprovado o sr. Ministro das Obras Públicas não poderia qualquer participação para melhoramentos que se tornassem urgentes, insistimos juntamente com o architecto e marcámos novo prazo que expirou, tal como o primeiro, sem que o plano de urbanização estivesse em nosso poder.

Novas «démarches», novo prazo, e nova falta ao compromisso tomado. Em vistas disso a Junta de Turismo acaba de desluzido desse contrato, tendo pedido para as instâncias superiores pedir que lhe seja indicado o architecto que faça o plano de urbanização de Luso.

— E quais são os melhoramentos principais previstos no plano de urbanização?

— Em primeiro lugar, a abertura duma avenida que parta da Estrada Nacional de Coimbra venha terminar em frente do Grande Hotel das Termas. Esta será a primeira obra a efectuar-se.



O Grande e Esplendido Hotel das Termas

trabalhado bastante para o progresso de Luso e se mais não tem realizado é porque, sobrecarregada como se encontra com todos os serviços de higiene e de abastecimento de água e luz, não pode muitas vezes promover, com a brevidade que seria para desejar os melhoramentos que se tornam indispensáveis para

— se, pois Luso não tem hoje a estrada condigna, que esteja em relação com a sua importância. A estrada estreita e tortuosa e ladeada de muros velhos que hoje a serve, pode proporcionar ao turista um primeiro contacto pouco agradável. A abertura dessa avenida torna-se portanto indispensável e urgente. A

A melhor água de mesa que existe na Península Ibérica

Estes outros importantes melhoramentos estão previstos para o plano de urbanização, tais como a ligação desta avenida com a Avenida Emídio Navarro, o arboramento da Fonte de S. João, parques, campos de jogos, etc.

— É a ligação com o Buçaco? — Para essa já temos a comunicação do Estado, e as obras devem iniciar-se em breve. Depois de concluídas, a frondosa mata, encanto de quantos nos visitam, ficará positivamente a melhor passagem de Luso, pois basta descer-se a escadaria que da Avenida Navarro dará acesso ao Buçaco. Pensamos também na conservação da Mata do Buçaco, grandiosa para a qual já mandámos executar o respectivo plano. Entretanto, como um plano desta natureza não poderá ser feito rapidamente, pois tem de obedecer a numerosos estudos, começamos, desde já, a iluminar os jardins em volta do Palácio do Buçaco.

Excelência da água de Luso tanto medicinal como de mesa

A água de Luso, que nasce numa região rica de propriedades curativas de vários factores curativos, desliza pelas seguintes explicações científicas na sua dupla aplicação — medicinal e de mesa, dadas muito acertadamente pelo coronel sr. J. Pereira dos Santos:

Como se sabe, a água de Luso atravessa uma região rica em urânio, o minério donde se extrai o gás chamado «Radon» que constitui a emanção libertada do urânio naquele minério. Além desta emanção do Radon contido em solução, traz ainda dissolvidos gases raros tais como: Neon, Argon, Xenon, etc., que fazem aumentar o valor das suas propriedades rádio-terapêuticas, como não se nota em mais nenhuma outra água das diversas nascentes rádio-activas conhecidas em todo o mundo, porque com a décima parte da quantidade da água de Luso, tomada na nascente, comparada com a das nascentes de Gastein, Joachimstal, etc., obtêm-se resultados análogos e até mesmo superiores aos das águas rádio-activas.

Quando a água se tira da nascente, deixando de estar em contacto com a fonte produtora da emanção Radon, este gás liberta-se para a atmosfera e a água de Luso, passados uns três ou quatro dias, fica sendo apenas uma água mineral (com uma quantidade insignificante de sais em solução) e «muitíssimo pura» como afirma a análise do sr. Prof. Charles Lepierre.

A água podia deixar de ser pura se atravessasse uma camada de substância radifera, onde os organismos não poderiam viver.

Para ser mais compreensível esta afirmação podemos comparar a água de Luso a uma água quente enquanto está em contacto com uma fonte de calor, mas quando a tiram do lume arrefece e fica a estar fria, assim a água de Luso contém o gás Radon enquanto

está em contacto com a origem produtora deste gás e logo que deixa de estar abastecida por ela, fica sem esses gases e passa a ser uma água de mesa puríssima e hiposalina.

Tomada na nascente a água de Luso fornece a emanção do Rádio, produzindo os efeitos já bem conhecidos na hipertensão, urémia, prostatites, na regeneração das glândulas endocrínicas, (Dr. J. Scheneyer) na litíase urinária, na colibacilose e sempre que seja preciso reparar e desobstruir o filtro renal.

Tomada fóra da nascente a água de Luso constitui a água de mesa que bem merece a larga expansão que tem tido não só no nosso país mas que também vai tendo no estrangeiro.

O luxuoso e magnífico estabelecimento termal. «Fons Vitae».

A estância termal de Luso é fonte de vida. A aplicação emotiva das suas águas é aconselhada para a maior parte das doenças que atacam o organismo humano, e, se-

agradável impressão, pois reconhecemos «in loco» quanto de extraordinariamente belo, perfeito e útil, constituem as suas magníficas instalações.

Os quartos de cura, de que é dotada, tanto para senhoras como para cavalheiros são apetrechados com material médico-cirúrgico moderníssimo; as salas de repouso admiravelmente dispostas e mobiladas; o consultório médico, com toda a aparelhagem indicada às suas delicadas funções.

O emanatório, — emanções recebidas pelos doentes na própria nascente da água termal — encontra-se sobriamente instalado, como se torna indispensável, e rodeado de todo o conforto e cuidados terapêuticos, agasalhos e impreteríveis comodidades.

Funciona junto um laboratório de análises clínicas, de que é director o Prof. Sr. Dr. Viana de Lemos.

As paredes, revestidas de esplendidos mármore, todos os compartimentos e salas, o próprio chão e escadaria construídos em mármore,

Curia, 2,35; Monte Real, 2,56; S. Vicente, 3,43; Caldas da Rainha, 4,18; S. Pedro do Sul, 4,4; Monfortinho, 7,6; Entre-os-Rios, 10,7; Cucos, 11,3; Vidago N. 1, 12,7; Pedras Salgadas, 14,4; Caldelas, 15,7; Gerez, 17,5; Felgueiras, 27,4; Caria Lusitana (Termas rádio), 30,26; Luso, 34,1; Caria milagrosa (Termas rádio), 36,6.

Estes dados são oficiais, extraídos do «Le Portugal Hydrologique» edição oficial da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos e do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

Referem-se estas observações à emanção de rádio em milimicrocurios por litro.

Daqui se conclue que a água termal de Luso, é das mais rádio-activas de todas as águas termais, o que está insofismavelmente demonstrado pela ciência e pelas instâncias oficiais.

O grande e sumptuoso Hotel das Termas

A construção do imponente, sumptuoso e grande Hotel das Termas foi uma importantíssima



Uma reduzida vista da formosa estância

gundo o depoimento dos mais abalizados médicos portugueses, na aplicação especial da cura dos renais e cardíacos, na ureia do sangue, no reumatismo, gôta, heparatose, doenças de pele, etc., etc.

O estabelecimento termal de cura, que sofreu ultimamente uma completa e luxuosa transformação, modernizado com todos os requisitos exigidos pelos mais recentes processos científicos, é um edifício admirável, de uma construção esplendida, que maravilha todos aqueles que o visitam e satisfaz plenamente os numerosos doentes que recorrem à sua milagrosa terapêutica, distintamente dirigida pelo seu director clínico, o ilustre Professor da Universidade de Coimbra e eminente hidrologista Dr. Cid de Oliveira, que é não só dos médicos mais considerados em Portugal, como nos meios científicos mundiais.

A visita que fizemos ao estabelecimento termal, deixou-nos a mais

dão-nos a visão de um recinto atraente, onde os enfermos se encontram bem dispostos e cheios de fé no êxito da sua cura.

A higiene é irrepreensível e todo o pessoal que ali trabalha devidamente adestrado nas suas complicadas funções de enfermagem e outros variados serviços.

É um edificio admirável, com um balneário esplendido, de magníficas cabines, todas em mármore, apetrechado com tudo quanto a terapêutica hidrológica moderna aconselha.

A «bunette», trabalho surpreendente que nos encanta, coroa brilhantemente, pela sua imponência, o aspecto admirável das magníficas instalações, que não têm superioridade em quaisquer outras termas do nosso país.

Do valor e excelência da radio-actividade da água de Luso, damos aqui a sua reprodução, em confronto com todas as águas minerais portuguesas: Sálus, 1,32;

realização da «Sociedade da Água de Luso», que tem à sua frente, como presidente do Conselho de Administração, o eminente Prof. Dr. Bissau Barreto, e como Administrador-delegado o sr. Messias Baptista, belo espírito de organizador, de actividade, disciplina e de trabalho constante, metódico e inteligente.

Visitamos minuciosamente o grandioso edificio, em companhia do seu director privativo, sr. Manuel Ribeiro Gomes, que nos forneceu com o maior interesse todas as explicações indispensáveis à nossa missão de observador.

O projecto do Grande Hotel, é obra do distinto architecto sr. Casiano Branco, que foi bastante feliz, pois que em Portugal não existe edificação no género que se lhe compare, e que, pela sua originalidade, pelas linhas elegantes do seu alçado e de pen-

(Conclue na 9.ª página)

RUA DA SÓFIA

Dr. António Ribeiro de Vasconcelos

(Conclusão da terceira página)

muito valiosa, evitando-se assim todos em grande número de 1.ª, 2.ª que o Asilo tivesse de encerrar e 3.ª classes, respectivamente aos preços de 10, 20 e 30 escudos; as suas portas.

Depois da saída do sr. capitão duas enfermarias, para homens Pina Cabral, sucedeu-lhe o sr. e mulheres; 6 salas de operações, dr. Sousa Gomes, que, sendo sendo duas destinadas a operação de elevados conhecimentos de alta cirurgia, com aparelhos sobre problemas de assistência-hagem moderníssima, a última pública, procurou manter as palavras da ciência.

As numerosas e subsidiárias dependências e material de tão elevado arsenal de assistência, sistema social, a orientação go-cozinha, ascensor, balneários, vernativa se modificou, sendo padaria e vacaria privativas, cêr-retirada ao Asilo a verba que lhe ca, jardim, galeria para banhos era destinada para sustento dos de sol, farmácia, capela, etc., etc., pobres velhos.

Fizeram-se várias demarches no sentido de se conseguir verbas suficientes para repor as coisas co-

A assistência religiosa e de enfermagem está entregue a irmãs da caridade, cujo carinho, respeito e boa ordem são indiscutíveis.

A disciplina e todas as prescrições médicas e de administração, são exercidas com inflexível rigor, o que impõe a Casa de Saúde de Coimbra ao conceito de todos aqueles que aspiram colher os melhores resultados na cura das suas enfermidades.

E', de facto, uma instituição de assistência exemplar digna das mais elevadas simpatias.

E é desta eminente obra de assistência médico-cirúrgica, que advêm os proventos para a sustentação do Asilo de Mendicidade, que não recebe qualquer outro auxílio, de carácter oficial ou particular, e que vê progredir a sua caridosa missão, albergando actualmente 75 velhinhos de ambos os sexos, que ali disfrutam o mais carinhoso amparo, como tivemos ocasião de verificar.

A parte esta tão importante obra de benemerência, a Casa de Saúde de Coimbra, distribue ainda, diariamente, 50 refeições externas, a pobresinhos da cidade, constituídas por um litro de sôpa e 250 gramas de pão e possuía ainda há pouco, antes da abertura do Albergue Distrital, uma pousada onde eram assistidos e pernoitavam os pobresinhos.

Devemos, finalmente, deixar aqui exarado, com a maior sinceridade e sem qualquer espírito de reclame, que colhemos da nossa visita à Casa de Saúde de Coimbra as mais agradáveis impressões, pelo que manifestamos a nossa elevada satisfação.



Vista do edificio antes da sua reconstrução

mo se encontravam, chegando a ser concedidas, por vezes, algumas quantias, bastante deficientes, que não resolviam o problema.

Foi nesta difícil situação que o sr. João da Fonseca Barata teve a magnífica idéa de fundar a Casa de Saude de Coimbra, donde contava colher rendimentos para sustentar os pobres velhos do Asilo da Mendicidade, o que, felizmente, levou a efeito com o mais extraordinário êxito.

Chamando em seu auxílio um grupo de distintos médicos desta cidade, êstes, atraídos pela bela idéa, emprestaram a quantia de 175 contos; e foi com êste dinheiro que o sr. João Simões da Fonseca Barata iniciou a sua grande obra, fazendo de uma parte do velho casarão do Asilo da Mendicidade, quasi em ruínas, a excelente Casa de Saude que tivemos ocasião de há dias admirar.

Constituída por três importantes pavimentos, as suas instalações podem considerar-se das melhores que existem no género em todo o país, possuindo quar-

onde, assistidos por um distinctissimo corpo clínico, abalisados médicos e cirurgiões, os doentes são tratados com pericia e com os recursos mais autorizados da ciência.

A êste corpo clínico pertencem os nomes já consagrados dos srs.

UMA AFIRMAÇÃO:

A A'GUA BEM SAUDE

é Gazosa-Natural

Depósito:

RUA DA SÓFIA, 63

Pedidos pelo telefone 417

drs. Luís Raposo, Augusto Vaz Serra, Mário Trincão, Abílio Justiça, Manuel Pinto, Bruno da Costa, Matos Beia, Cunha Vaz, Veloso da Costa e outros, que, brilhantemente, se têm distinguido em curas muito notáveis médico-cirúrgicas e que constituem uma garantia da excelente actuação e desenvolvimento da Casa de Saude de Coimbra.

Louças sanitárias, vidros, cofres, fogões, Banheiras e materiais de construção

Placido Vicente & C.ª, L.ª

Rua da Sofia, 177

COIMBRA

TELEFONE 453

Manuel Pinto e Brito Subtil

Tel. da Res. 140 Tel. da Res. 159

Clinica de Ouvidos, Naris e Garganta

Rua da Sofia, 56-1.ª Telef. 224

— COIMBRA —

Silva Marques

Doenças do coração e pulmões

Clinica Geral

Consultas das 14 às 16 horas

Rua da Sofia, 70-1.ª Coimbra

Avelino Paredes

Solicitador Encartado

Rua da Sofia, 54-1.ª

Telefone 853

COIMBRA

Depois do nosso jornal já se encontrar na máquina, chegamos a triste notícia do falecimento do insigne professor da Universidade Rev.º Dr. António Ribeiro de Vasconcelos, que à ciência e à Igreja prestou relevantes e notáveis serviços.

A sua carreira universitária foi brilhantíssima, sendo um estudante muito distinto e tendo-se doutorado na antiga e extinta Faculdade de Teologia de que foi professor catedrático, regendo durante muitos anos a cadeira de Dogmática.

Proclamada a República e criada a Faculdade de Letras, foi indignado o Dr. António Ribeiro de Vasconcelos como seu principal organizador. A êle se deve a construção do sumptuoso edificio da referida Faculdade, formidável e difícil empresa a que o seu espirito superior dedicou toda a perseverança e orientação! Naquela Faculdade foi quem organizou as directrices iniciais do ensino, tendo sido um dos seus mestres mais eminentes.

Escritor notabilissimo, deixa numerosas e valiosissimas obras, de alta erudição científica, especialmente referentes à história de Coimbra e seus monumentos.

Foi êle o historiador mais prolixo da Sé Velha de Coimbra, sobre que escreveu dois importantes volumes e de cuja restauração foi, também, com António Augusto Gonçalves e o ilustre bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina, entusiasta e prestante realizador.

Além daquêles dois esplendidos volumes sobre a fundação e evolução da Sé Velha, deixou-nos outras duas obras igualmente notaveis — «Ignês de Castro e D. Isabel de Aragão», o primeiro interessantissimo, em que se repõe a verdade histórica sobre a trágica vida de D. Pedro e D. Ignês, e o segundo em que se descreve a vida e o culto da Rainha Santa Isabel.

O corpo do venerando professor, que trabalhou quasi até ao fim da vida, tendo entre mãos algumas valiosas produções, foi trasladado da sua recente residência, na rua dos Combatentes da Grande Guerra, pois durante longos anos residia na antiga rua da Trindade (hoje rua Dr. José Falcão) para a igreja da Sé Nova donde se realizou ontem, pelas 17 horas, o seu funeral, com acompanhamento de professores da Universidade, representantes do Governo e outras individualidades, ficando sepultado em campa razea no Cemitério da Conchada, por expressa e derradeira vontade do extinto.

Da Pedrulha

No próximo número começamos a publicar uma série de correspondências sobre os interesses desta localidade, assim como vários noticiário, devidas à autoria do nosso colaborador e ali correspondente sr. António de Assunção.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

AGUAS

Vidago e Pedras

só as da Empresa

Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

São estas as verdadeiras e não algumas artificiais que arditosamente vendem por estas, com rótulos semelhantes

AGENTES EM COIMBRA:

Lusa Atenas, L.^{da} Tel. 109

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

Agência Funerária

de **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**
seu genro **Bartolo Gomes Pereira**

Rua dos Esteiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
MAXIMA SERIEDADE

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448—Residência: 891
— COIMBRA —

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º—Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES—HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas—Telefone 1110.

Exibição de Ranchos na Figueira da Foz

Teve lugar no passado domingo, na Figueira da Foz uma exibição de Ranchos.

Além dos Ranchos da Figueira, Flores de Portugal e Rosas, tomaram parte também os afamados grupos folclóricos de Buarcos, Vila Nova de Anços, Coimbra e Soure.

O colorido, a animação e as variedades de danças apresentadas, alcançaram o maior êxito, porque todos os ranchos lhe emprestaram o melhor do seu entusiasmo para conseguirem o triunfo para a terra que representavam.

O facto de se reunirem Ranchos de terras tão diferentes e os preços serem populares, deu motivo a uma grande concorrência.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

.....

Cumprimentos e saudações

A Direcção de Inválidos do Comércio cumprimenta V. ... pelo reaparecimento do «Notícias de Coimbra», jornal onde esta Instituição encontrou sempre um acolhimento cheio de deferência para a sua propaganda.

*

Carapinheira do Campo, 15 de Agosto de 1941.

... Snr.

Tenho recebido o vosso jornal, que admire bastante. A obra a que V. ... se dedicou, com tanto espírito e coragem, é digna da maior simpatia.

Peço pois para me inscrever como assinante e vosso correspondente, que estarei pronto a tomar parte nessa obra tão querida e merecedora.

Pedro Ferrão Mendes Laranjeira.

Praias de Portugal

Afinal, as justas medidas repressivas de certos abusos com os «maillots» nas praias do país, não lhes tirou a concorrência, neste verão de 1941.

Pelo contrário, a-pesar-de ter diminuído sensivelmente o número dos refugiados que enchiam os hotéis do litoral, este ano não há lugares disponíveis nos hotéis, pensões e pousadas, das praias portuguesas. Eis o que é um bom sintoma a registar.

Julgavam as pessoas mais... pseudo-civilizadas, que as limitações no corte dos fatos de banho fariam diminuir a frequência nas praias. Puro engano — os pais de família sabem que podem levar suas filhas para onde já não correm perigo a sua integridade moral e vá lá — o seu bom gosto estético... E que, a falar verdade, não era só a moral que se ofendia com o espectáculo de certos nudismos impertinentes... Mas o próprio bom gosto que protestava. Pois regorgitam as praias de Portugal. Ainda bem!

Correspondentes

Foram nomeados mais os seguintes correspondentes do «Notícias de Coimbra»: dr. Gonçalves Reis Torgal, Souselas; Pedro Ferrão Mendes Laranjeira, Carapinheira do Campo; Constantino Tomé, Santana, (Figueira da Foz).

.....

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura (Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00
Avulso	\$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Rádio Corporation of América General Electric

Os melhores aparelhos de rádio

Distribuidor no Centro do País:

Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º — COIMBRA

— Telefone 931 —

A arma blindada alemã

O Norte da França é a terra clássica dos ataques de formações blindadas. Foi ali que, em 1917, começou a sua carreira de glória, quando o corpo real inglês de «tanks» abriu uma brecha na frente alemã de Cambrai. Foi lá, também, que em fins de Maio de 1940, a ofensiva blindada atingiu o Zenith, quando as formações blindadas alemãs derrotaram os franceses, ingleses e belgas, fechando o cerco às tropas britânicas que retiravam de Dunquerque.

Já a campanha da Polónia constituiu um acontecimento promissor da vitória das divisões blindadas alemãs que quebraram a resistência inimiga da Silésia, no Corredor, até á derrota das divisões polacas em 18 dias.

No Ocidente repetiu-se o facto: — brechas nas frentes adversárias, perseguição, cerco. Na frente ocidental, os alemães tinham pela frente um inimigo que dispunha igualmente de importantes formações blindadas. Mas os «tanks» alemães e as formações de apoio mostraram-se superiores ás inimigas em St Trond, em Sedan, onde decidiram a vitória. A que se deveu tão grande sucesso? Á excelência do material.

A guerra transformou-se de campanha de posições em guerra de movimento. A surpresa e a violência do ataque são os seus triunfos. Estes factores diminuem notavelmente a capacidade de resistência do inimigo.

Isto, aliado á impetuosidade da ofensiva, determina um potencial militar até agora desconhecido. A guarnição dos tanques tem á sua frente um chefe que sabe entrar em acção no devido momento e sabe também em que sentido deve dirigir o ataque.

Este determinou já na Polónia e depois em França um receio considerável do inimigo ao saber da aproximação de «tanks» alemães. Assim, na batalha do Ocidente, as divisões blindadas conseguiram, em pouco tempo, alcançar o sopé dos Pireneus e os desfiladeiros das montanhas suíças.

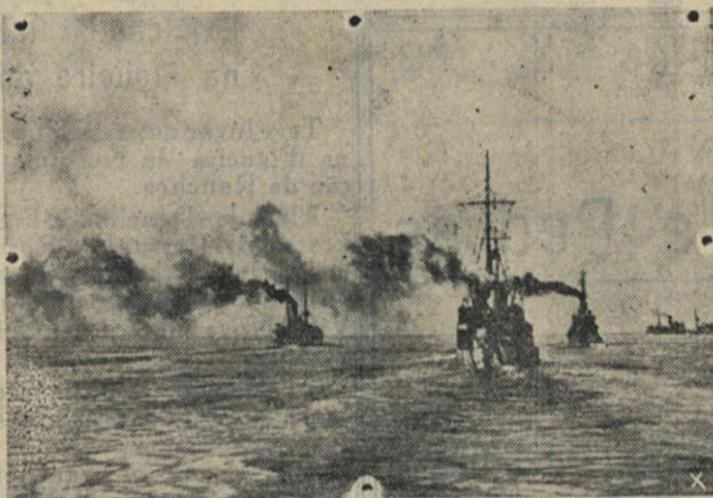
As últimas semanas provaram, também, que não é só na planície da Europa Central que os «tanks» são aproveitáveis. Também nos desertos da Cirenaica e nas montanhas dos Balcãs as divisões blindadas alemãs provaram já do que são capazes. Sempre que aparecem, o avanço é certo e infalível e a perseguição ao inimigo em debandada é inevitável e eficaz, só parando com a completa derrota das formações adversárias.

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.



WC 66-A — Caça-minas alemães patrulhando o Canal da Mancha

MEL
Compra qualquer quantidade
FÁBRICAS TRIUNFO
COIMBRA

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?
Prefira um
Joanino ou Alber
À venda na Chapelaria
FERREIRA & FONSECA
Rua Visconde da Luz, 35
COIMBRA

Sejamos portugueses!

(Conclusão da 1.ª página)

lismo, estaremos sempre em boa posição para ver claramente o caminho do nosso pensamento e da nossa acção.

Hoje, mais que nunca, precisamos de reunir todos os nossos recursos, tirar deles o maior rendimento para que na medida do possível nos bastemos a nós próprios.

Mas só a paz, a tranquilidade dos espíritos, a ordem e a unidade poderão constituir os alicerces indispensáveis para vencer-se com o menor sofrimento a adversidade da hora presente, e preparar com segurança o destino das novas gerações.

Que este tem de ser o rumo a seguir dá-lo o próprio instinto de conservação da espécie; não é necessário impôr e como consequência de profundas e complicadas formulações teóricas.

Se assim é, está bem de ver quanto é perniciososa a separação dos cidadãos mesmo como resultado de conclusões intelectuais honestas e lógicas.

Quando muito procuremos viver em nós essas conclusões, lembrando-nos que vir a campo com elas nesta hora tão melindrosa, é sempre provocar a confusão nos espíritos, o desassossêgo, e daí prejudicar gravemente a tranquilidade e a ordem de que a Nação precisa para viver.

Temos felizmente quem nos governe e quem saiba melhor do que nós como se deve conduzir o país.

Anda adentro de todos nós uma luta constante de indecisões e incertezas, fenómeno irresistível e humano, mas na nossa vontade e no nosso aprumo intelectual e moral está o resistir às expansões que nada nos adiantam e só perturbam o ambiente nacional, o dominar as manifestações que não sejam cem por cento portuguesas.

Se todos assim pensam porque não hão-de pensar nos meios próprios para tal fim, e porque não hão-de cumprir e pôr em prática esse pensamento?

Bem mais vale fazer tão pequeno esforço do que o heroico e extremo arranco que os povos fazem na desvairada e sangrenta guerra que nos consome

Não podemos nem devemos querer ser outra coisa senão sempre e acima de tudo: portugueses.

Mário Miguel Norton

FALECERAM há poucos dias dois homens que honraram sobremaneira a Universidade de Coimbra e a ciência médica portuguesa — os doutores Morais Sarmento e Geraldino Brites.

O primeiro, Reitor da Universidade e Professor muito distinto, o segundo histologista eminente, que igualmente dedicou ao professorado universitário todo o seu talento e todos os seus esforços de ciência prática e experimental.

A sua vida passou-a sempre, desde estudante, nos laboratórios, trabalhando infatigavelmente, com devotada dedicação pelos progressos da sua especialidade.

O Dr. Morais Sarmento era um espírito gentil, de aprumada fidalguia. Como Reitor, venceu brilhantemente a sua passagem em tão alto cargo, que exerceu a contento de professores e estudantes e do governo da Nação.

O Dr. Geraldino Brites, deixou ligado o seu nome a um ramo de ciência que cultivou superiormente, abrindo a sua morte uma lacuna que, não será fácil preencher de pronto, visto não existir no corpo docente universitário quem, como êle, nela se tivesse especializado.

Professor de invulgar qualidade de trabalho, escreveu numerosos e valiosos trabalhos científicos, tendo fundado com o Professor Maximino Correia uma revista das mais notáveis, a «Folia Universitatis Conimbricensis», de expansão mundial, que levou o nome da Universidade de Coimbra a todos os centros de actividade científica médico cirúrgica.

Dotado de uma excessiva e incomparável modestia, Geraldino Brites viveu só para a família e para a ciência.

Exarámos aqui, nestas singelas palavras, a profunda manifestação do nosso sincero pesar.

O artigo que aqui publicámos sobre João Penha, mereceu a alguns amigos do Notícias de Coimbra palavras generosas e muito amáveis, que agradecemos. Brevemente publicaremos, do mesmo autor, um outro artigo sobre Vieira de Castro, esse fulgurante talento, que tão tragicamente acabou e que Camilo tão extraordinariamente soube immortalizar em páginas da mais sentimental prosa que a sua brilhante pena produziu.

A correspondência epistolar de Vieira de Castro, que o autor do «Amor de Perdição», publicou em dois esplêndidos volumes, faz arripiar os mais estoicos e endurecidos do coração, perante o infortúnio do grande orador parlamentar e que pertenceu também a uma famosa geração académica — a de 1860.

O artigo será acompanhado de algumas cartas inéditas.

Mário Trincão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085—Coimbra.

LUSO o melhor e mais belo Centro de Turismo

(CONCLUSÃO DAS PÁGINAS CENTRAIS)

dências internas, conseguiu, em diência perfeita aos mais moder- obra de semelhante grandiosidade nos requisitos e servidos por pes-

dar-nos um aspecto de desigual- scai especializado e solícito. E, vel beleza e conforto. não obstante, os preços são os

E' difícil, em obra de tão ele- correntes em Lisboa ou Porto. vada concepção, para o fim es- Não há, ali, no Grande Hotel

pecial a que é destinada, fazer-se de Luso, outra preocupação que um projecto tão elegante como não seja a de oferecer à clientela,

aquele que acabamos de visitar e pelo mais baixo preço, o ma's nos deixou agradabilíssima im- alto conforto — esse conforto qu-

pressão. alguns hotéis proporcionam, mas O talentoso arquitecto conse- fazem pagar como artígio de luxo.

guiu satisfazer: é uma obra mo- A sala de jantar, festiva na sua numental, uma incomparável realização, surge de uma luminosidade,

realização. surpreende agradavelmente o vi- sitante. Eis o que temos a acrescentar á descrição já feita, por alguém

de elevada competência, o Sr. Passando à cozinha necessário, de elevada competência, o Sr. Barreto Junior, sob a mais rigo- se torna acentuar que as portas

rosa verdade e que gostosamente de comunicação obedecem a um sistema tecnicamente estudado

reproduzimos. para não permitir a chegada, á sala de jantar, dos fumos e cheiro,

O edifício, de um aspecto ar- de comidas e que isola as duas quitectónico que se enquadra no ambiente natural do local, cheio dependências, para que a sala se

de côr e de pitoresco no seu mo- mantenha sempre fresca, com o vimento orográfico e de linhas ar bem puro e renovado.

que expressam as composições Grandes armários frigoríficos e espaçosas câmaras de refrige- arquitectónicas tradicionalistas e ração garantem a conservação,

portuguesas, compõe-se de sete em estado de frescura, dos ali- pavimentos e ocupa uma área de 1.526 metros quadrados. mentos preparados e dos géneros

Dispõe de 200 magníficos quar- de possível deterioração. tos, sendo 80 apartamentos, podendo hospedar, com tôdas as condições de conforto e bem-estar, 400 pessoas.

O acesso à entrada principal Depo'is, serve-os um pessoal competente, dirigido por um chefe experimentado já, no serviço de luxuosos "Palaces".

faz-se por um magnífico parque Subindo aos andares superiores, ajardinado que é, ao mesmo tempo, admiramos, em todos eles, a comodidade e facilidade de acesso, um miradouro donde se disfruta tanto utilizando os elevadores como as amplas e bem lançadas

A iluminação de tôdas as de- pendências do edificio está, tam- bém, em perfeita harmonia com o restante.

Passando agora ao pavimento inferior, que, do lado da piscina, ccnstitue o rés-do-chão do gran- de edificio, encontramos nos num- vasto recinto em hemicycle, am- plo, alegre, cheio de luz e de bom ar puro. E, todavia, é um

"bar"... O hóspede tem ali, á sua disposição, um serviço pri- moroso de café e bebidas e am- biente excelente para agradáveis horas de alegre convívio.

Junto do "bar" boas e confortá- vel salas de jogos proporcionam outras horas de entreteni- mento e de emoções.

A piscina monumental a maior da Península

A frásqueira

Depois, ali mesmo defronte do elegante escadatório de acesso ao bar, está o magnífico parque, e, no eixo da entrada, a excelente piscina, construída com todos os requisitos, nas medidas aprova- das internacionalmente, mas dis- pondo, como nenhuma outra,

dum caudal de água computado em mais de 200 mil litros por hora, permitindo uma perfeítis- sima e constante renovação. Vol- tando ao "bar", que uma ampla e cómodo escada, elegantemente lançada, põe em rápida comuni- cação com o átrio de entrada do hotel, não podemos deixar de fazer uma referência a outras dependências situadas neste pa- nos, é ainda, apesar disso, um magnífico edificio onde os aquis- tas se sentem muito á vontade, com um excelente salão de festi- tas, onde funciona um cinema, com gabinetes de jôgo, salas de café e de fumo, etc., etc.

No próximo ano a Sociedade apresentará aos aquistas novas surpresas, como o aformosiamen- to da sua monumental piscina, ampliação e acabamento das suas cabines e um "rink" de patina- gem.

Estância como a de Luso, não se encontra melhor em tôda a Península.

Estância como a de Luso, não se encontra melhor em tôda a Península.

Estância como a de Luso, não se encontra melhor em tôda a Península.

Colónias Balneares

Tem continuado, de forma muito agradável e a contento das famílias das crianças beneficiadas, esta obra benemérita das Juntas de Fréguesia.

A Junta de Santa Cruz tem enviado as crianças da sua freguesia, encontrando-se na praia de Buarcos o 3.º turno, que regressa no dia 15, devendo nesse mesmo dia seguir o 1.º turno das crianças protegidas pela Junta de Fréguesia de Santo António dos Olivais.

Desarranjos no mecanismo da Redacção e Administração do "Notícias de Coimbra" fizeram retardar a saída deste número.

Aos nossos presados assinantes pedimos desculpa da demora e agradecemos o seu amável interesse pelas nossas prosperidades.

Aos nossos presados assinantes pedimos desculpa da demora e agradecemos o seu amável interesse pelas nossas prosperidades.

Aos nossos presados assinantes pedimos desculpa da demora e agradecemos o seu amável interesse pelas nossas prosperidades.

A Sinfonia Heróica de Beethoven

O compositor mais popular do mundo, hoje em dia, deve ser Beethoven, pois os primeiros compassos da sua sinfonia mais célebre coincidem com o ritmo em Morse da letra V, símbolo geral da vitória e libertação.

Não sei da cotação actual de Beethoven na Alemanha nazi. Beethoven foi um apaixonado da liberdade, no verda-leiro sentido da palavra.

A sua vida, tanto de artista como de homem, foi uma longa luta contra a convenção e o despotismo. Pouco lhe importava o que diriam a respeito do seu modo de vida e das suas obras.

«Nunca vi artista mais seguro de si mesmo, mais enérgico nem mais sincero», disse Goethe falando de Beethoven, «infelizmente tem uma personalidade completamente inlómavel».

Numa certa ocasião em que Beethoven e Goethe passeavam juntos, encontraram a família real num cortejo. Goethe tirou logo o chapéu e fez uma profunda vénia ao passo que Beethoven enfiou o chapéu na cabeça. Esse gesto na ía elegante mostra bem a atitude inconventional e forte de Beethoven.

Tal homem, tal artista. Nunca se conheceu compositor mais despreocupado nem com menos método. Para êle ca la obra, sobretudo as da sua segunda e terceira fase, representava a solução dum novo problema e não simplesmente isto de escrever mais outra sonata, mais outra sinfonia ou outro quarteto.

Um dia, no ano de 1802, disse a um amigo que estava satisfeito com a música que tinha escrito até à data e que, de então em diante, «ia seguir outro caminho». No ano seguinte apresentou a sua sinfonia n.º 3 em mi bemol. A intensidade dramática desta obra e a grandiosa amplitude dos seus quatro movimentos puzeram em moda um novo estilo de sinfonia que, naquela altura, fazia efeito de revolucionário.

A música, especialmente a dos dois primeiros movimentos, é de carácter heróico, pois a obra, no seu conjunto, foi inspirada pelo herói que era o ideal de Beethoven, ou seja Napoleão. O manuscrito original tinha o título Imperador, rasgou a capa da sinfonia dizendo: «No fim de contas, não passa dum mortal como qualquer outro. Pisa o Direito e a Palavra dada para lar curso livre à sua ambição pessoal: é um tirano». Mais tarde, Beethoven descrevia a sinfonia como «uma sinfonia heróica para celebrar a memória dum grande homem».

Muita tolice se tem dito sobre o carácter descritivo da Sinfonia Heróica, como se Beethoven tivesse tentado escrever uma biografia de Napoleão em forma de sinfonia, quando a verdade, no dizer dum crítico conhecido, é que «Beethoven não considera que a sinfonia seja a forma indicada de fazer biografia cronológica, mas entende, sim, que ela é a melhor tradução possível dos seus sentimentos sobre os heróis e do seu culto por êles».

Na Inglaterra, tem-se um verdadeiro culto por êsse grande alemão de outros tempos que tantas e tão nobres características pessoais tem, que nos são comuns.

Nascido na Alemanha, êle foi uma figura verdadeiramente humana. Conquistou o amor e a gratidão do mundo pela beleza suprema do seu génio.

Conquistas destas pela arte, pela ciência, pela bondade, libertam-se da nacionalidade, que delas aliás cobra eterna glória, e integram-se no grande orgulho e na grande alegria da humanidade. Não derramou sangue, não espalhou desespero e medo, como Napoleão, por exemplo.

Derramou beleza, espalhou a alegria e a glória de viver.

W. S.

Praia Fluvial

Tem continuado com interesse e entusiasmo a concorrência à praia fluvial do Mondego, especialmente aos domingos e quintas-feiras, onde os melhores atractivos se têm verificado.

Os campeonatos e outras provas de nataçao, efectuados na piscina, foram revestidos de grande entusiasmo, com extraordinário interesse da assistência, que aplaudiu, com geral agrado, os nadadores.

Os dois últimos festivais promovidos pela comissão da praia, levaram ao Parque da Cidade uma assistência desusada, pois que os programas, muito atraentes, deixaram plenamente bem impressionados todos aqueles que presenciaram o magnífico desempenho dos amadores e artistas que ali se exibiram, muito distintamente.

O último espectáculo realiza-

do no Parque da Cidade, foi esplendido. A exhibição de Natália dos Anjos, de Monteza e Camilo Rebocho, agradou plenamente, tendo-lhe o público dispensado entusiásticos e justificados aplausos.

Os fados foram várias vezes bisados, e as cançonetas, duetos e paródicas exibidas, com arte e humorismo, apreciadísimos.

No próximo domingo temos no Parque da Cidade, promovido pela Comissão da «praia», mais um grandioso espectáculo em que será representada a interessante revista «Toma lá pinhões», que em Lisboa tem alcançado o êxito mais retumbante.

Durante o presente mês o público terá ainda ocasião de presenciar magníficos festivais, que se encontram em preparação e que devem ser da maior originalidade.

Problemas de turismo

Vale de Canas

Vale de Canas é uma estância admirável. Já o era quando se designava pelos antigos nomes de Mata do Rei e Picoto, que nós muitas vezes visitámos, deliciando-nos á sombra exuberante da fechada mata, de árvores seculares e de arbustos verdesesadurados, rodeada por terras de sementeira, de vegetação luxuriante, recortada de estreitos caminhos que comunicavam, como ainda hoje, com pequenas povoações circunvisinhas — Casal da Misarela, Torres, etc.

No Picoto, estendendo a vista pelos largos horizontes que da se descortinam, admiramos a beleza inefável do surpreendente panorama que maravilha e encanta.

Não se falava ainda em Turismo, pois que em Portugal a divulgação do interessante vocabulo é relativamente moderno.

Tadavia, nesse tempo, existia já no fundo da mata, um ameno recinto, com assentos de pedra e uma ou duas fontes, donde a água corria, vinda não sabemos donde, mas as quais de há muito se encontram secas.

Não sabemos de quando, nem por quem foram feitos aquêles modestos trabalhos de embelezamento, mas supomos datarem de tempo bastante afastado.

Depois, quando foram criadas as Comissões de Turismo, foi lembrada a Mata do Rei e o Picoto, em que a louvável dedicação do Sr. Manuel Braga, na Comissão de Coimbra, se distinguiu no sentido de fazer daquelas magníficas e encantadoras paragens uma estância de turismo.

Os seus esforços, a sua notável dedicação e o seu comprovado amor pela nossa terra, conseguiram realizar ali dispendiosíssimas obras que transformaram o local, tendo-se construído um apreciado planalto, arborisação abundante, numa larga superfície e embelezado toda aquela área de uma forma agradável e atraente.

Mas perdoe-nos o infatigável realizador, a quem Coimbra deve incontestáveis e valiosos serviços: as obras de Vale de Canas começaram por onde deveriam ter acabado. Reconhecendo-se ali a falta de água, que é pouco acessível e de difícil aquisição para o planalto — pois que nem no fundo da mata ela aparece no verão — o que se deveria ter feito, antes de mais nada ou logo a par de todos os outros trabalhos, seria ter levado a água ao cimo da estância, sem o que, toda a sua formosura e encanto se enchem de desvalorizadas.

Desconhecemos os motivos porque se não procedeu assim, tanto mais que, na plantaçao das novas árvores se sentiu essa enorme falta, tendo secado muitas, como tivemos ocasião de verificar.

Muito mais tarde, depois dos trabalhos de arborisação e terra-

planagem, quasi ou já quando êles estavam concluídos, é que se iniciaram os trabalhos de pesquisas de água, tendo o sr. dr. Manuel Braga, presidente da Comissão, mandado abrir um profundo poço, em que se gastaram, ao que nos informam, perto de oitenta contos, não se tendo conseguido, até hoje, nem parece fácil conseguir-se em breve o almejado e indispensável melhoramento — a água.

Recorda-nos que em umas interessantes festas, que há anos o sr. dr. Manuel Braga ali promoveu, as quais foram concorridíssimas, juntando-se, talvez, dois milhares de pessoas, ou mais, houve a peregrina ideia de fazer-se um arranjo artificial, a Fonte de S. João, em que se despejou elevada quantidade de água afim de suprir a falta natural, apesar do ilustre e entusiasta amigo de Coimbra afirmar, em seus escritos, que existe em Vale de Canas um verdadeiro manancial. Pois ao meio da festa, a água esgotou-se e foi uma autentica sensaboria.

O público, alvoraçado teve de procurar por aqueles lugarejos mais próximos, e noutros a certa distância a água bendita para saciar a sede que o devorava sob um intenso e ardente calor!

Ora para que semelhante facto se não tivesse dado, e a estância não esteja desenvolvida, parecem-nos que se deveria ter feito a aquisição de água — esse o primeiro trabalho a realizar pela antiga Comissão de Turismo.

E' por esta importante razão, que Vale de Canas é, ainda hoje, e continuará por muito tempo uma estância desvalorizada.

E' preciso valorisá-la e nisso segundo julgamos saber, está interessada a Comissão Municipal de Turismo.

Precisa-se, além disso, de uma boa estrada, para o que já se fizeram várias tentativas, não sendo, porém essa indispensável obra, função da Comissão de Turismo.

Pertenceria à Câmara Municipal, pelo pelouro das obras rurais; mas, o que é certo, é que este pelouro não possui sequer verba suficiente para todas as reparações urgentes dos caminhos vicinaes das aldeias do concelho, que de há muitos anos precisam de ser beneficiadas.

Essa grande obra, a estrada de Vale de Canas, em que se devem gastar algumas centenas de contos, só o Estado a poderá realizar, pois que a Câmara pelo pelouro respectivo nem mesmo dispõe de verba para fazer face à necessária participação.

A estância de Vale de Canas deve ser entregue á Administração do Estado, como já esteve, e só então poderá ser convenientemente valorizada.

Julgamos ser esse o único remédio.

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

Redacção e Administração

Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA

HÁ quem faça a apologia da guerra, reconhecendo nela extraordinários benefícios de variadas modalidades.

Em geral os que assim pensam e procedem, foram ou são aqueles que nunca se encontraram nos campos de batalha ou experimentaram os seus inconcebíveis e fantásticos horrores.

E citam pensamentos de vários homens eminentes nas letras e nas ciências.

Neste número incluem José de Maistre, Victor Cousin, Turqueville, Prondhon e outros...

Claro que só a devaneios literários, à exaltação revolucionária ou à excentricidade, se poderão atribuir semelhantes opiniões.

As guerras, a maior parte das vezes, ou sempre, como alguém já notou, «têm servido apenas para encobrir negociações, exercer a pilhagem e pescar nas águas turvas».

Porque se todos os milhões, todos os esforços consumidos nas guerras, todo o material nelas destruído e todas as vidas imoladas em holocausto a ambição dos povos fôsem, em plena paz, aplicados ao progresso e bem estar da Humanidade, as guerras não passariam de simples utopia e a vida seria mais suave, alegre e feliz.

Que resultados se têm tirado das recentes guerras?

Mortes, destruição e miséria, em contraste com o proveito colhido por um reduzido número de... felizes.

A Câmara Municipal de Arganil resolveu dar a uma das artérias da vila o nome do seu antigo médico sr. dr. Alberto da Maia e Cruz do Vale, o que representa uma justa homenagem prestada a quem, durante mais de trinta anos, dedicou ao serviço da sua profissão todo o carinho, competência e probidade.

A esta homenagem associaram-se a Ordem dos Médicos, a Casa do Povo de Côja, a Junta de Freguesia, a Casa da Comarca de Arganil e outras instituições.

Assim a Câmara de Arganil, em sessão de 30 de Agosto, deliberou que a praça onde durante muitos anos residiu o distinto médico, passe a denominar-se «Praça Dr. Alberto Vale».

«Notícias de Coimbra» associou-se a tão justa homenagem.

O Estado Novo

Princípios e Realizações

Os grandes princípios do Estado Novo estão inscritos na Constituição Política de 1933.

Não suporta o nosso estatuto constitucional a leviana assimilação aos textos correspondentes dos países democráticos.

Nestes, apenas contam os indivíduos e o Estado. E os indivíduos, por um esforço de abstracção, aparecem desprendidos dos seus interesses essenciais, como se, para o seu bem estar, apenas tivesse péso o exercício de uma vaga soberania puramente teórica.

A democracia não tem conteúdo económico nem social. É uma doutrina estritamente política, à qual não interessa nem a vida familiar, nem a actividade profissional, nem os interesses locais, nem as manifestações do espírito.

Assim, o Estado democrático não passa de uma construção arbitraria e puramente racional, sobreposta a uma colectividade de seres fictícios à força de deshumanizados.

A nossa Constituição rompeu com as fórmulas caducas da democracia, para abraçar toda a actividade familiar, económica, social e espiritual da Nação, ajustando-lhe as instituições políticas em concordância com a sua índole e construindo o Estado sobre as realidades da existência colectiva.

Assim e só assim, o Estado se apresenta como a autentica expressão jurídico-política da Nação.

Define a Constituição o espírito, a forma e os objectivos do Estado Português.

O Estado Português é independente e a sua soberania só admite as limitações emergentes dos costumes, convenções e tratados internacionais, e as resultantes da moral e do direito.

Assim nos inscrevemos contra as tendências totalitárias, subordinando o Estado à moral que é uma criação de natureza superior que ao próprio Estado se impõe. Esta concepção eminentemente cristã humaniza todo o nosso direito público.

A fórmula política do Estado Português é a república unitária e corporativa e os seus objectivos são: estabelecer a unidade moral e a ordem jurídica da Nação; coordenar, estimular e dirigir todas as actividades sociais; velar pela melhoria da condição das classes menos favorecidas.

Na parte em que trata das garantias fundamentais a Constituição fixa os princípios gerais da ordem nacional.

Refere-se aos cidadãos e enumera os seus direitos individuais que outra cousa não são do que as liberdades cívicas em que se exprime a noção da personalidade humana.

Alude à família que considera a célula social e cuja formação e defesa ao Estado incumbe assegurar como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, base primária da educação, da disciplina e da harmonia colectiva, e fundamento de toda a ordem política pela sua agregação e representação na freguesia e no município.

O falecimento do ilustre professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, veio evidenciar, de forma insofismável, a extensão da sua falta nos variados ramos de ciência em que o extinto era verdadeiro mestre.

Não só como historiador, mas como leitor e intérprete de textos da mais recuada antiguidade, como filólogo e ainda como teólogo dos mais eminentes, o Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos era uma grande autoridade.

Cabe bem lembrar neste momento, a frase de um seu antigo aluno e hoje professor da referida Faculdade de Letras: «O Dr. António de Vasconcelos valia uma Faculdade».

De facto a sua falta deve sentir-se por muito tempo.

Contristou-nos profundamente o seu passamento, pelo que rendemos o mais fervoroso preito de homenagem à sua memória.

NUM belo artigo que há dias publicou em o «Diário de Lisboa», dizia o sr. dr. Dias Ferreira, que aqui conhecemos distinto aluno da nossa Universidade, o seguinte: «nunca, efectivamente, se tornou tão urgente uma reforma do ensino, que, transformando o mecanismo dos métodos, modifique a psicologia dos mestres».

Porque a maior dificuldade a vencer em todos os tempos foi sempre a de enterrar o preconceito, barrar a ignorância e, sobretudo, perfurar a estupididade.

Isto é uma autentica verdade. Principalmente perfurar a estupididade daqueles que se julgam sábios e inteligentes.

CERTOS «antipodas» e «bonzos» estão a fornecer-nos directrizes seguras para podermos avaliar das suas dedicadas e apregoadas simpatias pelas doutrinas e realizações que representam desinteresse e patriotismo. E' bom sabe-lo, pois é uma contraprova real, elucidativa e edificante.

Mas, coitados, não passam de simples «lazaros», de corpo e espírito, que não de retorcer-se perante a sua impotência e a sua grossaria.

Coitaditos, pobres diabos, que não chegam a projectar uma simples sombra no sol rutilante que nos ilumina o caminho da honra e do dever.

Deixa-os andar.

Serviço à Lista--Bar Tipo Americano--Cervejaria

FLECHA

RESTAURANTE-BAR

Rua da Sofia, 163-165

COIMBRA

TELEFONE

Numa área de 1.000 metros quadrados, pode V. Ex. estacionar o seu automóvel

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Agência Funerária

de ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448—Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trincão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085—Coimbra.

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º—Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES—HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas—Telefone 1110.

A COLONIAL

Armazem de Mercadorias
Louças e Vidros

REIS & SIMÕES, LIMITADA

TELEFONE 147

RUA DA SOFIA, 71 A 78

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Rua da Sofia—Praça 8 de Maio—Rua Martins de Carvalho

No nosso número anterior fizemos um rápido resumo histórico da Rua da Sofia, mas não demos o merecido relevo a esta obra grandiosa e que é bem digna de lhe dedicarmos algumas palavras, salientando a importância das suas instalações e dos seus variados serviços. A adaptação feita do antigo edifício, que foi sede do Colégio de S. Tomás, custou cerca de 2.500 contos, tendo a sua aquisição

dos importantes dependências e na sua frontaria rasgadas três altas e amplas entradas, com sumptuosos portões de ferro forjados pelos artistas coimbricenses Albertino Marques e Daniel Rodrigues, é ornado interiormente por candelabros executados pelos mesmos artistas e decorado com esplendidos azulejos de Jorge Colaço, alusivos a factos da nossa história patria, alguns referentes a Coimbra. Ali funcionam como já disse-

ia direita ao Arnado, e que fica pouco mais ou menos, onde hoje existe a rua Direita e o Arco do Ivo, pela qual o Rei Conquistador, com os seus homens de armas, muitas vezes se dirigia para o Arnado. Mais tarde foi construída uma fonte monumental no Terreiro que passou a denominar-se com o andar dos tempos — «Terreiro de Sansão», porque a referida fonte era constituída pela escultura dessa extraordinária figura

estabelecimentos comerciais. O mais antigo que hoje ali existe é o de mercearias, com antigo depósito da Companhia dos Tabacos, do sr. Manuel Lopes Sêco. Abriram-se outros esplendidos estabelecimentos, como o sumptuoso Café Restaurante Santa Cruz, que deu à central artéria de Coimbra, não só grande movimento como um aspecto moderno muito atraente; lojas de ferragens, de retrozeiro, de ce-reais, etc., em que se salienta o

Empresa de Auto-Onibus de Aluguer

DE **José Maria dos Santos & C.^a L.^{da}**

ESCRITORIO CENTRAL:
Rua da Sofia, 75
Coimbra

TELEFONES:
Escritório 147
Garage 1244

Carreiras regulares de serviço publico para transporte de passageiros entre:

Coimbra, Ançã, Cantanhede, Febres, Mira (Vila); Praia de Mira, Mira (Vila); Leitões, Cantanhede, Ançã, Coimbra Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Tocha, Figueira da Foz; Tocha, Lameda, Cantanhede; Coimbra, Sernache, Condeixa

Alugam-se aos melhores preços magníficos auto-carros para excursões

ção, acertada compra do sr. dr. Manuel Rodrigues, custado apenas a quantia de 700 contos. O palácio era um dos colégios mais importantes da Rua da Sofia, com uma tradição muito curiosa, em que os frades de S. Tomás punham toda a sua esmerada dedicação. Foi construído em 1547 e nêle se divisam ainda alguns vestígios de arte da sua antiga construção. O pórtico, que foi recolhido no Museu Machado de Castro, é um excelente exemplar da Renascença e os seus motivos decorativos inspirados nas nossas conquistas, arcos, escudos, adagas e esfera armilar. E' encimado pelas esculturas de S. Tomás, S. Peláio e S. Gonçalo de Amarante. Na grande transformação por que passou foram-lhe aumenta-

mos, o Tribunal da Relação, os tribunais da 1.^a instância, os serviços da Conservatória do Registo Civil e de Polícia de Investigação Criminal. E' um edifício momental, que honra o país e imprime á rua da Sofia um movimento muito importante. A Praça 8 de Maio é o antigo terreiro do Mosteiro de Santa Cruz, que data quasi da fundação da nacionalidade. Durante séculos, quando ainda não existia a parte baixa da cidade, mas apenas os extensos campos do Arnado e do Mondego, não havia ali quaisquer edificações de grande importância. Depois, seguindo se lê na crónica de D. Afonso Henriques, numa de interpretação bastante obscura, parece que se abriu uma rua que

bíblica, que tanto deu que fazer aos filisteus. Passou depois a denominar-se Praça 8 de Maio, para perpetuar a entrada do Exército Liberal em Coimbra, quando das nossas lutas civis. Durante muitos anos os Constitucionais desta cidade, festejaram ruidosamente a assinalada data, com grandes demonstrações de regosijo. Extintas as ordens religiosas e secularizado o Mosteiro de Santa Cruz, uma parte das suas dependências foram apropriadas ao grande edifício dos Paços do Concelho, que hoje admiramos e onde também, durante muitos anos, até á construção do Palácio da Justiça, esteve instalado o tribunal da comarca. Construíram-se em Sansão bons e esplendidos edificios, onde foram abertos importantes

bem montado estabelecimento de ferragens, de Joaquim Gomes Porto & Irmãos, que faz parte de uma das empresas mais importantes do país em materiais de construção. Esta casa constitui a organização mais perfeita do género no centro do país, com sucursal na cidade do Porto, rua de Santa Catarina, onde se encontra o mais vasto sortido em banheiras, louças sanitárias de todas as espécies, e todo o mais material do seu comércio. As instalações feitas a cargo desta empresa, quartos, casas de banho, cozinhas, etc., são reputadas as melhores, pelo bom gosto que preside a todos os serviços e pelos materiais empregados. Na presente ocasião está á firma Joaquim Gomes Porto & Irmãos (Conclue na 6.^a página)

Joaquim Gomes Porto & Irmãos

<p>Secção de Ferragens Praça 8 de Maio, 22-25—Rua da Moeda, 1 Telefone 32—COIMBRA</p>	<p>Sede, Escritórios e Materiais de Construção Avenida da Madalena—COIMBRA Telefone 32—(P. B. X.)</p>	<p>Filial do Norte Rua de Santa Catarina, 558 Telefone 6501—PORTO</p>
--	--	--

Pregaria, Fechaduras, Fechos, Dobradiças, etc., Ferro Zincado, Parafusos para todas as aplicações, Ferragens para Moveis, Ferramentas para todas as artes, Tintas e Vernizes, Alcool Desnaturado, Olio de Linhaça, Gesso (estruque e cré), Grudes, Lixa de vidro e Esmeril, Piche, Chumbo em barra e lamina, Rêdes, Fogões e Fogareiros, Balanças decimais, Pesos de ferro, Cutelarias, Loiças, etc.

TINTAS "PORTOS," Para interiores e exteriores, que se fabrica em todas as côres

Imprensa Regionalista

A imprensa regionalista precisa ser devidamente acarinhada. Sobre a acção que tem exercido, com o maior desinteresse e patriotismo, já há tempos o Sr. Presidente do Conselho exprimiu publicamente a sua autorizada opinião, afirmando-lhe a maior simpatia.

O preço do papel aumentou consideravelmente, pondo em sérias dificuldades a publicação regular e normal de muitas dezenas de periódicos, que passaram a publicar-se alguns apenas com duas páginas e a restringir, até, a sua periodicidade.

Todos aqueles que reconhecem, com consciência, os benefícios que a imprensa regional presta ao país, sem nos referirmos agora à estafada frase de pertencer também à «alavanca do progresso», entendem que se torna urgente tomar providências no sentido de atenuar tanto quanto possível a grave crise que está atravessando.

Quais as providências que colectivamente, devem ser tomadas? E' o que ainda se não sabe.

O Estado já de há muito tomou uma importante deliberação de auxílio, a qual, beneficia, principalmente, a grande Imprensa: o desconto de 20% no fabrico do papel nacional, destinado à Imprensa, e a redução de direitos alfandegários no papel que fôr importado.

Parece-nos que a pequena imprensa, não podendo adquirir grandes quantidades, se poderia cotizar, no caso de falta de recursos, para, em conjunto, adquirir ou mandar fabricar o papel de que necessitasse à margem das disposições legais.

Já se pensou nisso?

Se estiverem à espera do tal Congresso da Imprensa regionalista e dos seus hipotéticos resultados, estão servidos.

O que há-de, então, fazer-se?

Fundar-se desde já uma associação da Imprensa regional, submeter-se o projecto de estatutos às instâncias superiores e tratar-se aí, praticamente, das suas aspirações e interesses.

E' esta a nossa opinião e basta, para se levar a efeito a ideia, que vinte e um componentes se reunam e junto do Sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações tratem do assunto.

Se quiserem, metamos imediatamente mãos à obra e para já que foram aumentadas as avenças e franquias de expedição de todos os jornais, esperando-se mais um aumento no preço do papel.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

António Ferro no Brasil

A imprensa brasileira vem sublinhando, com significativo relevo, a visita de António Ferro ao Brasil, frisando o quanto ela contribui para o estreitamento das relações culturais dos dois povos.

Assim, o escritor Joaquim Inojosa classifica-o, no «Jornal do Meio Dia», de «embaixador da intimidade». Todos os jornais comentam os seus discursos, dizendo Austregésilo de Ataíde que, na verdade, o que se precisa entre Portugal e o Brasil é de «palavras de acção, de poesia e de vida».

A entrevista do director do S. P. N. com o ministro Osvaldo Aranha foi devidamente registada pelos periódicos do Rio. Um deles, o «Meio Dia», publicando uma fotografia do encontro das duas individualidades, afirma que «há um perfeito entendimento entre todos. Nesta hora dramática para o mundo, Brasil e Portugal são oásis da paz. E' mister que permaneçam assim».

As relações entre os dois países têm, para lá do aspecto protocolar, um ar de intimidade, um sabor de cena de família. E como se pai e filho se entretivessem a repetir aquêles sinónimos que António Ferro, em expressão feliz, lembrou serem — Portugal e o Brasil.

Um belo trabalho

— de —

Daniel Rodrigues

Encontra-se já colocada no portão do Cemitério da Conchada a magnífica estátua em ferro forjado, trabalho do distinto artista conimbricense Daniel Rodrigues, a qual foi feita para substituir o esqueleto que ali existia e tão arripante se tornava á sensibilidade de todos aquêles que se dirigiam ao triste campo dos mortos.

O aspecto agora é muito mais humano e digno. O anjo da paz, símbolo espiritual e religioso, que conduz as almas á presença de Deus, ontenta-se á entrada do Cemitério. A matéria, restos informes de calaveres a decompor-se que naquêl r cinto representam o fim da vida material, escondem-se nas sepulturas e jazigos, que as nossas orações e lágrimas de saúde envolvem com sentimento.

Mas o anjo da paz, segurando a cruz e apontando-nos o céu, consola-nos o espírito, suavizando-nos a dôr com a esperança do que as almas se encontram no seio de Deus.

O trabalho de Daniel Rodrigues, é mais uma bela manifestação artística da serralharia conimbricense.

O «Varatojo»

Deu-se há poucos dias em Lisboa um crime horrível: o assassinato de uma pobre rapariga, na Serra de Monsanto, tendo o assassino esmagado a cabeça da vítima com uma enorme pedra, depois de a atrair ali para lhe roubar um cordão de ouro e os anéis com que se adornava.

O bandido, que já confessou o crime e para quem a justiça deve ser inexorável, chama-se Amândio Alves Varatojo, natural de Oliveirinha, concelho de Aveiro.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia ás 13 e das 14 ás 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 ás 16 horas no hospital.

Pedrulha do Campo

Ao iniciar as minhas despretençiosas correspondências para o denodado campeão dos interesses da Beira Litoral, «Notícias de Coimbra», em prol desta laboriosa povoação, desejo em primeiro lugar, apresentar os protestos dos meus mais respeitosos cumprimentos, ao seu digno corpo redactorial e a quantos nêl trabalham, desejando a todos e também ao jornal, muitas prosperidades e longa vida.

Esta povoação que se encontra nos subúrbios da terceira cidade do País, e que é habitada por centenas de pessoas, se bem que não esteja de todo desprezada, falta-lhe ainda muita coisa, para se poder considerar uma terra bem servida em comodidades e civilização.

Vamos porém procurar auscultar a opinião dos seus mais categorizados habitantes, para depois nos podermos pronunciar, com conhecimento de causa, sobre as suas necessidades.

Uma das necessidades mais urgentes, e que interessa á população, é a falta de água em abundância e própria para beber.

A que por aqui existe, não só é pouca, como imprópria para consumo.

Não poderia fazer-se aqui á roda da povoação uma exploração ou pesquisa de água pura e com abundância?

Não seria possível prolongar a canalização do Bairro Económico do Lorêto até aqui?

Em volta da povoação parece haver fatura de água, mas a sua pureza é que deixa a desejar, segundo nos informam.

A' ponderação dos Serviços Municipalizados ou a quem competir deixamos a resolução ds assunto. — C.

N. R.—O sr. Arménio Fagutha, presidente da Junta de Santa Cruz, a cuja frêguesia pertence o lugar da Pedrulha, e com quem nos avistámos numa rápida conversa, declarou-nos que não esquece os interesses da referida localidade, tendo a Junta já ventilado a questão da falta de água potavel e encontrando-se na disposição de tratar do assunto como merece.

AGUA DAS LOMBADAS

GARBO GAZOSA NATURAL

De efeitos imediatos na digestão à venda em em toda a parte

DEPOSITARIO AIRES MENDES FREIRE

Rua Visconde da Luz

Telefone 727

COIMBRA

A exploração da miséria

Nas tristes circunstâncias em que a vida se encontra, cada vez mais difícil, é deshumano e seria bom que as autoridades tomassem conta de semelhante facto, a forma como as casas de penhores estão explorando a miséria com que o público está lutando na presente conjuntura. As dificuldades são cada vez mais crescentes, o aumento dos preços dos géneros, o desemprego manifestando-se por motivos a que não é estranha a guerra, a doença e todo um cortejo de dôres e infortúnios, tudo, enfim, é indiferente aos penhoristas, argentários e usurários, que tornam a vida dos desgraçados ainda mais torturante e dolorosa.

Como as instâncias officiaes não permitem que elles aumentem os preços dos juros, elles vingam-se em arrancar a pele aos infelizes que lhes caiem nas unhas aduncas: por um objecto que tenha o valor de 200, não se importam em descer á ignomínia de oferecerem 20 ou 30 escudos!!

E' inqualificável. Não haveria meio da autoridade intervir em tão descaravavel e deshumana exploração?

Novas taxas postais

Está em vigor a nova tabela de serviços postais, que é a seguinte:

- Cartas, 20 grs. ou fracção, \$50;
- Bilhetes postais, simples, \$30; Bilhetes postais, resposta paga, \$60;
- Manuscritos, até 250 grs., \$50; cada 50 grs. ou fracção a mais, \$10;
- Impressos, cada 50 grs. ou fracção, \$10; Jornais e publicações periódicas expedidos directamente pelos editores ou seus mandatários, 50 grs. ou fracção, \$05.

- Livros, brochuras, papeis de música e cartas geográficas, cada 50 grs. ou fracção, \$05; Amostras até 100 grs., \$20; cada 50 grs. ou fracção a mais, \$10; Prémio de registo, \$50;
- Aviso de recepção (quando acompanha o objecto), 1\$00; Ultima hora (correspondência ordinária), \$50; Posta restante, \$50.

- Serviço telegráfico imperial: Serviço interior — cada palavra, \$20; Serviço inter insular — cada palavra \$40; Serviço do Triângulo C. A. M. — cada palavra, 1\$00; Serviço ultramarino — cada palavra, 5\$00; Serviço inter-colonial — cada palavra, 5\$00.

No último número escaparam algumas gralhas tipográficas que a inteligência do leitor facilmente devia ter corrigido.

Reunião do Conselho Municipal

As realizações do Município previstas para o próximo ano — Orçamento camarario

Sob a presidência do sr. Dr. Fer-rand Pimentel de Almeida, secreta-riado pelos srs. drs. Guedes Pinto e Carlos da Conceição Costa, reu-niu no penúltimo sábado o Con-selho Municipal de Coimbra, em sessão ordinária, a fim de aprovar o plano de realizações a executar no próxi-mo ano, bem como o seu respecti-vo orçamento.

Assistiram à sessão mais os se-guintes membros do Conselho Mu-nicipal: Armando Augusto de Al-meida, Júlio da Cunha Pinto, An-tónio Miranda Beleza, José Maria Simões e José Fernandes Martins.

O sr. presidente, numa bem es-clarecida exposição, referiu-se aos trabalhos a realizar pela Câmara no ano de 1942, explicando minu-ciosamente a necessidade da su-realização e as possibilidades muni-cipais.

Nesse plano de realizações figu-ram as seguintes importantes obras: abertura da rua das Sete Fontes; construção do muro da rua Pedro Monteiro, alargamento e pavimenta-ção da rua Dr. António José de Almeida; continuação da Avenida Fernão de Magalhães, início das obras no edifício da cadeia e re-regularização do local da antiga tor-re de Santa Cruz, muro de suporte dos terrenos do Jardim Botânico, na rua da Alegria, pavimentação da rua Bernardo de Albuquerque até Celas, pavimentação de parte da Avenida Dias da Silva, constru-ção do Balneário Municipal e do novo Posto de Desinfecção, acaba-mento do mercado do Calhabé, obras no cemitério da Conchada, reforma e aumento do quadro acti-vo do corpo de Bombeiros Muni-cipais e dotação do respectivo ma-terial, início do Bairro Social na Quinta da Misericórdia, em substi-tuição dos casebres ali existentes, para o que já foi cedido o necessá-rio terreno diversos melhoramen-tos em várias freguesias rurais e outros de carácter turístico, assim como actividades de carácter cul-tural e artístico.

Seguiu-se a leitura do orçamento, na totalidade de 12.000.000\$00, sen-do tudo aprovado por unanimidade pelo Conselho Municipal.

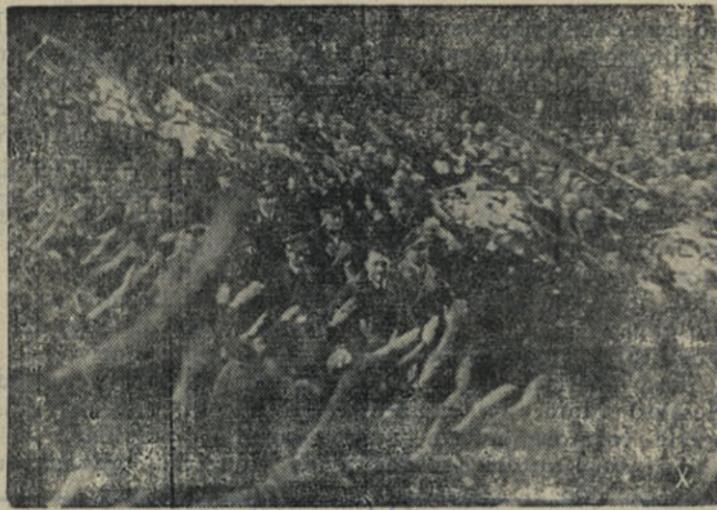
Lutuosa

Pelo falecimento de sua ex-tremosa mãe, a sr.ª D. Aurelina Augusta Pimenta da Silva, en-contra-se de luto o sr. Dr. Mário Augusto da Silva, distinto pro-fessor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

A senhora extinta era espôsa do nosso amigo sr. José Augusto da Silva, professor primário apo-sentado.

Ao sr. Dr. Mário Silva, a seu pai e a toda a família enlutada apresentamos os mais sentidos pêsames.

Faleceram nesta cidade: Ma-nuel Carlos de Almeida Pires, de Mirandela; D. Francelina dos Santos Almeida, de Lisboa.



WC 63 — O Fuehrer, depois de ter falado aos operários do Reich, saindo da fábrica onde falou.

Tricentenário do primeiro periódico português

Prémio «Sindicato Nacional dos Jornalistas»

Para comemorar o III.º Cen-tenário da publicação do primei-ro periódico português, o Sindi-cato Nacional dos Jornalistas institue um prémio pecuniário que será adjudicado de acôrdo com as seguintes bases de con-curso:

BASE I — E' criado o «Prémio Sindicato Nacional dos Jorna-listas» na importância de dois mil escudos, destinado a recom-pensar o melhor trabalho literá-rio sobre o Jornalismo portu-guês — sua missão e projecção — publicado em qualquer jornal ou revista que tenha a sua sede no território nacional do Continente, Ilhas adjacentes ou provin-cias ultramarinas.

BASE II — O concurso é aber-to a todos os cidadãos portugue-ses.

BASE III — São admitidos ao concurso todos os artigos publi-cados entre 1 de Outubro de 1941 e 30 de Junho de 1942.

BASE IV — Os pedidos de admissão ao concurso devem ser entregues com sete exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o trabalho do

concorrente, até ao dia 15 de Julho de 1942, na sede do Sindi-cato Nacional dos Jornalistas.

BASE V — O júri será consti-tuído por um representante da Academia das Ciências de Lis-boia; um representante do Insti-tuto para a Alta Cultura; um representante do Secretariado da Propaganda Nacional; pelo Sr. Dr. Alfredo da Cunha e o pre-sidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Este último, que presidirá, terá sómente voto de desempate.

BASE VI — O trabalho pre-miado será necessariamente pu-blicado no boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

BASE VII — O júri reserva-se o direito de não conferir o pré-mio no caso dos artigos ou en-saios apresentados ao concurso não servirem a ideia pretendida ou não possuírem a necessária categoria literária.

BASE VIII — Este regulamen-to será publicado no Boletim do Sindicato Nacional dos Jorna-listas e está patente a todos os interessados na sede sindical.

«Rumo ao Dever»

Carlos Sombrio, o já consuma-do e distinto prosador que tem na literatura portuguesa marcado um brilhante lugar, acaba de publicar o seu interessantíssimo conto, intitulado «Rumo ao De-ver» e que foi premiado com a Rosa de Ouro nos Jogos Florais de 1940.

Distinção merecidíssima se a-tendermos a que o artista, que tantas produções de beleza e en-cantamentos nos tem propor-cionado, nos deu mais um lin-díssimo conto, de uma concepção maravilhosa, de impecável técni-ca, que delicia os leitores e cons-titue mais um triunfo para o seu talentoso autor, que honra não só a literatura contemporânea, como dá à sua terra, a linda ci-dade da Figueira da Foz, berço de apreciáveis literatos, uma gló-ria imarcessível.

A Carlos Sombrio, as home-nagens do «Notícias de Coimbra» por mais este seu apreciável e distintíssimo conto.

O sr. dr. Trigo de Negreiros foi há dias saudado, quan-do da passagem do aniversário da sua posse no cargo de sub-secretário de Estado das Cor-porações, por todos os funcio-nários superiores do Instituto Nacional do Trabalho, tendo nessa ocasião o homenageado proferido um criterioso dis-curso, afirmando que por aquêle departamento do Estado muito se tem feito em defesa dos que trabalham. Devido à orienta-ção seguida, padrões e emrega-dos, têm estudado, numa coope-ração cada vez mais íntima, os problemas que lhe dizem res-peito, demonstrando assim en-contrarem-se absolutamente in-tegrados nos princípios do Es-tatuto do Trabalho Nacional.

A política corporativa está, pois, correspondendo de forma satisfatória à obra social do Estado Novo, sendo necessário continua-la com firmeza e desen-volvimento a bem dos interesses gerais da Nação.

Praia Fluvial

Hoje grandes e atraentes festas

Na praia fluvial e no parque da cidade realizam-se hoje atraentes festas a que o público decerto concorrerá com a sua presença, pois que elas são deveras muito interessantes.

De manhã, na praia, tem lugar um concurso de pesca e á tarde festival nautico com corridas de «charutos», gazolinas e barcos a remos.

No povilhão da ilha realiza-se á noite, um animadíssimo baile.

No parque, pelas 21,30 horas, começará um esplendido festival, com o desempenho de magníficos numeros de «music-hall», pelo grande cantor Alberto Rodriges; pela distinta artista Suécia Gonçalves; a grande parelha de baile, Eracto e Marie Claire, exhibirá danças regionais; e Rosita Barrio, exhibir-se-á nos tangos argentinos e modas brasileiras.

O espectáculo será encerrado pelo emérito transformista, rival de Fregoli e Donini, Silva Lisboa, que deliciará o publico com as suas multiplas transformações. E' um espectáculo cheio, gran-dioso, por uma importância in-significante.

Ontem realizou-se no Restau-rante-Bar Flecha um banquete em honra das campeãs Natália Veiga e Maria Isabel Costa, oferecido por um grupo de admira-dores e entusiastas da natação, que decorreu com grande entu-siasmo.

Assistiram e falaram aos brin-des, o sr. dr. Moura Relvas e os representantes da Comissão da Praia Fluvial e clubes desportivos.

De Santana

SANTANA—Figueira da Foz, 14 —Permita-nos a Redacção do «No-tícias de Coimbra, a quem saudamos, que, desta localidade, envie-mos a este brilhante periódico as nossas humildes correspondências.

Nelas apenas focaremos notícias, que mereçam a luz da publicidade, advogaremos, tanto quanto as nos-sas forças no-lo permitirem, os jus-tos interesses desta terra, que há muitas dezenas de anos defendemos em jornais publicados em épocas distantes, que invocamos com sa-idade ..

Côncios de que nos é dada a permissão da publicação das nossas modestas cartas, principiemos:

Edifício Escolar

De há muito que esta povoação necessita de um edificio escolar para o sexo masculino, o qual reúna os devidos requisitos higiénicos e pedagógicos.

O actual edificio, que, para o re-ferido sexo, aqui temos, é uma casa velha, imprópria para o fim a que se destina.

Torna-se, pois, muito necessária a construção de um edificio, que reúna as condições referidas, tanto mais que é muito grande, nesta ter-ra, a população escolar.

Médico

Abriu consultório, nesta povoação, o sr. dr. Porfirio Carneiro, que é um facultativo muito distinto e a cuja proficiência muita gente tem recorrido, com os melhores resul-tados.

Cumprimentamos s. ex.ª—C.

a concluir o magnífico e grande Hotel de Turismo, da Guarda, que será brevemente inaugurado. As referências feitas pelos organismos de edificações das Casas Económicas, Quartéis, Escolas, Hotéis, etc., etc., em que esta acreditadíssima firma tem tido intervenção, constituem os mais belos documentos comprovativos da perfeição de todas as realizações da casa Joaquim Gomes Porto e Irmãos. Os seus orçamentos são executados gratuitamente e enviados com a maior urgência aos clientes. A sua existência, é formidável e as

os fregueses encontram sempre serviço primoroso e que tem as suas portas abertas toda a noite. A Junta Nacional do Vinho tem ali instalados os serviços da sua delegação, excelentemente dirigidos e com pessoal habilitadíssimo. Igualmente ali se encontra a sede de «A Previdência Portuguesa», associação mutualista muito importante e das melhores do país. O consultório médico e laboratório de análises do sr. dr. Celestino Maia, evidenciam-se naquela formosa artéria da cidade pelo nome autorizado do

A Rua Martins de Carvalho, é a antiga Rua das Figueirinhas, muito antiga, que confinava, separada por um muro, com a Igreja das Donas e Mosteiro de Santa Cruz, Claustro da Manga e horta dos frades Cruzios. «Era uma rua pouco concorrida e à qual se seguia a velha rua da Fonte Nova. Durante muitíssimos anos lheram o nome de Rua das Figueirinhas, por motivo de ali, irrompendo do muro que ladeava a horta dos frades, se avistarem grande quantidade de pequenas figueiras bravas, muito

fensor dos interesses da cidade, a Câmara Municipal resolveu dar aquela rua, como homenagem á sua memória o nome de «Rua Martins de Carvalho». Nunca foi uma rua comercial e ainda há poucos anos ali se estabeleceram algumas lojas de fazendas e quinquelharias, porque a Câmara Municipal proibiu as barracas daquele género de negócio no Mercado D. Pedro V, instalado nas proximidades. Os proprietários dessas barracas foram os primeiros a instalar o seu negócio na rua Martins de Carvalho».

Manuel Fernandes
Alfaiate

Encarrega-se da confecção de fatos para Homem, Senhoras e Crianças

Fardas para militares, obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamentoo

Praça 8 de Maio, 35-2.º **COIMBRA**
TELEFONE 1135 **Os melhores preços**

MERCEARIA
DE Isác Torres Veiga
Praça 8 de Maio, 28 — **COIMBRA**

Todos os artigos de mercearia
Especialidade em CHÁ e CAFÉ
Vinhos finos espumantes :: Queijo da Serra.
Especialidade em salsicharia
Conservas, Marmelada, Bolachas e Rebuçados.
Manteigas e Águas Minerais.

PREÇOS MÓDICOS -- ENTREGAS AO DOMICÍLIO

encomendas aos revendedores expedidas sempre com prontidão. Nesta artéria existem ainda os magníficos consultórios médicos dos professores e especialistas srs. doutores João Porto e Bruno da Costa e o posto de enfermagem dos distintos enfermeiros diplomados srs. Manuel e José Roque dos Reis. O consultório dentário do sr. dr. Armando de Sousa, impõe-se como dos melhores de Coimbra. As luxuosas instalações da alfaiataria Alvaro Furtado e a acreditada Alfaiataria de Manuel Fernandes, que se impõem pela distinção e elegância do corte, em que são mestres dos mais considerados; a excelente e bem montada mercearia de Isac Torres Veiga, que se distingue pela boa qualidade dos seus produtos e pelo mais variado sortido; o importante e conceituado Restaurante de Carmina de Matos, onde

seu proprietário e ilustre clínico, antes de se adoptar a moderna tiponímia citadina, designação de automóveis de aluguer das mais importantes de Coimbra. Dão imponência à Praça 8 de Maio a Igreja de Santa Cruz, a

António Vieira de Carvalho, Filhos
(Casa fundada em 1885)
Rua Martins de Carvalho, 6 a 14
TELEFONE 76 **COIMBRA**
Fazendas brancas. Artigos regionais. Chales de merino. Paños para lençóis. Linhos. Padrões exclusivos em lã, modernos para fatos e vestidos.
ENVIAM-SE AMOSTRAS

com a sua maravilhosa frontaria em estilo manuelino e o edificio da Câmara Municipal onde se encontram além dos serviços camarários, instalados os das repartições de Finanças e recebedoria respectiva, a delegação dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

Coimbra adoptou. Nesta rua estiveram instaladas a Redacção e oficinas do jornal «O Conimbricense», de que foi fundador e proprietário o velho jornalista Joaquim Martins de Carvalho e que ali teve, durante muitos anos, também a sua residência. Depois da morte do referido jornalista, cujo jornal foi por espaço de 50 anos acerrimo de-

Em 1913 estabeleceu-se ali a mais importante casa de fazendas que existe na referida rua, do antigo e considerado comerciante António Vieira de Carvalho, que a mudou da rua Ferreira Borges. Era o mais antigo estabelecimento do género de Coimbra o qual, depois do falecimento do seu proprietário, passou para seus filhos, sob a designação da firma — António Vieira de Carvalho, Filhos.

Manuel Bruno da Costa
Professor auxiliar da Faculdade de Medicina
Estomago, intestinos e fígado
Doenças de nutrição (Diabetes)
Consultas das 13 às 15 horas
CONSULTÓRIO
Praça 8 de Maio, 25-1.º
Residência 712
Telefones || Consultório 241

Café Santa Cruz
O mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante
CAFÉ E CERVEJA

Praça 8 de Maio **COIMBRA**

As rizados dicos A' cias garralhas Eis mens magn O fesso grado cienti «A para isent inalt ausé bacil O da Fa tor o Unive sobre «A do C gás Rádi prop por genci Tr dade sem ment usada uso -se se O s «O indivi monsi rético modo pode ptico Out renom clusde Ora insofis -nos Agua ras e com as águas A A rocha finos apres por is E' a de pu de mé A n rocha com o hora. Não zinhar Brot

A Água do Cruzeiro é a melhor água de mesa

Assim o afirmam os mais autorizados químicos e analistas e médicos eminentes.

A venda nas mercearias, farmácias e outros estabelecimentos em garrações de 5 litros e outras vasilhas esterilizadas.

Eis o que dizem alguns dos homens de ciência da excelente e magnífica Água do Cruzeiro:

O sr. Charles Lepierre, o professor eminente e químico consagrado pelos seus valiosos trabalhos científicos, diz:

«A água do Cruzeiro é muito pura, de sabor agradabilíssimo, isenta de contaminação, sempre inalterável, muito leve e com ausência total de fungos e colibacilos».

O sr. Dr. Mário Silva, professor da Faculdade de Ciências e Director do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, escreve sobre a análise a que procedeu:

«A radioactividade da Água do Cruzeiro é produzida pelo gás radioactivo — Emanação de Rádio — dissolvido na água na proporção de 2,8 milimicrocuries por litro, no momento da emergência».

Trata-se de uma radioactividade média excelente por isso, sem o perigo das águas fortemente radioactivas, tantas vezes usadas imprudentemente. O seu uso cotidiano pode recomendar-se sem restrições».

O sr. Dr. Augusto Vaz Serra:

«Observações feitas em vários indivíduos, sãos e doentes, demonstram o elevado poder diuréptico desta água. Do mesmo modo em face das observações se pode afirmar o seu valor epeptico e colágeno».

Outros analistas e professores de renome chegaram às mesmas conclusões.

Ora, perante estes autorizados e insofismáveis depoimentos, parecem não restar dúvidas de que a Água do Cruzeiro é das mais puras e melhores do país, rivalizando com as melhores e mais afamadas águas do estrangeiro.

A Água do Cruzeiro nasce em rocha de arenitos de grãos muito finos e muito apertados que não apresentam fendas, constituindo por isso um rigoroso filtro.

E' a isto que é devida a grande pureza desta excelente água de mesa.

A nascente é numa mina em rocha, a 12 metros abaixo do solo, com o caudal de 3.000 litros por hora.

Não tem contiguidade com vizinhanças perigosas.

Brota no centro de uma mata

«Água puríssima». Dr. Afonso Pinto, Prof. da Universidade de Coimbra e Director do Laboratório de Química e Bacteriologia

«Deliciosa, de sabor agradabilíssimo, muito pura, isenta de contaminação, muito leve e com ausência absoluta de fungos e colibacilos».

cercada por um muro com quatro quilómetros de extensão.

Encontra-se instalada a sua nascente a três quilómetros de Luso e da serra do Buçaco, em uma estância maravilhosa, no Solar da Vacariça, histórica região, admirável e aeno recinto, que tivemos o prazer de visitar e onde encontramos o ilustre professor e grande cirurgião Francisco Gentil, que à Água do Cruzeiro fez as referências mais lisonjeiras.

Da visita que fizemos só temos a reeditar o que escrevemos o ano passado, devendo acrescentar que

Duma extensão apreciável, o «humus» faz resplandecer a nossos olhos extasiados todo aquele recinto, em que os arbustos e as flores nos proporcionam um maravilhoso aspecto.

Delicia-se a vista ao contemplar as riquezas da Natureza, numa solidão paradisíaca, fazendo com que a nossa alma se enleve na melancolia enebriante do sonho respirando plácidamente o oxigénio puro daquele formosíssimo Eden, em que as árvores e as flôres, as trepadeiras entrelaçadas nos rentes viçosos dos arbustos, nos dão toda a beleza da paisagem sensibilizado-

perpassando sob as sombras acolhedoras do arvoredo, que nos resguardam dos raios dardantes do sol, nêstes dias calmosos do estio.

A nascente, sob uma gruta borbulhando em estuante e vaporosa erupção atrai as atenções, encontra-se magnificamente situada. Em rocha viva, de 12 metros de altitude e higiénicamente instalada, a Água do Cruzeiro, antigo Solar da Vacariça, nasce naturalmente e o seu caudal é de 3.000 litros por hora.

Por todos os lados a rocha geme água; antes de chegarmos à nascente de captação da excelente água que está sendo fornecida ao público, já com os mais assinalados êxitos, existe outra lindíssima gruta, em que a água nasce irrompendo abundantemente. Lindos fetos e avencas ornamentam a entrada desta interessante gruta, e, noutro lado, numa mina profunda, também aberta na rocha agreste, sai água que, devidamente canalizada, é conduzida sob a pressão dum motor eléctrico para a casa destinada à lavagem de vasilhame.

Uma ampla e rústica mata cortada de ruas ladeadas por maciços de pinheiros e outras árvores, vendo-se dispostas em determinados pontos mesas e assentos, formados de troncos, circundam as modernas instalações, em que num belo edificio, construído sob o projecto do distinto architecto Agostinho da Fonseca, funcionam a buvette, secções de engarrafamento, lavagem, escritórios e depósitos de garrações, que ali se acumulam em número de alguns milhares.

Assistimos, durante algum tempo, aos trabalhos de engarrafamento, que é feito com os mais escrupulosos preceitos da hygiene, sob a cuidadosa direcção do seu proprietário que é dotado duma invejável actividade e magnífica intelligência.

A Água do Cruzeiro é uma esplêndida água de mesa e o local da sua nascente uma maravilhosa estância, bem digna de ser transformada em recinto de repouso e cura.

Da sua pureza já aqui dissemos o suficiente para elucidação dos nossos leitores.

Professores e técnicos autorizados fizeram as necessárias análises, sendo a mais recente a do sr. Dr. Afonso Pinto, ilustre director do Laboratório de Química e Bacteriologia da Universidade de Coimbra, cuja conclusão a dá como «água puríssima, óptima para consumo».

Aproveitamos a ocasião para fazer uma rápida visita ao antigo Solar da Vacariça, em que admirámos as esplêndidas obras de arte que ali religiosamente se guardam.

Colhemos, pois, da nossa visita as melhores impressões, devendo salientar a actividade, intelligência e circunspecção com que o proprietário da Água do Cruzeiro, Sr. António dos Santos Júnior, por si só dirige todos os trabalhos daquela já importante empresa.

Água do Cruzeiro

Recomendável água de mesa

A' venda em todas as mercearias

Visitem a sua nascente

TELEF.-LUSO, 31

as instalações do magnifico estabelecimento onde se faz o engarrafamento, expedição e todos os serviços correlativos á empresa foram muito melhorados.

Região fértil, de luxuriante vegetação, em que os arroios e a verdura do seu arvoredo nos convidam à contemplação e ao repouso, é das mais belas estâncias entre muitas que conhecemos no nosso país.

ra, dum suave e deleitoso encantamento...

Há rosas de verão que espalham os seus odoríferos perfumes no espaço silencioso e triste; fetos à borda dos carreirinhos em que um fio de água perpassa; pequeninos salgueiros, tenros como espargos, que se debrucam sobre os regatos numa terna carícia; aves chilreando alegremente, por entre a folhagem das árvores e uma tépida aragem

Crónica Internacional

A GUERRA

A' custa de duríssimos combates, com perdas pesadíssimas de parte a parte, têm continuado a campanha da Rússia. Leninegrado, Kiev e Moscovo, que há mais de um mês, segundo comunicados alemães, estavam prestes a cair em poder dos atacantes, ainda resistem tenazmente, tendo os russos contra-atacado com violência.

Todavia, esta resistência não poderá prolongar-se por muito tempo em vista da situação bastante desorganizada dos exércitos soviéticos, os quais, combatendo em massa, com enormes avalanches, devem sacrificar enormes efectivos e grande quantidade de material.

Há vinte dias que os comunicados russos declararam em perigo Leninegrado; mas, um feliz contra-ataque, fez retardar o avanço das tropas atacantes que tiveram de retroceder alguns quilómetros.

A pressão alemã, porém, continua com energia sob uma tática superiormente estudada, desenhando-se o ataque em várias frentes no sentido de pôr cerco à cidade.

Os seus defensores continuam resistindo e o alto comando moscovita declara que a cidade não se encontra cercada, tendo tódas as suas comunicações incluindo as de caminhos de ferro com a rectaguarda, completamente livres.

As batalhas sucedem-se sangrentas, com alternativas de avanço e recuo, numa frente de mais de 250 quilómetros.

As tropas filandesas retomaram Viborg e o porto de Tallin, tendo chegado às suas antigas fronteiras, devendo notar-se que todo este território havia sido incorporado na U. R. S. S. em 1940 depois da campanha feita de acordo com a Alemanha.

Odessa ainda não foi tomada apesar dos ataques violentos das tropas atacantes, a que os seus defensores opõem furiosos contra-ataques.

Entretanto comunicados alemães declaram que o avanço tem sido retardado por motivo das chuvas abundantes que têm caído.

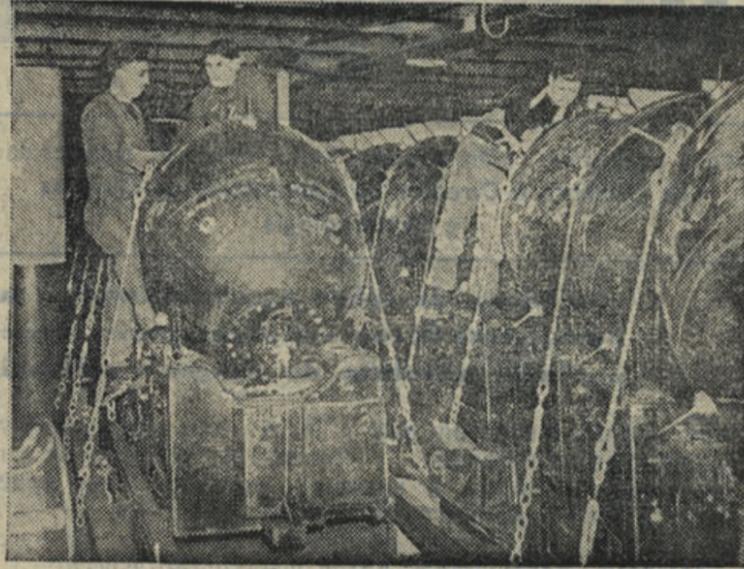
E' o outono a aproximar-se e certamente as dificuldades dos exércitos invasores deverão aumentar consideravelmente.

E' certo que os meios de que modernamente se dispõe para a guerra, não se comparam, em nada, com os dos tempos antigos.

Mas uma coisa há que não é possível evitar-se; a neve, os rios e os mares gelados, o frio, os atoleiros produzidos pelas chuvas, as destruições sistemáticas das cidades, vilas e aldeias.

E' este um sério e irremovível inimigo.

Russos e ingleses jogaram ultimamente uma cartada triunfante: a invasão da Pérsia, que se submeteu por completo, visto



As minas inglesas, bull-dogs do mar, constituam uma barreira explosiva, oculta nas águas que defendem as Ilhas Britânicas.

não poder resistir às poderosas forças anglo-russas.

O Irão é um país rico em carburantes, especialmente petróleo, e deve ser, além de uma posição estratégica de primeira ordem, um auxiliar importantíssimo em abastecimentos de toda a espécie.

A Rússia, apesar de ter a guerra, com todo o encarniçamento, dentro do seu território ocidental, ainda dispôs de um exército de quinhentos mil homens para atacar o Irão.

O seu exército siberiano, deve encontrar-se ao que parece intacto e convenientemente armado e apetrechado.

O que nos reservará o futuro?

As relações russo-japonesas, no que respeita especialmente aos fornecimentos de armamento, munições e petróleo pela América do Norte, constituem, presentemente, um delicado problema, que, de um momento para o outro, pode deflagrar em conflito armado. A entrada desses fornecimentos, pelo porto de Vladivostok, é contrariada pelo Japão, que não só sob as pressões alemãs assim se manifesta, como porque lhe não agrada que a Rússia mantenha um poder ameaçador para o seu país.

As conversações têm continuado sobre o assunto entre os três países — Rússia, Japão e América, dizendo-se que se procura evitar a guerra.

A situação, no entanto, continua a ser muito delicada.

O entendimento que tem sido revelado entre os estados maiores navais americano e britânico, demonstra que se prepara ou já existe talvez uma aliança militar que poderá vir a desenvolver-se tanto no Oriente como no Ocidente.

A ocupação da Islandia, a protecção pela esquadra americana aos comboios ingleses no Atlântico, a disposição que se pronuncia de em comum as duas esquadras se distribuírem em vá-

rios pontos estratégicos dos mares, em especial no Oriente, para no caso de conflito com o Japão poderem actuar com mais eficiência, tudo nos indica que se prepara a generalização do conflito debaixo do ponto de vista naval.

Se o Japão entrar definitivamente na guerra, a sua esquadra, que é de considerável respeito, teria de defrontar-se com a aliança naval anglo-russa-americana e as condições de agir para a esquadra nipónica tornar-se-iam muito mais difíceis.

O incidente entre o contratorpedeiro americano «Greer» e um submarino alemão, produzido nos Estados Unidos uma certa efervescência, a qual se repercutiu a ponto de excitar a opinião pública. Parece que as relações, entre a Alemanha e os Estados Unidos, atingiram uma fase muito crítica.

As notícias contraditórias, em que a Alemanha anuncia que foi o «Greer» que atacou primeiro o submarino, e as declarações do Departamento Naval dos Estados Unidos, que afirmam precisamente o contrário, causaram ainda maior excitação.

Wilkie, falando pela Rádio declarou:

«Sei que falo com o mesmo sentimento dum esmagadora maioria de cidadãos americanos, aconselhando o presidente a reprimir este desafio com resolução e força».

O senador Connolly, presidente da Comissão Senatorial para as Relações Exteriores, disse: «Será boa ocasião para os alemães ficarem a saber que vamos defender os nossos navios e os nossos cidadãos. Foi este espírito de criminoso desprezo pelos direitos dos outros países, e arrogante atitude para com os Estados Unidos que nos fez entrar na última guerra. Nós não desejamos envolver-nos na actual guerra, mas se os nossos navios e os nossos subditos forem atacados, iremos defendê-los».

Rabindranath Tagore

Este extraordinário poeta, e sábio à maneira dos gregos antigos — espírito indiano, europeu, e rasgadamente humano, foi uma das mais distintas personalidades das letras e do pensamento mundial. Nêle, melhor talvez do que em nenhum outro artista ou pensador, se dá o encontro e compreensão do Oriente e do Ocidente, da Índia e da Inglaterra.

Vidente místico, crente e racionalista, oriental e ocidental, sonhador e intelectual, Rabindranath Tagore foi uma das mais sugestivas figuras do escol da humanidade. Pensou, sentiu e traduziu, primeiro em bengali, — a suave e maleável língua indiana, — os seus carmes e os seus pensamentos sociais e religiosos.

Depois, verteu em inglês, num inglês que não é talvez da Inglaterra, porque é um inglês cosmopolita, — toda a infinita graça da sua arte, toda a profundidade do seu pensamento humanista, onde a sabedoria dos Vedas, de Platão e a dos Evangelhos se encontra numa atitude compreensiva da vida moderna.

Rabindranath Tagore foi admirador e amigo da Inglaterra, e, em grande parte, seu filho espiritual. Sendo oriental foi, ao mesmo tempo, um grande europeu, e, por várias vezes, condenou o espírito de rapina e insânia que vai abraçando a Europa e o mundo. E' uma figura de projecção universalista e pertence ao escol dos eleitos do Prémio Nobel.

As suas obras são uma série de maravilhas raras e, tanto pelo pensamento como pelo sentimento, a ninguém, dado às coisas da beleza e do espírito, é lícito ignorar esse requintado criador de ritmos imortais e cidadão do mundo «humano». Sem a universalidade da língua inglesa, a glória de Rabindranath Tagore ter-se-ia limitado ao Hindustão, e ali foi ela bem contestada pelos seus próprios compatriotas, até que a crítica literária inglesa descobriu o singular valor humano do artista e do sábio. Foi depois que êle recebeu o Prémio Nobel.

G. N.

A lingua portuguesa no Uruguay

Noticiam os jornais diários de Lisboa e Porto que a lingua portuguesa vai ser ensinada de futuro com carácter de obrigatoriedade, nas escolas de Uruguay. Eis uma noticia que tem singular oportunidade nesta hora de aproximação luso-sul americana. De facto, o Uruguay tem, no quadro das nações latinas, um lugar de especial relevo que lhe conquistaram o seu grau de civilização — tanto espiritual como material — e a sua politica de unidade. Ao tornar obrigatório o ensino da lingua portuguesa nas escolas do Uruguay, o governo deste país fez, evidentemente, obra de aproximação com o Brasil. Mas as fronteiras do Sangue e do Espirito nem o mar conhecem como limite. Por sobre o vasto Atlântico, esta nova medida chega até nós como uma homenagem, indirecta embora, ao sentido e à missão da lusitanidade.

NOTÍCIAS



Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTORedacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA

O Chefe do Estado em Coimbra

Na sua recente estada em Coimbra, que os coimbricenses muito gostosamente tiveram no mais alto apreço, o Senhor Presidente da República foi alvo das mais afectuosas e respeitáveis saudações.

O Chefe do Estado, de regresso do Norte onde foi presidir ao Congresso transmontano e inaugurar a ponte «Duarte Pacheco» sobre o rio Tua, descansou algum tempo no Hotel Astória e ali jantou numa das suas dependências excelentemente adaptada sob a direcção do sr. Alexandre de Almeida.

Após o jantar, o sr. General Carmona recebeu os cumprimentos das autoridades civis e militares, do sr. Bispo Conde, magistrados, presidente da Câmara Municipal, director da P. I. C., directores e professores dos vários estabelecimentos de ensino, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e de Previdência, director do Distrito Escolar, director da Cadeia Penitenciária, comandante da Legião Portuguesa, presidente da Associação Académica, directores de várias repartições públicas etc., etc.

As apresentações foram feitas pelo sr. major Calado Branco, illustre governador civil deste distrito.

As filhinas da sr.ª dr.ª D. Dionizia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria, ofereceram madame Carmona, um lindo ramo de flores, oferta que muito a sensibilizou.

Um grupo de tricanas do rancho folclórico de Coimbra ofereceu também ao Sr. General Carmona um lindo ramo de flores, com uma respeitosa dedicatória.

A multidão que se aglomerava em frente ao Astória, manifestou-se entusiasticamente, soltando «vivas» ao Sr. Presidente da República, sendo também muito aclamado o nome de Salazar.

As ovações repetiram-se quando o Sr. General Carmona e comitiva tomaram os automóveis que os conduziu á capital.

O serviço de policiamento foi feito sob a direcção dos srs. inspector Velez, da P. V. D. E.; tenente Adelino Soares, comandante da P. S. P. de Coimbra, e capitão Pessoa de Amorim.

O ESTADO NOVO

Princípios e realizações

É sobre a ordem familiar e sobre a orgânica corporativa que assenta a nossa construção do Estado.

E toda a vida económica e social que, na *Constituição* e no *Estatuto do Trabalho Nacional*, tem inscritas as suas regras essenciais aparece dominada pela fecunda noção do corporativismo e pelo seu espírito de paz civil.

A organização económica do País tenderá a realizar o máximo de riqueza socialmente útil. A fórmula óptima da actividade económica é a iniciativa privada. Por isso se enjeitam as soluções estatistas em que se afundam as democracias modernas. Para si, o Estado Português reserva apenas direitos de coordenação, de orientação e de fiscalização superior, no interesse da própria economia. E a propriedade, ao capital e ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua acção produtiva em regime de solidária cooperação.

O princípio supremo da unidade moral da Nação traduz-se, na ordem política, pela unidade do poder público, exercido em, estreita colaboração, pelos diferentes órgãos da soberania, cujas funções diferenciadas não prejudicam a harmonia das orientações e a comunhão do pensamento.

E' o contrário do que acontece nas democracias em que toda a ordem política assenta na clássica concepção da divisão dos poderes que faz do direito público um simples sistema de resolução dos conflitos em que se anula e esteriliza a actividade estadual.

Os órgãos da soberania nacional são: o Chefe do Estado, Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais.

Eleito por sete anos e por sufrágio directo da Nação, o Chefe do Estado é, de facto, o *Chefe de Estado*. Revestido de estabilidade e de independência, livre de se decidir em matéria política sem atender às votações da Assembleia Nacional, podendo livremente nomear e demitir o Presidente do Conselho e os Ministros, dissolver ou adiar a Assembleia — goza de uma autoridade plena, à altura das suas responsabilidades perante a Nação.

A Assembleia Nacional nada tem de um parlamento.

Compõem-na noventa deputados, eleitos por sufrágio directo, e pertencem-lhe o exercício da função legislativa, incumbindo-lhe votar anualmente as bases sobre que há-de ser elaborado o orçamento, autorizar empréstimos, apreciar as contas públicas, aprovar as convenções e tratados internacionais, autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra e a paz, declarar o estado de sítio, rever a *Constituição*, etc.

As leis devem limitar-se a formular as bases dos regimes jurídicos, só sendo, obrigatoriamente, matérias de lei a organização da defesa nacional, a criação e supressão de serviços públicos; o peso, valor e denominação das moedas; o sistema dos pesos e medidas; a criação de bancos emissores e as regras relativas à circulação fiduciária; a organização dos Tribunais.

José Maria Simões



Realiza-se hoje no salão de Festas do Café Restaurante «Nicolau» um almoço de homenagem ao sr. José Maria Simões, sócio da importante firma comercial da nossa praça Reis & Simões, Limitada, Chefe da Delegação do Grémio de Transportes em Automóveis nesta cidade e vogal do Conselho Municipal de Coimbra.

Um grupo de amigos, promotores desta justa homenagem, de que fazem parte o sr. Francisco Joaquim de Oliveira, proprietário de uma das mais importantes empresas de viação do país e o sr. Moisés C. Oliveira, quis assim consubstanciar com a sua acertada iniciativa a dedicação e simpatia do grande número de amigos que o homenageado possui, que entusiasticamente se associam á homenagem e a que o «Notícias de Coimbra» também se associa com toda a sinceridade e admiração.

O sr. José Maria Simões, cidadão dotado de mais belas qualidades de carácter, de inteligência e trabalho, com uma vida toda cheia das mais nobres realizações, modesto, sensato, agindo sempre dentro da justiça e da bondade, merece bem a homenagem que os seus amigos hoje lhe prestam.

Ao nosso presadíssimo amigo, valioso colaborador da obra patriótica de que «Notícias de Coimbra» é humilde porta voz, enviamos as mais vivas e entusiásticas saudações.

Serviço à Lista--Bar Tipo Americano--Cervejaria

FLECHA

RESTAURANTE-BAR

Rua da Sofia, 163-165

COIMBRA

TELEFONE

*Numa área de 1.000 metros quadrados, pode
V. Ex. estacionar o seu automovel*

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

A COLONIAL

Armazem de Mercarias
Louças e Vidros

REIS & SIMÕES, LIMITADA

TELEFONE 147

RUA DA SOFIA, 71 A 78

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Agência Funerária

de **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**

seu genro *Bartolo Gomes Pereira*

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448—Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Tricão

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085—Coimbra.

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º—Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES—HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas—Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral—Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Os preços do milho de produção continental

foram fixados para o produtor e venda ao público

O sr. Ministro da Economia exarou, em 19 do corrente, o seguinte despacho:

«Para efeito do disposto no decreto n.º 29.964 de 10 de Outubro de 1939 e por despacho de 3 de Junho do ano corrente foi fixado em 1\$15, por quilo, o preço do milho de produção continental. Este preço compreendendo o custo, quebras e despesas legítimas, era aplicável ao milho existente á data do referido despacho — quasi dodo na posse de comerciantes — e vigorava, apenas, até á nova colheita, ou seja actualmente em curso. E', pois, necessário estabelecer os preços do milho para o ano cerealífero de 1941 a 1942 á luz do principio, mais de uma vez enunciado, de não consentir alterações de preços que não sejam determinadas por aumentos efectivos nos custos de produção. Nestes termos e ouvido o Instituto Nacional do Pão, fica estabelecido o seguinte:

1.º Os preços do milho de produção continental — amareio e branco — são, para o produtor, de 1\$15, por quilo, até o fim de Dezembro próximo e de 1\$20 de Janeiro de 1942 até á futura colheita;

2.º Os preços máximos do milho na venda ao público, serão fixados em relação a cada concelho, pelos governadores civis, sob proposta das autoridades conselhas com base nos preços ao produtor e com o acrescimo do custo médio do transporte e de \$05, por quilo, como lucro líquido do intermediário.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda, na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Mocidade Portuguesa

Missão à Inglaterra

A fim de estudar a organização da juventude inglesa, foi a Londres uma missão chefiada pelo sr. capitão de Artilharia Ligeira n.º 2, Augusto Fernandes de Sampaio Pinto Sequeira, Delegado Provincial da M. P. na Beira Litoral.

Bolsas de estudo

Pelo Colégio Coimbra foram generosamente oferecidas á M. P. 7 bolsas de estudo para serem aproveitadas por estudantes pobres e que sejam merecedores de tão importante concessão.

Os filiados a quem interessa esta magnífica concessão do Colégio Coimbra, para o ano escolar que vai iniciar-se, devem comparecer na sede da Delegação Provincial (Liceu D. João III) para lhes serem prestados esclarecimentos indispensáveis para organização dos processos.

De Alvôco de Varzeas

Como os bons bairristas, também nós amamos o nosso torrão natal. E é por essa mesma razão que nas colunas deste periódico vimos, se nos for permitido, no próximo número, iniciar o propaganda e defesa regionalistas a que toda a terra tem jus e que qualquer cidadão tem por dever prestar-lhe.

Isto far-se-á, custe o que custar; quando e onde o interesse e prestigio da nossa terra exigirem a nossa colaboração, lá nos encontraremos, ainda que com isso nos abalancemos a grandes sacrificios.

Feitos porta-voz do povo de Alvôco, porémos «a latera» todos os interesses individuais ou mesmo colectivos, quando com isso o bem-estar público possa vir a lucrar.

Havemos para isso, tanto quanto nos for possível, duma linguagem clara, sem equívocos nem artificios, despida de toda a critica com azedume.

Ao iniciarmos pois a nossa modesta propaganda, tomamos para nós a honra e prazer de saudarmos este importante órgão regionalista e respectivo corpo redactorial e de «ab imo pectore» cumprimentamos o seu digno director.

Carlos da Fonseca Andrade

A situação dos professores agregados do Ensino Primário

Já aqui nos referimos á situação dos professores agregados do Ensino Primário, cujo funcionamento se encontra suspenso há três anos aproximadamente. Só no distrito escolar de Coimbra existem 58 professores agregados em risco de ficarem sem colocação, porque os estagiários não preencherão as vagas dos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria.

Estes professores, que durante esse tempo têm vindo a concorrer ás vagas em diversas escolas, raros têm sido os que lograram ser nomeados, pois, que se vêem quasi sempre preteridos pela colocação de professores na efectividade de serviço, ou outros distantes, visto que os os quais constantemente concorrem para outras que lhes convém.

Os agregados fartam-se de gastar dinheiro a concorrer e difficilmente conseguem ser nomeados efectivos.

Esta dificuldade, porém, tinha, até agora, uma espécie de atenuante, que beneficiava um pouco os candidatos daquelles prejuizos: ficavam fazendo serviço, durante os anos lectivos, nas escolas com lugares vagos nos seus distritos escolares, a troco de uma modesta remuneração que a lei determina.

Mas no ano lectivo que vai começar, a referida concessão foi-lhes retirada quasi por completo. Uma circular da Direcção Geral de Ensino Primário, dirigida aos directores distritais, recomenda que o estágio dos futuros professores que estão sendo preparados, seja feito nas escolas suas altas qualidades de civismo e honradez.

A seu filho e a toda a família enlutada, apresenta o «Noticias de Coimbra» a expressão das suas sinceras condolências.

Faleceram em Coimbra as senhoras D. Alzira Fernandes Ramalho de Miranda, viuva do sr. dr. Dr. Domingos Miranda e mãe do dr. Raul Fernandes Ramalho de Miranda, assistente da Faculdade de Ciências; e a sr.ª D. Maria José Sobral Martins, mãe da sr.ª D. Maria Manuela Martins, enfermeira dos Hospitais da Universidade, de cujos funerais tratou a agência Viuva António Maria Pinto.

E' uma situação que, segundo o nosso modo de ver, não tem justificação plausível.

O estágio dos novos professores devia ser feito como anteriormente sem prejuizo para

Lutuosa

Faleceu na Mealhada o sr. Manuel Rodrigues Breda, tio do nosso respeitavel amigo e ilustre advogado o sr. padre dr. António Antunes Breda que várias vezes tem exercido o cargo de presidente da Câmara Municipal daquele Concelho e é geralmente considerado.

O funeral do saudoso extinto, que foi muito concorrido, constituiu uma sentida manifestação de pesar e de homenagem ás suas altas qualidades de civismo e honradez.

A seu filho e a toda a família enlutada, apresenta o «Noticias de Coimbra» a expressão das suas sinceras condolências.

Faleceram em Coimbra as senhoras D. Alzira Fernandes Ramalho de Miranda, viuva do sr. dr. Dr. Domingos Miranda e mãe do dr. Raul Fernandes Ramalho de Miranda, assistente da Faculdade de Ciências; e a sr.ª D. Maria José Sobral Martins, mãe da sr.ª D. Maria Manuela Martins, enfermeira dos Hospitais da Universidade, de cujos funerais tratou a agência Viuva António Maria Pinto.

Café Santa Cruz

O mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

CAFÉ E CERVEJA

Praça 8 de Maio

COIMBRA

Coimbra importante

Coimbra é já um grande centro de actividade industrial.

O seu desenvolvimento, a sua progressiva evolução em todos os ramos de comércio e indústria, tem atingido nos últimos tempos um ritmo verdadeiramente notável, que se torna bem digno de ser evidenciado por meio da Imprensa, tal é actualmente a sua expansão e importância.

Como hoje a dar aos nossos leitores um rápido esboço da sua vida industrial, procurando descrever e tornar conhecidas as várias modalidades industriais de que é possuidora, e que a elevaram a par das maiores empresas da indústria nacional, existentes em Lisboa, Porto e outras cidades e centros industriais do país.

A indústria de malhas em Coimbra, por exemplo, tem-se desenvolvido, aperfeiçoado e tomado tal incremento, que a sua produção alcançou cifras importantíssimas, numa fabricação constante e ininterrupta de todos os dias.

Visitámos há dias as duas importantes fábricas de malhas da rua João Machado, das firmas Aníbal de Lima & Irmão, Limitada, a mais antiga de Coimbra, e «A Ideal, L.da», que nos deixaram admiravelmente impressionados pelas suas magníficas instalações e pela esplendida direcção de todos os seus serviços de fiação e fabrico, cada vez mais aperfeiçoados nas suas várias especialidades.

A antiga fábrica de Aníbal de Lima & Irmão tem uma história muito interessante.

O seu início foi tudo quanto há de mais simples e prosaico, tendo no entanto dado margem à criação de uma importantíssima indústria, cujas fábricas engrandecem hoje o nome de Coimbra e marcam um justo lugar de destaque na indústria nacional.

Os seus fundadores antigos comerciantes de fazendas na Praça do Comércio, Aníbal e António Manuel de Lima, aí pelos anos de 1885 a 1886, sendo procurados por um espanhol que apareceu nesta cidade, e que se fazia acompanhar por uma mulher que fabricava meias e peúgas, em três máquinas rudimentares — das primeiras que apareceram e que eram acessíveis ao manejo particular e económico — encomendaram-lhes o fabrico de grande quantidade de meias e peúgas para o seu comércio.

O espanhol, porém, não dava conta da encomenda, o que lhes causava certo embaraço ao regular movimento da sua vida comercial.

Em determinada altura os irmãos Limas, vendo-se embaraçados, resolveram comprar as máquinas ao «nuestro hermano» que não era homem de grande persistência no trabalho, e decididos a ganhar dinheiro, contrataram com a mulher que o acompanhava tomá-la ao seu serviço.

Estava, assim, iniciada a fun-

dação de uma grande indústria em Coimbra — a do fabrico de malhas.

Em 1887, os srs. Aníbal de Lima e irmão, mandavam construir em Coselhas uma grande barraca de madeira, em que estabeleceram a primeira fábrica de meias que houve nesta cidade e que, passado tempos, começava a fabricar também camisolas.

O fabrico desenvolvia-se consideravelmente, adquirindo os novos industriais outras máquinas, que iam distribuindo por sua conta a particulares, fornecendo-lhes a linha e todo o demais material necessário.

A indústria da manufactura de meias e peúgas generalizava-se, exercida também por algumas casas particulares, as quais atraídas pelo lucro, iam vendendo a sua produção ao comércio local, sendo os srs. Limas quem iam adquirindo a maior parte dessa produção particular, visto o seu fabrico não ser suficiente para satisfazer a numerosa clientela que de momento a momento ia aumentando. Tudo quanto a fábrica ia produzindo se vendia, rapidamente, especialmente para fora de Coimbra, onde os novos industriais iam criando, com segurança, a sua importantíssima clientela.

Mais tarde a fábrica foi mudada para um edifício da rua João Cabreira, continuando, ali, sempre, com crescente movimento, a sua produção que se ia aperfeiçoando dia a dia.

Quando começaram a aparecer os modernos modelos de



Porta de Jazigo da autoria de Daniel Rodrigues

Bairros e ruas industriais A RUA JOÃO MACHADO As grandes fábricas de malhas Limitada

malhas, duma confecção mais elegante e vistosa que atraíu todos os fabricantes já então estabelecidos em Lisboa e Porto, os irmãos Limas não tiveram pressa — continuaram no mesmo ritmo seguido até então, sem que a sua clientela tivesse afrouxado as suas encomendas.

Entretanto, volvidos alguns anos, a fábrica era instalada

Esta sociedade manteve-se até 1931, data em que o sr. José Fernandes Martins, resolveu abandonar esta firma. Porém, uma nova fábrica de malhas — «A Ideal», havia sido fundada alguns anos antes, pelos sobrinhos dos srs. Limas, a qual ficou instalada no Patio de S. Bernardo, à rua da Sofia, passando depois para a rua da Foz.

João Machado Junior

Oficinas

Rua João Machado

COIMBRA

Estatuária em pedra

Indústria e escultura artísticas

Jazigos e todos os trabalhos em pedra

num esplêndido edifício na rua do Gazómetro, actual rua João Machado, sendo organizada algum tempo depois de concluída a sua construção uma nova sociedade, a que ficou pertencendo o sr. José Fernandes Martins, sociedade que passou a vigorar sob a firma — Aníbal de Lima & Irmão, Limitada.

gueira da Foz, e a qual, entrando para a sociedade o sr. José Fernandes Martins, por fim se instalou, definitivamente, no grandioso edifício que pertence à extinta Sociedade de Malhas Limitada, na rua João Machado, onde se lhe foi associar também o sr. Visconde de Fijó.

No ano de 1940 organizou-se a actual nova sociedade, para continuar a exploração industrial da fábrica de Aníbal de Lima & Irmão, Limitada, voltando a fazer parte dela o sr. José Fernandes Martins, como seu activo gerente, tendo um dos sócios da fábrica vendido a sua cota, metade ao filho e filhas do sr. Martins, o sr. Francisco Martins e as senhoras D. Marieta e D. Domitila Martins, e a outra metade aos senhores Visconde de Fijó, António Maria Pires de Lima, e José Benedito Pires de Lima, sócios de «A Ideal», entrando também para a nova sociedade o sr. Manuel de Castro Corte Real, irmão do sr. Visconde de Fijó.

A gerência da importante fábrica ficou então entregue aos senhores Visconde de Fijó, José Fernandes Martins, e ao seu filho, sr. Francisco Martins, que é diplomado pela Escola Técnica Superior de Tournai (Bélgica), a quem foi confiada a direcção técnica e Manuel Castro Corte Real.

A velha fábrica, que deu origem às grandes fortunas dos seus fundadores, que eram consideradas as fortunas maiores de Coimbra, está em vias de uma completa transformação, que se de e operar após o grande conserto europeu, modernizando as suas instalações no sentido de acompanhar todo o progresso

Oficina de Serralharia

Execução de todos os trabalhos desta arte dentro e fora da cidade

Daniel Rodrigues

Terreiro da Erva, 36

— COIMBRA —

ecidade Industrial

ruas industriais

ÃO MACHADO

de Anibal de Lima & Irmão,

e "A Ideal"

introduzido na indústria de malhas, para o que, actualmente, possui uma gerência da mais competente autoridade, que lhe dá ainda maior impulso na sua extraordinária laboração, levando-a ao mais alto grau de perfeição e progresso.

Por fim devemos acrescentar a este nosso rápido inquérito, como justa homenagem à sua memória, que a fundação, desenvolvimento e progresso desta importante fábrica, se devem principalmente, e quasi exclusivamente, às faculdades de trabalho, inteligência e saber do sr. Anibal de Lima, que, durante mais de 50 anos, com uma alta e oportuna visão, soube conduzir o movimento da importante indústria de malhas que honra sobremaneira a cidade de Coimbra.

*

No próximo número publicaremos o esboço histórico do estabelecimento e evolução da fábrica «A Ideal» e das restantes fábricas de malhas estabelecidas em Coimbra, seguindo-se-lhes as massas alimentícias, bolachas e moagem.

A Indústria de Confeitaria

Coimbra tem uma tradição excelente da sua doçaria e confeitaria, que em tempos distantes, se confeccionavam nos numerosos colégios e conventos que nela existiram.

Os tempos mudaram e a confeitaria conventual e caseira, passou a organizar-se industrialmente, salientando-se hoje a fábrica da Confeitaria Aviz, estabelecida na rua João Machado, cuja esmerada produção tem já ganhado em todo o país os seus conhecidos e justificados créditos.

O seu proprietário, industrialmente, eleva os conhecimentos do «patier», especializado no estrangeiro, é dotado de uma extraordinária actividade, devendo-se ao seu desenvolvimento e progresso da indústria de confeitaria nesta cidade.

Foi ele o fundador da antiga fábrica de confeitaria da firma Ramiro & C.ª, L.ª, que depois se mudou para o lugar da Sociedade das Confeiteiras Reunidas.

Em 1934 o sr. Ramiro Monteiro montou a sua fábrica na rua João Machado, sendo hoje a fábrica mais importante do género em Coimbra, onde se executam as melhores especialidades em amendoas e rebuçados, a par de diversas variedades de doces, como marmelada, caramelos, frutas cristalizadas, bolos, etc.

A amendoa desta fábrica é apreciada em todo o país, pela sua

esplendida qualidade e apresentação, especialmente a de tipo francês, com licôr, recheio de frutas e chocolates.

A perfeição do seu fabrico im-

põe a Confeitaria Aviz á consideração de todo o comércio, tendo como clientes os principais estabelecimentos de revenda nesta cidade, com cujos proprietários tivemos já ocasião de trocar impressões e que fazem ao fabrico do sr. Ramiro Monteiro as mais lisonjeiras e merecidas referências.

Em Lisboa e Porto, como em outras cidades do país, os produtos da Confeitaria Aviz têm a melhor aceitação e consumo, possuindo numerosos clientes, que

atestam de maneira insofismável o valôr e excelência do seu fabrico.

A fábrica da Confeitaria Aviz impõe-se pois como a melhor organização industrial do género no centro do país e rivalizando com as melhores fábricas congêneres existentes em Portugal.

São seus agentes em Lisboa o sr. José Martins Gonçalves, com escritório na rua dos Domadores, 69, e no Porto a importante firma Comercial Freitas & Freitas, Limitada.



Serralharia Artística

Trabalho executado por

Albertino Marques

Rua João Machado — COIMBRA

Tomam-se encomendas de:

Candelabros

Lanternas

Banquetas

Premiado com medalhas de ouro nas exposições promovidas pelos 1.º, 2.º

e 4.º Congresso Beirão

Estatuaria e a indústria de serralharia artística

A rua João Machado cuja designação que homenageia um dos mais distintos artistas da pedra que a morte nos levou há muito e que nos legou obras esculturais da mais bela sentimentalidade, é ainda um meio de admirável actividade artística, onde se executam primorosos trabalhos de escultura e serralharia artística.

Ali se encontram instaladas as oficinas de João Machado Junior, donde têm saído magníficos trabalhos, de alto relêvo artístico, em que sobressaem as suas excelentes esculturas em pedra, que honram o nome herdado de seu pai, de inolvidável memória. A sua escultura da Rainha Santa, trabalho original, que foge completamente aos moldes conhecidos até hoje, seria bastante para consagrar o nome do artista se de há muito ele não estivesse consagrado pela critica dentro dos verdadeiros limites da sua reconhecida sensibilidade de técnica e perfeição.

Nesta mesma rua se encontra a oficina de Albertino Marques, o emérito forjador e cinzelador do ferro, que em obras maravilhosas tanto se tem evidenciado, dando-nos trabalhos primorosamente executados de industria e serralharia artística que tanto elevam e dignificam a cidade de Coimbra.

Ainda há pouco, o sr. eng. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas, para quem Albertino Marques apelou num momento de crise porque estava passando, e ainda existe, a sua indústria, obteve

(Continua na 8.ª página)

Lusa Athenas, L. da

Armazem de mercearia

COIMBRA - TELEF. 109 - RUA DO ARNADO

Depositários e agentes em Coimbra das águas de
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e Cruzeiro

De CARVALHO (Penacova) Exames de aptidão Formação da criança portuguesa

CARVALHO, (PENACOVA),
23—Ao iniciar o noticiário e demais escritos que julgue necessários a favor desta malfadada freguesia, neste denodado campo dos interesses e aspirações da Beira Litoral, dentro das normas e da Política do Estado Novo, eu desejo mui respeitosos cumprimentos a todo o digno corpo redactorial e fazendo votos pela prosperidade do «Notícias de Coimbra».

Esta freguesia é uma das mais atzadas do concelho de Penacova, ou antes uma das mais esquecidas.

Não porque os seus moradores deixem de cumprir os seus deveres para com a comodidade como todas as outras freguesias.

Por consequência é da mais elementar justiça tratar-se, por intermédio de quem de direito, dos seus interesses e das suas aspirações.

As suas necessidades são muitas e indispensáveis à vida regular dos seus habitantes.

Não tem uma única via de comunicação digna desse nome, que a ligue à civilização e ao resto do mundo, e nem as povoações entre si e a sede da freguesia.

Não tem uma ponte em condições, apesar de ser cortada em várias partes e em vários sentidos, por inúmeras ribeiras, sendo muitas vezes—principalmente de inverno—um caso sério, para poderem atravessar as ribeiras, com um defunto, em caso de funeral e em todos os outros casos, por qualquer motivo de necessidade, de quem tiver de passar.

Não tem uma fonte que se possa dizer, é uma obra acabada.

Há algumas, em outras povoações, construídas há pouco tempo, mas, por deficiência de verba, ou por tacahez de Direcção, lá se encontram em ruínas.

Para tão triste estado de coisas chamamos a atenção da Câmara Municipal de Penacova ou das autoridades superiores do distrito, visto que semelhante abandono não deve ser do seu conhecimento. — C.

á primeira matrícula nas Universidades

O sr. Subsecretário do Estado da Educação Nacional assinou a seguinte ordem de serviço:

«Determino que se observe o seguinte, relativamente aos exames de aptidão para a primeira matrícula das Universidades, a realizar em Outubro:

a) Os exames serão requeridos de 1 a 4 de Outubro.

b) As secretarias das Universidades organizarão as pautas no dia 6 de Outubro.

c) As mesmas secretarias enviarão as pautas aos directores das Faculdades ou Escolas e fixarão um exemplar das mesmas pautas em lugar patente aos candidatos, no dia 7, antes do meio dia.

d) No dia 6, antes do meio dia, as secretarias comunicarão, por telegrama urgente, à Direcção Geral do Ensino Superior o numero de candidatos que requeriram exame

e) Os pontos para as 1.ª e 2.ª provas escritas serão entregues nas secretarias das Universidades no dia 7.

f) O primeiro dia de exames será o dia 8 de Outubro, observando-se depois a ordem de prestação das provas e o horário estabelecidos nas instruções publicadas no «Diário do Governo», 1.ª série, n.º 137, de 16 de Junho de 1941.

SPORTING NACIONAL

Na última assembleia geral deste antigo e simpático clube foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral—Presidente, António Fernandes Pimenta; vice-presidente, Manuel Fernandes; 1.º secretário, Manuel Correia Santos Silva; 2.º secretário, Joaquim Augusto da Silva.

Comissão administrativa—António Jardim de Almeida Campos, António de Jesus Brás, Manuel da Costa Bernardino, Ramiro R. Pires, Fernando Malhão, Augusto Manuel Leite Braga, Victor Santos e Manuel Gomes.

Conselho Fiscal—Júlio Simões Misarela, Diamantino Ramos e Eduardo Alves.

O «Portugal dos Pequenitos» é um recinto encantador.

Quem não foi ainda ver aquêlê ninho de criancinhas galreando por entre as edificações miniatu- riais de tão lindo Portugal, alegre, poetico, rescendendo frescura, obra maravilhosa que em tôdas as suas «nuances» r:presentativas da Beira, do Minho, do Douro, da Estremadura, Alentejo e Algarve mostra bem, nas variadas manifestações da sua carinhosa e amavel pequenina arquitectura a beleza etnográfica das mais requintada sensibilidade deve faz-lo quanto antes.

A Junta Provincial da Beira Litoral, tem espalhado e conti-

nua a desenvolver, orientada pela autoridade científica e sensibilizadora ternura do seu presidente, Prof. Dr. Bissaia Barreto, os mais valiosos esforços que se estão traduzindo em apreciáveis benefícios a favor da educação e formação da criança portuguesa.

Quem será que se não sinta extasiado e comovido perante tão maravilhosa obra?

Só vendo-a de perto, se poderá sentir quanto de grande, de opulento, de belo, de util para a educação da criança portuguesa é o «Portugal dos Pequeninos».

Noticiário Eleições administrativas

Para a Figueira da Foz partiu um dos chefes da P. I. C. a fim de averiguar de um importante roubo ali cometido na estação do caminho de ferro.

—Para Torres Vedras seguiram dois agentes da mesma policia, que foram ouvir um individuo dali, sobre um roubo sucedido em Coimbra.

—Iniciaram-se as obras de reparação e alteamento do paredão do Mondego a jusante da ponte de Santa Clara, parcialmente desmoronado quando das cheias do último inverno.

—A P. I. C. já enviou para o Porto o relatório do Conselho Médico Legal do exame feito às rodas da camioneta, que no Porto atingiu mortalmente na rua Diogo Cão, duas pobres mulheres e ferindo outras pessoas.

Nêle se confirmam as suspeitas de ter sido aquela camioneta que causou o desastre.

Lutuosa

Faleceu nesta cidade o sr. Angelo dos Santos, proprietário, natural de Leiria, tratando do funeral a agência José António de Oliveira.

Vão realizar-se brevemente as eleições administrativas para as Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Juntas de Província, em obediência às determinações do decreto de Setembro findo.

O eleitorado e o Governo terão decerto em conta os altos interesses nacionais, na escolha dos candidatos que se destinem à administração das respectivas autorquias, onde é preciso que a obra do Estado Novo continue, sem desfalecimento, num ritmo de engrandecimento e progresso—debaixo de todos os pontos de vista proclamados pela Revolução Nacional—revolução que continuará, dentro da ordem, da disciplina e dignificação da nacionalidade, orientada por Salazar.

Necessário se torna pôr de parte infiltrações suspeitas, prejudiciais á boa marcha de regeneração social, que a obra já realizada nos indica como caminho seguro de chegarmos á plena vitória—equilíbrio em todo o nosso sistema administrativo, perfeição em todos os serviços.

Assinal o «Notícias de Coimbra»

Arganil moderniza-se — Um notavel discurso do Sr. Dr. Bissaia Barreto, na inauguração dos novos Paços de Concelho

Uma merecida homenagem ao Sr. capitão António Pedro Fernandes

A encantadora vila de Arganil, importante centro populacional dos mais laboriosos do alto distrito e da provincia da Beira Litoral, inaugurou há pouco, durante a sua brilhante festa anual, os seus novos Paços de Concelho, o Cruzeiro da Independência e o novo pavilhão «Maria Augusta» no Hospital da Misericórdia.

A esta festa assistiram os srs. governador civil substituto dr. José Augusto Cardoso, dr. Bissaia Barreto, muitas outras individualidades e representantes de muitas corporações do país, tendo-se realizado uma imponente sessão solene em que foi prestada pública homenagem ao sr. capitão António Pedro Fernandes, illustre presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Nessa sessão proferiu o sr. dr. Bissaia Barreto o seguinte notável discurso:

«Minhas senhoras e meus senhores: — Eu não quis deixar de estar presente à festa de justa homenagem ao capitão Fernandes, homem de acção, conhecedor da vida e do mundo, que quis entregar o trabalho proficuo de muitos anos ao engrandecimento da sua terra, à satisfação das necessidades mais urgentes dos seus conterrâneos.

Realizou uma obra, que ficará, através do tempo, a atestar a grandeza de alma do capitão Fernandes, a qual gritará, através do tempo, que o nosso homenageado de hoje soube viver para os outros, dar aos outros todo o esforço da sua vida, no anseio de servir e bem servir a comunidade.

Podendo ter gosado anos de improdutivo comodismo, podendo ter passado na regalada mansidão duma vida tranquila, preferiu as emoções fortes e esgotantes da vida pública, lutando pelos melhoramentos da sua terra, defendendo, num bairrismo à oucrance, a supremacia da sua região, esgotando os seus músculos e queimando a sua sensibilidade, mas dando um alto exemplo de como se cumpre um Dever.

Sem facciosismos irritantes, sem intransigências impicativas, toda a acção do capitão Fernandes foi orientada por um justo equilibrio, por um acentuado bom senso, por um acendrado desejo de realizar sem ferir, sem magoar...

Todos estes objectivos foram obtidos brilhantemente, precisamente porque o capitão Fernandes teve uma vida de honesto trabalho, fez-se por si, conquistou a sua merecida posição de relêvo de hoje à custa do seu trabalho, da sua inteligência e da sua dedicação.

Bem justa é, pois, a manifestação que hoje lhe fazemos.

E tanto mais merecida quanto é certo que, nos tempos nebulosos

que correm, todo aquele conjunto de qualidades se não costuma vêr.

Luta-se egoisticamente, cada um defende a sua posição, atropelam-se os velhos, corre-se à desfilada no propósito de se chegar primeiro, esmagam-se direitos, não se conhecem deveres.

O que aí vai, meu Deus!

Que directrizes se vão seguir... E, no entanto, mais do que nunca, tem de dominar em política o espirito de conciliação que orientou e tem orientado ainda toda a actividade politica do capitão Fernandes.

Há lugar para todos e todos têm a sua função a desempenhar.

O mundo mudou; tudo é diferente; ninguém pensa em reviver o passado; é história antiga; teve a sua oportunidade, teve a sua função. Hoje, dominam o mundo figurinos novos; a politica cede terreno à questão social, à justiça social; é essa a orientação que todos temos de perfilhar; o mesmo objectivo nos deve dominar hoje. Sem lutas, sem ódios, sem invejas, numa íntima colaboração, todos nos temos de juntar em torno dos destinos da nossa terra, tão incertos nos tempos inquietos em que vivemos e que sofremos.

Neste momento, temos de vêr só a Nação.

Ela é uma realidade, que precisamos de defender, precisamos engrandecer.

Hoje, como ontem, dever-se-á manter a mesma orientação, ter a mesma fé viva em defender a integridade deste torrão, em querer que ele, que através dos tempos — di-lo a História — soube vencer perigos e ameaças, saberá também sair hoje deste conflito de ideologias, deste choque de interesses, desta luta de civilizações, enobrecido, glorioso e independente sempre.

Se todos os povos procuram, neste momento, defender os seus interesses, e se a moral de hoje, até certo ponto, legitima tal attitude, nós portugueses, esquecendo injustiças e porventura agressões, só temos um programa e um fim: defender o interesse nacional, isto é, defender a Nação.

Urge, pois, criar esta solidariedade nacional.

Se outro fôsse o nosso pensar ou o nosso procedimento, não seríamos dignos dos Grandes que, ao Passado, fizeram grande a terra portuguesa e souberam dar-lhe lugar de destaque entre as Grandes nações.

Foi o seu patriotismo, foi o seu espirito, onde nunca esmoreceu o ideal e a vontade firme de ser português, que soube vencer, atravez de sempre, situações temerarias, algumas das quais representam verdadeiros milagres, que entram no dominio do inverosimil.

Pois bem, meus senhores, confiemos que o mesmo milagre, nos há-de proteger presentemente da cobiça duns, da maldade de muitos.

De alguma coisa há-de servir a grandiosidade do nosso Passado, e a dignidade do Presente. Quer queiram, quer não, estes dois factos representam uma grande força oculta que há-de deter nos seus impetos os mais impulsivos e, há-de fazer pensar os mais irreflectidos.

De alguma coisa há-de valer a honorabilidade e a seriedade com que se trabalha hoje em Portugal; de alguma coisa há-de valer os principios rígidos duma rígida moral, que tem sido posta em prática na governação pública.

E tudo isto tem sido possível mercê do comando e da orientação de Salazar.

Ele encarna todas as qualidades boas dos nossos antepassados e, além disso, possui um poder de visão e previsão que o torna quasi um iluminado e lhe permite orientar a marcha dos negócios públicos com uma segurança e uma certeza que deram ao país uma situação como outra não existe no mundo.

Sempre que na nossa história houve periodos graves para a Nacionalidade, sempre que houve necessidade de a salvar, de a transformar, de a purificar, o destino se encarregou de nos enviar um homem, um Chefe, que simboliza o que há de mais elevado na aspiração do nosso povo e que, identificado com a sua alma, procura ir ao encontro das suas necessidades e aliviar-lhe o peso da sua dura vida.

Deu-nos um chefe com todas as características de chefe contemporâneo, um chefe que não procura conquistar os aplausos da opinião pública, que não se envaidece com eles, que não se deslumbra com eles, mas que, serenamente, firmemente, orienta todos os gestos da sua vida no sentido de dar ao nosso povo um futuro mais prometedo, uma vida mais risonha.

Nunca promete, mas domina-o a preocupação de realizar, de dar, de levar aos pontos mais reconditos do país um raio de Sol que alimente o corpo e a alma da massa trabalhadora, que come o negro pão, ganha à custa duma negra vida.

Por isso, sempre que houver uma festa que interesse a nossa familia, que interesse uma região, como esta de justo preito ao capitão Fernandes, ou ainda de interesse nacional, devemos associar à nossa alegria umas preces bem sentidas e saidas do intimo do coração pela glória e independência de Portugal e pela vida e saúde do maior dos portugueses de hoje — Salazar».

Cumprimentos e saudações

Do sr. Dr. Leo Pessina, illustre director do Instituto de Cultura Italiana:

Figueira da Foz, 8 de Setembro de 1941.

... Senhor Adriano Nascimento—Coimbra.

Enviaram-me para aqui o n.º 5 do renovado «Noticias de Coimbra» que já se apresenta interessante como matéria tratada e como aspecto gráfico.

Leio que o jornal é propriedade de V. ... e sinceramente regozijo-me em ver que um tão prezado jornalista, depois de ter dado valiosas provas da sua actividade, não deixou o seu ambiente nem aquela saúdosa atmosfera profissional à qual um verdadeiro jornalista não renuncia com facilidade.

Parabéns, pois, e muitas felicidades.

Pode contar o nosso Instituto entre os seus assinantes e leitores, esperando que as boas relações estreitadas logo depois da minha chegada a Coimbra, continuem pelo futuro, quer entre as nossas pessoas, quer entre o «Noticias» e o Instituto por mim dirigido.

De V. etc.—Leo Pessina.

Ao sr. Dr. Leo Pessina, a quem nos liga uma afectuosa amizade, agradecemos as generosas palavras que tão amavelmente nos dirige.

Do Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, secção de Coimbra, recebemos o seguinte officio:

Coimbra 8 de Agosto de 1941. — Senhor director do jornal «Noticias de Coimbra»: — A Direcção desta Secção agradece as saudações dirigidas aos organismos corporativos, no n.º 1 do jornal de que V. é muí digno director, congratulando-se por verificar a orientação definida integrada sem reservas nas directrizes politicas do Estado Novo.

A Direcção desta Secção renova os seus agradecimentos e oferece os seus préstimos e uma sincera e leal colaboração.

Com os protestos de subida consideração.

A Bem da Nação — O vicepresidente, Raul Gomes.

Excursão

Promovido pelo grupo os «Faristas», de Rio de Vide, realizou-se há dias sob a direcção do sr. José Coutinho, daquela localidade a excursão do grupo, anual, em camioneta que visitou Porto, Braga, Povoia de Varzim, Vila do Conde e outras localidades do norte do país.

Durante o passeio reinou sempre o maior entusiasmo, ficando todos os excursionistas muito satisfeitos.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sabados, das 13 às 16 horas no hospital.

Crónica internacional

A GUERRA

Com a conquista da cidade de Moscovo, que igualmente acaba Kieve, capital da Ucraina, cuja queda estava prevista depois que as tropas alemãs derrolaram o exército do marechal Budienny nas linhas do Dnieper, parece ter-se entrado num período angustioso para as forças soviéticas que defendem Leninegrado.

Os violentíssimos combates que se têm travado, ao redor e nos subúrbios de Leninegrado, nas últimas semanas, aumentaram consideravelmente de intensidade desde o dia 18 do corrente. As forças atacantes, que foram reforçadas com algumas divisões de tropas frescas, providas de material blindado potentíssimo e auxiliadas por dezenas de esquadrilhas de aviões de caça e bombardeamento, lançaram-se com ferocidade sobre o adversário, que tem sofrido san-

rá por ser conquistada, após violentíssimos combates, embora a contra ofensiva daquele sector se tenha desenvolvido com certo êxito, que não será duradouro em face das derrotas sofridas nas outras frentes.

A campanha, porém, vai ser mais demorada do que se supõe e durará todo o Outono, continuará no inverno com todas as terríveis conseqüências dum clima frigidíssimo, que as tropas terão de suportar sob as mais tremendas dificuldades.

Porque, diga-se o que se disser em contrário, ao exército invasor faltam-lhe os importantes meios de comunicação, e a temperatura dificultará ao máximo a marcha dos seus soldados.

Não é possível, como já se afirmou, que a campanha da



O Duque faz, pessoalmente, entrega da «Taça Mussolini», ao chefe da equipe de cavaleiros alemães que ganhou o concurso Hípico Internacional efectuado em Roma

grentas derrotas, numa luta de Rússia esteja terminada antes morte que parece decisiva para a conquista da cidade.

Os combates sucedem-se mortíferos, com reconhecidos lanças de heroicidade de parte a parte, tombando e sucumbindo não só soldados subalternos, como oficiais generais da mais elevada competência militar.

Ainda há dias um comunicado alemão noticiava a morte, no campo de batalha, de um dos seus mais notabilizados generais, e logo a seguir outro dava a conhecer a morte do Chefe do Estado Maior do exército romeno nas mesmas circunstâncias.

Da forma como os combates se estão a desenvolver e a pressão alemã se manifesta, Leninegrado, que há muito se encontra em perigo, tendo a sua resistência marcada uma das páginas mais surpreendentes na história da presente guerra, cairá, dentro em breve, envolta em labaredas de fogo e arrasada sob a metralha esmagadora do exército invasor. Seguir-se-á a campanha sobre

Dizem notícias recentes que o Japão se prepara para fazer a guerra contra a Rússia, invadindo-a pela fronteira do Manchuko, para o que já tem devidamente concentrado o seu exército.

Outras notícias, porém, dizem que o Japão se preocupa acima de tudo com a campanha da China e não é provável que prepare novas expedições no estrangeiro.

Ja aqui acentuamos que no caso de uma guerra entre a Rússia e o Japão, este teria de se defrontar com uma aliança militar terrestre e naval da Inglaterra, China e Estados Unidos, que lhe daria muito que fazer.

Tudo é possível, mas parecem-nos, também, que o Japão não entrará na luta sem que lhe veja possibilidades de êxito rápido e seguro.

A lição da China deve tê-lo pôsto bem à mais dura prova.

N.

Colégio Luiz de Camões

Quinta de S. Jerónimo — COIMBRA
EDUCAÇÃO DE RAPAZES



Instrução Primária, Secundária e Comercial
Admissão aos Liceus e Universidade

Edifício próprio com laboratórios, ginásio, salas de jogos.
Rink de patinagem.
Campos de foot ball e basket.
Curso de Esgrima, Equitação e Volteio.

Salas de estudo presididas por professores.

Coimbra importante «Sonho Primaveril» cidade Industrial

(Conclusão da 5.ª página)

uma resposta em que se rende a mais franca homenagem de justiça aos artistas coimbricenses.

A pouca distância, da sua oficina no Terreiro da Erva, outro grande artista do ferro, Daniel Rodrigues, igualmente nos tem proporcionado trabalhos artísticos do mais fino gosto e originalidade.

Para que inumerar todos os belos trabalhos destes dois grandes artistas, como os de Lourenço Chaves de Almeida, que no seu Santuário artístico do Tovim continua também a dar-nos vivos exemplos da sua arte se todos eles se estão evidenciando, cada vez mais, exteriorizando nas várias modalidades duma extraordinária produção artística o seu reconhecido valor como artistas de incontestáveis faculdades emotivas de perfeição e beleza?

O que se torna necessário, é que estes artistas sejam auxiliados, particular e oficialmente, acarinhados por quem possa avaliar quanto de esforço e dedicação representa o labor de todos os artistas coimbricenses.

Publicamos hoje duas gravuras de magníficos exemplares de serralharia artística: a lampada estilo gótico do século XV, desenho e execução de Albertino Marques, em ferro forjado e cinzelado, que foi adquirida pelo excelentíssimo sr. dr. Francisco da Silveira Morais e oferecida para a igreja da Rainha Santa; e duas portas de jazigo, de traços originais, desenho e execução de Daniel Rodrigues, que se encontram no cemitério da Conchada.

Praia Fluvial

O público não tem deixado, nos últimos dias, de frequentar a Praia Fluvial apesar da incerteza do tempo.

As provas de natação, que têm continuado, com o maior interesse, num ritmo de precisão dirigidas pela respectiva Associação, marcaram muito superiormente a sua eficiência.

O concurso de pesca também se revestiu do maior interesse. A caldeirada, em honra da Comissão da Praia, realiza-se hoje no meio do maior entusiasmo. Os

Pelo grupo infantil «Os Pinguins» da Costa do Sol, Estoril, foi levado à cena na Figueira da Foz, no elegante teatro do Casino Peninsular, a excelente revista «Sonho Primaveril», a que assistiram numerosas pessoas daquela cidade e outras localidades.

Ao espectáculo, que foi interessantíssimo e em benefício do «Ninho dos Pequenos», assistiu também o Prof. Sr. Dr. Bissau Barreto.

A assistência aplaudiu com entusiasmo os pequenos «artistas», pelo admirável desempenho dos seus papeis.

O grupo esteve em Coimbra onde visitou o «Portugal dos Pequenos», sendo-lhes oferecido pela Junta de Província um almôço no Café Nicola, a que presidiu o sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta Provincial, que falou louvando os pequenos e os seus dirigentes, agraecendo o auxílio prestado à obra da Junta Provincial da Beira Litoral.

Também falou o sr. dr. Aníbal Contreiras, enaltecendo a obra da nossa Junta de Província.

Colónias Balneares

Encontra-se na praia de Buarcos (Figueira da Foz), uma turma de crianças da freguesia de Santo António dos Olivais, protegidas pela respectiva Junta, que ali tomarão banhos até ao fim do mês, seguindo depois uma nova turma com o mesmo fim.

Continua assim, a afirmar-se de forma altamente benemérita, a acção da Junta de Freguesia dos Olivais.

Está em cobrança o primeiro trimestre de assinatura do «Notícias de Coimbra».

Aos nossos presados assinantes pedimos o pronto pagamento dos respectivos recibos, pois que as despesas actuais dos serviços de franquia pelo correio, são muito elevadas e causa-nos grande transtorno a devolução dos recibos.

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

Redacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA

Guerra Peninsular

Coimbra invadida pelo exército francês comandado por Massena e Junot

Há meses que se encontram dissolvidas as comissões da União Nacional de Coimbra, tanto distrital como conselheira.

Parece-nos que seria da mais alta conveniência a sua imediata reorganização.

Este importante assunto, que supomos estar já tomado em consideração pelo senhor Ministro do Interior, será naturalmente solucionado antes de se realizarem as eleições.

A questão das subsistências ameaça tornar-se muito séria. O Governo, muito patrioticamente está tomando acertadas e enérgicas medidas. O que se torna necessário, é que os seus representantes, em todo o país, as façam cumprir rigorosamente.

Aquelles que parece quererem fugir ás patrióticas medidas tomadas pelo Governo, será bom aplicar-lhes o «autidoto» correspondente á sua falta de compreensão, no actual momento, crítico para todas as nações do mundo, pelas tristes consequências da guerra.

Os últimos decretos governamentais sobre o rápido desembaraço aduaneiro de mercadorias, manifesto e fixação de preços, da produção de feijão, milho e grão e seus respectivos preços para o consumidor, são medidas da mais alta conveniência.

E' indispensavel também que se tomem medidas identicas na produção e venda da batata.

Os açambarcadores precisam ser rigorosamente castigados.

SOBRE subsistências é grande a escassês de açúcar no centro do país, estando a ser fornecido em pequenissimas quantidades ás mercearias que, por seu turno o estão vendendo ao público ás 125 gramas.

O açúcar é um género de primeira necessidade, especialmente para os humildes almoços das famílias pobres, que assim se alimentam toda a parte da manhã até ao jantar das 12 e 13 horas.

Há a acrescentar ainda, que existem muitissimas casas de família onde, por doença e para alimentação das crianças de ten-

Fez no dia de ontem 131 anos que Coimbra foi invadida e saqueada pelo exército francês, na sua retirada sobre Lisboa, depois da derrota infligida pelas tropas anglo-lusas na batalha do Buçaco, onde a Águia napoleónica começou a ver ofuscado o brilho das suas ininterruptas vitórias.

Publicamos um excerto da narrativa dos tristes acontecimentos dêsse dia, extraído das Memórias de um Ajudante de Campo, de Fernandes Costa, e dois documentos que consideramos inéditos.

«Os soldados não perdem um momento; ninguém pode contê-los; mas também ninguém pensa em tal. Espalham-se por tôda a parte, acompanhados pelos da guarnição. Entram nas casas, nas igrejas, nos conventos. Devassam tudo. Ai do infeliz, ai da desgraçada, que não soube ou não pôde fugir, e que lhes cai nas mãos! Em tôda a parte roubam, quebram, devastam, incendiam. Matam quem lhes resiste; não esperam mesmo a resistência, matam por matar. Arrombam à machadada as portas das igrejas e das capelas; penetram nos conventos; saqueiam os altares, derubando as imagens, para lhes arrancarem o ouro e a prata dos seus adornos; abatem no chão as lampadas de valor e arrastam-nas para fóra, quando o seu peso é demasiado para serem transportadas a braços; quebram os sacrários espalhando sacrilegamente as partículas no sólo; sobraçam doidos de júbilo os cálix de prata e de ouro, os vasos sagrados, que logram encontrar; arrancam as aplicações e as franjas de ouro dos paramentos riquíssimamente bordados; fazem saltar ao impulso de alavancas, as pedras tumulares para despojarem os cadáveres, das joias com que por acaso fôsem sepultados; são os objectos preciosos do culto, o que eles mais avidamente procuram; os ricos tocheiros, as cruces de alto pé, os ciriais macissos, as lanternas de prata em relêvo, os palios ricos com as suas varas enormes de prata doirada. Deitam fogo ao que não lhes serve de nada, ao que não podem levar.

Todos os aparelhos e instrumentos do observatório astronómico foram saqueados. Nas casas picavam as paredes, levantavam os sobrados, arrancavam as madeiras dos tectos na esperança de encontrarem esconderijos, onde os moradores foragidos tivessem guardado à última hora as riquezas que não houvessem podido transportar.

Uma perda irreparável foi a que causou a destruição e incendio da casa de Tomé Rodrigues de Sobral, o abalisado lente de química, que perdeu ali todos os seus manuscritos e a sua riquíssima livraria, avaliada em quinze mil cruzados». A Imprensa da Universidade foi saqueada.

A Casa da Câmara é também incendiada. Um horror.

(Conclue na 6.ª página)

ra idade, o açúcar é indispensavel.

As corporações que têm a seu cargo a incumbência de regular os assuntos que se relacionam com a questão das subsistências, devem tomar as necessárias precauções, pois não faz sentido que hajam mercearias que não recebam no racionamento quantidades em proporção com o seu consumo e outras o recebam desproporcionalmente.

E' preciso reprimir abusos, sejam de que natureza for—como determinam as prescrições governamentais.

ENTRETANTO o Grémio respectivo faz a seguinte comunicação:

A Direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Centro, comunica aos seus agremiados e aos consumidores que, com a colaboração da Direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, Ex.º Delegado do Governo junto dos dois organismos, respectivos Serviços de Fiscalização e mais entidades a quem incumbe prover ao abastecimento nacional, tem empregado os melhores esforços para normalizar a distribuição aos seus agremiados, dos principais géneros do respectivo comércio.

Tendo-se notado que alguns consumidores se têm esquecido dos seus deveres de bons portugueses no grave momento que se atravessa, fazendo aquisições exageradas ou desnecessárias para as necessidades de momento, a Direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Centro, em perfeito entendimento com as autoridades locais, comunica que os consumidores devem fazer as aquisições de mercadorias nos seus fornecedores habituais, aos preços constantes dos letreiros que todos os retalhistas são obrigados a colocar nos géneros existentes à venda nos respectivos estabelecimentos.

Porque as dificuldades com que se tem lutado, absolutamente estranhas à vontade das referidas entidades, estão a desaparecer, devem os consumidores limitar as suas aquisições ás necessidades de cada dia ou pouco mais, para que as primeiras remessas de mercadoria a chegar, possam ser distribuidas por todos».

Bom será, pois, que se normalize a situação e que todos saibam cumprir os seus deveres.

Uma justa e significativa homenagem ao sr. José Maria Simões

Como estava anunciado realizou-se na passada quinta-feira, no elegante salão de festas do Restaurante do Café Nicola, o almoço de homenagem ao sr. José Maria Simões, chefe da Delegação do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, nesta cidade.

O homenageado devia sentir-se plenamente satisfeito ao presenciar a sinceridade e espontaneidade daqueles que ali lhe foram render as suas homenagens, tendo vindo alguns de terras muito distantes expressamente para o saudar, reconhecendo assim não só a lisura e competência como tem sabido dirigir os serviços da Delegação que dignamente chefia, mas porque as suas qualidades de carácter o impõem à consideração de todos que o conhecem ou que com ele tenham tido quaisquer transacções ou negócios.

Ao almoço, que decorreu sempre com elevação e entusiasmo, presidiu o nosso presado Director, sr. dr. Tavares Alves, que representava o sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, ladeado pelo homenageado, pelos srs. dr. Amílcar de Campos, presidente da Câmara Municipal de Poiares, Caetano Ferreira de Carvalho, representando o Hospital de Beneficência Poiarense, dr. Martim Afonso de Castro, Avelino Paredes, Joaquim Francisco de Oliveira, Júlio Nogueira e Raimundo Esteves.

Entre os assistentes, que se elevavam a perto de sessenta pessoas, amigos pessoais e representantes de empresas da camionagem do país, tomámos nota dos seguintes:

Moisés Correia de Oliveira, Empresa de Transportes Luso-Buçaco, Auto Industrial, L.da, Auto União da Serra da Estrêla, L.da, de Lorica, Emídio Macedo da Fonseca, presidente do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Centro, Alfredo Saraiva, Bernardino Fernandes, Eduardo Justo & C.a, Viação das Beiras, L.da, Edmundo Justo & C.a, de Lisboa, representado por Francisco Morais, Mário Rodrigues Namora, Sociedade de Recolhas, L.da (Garagem Grandela), Companhia «Atlantic», Júlio dos Santos, Filhos & C.a, Abel Teixeira Pinto, António A. da Fonseca Lúcio, António Marques, Armando Torreira da Silva, chefe da secretaria da G. I. T. A., Alberto de Oliveira Aranha, José Maria de Carvalho Simões, Sertório Fragoso, Tito Bettencourt, Adriano Peixoto, Diamantino Arrobas, Correia Umbelino, etc.

Falaram a enaltecer as qualidades do homenageado, pronunciando significativos discursos, especialmente nas referências feitas a assuntos da indústria de camionagem, os senhores:

E' lançada a idéa de um congresso dos industriais de camionagem

Moisés Correia de Oliveira, em nome da comissão promotora da homenagem; dr. Martim Afonso de Castro, em seu nome e como representante do sr. engenheiro Rolando Marques do Carmo; Alexandre José da Costa do S. N. M. C.; Teixeira Pinto, em nome dos Industriais de Camionagem do Sul do País, o qual fez o elogio da obra notável realizada pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, tendo no final do seu discurso pedido à assistência que correspondesse aos vivos que ia dar ao sr. Presidente da República, Dr. Oliveira Salazar e engenheiro Duarte Pacheco, a que todos corresponderam com entusiasmo; Caetano Ferreira de Carvalho; Avelino Paredes; Alfredo Filipe, pela Sociedade Lsriense de Camionagem; Joaquim Francisco de Oliveira, pelo G. I. T. A.; Júlio Nogueira; capitão José Simões Grasina; dr. Amílcar de Campos, em nome da Câmara Municipal de Poiares; Francisco Pereira Vinaere; Tito Bettencourt; Sertório Fragoso; Abílio dos Santos, em nome dos comerciantes de Coimbra, e dr. Tavares Alves, pela Câmara Municipal de Coimbra.

Todos os discursos foram calorosamente aplaudidos, sendo o sr. José Maria Simões muito ovacionado quando das referências que lhe eram feitas pelos oradores e no momento em que, comovido, agradeceu, declarando não ser merecedor de semelhante homenagem, pois que a aceitava apenas como uma demonstração de amizade e não como homenagem com todas as qualidades que ali foram salientadas, porque era simplesmente um humilde trabalhador, com a vontade de acertar e satisfazer tanto quanto possível, dentro dos limites da razão e da justiça.

O sr. José Maria Simões foi

muito aplaudido e abraçado por todos os presentes.

Associando-se à homenagem, durante o almoço foram recebidas cartas e telegramas das seguintes entidades:

Dr. Sacramento Monteiro, chefe do gabinete do Sub-secretário de Estado da Educação Nacional; drs. Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. P., Augusto Simões e José Viana, José Maria da Gama, Jacinto Gonçalves, Agostinho Ribeiro, Penha Ferreira, José Joaquim Saraiva, António Luís de Almeida, Tôres Vouga, António José Brandão, Coutinho Costa, Armando Ferreira da Silva, Vítor Manuel, José Patrão, Coimbra, L.da, Eduardo Jorge, Fiscalização do Horário do Trabalho, pescal das firmas Reis & Simões, L.da e José Maria Simões & C.a, etc, a cuja leitura procedeu o sr. Torreira da Silva, a qual foi sublinhada com aplausos dos presentes.

Com o apoio unânime de toda a assistência foi resolvido enviar telegramas de saudação aos srs. Presidente da República, Presidente do Ministério e ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Depois de terminado o almoço os srs. dr. Amílcar de Campos, presidente da Câmara Municipal de Poiares, terra natal do homenageado, e Caetano Ferreira de Carvalho, provedor do Hospital de Beneficência Poiarense, convidaram os convivas a fazer uma visita àquela vila, o que foi aceite por grande número deles que para ali partiram de camioneta e automóveis, postos à disposição dos visitantes pelo sr. Joaquim Francisco de Oliveira, importante industrial de camionagem e que tem a sede do seu estabelecimento em Aque-

da e escritórios nesta cidade na rua da Sofia.

Ali chegados, depois de um agradabilíssimo passeio e de terem visitado a vila, foram fidalgamente recebidos pelo sr. Caetano Ferreira de Carvalho, na sua Casa do Crastro, sendo-lhes oferecido um delicioso lanche, em convívio muito animado, e em que se trocaram afectuosos discursos, pondo em destaque as qualidades de benemerência do sr. Caetano de Carvalho, fundador do Hospital de Beneficência Poiarense e agradecendo-lhe a sua distinta amabilidade.

Usaram da palavra nessa amistosa e distinta reunião os senhores A. Nascimento, que além de saudar o sr. Caetano Ferreira de Carvalho, saudou também os srs. dr. Amílcar de Campos e José Maria Simões, e os industriais do G. I. T. A. que se encontravam presentes; o sr. Vergílio Mota, que prestou homenagem aos srs. Caetano de Carvalho e José M. Simões; o sr. Alberto A. Aranha, na mesma ordem de ideias, e Teixeira Pinto, que depois de homenagear os presentes lançou a ideia de se realizar um congresso dos industriais de camionagem, sobre o que falou também o sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

Por fim falou o sr. Caetano Ferreira de Carvalho, para manifestar a satisfação que tinha em vêr ali reunidos todos os presentes que, sendo amigos do seu amigo sr. José Maria Simões, seus amigos eram e agradecendo as amáveis referências que pelos oradores lhe haviam sido feitas, levantava a sua taça à saúde de tão prestantes cidadãos.

Assim terminou a festa de homenagem ao sr. José Maria Simões, a quem «Notícias de Coimbra» mais uma vez sauda com sinceridade e admiração pela nobreza do seu carácter.

Desportos e cinema

No próximo número os nossos colaboradores das crónicas desportivas e cinematográfica, retomarão os seus lugares nas suas respectivas secções, depois do seu descanso de alguns dias de férias.

Na secção desportiva serão ventilados e focados alguns assuntos de flagrante actualidade.

A todas as pessoas a quem enviamos o «Notícias de Coimbra», pedimos o favor da sua assinatura, visto que defendemos uma causa de alto patriotismo e regeneração social — a do Estado Novo, a sua doutrina, baseada nos princípios políticos da Revolução Nacional de 28 de Maio, os interesses de Coimbra e toda a Província da Beira Litoral.

Aos que não queiram atender o nosso pedido, solicitamos a sua imediata devolução.

Colégio Luiz de Camões

Quinta de S. Jerónimo — COIMBRA
EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Instrução Primária, Secundária e Comercial
Admissão aos Liceus e Universidade

Edifício próprio com laboratórios, ginásio, salas de jogos.
Rink de patinagem.
Campos de foot ball e basket.
Curso de Esgrima, Equitação e Volteio.

Salas de estudo presididas por professores.

Comércio e Tratados Comerciais

O comércio é função natural da vida dos povos e das nações. Deriva duma necessidade imposta pela própria Natureza.

Os tratados comerciais têm como determinante o desejo e a necessidade dos países ao estabelecerem relações uns com os outros, com o objectivo de trocarem os seus produtos e os seus pensamentos a fim de obterem, a par de vantagens económicas, o enraizamento de amizades e conhecimentos.

Para que um tratado comercial dê a cada país contratante o maior número de vantagens que estes buscam, é preciso que previamente se estudem e acertem todos os problemas que lhe comporta. E para estudar e acertar estes problemas não basta conhecer-se teoricamente a ciência dos algarismos. É preciso mais do que isso — é, em primeiro lugar, conhecer a orgânica económica do país com quem se deseja contratar; conhecer as suas possibilidades de absorção e fornecimento, as condições em que poderemos talhar o aumento transaccional, os hábitos e costumes dos respectivos povos, as suas tendências, as suas preferências e os seus gostos e o meio ambiente disfrutado por cada um.

Necessariamente que um tratado comercial nunca pode ser unilateral — ele tem que ser sempre, pelo menos, bilateral. E sendo assim, patenteia-se-nos claramente que no acerto dum tratado comercial tem que encontrar-se dois países, ambos deles interessados em vender e comprar e em estabelecer relações espirituais e de bom entendimento.

O país que tem vinho para vender necessita, antes de firmar um tratado comercial com qualquer país consumidor, de estudar, dentro deste, praticamente, todas as possibilidades, a concorrência ali em disputa e a maneira de a afrontar.

O país que pretende vender café ou chá mate, por exemplo, tem que proceder do mesmo modo, vindo ao meio consumidor estudar os métodos não só de venda mas as possibilidades de introdução e consumo.

Nós, portugueses, diminuímos muito, como demonstram as estatísticas, o mercado brasileiro para os nossos vinhos, os nossos azeites e conservas. E diminuímo-lo em parte devido à nossa insuficiência, à nossa má orientação e deficiência de navegação nacional.

Os nossos compatriotas resi-

dentés no Brasil poderiam remediar em parte as deficiências.

Por um aumento de consumo poderíamos obter redução de direitos e fretes. Pela criação de adegas no Brasil, poderíamos avivar a idéa da Pátria, da revigoração, do lar, diminuindo as possibilidades das falsificações dos produtos se os quizessemos fazer acompanhar dum certificado de origem com análise oficial permanente.

O tratado comercial que não assente em bases sólidas pode ser de efeitos desastrosos para um ou mesmo para os dois contratantes.

Ford, esse genial americano, soube como nenhum homem dos tempos modernos, dar aos tratados comerciais toda a força e valor práticos de que eles são susceptíveis. Foi assim que ele conseguiu dar à sua Empresa — a «Ford Company» — toda a importância e fama de que goza.

Ford merece de todas as nações do Mundo a maior veneração. O Brasil e as repúblicas sul-americanas devem-lhe grande parte do seu desenvolvimento e progresso.

Sem que o carro «Ford» tivesse ido ao Brasil desbravar as suas florestas não se tinha apresentado possibilidade prática de

abrir estradas para o seu longo sertão.

Antes, porém, de ser introduzido no Brasil o carro «Ford» mandara o seu fabricante estudar «in loco» as condições do terreno, a orografia e seus relevos, a psicologia dos habitantes deste país, a melhor forma de venda e sua divulgação, etc., etc.

Estudadas todas as condições e possibilidades, Ford tratou de obter condições económicas favoráveis no tocante a fretes e direitos de importação, ordenou a construção de carros adaptáveis às condições do meio no referente ao sistema do terreno e natureza do clima e invadiu o mercado brasileiro com milhares de carros. E uma vez postos a circular através o sertão os pequenos «Fords» de rodas e diferencial muito altos, logo outras empresas automobilistas começaram uma concorrência audaz e persistente.

Ford sempre na vanguarda conseguiu impôr a «Companhia Ford» e os seus carros.

O Brasil presta unisonamente homenagem àquele homem inconfundível a quem tanto deve.

Assim é que, servindo-nos destes exemplos, nós, portugueses, devemos encarar as possibi-

(Continua na 6.ª página)



JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA, L.^{DA}

Séde em Agueda

FILIAIS

Coimbra — Rua da Sofia, 149 — Telef. 1.200

Porto — Rua Rodrigues Sampaio, 159 — Telef. 6954

Lisboa — Rua Martim Moniz — tel. 21.003 — Leiria — Rua Dr. Correia Mateus — tel. 246 — Viseu — Largo General Carmona
Vila Real — Pastelaria Gomes

AGÊNCIAS

Serviço combinado com Capristano & Ferreira, L.da

CARREIRAS

HORARIO — PARTIDA

Coimbra-Porto	7,05 — 9,15 — 15,25 — 17,15 h.
Porto-Coimbra	7,40 — 12,20 — 15 — 17 h.
Coimbra-Leiria	8,00 — 10,30 — 12,45 — 16,30 h.
Leiria-Coimbra	10,30 — 13,15 — 15,10 — 18,20 h.
Coimbra-Lisboa	10,30 — 12,45 — 16,30 h.
Lisboa-Coimbra	7,00 — 8,30 — 12,20 h.
Pôrto-Coimbra-Lisboa	7,40 e 12,20 h.
Lisboa-Coimbra-Pôrto	7,00 e 8,30 h.
Coimbra-Viseu	8,45 e 17,30 h.
Viseu-Coimbra	6,20 e 16,25 h.
Coimbra-Penacova-S. Comba	8,20 h. — só às terças-feiras
S. Comba-Penacova-Coimbra	18,00 h. » » » »
Pôrto-Vila Real-S. Cosmado	9,30 h.
S. Cosmado-Vila Real-Pôrto	6,00 h.
Agueda-Pôrto	7,40 h.
Pôrto-Agueda	18,00 h.
Viseu-Caramulo	17,30 h.
Caramulo-Viseu	8,30 h.

Coimbra importante

A grande fábrica de malhas a «Ideal, Limitada» foi, como já aqui se disse, fundada pelos sobrinhos dos importantes industriais Anibal de Lima, fundador da indústria de malhas em Coimbra, e António Manuel de Lima, os senhores José Benedito Pires de Lima e António Maria Pires de Lima, associados nessa altura ao sr. José Luís Vilares, que hoje exerce com igual proficiência e autoridade a gerência da fábrica de malhas do Calhabé a que brevemente nos havemos de referir.

Estes novos industriais, que durante muitos anos foram empregados na grande fábrica, da firma Anibal de Lima & Irmão, tendo largas aspirações no sentido de dar a seu valioso concurso para a difusão e aperfeiçoamento da indústria de malhas no centro do país, resolveram estabelecer-se.

Confiados na sua acção e grande força de vontade, mais do que no próprio capital, dotados de

excelentes qualidades de trabalho, novos, activos e empreendedores, abalançaram-se à empresa e fundaram, em uma casa relativamente modesta do Patio de S. Bernardo, à rua da Sofia, a sua fábrica, que começou a funcionar no ano de 1927.

Durante algum tempo a laboração da fábrica teve ali o seu promissor desenvolvimento até que, sendo já pequeno o espaço para poder satisfazer o seu movimento, que ia progredindo dia a dia, os seus proprietários resolveram fazer a sua instalação em um outro edifício de mais ampla capacidade, na rua da Figueira da Foz — casa onde esteve instalada a fábrica de chapéus de José dos Santos — proseguindo na sua actividade ascensional de progresso e prosperidade.

Entretanto dava-se a liquidação da Sociedade das Malhas Limitada e os proprietários da «Ideal» adquiriram as melhores máquinas de que se compunha a fábrica daquela sociedade.

A RUA JOÃO MA
A indústria de malhas

A fábrica «Ideal»

Em 1931 entrou para esta empresa o sr. José Fernandes Martins, antigo sócio da firma Anibal de Lima & Irmão, L.da, onde hoje exerce na gerência daquela firma um lugar de primacial relevo. Foi grande o impulso dado nesta data pelo sr. José Fernandes Martins à «Ideal, Limitada» e que, com os seus vastos recursos e qualidades muito tem contribuído para a sua grandeza e prosperidade.

Já então se havia realizado a sua transferência da casa da rua da Figueira da Foz para o grandioso edifício da Sociedade das Malhas, na rua João Machado (Arnado), onde actualmente se encontra com magníficas instala-

ções, modernos maquinismos, uma importante e extraordinária laboração, em que emprega aproximadamente quatrocentos operários de ambos os sexos.

Em 1934 entrou para a Sociedade o sr. dr. José de Castro Corte Real, Visconde de Foz, que sendo um cavalheiro de vasta ilustração e podendo vir da sua grande fortuna e de seus pergaminhos, emprestou a nova sociedade da «Ideal» não só todo o crédito necessário para o seu largo desenvolvimento, como também as suas excelentes qualidades de trabalho muito apreciáveis e de incontestáveis merecimentos. Genro do grande industrial que foi Anibal de

Serviço à Lista--Bar Tipo Americano--Cervejaria

FLECHA

RESTAURANTE-BAR

Rua da Sofia, 163-165

COIMBRA

TELEFONE

Numa área de 1.000 metros quadrados, pode
V. Ex. estacionar o seu automovel

Carnet mundano

Casamento

Na igreja da Sé Catedral, realizou-se no sábado o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Alexandra Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, filha do sr. dr. Alvaro Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, funcionário da secção de turismo da Camara Municipal desta cidade e neta do falecido fidalgo dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, de S. Silvestre, com o sr. José Vicente Fernandes Martins, funcionário público e professor na capital.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Amélia Baptista de Melo e o sr. Francisco da Cunha Matos, este por procuração, e por parte do noivo, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa e seu irmão sr. Francisco Vicente Fernandes Martins, tendo o acto

sido celebrado, a pedido da noiva, pelo sr. rev.^o Gouveia Rodrigues, prior de Tentugal.

Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguiram para a capital onde fixaram residência.

Assinal o «Noticias de Coimbra»

100.000\$00

Emprestam-se mediante hipoteca, sobre casas desta cidade.

Trata Alves Valente, Rua da Sofia, 22.

Aos grupos excursionistas e a todos que viajam

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o util ao agradável, procurando bons passeios e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito.

Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optativamente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2.8686 Telegramas: GARVEAL — LISBOA

A OBRA FINANCEIRA DE SALAZAR

Ao abandonar a parta das Finanças, que fôra o primeiro sinal visível do seu génio político, deixou Salazar não apenas desenhada e amplamente firmada em bases sólidas uma obra notável, sem paralela na história política contemporânea de qualquer país.

O interesse que essa obra suscitou e suscita entre os especialistas e entre os simples curiosos dos grandes problemas, prova-o eloquentemente a rapidez com que esgotou a grande tiragem que o Sr. P. N. lançou a público da primeira intitulada «A obra de Salazar na pasta das Finanças». Este facto impôs a reedição, agora realizada por aquele organismo com o cuidado de informação e com a perfeição gráfica que são características das publicações do Secretariado.

Assim será possível satisfazer os desejos das numerosas pessoas que ambicionavam adquirir esse resumido objectivo e preciso da obra fundamental do nosso ressurgimento.

Atividade Industrial

JOÃO MACHADO

Ilha no centro do país

“Ideal, Limitada”

e juntamente com os sobri-
nos do mesmo industrial, os
José e António Pires de
Lima, ligados nas duas firmas,
“Ideal, Limitada” e “Anibal
de Lima & Irmão, L.da”, estes
industriais, que muito honram a
cidade de Coimbra, desejam ser
continuadores da obra formi-
dável daquele industrial, que os
faz do mais justificado orgu-
lho da cidade.

Com a entrada do sr. Viscon-
de de Fijó, “A Ideal, Limitada”,
teve ainda maior desenvolvi-
mento. Alargou a sua esfera de
acção, ampliou a breve trecho as
suas importantes instalações, ten-
do de instalar na Quinta da
Arzoeira propriedade do sócio sr.
Fernandes Martins as suas
máquinas de fiação de lã e algodão,
onde vem o fio que alimenta as
máquinas da importante fábrica
da rua João Machado.

Tem sido notável a acção do
sr. Visconde de Fijó, a par da
energética, decidida e competente
gestão do sr. José Benedito
Pires de Lima e dos conhecimen-
tos técnicos do sr. António Ma-
riá Pires de Lima, que tem feito
da “Ideal, Limitada” uma das
fábricas mais importantes, ou a mais im-
portante fábrica de Malhas de
lã do país.

Tivemos ensejo de na nossa
visita a todas as dependências da
fábrica, para este nosso inquerito
de propaganda da cidade de
Coimbra, verificarmos com a
mais plena satisfação de quanto
extraordinariamente importante
este estabelecimento fabril, que
tanto honra a cidade e os seus
proprietários.

O funcionamento de algumas
máquinas de máquinas, todas as

suas dependências, lavandaria,
tinturaria, corte, dobragem, ar-
mazem, secções de expedição de
encomendas e encaixotamento,
central electrica, caldeiras, com-
bustível, etc., etc., tudo numa
disposição e funcionamento per-
feito e disciplinado.

Recebidos amavelmente pelos
senhores Visconde de Fijó e Antó-
nio Maria Pires de Lima, deve-
mos aqui exarar o nosso agrade-
cimento pelas atenções que nos
foram dispensadas e afirmar,
mais uma vez, que a “Ideal Limi-
tada” é uma importantíssima
e progressiva empresa indus-
trial.

Como gerentes desta sociedade,
figuram os senhores José Fer-
nandes Martins, José Benedito

Pires de Lima, Visconde de Fijó
e António Maria Pires de Lima,
estando a direcção técnica a car-
go do último, cujos conhecimen-
tos do «metier» são da mais ele-
vada e reconhecida competência.

Queremos ainda ao terminar
as nossas breves considerações,
referir-nos, de uma forma espe-
cial, ao sr. José Benedito Pires
de Lima, um industrial dotado
de raríssimas qualidades, de altos
conhecimentos técnicos e inexce-
dível actividade o qual não tive-
mos o gosto de encontrar quan-
do da nossa visita à fábrica —
que além de se dedicar à sua
fábrica de Coimbra com todo o
interesse e rara proficiência, ain-
da estendeu a sua acção até Lis-
boa, fazendo parte de uma so-
ciedade que adquiriu a antiga
fábrica Grandela, em Bemfica,
que hoje vigora sob a firma
«Empresa de Fiação e Tecidos
de Bemfica», de que é director e
que é uma fábrica muito impor-
tante.

Finalmente, a fábrica de ma-
lhas «Ideal, Limitada» honra

sobremaneira não só a cidade de
Coimbra, como toda a indústria
nacional, de que é um dos mais
importantes estabelecimentos.

A. N.

No próximo número ocupar-
nos-emos da fábrica de malhas
a «Perseverança», de Lobo &
Filhos e outras.

MOCIDADE PORTUGUESA

Bolsas de Estudo oferecidas
pelo Colégio de S. Pedro

O antigo Colégio de S. Pedro
onde está instalado o Centro n.º
9 da Ala Salazar, acaba de co-
municar à Delegação Provincial
a valiosa concessão de oito bolsas
de estudo para serem distribu-
idas por estudantes pobres e apli-
cados, sendo 2 para o 1.º ano, 2
para o 2.º, 2 para o 4.º e 2 para
o 5.º.

Os interessados devem pedir
imediatamente esclarecimentos na
Delegação Provincial.



Uma Ilha de paz...

dos maiores jornais alemães
hoje — o «Berliner Lokal An-
zeitung» — publicou recentemente,
em dois números sucessivos, um
curioso e interessante estudo sobre
Portugal e o seu Império Colonial,
dedicados à pena do seu correspon-
sente na Península Ibérica.

Ao encontro do nosso país, ca-
teu o jornalista germânico com
olhos compreensivos, de amizade e
simpatia; ao afirmar, por exem-
plo, que «Portugal ficou uma ilha
de paz dentro do continente tem-
pestuoso», o autor deste artigo não
deixa de pôr em relevo as causas
políticas dessa paz. A nação, «edu-
cada pela obra de Carmona e de
Salazar», reencontrou-se a si pró-
pria. E da expansão desse reencon-
tro em terras da Metrópole e do
império dá notícia o «Berliner
Lokal Anzeitung» com palavras de
afetiva e afectuosa amizade.
«Portugal, ilha da paz na Europa»!

De CARVALHO (Penacova)

CARVALHO (Penacova), 29
— Como vimos na nossa corres-
pondência anterior, esta freguesia
está esquecidíssima e atraza-
díssima em melhoramentos, não
nos sendo possível determinar
bem a causa de tal atraso. Di-
zem-me que as autoridades de
Penacova têm mostrado desde
sempre toda a boa-vontade, pois
não estão no poder, para bene-
ficiar esta ou aquela freguesia,
mas sim, todas as do concelho,
na medida do possível.

As necessidades é que são
muitas em toda a parte e as
verbas não são elásticas e assim
só ganha quem melhor souber
chegar a braza à sua sardinha —
como o povo costuma dizer —
porque não pode chegar para
todos ao mesmo tempo.

Ora aqui é que deve haver
uma razão a que poderemos li-
gar alguma importância, para
deduzirmos que, em parte, o

atraso que aqui se nota, é de-
vido a que a freguesia não pos-
sue creaturas suficientemente
dispostas a pelejarem pelos seus
interesses, o que não sucede nas
outras e daí estas apressarem-se
a chegar a braza à sua sardinha;
e esta, depois, fica sem braza...

Depois da criação do Estado
Novo, timonado pelo ilustre es-
tadista sr. Dr. António de Oli-
veira Salazar, é que o País in-
teiro se tem transformado, rea-
lizando-se grandes melioramen-
tos.

Se eles ainda aqui não chega-
ram, é porque ninguém, na fre-
guesia, se tem importado em os
reclamar por intermédio de quem
de direito.

Por isso aqui estamos a pu-
gnar pela realização de todas as
necessidades desta freguesia que
são urgentes e inadiáveis.

Quem é que nos acompanha?
— C.

Auto-Industrial, Limitada

Fez ontem um ano que foram
inauguradas as monumentais
instalações da garagem da Auto
Industrial, Limitada, na Aven-
ida Fernão de Magalhães, que
são das maiores e mais impor-
tantes do género que existem no
país.

Comemorando essa data, es-
teve embandeirado o grandioso
edifício.

Balneário

Com a interferência da Câma-
ra Municipal, Inspeção de
Saúde e Administração dos
Hospitais da Universidade acaba
de ser construído nas dependên-
cias do Hospital do Castelo um
balneário para limpa e des-
peolhamento de indigentes, que
começará brevemente a funcio-
nar.

Invasão Francesa

DOCUMENTOS

II.º Sr.

Em observância da Ordem de V. S.ª, ponho na sua presença o Mappa dos prejuizos que sofreu a Real Imprensa da Universidade pela invazão do Exercito Francês. He muito para notar que o maior prejuizo em typos, e em papel aconteceu no que este estabelecimento possuia de melhor qualidade em ambos os artigos, e com que se hia entretendo o Expediente da Officina em quanto não se proporcionava os meios de encomendar prelos Ingleses da última invenção, e hum provimento dos ditos dous artigos digno da Universidade, como estava projectado antes destes tempos calamitozos. Coimbra 15 de Junho de 1811. = O Inspector = José Joaquim de Faria.

Mappa dos prejuizos que sofrêo a Real Imprensa da Universidade pela invazão do Exercito francez em Coimbra no mez de Outubro de 1810.

Na Caza da Administração = Huma escrevaninha de prata, com todos os seus pertences = Oyto moedas em dinheiro de Metal — Reis trinta e oito mil e quatro centos. = Os panos, e corduvoens das Mezas da Administração, e Escripção.

Da Loja, = Todas as gramaticas Portuguezas de Lobbato = Alguns Jogos de Selectas Latinas, em 6 vol. = Os livros confundidos todos, e algumas obras truncadas.

Do armazem do papel = Todo opapel de Olanda, marca maior, e menor = Bastardo, = marca maior, e menor. Inglez, = marca maior, e menor. Da Louzã; de 15 a vinte resmas. Florete, muito estroido e sujo. = Destas qualidades do superior, não ficou nem huma folha.

Nos armazens das obras impressas = Huma grande parte das Obras, truncadas; e estragadas de lama e rasgadas; principalmente no armazem debaixo, do qual fizeram cavalharice = Da Casa do Alçado = Todas as cordas novas que estavam para o embalotamento = Taboas arrancadas, e confundida huma grande parte das Obras que se achão.

Na Typografia = Hum Prelo quebrado = Ferrages de outros estroidas = Os typos confundidos nos diferentes caracteres, e corpos; que cauzão tão grande prejuizo, que quasi se avalia na sua total ruina.

No Edificio em geral = Muitas portas arrombadas, caixilhos, e vidros quebrados, falta de chaves, e outras ferrages. = Coimbra 14 de Junho de 1811. = O Administrador = Joaquim Maria Coelho.

* * *

Por Ordem do Ex.º Sr. Vice Reitor, remeto a V. Ex.ª a copia incluza, e dela verá o seu contheudo. Deus Guarde a V. S.ª = Secretaria da Universidade em 7 de Junho de 1811. Sr. José Joaquim de Faria = Manoel Pinto de Mira. = Copia = Devo informar a Sua Alteza Real, na conformidade de Avizo de 24 do corrente, expedido pela Secretaria dos Negócios dos Estrangeiros, e da Guerra; sobre os danos que a Universidade sentio em seus estabelecimentos na Invasão da Tropa Franceza nesta cidade em oprimeiro de Outubro de 1810; e para assim o cumprir devo primeiro ser informado por cada huma das Repartiçoens Respectiveas; a da Real Junta da Directoria, a da Secretaria da Universidade, e Biblioteca publica della; a do Hospital Real, e Dispensatório Pharmaceutico, a do Observatório Astronómico, a dos Gabinetes de Física, e História Natural, e a da Officina Typográfica, pelo que = Mando pela Secretaria da Universidade se transmita esta minha Portaria a cada huma das referidas Repartiçoens, dirigindose ao Chefe de cada huma dellas, para que com a brevidade possível se me dem as sobreditas informaçoes acompanhadas dos Mapps necessários: Coimbra 3 de Mayo de 1811 — Vice Reitor, em Rubrica.

Pela Paz do Mundo

Nota da Secretaria do Bispado de Coimbra

Secundando a augusta vontade de Sua Santidade, Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo Conde, pede encarecidamente a todos os Rev.ºs Párcos e Capelães que, durante o mês de Outubro, consagrado ao Rosário de Nossa Senhora, convidem os fiéis a orar pela Igreja e pela Paz e lhes façam compreender a necessidade desta cruzada de violência suplicante ao Céu.

Para êste fim, manda S. Ex.ª

Rev.ª que além do Têrço do Rosário se recitem também as preces que se encontram no Tit. IX, cap. 11 do Ritual, podendo os Rev.ºs Párcos organizar, pelo menos aos domingos, procissões de Penitência, conforme o mesmo cap. 11 do Ritual.

Contudo, quando as circunstâncias não forem favoráveis, poderão aquelas preces públicas ser substituídas por outras orações adequadas.

Coimbra, Secretaria do Bispado, 24 de Setembro de 1941.

Fortunato da Costa Miranda.

Assinaí o «Noticias de Coimbra»

Comércio e Tratados Comerciais

(Conclusão da terceira página)

lidades do nosso comércio com o Brasil, visto que os dois países possuem condições favoráveis para um maior inter-câmbio comercial, sem afectação dos seus respectivos interesses.

O Brasil é um país imenso — com 8 milhões e meio de quilómetros quadros, mais de dois terços por povoar, com riquezas incomensuráveis, para cujo grandecimento muito podemos concorrer, fornecendo - lhe os nossos braços e o nosso sangue numa continuidade perpétua, recebendo como contra-partida um pouco do rendimento do nosso sagrado esforço.

Mas não se façam tratados platónicos. Estude-se o problema com cuidado.

Prepare-se o campo à imigração e à migração, eduque-se o

emigrante, prepare-se o comerciante e estabeleçamos após isso a corrente de interesses conveniente aos dois países — ao Brasil e a Portugal.

Voltando a falar de Ford que remos acentuar o valor das suas lições, que se afirmam ainda hoje nas suas plantações e explorações do Vale do Tapajos, no Estado do Amazona, lições que se virão a multiplicar com nova e ruídosos batalha dos seus carros através dos grandes rios do Brasil quando a guerra terminar, época em que já não constituirá novidade a existência dos seus carros fabricados com matérias plásticas, matérias que a flora brasileira ha-de fornecer com abundância e da melhor qualidade.

SOUSA BRANCA.

Praia Fluvial de Coimbra

Terminou a época da Praia Fluvial do Mondego, que durante mais de dois meses respondeu aos desejos da população conimbricense.

Para solenizar o êxito obtido com a realzação da praia, um grupo de amigos promoveram uma festa de homenagem à Comissão da Praia, constituída pelos sr. dr. Tavares Alves, Joaquim António de Almeida e Avelino Rodrigues, na sede do «Rancho de Coimbra», a qual decorreu no meio do maior entusiasmo.

Usaram da palavra nessa homenagem os srs. dr. Moura Relvas, Júlio da Fonseca, Neves Rodrigues, António Quaresma e Tito Bettencourt, que em palavras de extrema amabilidade enalteciam as qualidades dos homenageados.

As raparigas do «Rancho», a quem Coimbra já muito deve pela sua distincta propaganda e exhibição folclórica, ofereceram aos componentes da Comissão lindos ramos de flores.

A campeã de natação, muito gentil Maria Isabel Costa, ofereceu ao sr. dr. Tavares Alves em nome de todos os nadadores da piscina da praia fluvial um lindo ramo de cravos, fazendo votos para que no próximo ano a praia se realize com a maior eficiência e brilhantismo.

O sr. dr. Tavares Alves agradeceu em nome da Comissão da Praia, historiando as dificuldades, sempre vencidas com a maior boa-vontade, que à sua realzação se têm levantado.

Tipografia

Compra-se em segunda mão, que tenha máquina grande para imprimir. Informa-se nesta Redacção.

Juramento dos novos Cadetes

No próximo domingo, 5 de Outubro, realiza-se no campo de jogos da Associação Académica uma brilhante festa, a ractificação de juramento de 132 cadetes que actualmente se encontram frequentando o 1.º ciclo do Curso de Officiais Milicianos no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2.

A cerimónia de juramento será seguida de uma interessante serie de exercicios militares e desportivos, estando a ser empregados os melhores esforços para que esta demonstração pública do valôr da nossa mocidade e da nossa preparação militar tenha o brilho devido, e ao carinho com que esta cidade acolheu há poucos anos muitos desses estudantes que aqui fizeram os seus estudos, se possa e deva seguir a sua confiança e orgulho pelo aprumo, pela galhardia, pela força moral e competência técnica dos militares que vão em breve deixar Coimbra por terem completado o 1.º periodo da sua preparação para officiais milicianos do nosso Exercito.

Desde já «Noticias de Coimbra» saúda com entusiasmo os novos cadetes, que vão honrar, nas fileiras do nosso glorioso Exercito o nome de Portugal.

Eleições administrativas

Palavras do senhor Ministro do Interior

Os únicos homens que interessam

«Interessa, sobretudo, que os homens indicados para a Administração sejam de espirito novo, nacionalistas e dedicados, fora e acima de todas as suspeitas, mas homens de boa orientação e de acção dinamizadora.

«E' preferível um bom realizador, embora menos acessível no meio local, a uma simples boa pessoa porventura muito amável mas que nada realiza. Os povos não vivem das simpatias dos homens, mas da obra que realizam em proveito do comum. Ainda hoje admiramos grandes homens do passado, alguns por sinal de feição agreste, pelas realizações que nos deixaram».

Lusa Athenas, L.^{da}

— ARMAZEM DE MERCEARIA —

COIMBRA - TELEF. 109 - RUA DO ARNADO

Depositários e agentes em Coimbra das águas de

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e Cruzeiro

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

A COLONIAL

Armazem de Mercarias
Louças e Vidros

REIS & SIMÕES, LIMITADA

TELEFONE 147

— RUA DA SOFIA, 71 A 78 —

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Agência Funerária

de **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**
seu genro *Bartolo Gomes Pereira*

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 - Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trinção

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085 - Coimbra.

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º - Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES - HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas - Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral - Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre 9\$00
Semestre 18\$00
Ano 36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Crónica internacional

A GUERRA

A guerra está assumindo proporções verdadeiramente fantásticas, que parecem roçar pelo inverosímil. Pelo que temos lido nos comunicados, o nosso espírito recusa-se a aceitar a autenticidade das suas narrativas.

Milhares de aviões abatidos, sem que se note um esgotamento, tanques, camions, navios no fundo do mar no montante de uma tonelagem de tantos milhões, tudo uma pavorosa destruição sem que se sinta cansaço pronunciado, é um verdadeiro assombro.

Na campanha da Rússia, numa extensíssima área de guerra, então as destruições, a violência e o desgaste tem sido de tal maneira espantoso, que chega ao auge de tudo quanto de deshumano se possa conceber.

E os combates continuam ca la vez mais terríveis e sangrentos. Leninegrado é uma página de guerra que espantosamente assombra a potência extraordinária

e invencível do adversário. A sua queda está por pouco, mas os seus defensores resistem de tal maneira, que é justo reconhecer-lhe o heroísmo.

Quem ali luta naquêle reluto não é o bolchevismo, que está a dar os seus últimos momentos de vida política, para nunca mais se levantar; quem luta tão desesperadamente, é o patriotismo e a honra da velha Rússia.

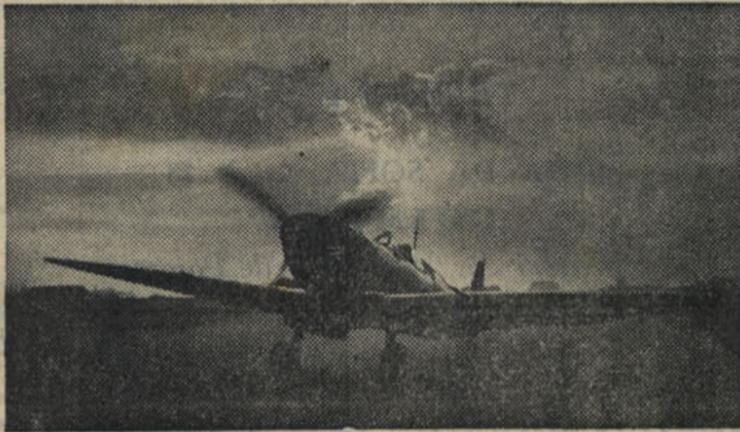
A situação agrava-se. Estamos no Outono e decerto vamos assistir às mais extraordinárias surpresas.

Não nos parece que a Inglaterra continue, apenas, numa guerra de bombardeamentos aéreos e numa defensiva tão morosa em tôdas as frentes.

A campanha de inverno vai ser alguma coisa de tremendo e formidável.

Veremos.

N.



Um avião «Hurricane» dos novos modelos da aeronautica inglesa

Forragens extraídas de matérias primas nacionais

Os consideráveis esforços feitos para tornar a manutenção do gado independente da importação ultramarina de forragens estimularam a indústria de muitos países da Europa a procurar novos processos para a obtenção de forragens, a partir de matérias primas nacionais.

Estas investigações têm um interesse particular devido à fraca colheita de forragens nos últimos anos nos países do Norte. Ocorreu, sobretudo, à indústria de celulose a idéa da criação de forragens celolósicas. Na Filândia, o número de fábricas que se dedicam á produção de forragens celolósicas é, já, de 14. A produção total é de 600 toneladas diárias e deve subir dentro em breve para 800 ou 900, na previsão dum maior consumo.

Também se deve recorrer em grande escala a outros resíduos para a recuperação de alimentos para o gado. Na ilha de Bornholm, na Dinamarca, entrou em laboração em Novembro de 1940 uma nova fábrica de farinha de peixe que tratou, até agora, cerca de 750 toneladas de restos de peixes das fábricas de conservas

extraíndo 150 toneladas de excelente farinha alimentícia.

Actualmente, a fábrica está a manipular diariamente, em média, 50 toneladas de resíduos.

O consumo dinamarquês de farinha de peixe tem intensificado. Em 1938 era, apenas, de 3,3 milhões de quilogramas.

Pela construção de mais fábricas de farinha de peixe conseguir-se-á, dentro em breve, que a produção exceda o consumo do país e seja possível uma exportação em larga escala.

Na Noruega deve ser também construída dentro em breve, próximo de Stanger, uma fábrica de farinha de calças para forrações, e as fábricas Kornog Hoiferding, situadas próximo de Trondheim, que trabalham na secagem artificial de feno e na produção de farinha de erva estão a tratar da ampliação das suas já vastas instalações. A empreza utiliza um processo segundo o qual o feno é seco lentamente a uma temperatura relativamente baixa.

Com a utilização da farinha de erva como alimento de gados os resultados são os mais vantajosos.

«A policia dos mares»

Subordinada ao sugestivo título «A policia dos mares», realizou no passado domingo em Gois, uma conferência, com projecções luminosas, o ilustre Professor Leonard S. Downes, da Casa de Inglaterra nesta cidade. O conferente, que dissertou sobre o valor da armada britânica, foi muito cumprimentado.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

A Religião na Inglaterra

A Inglaterra é um país admirável sob muitos pontos de vista. Há, por exemplo, o respeito da pessoa humana e a tolerância do pensamento e sentimento alheio, contanto que as suas manifestações não briguem com a ordem e os interesses naturais, morais e espirituais da nação. A única espécie de intolerância inglesa é aquela que não admite... a intolerância. Católicos e protestantes vivem paredes meias, em boa paz, harmonia e entendimento. Não há maisinacções e ódios. O ambiente é francamente cristão.

Compreendem-se e respeitam-se. Os católicos não ticam abaixo dos protestantes no amor e devoção à Pátria. O seu clero e o seu episcopado ganharam direito à veneração e reconhecimento dos seus compatriotas e tôda a Inglaterra se orgulha de católicos da estirpe moral e intelectual de um Cardinal Newman, de um Cardinal Manning, de um Cardinal Bourne, de um Cardinal Hinsley, homens extraordinários, católicos verdadeiramente apostólicos, verdadeiramente humanos e cristãos.

Também em Portugal nos orgulhamos de Alguém assim, — na inteireza cristã, na grandeza moral, na unção humana e no Carácter inmaleável de Católico e Português, que, a ter nascido na Inglaterra, também na Inglaterra seria digno de púrpura como dêle seria digna a Inglaterra.

C. M.

Exemplo para o Mundo

O Secretariado da Propaganda Nacional acaba de tornar públicas as bases do «Prémio Camões-1941» que vai atribuir este ano, à semelhança do que fez em 1937 e 1939, à melhor obra de autor estrangeiro sobre o nosso país.

Portugal, no seu passado e no seu presente, na sua história de maravilha e no seu renascimento vitorioso, continua a ser um tema de sedução para escritores e jornalistas das mais diversas nacionalidades. Um novo nome vai inscrever-se, agora, neste prémio, depois dos de Gonzague de Reynold e John Gibbons, cujas obras, respectivamente «Portugal» e «I gathered no moss». Foram galardoadas nos anteriores concursos.

Mas o que interessa, principalmente, registar é o facto de o nosso país prosseguir, com serenidade, na sua política de paz. Isto não significa indiferença egoísta, nem quer dizer alheamento ante o conflito que ensanguenta a Europa. Constitue, porém, mais uma afirmação de que Portugal, que em nada contribuiu para a eclosão nem para o alargamento da guerra, procura, à margem dela, trilhar o seu caminho de trabalho e de reconstrução. Eis um exemplo em que os outros povos poderão meditar utilmente. Estudando-o, terão ensejo de concluir como o último premiado «Camões», no título do seu livro — que não coíheram musgo. Levarão, antes, nas mãos, trigo e rosas, na imagem do nosso bem-estar e da nossa confiança.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptável a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.

Está em cobrança o primeiro trimestre de assinatura do «Notícias de Coimbra».

Aos nossos presados assinantes pedimos o pronto pagamento dos respectivos recibos, pois que as despesas actuais dos serviços de franquia pelo correio, são muito elevadas e causa-nos grande transtorno a devolução dos recibos.

Aos assinantes das freguesias rurais pedimos que facilitem o recebimento dos respectivos recibos, assim que forem avisados, mandando-os pagar e evitando-nos dificuldades.

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTORedacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA

PASSOU mais um ano sobre a data histórica da proclamação da República, para a qual trabalharam e deram a vida muitos homens bem intencionados, que se bateram por a sua ideologia e supuseram concorrer para a regeneração da sua pátria.

Talvez não se enganassem. Se nos primeiros anos do novo regime a desorientação e as lutas partidárias se assemelharam ou excederam os males que antes se patenteavam de forma bem lamentável, todavia o movimento de 5 de Outubro deu origem a que hoje possamos ter um Estado Novo, uma situação política invejável, que nos deu a ordem nas ruas e em todos os serviços da administração pública e que o inextinguível patriotismo de Salazar reuniu a um talento superior e de raro equilíbrio, soube restituir à Nação já cansada de tanta desordem.

Restaurou-se assim, também, o nosso crédito no estrangeiro.

Salazar encarnou bem, o pensamento de todos os bons republicanos.

A questão das subsistências parece-nos estar quasi normalizada. O «Diário de Lisboa», de 3 do corrente, tratando do assunto, chegou ás mesmas conclusões a que nós havíamos chegado em o nosso número de 25 do mês findo — tratar-se unicamente de um problema de distribuição.

Precisamente. Fazer uma distribuição equitativa e bem orientada, é o que se torna necessário. Porque a verdade é que o abastecimento dos géneros de primeira necessidade, encontra-se assegurado durante muitos meses e «estudado e prevenido para todo o ano de 1942».

Em Coimbra ainda não está o assunto resolvido em condições que satisfaçam, mas trabalha-se para que em breve fique, quando não a satisfazer o açambarcamento do consumidor, a satisfazer-lhe as suas justas precisões.

O que se torna urgente é reprimir abusos.

A nova política administrativa

As eleições próximas não se parecem, mais do que no seu nome, com o acto político que em outros tempos era assinalado por toda a espécie de baixas manifestações demagógicas — que iam desde o discurso inçado de promessas vãs na caça desesperada ao voto até o clássico «carneiro com batatas» promovido a argumento de propaganda.

Uma nova mentalidade, mais positiva e mais séria, desfez todos os velhos processos da «administração» paroquial, concelhia ou distrital, que consistiam em prometer tudo para que um grupo continuasse tranquilamente a saquear o país. A conferência do sr. dr. Mário Pais de Sousa, há dias realizada no Pôrto, documenta com inextinguível clareza a modificação operada no panorama político da Nação: com efeito não houve a mínima transigência no sentido de captar simpatias com promessas deslumbrantes, mas apenas se tirou da experiência já realizada a lição do que é necessário fazer para levar a Revolução a todos os sectores de actividade nacional e até às suas últimas consequências.

Porque em face do novo Código Administrativo, Código Revolucionário, o «Código de Salazar», a freguesia é reintegrada nas suas atribuições administrativas e assume graves responsabilidades na partilha do poder executivo — é mister que as eleições se realizem com plena consciência, para que sejam escolhidos, realmente, os melhores.

Torna-se, na verdade, indispensável — para que o novo Código dê todos os seus frutos — que os corpos administrativos sejam constituídos por homens de espírito novo que tenham, no exercício das funções em que são investidos, a consciência e o sentido da missão. O ilustre Ministro do Interior salientou muito justamente:

«Nada de vivo e duradouro se pode realizar sem ideal — e um director administrativo responsável, dentro da mecânica do novo Código Administrativo, quasi se não entende se não servir com amor o ideal político da Revolução Nacional.»

Nem se pode, seja por momentos, perder de vista a importância — não já local mas nacional, pois que as «autarquias são parcelas integrantes» da Nação — de que se revestem as juntas de freguesia, objecto especial das próximas eleições. São suas atribuições — além doutras — as seguintes: deliberar sobre o modo de fruição dos bens, pastos e quaisquer outros frutos do logradouro comum e exclusivo da freguesia ou dos moradores de parte dela; a divisão, por sua iniciativa ou a requerimento de dois terços dos chefes de família utentes, dos baldios paroquiais dispensáveis do logradouro comum e próprios para cultura, que não sejam destinados pelo organismo oficial competente ao estabelecimento de casais agrícolas; a passagem ao domínio privado, para conveniente fruição ou aproveitamento, dos baldios paroquiais dispensáveis do logradouro comum e impróprios

Exposição dos trabalhos da V Missão Estética de Férias

A exposição dos trabalhos da V Missão Estética de Férias, realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, constituiu uma apreciável reunião de produções artísticas de certo e determinado valor, que representam uma aplicação de incontestável merecimento.

Não com intuito de os elevar acima do seu verdadeiro mérito artístico, mas como rigorosa análise de detalhe e concepção estética, os exemplares executados e expostos de escultura, arquitectura, pintura e desenho, deixaram-nos optimamente impressionados.

São cerca de 200 trabalhos que atestam a dedicação trabalhosa e de rendimento produtivo dos componentes da Missão, que durante dois meses estiveram em Coimbra, o que muito eleva a ideia e iniciativa do Estado Novo.

Não exageramos as nossas referências, porque desejamos apenas, em síntese, enaltecer o esforço dos nòveis artistas que aqui vieram escolher os impressionantes motivos dos seus trabalhos.

Presidiu ao acto inaugural da exposição o sr. Dr. João Pereira Dias, ilustre reitor interino da Universidade, estando presente o Prof. Dr. J. Providência e Costa, director da Faculdade de Letras e o Prof. Dr. Vergílio Correia, director da Missão, que discursou evidenciando a valiosa iniciativa do Estado e o auxílio da Câmara Municipal de Coimbra, por intermédio da Comissão de Turismo.

Pôs em destaque os componentes da Missão, para os quais teve palavras de louvor e estímulo.

A assistência era muito selecta, tendo a exposição sido muito visitada.

Os artistas que expuseram foram os seguintes: Alberto José, de Coimbra, arquitectura e pintura; Daniel Ribeiro Sanches, de Coimbra, desenho; Carlos Bragança, escultura e desenho, Pôrto; António Duarte, escultura e desenho, Lisboa; António da Rocha Correia, desenho e escultura, Lisboa; Luiza Azevedo de Al-

(Conclue na 7.ª página)

(Continua na 8.ª página)

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

A COLONIAL

Armazem de Mercenarias
Louças e Vidros

REIS & SIMÕES, LIMITADA

TELEFONE 147

RUA DA SOFIA, 71 A 78

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Agência Funerária

de ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 - Residência: 891

— COIMBRA —

Santos Bessa

Doenças das crianças. Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790, residência, Avenida D. Afonso Henriques, telef. 1081.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º - Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES - HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas - Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral - Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Café Santa Cruz

O mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

CAFÉ E CERVEJA

Praça 8 de Maio

COIMBRA

A Indústria de Camionagem em Portugal

A firma Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada, vivo exemplo de tenacidade e honorabilidade

A indústria de camionagem em Portugal é já hoje uma força, uma ampla e desenvolvida organização, cuja importância é justo acentuar-se como um dos mais valiosos factores de progresso nacional.

Sem a camionagem, sem o seu desenvolvimento e concorrência, já não teríamos alargado o transaccionamento da vida comercial da Nação, o sistema de comunicações, que tantos benefícios tem trazido á vida das povoações rurais, vilas e aldeias, que há menos de vinte anos se achavam absolutamente distanciadas da moderna civilização.

Sem o seu concurso e o seu constante e progressivo desenvolvimento, o país encontrar-se-ia ainda quasi que com o seu sistema primitivo de vias de comunicação, sujeito a uma acanhada e rotineira rede de caminhos ferroviários.

Neste ascensional e importante desenvolvimento da indústria da camionagem em Portugal, é dever indeclinável, porém, pôr à

cabeça da sua notavel e intensiva acção de progresso e prosperidade o nome do illustre ministro das Obras Públicas e Comunicações, engenheiro sr. Duarte Pacheco, que tanto por ela se tem interessado.

Nesta admiravel e extraordinária acção de desenvolvimento de uma indústria que tanto tem valorizado a vida do país, há nomes e empresas que se têm evidenciado de forma a podermos louvar os seus importantes serviços, bem dignos de serem focados na imprensa e em todos os sectores das forças vivas da nacionalidade.

Dêsses nomes e dessas empresas tencionamos ocupar-nos com as justas referências que merecem de maneira a que todos conheçam os seus esforços e as suas actividades.

A inaugurar a galeria dessas infatigáveis indústrias, referimo-nos hoje a um homem que marca na vida da camionagem um alto exemplo de tenacidade, servida por uma inteligência es-

clarecida e uma vontade forte e inabalavel, o sr. Joaquim Francisco de Oliveira, da firma «Joaquim Francisco de Oliveira, L.da», uma das mais importantes do país e de que é afinal o único proprietário e director.

Este homem tem feito, na indústria da camionagem em Portugal, verdadeiros prodígios em que a sua actividade e a sua inteligência marcam um lugar de incontestável e merecido destaque.

É certo que há outras firmas de elevada importancia, em que o trabalho e actividade dos seus proprietários se evidenciam, mas é de elementar justiça salientar, como um dos primeiros, o sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

A camionagem de «Joaquim Francisco de Oliveira L.da», que tem a sua sede em Agueda e atravessa, com as mais modernas e confortaveis camionetas, mais de metade do país, com as suas carreiras que percorrem as estradas nacionais numa longa extensão que vai de Lisboa, Coimbra

até Vila Real de Trás-os-Montes, representa uma util e grandiosa empresa num periodo de excelente prosperidade com tendencias de um futuro de maior e ainda mais valioso progresso, graças à boa orientação seguida pelo seu proprietário. Com escritórios e filiais em Lisboa, Coimbra, Porto, Leiria, Viseu e Vila Real, os seus autocarros realizam diariamente mais de tres mil kilometros quadrados e que somam, em cada ano, para cima de um milhão e duzentos mil kilometros, e cuja importancia, bem visível, é escusado encarecer mais.

Joaquim Francisco de Oliveira, alma da camionagem em Portugal, reúne ás mais excelentes qualidades de actividade, de constante e ardoroso trabalho, intelligentemente orientado, um bondosissimo coração, que fez d'ele o mais nobilissimo carácter.

«Noticias de Coimbra» presta-lhe muito espontanea e merecidamente esta humilissima homenagem.

“Colégio Progresso,”

Para educação de meninas

RUA DOS COUTINHOS, 29 (Junto à Sé Velha)

Instrução primária — Curso geral dos Liceus — Cursos complementares de Letras e Ciências — Aulas de labores, corte, música e pintura.

Laboratórios de Física e Química, com instalações adequadas e excelente material de ensino

A Festa dos Cadetes de Artilharia

Foi muito brilhante a festa de juramento de bandeira dos cadetes de Artilharia, que terminaram o primeiro ciclo da sua instrução de oficiais melicianos nesta cidade, no quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2.

O Campo de Jogos da Associação Académica encontrava-se literalmente cheio, tendo o público saudado com vibrantes salvas de palmas os novos cadetes.

Assistiu ao acto o sr. General Vitor Franco, Comandante da II Região Militar, que passou revista ás forças em parada.

Comandava o grupo de bataria de soldados prontos e a dos cadetes, o sr. major Oliveira, tendo como comandantes de bataria os srs. capitães Pestana e Manuel Miranda, que eram pre-

cedidas pela banda de Infantaria 12, acompanhada da bandeira.

O sr. Coronel Silva Dias, comandante do Regimento de Artilharia, proferiu um eloquente discurso, usando tambem da palavra os srs. capitão Miranda e cadete Justino Gonzaga, sendo entusiasticamente aplaudidos pela enorme assistência.

A seguir os cadetes prestaram juramento, o qual foi lido pelo sr. major Pereira de Almeida e repetido por todos em côro.

A banda tocou o hino nacional.

Depois seguiram-se vários exercicios e demonstrações militares e desportivas, cuja execução foi excelente. Os aplausos foram unânimes e extensivos aos instrutores srs. capitão Miranda e tenentes Gonçalves, Monteiro Guerra Pinheiro.

Pelos cinemas

Teatro Avenida

A época de inverno no «Avenida» foi brilhantemente inaugurada com dois esplêndidos espectáculos pela Companhia do Apolo, de Lisboa, de que é figura máxima a genial actriz Adeline Abranches.

Representaram-se as emocionantes farças: «As duas órfãs», drama extraído do conhecido romance de Emmerly, e «A vida de um rapaz pobre», de Octávio Feuillet, que agradaram plenamente e cujo desempenho foi muito correcto.

As sessões cinematográficas iniciaram-se tambem com brilho.

O filme de inauguração — «O

meu pai é um caso sério», tem uma exhibição excelente, em que o génio de Glória Swanson se evidencia surpreendentemente.

Tivoli

A época no Tivoli iniciou-se sob os melhores auspícios, tendo-se apresentado no «écran» magníficos filmes, entre os quais se destacam «A Grã-Bretanha em guerra» e «Vamp de Fogo», com a incomparável Dorothy Lamour.

Hoje em ambos os cinemas são exhibidos «filmes» musicais.

Sousa Bastos

Sábado, grande estreia com o filme «A Floresta Perdida».

Coimbra importante

O inquérito que iricíamos à vida industrial e comercial de Coimbra, tem-nos revelado motivos muito interessantes de plena satisfação.

A antiga e lendária Lusa Atenas já não é, apenas, uma cidade universitária, de cujas características intelectuais, aliás, nos orgulhamos com desvanecimento, mantendo e defendendo com entusiasmo as suas prerrogativas, pois a nossa Universidade representa na vida da Nação todo um passado brilhante e glorioso que levou a todo o mundo a mais fulgurante centelha intelectual da civilização portuguesa. Mas Coimbra é hoje, também, um importante centro industrial e comercial, de intensiva actividade, de premente laboração, de sugestivas faculdades criadoras que a honram e dignificam e a impõe à admiração de todo o país.

Prosseguindo no nosso inquérito industrial tivemos o prazer de visitar há dias a importante fábrica de malhas «A Perseverança», situada na Avenida dos Oleiros, pertencente à acreditada firma Lobo & Filhos, uma das mais antigas da cidade e que recorda, com uma continuidade impressionante, a vida austera, perseverante de trabalho e honradez do seu principal fundador, o falecido comerciante sr. Jaime Lopes Lobo, a cujas dignificadoras qualidades queremos aqui deixar estas páldas palavras de homenagem.

A «Perseverança», título que de facto representa a verdade, correspondendo perfeitamente ao esforço de dois grandes industriais, foi fundada em 1911 por Jaime Lopes Lobo, de colaboração com seu filho, sr. Carlos

A indústria de malhas A VENIDA DO A fábrica "A Perseverança"

Gomes Lobo, que havia chegado poucos meses antes da cidade do Porto, onde durante dois anos ali praticara em uma importante casa comercial e que novo, na força da vida e cheio de entusiasmo, foi um valioso colaborador.

A fábrica encontra-se instalada em dois amplos edifícios, absolutamente ligados, como se fossem dois corpos inseparáveis e várias dependências, onde tudo funciona numa precisão matemática admirável.

A nossa visita começou pelo escritório, sendo amavelmente

recebidos pelo actual gerente Carlos Gomes Lobo, que desde 1922 faz parte da firma que tem sabido manter as velhas tradições daquela empresa, seguindo a orientação que o seu saudoso fundador sr. Jaime Lopes Lobo sempre adoptou: disciplina, correcção e dignidade, o que tem sido geralmente reconhecido incluindo os próprios colegas concorrentes, com os quais tem mantido sempre as melhores relações sem qualquer excepção.

No referido escritório, tivemos o gosto de sermos apresentados

Grave desastre

Um homem morto e uma muar gravemente ferida

Na passada terça-feira, na Couraça dos Apóstolos, deu-se um grande desastre de que resultou a morte de um homem e ter ficado muito ferida uma muar.

Pelas 17,30 horas, quando uma carroça, puxada por uma muar e conduzida pelo carroceiro António da Conceição Apóstolo, de 39 anos, casado, natural de Feiteira, Cernache, desembocava da rua Abílio Roque, ao cimo da Couraça dos Apóstolos, a muar estacou, talvez, sob a pressão do enorme peso que a carroça continha. O carroceiro procurou, com aturados esforços, pôr a muar em andamento; mas, em determinada altura, o animal tomou o freio nos dentes, e enfiou pela ladeira, desarvoradamente, indo chapar-se de encontro aos marcos que ali existem, ao cimo das escadas, junto ao pavilhão da Sopa dos Pobres, e ficando entalada, sob o peso da carroça, entre um dos marcos e a parede de um prédio que existe ao cimo da rua do Dr. João Jacinto.

A carroça passou sobre o corpo do condutor, tendo-lhe uma das rodas atingido o torax.

Acudiu muita gente que transportou imediatamente o ferido aos Hospitais da Universidade, onde se verificou ter algumas costelas fracturadas e outras gravíssimas lesões internas.

O infeliz morreu passado pouco tempo, depois de ter recolhido a uma das enfermarias.

O animal que foi retirado da difícil situação em que se encontrava, ficou muito ferido e pode considerar-se inutilizado.

Os géneros conduzidos pela carroça, caixas de sabão, de bolacha, sacos de batatas, etc., foram projectados a grande distância.

A' MARGEM DA GUERRA



A humanidade dos ingleses estende-se a todas as raças. Mesmo às animais. Na gravura, a Duquesa de Gloucester observa uma rapariga do Exército Territorial Feminino que alimenta um cordeiro, numa escola de agricultura

O ESTADO NOVO

Princípios e realizações

Nas suas iniciativas, não podem os deputados introduzir aumentos de despesa ou diminuições de receita. O período da sessão ordinária não pode ser prorrogado. A ordem do dia não pode ser modificada e o tempo para usar da palavra é limitado.

Tudo se dispôs em termos de a Assembléa poder produzir trabalho

útil, numa atmosfera serena em que não possa sequer evocar-se a vergonhosa tradição verbalista dos parlamentos democráticos.

A Câmara Corporativa que funciona junto da Assembléa e em que todas as actividades nacionais têm representação, garante pela sua cooperação no estudo das propostas e projectos de lei, o esclarecimento

das questões pelos especialistas competentes que preparam o trabalho dos deputados que, com pleno conhecimento de causa, podem equacionar e resolver os problemas no quadro amplo do interesse geral.

No que respeita à organização, o governo pretendeu-se atingir o máximo de unidade e de continuidade na acção. Daí a importância das funções do Presidente do Conselho, os poderes e as responsabilidades que lhe competem.

Responsável perante o Chefe do Estado, coordena e dirige a acção de todos os Ministros, nomeação e demissão propõe.

Dispõe de alguns organismos margem dos Ministérios, que recebem o impulso directo da sua organização: Sub-Secretariado de Estado, das Corporações e Previdência Social, Secretariado Geral da Defesa Nacional e Secretariado da Propaganda Nacional, etc.

Ao Governo incumbe dirigir o conjunto da administração pública, exercer a função regulamentar e fazer decretos-leis, no uso de autorização legislativa ou no caso de urgente necessidade.

O Governo é da confiança exclusiva do Presidente da República e depende das votações da Assembléa.

Assim se firma o principio da autoridade e da estabilidade do Governo, a quem se garante a independência necessária para que possa governar. E ao mesmo tempo evita-se na Assembléa a eclosão de qualquer tendência perturbadora e conveniente exercício da sua função legislativa.

Por isso mesmo, para não ser prejudicado o seu trabalho, os Ministros não comparecem na Assembléa. Só o Presidente do Conselho é que, em assuntos de excepção, importância, tem a faculdade de esclarecer perante a Assembléa Nacional.

Por estes traços essenciais se caracterizam suficientemente os grandes principios constitucionais que regem a Nação e o Estado Português.

E' à sombra desses principios que se tem fecundamente desenvolvido a acção governativa, cujos métodos e cujas realizações vamos passar a expor no próximo número.

Coimbra Industrial

no centro do país

dos OLEIROS

rança" de Lobo & Filhos

guarda-livros, sr. Nogueira, é um contabilista de reconhecida competência.

Percorremos os armazéns de lã manufacturada, armazém de matérias primas, secção de prensa e embalagem, etc., passando seguidamente ao salão de máquinas no qual nos foi apresentado o sr. António Pádua Lobo, neto do fundador e filho do actual gerente sr. Carlos Lobo, mecânico textil de malhas, com apenas 17 anos e depois de ter completado o curso da Escola Brotero, partiu para Stuttgart, na Alemanha, impor-

tante centro de maquinaria textil, onde, como praticante, frequentou durante 13 meses uma das melhores fábricas construtoras de teares circulares, cuja permanência foi interrompida pela eclosão da actual guerra.

Tivemos ocasião de apreciar as belas qualidades que este novo mecânico exteriorizava e que marcou nitidamente a influência que na sua educação profissional teve seu avô materno, o bem conhecido artista cinzelador-ourives sr. Manuel Martins Ribeiro, agora infelizmente retirado da sua actividade profissional.

A seu cargo tem este mecânico todo o maquinismo fabril, que se compõe de motores diversos, teares para camisolas, máquinas de costura, para meias, peugas e punhos, além da aparelhagem auxiliar, etc.

Deste salão saímos ao pátio no qual esta firma tem instalados, em anexo, o vestiário, balneário e amplo refeitório para o seu pessoal que lhe tem merecido sempre a sua melhor atenção.

Passámos depois à casa do motor, instalado com esmero, à central eléctrica privativa, caldeira, secção de tinturaria, enxugador, caves, etc. que encontramos na melhor ordem.

Terminámos a nossa visita sinceramente satisfeitos por verificarmos que nesta cidade temos já uma industria que se impõe, no ramo de tecidos de malha onde Coimbra marca a sua valiosa posição.

Ao terminarmos as nossas breves e despretenciosas impressões, queremos deixar também aqui exaradas as nossas simples mas justas referências às inexcitáveis qualidades de carácter do sr. Carlos Gomes Lobo, excelente carácter, industrial de inconcussa probidade, activo, disciplinador, bondoso, chefe de família exemplar, que tem como lema e verdadeiro sacerdócio — a família, o trabalho, o respeito por todos os seus concidadãos dignos das suas belas qualidades — honrando assim com tanta dignidade a inesquecível memória de seus pais.

Abraçamo-lo. Muito obrigados por tôdas as suas atenções.

No próximo número ocupar-nos-emos da grande fábrica de de malhas do Calhabé.

A. N.

A obra da Junta Provincial da Beira Litoral

Escola Joana do Avelar

É bem sabido que o Bairro de Casas Económicas de Coimbra, que se encontra já habitado e a funcionar no Lorêto, se edificou em condições e á custa de algumas verbas daquele organismo e da Câmara Municipal, embora o Estado, pela respectiva Repartição das Casas Económicas, e dentro do seu patriótico programa de assistência social, concorresse com a maior importância dos capitais empregados na sua construção.

Mas não só isso desejamos focar, com o justo reconhecimento à Junta Provincial da Beira Litoral, a que com tanta elevação preside o insigne Prof. Dr. Bispo Barreto.

O que desejamos também evidenciar, neste momento, é a importância espiritual que colhemos numa nossa recente visita àquella escola e à Escola Joana do Avelar, que a Junta da Província ali mandou construir com tanto carinho e oportunidade.

Tudo quanto vimos se resume em poucas palavras: sentimento, ternura, maravilha.

O nosso espirito sente-se arrebatado perante a grandeza patriótica de quem concebeu aquêle santuário.

Nada mais sabemos exteriorizar da nossa rápida visita.

Desejamos entretanto deixar arquivado neste jornal o magnífico soneto de Virgínia Mota Cardoso, acompanhado de uma explicação histórica e do retrato de Joana do Avelar, se encontram esculpidos num magnífico «panaux» de azulejo no átrio do salão escolar.

Seculo XVI — As hordas mouriscas atacam Ceuta Joana do Avelar, que já perdera dois filhos em defesa da Pátria, escreve à Regente D. Catarina, enviando-lhe o mais novo — único que lhe restava — para que siga o exemplo dos irmãos.

*Mui alta e polerosa Magestade:
Eu vos escrevo; mãe e portuguesa,
Três filhos tive, exemplos de nobreza,
Três filhos em que puz tola a vaia le.*

*Em Mazagão, em prol da Cristandade
Tombou um dêles, numa luta acesa;
Outro na India achou luzida empresa
E o caminho fatal da Eternidade.*

*Este, que ora vos mando, é o que me resta:
Curvai-lhe de loiro a fronte honesta;
Fazei dêle um heroi claro e leal.*

*Se êle morrer, eu morrerêi ditosa,
Pois terei dado, bela e orgulhosa,
Quatro vezes a vila a Portugal!*

Muito faz o govêrno!

Nas tristes e difíceis circunstâncias em que se encontra a vida internacional, assoberbada por tôdas as contingências horripilantes e horrorosas da guerra, que já não é apenas uma guerra europeia, mas pode considerar-se um conflito mundial em que tôdas as nações, mesmo as neutrais, se encontram envolvidas, o Govêrno português tem feito o que humanamente é possível fazer-se.

Lance-se a vista por tudo o que vai pelo mundo, veja-se com olhos de ver quanto de fenomenal os acontecimentos nos oferecem, tanto nos países em guerra, os que se encontram ocupados e os que conservam ainda a sua neutralidade, e digam-nos, depois, com consciência e verdade, se a nação portuguesa, perante a formidável catastrophe que se está desenrolando, não é ainda uma terra privilegiada, dirigida por um govêrno que tem sabido dar-nos uma vida de paz, de relativo bem estar, em que se trabalha, pensa e se age em todos os sectores da actividade nacional, como se a guerra não estivesse ali, a dois passos, com todas as consequências de um bloqueio formidável a apertar-nos em um círculo de ferro, da mais extraordinária e rigorosa vigilância.

Muito faz o govêrno!

Reparai para o que está sucedendo em muitos países do mundo, muito especialmente nos

da Europa, em que o racionamento dos generos é um facto insofismável, autêntico, em que os horrores da fome espreitam a tôda a hora os seus habitantes, e digam-nos se o nosso govêrno, sob a incomparável e inconfundível orientação de Salazar, nos não tem dirigido tão superiormente, com tanta dedicação, com tanto acerto e patriotismo, que não devisamos identidade de processo em qualquer outra Nação.

E se algumas dificuldades aparecem, que de pronto se procuram resolver ou remediar, elas não nascem das providências ou directrizes governativas, mas das inevitáveis e irremovíveis dificuldades da guerra, mas muito principalmente da incompreensão de uma boa parte do povo português, que lamentavelmente se esquece dos seus deveres cívicos, perante as monstruosas circunstâncias em que o mundo se encontra e que todos deviam ter bem patentes na sua inteligência e nos seus corações.

Por isso sejamos bons portugueses, patriotas, cumprindo os nossos deveres com elevada compreensão, confiando no govêrno e rodeando-o daquêlles ambiente e daquella cooperação indispensáveis nos mais graves momentos históricos, porque muito tem feito e faz o govêrno na hora dolorosa que o mundo está atravessando.

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

Eleições

A Câmara Municipal de Coimbra fez publicar o seguinte

Edital

Eleições das Juntas de Frèguesia

DOUTOR FERRAND PIMENTEL D'ALMEIDA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Coimbra:

FAÇO SABER, no uso da competência que me confere o § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 19 do mês de Outubro corrente para a realização das ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos cadastros, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no artigo 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

PARA CONSTAR se publica o presente o outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu Francisco Gomes, no impedimento do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

COIMBRA e Paços do Concelho, 4 de Outubro de 1941.

Ferrand Pimentel d'Almeida

Eleições administrativas

*Palavras do senhor
Ministro do Interior*

O Estado e o Município

«Se é certo, como a experiência dos séculos nos ensina, que as instituições valem não tanto pelas leis que as definem como pelo espírito dos que as servem, façamos do Município uma instituição adequada aos nossos tempos, à altura do espírito e das exigências da época e da evolução social em marcha.

«Este deve ser o espírito que deve presidir à eleição administrativa. E se esta, por incompreensão,

inadvertência ou falta de espírito local ou por qualquer outro motivo (quicá derivado das novas condições económicas e do novo conceito do Estado centralizador), não conduzisse ao fim que se deseja, não seria de estranhar nova revisão da mecânica administrativa. A' semelhança do que sucedeu em certo período da Monarquia absoluta — embora por outras causas — os Municípios passariam porventura a desempenhar papel de menos vulto; muitas das suas atribuições seriam, nesse caso, assumidas pelo próximo Estado. E assistir-se-ia, possivelmente, a uma nova adaptação do Município à vida e exigências do século em que vivemos».

Colégio Luiz de Camões

Quinta de S. Jerónimo — COIMBRA
EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Instrução Primária, Secundária e Comercial
Admissão aos Liceus e Universidade

Edifício próprio com laboratórios, ginásio, salas de jogos,
Rink de patinagem,
Campos de foot ball e basket.
Cursos de Esgrima, Equitação e Volteio.

Salas de estudo presididas por professores.

Vila Nova de Poiares

O próximo número do «Noticias de Coimbra» é especialmente dedicado à Vila Nova de Poiares, a linda e importante vila da Beira Litoral, e seu Concelho.

Desportos

Futebol

A despeito da época própria para a prática do futebol ter sido aberta em 1 de Setembro passado, só no domingo se efectuou em Coimbra o primeiro jogo do popular desporto.

O encontro amigável em que a Associação Académica defrontou o novo componente da I Divisão, Grupo Desportivo Lusitânia, foi presenciado por assistência razoável e decorreu sob o ponto de vista técnico por forma agradável.

Os estudantes, mercê de melhor consistência técnica e chutadores consagrados, não teve dificuldade em fazer 7 pontos contra zero dos visitantes do seu rectângulo.

Como se tratava da primeira saída dos dois «teams» não nos alongaremos em mais pormenores.

Natação

Na piscina do Mondego efectuaram-se no domingo os campeonatos regionais escolares de natação, e durante toda a semana têm sido disputadas algumas provas inter-clubes para tentativas de recordes.

Tanto no primeiro, como no segundo torneio, as provas têm alcançado os melhores resultados, destacando-se os 200 metros crawl de costas, senhoras, prova em que a conhecida nadadora do Sport, Maria Isabel de Jesus Costa, bateu o recorde nacional e absoluto de Coimbra, da distância.

Os «escolares» não tiveram, porém, a concorrência desejada e que se esperava.

Nas escolas faltou a «Brotero» a que pertence o campeão Conimbricense Manuel Gaspar, e dos nadadores fez-se notar a ausência de Luís Lopes da Conceição, um nadador de classe, que com a sua presença muito teria animado o festival.

Basquetebol

Depois da visita da equipa do União, de Lisboa, que venceu no Arnado o nosso campeão Sport — por margem folgada, consta-nos estarem em projecto mais alguns encontros com teams dos melhores do país, que jogariam os rapazes do Arnado, à noite, depois de iluminado o seu campo.

Oxalá a iniciativa seja coroada de êxito, e que a projectada viagem de propaganda a realizar no próximo verão, ao sul do país, não fique somente em projecto.

Bombeiros Municipais

Nos concursos para chefes dos Bombeiros Municipais foram aprovados os seguintes bombeiros: Alberto Correia Umbelino, Raul da Silva Baptista, Raimundo Saraiva e João Teodoro de Almeida.

O júri era composto pelos srs. tenente Mourão, presidente; João Filipe, chefe dos Sapadores Bombeiros, de Lisboa; chefe José Guerra Lobato, técnico-mecânico, e José Pires Ferreira, chefe da corporação.

Júlio da Cunha Pinto Mercearia fina

Bilhetes e fracções
para tôdas as lotarias

...

Papelaria, Tabacos
e outros artigos

...

Largo das Ameias
Coimbra

Dr. Aurélio de Almeida

Depois de umas bem merecidas férias, regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Aurélio de Almeida, ilustre professor do liceu D. João III e vereador da Câmara Municipal de Coimbra onde a sua acção administrativa se tem feito sentir com muita elevação e dignidade.

Cumprimentamo-lo.

Colégio Luis de Camões

Este magnífico colégio, instalado em edifício próprio na Quinta de S. Jerónimo, recebe alunos do sexo masculino para habilitação de admissão aos liceus e Universidade, assim como para educação permanente de instrução primária, secundária e comercial.

Veja-se o anúncio inserto neste jornal.

Azes Unidos

Este nóvel club, com sede à rua Figueira da Foz, organizou no domingo, a sua «Festa da Bandeira».

Para solemnizar o acto realizou, no Arnado, um interessante programa desportivo, de atletismo e ciclismo, que decorreu com brilho.

À noite, na sede, foram distribuídas as medalhas e taças aos vencedores das provas.

A nova política administrativa

(Conclusão da primeira página)

para cultura, ou fóra do logradouro; plantação de matas, arvoredos e córte de lenhas nos terrenos paroquiais, com a assistência técnica dos serviços florestais, quando fôr julgada conveniente; fruição e aproveitamento das águas públicas que por lei estejam na sua administração; a construção, conservação e reparação de fontes para o abastecimento dos moradores da freguesia; a construção, conservação e reparação dos caminhos que não estejam a cargo das Câmaras Municipais; a administração dos mercados por elas criados ou de que sejam concessionárias.

Estas simples indicações dão bem a medida da influência que pode ter a acção de uma Junta de Freguesia inteligente no desenvolvimento e progresso da região que lhe está entregue, não esquecendo as missões que lhe pertencem, em matéria de assistência: promover e distribuir socorros pelas pessoas necessitadas da freguesia, proteger as crianças pobres (promovendo a criação e o auxílio a postos de protecção à maternidade e à primeira infância), estabelecer cantinas e outras fórmulas de assistência junto das escolas primárias, subsidiar—de harmonia com a informação dos respectivos professores—estudantes pobres da freguesia que pretendam frequentar escolas técnicas, etc.

Por isso o acto eleitoral não pode deixar de interessar profundamente os chefes de família chamados a eleger os dirigentes das suas freguesias; no cumprimento do seu dever político, de tão grande transcendência, participarão assim activamente na vida administrativa da Nação, escolhendo para os cargos a preencher os melhores de entre eles, isto é, os que maiores garantias ofereçam de realizar integralmente o pensamento da Revolução.

Aos grupos excursionistas e a todos que viajam

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o util ao agradável, procurando bons passeios e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito. Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optimamente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2.8686 Telegramas: GARVEAL — LISBOA

De CARVALHO (Penacova) Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

poucas e mal acabadas obras, quasi sempre ficam incompletas.

O Estado tem destinado para alfiliar na negligência e indiferença te, verbas que nos parecem suidadeles que nesta freguesia, poderiam fazer alguma coisa. Por outro lado a Junta de Freguesia cobra o respectivo imposto pontes e muros, os qua's, tão mal de trabalho e esse auxílio de pouco construídos ficaram que, passados tem valido à freguesia.

Noutras povoações já se fizeram alguns, poucos melhoramentos, de poucos dias, começaram a desmoronar-se, como sucedeu no Lourido e outras partes. Mesmo estas zem as demais freguesias?—C.

Crónica de Condeixa

O problema da higienização

Condeixa procura alindar-se e, em contraposição, continua relegando para um plano secundário o momentoso problema da sua higienização no que diz respeito, designadamente, aos mictórios e sentinas públicas cuja construção estamos fartos de reclamar. Terra de turismo pelas suas apregoadas belezas e preciosidades histórico-arqueológicas, vila de tão alevantadas tradições, ante estas e outras deficiências do género, vê-se necessariamente diminuída no seu prestígio...

A falta de higiene é uma infracção aos princípios basilares da civilização. Condeixa, pois, precisa de se higienizar. Assim não está certo.

Repovoamento florestal

Graças a criteriosas e oportuníssimas deliberações do Estado Novo tem-se desenvolvido com singular persistência o culto da árvore. O repovoamento florestal tem um alcance a um tempo nacional e turístico que a ninguém pode passar despercebido.

Uma estrada sem árvores — num país como o nosso onde a terra é fértil e fresca — eis um paradoxo que tem, sobre os outros paradoxos, o inconveniente da sua fealdade.

Efectivamente a árvore tem muito de salutar na higienização espiritual e na estética paisagística. E Condeixa que o diga, desde que a despojaram das formosíssimas acácias e álamos da Rua da Caraça.

Curva perigosa que desaparece

Trabalha-se afanosamente no alargamento da curva da estrada Porto-Lisboa, na bifurcação da Rua da Caraça.

Trata-se duma obra acertada a atestar a criteriosa orientação de quem tão eficientemente preside às Obras Públicas.

Assim como se encontrava representava um grande entrave ao turismo e tráfego de camionagem ali bastante intenso.

Feira dos quatro

Realisa-se amanhã na Barreira deste concelho a tradicional feira dos quatro, tudo indicando a extraordinária concorrência e as importantes transacções do costume.

Condeixa, 3 de Outubro

Simão Lopes

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

100.000\$00

Emprestam-se mediante hipoteca, sobre casas desta cidade.

Trata Alves Valente, Rua da Sofia, 22.

De Santana (Figueira da Foz)

Santana (Figueira da Foz), 5 — Hoje — 31.º aniversário da proclamação da República — não houve o mais pequeno sinal de regosijo, pela passagem da faustosa data.

Apenas nas fachadas das escolas oficiais tremulou, ao vento a gloriosa bandeira verde-rubra.

Não houve outro facto, que assinalasse a passagem da gloriosa data de 5 de Outubro que noutros anos aqui era festejada com as maiores exteriorizações de amor e carinho.

Eleição

Acompanhado dos srs. dr. Alberto Basto da Costa e Silva, digno vice-presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, e Victor Guerra, distinto professor, esteve nesta povoação, no dia 28 do pretérito mês, o sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, activo e digno presidente do nosso Município, a fim de, com alguns individuos desta terra, trocar impressões, acerca da eleição da Junta de Freguesia, que aqui vai efectuar-se no próximo dia 19.

S. Ex.ª retirou com a justificada impressão de que o acto eleitoral será bastante concorrido.

Desastre

Quando José de Oliveira Lampeão, casado, trabalhador, desta localidade, procedia ao carregamento de rolos de pinho, numa camioneta um deles resvalou, atingindo o infeliz trabalhador que ficou muito mal tratado.

Falecimento

Ainda que um pouco tarde, não queremos deixar de mui sentidamente registar a noticia da morte do sr. Manuel da Silva Saltão antigo comerciante nesta terra e que pelo regimen republicano nutriu sempre o mais enternecido afecto. A família enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

(C).

Carnet mundano

D. Vitalina Amado Antunes

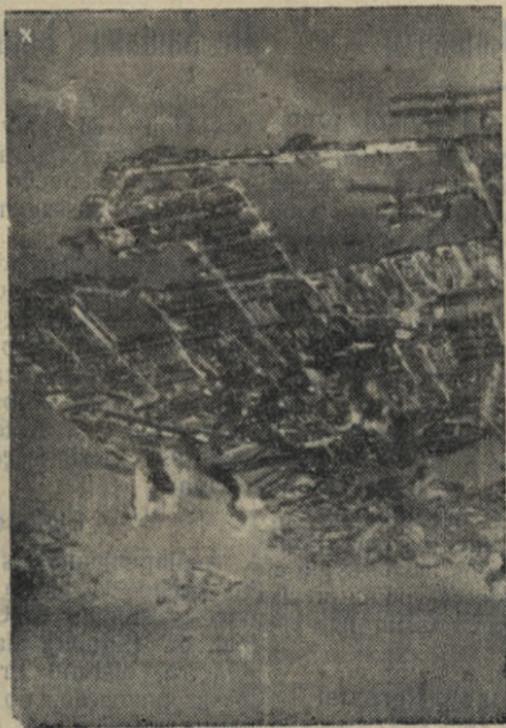
A bordo do «Siqueira Campos» seguiu há dias para o Rio de Janeiro a sr.ª D. Vitalina Amado Antunes, ilustre professora de música nesta cidade.

Professora de largos recursos de inteligência a que alia as mais peregrinas qualidades de caracter e coração auguramos-lhe toda a sorte de prosperidades a que a crêmos com direito insofismável.

Saüdando mui respeitosa e sinceramente a S. Ex.ª desejamos-lhe uma ótima viagem e um breve e feliz retôrno.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptavel a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.



Fotografia obtida de avião durante um violento bombardeamento, pelas forças aéreas alemãs, do porto inglês de Portsmouth

Crónica internacional

A GUERRA

Não há sensível alteração no desenrolar da guerra em todas as frentes.

Leninegrado ainda não caiu em poder das tropas atacantes, apesar destas terem continuado a combater vigorosamente, sendo a cidade repetidamente bombardeada pela aviação e artilharia pesada de longo alcance.

Os contra-ataques russos têm sido vigorosos e com alguns resultados felizes.

No sector central parece que continua com êxito a contra-ofensiva de Timoshenko, destacando-se ainda a aproximação dos atacantes de Moscovo; as tropas do marechal Budienny parece terem melhorado de situação, tendo contra-atacado com energia; na Crimeia, os soviéticos têm sofrido grandes derrotas, sendo, porém, os combates violentíssimos e havendo grandes perdas de homens e material de parte a parte; na frente de Odesa as tropas romenas continuam a atacar com extraordinário vigor, registando-se combates muito sangrentos.

Entretanto os comunicados do grande quartel general do Fuehrer dizem que as tropas alemãs têm alcançado grandes êxitos, sofrendo os russos enormes perdas de material e muitos milhares de prisioneiros.

Nas outras frentes nada de sensacional, continuando as incursões da aviação dos dois contendores e os seus bombardeamentos, registando-se combates sobre os territórios da Alemanha e Inglaterra e de alguns países ocupados.

No mar, os ataques a navios mercantes por parte dos submarinos alemães têm feito grandes destruições, metendo no fundo

navios no montante de muitos milhares de toneladas.

Os navios de guerra ingleses, por seu turno, têm também metido no fundo alguns transportes mercantes inimigos e apriacionado outros, em muito menor quantidade, como é óbvio, visto que a circulação de navios contrários é muito menor.

E não há nada mais de importante, digno de registo.

N.

Sessão no Palácio da Justiça solenizando a abertura do ano judicial

Começou o ano judicial, tendo-se iniciado no dia 1 do corrente os trabalhos preliminares em todos os tribunais.

No mesmo dia realizou-se a posse do novo juiz da 2.ª vara, sr. dr. José Martins Campos de Carvalho, que lhe foi conferida pelo juiz da 1.ª vara, sr. dr. Carlos Saavedra, tendo usado da palavra, a enaltecer as qualidades do empossado, aquele magistrado, o delegado da 2.ª vara, sr. dr. Francisco da Costa Fortes Borges da Gama, o sr. dr. Carvalho Lucas, em seu nome e no de alguns colegas e a posse do delegado da 1.ª vara, sr. dr. Fortunato Alfredo de Vasconcelos Raposo.

Ao acto da posse assistiram todos os funcionários das Secretarias Judiciais.

Os magistrados empossados impõem-se dignamente à consideração de todos os portugueses pela sua rectidão e garantia da mais rigorosa justiça.

No dia 15 do corrente, segundo as determinações do sr. Ministro da Justiça, deve ter lugar no salão nobre da Relação de Coimbra, uma sessão solene comemorativa do novo ano judicial.

A esta sessão deve presidir o sr. Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e presidente da Relação, sr. dr. Amaral Polónio.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 ás 16,30	DZE	24,73	12,130
18,45 ás 19,00	DJD	26,49	11,770
21,30 ás 21,45	DIQ	19,62	15,280
	DZE	24,73	12,130
21,45 ás 22,00	DJD	26,49	11,770
	DIQ	19,62	15,280
0,00 ás 0,15	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 ás 22,45	DIQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
0,15 ás 0,30	DIQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
2,15 ás 2,30	DIQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

A coragem moral do indivíduo ao apresentar-se perante a sociedade, sem que a sua consciência o acuse de ter praticado na vida um deslize que influa na dignidade das suas atitudes, elevam-no aos olhos de todas as pessoas de bem.

Na evolução social do pensamento humano marca, primeiro que tudo, a dignidade do indivíduo; quando esta falta, todos os demais atributos que lhe possam nimbar a frente por mais elevados que sejam, se inferiorizam e envilecem.

Nem a inteligência, nem o talento, sejam quais forem as subtilezas ou as centelhas geniais que o seu cérebro possa irradiar, escondem ao observador perspicaz a falta da principal qualidade que a todos se impõe — a dignidade.

O caracter é um dom precioso para aqueles que têm a felicidade de o possuir. Os que trabalham nos jornais conhecem certas criaturas, felizmente poucas, que passeiam por aí como querendo comparar-se ao mais serafico «frade», e cuja educação, afinal, é do mais baixo estôjo.

A nossos olhos passam, dia a dia, como um filme das mais inqualificáveis imoralidades, atitudes vergonhosas, que rebaixam e deixam a perder de vista as dos mais infimos quadrilheiros. O que por aí vai, Santo Deus!

Exposição dos trabalhos da V Missão Estética de Férias

(Conclusão da 1.ª página)

meida, desenho e pintura, Lisboa; Duarte Angélico, escultura, Pôrto; Adriano Costa, pintura e desenho, Coimbra; António Lino, pintura, desenho e escultura, Guimarães; António José Fernandes, pintura, Pôrto; João Augusto Paiva, pintura, Lisboa, e Carlos Ramos, pintura, Coimbra. Todos os artistas foram muito felicitados.

Francisco da Cunha Matos

Da sua casa da Beira Alta, onde esteve repousando alguns dias de um árduo e constante trabalho, regressou a Coimbra o sr. Francisco da Cunha Matos, nosso presado amigo e illustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra. Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Colégio Progresso

Abrir as aulas. Vai começar uma vida de intensa actividade científica, em que os alunos precisavam ser devidamente preparados durante o ano lectivo, a-fim-de colherem os melhores resultados da sua frequência.

O Colégio Progresso, de acreditadas tradições e actualmente dirigido pela sr.ª dr.ª D. Maria Esmeralda Correia, com um corpo docente dos mais illustres e competentes, esplendidamente instalado, funcionando em dois magnificos edificios, na rua dos Coutinhos, continua a admitir alunos do sexo feminino para as disciplinas mencionadas no anuncio que noutro lugar publicamos e para o qual chamamos a atenção dos nossos prezados leitores.

Empréstimos

Hipotecas | Letras
No Escritório de
ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

NOTÍCIAS

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTORedacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

E' sempre motivo de júbilo para Coimbra a reabertura da Universidade, o início de um novo ano lectivo em que a cidade recebe de braços abertos os seus estudantes, a mocidade universitária que lhe dá o brilho estuante e buliçoso de toda a sua juventude.

Não são somente a capa e batina tão características da Universidade Coimbra, que só ao estudante de Coimbra assentam bem; são igualmente, a sua vivacidade, o seu fulgurante convívio que encham de beleza louça e tornam a Lusitana Atenas a cidade moça, sempre alegre e cheia de poesia. Sende bem vinda, mocidade académica, sen le bem vinda!

As nossas sinceras saudações.

FOI torpedeado por um submarino alemão o navio português «Côrte Real», tendo os naufragos sido recolhidos das baleeiras em que se encontravam por um barco de pesca que os conduziu a Lisboa.

E' lamentável o facto, visto que Portugal observa uma estrita neutralidade.

O governo está organizando o processo do acontecimento a fim de proceder como achar conveniente.

UMA «angina pectoris» vitimou há dias o jornalista Nobre Martins que tanto honrou a imprensa portuguesa, tendo pertencido às redacções de «O Seculo» e «Diário de Lisboa» a que deu a mais valiosa e fulgurante colaboração.

Critico e autor teatral muito apreciado, Nobre Martins deixou alguns trabalhos interessantíssimos para teatro e uma valiosa obra jornalística que se conta em centenas de artigos e reportagens sensacionais.

Sentimos a morte do grande jornalista.

Sessão solene no Palácio da Justiça

Por determinação do sr. Ministro da Justiça a sessão solene de abertura do ano judicial, realizar-se-á no dia 3 de Janeiro de 1942, não se tendo efectuado em 15 do corrente como foi anunciado.

A sessão terá lugar no Salão nobre da Relação de Coimbra, sob a presidência do sr. conselheiro Bernardo A. Amaral Polónio, como já aqui noticiámos.

Corpos administrativos

Na interessantíssima conferência que, no Porto, realizou o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, e a que assistimos, S. Ex.º afirmou: administração sadia e honesta e acção inteligente em prol do comum são os polos entre os quais se deve mover a actividade administrativa dos gerentes da vida local.

Estas palavras, só por si, representam um altíssimo programa. Sempre pensamos que na administração da vida local não deve haver outra espécie de política senão o bem comum, esforçando-se cada um e todo pelo progresso, pelo desenvolvimento, pelo prestígio da terra que nos foi berço ou que, por nela termos constituído o nosso lar, amamos como se fôra a nossa própria terra.

Deseja o ilustre Ministro do Interior, que toda a gente concorra às urnas nas próximas eleições dos corpos administrativos, e afirmou que «se deve votar disciplinadamente e com plena consciência do facto, porque «êsse dever e essa utilidade de que é presuposto necessário a própria liberdade de votar, bem expressa nas nossas leis e contida nos princípios doutrinários do Estado Novo, constituem um imperativo para todos os portugueses e a sua explanação impõe-se natural e logicamente àqueles organismos e actividades de carácter nacionalista, a quem interessa a causa pública da administração».

Estas afirmações do ilustre titular da pasta do Interior merecem o aplauso incondicional dos homens bons. Como S. Ex.º muito bem disse, «já não vivem os no tempo em que as eleições constituíam um motivo de guerra entre as populações, porque hoje apenas se devem procurar, para a gerência dos corpos administrativos, os melhores e os mais competentes».

Oxalá que os honestos e patrióticos desejos do sr. dr. Mário Pais de Sousa sejam por todos bem aceites e bem compreendidos, de modo que à frente das corporações administrativas sejam colocados homens que tudo dêem e tudo façam em harmonia com o progresso, desenvolvimento e prestígio das suas terras.

O Código Administrativo em vigor dá no seu art.º 44.º, aos municípios as mais largas atribuições, pois podem ocupar-se de: fomento, abastecimento público, cultura e assistência, salubridade pública e policia. Já não estamos no tempo em que os vereadores apenas serviam de chancela aos desejos ou imperativos dum homem ou de um partido, votando aquilo que lhes mandaram votar, sem aquela compreensão e dever que o sr. Ministro do Interior impõe e é indispensavel para o bem comum.

Não! Convencidos estamos que nas próximas eleições para os corpos administrativos serão escolhidos e propostos homens que aliem três coisas indispensaveis — inteligência, cultura e actividade.

E sendo assim, como assim será, aqueles que forem eleitos não de forçosamente estudar pacientemente as atribuições que a lei lhes confere, para exercerem uma adminis-

Ministro do Interior

Esteve ante-ontem em Coimbra o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre Ministro do Interior, onde veio certificar-se dos trabalhos eleitorais em curso para as próximas eleições das Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Juntas de Província.

Sua excelência avistou-se com o sr. Governador Civil, que aqui tem presidido a todos os trabalhos de colaboração com o vice-presidente da União Nacional e outras entidades.

Noticiário

Foi extinta a Auditoria Administrativa de Coimbra.

No dia 20 realiza-se na Associação dos Artistas uma festa escolar para distribuição de prémios aos alunos mais aplicados do ano lectivo findo.

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Por se encontrar em condições ilegais foi dissolvido o Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, por portaria publicada no «Diário do Governo» II série, de 14 do corrente, tendo-se nomeada uma comissão administrativa, com a mesma competência e atribuições de direcção, para gerir todos os negócios até à eleição do novo Conselho Geral.

Essa comissão ficou composta dos srs. José Francisco da Costa, da Empresa de Viação Algarve, L.da, presidente; José Maria Simões, chefe da Delegação de Coimbra, e engenheiro Miguel Duarte de Almeida, antigo chefe de secção técnica do Grémio.

tração proveitosa aos seus administrados, porque, sendo cultos, inteligentes e activos, muito podem e devem fazer pelo fomento, pelo abastecimento público em condições equitativas para os munícipes, em cultura e assistência e na salubridade publica, estudando ao mesmo tempo medidas de carácter policial que elevem o nível moral das povoações.

Earico de Campos

Coimbra importante

Visitámos a grande fábrica de malhas do Calhabé que gira sob a firma «Empresa Fabril de Malhas», L.da e que é de todas a mais moderna do país. Magníficas instalações, admiráveis, com todos os requisitos indicados pela Direcção Geral das Indústrias, em óptimo local, desenvolvendo a sua importantíssima acção sob os melhores auspícios. O edifício e suas dependências ocupam uma superfície de 6.000 metros quadrados aproximadamente.

Construção sólida, de linhas sobrias mas elegantes, de quatro andares em uma maior extensão e de três noutra menor, com dezenas de amplas janelas, que projectam luz a jorros no interior e donde recebe toda a ventilação que se deseja. Andares em cimento armado, cujas paredes, em grande parte, são revestidas de azulejo branco, especialmente nos pontos onde o trabalho é mais susceptível de ser atingido pelas substâncias corantes, como a tinturaria, etc., etc., apresentam um aspecto magnífico.

Os tetos que não foram cons-

truidos em cimento armado, são forrados a «lusalite» previdente cautela contra um possível incêndio.

Os salões principais ocupam enormes espaços, onde se encontram instalados os armazéns e todo o maquinismo, sendo algumas das máquinas dos mais recentes modelos; todas as demais dependências correspondem harmonicamente à grandiosa área do edifício e excelentemente próprias ao fim a que foram aplicadas — casa da máquina geradora de electricidade que movimenta e ilumina toda a fábrica, a estufa e enxugadouro, oficinas, secções de corte, costura, acabamento, dois refeitórios para o pessoal, cada um destinado respectivamente a homens e mulheres, cabines para banho com chueros, grandes depósitos para lenha e carvão, encaixamento e expedição, escritório, um depósito de água que contém, permanentemente, 45 mil litros, elevada por motores de um profundo poço, aberto numa das partes do terreno anexo, etc.

A indústria de malhas ESTRADA DA BEL

A grande fábrica da Empresa Fab

Ficamos maravilhados. Sem desprimor para as restantes fábricas de Coimbra, a do Calhabé possui as melhores instalações e, até, segundo informação autorizada, talvez as mais bem montadas do país.

Este grandioso edifício encontra-se construído no terreno — o qual foi muito aumentado — que pertenceu à antiga e extinta fábrica do mesmo género, do sr. Teixeira Fanzeres, tendo sido comprado, bem como todo o material fabril e o velho edifício, pela importância de 600 mil escudos.

O organizador da «Empresa Fabril de Malhas, Limitada», foi o sr. António Bernardo Gonçalves de Carvalho, industrial activo, de apreciadas qualidades de trabalho e competência técnica, que foi sócio da firma Ani-

bal de Lima & Irmão, Limitada, onde exerceu um lugar de reconhecida importância naquela empresa, como sócio gerente, ainda no tempo do seu saudoso fundador.

O sr. António Gonçalves de Carvalho foi agente da fábrica Anibal de Lima & Irmão, Limitada, em Lisboa, desde 1917 até 1931, data em que entrou para a sociedade da antiga fábrica da rua de João Machado.

O sr. Gonçalves de Carvalho, que teve palavras da mais saudosa veneração para o falecido sr. Anibal de Lima, a cujas altas qualidades de trabalho, de inteligência e honorabilidade prestou a mais justa homenagem.

Foi ele o sócio que cedeu a sua cota naquela fábrica às entidades mencionadas nos nossos antecedentes artigos de inque-

CAMINHO A SEGUIR

Na sessão inaugural das actividades do novo ano lectivo da «Mocidade Portuguesa», S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, respondendo ao discurso de S. Ex.^a o Comissário da Mocidade Portuguesa disse: «Senti como os rapazes da minha geração começaram a não entender os homens das gerações anteriores e não se entendiam mesmo com os outros».

«Era o ambiente que respirava, a perturbar constantemente a coerência do meu pensamento e da minha acção».

Pouco antes, no seu discurso, dissera o Dr. Marcelo Caetano: «Temos insistido para que a «Mocidade» se encaminhe para o ar livre».

Eis, realmente, o caminho por onde a Mocidade deve ser orientada:

Aí, longe do bulício da cidade, descansará os seus nervos, constantemente atordoados: em casa, com os gritos das peixeiras logo de manhã, e a altas horas da noite com o barulho dos automóveis e eléctricos; na rua, com a preocupação constante da luta pela vida, com os apitos dos sinalheiros para não ser atropelado, etc., etc.

Aí, respirará outro ar, puro, bem diferente do da cidade, viado pelos fumos e ciscos das chaminés das fábricas, dos cafés, restaurantes; da gasolina dos automóveis, e das poeiras dos tapetes que se sacodem das janelas para a rua.

Aí, tomarão contacto directo com a natureza, conhecendo-a melhor, e, portanto, amando-a mais.

Como poderá amar a sua terra, aquele que não a conhece?

E como é que a pode conhecer, senão procurando as suas belezas, os seus monumentos que nos recordam os feitos dos nossos antepassados?

Estas, algumas das vantagens que a mocidade tira do contacto com o ar livre.

Mas há outras e de grande importância também: desviar a mocidade da «vida» do café (não me refiro ao que o frequenta com curta permanência).

O nosso rapaz, principalmente o estudante, passa a sua vida no café: para lá vai às 2 horas da tarde e ali fica até às 7; vai jantar, e para lá volta aonde permanece até à meia noite. Este frequentador de café cria insensivelmente uma mentalidade mesquinha como no mesquinho é o espaço em que se encontra.

Para ali entra, pede o costumeado café e copo de água, sentando-se, todo curvado, com atitude em flexão, que é a atitude dos vencidos.

A entrada de uma mulher desperta-o, segue-a com o olhar tão penetrante como se a quisesse tragar com a vista, não lhe perdendo um só gesto até que ela se vá sentar. Se tem um companheiro aí, encontrou um motivo «agradável» para conversar a tarde inteira.

Eis a actividade do frequentador do café!

E os cafés estão cheios! E mais cafés se abrem, e não falta quem os encha!

Eis uma das grandes causas do definhamento da nossa raça. Pessoas que passam a sua vida sentadas: no escritório, ou na escola, daqui para o eléctrico,

do eléctrico para o café, do café para o cinema, sempre sentados e depois, para a cama!

Como é que o organismo não há-de definhar assim?

Todos nós admiramos essa mocidade lá de fora, cheia de vida, de fé, bem constituída, no sentido íntegro da palavra!

Todos nós admiramos os nossos antepassados pela sua bravura, pela sua coragem!

—A prática da ginástica? A prática do campismo?

—Mas os nossos antepassados não faziam ginástica?

Faziam sim, e muita «ginástica»; para serem armados cavaleiros eram submetidos a um longo treino e a duras provas. Não nasciam cavaleiros; faziam-se cavaleiros, faziam-se espadachins. A sua vida, tal como hoje o homem da aldeia, passava-se ao ar livre, sempre em movimento.

«Temos insistido para que a mocidade se encaminhe para o ar livre». Bem haja.

Quando o ar livre não trouxesse outro benefício desviava-se do café.

Não é a simples presença no campo (ou no ginásio) que lhes garante a saúde, que os torna atletas, mas evita que adquiram essa mentalidade doentia, deprimida, dos ambientes fechados da cidade.

Com a prática do campismo e da ginástica, reduzir-se-ia, se não se eliminasse o número dos «marrecas» e dos «barrigudos» tão frequentes entre nós.

Quem, ao despertar da manhã no campo, não sente a alegria de viver?

Lá, sente o desejo de correr, de saltar, de escalar; vê um re-

gato já não o satisfaz lavar-se a cara, lava-se todo.

Desenvolve-se fisicamente.

Faz excursões, e nelas nasce a curiosidade, a ânsia de explicar tudo o que vê.

Desenvolve-se intelectualmente.

Toma contacto com a gente que trabalha; avalia então o quanto custa o pão que ele come na cidade; sente-se mais próximo dela, avalia o seu esforço; vê ao lado os pequeninos que ajudam o pai; vê a mãe que prepara o almoço. Sentiu, viveu a vida da família.

Lembra-se então da família da cidade: o pai na oficina, a mãe na fábrica, a filha no «atelier». Durante o dia não se vêem cada um come do que leva de casa; à noite querem descansar não chegam a sentir a vida de lar senão através dos seus infotúnios. E ele terá pena da família da cidade!

Desenvolve-se moralmente.

«Pertence-vos integralmente», disse S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, a S. Ex.^a o Comissário da Mocidade Portuguesa, criar o clima e n que há-de desenvolver-se a alma da mocidade».

«Se souberdes desempenhar-vos da vossa missão, um Portugal engrandecido vos agradecerá».

A resposta, já há muito a dar S. Ex.^a: Ar livre.

Encaminhemos a mocidade para o ar livre.

Conseguindo-o, ela se desenvolverá física e moralmente, fortificarão o amor da sua pátria.

A mocidade de hoje — homens de amanhã — será mais forte de corpo, e mais sã de espírito.

TAVARES JUNIOR

Indústria

RA, CALHABÉ no centro do país Fábrica de Malhas, Limitada

mitada, do à indústria de malhas nes-
de re- cidual, metade ao senhor
aquela Francisco Martins e às senhoras
erente, D. Marieta e D. Domitilia Mar-
audoso tas, e a outra metade aos senho-
ves de r. Visconde de Fijó, António
fábrica Maria Pires de Lima e José Be-
Limita- dedito Pires de Lima, sócios de
917 até «A Ideal» e ao sr. Manuel de
para a Castro Corte Real, irmão do sr.
rica da Visconde de Fijó.

O sr. Carvalho, tendo resol-
vido fundar a sua fábrica, com-
prou, como já referimos, em
julho de 1934, as instalações do
Calhabé ao sr. José Maria Tei-
ra Fanzeres, tendo organiza-
do logo a sociedade, cuja escri-
ta foi assinada no mês de
agosto seguinte.

Para esta sociedade entraram
o sr. D. Olivia de Abreu Mes-
quita de Carvalho, representando
o marido, por motivo d'êste não

poder figurar na escritura, visto
pertencer a outra sociedade con-
gênere; o sr. António Manuel de
Lima, representado por uma sua
filha, pelo mesmo motivo acima,
o sr. Francisco Bernardo Gon-
çalves de Carvalho e o sr. José
Luís Vilares.

O capital da «Empresa» foi
então de 500 mil escudos.

O sr. Carvalho chamou logo
para seu colaborador o sr. José
Luís Vilares, que ficou fazendo
parte da firma e que é um in-
dustrial já com larga prática do
«metier», fundador com os se-
nhores José e António Lima da
fábrica «A Ideal, Limitada», ci-
dadão dotado das melhores qua-
lidades, técnico de reconhecida
competência, exercendo na «Em-
presa Fabril de Malhas, Limita-
da» um justo lugar de desta-
que, em colaboração permanente

com o sr. Gonçalves de Carva-
lho.

A construção dos edifícios da
actual fábrica do Calhabé, foi
feita sem ter sido interrompida a
laboração da antiga fábrica, para
que o seu pessoal não fôsse pre-
judicado, nem sofresse prejuízos
o rendimento fabril, o que se ve-
rificou durante os anos de 1938
a 1940.

A frente da fábrica e como
seu gerente, esteve apenas o sr.
José Luís Vilares, que desde 1934
a 1940 soube com a sua elevada
competência e reflexão dirigir
todos os seus trabalhos e negó-
cios dando-lhes um apreciável e
vigoroso impulso, tendo neste
último ano entrado também para
a gerência o sr. Gonçalves de
Carvalho.

Em 1936 foi aumentado o
capital social para um milhão de
escudos, tendo-se desenvolvido
consideravelmente o movimento
fabril.

Há poucos meses, pela cessão
de cotas feita ao sr. António
Gonçalves de Carvalho, pelos
filhos do sr. António Lima, fica-

ram sendo únicos sócios desta
empresa os srs. António Gon-
çalves de Carvalho e sua esposa,
o sr. Francisco Bernardo Gon-
çalves de Carvalho e o sr. José
Luís Vilares.

A «Empresa Fabril de Ma-
lhas, Limitada», é uma empresa
a que está reservado um largo
futuro, sendo o seu fabrico mé-
dio e fino, pois de alguns arti-
gos fabrica já o que há de mais
moderno no mercado.

Ao concluir as nossas impres-
sões, colhidas com o maior inter-
esse, a fim de evidenciar o val-
or das indústrias conimbricen-
ses, devemos aqui registar a for-
ma amável como fomos recebe-
dos pelos senhores Gonçalves
de Carvalho e José Luís Vilares,
que atenciosamente e durante
mais de duas horas nos acompa-
nharam na nossa visita ao seu
importante estabelecimento fabril.

Agradecendo-lhes, desejamos a
valiosa empresa em que se en-
contram empenhados, o maior
desenvolvimento e as maiores
prosperidades.

A. N.

Eleições

Foram nomeados para presidirem
as assembleias eleitorais do próxi-
mo domingo os seguintes senho-
res:

Freguesia da Sé Nova — Efec-
tivo, dr. Aurélio Augusto de Almei-
da; Suplente, António Augusto
Machado.

Freguesia de Almedina — Efec-
tivo, Tomás António de Sousa.
Suplente, Vergílio Pereira da Mota;

Freguesia de Santa Cruz — Efec-
tivo, dr. Alexandre da Silva; Su-
plente, José Simões Ferreira de Ma-
rques.

Freguesia de S. Bartolomeu —
Efectivo, Ernesto Mercier de Mi-
randa; Suplente, Serafim Rodrigues
de Jesus.

Freguesia dos Olivais — Efec-
tivo, Tenente Eduardo da Silva; Su-
plente, dr. Abílio Duque.

Freguesia de Santa Clara — Efec-
tivo, Armando Augusto de Almei-
da; Suplente, Augusto Simões
de Maria.

Todos os chefes de família de-
vem votar, no próximo domingo,
nas listas apresentadas pela União
Nacional para as Juntas de Fregue-
sia.

Ficar em casa e não votar re-
presenta indiferença e falta de ci-
sismo.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos.
Especializados na Faculdade de
Medicina. Coimbra: Consultas das
10 e meia às 13 e das 14 às 16 h.
Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, tele-
fones 254. Aveiro: Consultas aos
dois dias, das 13 às 16 horas no
hospital.

Crónica de CONDEIXA

Verbeña de caridade

Como estava anunciado, realizou-
se no último dia 10, no palácio do
Paço, o arraial de caridade promo-
vido pela ilustre benemerita senho-
ra D. Maria Elsa Sotto-Mayor a fa-
vor do Lactário desta vila.

Esta simpática festa, a que deram
o seu concurso muitas gentis meni-
nas da nossa melhor sociedade, re-
vestiu-se de extraordinário brilhan-
tismo, decorrendo num crescendo de
entusiasmo e num ambiente de ex-
trema distinção.

Excelente para reunião elegante,
notámos a comparência de muitas
famílias das mais ilustres e distintas
da vila, de Coimbra e imediações e
mesmo da capital.

O «hall» e jardins do palácio — tudo
luz e flôres em graciosa profusão
— emprestaram ao recinto um as-
pecto deveras surpreendente.

Os ranchos populares, designa-
damente o infantil, agradaram niti-
damente.

O grupo de «Zé Pereiras» do
Barreiro, e a filarmónica local «Fina-
-Flor», também actuaram à altura
da sua comprovada reputação.

Esta festa de caridade evidencia
mais umavez o carácter altamente
filantrópico duma devotada bene-
mérita — a senhora D. Elsa Sotto-
-Mayor — para quem, em nome dos
inocentes pobrezinhos do Lactário,
vão os nossos melhores agradeci-
mentos.

Reclamações

Até o Barreiro, uma das povoa-
ções mais laboriosas e importantes
do concelho, ainda se não estende-
ram, como de direito se reclama, os
benefícios da boa administração que

é para desejar da municipalidade
local.

Os caminhos estão num estado
desolador; as fontes abandonadas,
escandalosamente imundas e o re-
cinto da «feira dos quatro» — uma
das mais concorridas feiras mensais
do centro do país — uma autentica
verg nha, uma como que ratoeira
para pôr em sérios riscos a integri-
dade física a centenas de feirantes
que a ela concorrem. Não está
certo...

Como não está certo que se
«brade no deserto» quando se al-
vitre à Câmara Municipal a neces-
sidade de dotar esse mesmo recinto
com um bebedeiro para os ani-
mais...

Missas de sufrágio

Sufragando as almas de Augusto

Júlio da Cunha
Pinto
Mercearia fina

Bilhetes e fracções
para tôdas as lotarias

Papelaria, Tabacos
e outros artigos

Largo das Ameias
Coimbra

da Fonseca Miranda, cunhado do
nosso correspondente em Condeixa,
e de Artur Barreiro, grande benemé-
rito d'êste concelho, celebraram-se
hoje na igreja paroquial duas mis-
sas sendo uma destas mandada
rezar pela C. M., tendo assistido a
ela representes d'êste município, fun-
cionários da administração e julga-
do municipal, representante da San-
ta Casa da Misericórdia e impre-
ssa local.

Dr. Fortunato Bandeira

Esteve durante algum tempo nesta
vila de visita a sua família, tendo
retirado para Portalegre, onde exer-
ce de há meses o novo cargo de
Conservador do Registo Civil, o
nosso ilustre amigo e prestigioso
conterrâneo sr. dr. Fortunato Ban-
deira.

Acompanharam-no a passar uma
temporada naquela cidade as suas
sobrinhas nossas gentis conterra-
neas meninas Maria Fernanda e
Maria Alice da Silva Bandeira.

Condeixa, 13

Simão Lopes

No próximo número publica-
remos vária correspondência, assim
como de Carvalho (Penacova), Pam-
pilhosa e Santana.

TANGER

No próximo número publica-
remos um interessante artigo de
Jorge Ramos, intitulado «Tan-
ger», em que o seu autor faz
considerações históricas muito
interessantes e valiosas da mais
flagrante actualidade.



VILA NOVA

Poiares, linda vila da Beira Litoral

Região agrícola, comercial e industrial muito importante

Poiares é uma vila alegre, cheia de vida, com tonalidades de encantamento, que se pronunciam na expansiva sensibilidade dos seus habitantes e na paisagem surpreendente das suas luxuriantes devesas e horizontes longínquos, em que os extensos olivedos, com as suas fôlhas de prata brilhando ao sol, nos impressionam vivamente.

Um passeio neste concelho de Poiares, neste princípio de outono tão temperado e tão cheio de vida, deu-nos o sentimento nostálgico do refúgio silencioso da aldeia, perante este pandemónio cidadão que nos enerva e mata. De facto, quem percorrer as suas freguesias, que necessitam ainda de uma cuidada e carinhosa assistência, que o esforço patriótico dos homens do Estado Novo lhes começou já a prestar com a maior dedicação, fica encantado com a paisagem magnífica das suas formosas terras, todas bem tratadas e cultivadas, com a sua excelente arborização e com o amor ao humus fértil e bendito que o esforço do homem, ali tão laborioso e constante, faz produzir de uma forma abundante e proveitosa.

Da freguesia sede do concelho a S. Miguel, Arrifana e Lavegadas, a nossa vista dilata-se pelas pequenas e lindas povoações, algumas berço de homens ilustres, que nas ciências, nas letras e na política tanto se têm salientado, dando à pátria muito do seu esforço e da sua inteligência —berço de beneméritos e patriotas, que em terras distantes não esquecem o seu torrão natal, como o comendador Bernardo Martins Catarino, a quem deve valiosos e inesquecíveis serviços.

Vila Nova de Poiares que está sendo modernizada sob a influência benéfica do Estado Novo, saindo da rotineira estagnação dos seus antigos dirigentes, começa a receber um vigoroso impulso em melhoramentos devidos à actividade da sua Câmara Municipal, actualmente presidida pela alta mentalidade do seu presidente, sr. dr. Amilcar de Campos, que, com várias com-

participações do Estado e esforço próprio, tem conseguido valiosos benefícios para a terra que com tanta inteligência e acêrto está administrando.

Desejámos conhecer, com dados seguros e elucidativos, quais as obras, já realizadas, e os projectos de novas realizações, e, para o conseguirmos, solicitámos do sr. presidente da Câmara uma breve entrevista, que muito amavelmente se dignou conceder-nos.

O sr. dr. Amilcar de Campos tem a estima de todos os munícipes do concelho de Vila Nova de Poiares e quasi se pode afirmar que vive familiarmente com eles, tais são as simpatias que lhe são tributadas e que tivemos ocasião de presenciar.

Com êle e com os beneméritos poiarenses srs. Caetano Ferreira de Carvalho e José Maria Simões tivemos o grato prazer de visitar diversas obras já efectuadas algumas em um breve lapso de tempo, como o mercado de peixe e estradas em projecto há muitos anos, sem que se lhes visse a conclusão e a qual coube tão diligentemente ao Estado Novo.

Igualmente tivemos o prazer de ouvir de sua excelência um magnífico programa de melhoramentos a realizar no próximo ano de 1942, para o que já tem, respeitantes a alguns, as respectivas participações.

Assim, desejando dar a todos os nossos leitores uma informação mais ou menos completa dos melhoramentos de que modernamente o concelho de Poiares tem já beneficiado ou vai beneficiar, preguntamos:

—Pode V. Ex.ª dizer-nos quais as obras realizadas pela Câmara Municipal nos últimos anos?

—Posso. A parte pequenas reparações, tivemos a realização das seguintes obras de maior vulto: construção dos primeiro e segundo troços do caminho vicinal Poiares-Penacova; reparação da estrada Municipal Poiares-Venda Nova; reparação do ramal entre esta estrada e a nacional n.º 9 — 1.ª, no lugar dos Moinhos; construção do Mercado do Peixe; construção do

caminho vicinal de Abraveia — extremo do concelho; Chafariz e lavadouro no lugar do Pinheiro; Estrada Municipal que partindo da estrada nacional n.º 9 — 1.ª, próximo das Medas, vai terminar em Alveite Grande. Estas obras, já realizadas, eram de instante necessidade e indispensáveis à vida do concelho, que durante largos anos foi esquecido pelos homens da política do passado.

Mas temos ainda, e já participadas, outras obras importantes que vão ser iniciadas: o caminho vicinal Pinheiro-Algaça, os chafarizes de Vila Chã, Ervideira, Sobreiro e Oliveira, o ramal de energia eléctrica de alta tensão entre Poiares e S. Martinho da Cortiça.

— Muito bem. Os homens do Estado Novo não esquecem Poiares?

— Não senhor. A obra de Salazar e a do engenheiro sr. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações, são incomparáveis de visão, de saber e patriotismo.

Mas não fica aqui a série de melhoramentos com que tencionamos dotar este concelho bem digno das atenções do Estado. Outras obras de elevada importância, e absolutamente indispensáveis, temos projectado para modernizar esta terra e pô-la a par dos melhores concelhos do país e a que tem incontestável direito, pois ela é dedicada e fiel, como não podia deixar de ser, às directrizes patrióticas e de regeneração nacional que a Revolução de 28 de Maio teve em vista e cujas aspirações tão extraordinariamente têm sido seguidas pelos homens que nos governam sob a íntegra direcção do sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

As obras a realizar e para as quais conto com o auxílio do Sr. Ministro das Obras Públicas, são, pois, as seguintes:

Reforma dos Paços do Concelho, reparação do Matadouro Municipal, abastecimento domiciliário de águas à Vila, distribuição da rede de baixa tensão

às povoações de S. Miguel, Moinhos e Venda Nova, Beira-neário Municipal, caminho vicinal de Vila Chã (fonte do Catiço)—Vale do Gueiro passando por Fonte Longa, Caminho vicinal Vale de Afonso—Forca—Construção dum Mercado Municipal, construção dum lavadouro municipal, construção de moinhos na sede do concelho, o último trôço do caminho vicinal Poiares—Penacova e empenhamento do primeiro, continuando a estrada municipal de Alveite Grande ao Olho Marinho e entroncar com a estrada nacional 40-2.ª).

Feitas estas obras e conseguidos tão importantes melhoramentos, Poiares entrará num período de grande progresso, modernização e embelezamento. Terá estradas, água pura, iluminação, higiene.

Comércio e indústria de Poiares

É muito importante o movimento comercial e industrial de Vila Nova de Poiares, especialmente em dias de mercado semanal, em que as transacções atingem grande desenvolvimento, podendo afirmar-se que os mercados de maior vulto de todo o distrito de Coimbra. Além das-feiras, realiza-se todas as semanas-feiras um outro de grande importância e ainda outros, nos meses, de gado bovino, caprino e suíno que com a ser enormemente concorridos.

Todo o comércio local faz negócio, sendo de lamentar que na presente ocasião, se encontra altamente prejudicado pelas consequências da guerra a ponto não ter géneros para vender à sua importantíssima clientela.

Em todo o concelho há diversas indústrias, sendo dignas de destaque as de fabrico de móveis, cal parda, cerâmica e cimento para lagares de azeite, pilão de dentes, e fogo de artifício.

A produção agrícola é também de extraordinária importância, especialmente em azeite, mandras, cortiça, batata e cereais.

Germano Henriques Lopes

Compra de automóveis usados e venda de acessórios

Compra de toda a espécie de sucata

Vila Nova de Poiares

PADARIA FIGUEIRENSE

de António Trafaria

Rua 5 de Outubro — Vila Nova de Poiares

Fabrico de pão fino e de 2.ª, pão espanhol, de forma e bolo das Alhadas — Biscoitos

Armando Ferreira & Irmão, Limitada

Vila Nova de Poiares

Largo Dr. Daniel de Matos

Automóveis ligeiros e camionetes para excursões.

Carreiras de serviço público de passageiros entre:

Vila Nova de Poiares — Coimbra — Penacova — Coimbra — Ventosa — Vila Nova de Poiares

DE POIARES

Hospital de Beneficência Poiarense

Poiares, berço de homens ilustres

Mig...
ova, B...
inho v...
do C...
passa...
ninho...
Forca...
do Me...
lavado...
de mi...
ho, B...
ho vic...
empec...
corremo-lo com aquela von...
que sempre nos acompa...
quando temos de admirar...
obra de interesse social...
à iniciativa particular...
que essas iniciativas preci...
de ser, neste momento mais...
em qualquer outra época...
por todos os portugue...
que vivem no país, ou que...
a sua vida assente em...
quer ponto do estrangeiro e...
com amor e carinho...
nostalgia da sua pátria, das...
modestas e humildes onde...
obras de iniciativa parti...
são exemplos vivos de pa...
mo, de fé nos destinos

imortais das nações que, como a nossa, aspiram a uma organização social progressiva e perfeita.

O Hospital de Beneficência Poiarense representa uma parcela importante desses patrióticos exemplos, que tanto dignificam as almas bondosas que os têm praticado, concorrendo assim para minorar a sorte dos seus compatriotas e elevar o nome de Portugal, que, com o auxílio económico e financeiro, boa administração e incomparáveis directrizes políticas do Estado Novo, se está impondo de forma bem evidente à admiração do mundo inteiro.

O Hospital de Vila Nova de Poiares é, pois, um padrão a atestar o patriotismo de alguns dos seus mais directos filhos, no número dos quais entre outros, devemos destacar os nomes do comendador Bernardo Martins Catarino, que do Brasil lhe tem enviado importantes donativos, do falecido comendador José Ferreira, do seu actual provedor sr. Caetano Ferreira de Carva-

lho, a quem todo o concelho deve prestar devido preito de homenagem pelos altos serviços por eles prestados com tão acrisolado amor.

Foi precisamente no Brasil que nasceu a ideia da fundação do Hospital Poiarense, numa reunião de alguns dos seus filhos, ideia que foi logo seguida e realizada por meio de importantes subscrições que se elevaram a importantes quantias.

O Hospital de Beneficência Poiarense foi inaugurado em 1909, no meio do maior entusiasmo, havendo grandiosas demonstrações festivas, a que se associaram não só toda a população do concelho como individualidades ilustres, nascidas em Poiares, e que exerciam e algumas ainda exercem, na vida do país, lugares proeminentes na ciência, na política, no comércio na indústria e na agricultura.

O edifício hospitalar é uma construção espiandida, situada próximo da capela de Nossa Senhora das Necessidades, tendo

na sua frente um magnífico largo, de enorme superfície, onde se costumam realizar as imponentes festas da padroeira da vila. Tem uma frontaria excelente, de largas portas e janelas com todas as condições higiénicas indispensáveis à sua beneficente missão. É seu médico o sr. dr. Amílcar de Campos que presta não só com a sua reconhecida competência, mas com a maior dedicação e carinho, os seus valiosos serviços que todo o concelho aprecia com o mais vivo reconhecimento. Visitámos todas as dependências hospitalares: o consultório, salas de operações e esterilizações, o posto de socorros urgentes, balneário com chuveiro e banhos de imersão, as suas duas excelentes enfermarias, cada uma para seu sexo, designada a dos homens — enfermaria de S. Bernardo em homenagem ao comendador Bernardo Martins Catarino; a das mulheres, designada — enfermaria de S.

(Continua na 7.ª página)

A COLONIAL de REIS & SIMÕES, L.^{DA}

71-RUA DA SOFIA-85

Armazem de Mercarias, Louças e Vidros

TELEFONE 147

Mercearia fina, Carnes fumadas, A'guas minerais
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas
Champagnes, Espumosos e Vinhos do Porto

Tabacos por junto e a retalho

Sucursal em Vila Nova de Poiares RUA DR. DANIEL DE MATOS

José Antunes Coelho

Estabelecimento de ferragens

Fabricante de cera para lagares de azeite

VILA NOVA DE POIARES

Joaquim Fernandes Coimbra & Sobrinho

(SUCESSORES)

VILA NOVA DE POIARES

Fazendas, Miudezas, Calçado, Papelaria, Móveis de ferro e Colchoaria

Máquinas de costura PFFAF

Correspondentes Bancários, Agentes de Companhias de Seguros e Sub-Agentes da Companhia Portuguesa de Tabacos

Guilherme Silva

Ferragens e Mercarias

Vila Nova de Poiares

Louças e Vidros — Camas e Colchoaria — Materiais de Construção — Telha e Tijolo — Tintas — Adubos

João Alves da Silva

Ferro, ferragens, carvão de forja, vernizes, cutelarias, cimentos, adubos, louças, vidros e acessórios para bicicletas :- :- :- :-

VILA NOVA DE POIARES

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA**Aos grupos excursionistas
e a todos que viajam**

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o útil ao agradável, procurando bons passelos e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito. Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optima-mente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2.8686 Telegramas: GARVEAL — LISBOA

Agência Funeráriade **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**
seu genro *Bartolo Gomes Pereira*Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS*Rua da Sofia - COIMBRA***ÓPTICA MÉDICA****FARMACIA****Fernando Lopes**

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 — Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trinção

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085—Coimbra.

Tipografia

Compra-se em segunda mão, que tenha máquina grande para imprimir. Informa-se nesta Redacção.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de CoimbraCondições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura**Café Santa Cruz**

O mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

CAFÉ E CERVEJA*Praça 8 de Maio***COIMBRA**

Vila Nova de Poiares

(Conclusão da quinta página)

José, perpetuando a memória do comendador José Ferreira.

Cada enfermaria alberga 12 doentes e as suas instalações, como aliás, as de todas as dependências estão magnificamente montadas, com todos os requisitos necessários a uma boa e salutar assistência.

O hospital possui ainda um pavilhão de isolamento destinado a doentes atacados de moléstias contagiosas, com instalação própria para despiohamento, etc. etc.

A cozinha e todas as outras dependências, que não escaparam à nossa cuidada observação, encontram-se muito bem instaladas e irrepreensivelmente limpas, dignas de serem visitadas por todos aqueles que forem a Vila Nova de Poiares.

Devemos registar, como um sintoma de altíssima caridade por parte da Igreja, que os rendimentos da Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades a quem está entregue a administração do Hospital, são destinados àquela excelente casa de assistência, que tão relevantes serviços presta ao povo de todo o concelho nas suas horas de maior infortúnio — a doença.

Aqui deixamos os protestos da nossa elevada consideração e agradecimento ao seu ilustre provedor sr. Caetano Ferreira de Carvalho, por nos ter proporcionado a visita a tão útil e prestimosa casa de assistência.

tarino e José Ferreira, Eduardo Rodrigues Carvalho, actual presidente da Camara Municipal de Lisboa, o Prof. Dr. Daniel Ferreira de Matos, que foi eminente cirurgião e Caetano Correia de Carvalho.

A opinião de dois ilustres comerciantes

A propósito dos interesses de Vila Nova de Poiares, tivemos o gosto de ouvir os senhores Alfredo Matias e José Maria Simões, os quais unanimemente nos afirmaram que o Estado Novo, ao contrário dos antigos políticos, tem dedicado àquela vila a maior protecção e carinho.

Amigos da terra que lhes foi bérço, os dois ilustres comerciantes, proprietários e sócios das importantes firmas comerciais de Coimbra, Matias, Filhos & Carvalhos e Reis & Simões, L.da têm a profunda convicção de que o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, continuará a dedicar a Vila Nova de Poiares o maior carinho e protecção, auxiliando a sua Câmara Municipal nos justos projectos de valorização e progresso porque neste momento se encontra empenhada.

A. N.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptável a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 ás 16,30	DZE	24,73	12,130
18,45 ás 19,00	DJD	26,49	11,770
21,30 ás 21,45	DIQ DZE	19,62 24,73	15,280 12,130
21,45 ás 22,00	DJD	26,49	11,770
0,00 ás 0,15	DIQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 ás 22,45	DIQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
0,15 ás 0,30	DIQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
2,15 ás 2,30	DIQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130

Cinemas

Teatro Avenida

Tem continuado todas as noites no Avenida a exhibição de esplendidos «filmes».

Hoje temos o «filme» de Antony Asquith com Ellen Drew e Ray Milland «Cautela com as Mulheres», realização de grande e extraordinária gargalha, matinee e soirée.

A manhã, estreia do formidável «filme» «A ultima fronteira», com Gary Cooper que tem alcançado grande successo no Eden, de Lisboa.

Tivoli

Apresenta hoje, ao público de Coimbra, a grande estreia «Orgulho e Preconceito» com o formidável actor Laurence Olivier, interprete do inesquecível filme «Rebeca».

Sousa Bastos

Sábado, os filmes «A carga da brigada imperial» e «A águia nocturna».

«A Voz do Calhabé»

Entrou no IX ano da sua existência o nosso colega local «A Voz do Calhabé».

Solenizando a festiva data publicou um número de 10 páginas excelentemente colaborado.

As nossas melhores felicitações.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Empréstimos

Hipotecas | Letras

No Escritório de

ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

MARIO SANTOS & C.A

Correspondentes do Banco de Portugal e Banco Nacional Ultramarino e das Comp. de Seguros Tagus, Garantia e Soc. Portuguesa de Seguros

Armazem de mercearias, gorduras, farinhas, ferragens e tintas
Óleos, vernizes, louças, vidros, papelaria e miudezas

Os melhores cafés Vendas por junto e a retalho

DEPÓSITO DE TABACO NACIONAL

Depositários da VACUUM OIL COMPANY e dos adubos da UNIÃO FABRIL
VILA NOVA DE POIARES

Farmácia Lima

Director técnico:
Fernando P. de Lima

Vila Nova de Poiares

Escrupoloso aviarmento em todo o receituário

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Agua mineral nacional e estrangeiras - Artigos de borracha

Termómetros, Pulverisadores, Algalias, Sondas, Canulas, Fundas, Suspensórios, Seringas para Injecções, Hipodérmicas, Biberons, Catguts, Esponjas e Produtos Químicos para Fotografia, Sabonetes Medicinaes e de Toilliete, Perfumarias

PRODUTOS ESTFRILISADOS

Algodões, Gazes, Compressas, Vazelinas, Soros, Empolas com medicamentos injectáveis, etc.

Armazem de Mercearia e Azeite

Fábrica de cera

Séde: **Coimbra, Largo da Estação**

TELEFONE 202

Matias, Filhos & Carvalhos, L.da

Unicos depositarios em Coimbra e seu distrito dos açucars da **Refinaria Angola, Limitada**

Os melhores do país

Santa Clara à vista . . .

A luta contra o analfabetismo

Extremosamente devemos respeitar e amar a Escola como à nossa própria Mãe; porque se uma nos dá o pão que nos alimenta, a outra nos dá a luz que nos guia.

Coronel Alexandre Mourão

Abriram-se as escolas!
Escolas, muitas escolas, é o que é preciso em Portugal, país de analfabetos, o que se torna necessário extinguir, para Bem de Nação e honra do Estado Novo!

O analfabetismo, como a tuberculose, são dois cancros sociais que corrompem e depauperam o organismo. O primeiro assoberba o espírito, privando-o da cultura moral, indispensável a todo o ser humano.

O segundo, mais grave talvez mas também em plano inferior atrofia o cérebro, dilacera as carnes, faz em pedaços a alma de tantos portugueses, para não falar nos estrangeiros, porque é esse cancro, passando fronteiras, mundial.

O combate, numa luta titânica e feroz, contra o analfabetismo propriamente dito, impõe-se, como necessidade de primeira grandeza.

Abram-se escolas, muitas escolas! Assim o compreenda o Estado, criando neste Portugal, velhinho e glorioso, uma vasta rede de escolas primárias, mandando construir em todo o território português 10.000 escolas, segundo o afirmou no Pôrto o sr. Dr. Duarte Pacheco, illustre ministro das Obras Públicas.

São muitas as terras deste abençoado torrão nacional que não têm uma escola, outrá há que tem escolas em tão pequeninas e acanhadas casas que mal chegam para uma quarta parte da lotação de crianças em idade escolar que nessas terras habitam; outras, finalmente, ficam a grande distancia das povoações rurais, que obriga, quasi sempre, as pobres criancinhas a calcorriar montes e vales, quantas vezes sózinhas, à chuva e ao vento.

Oh! A Escola, a Escola!

Não há jardim mais risonho
Do que uma «Escola» risonha,
Quando é Ela o grande sonho
Duma criança que sonha!...

Sonhar é sentir o anseio
De alcançar porvir ditoso,
E a «Escola» é o melhor esteio
De o tornar mais valoroso!...

Amélia Vilar.

Abriu as suas portas, para recomençar as aulas, a Escola Primária da freguesia de Santa Clara, superiormente dirigida pelo distinto professor sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, tendo como ajudantes o sr. Manuel de Melo e as sr.ªs D. Pureza Pinto de Abreu, D. Maria do Carmo e D. Maria da Glória.

Mais uma vez se verifica que o edificio escolar é pequeno, muito pequeno mesmo, acanhado em todo o seu significado, e não pode comportar toda a população escolar de tão grande freguesia. A escola que foi desdobrada, para uma outra casa, na estrada de Lisboa, é frequentada por crianças de ambos os sexos, não só do populoso bairro de Santa Clara, como de Bordoal, Lages, etc., povoações a grande distancia e com caminhos perigosos.

É certo que temos na Cruz dos Mourços um edificio escolar, mandado construir a expensas dos habitantes locais, mas esse edificio não satisfaz os fins para que foi criado, porque apenas funciona ali um posto de ensino para as crianças da 3.ª e 4.ª classes terão de frequentar a escola de Santa Clara ou outra, para completar o estudo.

Escolas, muitas escolas é que é preciso.

J. L.

Colégio Luiz de Camões

Quinta de S. Jerónimo — COIMBRA
EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Instrução Primária, Secundária e Comercial
Admissão aos Liceus e Universidade

Edificio próprio com laboratórios, ginásio, salas de jogos.
Rink de patinagem,
Campos de foot ball e basket.
Cursos de Esgrima, Equitação e Volteio.

Salas de estudo presididas por professores.



Pilotos aviadores alemães munidos de coletes de salvação preparam-se para um vôo sobre o Canal da Mancha

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

Portugal não terá fome

Anuncia-se oficialmente que vão ser atenuadas — até desaparecer completamente — as dificuldades recentemente verificadas no abastecimento normal da população em alguns pontos do país, sobretudo no norte. Agora, tudo está em vias de ser remediado. Foi assim anunciado que, no que respeita ao arroz, está desde já garantido o abastecimento público para todo o ano de 1942; bacalhar, prevê-se que chegue para quasi um ano de consumo e de assucar está previsto que as quantidades a lançar ao mercado bastem para muitos meses de consumo, pois o Governo autorizou a importação de 75 milhões de quilos.

Batata, trigo e milho — também há em quantidades suficientes. Quanto à carência de carne de vaca e de vitela, o assunto está em vias de resolução pela Junta de Produtos Pecuários.

É de desejar que a boa vontade e os esforços do Governo do Estado Novo encontrem correspondência na população. Na verdade, tão criminoso, para o ponto de vista nacional, é a atitude do «grande açambarcador» como a do «pequeno açambarcador». É o particular que retém na sua casa gêneros em número superior ao que necessita — contribue para uma política extremamente nociva e perigosa. Em 1942 — o país não terá fome. Mas que todos colaborem com o Governo!

Avelino Paredes

Solicitador Encartado
Rua da Sofia, 54-1.º

Telefone 853

COIMBRA 125.700\$00.

Joaquim da Silva Ventura

Comemorando o 1.º aniversário da morte do sr. Joaquim da Silva Ventura, que foi chefe das oficinas da «Gráfica Conimbricense», o pessoal deste estabelecimento presta à sua memória, no próximo sábado, uma sentida homenagem de saudade.

Será rezada uma missa na Sé Catedral, seguindo-se o descerramento do retrato do homenageado nas referidas oficinas, devendo associar-se à homenagem a redacção do «Correio de Coimbra» e os representantes de todos os periódicos locais.

Flecha Restaurante-Bar

Iniciam-se hoje, neste esplendido restaurante, concertos musicais por uma excelente orquestra, dirigida por Manuel Eliseu.

Clinica do Dr. Daniel de Matos

A instâncias do seu illustre director, sr. Dr. Novais e Sousa, foram concedidos à Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais uma comparticipação de 40.000\$00 pelo Fundo do Desemprego, para obras de conservação da Clínica Dr. Daniel de Matos, e para beneficiação dos laboratórios de fisiologia e química fisiológica e de histologia e embriologia, obras estas crêdas em

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

Redacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso
TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28
Coimbra

DE COIMBRA

DOIS altíssimos espíritos que se distinguiram brilhantemente nas letras, na diplomacia e na política, acabam de desaparecer do número dos vivos—Manuel Teixeira Gomes e Carlos Malheiro Dias. De ideias completamente opostas — o primeiro republicano e o outro monárquico, ambos, porém, foram dois grandes patriotas e distintíssimos escritores.

Na diplomacia do seu país ambos se salientaram, Teixeira Gomes como nosso ministro em Inglaterra e Malheiro Dias, desde do tempo da monarquia tendo ingressado na carreira diplomática como adido de legação e chegando a ser nomeado, pelo actual regime, embaixador em Espanha—lugar que não pôde ocupar por motivo de doença.

Os dois tiveram grande relevo na política do seu país, aquêles como presidente da República e Carlos Malheiro Dias como deputado do antigo regime e como propagandista do seu ideal.

Quem ler o «Inventário de Junho» e as «Cartas a Columbano» fica encantado. Teixeira Gomes era o artista sublime, crítico que viu, que sentiu, que soube interpretar e que discorrendo como estilista nos deixou uma literatura que prende e deleita, dando-nos, por vezes, ressaibos panteístas, surpreendentes de beleza, qualidade tão própria dos nossos escritores algarvios.

Em Malheiro Dias apreciava-se o romancista brilhante, o colorido burilador das «Cartas de Lisboa», e o propagandista inimitável «Do desafio à debandada» e da «Exortação à Mocidade», que apaixonava e atraía todos os que o liam.

Dois grandes homens que desaparecem e que com o mais profundo sentimento registamos a sua morte.

ACABA de organizar-se em Lisboa um «Bloco jornalístico» de colaboração e auxílio à imprensa regional, iniciativa que vivamente aplaudimos, desde que seja norteada por verdadeiros princípios de estreita e sincera colaboração com os jornais da província e com garantias de honorabilidade, no que, aliás, confiamos abertamente.

Assim, pode desde já o Bloco inscrever-nos como adeptos entusiastas a todas as modalidades comerciais.

Um marinheiro português de "antanho"

CARVALHO ARAUJO

Passou há dias, foi a 14 de Outubro de 1918, que se immortalizou por um feito extraordinário de grande marinheiro e grande patriota, a figura inesquecível do primeiro tenente José Botelho Carvalho Araujo, que comandava o caça-minas «Augusto de Castilho» e que no mar dos Açores fez frente ao submarino alemão U-139.

As palavras que se seguem foram-lhe dedicadas por Alves de Azevedo e são dignas de serem reproduzidas, lembradas e lidas por todos os portugueses como uma das mais brilhantes páginas da nossa história marítima.

São do relatório oficial do imediato, Armando Ferraz, as palavras mais sentidas que até hoje se escreveram sobre a defesa heróica que o pequeno barco português levou a cabo, permitindo ao vapor «S. Miguel», que comboiava, afastar-se até conseguir pôr-se a salvo. Conta o aludido oficial: «Em breve reconheci que o inimigo se colocava fora do nosso alcance de tiro, então cerca de 3.500 metros e que valendo-se de ser muitíssimo superior o das suas peças de 15 centímetros; de dispôr de maior velocidade se deslocara de modo a manter-se entre duas e cinco milhas do combóio, atravessando de vez em quando, em relação ao nosso plano de tiro e conseqüentemente podendo fazer fogo simultâneo com as suas duas peças»... Virando por estibordo pelo lado do «S. Miguel», enquanto este se afastava a tóda a força da máquina, alcançando cerca de 14 nós, o «Augusto de Castilho» meteu resolutamente a proa ao inimigo para combater em caça. Agora eram duas velocidades somadas para afastar o paquete do submarino inimigo, e uma hora que resistíssemos resultaria colocar o paquete a cerca de 25 milhas do local do combate, distancia mais que suficiente para garantir a vida do «S. Miguel», «pois que, restando só duzentas milhas para alcançar o porto, nêsse tempo, não seria possível ao submarino, de modo algum, com a velocidade de que dispunha, alcançá-lo...»

Depois do submarino ter gasto muitas munições, caiu a bordo a primeira granada e depois estilhaços de outras, reguladas com espoletas de tempos, para rebentarem por cima do navio.

E deu-se a primeira morte. O aspirante de marinha, Eloi de Freitas, passageiro para o Funchal, terra da sua naturalidade, foi a primeira vítima.

A granada que o matou feriu gravemente o apontador da peça de vante, e alcançou, com estilhaços, o imediato.

(Conclue na página 4)

A questão das subsistências continua a preocupar o consumidor e o govêrno. É da mais alta necessidade que as autoridades procedam conforme as determinações governativas. Todos os gêneros continuam a subir de preço, havendo quem provoque a sua escassês, sofisme e aumente arbitrária e criminosamente os preços dos gêneros de primeira necessidade.

Isto não pode continuar: ou as circunstâncias se modificam, ou teremos maus dias a passar, levando o govêrno a tomar mais enérgicas providências.

AS recentes eleições das Juntas de Freguesia constituíram uma clara e insofismável afirmação do patriótico civismo do povo português.

Com a sua votação, quasi unânime, o país demonstrou que se encontra absolutamente unido à volta do govêrno de Salazar, para que êle possa afirmar ao mundo que a nossa unidade nacional é um facto, e que desejamos viver em paz, de boas relações com todas as nações, completamente alheios ao trágico conflito mundial para o qual em nada concorremos.

JÁ pelo facto em si, já pelas circunstâncias em que tal facto se deu, o torpedeamento do vapor português «Côrte Real» por um submarino alemão provocou em todos nós um movimento de dolorosa surpresa e viva reprovação, que não foi atenuado pela maneira realmente humana e cavalheiresca com que os marinheiros germânicos trataram os tripulantes e os passageiros do barco torpedeado.

Esse movimento de surpresa e reprovação — os jornais diários o registaram com palavras enérgicas, das quais algumas vamos transcrever:

«Assume o afundamento do «Côrte Real» um aspecto estranho, reprovável. Por isso mesmo se justifica a plena confiança que todos temos — nós os portugueses e os estrangeiros que bem nos conhecem — de que o caso será devidamente esclarecido pelo nosso Govêrno, que, mantendo a mais perfeita e rigorosa neutralidade, exige, muito justamente e de harmonia com as boas normas, que todos os beligerantes a respeitem como deve ser respeitada».

DE PORTALEGRE

«Correio de Portalegre»

Portalegre, 21 — Saiu o primeiro número deste semanário, defensor acérrimo do Estado Novo, que vem preencher uma falta que há muito se fazia sentir nesta cidade. É seu director o sr. dr. António Dias da Silva Curado, um novo e soldado disciplinado de Salazar. O seu primeiro número traz uma entrevista com o ilustre chefe do Distrito, sr. dr. Lino Neto, cuja fotografia publica. Os nossos cumprimentos e muitas felicidades.

Albergue Distrital

Graças aos esforços e à acção incansável dos Ex.^{ms} Srs. Governador Civil e Comandante da Polícia, deve inaugurar-se, em breve, o Albergue Distrital da Mendicidade, instalado no edificio do Asilo dos Inválidos do Trabalho.

Veterinário Municipal

Tendo-se apresentado ao serviço o sr. dr. Antero Pedroso, terminou o exercício das suas funções o veterinário que tinha sido nomeado, sr. dr. Norberto Costa, que durante o tempo que este cargo exerceu conquistou gerais simpatias e revelou ser um funcionário competente e zeloso.

Música no Jardim

A banda da Legião Portuguesa tocou no passado domingo, no coreto do Jardim Público, das 18 e 30 às 20 e 30, sob a regência do sr. Boaventura Guanilho.

Presidente da Câmara de Aviz

Foi nomeado e já tomou posse o presidente desta Câmara, sr. Luiz Mendes Vieira Lopes, tendo assistido o sr. Governador Civil e onde usaram da palavra vários oradores. O sr. dr. Lino Neto foi muito aclamado à sua chegada àquela histórica vila.

CINEMA

No próximo número daremos a esta secção o desenvolvimento costumado, depois de alguns números de pausa.

Também num dos próximos números daremos aos nossos leitores, como nos mais anos, uma lista das principais produções que os cinemas Tivoli, Avenida e Sousa Bastos levam na presente época.

Por hoje limita-mo-nos a comunicar aos nossos leitores que nos começos do próximo mês de Novembro veremos no Avenida o último filme português realizado por António Lopes Ribeiro, «O Pai Tirano».

Avelino Paredes

Solicitador Encartado

Rua da Sofia, 54-1.º

Telefone 853

COIMBRA

Crónica de Condeixa

Festa de Formatura

Condeixa, 21 — Com a significativa classificação de 19 valores, acaba de formar-se em medicina pela Universidade de Coimbra o sr. dr. Manuel Montezuma Deniz de Carvalho, filho do ilustre professor da Faculdade de Letras da mesma Universidade, sr. Doutor Joaquim de Carvalho e da sr.^a D. Irene Montezuma Deniz Corte Real de Carvalho. O nóvel médico veio a Condeixa — sua terra adoptiva pelo seu recente consórcio com a sr.^a D. Maria de Lourdes Alves Teixeira da Silva Carvaiho, nossa ilustre conterrânea — para festejar a sua formatura, reunindo num opiparo banquete alguns dos seus melhores amigos.

Afora seus ilustres progenitores, seus irmãos e seus sógros sr. capitão Alves da Silva e a sr.^a D. Maria da Conceição Dias Ferreira da Silva tomámos nota dos seguintes nomes: dr. Alfredo Miranda, dr. Justino Girão, António Esteves Correia, dr. Manuel Gonçalves Gois e sr. Duarte Barrocas e esposa.

Ao nóvel médico — a despreziosa oferta dos nossos votos de prosperidades e os nossos parabéns que tornamos extensivos a toda a sua ilustre família.

As eleições

Após a campanha eleitoral travada neste concelho com relativo entusiasmo, a Junta de Freguesia local ficou assim constituída: Joaquim Lopes Curto, Albano Quaresma e Joaquim de Feitas Monteiro.

Substitutos: David Emídio Salazar, Luís Cesar Beja e Rui Costa. A percentagem em todo o concelho é de 80% aproximadamente.

Festa de Campizes

Campizes, povoação rural na delimitação do concelho, celebrou no passado domingo, com grande luzimento, a sua festa anual — a Festa de Santo António, seu patrono. Constou de missa solene, procissão, quermesse etc., servindo de excelente pretexto a animados «pic-nics».

Simão Lopes

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos. Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 ás 16,30	DZE	24,73	12,130
18,45 ás 19,00	DJD	26,49	11,770
21,30 ás 21,45	DJQ	19,62	15,280
21,45 ás 22,00	DZE	24,73	12,130
	DJD	26,49	11,770
	DJQ	19,62	15,280
0,00 ás 0,15	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 ás 22,45	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
0,15 ás 0,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
2,15 ás 2,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

Notícias da Covilhã

Introito

COVILHÃ, 19 — Ao dar começo às nossas cartas noticiosas, saudamos a Direcção, Redacção e Administração do «Notícias de Coimbra» bem como os leitores que lerem estas simples linhas breves *maris fluentis aquae*.

Data festiva

Por decreto de 20 de Outubro de 1870, assinado por el-rei D. Luiz, a notável Vila da Covilhã foi elevada à categoria de cidade. Já lá vão, pois, 71 anos que esta terra recebeu uma tão grande honra e mereceu.

Padre Paula Fino

Apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida, este nosso patrício e amigo que, pelo Prelado Diocesano, foi incumbido da paróquia de Vila Nova de Tazem. Está de parabéns esta localidade. Paula Fino não é um padre vulgar, mas sim uma criatura muito culta, de sã moral e cumpridor da missão que se incumbir. Foi professor no Seminário do Fundão.

Escolas a concurso

Neste distrito escolar, encontram-se a concurso as escolas masculi-

nas de Alcains, Aldeia do Mato, Erada, Fatela, Olêdo, Proença-a-Velha e Soalheira; femininas de Outeiro da Lagoa, Peraboa e Segura; mixtas de Janeiro de Cima, Foz do Cobreão, Monfortinho, Sarzedo e Vale de Agua.

Mês do Rosário

Com diminuta assistência de fieis, esti-se realizando, nas quatro freguesias da cidade, nos seus templos, esta piedosa devoção.

Posse e exercício

Como professoras agregadas provisórias, tomaram posse e encontraram-se em exercício na escola central feminina desta cidade, D. Fernanda Gil Petrucci, D. Irene Saraiva de Ascenção e D. Laurentina Ferreira de Almeida Neto. Na creche do Menino Jesus (Florinhas da Rua), encontra-se a professora D. Maria Candida Saraiva de Ascenção.

Autorização

Por quem de direito, foi autorizado o funcionamento dos 3.º lugares masculino e feminino, nas escolas da vila do Tortozendo, deste concelho.

Missas

Na capela de S. João Martir-incolo, celebram-se, na próxima terça-feira, missas por alma de António Cardona Junior, mandadas celebrar pela família do extinto, falecido há um ano.

(Continua na 7.ª página)

Página da Academia

Pela Associação Académica

A questão do futebol

Amigos e... amigos!

A Associação Académica acaba de passar este ano por uma crise que nos parece nunca ter tido semelhante. Mas, graças à boa vontade e energia de meia dúzia de rapazes, tudo passou, e a Associação Académica surgiu de novo, activa e talvez mais académica...

A questão do futebol foi como que um «test» feito a todos que, como satélites, os assuntos académicos pareciam interessar-lhes. Mas, oh céus, o rabo fica sempre de fora, muitos daqueles que se diziam amigos da A. Académica não o eram, eram-no apenas dum grupo de futebol — que podia ser do Benfica! — que apenas lhes servia para satisfação de alguns desejos: uns porque não simpatizavam com o Pôrto e gostavam que a A. Académica pudesse ganhar ao F. C. do Pôrto; outros porque não podiam com o Sporting, e por isso a A. Académica tinha de lhes ganhar. E tudo isto fôsse como fôsse, tanto fazia que o «team» académico

fôsse puramente académico ou não; que os seus componentes se portassem no campo com decência ou como carroceiros, em fim, o que era preciso era que esses «vermelhos» fôsem todos para o hospital, que os do Pôrto fôsem corridos à pedrada, pois o bom nome e a honra do grupo escolar pouco valor tinham para esses amigos!...

Para eles a A. Académica já não existe, porque é um agrupamento puramente académico, de amadores e cheio de boas vontades de honrar as nossas côres. Mas para nós, académicos esta é a nossa Associação Académica, aquela que há muito tempo esperávamos. Hoje, mais que nunca, temos de ir ao campo de jogos aplaudir os nossos camaradas que, voluntariamente, sem interesses de qualquer natureza que não sejam os de defenderem as nossas côres, lutam lealmente por um resultado honroso.

Voltamos aos melhores tempos do amadorismo de fazer figura com a prata da casa, de não termos poderemos acusar um jogador de desinteressado pela luta...

Dentro dos simpatizantes da A. Académica, criaram-se duas facções: uma pelo profissionalismo no futebol académico, outra pelo amadorismo. E' na-

tural, entre eles esta visão, mas entre nós não. E estou plenamente convencido que dentro de toda a Academia só há uma opinião: o que pertence à academia deve ser constituído e orientado exclusivamente por académicos. E agora é este o caso: — Temos futebol dirigido, orientado e praticado por académicos!

Armando Aragão.

Cidade

Universitária

Esta inotante aspiração da Universidade de Coimbra e da sua estu liosa academia, acaba de entrar no ciclo estável e promete-lor da sua efectivação.

Pelo decreto recentemente publicado pelo govêrno, foi nomeada uma comissão administrativa autónoma e de carácter eventual destinada a administrar, dirigir e fiscalizar as obras e instalações da Cidade Universitária, a qual será constituída pelo reitor da Universidade e por um engenheiro civil de reconhecida competência em trabalhos de construção civil, por um arquitecto e por um licenciado em ciências económicas e financeiras, que será o secretário contabilista.

Este comissão submeterá à aprovação ministerial um regulamento do serviço interno, contendo as instruções necessárias ao bom funcionamento dos serviços a seu cargo.

Vê-se, pois, que a grandiosa obra, porque tanto se interessou o falecido Reitor sr. Dr. Morais Sarmiento, e a que o sr. Dr. Oliveira Salazar e engenheiro Duarte Pacheco têm dedicado o maior interesse, vai passar do estado instável das apreciações, ao caminho decisivo das realidades.

Nesta extraordinária obra universitária deve estar incluída como indispensável e de instante e urgente realização o Hospital Escolar, porque tanto anseia a Faculdade de Medicina.

Sobre este melhoramento, occupar-nos-emos brevemente, expondo a opinião de alguns mestres eminentes.

Associação Académica

Foi nomeada a seguinte comissão administrativa da Associação Académica desta cidade: srs. Ramiro Machalô Valadão, Carlos Fernandes Ribeiro, Fernando Augusto Bandeira, Armando Vaz Caldas, Manuel Bartolomeu e António da Costa Faro.

Coimbra sob as Invasões Francesas

Documentos inéditos

II. Sr.^{mo}

Sendo presente ao Príncipe Regente Nosso Senhor a Conta, em que V. M. ce impõe as providências que deu, não só antes da Invasão das Tropas Inimigas em Coimbra para o govêrno provizional da Universidade, e que não tiveram efeito, pela imediata entrada das ditas Tropas; mas também depois da restauração da dita cidade; e pede a faculdade para se imprimirem os Periodicos relativos às ditas Invasões e restauração: S. A. R. e servido aprovar as mesmas providências, que devem cessar à proporção que forem chegando os Empregados respectivos, cessando por isso a Inspeção cometida sobre o Jardim Botânico ao Doutor Tomé Rodrigues Sobral, posto que muito hábil e digno, visto estar já presente o Doutor António José nas Neves e Melo, a quem toca. Outrossim concede o dito Senhor licença a V. ce para fazer imprimir os Periodicos, relativos às mesmas Invasões e restauração de Coimbra; devendo de censurados pelo dr. Frei Joaquim de Santa Clara, ou pelo outro que V. M. ce aponta.

O que participo a V. M. ce para que assim se execute.

Deus guarde a V. M. ce Palácio do Govêrno em 19 de Novembro de 1810 — João António Salter de Mendonça — sr. Francisco António Duarte da Fonseca Montanha. — Cumpra-se e registre-se.

Lisboa, 19 de Novembro de 1810. — Vice Reitor.

II.^o Sr.

Havendo em Setembro de 1810 feito encomendas para Lisboa duma quantidade de papel para a continuação de algumas obras que se achavam debaixo de prelo, as mandei recolher de bordo onde já se achava, pelas notícias que havia da proximidade do inimigo invadir esta cidade; e succedendo a dita invasão no 1.^o de Outubro do dito ano fui logo retirando-me para Lisboa salvando o dinheiro existente então no cofre que eram 842.400 reis em metal.

Em Vila Franca de Xira fui obrigado pelo sr. marechal Beresford a meter aquela quantia na Caixa Militar da qual me mandou passar uma cautela da

importância, e entrega; Com ella requeri à S. A. R. me mandasse pagar a dita quantia; foi então determinado pelo mesmo senhor que se encontrasse no Erario Regio, no quartel com que a Universidade devia entrar pela contribuição extraordinária de defesa; e assim se executou. Como as obras de particulares agora são poucas, e as vendas muito lentas, acrescendo de mais a mais o ser a estação própria de se fazer o fornecimento da casa tanto de papel, como de chapas para a continuação dos compendios: Haja v. sr.^a por bem mandar que se entregue a dita quantia pelo Cofre da Junta da Real Fazenda, fazendo-se primeiro o desconto do que o mesmo despendeu com esta casa desde Dezembro de 1810 até Abril de 1811, que foram 192.145 reis; para que dêste modo se possa fazer o pagamento do papel acima dito, e continuar o fornecimento para a laboração da casa.

Coimbra, 6 de Junho de 1811 — O Administrador, Joaquim Maria Coelho.

Assinal o «Noticias de Coimbra»

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Tendo assumido em Lisboa as suas funções como membro da Comissão Administrativa do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, para que ultimamente foi nomeado, o sr. José Maria Simões, chefe da Delegação de Coimbra, assumiu interinamente as funções de chefe desta Delegação o sr. Moisés Correia de Oliveira, que muito dignamente pertence à classe e de que é um dos seus mais leais e inteligentes colaboradores.

Cumprimentando os dois dignos industriais pela investidura nas suas honrosas funções, «Noticias de Coimbra» oferece-lhes toda a sua humilde e desinteressada colaboração.

RECOMEÇOU hoje a sua colaboração em o Noticias de Coimbra, referente ao presente ano lectivo, a mocidade académica da nossa Universidade.

O nosso jornal, que muito se honra com a sua colaboração, dedica-lhe uma página própria em que especialmente poderá tratar de todos os assuntos que lhe interesse — científicos, literários, de critica, desportos, etc. — com aquela elevação e brilho que são timbre das gloriosas tradições da academia de Coimbra.

ELEMENTOS

PARA A HISTÓRIA DE COIMBRA

1402 (23 de Agosto)

D. João I determinou que em Coimbra se não vendesse vinho de fora em quanto durasse o tempo do relêgo, sob pena de cinco soldos pela primeira vez e da perda do vinho pela segunda.

1411 (14 de Junho)

No dia 14 de Junho da era de 1449 (ano de 1411), domingo de festa do Corpo de Deus, houve em Coimbra u na tempestade nunca vista com alagamento do Mosteiro de Santa Cruz, arrancamento de calçadas, etc.

1412 (30 de Agosto)

Ordena D. João I que os mestirais e moradores do arrabalde de Coimbra não fossem obrigados a paçar portagem das mercadorias e coisas que no termo comprassem ou vendessem, não as levando para fora d'ele.

1440 (5 de Agosto)

D. Pedro, duque de Coimbra, em carta dirigida à Câmara desta cidade, manifesta o seu desprazer pela mingua de justiça e bom regimento, que havia na cidade, de que tinha muito especial cargo; e recomenda que trabalhem (os juizes e vereadores) de por si se corrigirem sendo todos em um por se fazer direito e justiça, e dispondo-se com tal diligência e sentido que seja assim cumprido.

1440 (24 de Outubro)

O infante D. Pedro, regente do reino, em carta aos do concelho desta cidade, lhes agradecia o pedido que lhe haviam outorgado, e para cuja cobrança enviava algumas instruções, recomendando que na derrama houvesse toda a consideração com os que tivessem mingua de bens, sendo d'ele relevados o tão pobres e minguidos que o não pudessem pagar.

1440 (1 de Novembro)

Em carta dirigida à Câmara de Coimbra, o infante D. Pedro, regente do reino, referindo-se à concórdia feita com a rainha, ao fingimento desta e à sua retirada para Castela na madrugada daquele dia, recomenda aos cavaleiros, fidalgos, escudeiros, concelho e homens bons da cidade que d'isto ficassem avisados e apercebidos, afim de que, quando conviesse, se achassem prestes para o serviço de el-rei e do reino, como leais e verdadeiros portugueses.

1440 (19 de Novembro)

O infante D. Pedro, regente do reino, participa aos do concelho de Coimbra que, pelos muitos e pesados feitos que lhe sobrevieram e não ser em ponto de prover e assinar todos os papeis, acordara em conselho que todas as cartas *d'auisamento geraaes e mandeyras*, passassem e valessem sem a firmeza do seu sinal, mas somente com alguns selos, de que enviava a amostra.

1440 (8 de Dezembro)

É ordenado aos cavaleiros, fidalgos e escudeiros desta cidade, para defesa do reino contra os castelhanos, que o queriam invadir *per aazo do mouymento do rrainha*, se achassem *corregidos todos e prestes de guerra* até 21 daquele mês, no lugar do Alentejo para onde elle infante D. Pedro havia de partir.

1442 (4 de Outubro)

O infante D. Pedro, regente do reino em carta à Câmara desta cidade, ordena que constitua o feito entre o dr. Rui Gomes e o mestre Gonçalo, por causa do dinheiro trazido à usura, pois era determinação sua que todos os que em tal erro fôsem achados, houvessem pena e escarmento das ordenações.

1443 (8 de Julho)

Em carta desta data, dirigida aos cavaleiros, fidalgos, escudeiros e homens bons desta cidade, o infante D. Pedro renova a recomendação que lhes havia feito noutra carta de 20 de Dezembro de 1442, por haver novas como os mouros tinham tenção de vir sobre Ceuta e o infante D. Henrique de Aragão queria mover guerra a Portugal; devendo elles estar prestes a partir com armas e cavaios quando para isso tivessem recado, e recebendo o seu soldo desde o dia em que de suas casas saíssem.



Chegada a Viena do ministro dos Negócios Estrangeiros na Roménia

Um marinheiro português de "antanho"

CARVALHO ARAUJO

(Conclusão da primeira página)

A força brutal dos factos electrizou a tripulação do caça-minas que se lançou na batalha com animo e frenesi.

«As escorvas das nossas granadas falhavam de quando em vez... Mais estilhaços a bordo e mais feridos... As munições a bordo do «Augusto de Castilho» esgotavam-se... Cêrca de uma hora já decorrera de combate... O «S. Miguel» já há muito se tinha perdido de vista, para além do horizonte».

Carvalho Araujo resolve passar ao combate em retirada ainda em maior inferioridade, por ter então que combater com uma peça de 47 mm. (A peça de vante era de 65 mm.).

Pouco depois, porém, começam a faltar as munições da peça da ré. Ao ter conhecimento do facto, Carvalho Araujo, com as maxilas contraídas, o olhar penetrante e febril, profere secamente a frase heroica: — Hei-de morrer como um português!

Em seguida, sem hesitação, ordena ao homem do leme, com voz segura e firme, de comando: — Bombordo, todo!

Era a luta final, duelo de morte, os últimos momentos do combate para a salvação do «S. Miguel»... De novo se havia passado ao combate em caça... O inimigo afasta-se compreendendo a tática do português...

Carvalho Araujo é avisado de que as munições escasseiam. Com sangue frio admirável diz: O paquete está salvo, vou retirar. Assim era realmente... O combate durava havia quasi duas horas.

Tenta-se de novo a retirada. Na pça de ré faltam artilheiros, não há pessoal para passar munições...

O inimigo continua a lançar sobre o pobre caça-minas as suas granadas com espoletas de tempo; e o chuvaireiro de estilhaços torna-se mais persistente, mais seguro.

Disparadas as últimas granadas pelo imediato Armando Ferraz, Carvalho Araujo com singular abnegação, desejando poupar as vidas que ainda o rodeavam, e, forçado pelas circunstâncias, ordena que se arreie a bandeira nacional que, no mastro de vante, tinha sido mandada içar, momentos antes com a bandeira branca.

Este sacrificio para o seu coração de marinheiro, ardente de patriotismo, foi curto, poucos segundos — quatro, cinco talvez. Quasi simultaneamente, dois tiros soaram. O inimigo tinha-se colocado a deminuta distância por nosso bombordo e finalizava a acção. Foi um abrir e fechar de olhos; oiço um ai! e diz Armando Ferraz ao mesmo tempo que sinto fraquejar a perna direita, atingida por diversos estilhaços, olho para o Comandante que, caindo de bruços, no convés, esfacelado um pé, a cabeça encostada ao guincho por ante a vante da ponte, exclama sumidamente: — Morro!

«Arrostando, com dificuldade a perna ferida, chego-me ao pé d'ele. Chamo-o, bato-lhe na cara. Estava morto o 1.º tenente José Botelho de Carvalho Araujo, comandante do caça-minas «Augusto de Castilho», cujo exemplo é lição grandiosa na história do mar».

Estas palavras magnificas, verdadeiro preto de homenagem dum herói a outro herói, traduzem a expressão sincera de admiração, dessa admiração que transcende a própria humanidade, porque é sagrada.

Tânger

por JORGE RAMOS

A estrutura histórica da Europa reconhece que deve as origens da sua civilização a três potências, cuja existência deu ao continente a sua grandeza de epopeia: duas nações peninsulares conquistaram novos mundos tomando o rumo de ignotos mares, e uma outra dominando o norte de África viu crescer um império.

Enquanto a civilização ario-germânica cultivava a imensidade das terras por onde passava seu sopro criador, arando o humo fecundo duma cultura de tipo universalista, Portugal, Itália e Espanha sulcavam as águas de aventura no prodígio duma aventura que havia de criar a sua força imperialista. Roma hasteava ao alto das conquistas uma tradição de estirpe fenícia: dela é herdeiro o Mediterrâneo de que a Espanha tem insofismáveis direitos a partilhar.

Portugal voltado para o mar das suas lutas titânicas pelo engrandecimento das suas rotas imperiais, é sem dúvida a nação atlântica cuja existência está intimamente ligada a esta tradição.

Da mesma forma o país que, com Portugal, forma o tipo da corrente ética e política que criou os vínculos indestrutíveis do poderio da Península é uma nação mediterrânea. Daí seus direitos absolutos a determinadas zonas que estão na órbita da sua influência ou que lhe pertenceram por legitimidade de domínio, aquisição ou distribuição natural.

Cabe à Espanha um papel de relevo no Mare Nostrum e é tão necessário à sua vida criar comunicações directas com as possessões que tem no Norte de África como indispensável é ao individuo o ar que respira. A neutralidade da zona pretendidamente garantida pelo estatuto de Tânger, nem sempre foi respeitada durante a guerra civil de Espanha: a frota vermelha, ao mando das hordas comunistas ancorou em 1936 no porto de Tânger com o fim de perturbar as comunicações das tropas de Franco com o Marrocos Espanhol.

O território de Tânger é de enorme importância para o futuro de Espanha. Tem 380 quilómetros quadrados de superfície e 70.000 habitantes, contando a cidade propriamente dita 50.000 habitantes entre os quais se encontram 30.000 árabes, 10.000 judeus marroquinos e 10.000 europeus, quasi todos espanhóis.

A história nos revela que foi sempre muito disputada, através dos séculos, essa Tânger onde os portugueses foram os primeiros a pôr os pés. Passou como dote duma princesa para a Inglaterra em 1661, mas tiveram os ingleses de cedê-la de novo em 1864.

Quando em 1830 o território se encontrava sob a soberania do sultão de Marrocos, a França anunciou também as suas reivindicações e tentou mesmo ocupar a cidade. Porém, a resistência oposta pelos árabes fez fracassar essa tentativa. A moderna história de Tânger

princípio com a conferência de Algeciras em 1906. Em 1912 foi assinado o tratado anglo-francês que delineava já o futuro Estatuto. A Grande Guerra fez com que o assunto fôsse pôsto de parte. Em Dezembro de 1923 redigiu-se então o Estatuto da zona que prevaleceu até 14 de Junho de 1940. Segundo o Estatuto, a zona de Tânger encontrava-se normalmente sob a soberania do Sultão de Marrocos, mas em regime autónomo. A sua assembleia legislativa compunha-se de 6 árabes, 3 judeus, 4 franceses, 4 espanhóis, 3 ingleses, 3 italianos, 1 português, 1 belga e 1 norte-americano. A assembleia podia tomar resoluções mas todas se sujeitavam ao voto dum comité fiscal constituído por oito consulares europeus. A administração era dirigida por um francês secundado por um espanhol, um italiano e um inglês.

A presidência do grénio administrativo e da assembleia legislativa estava a cargo dum representante do Sultão que, no entanto, desempenhava um papel inteiramente fictício.

A Espanha e a Itália signatárias do Estatuto não tinham a menor influência e de resto nunca a conseguiram apesar de todas as diligências diplomáticas.

Enviando a Tânger 12.000 soldados, o generalíssimo Franco pôs termo a uma situação que se tornava insustentável para os países do Mediterrâneo. O complicado aparelho de Tânger foi desmontado peça por peça com a atitude da Espanha.

Olivais Foot-Ball Club

Comunica-nos este distinto clube que na primeira reunião dos seus corpos directivos, resolveu realizar um conjunto de medidas destinadas a dignificar a prática dos desportos, saudar todas as associações desportivas de Coimbra e toda a imprensa local.

Agradecendo e saudando que nos é dirigida, desejamos as Olivais Foot-Ball Club as maiores prosperidades.

Empréstimos

Hipotecas | Letras
No Escritório de
ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

O ESTADO NOVO Política Internacional

A herança do passado

Quando, em 27 de Abril de 1928, o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças, a situação podia classificar-se de angustiosa — angustiosa pelo estado de ruína material que se atingia e pela contumacia quase geral de que se não podia lutar contra a fatalidade im placável das circunstâncias criadas pela incompetência, pela imprevidência e pela criminosa levandade dos governos democráticos.

E' que por melhor que se organize, em regime democrático, a estrutura das instituições financeiras, todo o conjunto se desmorona ao contacto da política partidária, na confusão da instabilidade governativa e na geral irresponsabilidade dum sistema em que as culpas se diluem até ao infinito.

A anarquia mansa do liberalismo consolidado sucedeu o caos integral com a crise profunda que se seguiu à Grande Guerra de 1914.

A administração despreocupada e imp evidente dos tempos normais não cuidara de criar e firmar as resistências que houvesse de constituir a base de uma reacção salutar e, assim, foi com o Tesouro empobrecido e com a economia desorganizada que abordámos a experiência duríssima do conflito mundial.

O déficit crónico erguera-se à altura de uma instituição. A divisa crescera sem contrapartida na valorização económica do País. A fluente, extremamente onerosa com as suas taxas de juro excessivas, atingira proporções alarmantes. E a multiplicidade infinita dos em-

préstimos de tipos variadíssimos, com taxas distanciadas do preço corrente do dinheiro, parecia acusar, nas cotações infimas, um descrédito absoluto dos nossos títulos. A arrecadação das receitas era defeituosa e as despesas obedeciam apenas, em sua repartição, a razões de oportunidade imediata. Some-se a tudo isto o facto de vivermos sem contas e de o País ter um conhecimento apenas aproximado da situação, cuja gravidade se procurava encobrir por uma política de mentira sistemática.

Assim, não é de surpreender a aterradora expressão do naufrágio das nossas finanças públicas no período que se segue à declaração do estado de guerra na Europa.

O déficit alcança proporções fantásticas e a sua evolução, no regime democrático, traduz-se, em milhares de contos, pela forma seguinte: 1914-15, 25; 1915-16, 38; 1916-17, 50; 1917-18, 87; 1918-19, 115; 1919-20, 77; 1920-21, 188; 1921-22, 190; 1922-23, 501; 1923-24, 228; 1924-25, 243; 1925-26, 122.

Impediu a política da sistemática ocultação da verdade que se acudisse à situação com as medidas que estavam claramente indicadas. Nem os governos tinham coragem para colocar o País em frente da realidade, nem lhes assistia autoridade para reclamarem os sacrifícios necessários.

Por isso atacaram os efeitos, em vez de combaterem as causas, e renunciando a suprimir os «déficits» contentaram-se em liquidá-los.

DE ARTE

Pedro Olaio expõe

Pedro Olaio, certamente o artista mais popular de Coimbra, expõe mais uma vez os seus trabalhos nesta cidade.

Escolheu para sala de exposição o Bar do Hotel Avenida que nemhumas condições oferece para tal fim.

Já não é a primeira vez que escrevo sobre este original artista, mas sempre que o fiz, foi sem pretensões a crítico de arte, apenas como um apreciador das coisas de arte.

Tabém agora me vou referir aos seus trabalhos desta exposição, como digo sem pretender que a minha opinião pessoal faça «escola».

Trata-se duma exposição modesta, pois o artista dá-nos quadros de pouca valia pecuniária. Mas, artisticamente, Pedro Olaio apresenta-nos trabalhos bons, na sua generalidade dignos de nota. Das espátulas queremos destacar «Terreiro do Marmeleiro», «Uma rua das Lages» e «Ladeira de Santa Justa», onde se nota um grande equilíbrio de cores e fiel reprodução dos motivos.

Dos «pasteis», onde se reflecte a verdadeira personalidade do artista, podemos dizer que na sua

maioria são bons. Neste género Pedro Olaio suplanta tudo o que, até hoje, temos visto e, para nós, é no «pastel» que encontramos o artista humano, o artista da vida. Pena é que ele não tente apresentar trabalhos de maior envergadura, no género, pois a fama, se a quiser, encontrou-a definitivamente.

Os seus «nocturnos» são verdadeiras obras primas. Pedro Olaio sente e interpreta genialmente a noite.

Veja-se aquela «Rua triste», a «Rua das Azeiteiras», e o «Nocturno», verdadeiras maravilhas de «pastel». O realismo do «Borrão da Vida» do «Pão nosso de cada dia», e da «Colheita de 1941» é, em qualquer parte, uma verdadeira obra de arte.

Esta exposição de Pedro Olaio, sem pretensões, como disse, merece ser visitada por todos aqueles quem as coisas da arte interessam, não só pelos simples admiradores que nada podem adquirir, mas muito especialmente pelos que colecionam, pois tanto uns como outros encontrarão algo de novo, de original, e de pouco vulgar.

A. A.

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA**Agência Funerária**de **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**
seu genro **Bartolo Gomes Pereira**Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiaisAuto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

**Aos grupos excursionistas
e a todos que viajam**

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o util ao agradável, procurando bons passelos e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito.

Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optimamente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2. 8686 Telegramas: GARVEAL — LISBOA

LUCIANO & MATOS**Rua da Sofia - COIMBRA****ÓPTICA MÉDICA****FARMACIA****Fernando Lopes**

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 — Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trição

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085 — Coimbra.

Tipografia

Compra-se em segunda mão, que tenha máquina grande para imprimir. Informa-se nesta Recacção.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de CoimbraCondições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura**A Colonial** de **REIS & SIMÕES, L.ª**

71, Rua da Sofia, 85 — Telef. 147 — Coimbra

Armazem de Mercarias, Louças e Vidros*Mercearia fina, Carnes fumadas, A'guas minerais,
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas,
Champagnes, Espumosos e Vinhos do Porto***TABACOS POR JUNTO E A RETALHO***Sucursal em Vila Nova de Poiares — RUA DR. DANIEL DE MATOS*

Abertura das inscrições no Instituto de Cultura Italiana

O Instituto de Cultura Italiana, em Portugal, já retomou a sua actividade, realizando um programa de intercâmbio cultural, que está encontrando as maiores simpatias. Na sede do Instituto de Coimbra, ao lado dos cursos de língua e de cultura, haverá durante o ano conferências de personalidades italianas e portuguesas, e manifestações artísticas.

Os cursos junto dos Institutos oficiais e particulares manter-se-ão, desenvolvendo-se segundo as necessidades e os desejos manifestados pelos meios académicos. Também nalguns centros mais próximos serão abertos cursos de língua italiana, conforme será oportunamente publicado.

A nova sede do Instituto na nossa cidade, dirigida pelo dr. Leo Pessina, vai reabrir brevemente com cursos práticos e de vária cultura, para os quais devem chegar da Itália novos professores.

Funcionará neste ano um curso de língua para principiantes, outro para quem possua alguns conhecimentos, além de cursos de cultura literária, de História e Geografia regional. Haverá aulas diurnas e possivelmente nocturnas, em turmas pequenas para um melhor aproveitamento. No fim do ano, serão concedidos diplomas e certificados de estudo.

A biblioteca recebeu ultimamente mais interessantes revistas, colecções valiosas e obras de destaque, entre as quais «*Artisti italiani in Portogallo*» e «*Relazioni storiche fra il Portogallo e l'Italia*».

Desta forma, o Instituto de Cultura Italiana em Portugal, superiormente dirigido pelo dr. Gino Saviotti, procura desenvolver, numa esfera estreitamente cultural, uma actividade digna duma cidade como a nossa, que tem um lugar eminente na hierarquia intelectual do País.

*

A inscrição ao Instituto pode fazer-se desde já em qualquer dia, das 11 às 12,30 e das 15 às 20 horas, na Avenida Navarro, 59.

Dr. Cid de Oliveira

De regresso de Luso, onde durante quatro meses esteve prestando os seus serviços de abalizado clínico, encontra-se já nesta cidade, tendo recommençado a sua clínica e reaberto o seu consultório, o sr. dr. Cid de Oliveira.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptável a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.

DE Monforte do Alentejo

Saudação

Monforte do Alentejo, 21—Ao iniciarmos as nossas correspondências para «Notícias de Coimbra», saudamos muito sinceramente este paladino da doutrina de Salazar na pessoa digna do seu director, dr. Tavares Alves, filho ilustre deste concelho e que na Luza Atenas há muito fixou residência. Avante, pois por Deus, por Salazar e a Bem da Nação.

Eleições

No passado dia 19, efectuaram-se nesta vila as eleições para as Juntas de Freguesia, bem como em todo o concelho, tendo aparecido à votação dos eleitores apenas um lista patrocinada pela U. N. Em todo o concelho de Monforte que já há muito é conhecido por um forte baluarte conservador e nacionalista, a votação foi de 90,04% dos eleitores inscritos. Outra coisa não era de esperar, pois Monforte foi o berço do dr. António Sardinha, escritor e poeta ilustre, precursor do Nacionalismo e que a morte não cedo nos roubou! Ao ser conhecido o resultado de todo o concelho a satisfação era enorme e telegramas foram enviados para a sede do Distrito.

Calor

Tem feito um calor excessivo que muito vem prejudicando os serviços agrícolas, não se podendo por isso efectuar as sementeiras dos cereais, principal fonte de riqueza deste concelho. O estado sanitário da vila também devido ao calor não é bom, pois grassam bastantes febres palustres e uma epidemia de sarampo que tem atacado até pessoas adultas, em elevado número. As oliveiras estão quasi sem fruto o mesmo acontecendo nos montados de azinho, prevendo-se por isso um fraco ano de azeite e de porcos gordos, o que muito vem afectar a economia da lavoura alentejana que atravessa grande crise. — G.

Júlio da Cunha

Pinto

Mercearia fina

Bilhetes e fracções
para tôdas as lotarias

...

Papelaria, Tabacos
e outros artigos

...

Largo das Ameias

Coimbra

Noticias da Covilhã

(Conclusão da segunda página)

João Anaquim

Faleceu em 13 do corrente e foi tesoureiro de finanças, há anos, na Covilhã, ocupando, nos últimos tempos, igual cargo em Leiria, onde havia fixado residência. Veio morrer à sua terra.

Era irmão do extinto cônego da Patriarcal dr. Manuel Anaquim. Paz à sua alma e a expressão dos nossos sentimentos aos seus.

Expedição

O nosso conterrâneo e amigo Manuel Fernandes Duarte Junior, estudante de medicina, na qualidade de alferes miliciano, vai em breve partir para os Açores.

Cristo-Rei

Tem lugar hoje, na Sé Catedral, a festa a Cristo-Rei, havendo comunhão geral, às 9 horas, missa de pontifical à 11 horas e 15, seguindo-se o juramento, na presença de S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde, dos novos dirigentes diocesanos da Acção Católica; às 17 horas, sessão no C. A. D. C. e às 20,30 horas sermão e bênção do S. S. na igreja da Sé.

NOTICIARIO

Foi autorizado um empréstimo de 100 contos à Câmara Municipal de Condeixa, para construção da estrada de Anobra a Arzila.

— Foi autorizada a verba de 17 contos para obras no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras de Coimbra.

— O sr. Comandante de Polícia comunica ao público de Coimbra que o preço máximo do leite, por litro, é de 1\$20, sendo considerado especulador todo aquele que o vender por preço mais elevado.

Igualmente comunica que foi proibida a sua saída para fora do concelho sem prévia autorização.

— Todos os retalhistas de vinhos e seus derivados devem requerer até ao próximo dia 30 de Novembro, na Delegação Nacional do Vinho ou Grémio de Lavoura, do concelho a que pertencam, a sua avença para o ano de 1942, a que são obrigados pela lei n.º 26.317, de 30 de Janeiro de 1936.

— Tomou posse do cargo de chefe de Serviços do Instituto Geofísico de Coimbra, o sr. dr. António Barata Pereira para o que foi nomeado precedendo concurso.

— Desde o dia 21 do corrente as drogarias não poderão vender especialidades farmacêuticas, sem receita médica e que estejam autorizadas pelas relações aprovadas pelo Conselho Superior de Higiene.

— Os gatunos assaltaram a igreja do Ameal, roubando vários objectos na importância de 1.000 escudos.

Que Deus o proteja e que regressasse, dentro de pouco tempo, com saúde, ao lar paterno e aos seus labores académicos.

Eleições

Está decorrendo o acto eleitoral nas quatro assembleias da cidade.

Festividade

No próximo domingo, na paróquia de Santa Maria Maior, desta cidade, realiza-se, com solenidade, a festa de Cristo Rei, precedida de tríduo nos dias 23, 24 e 25. Haverá sessão solene no Teatro Covilhanense. — JUSTUS.

Bispo de Beja

COVILHÃ, 23 — Para assistir a uma festa de família, esteve nesta sua terra natal, o nosso patricio sr. dr. José do Patrocínio Dias, ilustre prelado Bejense.

De luto

Pelo falecimento de seu filho Juvenaldo de Castro, chefe de conservação de estradas, de 27 anos de idade, encontra-se de luto o nosso amigo sr. José Augusto de Castro, chefe de secretaria da Câmara Municipal da Guarda aposentado e antigo director do jornal «O Combate», a quem apresentamos as nossas condolências.

Condolências

Muito sentidas, enviamos-las ao velho amigo Alfredo Macedo, professor em Castelo Novo, natural da freguesia da Baidobra deste concelho, pelo falecimento de sua estremosa esposa.

Fiels defuntos

Os ternos de missas que é costume rezar no dia 2 do próximo Novembro, em sufrágio das almas dos nossos mortos queridos, ficam transferidos para o dia 3, por aquele dia coincidir com um domingo.

Vindimas

Estão quasi concluidas as vindimas neste concelho. A colheita foi regular e a qualidade deve ser boa.

Tribunal do Trabalho

Vindo de Vila Real, encontra-se já a prestar serviço, como chefe de secretaria do Tribunal do Trabalho desta cidade, o licenciado em Direito dr. Manuel Passos Coelho.

Carreira Cancelada

Foi cancelada a carreira regular de passageiros entre Orvalho e Castelo Branco, deste distrito, explorada pela Auto Viação e Transportes, L.da.

Necrologia

Faleceu ontem de tarde a sr.ª Mariana Farinha, de avançada idade, residente a S. João da Malta — Rua Marquês d'Avila e Bolama.

Legou os seus haveres a um sobrinho que criara e educara e que com ela vivia.

Justus.

Crónica internacional

A GUERRA

A quarta grande ofensiva alemã na Rússia, sobre Moscovo, tem sido verdadeiramente assombrosa. Batalha ininterrupta e formidável, das maiores dos tempos modernos, em que se reúnem forças verdadeiramente fantásticas, milhares e milhares de tanques, aviões, artilharia e metralhadoras de todas as espécies e modelos, consideráveis efectivos de milhões de homens lutando dia e noite, numa peleja horrível e sangrenta, com perdas enormes de vidas e de material que faz arripiar conflagrantemente os mais estoicos e endurecidos. Surpreendente e horripilante, admirável e trágica, deve ser essa luta gigantesca, em que se defrontam dois exércitos dos maiores e mais poderosos do mundo.

Todavia, apesar do avanço realizado pelos alemães, Moscovo ainda não foi tomada e nós continuamos a manter a opinião que aqui já registámos há um mês: tomada que seja a capital russa, pelo exército invasor, a guerra continuará implacável e estender-se-á, com certeza, por todo o inverno sob as maiores dificuldades mas com violência, devendo dar-se talvez uma contra-ofensiva de grande envergadura por parte dos russos.

Os recursos da Rússia são muito maiores do que geralmente se julga, especialmente em homens, cuja mobilização poderá ir a trinta milhões, desde que sejam todos chamados até aos 50 anos como já anunciou há dias um comunicado.

—Juntem-se-lhes os inesgotáveis mantimentos de que dispõe, tanto em comestíveis como em combustíveis, e os fornecimentos de carburantes e material de guerra pelos Estados Unidos e Grã Bretanha e ter-se-á a visão próxima de que a campanha continuará ainda, sem desfalecimentos, durante muito tempo.

Segundo as últimas notícias expressas nos comunicados oficiais, divisões e divisões de tropas frescas, de ambos os lados, continuam a seguir para a frente da batalha e são lançadas na pavorosa fogueira que crepita, numa extensão de quinhentos quilómetros, em terra e no ar, em lances de espantosa carnificina, que tudo devasta e consome, pulverizando a terra calcinada e coberta de metralha.

Entretanto a pressão alemã, á volta de Moscovo, continua persistente e decisiva.

E' uma hecatombe, que gela os corações!

*

Em todas as outras frentes, tanto no Oriente como no Ocidente, não se tem registado acontecimentos dignos de destacar-se pela sua excepcional importância. Na frente ocidental os ingleses continuam a limitar-se aos bombardeamentos aéreos; na oriental as acções locais em Tobruk e Marsa Matruh.

A agitação no Estremo Orien-

te continua, por parte dos nipónicos, tendo-se agravado com a queda do Govêrno e com a subida ao poder de extremas tendências militaristas.

As notícias, porém, são contraditórias: enquanto umas dizem que a guerra está iminente no pacífico, outros declaram que o novo govêrno deseja manter a paz, seguindo as directrizes do seu antecessor.

Afirma um jornal japonês que, "que a esquadra nipónica, com a sua moderníssima flotilha de submarinos, se encontra em condições de derrotar a dos Estados Unidos".

Não deve entretanto esquecer-se da existência da coligação das três esquadras—americana, russa e inglesa, e que esta, desde o principio da guerra, tem caçado e combatido os submarinos alemães, que em vagas sucessivas, têm sido lançados ao combate — embora tenham afundado aos ingleses milhares e milhares de toneladas de navios mercantes.

Finalmente, a guerra continua com características de se encontrar longe, ainda, o seu termo.

N.

«Conheça a sua terra»

Encontra-se em Coimbra uma excursão, promovida e organizada pelo serviço de turismo do S. P. N., de colaboração com a Emissora Nacional, e que ontem chegou a esta cidade, tendo almoçado no Café Santa Cruz, às 12,30 horas.

Visitaram a seguir a Universidade, os Museus de Machado de Castro e de Zoologia, Penedo da Saudade e Penedo da Meditação, Parque de Santa Cruz e Seminário, jantando às 20 horas no Coimbra-Hotel.

Estiveram em Vale de Canas onde a Comissão Municipal de Turismo lhes oferece um "chá".

Hoje visitam as igrejas da Sé Velha, Santa Cruz, Santa Clara-a-Velha e da Rainha Santa, Quinta das Lágrimas, o «Portugal dos Pequenitos», onde serão recebidos pelo sr. Dr. Bissau Barreto, e as ruínas de Conimbriga, sendo recebidos ali pelo sr. Dr. Virgílio Correia.

Peles - Sedas - Lãs

O Sr. José Luís dos Santos, que foi sócio durante 20 anos da casa Santos & Dias, L.da, desta cidade, cuja firma acaba de ser extinta, tomou a seu cargo a direcção duma importante secção de peles, sedas e lãs, no primeiro andar da «Camisaria Vilaça», na rua Ferreira Borges, um dos mais distintos estabelecimentos do género de Coimbra.

O sortido da importante secção que aquele nosso amigo vai dirigir é magnífico e digno de ser visto e preferido por quem precisar adquirir bons e lindas peles, sedas e lãs.

Traços de União

No banquete do Instituto Luso-Argentino em homenagem a António Ferro, que se encontra em Buenos Aires, duas altas personalidades, o Bispo de Iborra, grande figura da Igreja, e o professor Roffo, prestigiosa figura do ensino, falam de Portugal, do Estado Novo e dos seus chefes com um conhecimento, uma simpatia e uma compreensão tais que claramente nos demonstram como a nossa empreza de rejuvenescimento de um povo, de reorganização de um país e de reconstrução de um destino imperial vai chamando as atenções da América, depois de ter chamado as atenções da Europa. Outro, também não foi o significado das palavras com que o Dr. Fuele, Secretário Geral de «La Nación», saudou na recepção oferecida pelo Círculo da Imprensa Argentina, o Director do S. P. N.

Nos discursos com que, tanto na recepção como no banquete, António Ferro respondeu às saudações e as agradeceu — em ambos frizou que entre Portugal e a Argentina há esta coisa de comum: — o Atlântico. O Atlântico que sempre uniu, nunca separou.

Portugal, que encheu de riscos, abertos pela proa das caravelas e das naus, as grandes extensões desertas do Atlântico, enche-as agora, novamente, de traços: — traços de união: — Lisboa-Rio de Janeiro; Lisboa-Buenos Aires. E numa hora em que as grandes extensões do Atlântico são outra vez desertas...

O DIA DAS MISSÕES

Celebrou-se no passado dia 19, em todo o Mundo, o «Dia das Missões». Com o maior fervor, os milhões de católicos espalhados pela terra inteira, levaram ao Céu suas preces pela Obra da propagação da Fé.

E' bem de crer, todavia, que nenhuma nação terá sentido — como Portugal — a grandeza e a sublimidade deste dia. País missionário, povo de santos e de mártires da cristianização dos infiéis, ninguém — como nós — terá vivido intensamente a beleza mística de se dia. «Fazei muita cristandade», recomendou um dia um Rei de Portugal ao seu mandatário em terras do Oriente e a Igreja espera, com justificada alegria, que um novo santo nascença, em breve, aos altares: um missionário português.

Pelo que a obra das Missões católicas representa na história do Império, pela admirável conjugação que soubemos desde sempre realizar entre a Cruz e a Espada, o dia das Missões é, em verdade, para o nosso coração, o dia de Portugal.

Inquerito Industrial

No próximo número com a conclusão das nossas impressões colhidas na indústria de malhas, referir-nos-emos à importante fábrica de Nunes Vicente.

Seguir-se-á o inquerito às indústrias de moagem, massas e bolacha.

Festas Académicas

Durante a última semana todos os quartanistas e quintanistas deitaram as respectivas insignias.

Por esse motivo Coimbra apresentou nesses dias um aspecto agradavelmente festivo.

Os gaiteiros percorreram as ruas da cidade, anunciando o início destas festas da «praxe», cheias de vida, mocidade e originalidade.

Adriano Ferreira da Cunha

Passa hoje o aniversário do sr. Adriano Ferreira da Cunha, nosso presado amigo, cuja honorabilidade de carácter o impõe á elevada consideração de todos aquêles que o conhecem.

Sócio-gerente do importante Café «Santa Cruz», a sua acção tem sido verdadeiramente notável no engrandecimento daquele modelar estabelecimento.

Dotado de uma inexcédível bondade, são relevantes os serviços que tem prestado a muitas casas de caridade.

«Notícias de Coimbra» apresenta-lhe sinceros cumprimentos, desejando que esta data se repita por muitos anos.

Joaquim da Silva Ventura

A homenagem prestada pelo pessoal da «Gráfica Conimbricense» ao seu falecido chefe, sr. Joaquim da Silva Ventura, revestiu-se da mais emocionante solenidade.

Na Sé Catedral rezou-se missa de sufrágio, tendo em seguida sido descerrado o retrato do saudoso extinto na oficina da Gráfica, falando nessa ocasião os srs. Serafim Guedes Malvar Alvaro Perdígão, Joaquim Pera e o operário gráfico sr. Azevedo.

Depois realizou-se uma romagem á sepultura do homenageado, proferindo ali algumas sentidas palavras o sr. Tito Bettencourt.

«Gralhas»

Na «Página da Academia», no artigo do sr. Armando Aragão, onde se lê «Voltamos aos melhores» deve ler-se «Voltamos aos velhos», e onde se lê «visão leia-se «cisão».

Associação dos Artistas

Tem lugar hoje, pelas 21 horas, a festa de inauguração do novo ano lectivo na Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, com a distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano passado.

A obra admirável desta presante Associação é digna da simpatia de todos os conimbricenses, que bem fariam se lhe dedicassem o seu valioso auxílio.

NOTÍCIAS

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Rua Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHOPropriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTORedacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

DE COIMBRA

O dia dos mortos é sempre triste para todos aquelles que viram partir para além tumulo os seus entes queridos e que sentindo nos corações a mais sincera saudade, pranteiam o seu passamento.

A morte, mistério insondável e que tantas páginas tem feito escrever a filósofos e moralistas, é o destino eterno de tudo quanto na vida existiu e continua existindo com as suas variadas fulgurações de surpreendente beleza, ou com os seus inenarráveis reflexos de indecorosa e interminável miséria.

A morte é o desconhecido.

Na mão de Deus acaba, com a morte, tudo quanto existe, tudo — a dor, o prazer, as ambições, o egoísmo.

Dia dos mortos, a lembrança dos entes queridos, a saudade.

Desfolhemos perante os seus tumulos as flores do nosso amor, do nosso inesquecível sentimento!

RECEBEMOS o n.º 4 da revista «Estudos Italianos em Portugal» publicação do Instituto Italiano em Portugal, que se apresenta com distinta colaboração e que muito apreciamos. São 170 páginas de leitura magnífica, em que os seus autores nos deliciam com a sua atraente prosa, de impressões originais e ensinamentos de elevada erudição.

Gozosamente arquivamos neste jornal o sumário dos seus esplêndidos artigos: «Ibéria Romana», por Giuseppe Cardinali; «Porquê, como e quando Portugal deixou a cultura italiana», por Gino Saviotti; «Os estudos antropológicos em Itália», por A. A. Mendes Correia; «Cenógrafos italianos em Portugal», por João Pereira Dias; «Ariosto e Tasso num poema de Garrett», por Giuseppe C. Rossi; «A personalidade de Giuseppe Verdi», por Luis de Freitas Branco; «Setenta anos de estudos portugueses em Itália (1870-1940)», por Giacinto Manupella; «Dante em Portugal e no Brasil», por Henrique de Campos Ferreira Lima; «Panorama da música portuguesa», por Eduardo Libório, etc.

Como se vê um magnífico volume de estudos muito interessantes e dignos do maior apreço, que muito agradecemos.

O ESTADO NOVO

POLÍTICA FINANCEIRA

Primeiro, recorreu-se à inflação maciça da circulação fiduciária que determinou uma elevação de 3.000 por cento no custo da vida. Depois, em face da impopularidade do sistema, renunciaram os governos às grandes emissões de notas e recorreram desafortadamente ao acréscimo da dívida flutuante, aumentando as responsabilidades para com a Caixa Geral de Depósitos e fazendo emissões ilimitadas de bilhetes do Tesouro.

Os números seguintes exprimem, em milhares de contos, a situação no fecho de cada ano, e mostram, em relação aos sectores mais importantes, a inflação progressiva dos compromissos do Estado:

	Circulação fiduciária	Dívida à C. G. D.	Bilh. do Tesouro no país
1914	96	13	30
1915	115	19	53
1916	140	21	75
1917	193	40	137
1918	274	63	77
1919	371	127	99
1920	611	131	82
1921	737	156	201
1922	1.054	269	261
1923	1.420	260	246
1924	1.763	235	270
1925	1.821	504	566

Era a franca derrocada.

Perante esta herança do passado, revelaram-se insuficientes os esforços de uma solução lateral do problema em que se empenhou a Ditadura na sua fase inicial, atacando a resolução de algumas questões de primeiro plano: reparação das estradas, passagem à exploração privada dos caminhos de ferro do Estado, regime dos tabacos, regularização da dívida de guerra. Só a largo prazo podiam reflectir-se na produtividade dos rendimentos públicos os sacrifícios consentidos em benefício da economia nacional e o problema asoberbante do desequilíbrio orçamental empurrava-nos para o recurso ao crédito externo, recurso difícil para um País que comprometera lá fora a confiança na sua solvibilidade e que só poderia ser obtido à custa de um contróle estrangeiro, humilhante do nosso prestígio de povo soberano.

Era preciso enfrentar a questão, enfrentá-la com a máxima energia e resolvê-la pelo regresso aos princípios e às práticas de uma boa administração do Tesouro. E, acima de tudo, era necessária a compreensão colectiva da primazia momentânea do problema financeiro cuja resolução comandava a de todos os outros e exigia um espírito comum de abnegação e de sacrifício.

Na pessoa do sr. Dr. Oliveira Salazar surgiu, nessa altura, o homem necessário e, nas reservas inexgotáveis do patriotismo português, a vontade espontânea de cooperação que tornou possível o esforço magnífico de saneamento da nossa vida financeira.

Essa obra é o fruto da colaboração de Salazar e do Povo Português e é justamente essa característica que lhe imprime toda a sua verdadeira significação.

CONTINUA a evidenciar-se muito notavelmente a obra da Junta Provincial da Beira Litoral, a quem se devem já, como é sabido, as mais importantes e proveitosas realizações de assistência em quasi todas as modalidades de carácter social.

A sua nova realização, que está a ser um facto e cujos trabalhos se podem considerar iniciados, é a Leprozaria Rovisco Pais, que ficará instalada na quinta da Tocha, concelho de Cantanhede, e a que o eminente Prof. Dr. Bissaia Barreto está dedicando a sua indesmentida actividade e incomparável colaboração científica.

As empreitadas para a sua construção serão arrematadas nos próximos meses de Novembro e Dezembro, começando logo a seguir os respectivos trabalhos que devem estar concluídos dentro de um ano.

A Leprozaria Rovisco Pais vem preencher uma falta que no nosso país se fazia sentir de forma bem lamentável, visto que, para a cura e isolamento de leprosos, nada havia de valioso e útil.

Honra, pois, à Junta Provincial da Beira Litoral e ao seu ilustre presidente, pelos importantíssimos serviços que estão prestando ao país.

UM dos actos mais simples, mas, ao mesmo tempo, mais impressionantes, com que em Lisboa, este ano, se comemorou a conquista da cidade aos mouros, foi nas faldas da Serra de Monsanto, a inauguração de um bairro económico, o da Boavista, 488 casas alegres e saudáveis com capacidade para 2.000 moradores.

Ali ficaram habitando os que até há pouco viviam em furnas e barracas infectas, nos Sete Moínhos, na Cruz das Oliveiras, nos Fornos da Cal.

Assistiu à inauguração o Chefe do Estado, a quem as famílias beneficiadas com o novo bairro económico souberam demonstrar calorosamente, com vibrantes aclamações, a sua gratidão pela política social do Estado Novo.

Coimbra importante

Cabe hoje a vez de termos de nos referir à importante fábrica de curtumes de Coimbra, a maior que existe no centro do país e a única no género que existe nesta cidade.

No nosso inquérito de propaganda de Coimbra, às suas indústrias e ao seu comércio, tivemos o gosto de visitar há dias o magnífico estabelecimento fabril que gira sob a firma «Fábrica de Curtumes de Coimbra, Limitada», situada na rua da Figueira da Foz, e da nossa visita colhemos as mais agradáveis impressões, podendo afirmar, com a consciência nítida de que continuamos a reproduzir uma grande verdade, dizendo que Coimbra é, insofismavelmente, um importante centro industrial, que não só honra a linda e encantadora cidade do poético Mondego, mas que honra sobremaneira a indústria de Portugal.

A fundação desta fábrica deve-se a um grupo de velhos amigos da sua terra—pois que todos eles se podem considerar comimbricenses, nascidos nas freguesias próximas—e em que se destacaram, principalmente, os senhores José Maria da Silva Raposo, antigo marchante, já falecido, e José Correia Amado, que foi durante muitos anos considerado comerciante nesta cidade e que é hoje o seu principal proprietário, e o sr. Manuel Godi-

nho de Almeida, que reside actualmente na praia de Espinho.

A origem de tão interessante e valiosa iniciativa nasceu de uma amena conversa entre aqueles três cidadãos, os dois primeiros especializados, um no comércio de solas e cabedais e outro no de compra e venda de gado bovino e caprino.

O que é certo é que a Fábrica de Curtumes de Coimbra era inaugurada, com todo o entusiasmo dos seus fundadores, no ano de 1915, quando a Europa, como hoje, se encontrava a ferro e fogo, numa convulsão tremenda de dolorosas apreensões.

Logo de início a «Fábrica de Curtumes de Coimbra, Limitada», teve o maior desenvolvimento, sendo a sua produção preferida em todo o país, devido não só ao seu magnífico fabrico, realizado por pessoal escolhido e todo muito competente, recrutado e seleccionado entre o melhor do país, que os novos industriais de então tiveram a clarividência de reunir, mas ainda aos escrupulosos processos das suas transacções sempre efectuadas dentro da mais irrepreensível honestidade.

Os negócios da fábrica progrediram gradualmente e hoje, à entrada-norte de Coimbra, eleva-se triunfante, imponente no seu edifício de alta e monumen-

A maior fábrica de curtumes

«Fábrica de Curtumes de Coimbra»

tal chaminé, com a sua constante laboração, um dos mais belos estabelecimentos fabris que a cidade possui e conta no seu surpreendente movimento industrial.

A superfície ocupada pela fábrica e suas dependências é de 24.000 m² pelo que se pode fazer ideia da sua importância e do seu desenvolvimento.

Na nossa minuciosa visita, que durou mais de duas horas, fomos recebidos e acompanhados pelo sr. José Correia Amado e seu filho, sr. António Correia Amado, que nos deram todos os informes que necessitavamos e a quem muito reconhecidamente agradecemos.

Ao sr. António Amado está actualmente entregue a direcção técnica da fábrica, o qual, no exercício da sua profissão, tem revelado elevadas qualidades técnicas e de trabalho.

A direcção comercial da fábrica está entregue ao sr. José Correia Amado e a outro seu filho, o sr. José Peres Amado, que, possuidor de apreciáveis conhecimentos e rara actividade, dirige

e administra com muita probabilidade todos os negócios daquella importantíssima firma.

No escritório, como chefe de departamento de contabilidade, encontramos o senhor José Rodrigues Gaspar de reconhecida competência e honrabilidade.

Iniciámos a nossa digressão dentro da fábrica, que é constituída por dois enormíssimos pavimentos um de dois andares e outras amplas dependências, percorrer os grandes salões de curtimenta, onde verificámos movimentada mecânica de interessante indústria, a que começa pela recolha e selecção das peles, seguindo-se-lhe o trabalho nos primeiros tanques em que, durante determinados dias, vários reagentes as vão tratando, despindo-as das peles e outras substâncias, exercendo os «descarnadores» a sua peculiar acção de primeira limpeza. Depois, voltam as peles a outros tanques, continuando ali a acção de curtimenta até que, no centro, os «fulões», accionados mecanicamente, completam a dada tarefa de curtimenta.

C I N E M A

No próximo número começaremos a traduzir para esta secção um artigo inserto no jornal dos estudantes universitários de França *L'Echo*, sobre o cinema a côres.

Este ensaio, da autoria do conhecido cineasta francês Pierre Brond, divide-se em cinco capítulos, a saber: — I. As possibilidades artísticas da cinematografia a côres. II. A educação do público. III. História. IV. Os processos modernos na América e na Europa. V. O futuro do cinema a côres.

Este estudo interessa a toda a gente, aos espectadores, aos amadores de cinema, aos técnicos, etc., razão por que o trazemos a público no nosso jornal.

A revista de cinema *Animatógrafo*, dirigida pelo conhecido realizador António Lopes Ribeiro, melhorou nos últimos números o seu aspecto gráfico, apresentando as suas capas a tricomia.

Apraz-nos registar este progresso, consciós de que outros se seguirão, pois o seu director é homem de conhecida iniciativa. Parabéns.

O assistente francês Christian Jaque vai ter o seu «baptismo» com a realização dum filme sobre Berlioz, «A Sinfonia Fantástica».

O artista que incarna o grande

compositor, neste filme, é Jean-Louis Barrault.

Os nossos leitores lembram-se certamente da insinuante artista francesa Viviane Romance, que ainda há pouco vimos em «A casa do Maltez»? Pois a «vamp» morena dos cabelos de azeviche vai desaparecer, e em seu lugar aparecerá uma Viviane Romance loira...

Assim a vamos ver no seu último filme «Cartacalha», com George Grey.

António Lopes Ribeiro vai começar em breve talvez na primavera, um filme sobre Coimbra.

Oxalá que este realizador saiba manter à altura no seu filme a praxe e vida académicas.

O *Avenida* apresenta na próxima segunda-feira, o filme português «O Pai Tirano».

O *Tivoli* dá-nos sexta, sábado e domingo, «Prosápias de Handy Hardy».

Na segunda e terça-feira, «O Fantasma Voltou» com Frank Morgan.

O *Sousa Bastos*, com sessões aos sábados e domingos, apresenta filmes de grande metragem.

ECRAN.

Atenção

Como se assalta a bolsa dos que trabalham

A administração do «Notícias de Coimbra» tem continuado a enviar para o correio, como aqui tivemos ocasião de avisar, os recibos do primeiro trimestre de assinatura. Após a publicação de 10 ou 11 números da presente série, sendo as condições de assinatura de todos os jornais o seu pagamento adiantado, não é demasiado cedo a realização da respectiva cobrança. Assim, a grande maioria dos nossos prezados assinantes tem feito, prontamente, o seu pagamento, o que muito lhes agradecemos. Porém, três dúzias de indivíduos que receberam os 10 ou 11 números do «Notícias de Coimbra» entenderam que deviam devolver o último número publicado, ficando com os exemplares anteriormente recebidos, isto quando lhes apareceu à porta o recibo da assinatura. Este procedimento representa no nosso imparcial modo de pensar, uma censurável afirmação de falta de carácter, que nós não esperavamos dos indivíduos visados, porque os julgávamos dignos e honrados.

Perante tal indignidade, desceram raramente à mais baixa condição no nosso conceito, que é o que costumamos fazer às pessoas mais desqualificadas. O que aquelas três dúzias de indivíduos acabam de praticar é, nem mais nem menos,

um assalto à bolsa do seu semelhante — proeza a que, evidentemente, nós chamamos **um roubo**.

A alguns ainda mandámos recibos da importância dos jornais com que nos ficaram, mas recusaram-se a pagá-los.

Ora todos sabem as dificuldades com que a imprensa luta, especialmente no momento doloroso que estamos atravessando, a escassez do papel, agravada pelas taxas postais, etc., etc.

Por consequência, os que não tem a ignobil acção de nos recusar são pessoas indignas, e das de todos os escrúpulos.

Quando, dentro da mais correcta correção, solicitámos o favor das suas assinaturas, dizíamos, tanto muito claramente que, caso quisessem assinar o jornal, nos devolvessem imediatamente.

Não tinham trabalho algum em fazer essa devolução — entregá-lo ao carteiro.

Não temos vontade nem disposição para alterar a nossa actual correção e boa linguagem, mas, francamente, quando saltam a bolsa perdemos a paciência.

Qual será a nossa atitude? Não sabemos. Mas há tanto «cavalheiro» que está a dizer azorrague.

Cidade Industrial

Curtumes do centro do país

Fábrica de Cortumes de Coimbra, Limitada

Os couros, já curtidos, passam pois à secção do enxugo e aí fazem várias preparações e entram nas respectivas estufas, sendo para o salão de acabamento onde, em máquinas especiais, das mais modernas desta indústria, que celindram um quantitativo de 30 mil quilos por metro quadrado, são devidamente aparados, etc., etc.

Findo este trabalho toda a produção é removida para o armazém, sendo ali pesada, escaçada rigorosamente e chancelada com a marca da fábrica.

O armazém onde se faz o armazenamento de cascas — cascas de sobreiro e carvalho, indispensável ao curtume — é um salão de 50 metros de comprimento por 14 de largura. Armazena muitas toneladas e encontra-se devidamente arejado por uma entrada que projecta também no recinto a maior claridade.

O primeiro funciona, acionado por uma potente força motriz, um moedor de casca que moi diáriadamente muitas toneladas daquele produto.

Continuando a nossa visita,

estivemos na central a vapor, magnificamente montada, e na respectiva casa de caldeiras, donde se faz o acionamento de toda a fábrica e donde irradia a sua iluminação. A água é canalizada directamente do Mondêgo e levada a todos os departamentos da fábrica, verificando-se a melhor e mais completa higiene — há limpeza, luz, conforto, posto médico, de que é clínico o sr. dr. Eduardo dos Santos, balneário, vestiário, laboratório de análises, indumentária própria no trabalho — «fatos macaco» fornecidos a todo o pessoal pela casa, etc., etc.

A água é elevada a uma altura considerável, onde uma enorme «piscina», construída em cimento armado, serve de reservatório de muitos milhares de litros, abastecendo todos os tanques ali existentes.

Os armazéns de óleos, reagentes químicos e os de lenha, garagem e oficinas, são dependências devidamente montadas.

Um novo salão, de 50x14 metros, está sendo construído no amplo recinto de que a fábrica

dispõe, destinado a novas modalidades fabris do género, que os seus activos directores tencionam introduzir na sua importante laboração.

Todas as comunicações interiores são revestidas de portas duplas de ferro e em vários pontos do recinto existem bocas contra incendios.

O novo escritório, que acaba de ser construído, é muito confortável, tendo sido as dependências em que esteve instalado o antigo, destinadas ao laboratório de análises.

Finalmente, a «Fábrica de Cortumes de Coimbra, Limitada», é uma importantíssima empresa, das melhores do país, sendo os produtos empregados de superior qualidade — couros ou peles das mais acreditadas origens — África portuguesa, Brasil, Argentina e de origem nacional, sendo estes os mais preferidos.

O fabrico obedece ao sistema inglês, fabricando solas de todas as qualidades, incluindo magnífica pelaria para calçado militar, de campo e caça.

O calçado de borracha e principalmente aquêlê em que é empregado o pneu, tem prejudicado bastante esta indústria, assim como prejudica, também, a saúde de quem o usa e para o que seria bom que as autoridades tomassem providências.

A fábrica é já premiada com

diplomas muito honrosos, possuindo a medalha de ouro da «Exposiçã da Grande Feira de Amostras» realizada nesta cidade.

Ao terminar a nossa visita, foi-nos grato constatar a vontade e competência, a actividade e boa ordem de todo o pessoal, a austeridade e simpatia dos seus directores, a quem reconhecidamente agradecemos todas as suas amáveis atenções.

Uma nota das mais simpáticas, que colhemos na nossa visita, foi a que nos deu conhecimento de que alguns operários da fábrica que atingiram a sua velhice, continuam a receber os seus salários embora na situação de uma quasi inactividade.

Pena é que as dificuldades presentes, motivadas pela guerra, não deixem desenvolver mais, tão importante indústria, pois que a importação de peles das várias arigens, tem rareado de forma considerável e prejudicial.

A Fábrica de Cortumes de Coimbra é, sem dúvida alguma, um dos estabelecimentos fabris que muito engrandecem a cidade de Coimbra e honram o país.

*

No próximo número:—as impressões da nossa visita á importante fábrica de malhas de Nunes Vicente.

A. N.

DESPORTOS

Futebol

A pontuação dos clubes, após a terceira jornada, é a que segue: Académica, 9 pontos; Anadia, 7; Lusitânia, 6; União e Naval, 5 e Sport, 4.

A Associação Académica vai já destacada, e não cremos que o primeiro lugar lhe fuja até ao final do torneio.

Embora o campeão de Coimbra se apresente mais fragil, em relação às temporadas anteriores, não vemos adversário capaz de, ao menos, o forçar a um empate.

Com o reaparecimento de alguns titulares para a sua linha intermédia — que se anuncia — o onze deve ficar á altura de nos representar condignamente nos Campeonatos federativos que se seguirão ás provas regionais.

*

O Anadia ocupa o 2.º posto, com brilhantismo.

Vencedor na Figueira da Foz, na jornada de abertura, bateu oito dias depois o União, em sua casa, e veio no último domingo perder a Coimbra, com os estudante, por score pesado.

Foi mesmo o adversário dos campeões que até hoje sofreu mais dura punição. Este resultado, porém, não deve ter feito abater o moral que

os dois excelentes resultados das primeiras jornadas lhe criaram.

*

Segue-se o Lusitânia. Teve ótima estreia, vencendo o União por resultado convincente — 6-3. Perdeu depois com os estudantes e, no último domingo, contra toda a expectativa, cedeu um empate ao Sport!

O terceiro lugar assenta-lhe bem nesta altura, e se não fôra aquele empate estaria no 2.º posto, a par do Anadia.

O grupo possui bons valores individuais mas falta-lhe o indispensável conjunto. Com cautela, deverá ficar, no final, em bom lugar.

*

União e Naval estão a par.

Os postos que ocupam coadunam-se com as suas exibições — pese aos seus incondicionais admiradores.

O União, vencido nas duas primeiras jornadas — pelo Lusitânia e Anadia — ganhou, com certa dificuldade, á Naval, no último domingo.

Em qualquer dos jogos que perdeu podia ter sido o vencedor. Mas o «onze» não tem tido talento para remar contra a má sorte.

A Naval vencida em sua casa no jogo de abertura, pelo Anadia, veio, oito dias depois, arrancar três pontos ao campo do Sport.

E' natural que os navalistas ainda consigam melhorar a classificação porque o grupo está menos mau.

*

Temos, na cauda, o Sport, eterno 3.º de outras épocas! Três jogos; duas derrotas e um empate.

De todos os grupos que disputam o campeonato, são os rubro-pretos os mais desprotegidos da sorte. Referimo-nos aos resultados feitos e ao pouco carinho que os seus adeptos lhe votam.

Vencidos no jogo inaugural, pelos campeões, o resultado que fizeram 2-9 não os deslustrou, tanto mais que apresentaram um onze de ocasião.

Seguiram-se depois os jogos com a Naval e o Lusitânia, e qualquer deles, se a sorte do jogo está do seu lado, teria ganho.

O desprezo que os sócios do Sport votam aos seus jogadores é inadmissível. Tanto mais que os rapazes que ora vestem a camisola rubra são daqueles que, embora vencidos, nunca se entregam! Só por esse facto o onze devia ser acarinhado pelos sócios do clube.

Basta dizer-se que nos dois últimos jogos dos sportistas não se via, na assistência, meia dúzia de «carolas» do Sport! E está tudo dito.

(Continua na 7.ª página)

O campeonato local de futebol já na terceira jornada.

Infelizmente para o popular desporto os jogos disputados não têm tido aquele interesse que a natureza da prova fazia esperar.

Vemos se daqui em diante, os grupos mais equilibrados na pontuação — excepção da Académica, com o primeiro lugar assegurado — as jornadas seguintes se harmonizam mais com as necessidades da prova.

Muitos são os factores que concorrido para o desinteresse verificado por parte do público. Entre eles parece-nos maior monta o desdobramento dos jogos: cada um no seu campo.

Não cremos que a fórmula ora adoptada possa ser a mais conveniente á propaganda do futebol e aos interesses financeiros dos clubes concorrentes.

No final da época, assim o esperamos, trará á verdadeira razão todos os que agora aprovam tal medida.

De resto, os clubes portuenses seguiram-se, esta temporada, a de lado tal maneira de organizar os jogos.

Estudo geo-político

Para além do Dniester

por MÁRIO DE CASEVEL

Os geo-políticos consideram o Dniester como sendo o marcador do limite oriental do território romeno. O Dniester a leste e o Tisa a oeste, são considerados como rios-fronteiras, cujo valor geo-político, que hoje se lhes atribue, corresponde à intuição que algumas vezes tem encontrado a sua expressão na literatura romena.

Porém, diversas expansões romenas levam a considerar como espaço vital territórios para além destes dois rios.

Os limites do território romeno, conforme são hoje considerados pelos geo-políticos, correspondem aos limites do território dácio. Mas o espaço vital romeno, segundo factos primordiais, compreende toda a antiga extensão do território trácio. A tradição que existe já há 3 mil anos, torna possível que os limites geo-políticos actuais do território romeno correspondam aos limites do território dácio, enquanto que o espaço vital romeno se estende hoje sobre todo o território trácio de antigamente.

Este território é compreendido para lá do Danúbio até aos Balcãs e o Pinde, para lá do Tisa até aos Tatras, e para lá do Dniester até ao Bug e à Crimeia. Nesta última zona tem-se manifestado muitas vezes a vontade política do povo romeno, sobretudo em momentos decisivos. Nas suas diferentes formas de organização política, os romenos têm sempre procurado fazer valer os seus direitos sobre esse espaço vital.

No século XII, no país dos Bolohoveni que ocupavam a região de Volhyni e de Poltava que se estendia até Kiev, revelou-se a existência duma dominação romena. Mais tarde, os romenos apareceram como sendo um elemento decisivo nos acontecimentos dessa região.

Ion Potcoava, que foi eleito chefe dos cossacos em 1577, contava entre o seu exército com um grande número de romenos que tinham formações militares próprias. As tropas cossacas marcaram uma época de maior glória quando chefiadas por Bogdan Khmelnitzki, que tinha como subalternos 15 chefes romenos. Não sómente os documentos da época e as recordações históricas, mas ainda as lendas e as canções populares dos povos do norte e do Mar Negro nos falam de Toader Loboda, Paver Apostol e de Dumitrascu Raicec como seus chefes.

Estudando este problema sob o aspecto político, concluímos que o alargamento do espaço vital romeno na região do Dniester até ao Bug, e mesmo até à Crimeia encontra nos testemunhos populares um documentário de importância excepcional. Investigando ainda os apontamentos políticos do passado, referentes a

essas regiões, tomamos conhecimento de que Pavel Apostol e Dumitrascu Raicec figuraram como membros da delegação que concluiu, em 1754, o pacto entre os cossacos e o Tzar Alexe Mihailovioz. Assim, a eleição de Ion Potcoava e a presença de romenos no exército cossaco, não podem ser consideradas um acaso, mas sim a continuação natural da existência massiça e permanente do elemento romeno para além do Dniester.

Desde Duca Voda em 1681 que o poderio da Moldávia se acentuou nas duas margens do Dniester. Duca Vola não considerou este rio como sendo uma fronteira entre dois países, mas sim como o eixo geo-político dum território habitado pelos romenos. Ele foi também o primeiro que interpretou a acção sistemática de repovoar regiões em que a população era diminuta, devido à continuação de numerosas guerras.

O estabelecimento de colonos romenos nas estepes norte do Mar Negro reforçou o elemento romeno. Esta acção evidente de uma política de povoamento foi levada a bom termo por um Volvole romeno. A política de colonização nessas regiões prosseguiu até muito tarde, motivo pelo qual os romenos fundaram aí muitas cidades. Emigram para ela os pastores do sul da Transilvânia que a utilizam como parques de Inverno para apascentar os seus rebanhos. Estas emigrações periódicas, não são simples peregrinações de pastores; elas podem considerar-se verdadeiras expedições.

A importância deste factor romeno é testemunhado pelos estudos etnográficos russos. E em toda a região do Mar Negro de origem romena encontram-se os traços típicos da Roménia, usados pelos seus habitantes que os consideram como uma reliquia do passado, e um símbolo do presente.

Todos estes factos são suficientes para demonstrar que o espaço vital romeno se estende para a outra margem do Dniester.

27-10-1941.

Empréstitimos

Hipotecas | Letras
No Escritório de
ALVES VALENTE
— RUA DA SOFIA, 2 —

Avelino Paredes
Solicitador Encartado
Rua da Sofia, 54-1.º

Telefone 853 COIMBRA

O maior problema nacional

E' incontestavelmente o da extinção do analfabetismo, que ocupa o primeiro plano nas preocupações dos altos poderes públicos.

Em todos os jornais do País, sem distinção de categorias, subordinada ao pomposo título «Portugal vai saber lê» se anunciou o novo plano de construções para o ensino primário, a efectuar no decorrer dos dez anos que vão suceder a 1941.

Não esqueceu ao legislador o estudo da questão em velho litigio — a residência dos professores primários.

Causou a melhor impressão o diploma publicado, que contém um valioso plano de construções de escolas primárias, por ele se vê a intenção governativa de enfrentar o problema a sério e que é de magno interesse — a educação dos filhos do povo.

O Governô da Nação, por intermédio da grande figura que tem a seu cargo a pasta da Educação Nacional, vem estudando e ponderando o assunto de máxima importância.

Para aprêço e conhecimento de quantos se interessam pelas questões do espírito, respigámos a base 7.ª da lei:

«A residência dos professores primários não oferece em toda a parte a mesma dificuldade, mas deve dizer-se que há meios rurais tão humildes e desprovidos de habitações razoáveis, que o professor se vê obrigado ou a percorrer distâncias penosas ou a viver em condições do maior desconforto. Para dar ao problema base económica, seria preciso que a renda da casa correspondente ao juro do capital empregado, às despesas de conservação e amortização, se mantivesse dentro das possibilidades do vencimento atribuído ao professor primário. E resolvida esta dificuldade — que para muitos casos se afigurará insolúvel nas presentes circunstâncias — restava a do financiamento dessa massa de construções, para que o Tesouro não pode por ora considerar-se habilitado.»

Vê-se que não é possível, por enquanto, conceder-se aquilo que é a antiga e humana aspiração do professorado: o subsídio para a renda da casa. A renda das casas, na maioria dos casos, são elevadas e o professor, em face do seu vencimento, luta com dificuldades sérias para enfrentar o custo da vida.

A sua missão é de grande importância social e exige-se que ele se apresente de acôrdo com a sua função. Mas como isso é possível, se a renda da casa lhe leva uma boa parte do ordenado?

Há escolas com residências e uma parte ocupadas por quem delas não tem necessidade. E sucede que elementos do quadro docente, que desempenham a directoria, habitam casas alugadas, e as residências das escolas estão na posse de simples professores, alguns deles usufruindo outros interesses que não justificam tal benefício.

Casos conhecemos em que boas residências de escolas oficiais estão

ocupadas gratuitamente por comerciantes estabelecidos, que também gozam pelo «mesmo preço» jardins e água... por motivo de serem casados com professoras, enquanto na mesma escola existem professores que vivem com grandes dificuldades, casados e com filhos.

Grande medida de alcance moral seria a revisão do quadro das residências e, depois, entregar estas de preferência a quem exerce a direcção ou a professores, mas sempre que se provasse que viviam com dificuldades.

Nos tempos que vão correndo, a renda da casa e o consumo da água correspondem a outro ordenado.

Confiamos no espírito justiceiro que distingue o ilustre Ministro da Educação Nacional e louvores gerais lhe endereçará o País se ouvir o nosso apêlo respeitoso, engrandecendo o prestígio que deve aureolar o Estado Novo.

Gastão de Ataíde.

Misérias e Miseráveis

Há misérias que se não pavoneiam e que no entanto são amalgamas de dôr e sofrimento.

Há miseráveis cuja alma é um abismo onde se precipitaram todos os sentimentos virtuosos, transformando-se em monturo.

O avaro é um miserável no qual a alma se prostituiu. Não conhece a desgraça alheia, não a vê e nem a sente. A sua única ambição é viver...

Há indigentes que morrem de fome por terem vergonha de estender a mão à caridade.

Há indivíduos que pedem esmola quando se encontram em condições de a dar.

Os indivíduos vivem separados do todo. A fraternidade é uma quimera. O código que rege as sociedades chama-se «Fantasia». O catecismo da moral da educação cívica chama-se «Egoísmo».

A colectividade jamais terá espírito uma vez que nasceu sem ele e não tem cérebro porque nunca o teve.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou **Alber**

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Os modernos edifícios de Berlim Melhoramentos citadinos

por DR. JOSÉ R. MAGRO

A edificação de Berlim, segundo um plano extraordinariamente ousado e grandioso, continua durante a guerra.

A rainha das artes hoje na Alemanha é a arquitectura que deu ao país nos últimos anos uma fisionomia inteiramente nova. Esta nova fisionomia, de que nos orgulhamos, começou a formar-se com a construção de pontes e de grandes estradas que percorrem o país como uma rede; obra prima tanto architectónica como estratégica que domina a paisagem, a-pesar de nela estarem integradas. Pela sua grandiosa realização, muitas vezes ligam-se entre si por gigantescos viadutos; as dimensões de toda a nova arquitectura são sempre extraordinárias e por vezes parece que as estradas querem levar ao infinito.

A ordem e a magnificência são os sinais mais característicos desta nova arte, e as grandes estradas verdadeiras maravilhas técnicas que conduzem muitas vezes ao cimo dos montes onde se disfrutam grandes panoramas. A par das estradas estão as novas construções e edifícios monumentais, grandiosos, umas vezes acastelados, outras vezes apalaçados, outras vezes ainda ornados de colunas e pilares como templos gregos, sempre magníficos na sua brilhante brancura.

Como das estradas se contempla a paisagem, também nestes edifícios através das suas altas portas se contemplam pátios ornamentados com as belas estátuas da nova arte escultural.

A contemplação dos edifícios já concluídos, como o edifício das reuniões do Partido em Nuremberg e a Praça Real, a Casa

de arte em Munique, o edifício Olímpico, o Ministério do Ar em Berlim e a Nova Chancelaria do Estado — de todos eles o mais harmonioso — são edifícios públicos e oficiais e, como tal, pertencem a todos e a cada um comunicam um pouco da grandiosidade que provém do poder.

A praça redonda de Berlim é uma nova praça central onde se cruzam dois eixos gigantescos, estando um deles ainda incompleto.

Entre os seus edifícios e como seu complemento encontram-se as modernas esculturas: estátuas de jovens e mulheres graciosas, vencedoras e heróis erguendo no braço a espada em direcção ao céu, sempre cheios de nobreza. São: o Pensador, o Mensageiro, o Génio da Vitória e a Graça erguem-se em nichos entre as colunas dos pátios, encarnando como grandes ideias, pensamentos e actos humanos que tomaram forma.

Cursos Gratuitos de Língua no Instituto de Cultura Italiana

Continuam abertas de manhã e de tarde, na Avenida Navarro, 59 (telefone 1154) as inscrições aos Cursos de Língua e de Cultura Italiana que funcionarão na próxima sede do Instituto.

Todos os cursos são gratuitos; os alunos terão apenas que pagar, no acto da inscrição, a importância de 10 esc. por direitos de Secretaria, (reduzida a 5 esc. para os estudantes) e adquirir o livro de texto. No fim do ano serão concedidos diplomas de aproveitamento. As aulas de leitura podem ser frequentadas desde já, aguardando a próxima abertura das aulas.

União de Grémios de Lojistas de Coimbra

COMUNICADO

Avísam-se os interessados de que a firma:

Ramón Arroyo y Glave, Ibañez de Bilbao, 6, 1.º — BILBAU - ESPANHA, está interessada na exportação de ocras naturais.

ASG-Ander & Sohn, A. Hlinkaplatz, 8 — BRATISLÁVA - CHECO-ESLOVÁQUIA, está interessada na exportação de diversos produtos desse país, com destino a Portugal e na importação de artigos portugueses de desporto.

Suringar & C.º, P. O. Box, 161 — TRIESTE - ITÁLIA, está interessada nos nomes e moradas de: fabricantes e comerciantes de escovas e pincéis; fabricantes de cestos; importadores de materiais para estofador (crinas, lanugem, etc.).

R. Cruickshank, L.da, Camden Street — BIRMINGHAM, 1 - INGLATERRA, está interessada nos nomes e moradas dos comerciantes de equipamentos e materiais para a Indústria Galvanoplástica.

Para mais esclarecimentos dirija-se à Secretaria da União de Grémios de Lojistas de Coimbra: Avenida Sá da Bandeira, 90-92 — nesta cidade.

A ACÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Coimbra, na sua já vasta obra de melhoramentos da cidade, continua dedicadamente, e dentro das possibilidades orçamentais, cujos recursos são insignificantes para custear tôdas as despesas de que carece o terceiro Município do país, devido ao desenvolvimento que a cidade tem tomado, a realizar importantes melhoramentos tanto com participação do Estado, como pelas suas receitas próprias.

As obras do mercado do Calhabé continuam, devendo ser inaugurado no próximo mês de Janeiro, faltando apenas a cons-

trução dos respectivos alpendres destinados à venda dos diversos géneros de consumo. Haverá ali um recinto reservado à venda de flores e frutas, e um talho, estando já pronta a casa para sua montagem.

Agora vão ser abertas as empreitadas para abertura da rua das Sete Fontes, ligando a rua Bernardo de Albuquerque com o Penedo da Meditação e a construção de um muro de suporte e uma vedação na rua Dr. Pedro Monteiro, para o que a Câmara acaba de publicar os seguintes anúncios:

Câmara Municipal de Coimbra ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 13 de Novembro próximo recebe propostas, em carta fechada, para a empreitada de « ABERTURA DA RUA DAS SETE FONTES, LIGANDO A RUA DE BERNARDO DE ALBUQUERQUE, EM CELAS, com o PENEDO DA MEDITAÇÃO » (1.ª fase — terraplenagens).

A base de licitação é de **Esc. 70.430\$00**; e o depósito provisório de **Esc. 1.760\$00**.

O respectivo caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal e na sede da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 24 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara — *Ferrand P. d'Almeida*.

Câmara Municipal de Coimbra ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 13 de Novembro próximo recebe propostas, em carta fechada, para a empreitada de « CONSTRUÇÃO DE UM MURO DE SUPORTE E UMA VEDAÇÃO NA RUA DR. PEDRO MONTEIRO ».

A base de licitação é de **Esc. 137.162\$00**; e o depósito provisório de **Esc. 3.429\$00**.

O respectivo caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal e na sede da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços de Concelho, 24 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara — *Ferrand P. d'Almeida*.

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

Agência Funerária

de ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR
seu genro Bartolo Gomes PereiraRua dos Esteiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiaisAuto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448—Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trinção

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085—Coimbra.

Tipografia

Compra-se em segunda mão, que tenha máquina grande para imprimir. Informa-se nesta Redacção.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º—Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES—HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas—Telefone 1110.

Aos grupos excursionistas

e a todos que viajam

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o útil ao agradável, procurando bons passeios e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito.

Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optima-mente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2. 8686

Telegramas: GARVEAL — LISBOA

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia—COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

A Colonial

de REIS & SIMÕES, L.ª

71, Rua da Sofia, 85

Telef. 147 — Coimbra

Armazem de Mercarias, Louças e Vidros

Mercearia fina, Carnes fumadas, A'guas minerais,
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas,
Champagnes, Espumosos e Vinhos do Porto

TABACOS POR JUNTO E A RETALHO

Sucursal em Vila Nova de Poiares — RUA DR. DANIEL DE MATOS

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Ca

Na da La
-se no
trimo
Augu
respo
pes, f
gusto
Espí
lantes
com
conter
de La
ram
o rev
Pimen
fregu
tismo,
Maria
lho; e
D. M
Sant'
Lacera
do no
funcio
aluno
Foi
gusto
verena
pároe
-Velha
abença
Na
dade
finissi
tiram
Ao
dando
nubena
de So
e o r
Simão
Den
nota a
D.
Sant'
Lacera
de So
Pieda
mos R
de M
Mourã
ves
Franc
nio de
vedo C
Alvaro
nio d
lória e
Na
e valio
Aos
estima
dade
mos-1h
ridade

Abílio

Clínica
Especia
Medicir
10 e n
Rua V
fone 2
sabados
hospita

Ven

Uma
telo) e
tros de
3 anda
20 me
terra d
abundã
casa de
Tratar e

Carnet Mundano

Na capela de Nossa Senhora da Lapa em Condeixa, celebrou-se no último sábado, o enlace matrimonial do sr. Alvaro Pedro Augusto, primo do nosso correspondente, sr. José Simão Lopes, filho do sr. Lino Pedro Augusto e da sra. D. Maria do Espírito Santo Caleiras, importantes proprietários naquela comarca, com a sua gentil e prendada conterrânea, sra. D. Glória Maria de Lemos Ramalho. Apadrinham o acto por parte da noiva o reverendo Augusto das Neves Pimenta, ilustre pároco daquela freguesia e seu padrinho de baptismo, e sua irmã mademoiselle Maria da Piedade Lemos Ramalho; e da parte do noivo a sra. D. Maria Joana de Lemos Sant'Iago Correia Pereira de Lacerda, tia da noiva e o irmão do noivo sr. Francisco de Sousa, funcionário superior da C. P. e aluno da Universidade de Lisboa.

Foi celebrante o reverendo Augusto das Neves Pimenta. O reverendo João Fernandes Mota, pároco da vizinha Condeixa-a-Velha, proferiu uma brilhante bênção adequada ao acto.

Na quinta da Lapa, propriedade do noivo, foi servido um finíssimo banquete a que assistiram os íntimos da família.

Ao «toast» discursaram brindando pelas prosperidades dos nubentes os senhores Francisco de Sousa, Dr. José Esteves Alves e o nosso prezado amigo José Simão Lopes.

Dentre os convidados tomamos nota dos seguintes nomes:

D. Maria Joana de Lemos Sant'Iago Correia Pereira de Lacerda e D. Maria José Martins de Sousa, demoiselles Maria da Piedade e Maria do Cardal Lemos Ramalho, Cândida e Júlia de Matos, Maria e Hermínia Mourão, Padre Augusto das Neves Pimenta, João de Matos, Francisco de Sousa, Luiz António de Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho, Alberto Mourão, Alvaro Martins de Sousa, António da Assumpção, António Vitória e Francisco Caridade.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos que se impõem à estima de todos pela peregrinidade do seu carácter, auguramos-lhe toda a sorte de prosperidades.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clínica de doenças dos olhos Especializados na Faculdade de Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptável a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.

Crónica de Condeixa

A Especulação

— A despeito das oportunas medidas repressivas do Governo, atinentes a debelar a mania quejanda das traficâncias, a especulação, doença contagiosa a tornar-se endémica a grassar neste concelho com relativa virulência, tende a alastrar-se com assustadora intensidade. Queremos parecer que os retalhistas de mercearia — iamos a dizer todos, se não houvesse algumas raras excepções... — não ligam nenhuma ao tabelamento dos géneros de primeira necessidade como sejam: o arroz, o bacalhau e os açucars que vendem — quando o não negam — a preços exorbitantes!...

Ora não está certo. Urge pôr cõbro definitivamente a este nefando abuso. Reclamamos maior acuidade das autoridades respectivas. E' notório o que se vem verificando na venda das carnes. Ali, como não podem furtar-se à grilheta da tabela, procuram lesar o freguês roubando-o no peso, às vezes 100 gramas em meio quilo!... E com que desplante!!...

Como dizemos: urge pôr cõbro a estes e outros abusos. Assim é que não está certo... franqueza, franquezinha...

Roubo sacrilégio

Um grupo de meliantes adregou há dias assaltar o cemitério local, arrombando vários jazigos donde furtaram tudo quanto julgaram satisfazer a sua tórpe cupidez.

As autoridades procedem a cuidadas averiguações.

Estes desmandos e outros do género, atestam bem a falta do antigo Pôsto da G. N. R., cuja reposição estamos fartos de reclamar a bem do sossego e conservação de propriedade de cada qual.

Pois vejamos: de há dois anos a esta parte forçavam por duas vezes a porta da ourivesaria do sr. José Aives, assaltarm. por duas vezes também, a Escola Conde de Taveira, donde furtaram o relógio e as batas dos alunos. A igreja paroquial também não foi poupada. Desapareceram também a sineta do Hospital Municipal e a campainha do portão da residência do sr. Tenente Beato.

E' ou não sintomático este estado de coisas?

Quando a G. N. R. exercia por estes sítios a sua salutar influência, nada disto se verificava então.

Note-se, porém, que os larápios não são desta vila, por vezes vêm do distrito. Terra laboriosa

e ordeira não tem culpa que certos desgraçados abusem do seu espírito hospitaleiro.

Um milheiro gigante

E' fertilíssimo o solo do nosso abençoado rincão.

A comprová-lo, agora, uma infinidade de outros casos do género, temos hoje uma curiosa amostra de milheiro, no quintal do nosso amigo sr. Manuel Simões Moita, que mede cerca de 4 metros de altura.

Comandante Fortunato Pires da Rocha

Acompanhado da sua esposa regressou da capital a sua vila nesta vila o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha.

Condeixa, 28 de Outubro.

Simão Lopes.

Desportos

(Conclusão da 3.ª página)

Seguem os resultados das três jornadas.

1.ª jornada:

Académica, 9-Sport, 2; Lusitânia, 6-União, 3; Anadia, 3-Naval, 1.

2.ª jornada:

Académica, 8-Lusitânia, 0; Naval, 3-Sport, 0; Anadia, 3-União, 2.

3.ª jornada:

Académica, 10-Anadia, 1; Lusitânia, 0-Sport, 0; União, 2-Naval, 1.

No próximo domingo:

Académica-Naval; União-Sport; Lusitânia-Anadia.

Associação de Futebol de Coimbra

A A. F. C. festejou no passado dia 22, o 19.º ano da sua existência.

Cumprimentando a Direcção daquele organismo pela sua entrada no vigésimo ano de vida, o «Notícias» faz votos pelas suas prosperidades, e para que continue a prestigiar a modalidade que orienta.

Associação Académica

A Direcção desta importante colectividade resolveu prestar uma sentida homenagem à memória do sr. Dr. Moraes Sarmento, que foi muito ilustre Reitor da Universidade de Coimbra e que à Academia prestou os mais relevantes serviços, tratando dedicadamente dos seus interesses.

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

Inválidos do Comercio

Na Casa de Repouso, ao Lumiar, deram entrada mais quatro profissionais do comércio, inhabilitados: um caixeiro de balcão de espingardaria, um comerciante e um caixeiro viajante de vinhos e um armazenista de malhas.

Ultimamente, foram aprovados 204 novos sócios contribuintes. Neste número contam-se 30 companhias, emprêsas e importantes firmas comerciais de Lisboa e da provincia.

A instituição recebeu a quantia de 2.000\$00, legado do extinto sócio e comerciante lisbonense sr. Carlos do Carmo de Almeida, e recebeu também os seguintes donativos: 20\$00, do sr. Júlio Sequeira; 100\$00, dos srs. Abecassis (Irmãos) & C.; 20\$00, do sr. Luiz Pereira de Moraes; 500\$00, do Banco Borges & Irmão; 20\$00, do sr. Augusto Fernandes; 60\$00, do Grupo Excursionista «Aguias de Ouro» e 100\$00 da Companhia Colonial de Navegação.

Com destino aos internados na Casa de Repouso, ofertaram artigos e géneros das suas especialidades comerciais os srs. Pires, Antunes & Tornixa, L.da, Augusto S. Natividade, José Joaquim Real, António da Silva, Sociedade Portuguesa de Graxas L.da e a Junta Nacional de Frutas. Do jornalista sr. Fausto Gonçalves foram recebidos livros para a biblioteca.

A Bôlsa de Trabalho tem sido frequentemente consultada sobre a colocação de empregados para as diversas actividades de comércio.

De grupos de excursionistas da provincia têm-se destacado inúmeros visitantes ao edificio da Casa de Repouso, cujos serviços se encontram patentes todos os dias, das 15 às 17.

Júlio da Cunha
Pinto
Mercearia fina

Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias

...

Papelaria, Tabacos e outros artigos

...

Largo das Ameias
Coimbra

Exposição de crisântemos

No Parque de Santa Cruz e no Jardim da Manga, encontram-se, hoje e amanhã, expostas lindíssimas colecções de crisântemos, respectivamente dos jardins municipais e do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil.

Assinal o «Noticias de Coimbra»

José Paulo de Sousa

Faleceu no Caramulo, o sr. José Paulo de Sousa, irmão do sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior.

No seu funeral, que se realizou em Cantanhede, incorporaram-se milhares de pessoas daquela vila, da Mealhada, Luso, Anadia, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e de muitas povoações da Bairrada.

Assistiram muitas pessoas de categoria, entre elas os senhores Governador Civil de Coimbra, major Calado Branco; Prof. Dr. Bissaia Barreto; capitão Paulo Afonso, etc. Fizeram-se representar os srs. Dr. João Pôrto, Dr. José Alberto dos Reis e outras personalidades de destaque.

No funeral incorporaram-se ainda os Bombeiros da vila, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Asilo Maria Cordeiro, Patronato, etc., etc.

Os senhores Presidente da República, Presidente do Conselho, ministros e sub-secretários de Estado e outras altas individualidades enviaram ao sr. dr. Mário Pais de Sousa telegramas de condolências.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao sr. Ministro do Interior e a toda a sua família os mais sentidos pêsames.

Rancho de Coimbra

Nos dias 8 e 9 do corrente realiza-se na sede deste aplaudido Rancho uma festa à portuguesa, com deslumbrantes ornamentações, danças, feéricas iluminações, barracas de petiscos, etc., etc.

Abrilhanta a festa a esplêndida Orquestra «Mondego Jazz».

Noticiário

Em todos os templos da cidade celebram-se missas por alma dos fiéis defuntos, desde as primeiras horas da manhã do dia 3 de Novembro.

Na capela do cemitério da Conchada realizam-se as comemorações fúnebres do costume.

— Na P. I. C. foi julgada Ester Augusta, residente na Quinta da Cheira (Calhabé), onde exercia a nefasta acção de explorar os papalvos e os obsecados, pelas «virtudes da bruxaria».

A «bruxa» foi condenada em 750 escudos de multa, e um seu cliente, João Ferreira Fresco, que estava a consultá-la na ocasião em que a polícia os surpreendeu, condenado em 80 escudos.

— Em vista das razões apresentadas pelos vendedores de leite, foi fixado o seu preço em 1\$00, por litro, ao produtor, e em 1\$40 para venda ao público.

— Em sessão de 29 de Outubro da Relação de Coimbra, realizaram-se os seguintes julgamentos:

Agravo cível: Portalegre — Matias Filipe Rentinho e mulher contra Ana Maria Ribeiro. Negado provimento.

Apelação cível: Soure — Sociedade Comercial Philips Portuguesa contra Henrique Carlos Tôrres de Vasconcelos Coutinho. Dado provimento.

Apelação cível: Fundão — Ministério Público contra Wendt Dydcharbom, L.da. Anulado o processo desde o julgamento.

Apelação cível: Albergaria-a-Velha — José Pinto e outro contra D. Maria da Conceição Teixeira e outro. Adiado.

Eleições Municipais

Devem realizar-se, como está determinado por lei, no próximo dia 15 as eleições municipais, em todo o país, devendo ser votados os respectivos Conselhos Municipais, pelos representantes das

Juntas de Freguesia, dos Sindicatos e outras instituições corporativas.

A Câmara Municipal fez publicar a seguinte convocação:

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

Juntas de Frèguesia CONVOCAÇÃO

DOUTOR FERRAND PIMENTEL DE ALMEIDA,
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

No uso das atribuições que me confere o § 1.º do artigo 258.º do Código Administrativo, convoco todos os vogais efectivos das Juntas de Frèguesia, eleitos para o quadriénio de 1942-1945, a reunirem no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 13 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a-fim de se proceder à verificação dos seus poderes e à eleição dos respectivos Presidentes, Secretários e Tesoureiros e, seguidamente, à eleição, pelos Presidentes, dos representantes das Juntas ao Conselho Municipal. COIMBRA e Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1941.

Ferrand P. de Almeida.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 ás 16,30	DZE	24,73	12,130
18,45 ás 19,00	DJD	26,49	11,770
21,30 ás 21,45	DJQ	19,62	15,280
21,45 ás 22,00	DZE	24,73	12,130
0,00 ás 0,15	DJD	26,49	11,770
	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 ás 22,45	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
0,15 ás 0,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
2,15 ás 2,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

Crónica Internacional Pânico num carro eléctrico

A Guerra
Em todas as frentes em luta tanto no Ocidente como no Oriente, nada há a assinalar de interessante a não ser na Rússia.

Por motivo de se ter disparado ruídosamente o automático de um eléctrico que anteontem se guia para o Calhabé, houve grande pânico entre os passageiros, tendo-se precipitado do carro em andamento, ficando muitos feridos, António Pinto, de 38 anos, das Alhadas (Figueira da Foz), e Ana Mendes, de 39 anos, da Quinta da Cheira.

Da quarta grande ofensiva alemã contra Moscovo, talvez se possa afirmar que, apesar da sua vigorosa impetuosidade, não alcançou o seu principal objectivo — a conquista da cidade num curto espaço de tempo.

Os violentíssimos combates no sector central, à volta de Moscovo, têm resultado infrutíferos para as tropas alemãs, no que respeita à posse da cidade. A resistência vigorosa das tropas soviéticas continua a contrariar os esforços dos atacantes. Todavia o avanço alemão realiza-se lentamente sob as maiores dificuldades e à custa de grandes perdas de homens e material de guerra. Entretanto o inverno aproxima-se e os russos estão a reorganizar as suas forças e a concentrar importantes efectivos para se lançarem numa contra-offensiva dirigida pelos generais Timochenko e Vorochilov.

As operações à volta de Leninegrado e na Crimeia não têm sido eficazes para os exércitos aliados da Alemanha e constata-se que o comando russo procura demora-las e sustê-las até ocasião para êle mais favorável, em pleno inverno, a-fim de possivelmente iniciar uma contra-offensiva de grande envergadura.

Consegui-lo-á?
E' o que os acontecimentos futuros nos dirão, sabendo-se que a actividade das tropas alemãs é considerável e muito bem orientada.

Dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos

Já se encontra em Coimbra, de regresso de Mesão Frio, o sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta Provincial da Beira Litoral e Conservador do Registo Civil.

“Noticias de Coimbra”

A todas as pessoas a quem enviamos Noticias de Coimbra pedimos o favor da sua assinatura. Caso não o queiram assinar, agradecemos a sua imediata devolução.

Empréstimos

Hipotecas | Letras

No Escritório de ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

Redacção e Administração

Praça 8 de Maio, 44-1.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

Joaquim António de Aguiar, 26-28

Coimbra

DE COIMBRA



OCUPAM já lugar de grande relêvo na vida intelectual portuguesa, integrados na política do espírito que a Revolução Nacional tem sabido realizar, os Prémios Literários que o SPN atribui anualmente. Como é já do conhecimento público, serão distribuídos, este ano, o «Prémio Alexandre Herculano», de história, o «Prémio Antero de Quental», de poesia, o «Prémio Gil Vicente», de teatro, o «Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho», de literatura infantil, o «Prémio António Enes» e o «Prémio Afonso de Bragança», de jornalismo (doutrina ou polémica e reportagem).

Segundo as nossas informações, continuam a chegar ao Secretariado da Propaganda Nacional numerosos volumes destinados ao concurso de Prémios Literários 1941, documentando não só o interesse que eles despertam como a existência de uma vida intelectual activa e cada vez mais intensa. Até ao dia 30 de Novembro, data em que termina o prazo para entrega dos livros concorrentes, muitos mais chegarão ainda, decerto, a justificar o alto valor espiritual desta semana iniciativa do SPN.

DEVE brevemente reunir-se uma dúzia de bons conimbricenses, a fim de tratarem de organizar um grupo que se designará «Amigos de Coimbra» e que terá como principal objectivo pugnar pelo engrandecimento da cidade nos variados sectores da sua vida moral e material. Ideia já várias vezes ventilada no «Notícias de Coimbra» e de que o sr. capitão Campos Rego é estrenuo e entusiasta defensor.

LEMOS há dias um alvitre para que a Comissão Municipal de Turismo, ponha a sua acção e possivelmente os seus rendimentos ao serviço da organização de uma filarmónica local. Embora reconhecamos que se faz sentir a falta de uma boa filarmónica em Coimbra, parece-nos que a função do Turismo não é organizar filarmónicas.

Poderá, quando muito, auxiliar qualquer sociedade que tome essa iniciativa.

Não ficaria bem o encargo à Sociedade de Defesa e Propaganda, assim como a já lembrada organização das festas da Rainha Santa para o próximo ano?

Os Romanos - Obstáculo ao Panslavismo Russo

por MÁRIO DE CASEVEL

A Europa, felizmente, deu conta da importância dum estado romeno potente, oposto aos russos, e muitos homens políticos do ocidente encorajaram o seu desenvolvimento e a sua constituição. Contra os planos de destruição da velha Europa, sobre as ruínas da qual se devia erguer o império eslavo, a cidadela romena foi a barreira contra a qual chocou impotente a torrente eslava.

A Roménia moderna é o grupo étnico mais avançado da Europa para o este, ocupando o ponto mais exposto para a Rússia, a quem tem oposto e continua a opôr uma resistência decisiva. Considerada no último século como a porta de aço que fecha aos russos o caminho de Constantinopla, a Roménia após a decisão de Napoleão III tornou-se o bastião da Europa ocidental contra o colosso russo, e o Conde de Cavour achou que só ela se soube opôr, por longo tempo, ao desenvolvimento do panslavismo.

Guardas sempre vigilantes da civilização nesta parte do Mundo, os romenos não esqueceram que foram colocados nestes lugares pelo maior imperador de Roma, e hoje os soldados da Roménia, tendo à sua frente o Condutor do Estado e tornados irmãos dos invencíveis soldados do Reich e da Itália, percorre vitoriosamente o país russo.

A liga da liberdade e da civilização europeia, em projecto já no último século, formando-se espontaneamente ante o perigo russo iminente, fez com que todos os povos se encontrassem na enorme frente bolchevista, a fim de que graças à sua luta ousada, pela defesa da civilização, os eslavos cessassem como por encanto, os seus desejos de invasão.

Hitler, filósofo político dos nossos dias, compreendeu o imperativo dos tempos; escolheu o momento, não hesitou e trouxe para o seu lado todos os que podiam ajudá-lo. Recompensou os romenos pelos seus séculos de resistência ante a torrente eslava, pelo que o nome do General Antonesco ficará na História, inseparável do de Hitler.

Dique secular colocado sobre o caminho da Rússia, os romenos são hoje a pedra contra a qual se bate a obstinação eslava. A expulsão dos bolchevistas da Bessarábia e da Bucovina do norte, não é senão já o começo da agonia do regimen comunista. Não só acaba um regimen de barbárie e de terrores, como se põe fim à tendência, mesmo, da dominação da raça eslava. E com a realização desta vitória está a Roménia satisfeita.

Por outro lado, a Europa tem o direito e a obrigação de conservar as conquistas da civilização, bens estes para os quais os povos dela têm mostrado ao Homem os caminhos da divindade.

Dr. Oliveira Salazar

Por motivo do 5.º aniversário da posse do sr. Dr. Oliveira Salazar no lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros, foram recebidos na Presidência do Ministério muitos telegramas de saudação ao eminente estadista, tendo ali ido pessoalmente individualidades das mais categorizadas deixar, também os seus cartões de cumprimentos pelo mesmo motivo.

Bem merece de todos os portugueses as mais efusivas e sinceras manifestações de reconhecimento, o sr. Dr. Oliveira Salazar, pela forma verdadeiramente notável como tem dirigido a nossa política externa sobretudo no actual momento de perturbação europeia em que a situação de todos os países é extremamente delicada.

De toda a Nação tem o sr. Presidente do Conselho recebido demonstrações da mais enérgica solidariedade.

A Junta Provincial da Beira Litoral, os Municípios de Coimbra e de todo o país e outras corporações políticas e administrativas, enviaram ao sr. Presidente do Conselho as mais vivas saudações, a que «Notícias de Coimbra» se associa com o maior entusiasmo.

A Camara Municipal da Lousã prestou uma justíssima homenagem à memória de Carlos Reis, o consagrado mestre que nos legou as primorosas manifestações do seu inconfundível talento de artista de rara originalidade e beleza pictoriais.

Os lousanenses, com a sua tradicional e conhecida fidalguia, não só na hiralduca que lhes honra a nobreza, mas no espirito que tão dignamente os distingue, de entre a elite da sua população, souberam bem, num gesto de inesquecível reconhecimento perpetuar o nome do mestre, honrando assim um dos seus mais ilustres amigos.

Contingente de tropas para os Açores

No dia 6 partiu de Coimbra um contingente de tropas para os Açores, que foi acompanhado à estação do caminho de ferro por grande multidão, que levantou vivas ao Exército e a Portugal.

A fachada da Camara Municipal foi iluminada, sendo nela içada a bandeira da cidade.

Coimbra importante

Ao concluirmos o nosso inquérito à indústria de malhas desta cidade, tivemos a mais agradável satisfação em visitar a importante fábrica da firma Nunes Vicente & C.a, em Comandita, instalada em um amplo edifício, na rua da Figueira da Foz, de que é activo proprietário gerente o sr. António Nunes Vicente, seu principal trabalhador, e que dirige todos os trabalhos técnicos e comerciais.

A fábrica foi estabelecida naquêle edificio em 1913, tendo iniciado a sua fabricação sob os melhores auspícios depois duma completa instalação com maquinismos dos mais aperfeiçoados da época e tendo adquirido uma magnífica e seleccionada clientela.

O edificio da fábrica, que é constituído por três pavimentos e várias dependências, mede 70 metros de comprimento por 15 de largo, com boas condições hi-

giénicas, muita luz, amplas divisões, boa ventilação e muito pé direito.

E', sem dúvida alguma, um magnífico estabelecimento fabril que rivaliza com os seus congéneres em tôdas as modalidades da manufactura de malhas, grossas e médias, tendo a sua produção sido õtímadamente recebida em todo o país e colónias portuguesas, a-pesar-da concorrência da indústria inglesa e alemã, que durante muitos anos foi a principal detentora dos nossos mercados coloniais, tanto em malhas como em outros inúmeros artigos da nossa indústria continental.

E' certo que o edificio da fábrica não representa exteriormente um estilo de linhas modernas, não sendo de início construído para o fim a que foi aplicado; interiormente, porém, as suas instalações são excelentes, para o que muito concorre-

A indústria de malhas A fábrica de Nunes Vicente

ram os melhoramentos ali realizados e que muito valorizaram as suas insuficientes condições.

Mas mesmo assim, embora as actuais instalações correspondam a todas as exigências, a fábrica está prestes a passar por uma completa transformação. Um novo edificio vai ser construído numa superfície de mais de 130 metros de comprimento por 40 de largura, com frontaria para a Avenida Fernão de Magalhães, logo após a conclusão desta nova e importante artéria citadina.

Os estudos do respectivo projecto da nova fábrica já foram iniciados esperando-se apenas,

que a Câmara Municipal resolve determinadas formalidades. Tudo se relacionam com o local e os interesses da futura construção, a qual ficará sendo mais importantes do que nesta cidade.

No nosso intuito de tornar bem conhecida a importância do desenvolvimento que atingirão as indústrias conimbricenses percorremos tôdas as secções da fábrica, desde a dos teares, que das numerosas máquinas, mecânicamente fabricadas, meias e camisolas numa constante laboração, até à casa geradora de electricidade, primitiva, que aciona todo o ma-

Santa Clara à vista... A luta contra o analfabetismo

II

Falar a verdade, ou aproximar-se dela, não seria tão difícil se fôssemos menos cobardes. Em muitos casos não ousamos saber o que é verdadeiro.

MULTATOLI.

Escolas, muitas escolas! — é o brado de justiça, é o grito geral erguido por todo o país, de casal em casal, de levada em levada, por montes e serras do recôndito português.

Escolas, muitas escolas, é o que precisa a grande e importante freguesia de Santa Clara, que possui, ali, frente ao antigo Rossio, a Escola Primária, em edificio mandado construir pelo benemérito António Maria dos Santos, português de lei, que durante muitos anos residiu no Brasil. Esse edificio, em si acanhadíssimo, porque não ocupou o terreno que lhe havia sido indicado, não se sabe porquê, não pode comportar tôda a iotação de crianças, em idade escolar, que residem na área desta freguesia — Santa Clara, Lages, Copeira, Banhos Sêcos, Almegue, Bordalo, Cruz dos Morouços, etc.

E' pequena de mais para tal fim, e só o esforço hercúleo do seu director, o illustre professor sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, conseguiu, quasi por milagre, que a essas crianças — dezenas, pode dizer-se — não falte a luz bendita da instrução.

Tem a escola primária da freguesia de Santa Clara cinco professores de ambos os sexos — já aqui o dissimos. Tem a Escola, que teve de ser desdobrada nas suas secções escolares, outra casa, na Estrada de Lisboa; mas isso tudo é insufficiente porque os alunos acotovelam-se nas carteiras, tendo, até, muitos dêles de ficar de fora por não haver lu-

gar ficando assim privados de aprender a lêr.

Não pode continuar, assim, este estado de coisas, visto que a falta de um edificio escolar, mais amplo e mais próprio muito se faz sentir no seio desta freguesia.

Há, no bairro, terreno suficiente para fazer um novo edificio escolar com melhores condições de vitalidade e largueza. Há, aqui, muitos prédios e locais que podem ser aproveitados, tais como o terreno da Ordem Terceira, ao principio da Calçada de Santa Isabel, — terreno vastíssimo para nêle se fazer qualquer coisa de geito, e que está arrendado, por uma insignificante quantia, a um individuo que quasi dêle se não utiliza.

Este assunto, que merece solução rápida, deve ser devidamente estudado pela Junta de Freguesia de Santa Clara, ultimamente eleita e da qual é presidente o sr. Augusto Lopes; pelo sr. capitão Paulo Afonso, grande amigo dêste bairro; pelo sr. director do Distrito Escolar de Coimbra; por todos aquêles que têm o dever moral e material de se interessar pela freguesia de Santa Clara, auxiliando os que querem fazer daqui um bairro progressivo e digno da cidade de Coimbra.

Falaremos, agora, em números próximos, da Escola da Cruz dos Morouços, que funcionando como pósto escolar foi obrigada, por decreto ultimamente publicado, a ser utilizada como escola, — para cujo fim foi criada.

J. L.

Uma Assembleia Geral na Associação Académica

Pela primeira vez, há uns anos a esta data, realizou-se uma Assembleia Geral, pròpriamente dita, da Academia.

E' um facto que registamos com o maior agrado pois só demonstra que tudo o que se relaciona com a actividade da presente Direcção daquêle organismo académico está seguindo os seus tramites naturais.

Ramiro Valadão, presidente da A. A., quiz assim, antes de fazer qualquer coisa, comunicar aos seus colegas o que pretendia levar a efeito nos dias mais próximos. Submeteu assim à crítica e à apreciação da Academia as suas próximas realizações, convocou uma Assembleia Geral para que fôsse discutido o seu plano, as suas ideas, enfim, tudo o que se propunha realizar em primeiro lugar.

De nada se discordou, tudo por êle exposto foi aplaudido e apoiado.

A esta, outras Assembleias Gerais se seguirão, o que é para louvar.

A mesa desta A. G. era presidida pelo «duque veteranorum» sr. Rui Tasso, secretariado pelos srs. Francisco Barrigas e Manuel Barrolo-meu.

O sr. Ramiro Valadão usou da palavra expondo aos seus colegas o que ia fazer. Abordou a questão do futebol, salientando que nada se teria feito se não tivesse sido a boa vontade de muitos colegas e de al-

guns verdadeiros e grandes amigos da A. A.. Expôs o que pensava fazer, no Salão Nobre, em memòria do saudoso Reitor sr. dr. Moisés Sarmento, uma homenagem a quem tanto amava a sua academia. Comunicou que êste ano seria comemorada devidamente o grande acontecimento histórico da Academia de Coimbra, a «Tomada da Bastilha», para o que já conta com a incondicional colaboração de um homem que tomou parte em nessa grande manifestação, o Dr. Fernandes Martins. Dessa festa fazem parte diferentes númeos, dentre êles um baile de gala e desafio de futebol.

Anunciou o propósito do reitor cinematográfico António Ribeiro produzir um filme sobre Coimbra e a Academia, intitulado «A República dos Pardais».

Informou que, até certo ponto, essa iniciativa seria controlada pelas Comissões expressamente nomeadas pela Direcção da A. A..

Por último referiu-se à situação económica da A. A., e fez um apêllo à academia para que o auxiliasse na árdua tarefa de que foi encarregado.

O sr. Rui Tasso encerrou a sessão fazendo votos para que as lavras do Presidente da Associação Académica fôssem bem recebidas em tôda a academia.

Estes são também os nossos votos.

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

Beba A'gua do Cruzeiro

sempre tanto de verão como de inverno.

A' venda nas mercearias e farmácias.

Industria

no centro do país

Nunes Vicente & C.^a, em Comandita

mento fabril e ilumina tôdas as instalações.

Tudo se encontra devidamente apetrechado, trabalhando o pessoal em perfeitas condições de salubridade e sob a satisfatória acção de um regime de mútua e respeitosa camaradagem, numa perfeita disciplina, produzindo diariamente grandes quantidades de variadíssimos modelos daquela já indispensável indústria, que tanto se tem generalizando na vida portuguesa como sendo um dos seus principais artigos de vestuário.

Os armazens, estufa, enxugadouro, secções de corte e costura, acabamento e expedição de en-

comendas, depósitos de lenha e carvão, reservatórios de água, tinturaria, oficinas, etc., tudo se encontra convenientemente montado e correspondendo às contínuas exigências de uma importante laboração.

Além do seu edifício principal a fábrica possui ainda um largo espaço, ocupado por diversas instalações, o qual mede 25 metros de comprimento por mais de 20 de largura, e que, em todo o conjunto das suas instalações, se harmonisa magnificamente ao corpo principal do edifício, dando-lhe o mais agradável aspecto, pelo bem orientado aproveitamento do espaçoso recinto.

O sr. António Nunes Vicente, que nos recebeu e acompanhou com a melhor boa vontade, mesmo com uma gentileza a que correspondem a sua fina educação e lhanesa de carácter, deu-nos tôdas as explicações que lhe solicitámos, embora dentro de uma comprovada modestia, que não queremos ultrapassar, pois que elle não deseja reclamar a sua obra, aliás de infatigável trabalhador e em que nós reconhecemos invulgares qualidades de inteligência e flexão.

A fábrica de malhas da firma Nunes Vicente & C.^a, em Comandita, é, podemos-lo afirmar sem a mínima reserva, um estabelecimento que honra sobremaneira a indústria coimbricense e em que se salientam, como base essencial da sua importante e superior actuação, a irrepreensível honestidade e perfeita

execução em tôdas as suas numerosas transacções.

Como nota final da nossa visita, desejamos aqui consignar como homenagem merecida a um velho amigo e honrado comerciante, a quem nos ligam laços da mais distante amizade e admiração pelo seu inconcusso carácter, o sr. João Nunes Vicente, progenitor do proprietário-gerente deste importante estabelecimento que, naturalmente, a elle se encontra ligado em espírito e coração.

Com os melhores votos de intensas prosperidades, aqui deixamos exarado o nosso agradecimento pela forma como fomos recebidos na fábrica Nunes Vicente & C.^a, em Comandita.

No próximo número começaremos a publicar as impressões às indústrias de moagem, massas e bolachas.

A. N.

Noticias da Covilhã

Encorporação de recrutas

COVILHÃ, 6 — De 6 a 10 de Novembro, realiza-se a encorporação de recrutas para as armas de Artilharia e Infantaria.

Infantaria 21

Por decreto distatorial de 30 de Outubro de 1884, é reorganizado o exército e colocado na Covilhã o Regimento de Infantaria 21.

O tempo e a agricultura

Vindimas terminadas e as colheitas do feijão e milho estão a concluir. Produção superior à do ano passado o que traz os lavradores satisfeitos. A não ser a colheita da batata que é talvez menor que a do ano anterior, de resto pode afoitamente dizer-se que o ano agrícola foi bom. Começam os agricultores a impacientar-se, no entanto, pelo tempo sêco que vai correndo, tempo lindo e quente, prejudicando as hortaliças e nabais. Os nascentes estão frequejando de a dia.

Na inactividade

O professor de ensino primário da escola de Salvaterra do Extremo, deste distrito escolar, sr. António Romão de Azevedo, foi colocado na inactividade a contar de 7 de Setembro findo, com 37 anos de serviço.

Regente escolar

Foi colocado no posto escolar de Pomar, freguesia de Monsantão, deste distrito escolar, a regente agregada D. Maria Bárbara.

A venda do peixe

Que razões haverá para que a venda do peixe não se faça pelas ruas da cidade, visitando as

peixeiras, em oferta do peixe, dia a dia, as suas clientes as mais diversas na órbita da cidade? Sim, porque noutras cidades, é esse o modo simples de servir a clientela e que usam as peixeiras.

Reparos

Na rua Avila e Bolama — antiga estrada distrital — junto à residência do sr. Alberto Esteves Fiadeiro, Vila Agres e António Maria, passa um dos colectores dos distritos citadinos que, rôto ou com fendas, exala um cheiro pestilencial. Isto à entrada da cidade, para quem vem dos lados da Guarda, é pouco recomendável para uma cidade que se diz turística. Aos Serviços Municipalizados recomendamos o caso, sem mais preâmbulos.

Transferências

Para este distrito escolar, foi transferida a professora agregada Ester Dias Barreiros, do distrito escolar de Lisboa e para o distrito escolar de Santarém a professora agregada Judite Maria Correia Parda, do distrito escolar de Castelo Branco.

Professoras provisórias

Foram nomeadas professoras provisórias deste distrito escolar, as sr.as D. Belarmina Mendes Afonso, D. Lucinda Mendes e D. Maria Cândida Saraiva.

Colocações

Em conformidade com a lei, foram colocados neste distrito escolar, os seguintes professores agregados provisórios: — Alexandre Morgado Duarte, António Matoso dos Santos Pereira, António Remédio Dias, António dos Santos Folgado Frade, António da Silva Rosa, Arménio Nunes Folgado, Domingos Duarte Martins, Domingos Tomaz,

Edmundo Cavalheiro Andrade Pires, João Pedro, Joaquim Carlos Amaro Barata, Joaquim da Cruz Tavares Monteiro, Joaquim José Miranda, Joaquim Patrocínio, da Cruz Diniz, José Gardete, Manuel Esteves da Silva Rolão, Manuel Poeta, Elvira Gonçalves da Silva Diniz, Emilia Barreiros Esteves, Isabel Fariña de Miranda, Laura Gonçalves da Silva Diniz, Laurentina Ferreira de Almeida Neto, Maria Alice Tomé, Maria do Céu Martins, Maria do Céu Ribeiro, Maria Elvira Rogeiro Fazenda, Maria Emilia Soares, Maria da Encarnação Moreira, Maria Fernanda Gil Petrucci, Maria Freire Ribeiro, Maria Irene Ascensão, Maria Luisa da Silva, Maria Ribeiro Nogueira Pires, Maria Rosa da Silva, Piedade Mendes Martins, Ulmira Felisarda Matoso Pereira.

Aposentação

Com a pensão anual de Esc. 3.434\$66, obteve a aposentação voluntária, a professora de Mourosc de este distrito escolar D. Maria de Jesus de Oliveira Barbas.

Obras Públicas

Em comparticipação foram concedidas à Junta de Freguesia de Alfrivista, deste distrito, Esc. 34.809\$00 para a estrada de Perais à nacional n.º 15, 1.ª (2.º troço).

Casamento

Foi autorizada a contrair matrimónio com Honorato Mendes de Oliveira Filipe, professor D. Ana da Nazaré Corral, da escola da Mata, deste distrito.

JUSTOS.

De SANTANA (Figueira da Foz), 6

ACIDENTE MORTAL—Quando o sr. Joaquim da Silva, de Gatões, andava a apascentar um bezerro, enrolou numa das mãos a corda que o prendia. O animal, espantando-se, deu uma corrida doida, de que resultou aquêle senhor cair e ser arrastado numa grande distância. Não obstante ser imediatamente socorrido, o sr. Joaquim da Silva faleceu, poucos dias após o acidente, devido aos graves ferimentos recebidos.

ROUBO DE PINHEIROS—Foi entregue ao poder judicial, sob a acusação de ter cortado e subtraído 160 pinheiros novos de um pinhal sito nesta freguesia e pertencente ao sr. Joaquim Francisco Guimaro, da povoação dos Pereirões, freguesia da Tocha, Assunção Clara, dos Pedros do Pôço Frio, freguesia de Quiaios.

FESTEJOS—Realizaram-se no dia 26 do mês próximo findo, na vizinha povoação de Liceia, os anuais festejos em honra de S. Miguel, os quais foram abrihantados pela Filarmónica Santanense.

DOENTE—Tem passado bastante incomodado de saúde, o sr. Manuel Celestino Lopes da Silva, digno presidente da Junta da nossa freguesia. Rápidas melhoras lhe desejamos.—C.

Imprensa

Está marcado para o próximo dia 17 o julgamento do «Diário de Coimbra», por liberdade de imprensa, numa acção intentada por João da Costa Neves.

E' advogado do autor o sr. dr. Lontro Mariano e do «Diário de Coimbra» o sr. dr. Angelo dos Santos.

ELEMENTOS

Para a História de Coimbra

1444 (23 ou 22 de Novembro)

O infante D. Pedro, regente do reino, dá parte aos vereadores de Coimbra, que à infanta, sua mulher, escrevera para lhes transmitir os agradecimentos do rei de Castela; e que a el-rei seu senhor, representassem o que lhes parecesse acerca da aliança, considerando se seria proveitoso que entre este reino e o de Castela se passassem armas, cavalos, ouro, prata, dinheiro e outras coisas defesas visto mais coisas podem vyir de Castela do que a eles podem yr destes reinos.

1447 (23 de Novembro)

O infante D. Henrique, filho de D. João I, em carta dirigida à Câmara de Coimbra lhe roga que aos caseiros encabeçados da ordem de Cristo em Quimbres guardassem os privilégios que os escusassem dos cargos e servidões do concelho, desculpando-se de não remeter os ditos privilégios, por estar o tombo deles no convento da sua vila de Tomar.

1449 (17, 19 ou 20 de Maio)

O primeiro duque de Coimbra, D. Pedro, encontra-se com as tropas de D. Afonso V, e morre atravessado por uma flecha, junto do ribeiro de Alfaroibeira.

1464 (28 de Setembro)

El-rei D. Afonso V, por carta desta data, ordenou que a cidade de Coimbra, visto a pouquidade das suas rendas, fôsse isenta da *terça real*, aplicada para a obra da redenção dos cativos.

1497 (12 de Agosto)

El-rei D. Manuel, em carta dirigida à Câmara de Coimbra, houve por bem que Rui Brandão continuasse a servir o officio de juiz dos órfãos desta cidade, sem embargo do acôrdo e juramento da Câmara em contrário, que muito lhe estranhava.

1500 (12 de Setembro)

Por carta régia de 12 de Setembro de 1500 foi criada a irmandade da Misericórdia de Coimbra. Instalada provisoriamente na Sé. A confraria passou poucos anos depois para uma capela da igreja de S. Tiago, aí permanecendo até que construiu a sua igreja, principiada em 1546, sobre a nave direita de S. Tiago, e mais tarde sobre a outra nave a casa do despacho.

Dr. João dos Santos Jacob

Atingiu o limite de idade o sr. dr. João dos Santos Jacob, illustre coimbricense e médico muito distinto, que exerceu com a mais elevada proficiência o cargo de Delegado de Saúde, e que quando Presidente da Câmara Municipal dedicou à higiene cittadina o melhor dos seus serviços.

Foi elle que criou a obrigatoriedade dos recipientes privados domiciliários, concorrendo para que a limpêza das ruas melhorasse consideravelmente, pois que antes dessa acertada medida o lixo era lançado na via pública e os poucos recipientes que apareciam eram constituídos por caixotes impróprios e anti-higiênicos.

Foi também à Câmara Municipal da sua presidência, e especialmente ao seu esforço próprio, que se ficou devendo a criação

da praia fluvial de Coimbra e que os zoilos, depois de a terem combatido com toda a sua caracterizada ignorância e maldade, vieram penitenciar-se, elogiando-a e fazendo a sua mais apregoadada propaganda.

Ao sr. dr. Santos Jacob, nosso prezado amigo e grande defensor dos interesses de Coimbra, apresentamos os melhores cumprimentos, com sinceros desejos de uma saudável e ainda duradoura vida.

Empréstimos

Hipotecas | Letras

No Escritório de

ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

Os mosquitos Num hospital escurecem o Sol de sangue

O homem perturba, por vezes, com a sua acção, mesmo quando inteligente e bem intencionada, o equilíbrio da natureza. Foi o que sucedeu com o Zuidersee, que antigamente era uma das bacias mais importantes do Mar do Norte na costa holandesa. Desde que se secou uma parte desta bacia, os holandeses são, todos os anos, vítimas duma verdadeira praga de mosquitos, a qual neste verão tomou proporções extraordinárias.

Desde 1843 apareceram sucessivos planos para a drenagem do Zuidersee mas só depois da Grande Guerra é que esses planos começaram a tornar-se realidade. Depois dos trabalhos completados, a superfície da bacia será de 1.150 kms.2, contra a superfície inicial de 3.139 kms.2.

Em consequência da diminuição da quantidade de água diminuíram, também, as existências de peixes que se alimentavam com as larvas dos mosquitos. Assim, o número destes multiplicou-se extraordinariamente, em pouco tempo. Em determinada altura, o seu número era tão elevado que quando voavam em bandos, não só chegavam a interceptar a luz do sol, provocando o escurecimento do dia, como até prejudicavam o tráfego. De facto, observa-se com frequência que os parabrisses dos automóveis e camions se apresentam completamente cobertos pelos antipáticos insectos, impedindo os motoristas de bem conduzir. Os ciclistas e transeuntes, por seu lado, mostram também no rosto numerosas recordações dos mosquitos.

Esta espécie é denominada «Tendipes Plumosus». Penetram em toda a parte, e, mesmo que a comida esteja bem coberta com rédes especiais, é frequente encontrar-se nela os repelentes insectos, que invadem, também as despensas e se fixam em todos os géneros alimentícios.

O insecto perfeito vive apenas 4 dias, mas as larvas levam 1 ano a desenvolver-se.

Uma pequena cidade da Finlândia do Norte, que antes se dedicava ao seu florescente comércio, transformou-se num hospital de sangue, onde recolheram prisioneiros russos feridos.

Nas fábricas, nas escolas, nas casas particulares, encontram-se instalados numerosos feridos, alguns já curados de graves ferimentos que receberam. Os soviets encontram boas instalações e refeições como nunca tinham recebido na sua terra «o paraizo dos trabalhadores». A maior parte deles só recebia pão e apenas uma vez por semana comida quente. Um deles contou ter assassinado um camarada para lhe roubar um bocado de pão.

As mulheres são mais faladoras que os homens, cujos olhos reflectem o pavôr. As russas feridas eram enfermeiras na frente russo-soviética e foram atingidas por estilhaços de granadas durante a retirada das soviets.

Uma delas, gravemente ferida por ter caído sobre uma mina, contava apenas 18 anos de idade, e era enfermeira dum corpo de atiradores que alvejavam o inimigo empoleirados nas árvores. Na sua companhia havia 7 officiais e 85 soldados do sexo feminino, dos quais 11 morreram em combate e 37 foram abatidos pelos commissários políticos, sendo as restantes feitas prisioneiras pelos alemães.

Uma mulher de Irkatsk, que trabalhava numa fábrica de papel e nunca tinha recebido a mais leve instrução de enfermagem, foi mobilizada como tal em 26 de Junho p. p., e mandada no dia imediato para a frente.

Segundo ela refere, as tropas recebiam muito poucos mantimentos, sendo enormes as dificuldades do reabastecimento, razão porque os soldados andavam, na sua quasi totalidade, exaustos de cansasso e de fome.

Inter-câmbio Universitário

Na sala dos Capêlos da Universidade de Coimbra, realizou ante-ontem e ontem duas interessantes conferências o Prof. de medicina René Leriche, do Colégio de France.

O illustre professor falou sobre os seguintes temas: na sexta-feira — «Tratamento cirurgico da hipertensão arterial»; no sábado — «Considerações sobre as flébitas post-operatórias».

A assistência foi numerosa, especialmente de professores da Faculdade de Medicina, clínicos e estudantes da Faculdade.

Vende-se ou aluga-se

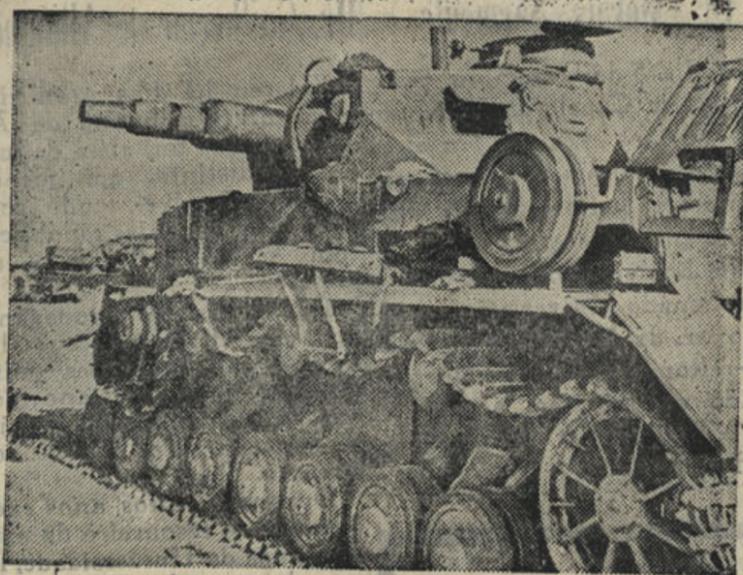
Uma casa grande (Casa do Castelo) em Ceia (B. Alta) a 540 metros de altura isolada, cerca fechada, 3 andares, galeria envidraçada de 20 metros de comprimento, jardins, terra de cultura, pomar, água em abundância e Capela. Adaptavel a casa de repouso, hotel, colégio etc. Tratar com D. Rita Casal. Ceia.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos Mercearia fina

Bilhetes e fracções
para tôdas as lotarias

Papelaria, Tabacos
e outros artigos

Largo das Ameias
Coimbra



Um dos modernos «tanks» empregados na actual guerra

O Estado Novo

Política Financeira

Os novos métodos

Como notável decisão, começou o ministro das Finanças por exigir poderes à medida das suas responsabilidades: o direito de fixar o máximo da dotação de cada ministério; o direito de voto em relação a todos os aumentos de despesa; o direito de exame prévio de todas as iniciativas com repercussão directa sobre as receitas e despesas; o direito de colaboração com os outros ministros nas medidas relativas à redução de despesas e à arrecadação de receitas.

Obtidos estes poderes ditatoriais, fixou o sr. dr. Oliveira Salazar as normas severas de orçamentologia que haviam de presidir à restauração do equilíbrio das contas públicas.

O decreto n.º 15.465 de 14 de Maio de 1928 formulou os princípios essenciais: unidade orçamental, cobertura das despesas normais do Estado pelo produto das suas receitas normais, restrição legal do conceito de despesa extraordinária, limitação do recurso ao empréstimo à satisfação dos encargos desta natureza, interdição de financiamentos às empresas particulares.

Foi sobre estas bases que se elaborou o orçamento de 1928-29, primeiro da gestão financeira do sr. dr. António de Oliveira Salazar e foi por virtude do regresso aos princípios que se conseguiu realizar o prodígio do equilíbrio das receitas e das despesas. Esse prodígio com aparências de milagre teve, afinal, todo o sentido de uma lição, de uma severa demonstração do que valem as regras fundamentais de bom senso que nunca se desprezam sem se incorrer em sanções gravíssimas.

Pela compressão rigorosa das despesas e pelo acréscimo das receitas, por estes dois meios sin-

delíssimos, foi possível, à custa de uma disciplina de ferro, fundar sólidamente um regime de equilíbrio salutar de tesouraria. Em 27 de Março de 1929, o decreto n.º 16.670 que criou a Intendência Geral do Orçamento completou a reforma da nossa técnica orçamental que se pode hoje dizer modelar, garantindo a perfeição do pormenor e a continuidade da obra encetada.

Uma nova lei da contabilidade (decreto-lei n.º 18.381 de 24 de Maio de 1930) assegurou a defesa do orçamento na fidelidade da sua execução e permitiu a elaboração pronta de contas exactas e claras.

Posta de pé a estrutura nova do orçamento e das contas públicas, instalada a ordem onde reinara por tantos anos a anarquia integral, estavam criados os métodos que haviam de conduzir à resolução do problema financeiro.

«Via Latina»

Começará em breve a sua publicação este órgão académico, suspenso nos últimos dias do ano lectivo findo.

Agora que começou o grande ano lectivo, vai reaparecer, e por isso cumprimentamos o nosso colega desejando-lhe as maiores prosperidades.

Abílio Justiça e Cunha Vaz

Clinica de doenças dos olhos. Medicina. Coimbra: Consultas das 10 e meia às 13 e das 14 às 16 h. Rua Visconde da Luz, 8, 2.º, telefone 254. Aveiro: Consultas aos sábados, das 13 às 16 horas no hospital.

As grandes realizações da técnica alemã

por DR. JOSÉ R. MAGRO

No 30.º aniversário da fundação do Instituto do Imperador Guilherme, von Humboldt, me, o seu director, dr. Ernesto Tolchow, declarou num relatório por Leibnitz, separou a investigação o Instituto continua a sua tradição científica do ensino, criando-se para o desenvolvimento das Ciências. Mas, se o investigador é ao mesmo tempo professor universitário, tem necessariamente de dedicar grande parte do seu tempo às aulas nas Faculdades. Mas da tarefa escolar recebe êle, simultaneamente, o incentivo e os problemas a resolver na investigação científica. Nos laboratórios da indústria estão em primeiro lugar como é evidente, os problemas científicos relacionados com os interesses próprios da fábrica.

A criação de Institutos de pura investigação científica foi o objectivo que se teve em vista ao fundar-se, em 11 de Janeiro de 1911, o Instituto do Imperador Guilherme para o desenvolvimento das Ciências. Mas, se o investigador é ao mesmo tempo professor universitário, tem necessariamente de dedicar grande parte do seu tempo às aulas nas Faculdades. Mas da tarefa escolar recebe êle, simultaneamente, o incentivo e os problemas a resolver na investigação científica. Nos laboratórios da indústria estão em primeiro lugar como é evidente, os problemas científicos relacionados com os interesses próprios da fábrica.

Mas os dois métodos de investigação dificultavam o movimento científico. Por isso, pouco depois

Aparelhos complicados e construídos especialmente, muitas vezes com grande dispêndio, são indispensáveis aos homens que se ocupam das ciências naturais. A obtenção desta aparelhagem é uma das missões do Instituto do Imperador Guilherme. Os institutos criados antes e durante a Grande Guerra, dedicaram-se ao estudo de assuntos biológicos e químicos.

Dos 37 Institutos actualmente existentes ao lado dos quais existem ainda outros dependentes às secções físico-químicas e médico-biológicas abrangem trinta, 4 são para a História, ciências jurídicas e direito internacional, arte e vida cultural, constituindo a secção espiritual. Os Institutos do Imperador Guilherme ocupam ao todo 800 homens de ciência. O Instituto tem também filiais no estrangeiro, tal como em S. Paulo, para o estudo de culturas biológicas, e em Roma, para o estudo da cultura.

CINEMA

No nosso último número discutimos que iniciávamos hoje a publicação dum interessante ensaio sobre o Cinema a cores, da autoria do cineasta francês Pierre Brard, inserto no jornal dos estudantes universitários franceses «L'Echo», que se publica em Lyon. E' o que vamos fazer.

Introdução

A questão da Cinematografia a Cores tem sido muitas vezes discutida — em particular sob o seu aspecto artístico — o que é, evidentemente, de um interesse directo para o espectador e para o crítico.

Mas, restringindo-se assim o problema não se podia nem resolvê-lo, nem pôr elementos concretos de discussão.

Com efeito, o Cinema não é somente uma arte, é também, e principalmente em princípio, uma ciência. A ciência impõe dependência à arte... e é com paciência que progressivamente a técnica se apaga, enquanto que o resultado artístico, aparece directamente acessível ao espectador.

Desde que os artistas e os críticos conheçam os limites técnicos inferiores e superiores desta nova forma do Cinema, ser-lhes-á fácil então aconselhar aqueles

cuja tarefa é fazer filmes. Só então as suas observações serão frutuozas, porque os profissionais poderão então levá-los em consideração.

(Continua).

No **Avenida** continua em pleno sucesso o filme português «O Pai Tirano».

No **Tivoli** veremos hoje a amanhã «O homem perfeito», com Errol Flynn e Joan Blondel. A seguir «A vida de Edison», com Spencer Tracy.

No **Sousa Bastos**, todos os sábados e domingos, filmes de grande metragem.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapellaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Assinal o «Noticias de Coimbra»

Noticiário

Na Relação de Coimbra realizaram-se em sessão de 5 do corrente os seguintes julgamentos:

Coimbra—Agravamento civil: agravante, Tivoli Cinema, Limitada; agravado, Manuel Alves.

Anulado o processo desde a sentença, inclusivé.

Anadia—Recurso penal: recorrente, Hermínia Isabel da Rocha; recorrido, Ministério Público.

Negado provimento.

Abrantes—Recurso penal: recorrente, Ministério Público; recorrido, Inácio Lopes Ferreira.

Dado provimento.

Pôrto de Mós—Recurso penal: recorrente, Joaquim Ribeiro Morgado; recorrido, Ministério Público.

Adiado por falta do dr. Reitor.

Sertã—Recurso penal: recorrente, Artur Garcia; recorrido, Ministério Público.

Negado provimento.

S. Pedro do Sul—Recurso penal: recorrente, Ministério Público; recorrido, Jerónimo Aleixo de Oliveira e outro.

Confirmado o acórdão menos quanto à pena que foi agravada quanto aos três réus.

Arganil—Recurso penal: recorrente, Ministério Público; recorrido, Elias Antunes.

Dado provimento em parte.

No Tribunal do Trabalho os seguintes:

Julgamento Colectivo dos Actos de Participação de Desastre no Trabalho em que é sinistrado José Rodrigues Neto, de Paião, e responsável Manuel de Jesus, da Amieira. Constituição do Tribunal: Juiz-Presidente, dr. Sérgio Pereira; Adjuntos, dr. António Meireles Garrido, Conservador do Registo Predial, e dr. Borges da Gama, Delegado do Procurador da República da 2.ª Vara do Tribunal Judicial de Coimbra; Agente do M. P., dr. Mário Norton; Escrivão, Fernando Brandão; Oficial, Ramos Pires.

A sentença será dada dentro do prazo legal.

Julgamento de Transgressão do Horário do Trabalho em que é arguido António Anibal de Cascais, Industrial de Camionagem.

Julgado à revelia, sendo condenado na multa de 100\$00, adicionais respectivos e Imposto de Justiça e procuradoria nos mínimos.

Conciliação nos Autos de Contrato Individual de Trabalho, Processo Sumaríssimo da importância de 2.280\$00, em que reclama Maria de Jesus contra Manuel João Dias, António Domingos da Costa e António Maria Lucas, todos do Mogadouro (Soure).

Não se conciliaram, seguiu para julgamento, sendo os réus condenados em parte.

O Ministro das Obras Públicas e Comunicações determinou

que o prazo para os trabalhos de reparação das instalações da tração eléctrica de Coimbra tenham início no dia 12 do corrente. Para estas Obras foi concedido aos Serviços Municipalizados a participação de 76.000\$00 pelo Fundo do Desemprego.

Foi nomeado médico estomatologista do Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil o sr. dr. Manuel Frota.

Dr. Morais Sarmento

No dia 5 de Dezembro, realizam-se na Capela da Universidade solenes exéquias por alma do sr. dr. Morais Sarmento, que foi ilustre Reitor daquela estabelecimento de ensino.

Esta homenagem foi resolvida pelo Senado Universitário, tendo o sr. dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, convidado a assistirem ao acto os srs. Cardial Patriarca e Bispo de Heleonopolis.

Dr. Guilherme de Albuquerque

Faleceu há dias, nesta cidade, o sr. dr. Guilherme de Albuquerque que foi, além de médico muito distinto, um jornalista muito apreciável, tendo colaborado em jornais republicanos, com muita reflexão e entusiasmo.

Dedicadíssimo propagandista do seu ideal, exerceu alguns cargos nas comissões políticas do partido republicano português, tanto antes da República proclamada como depois do seu advento.

Durante muitos anos exerceu o cargo de tesoureiro da extinta Imprensa da Universidade, lugar que desempenhou com o mais elevado escrúpulo e competência.

Um derramamento cerebral havia-o inutilizado, há perto de 8 anos, para o exercício da clínica e qualquer outro trabalho. Era irmão do falecido capitão Albuquerque, que em Coimbra se empenhou muito dedicadamente na obra de auxílio aos diabéticos pobres.

«Notícias de Coimbra» presta à sua memória a homenagem do seu mais sincero sentimento.

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

Ao público, aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do concelho de Coimbra

A Retrosaria de Custódio José da Costa

está habilitada a vender e revender LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das Casas de Lisboa e Pôrto.

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS A
Custódio José da Costa

Rua Ferreira Borges, 36-40

Telefone 333

AGÊNCIA EM COIMBRA DA

Casa da Sorte

PORTO — LISBOA — BRAGA

A maior organização comercial no ramo de lotarias

SALAZAR, o homem da paz

Um grande periódico alemão, a *«Deutsche Allgemeine Zeitung»*, publicou, há dias, um interessantíssimo artigo do seu correspondente em Lisboa, acerca da personalidade de Salazar e da sua posição de neutralidade do nosso país perante a guerra europeia. Trata-se dum belo documento de homenagem à forma escrupulosa com que cumprimos o nosso dever.

A propósito, o jornalista tem uma definição cheia de sentido! «O pai, ao despedir-se do filho que, como soldado, parte para as terras portuguesas, confia naquele homem que dirige o Estado com mão segura: Salazar. E todos sabem, sem ser nidade histórica.

Dr. Fernando Martins de Carvalho

No dia 30 do corrente deve realizar-se na Sala dos Capêlos a solenidade da imposição das insignias de doutor «honores de causa» da Faculdade de Direito, ao sr. Dr. Fernando Martins de Carvalho, com que a mesma Faculdade resolveu distinguir o ilustre jurisconsulto. Como se sabe o sr. Dr. Martins de Carvalho foi convidado a receber um curso daquela Faculdade o que já fez o ano passado.

preciso dizer-lhe, que Salazar é o homem da paz.

Salazar — o homem da paz. Nenhuma outra definição poderia ter uma tão grande oportunidade histórica.

Doutoramentos

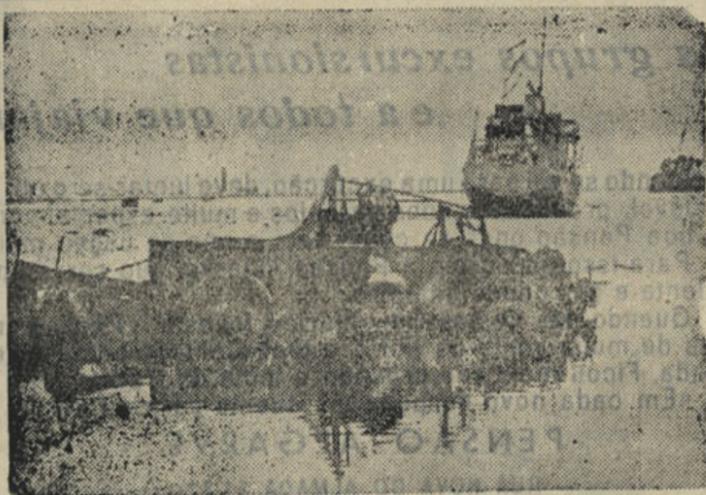
No dia 16 do corrente realiza-se na sala dos actos grandes da Universidade, o acto solene da imposição das insignias doutorais aos srs. doutores professores agregados da Faculdade de Medicina, Tristão Ilídio Ribeiro e António Nunes da Costa.

Os doutorandos terão como patrono o sr. Dr. Angelo da Fonseca, proferindo os discursos laudatórios os Drs. Fernando Almeida Ribeiro e Egidio Aires.

Uma questão moral

O Anuário Demográfico, publicado com pontualidade inexcédível pelo Instituto Nacional de Estatística, documenta uma verdade que, nem por ser — em grande parte — reflexo de um fenómeno generalizado, deixa de merecer a cuidadosa atenção de todos: baixou o número de nascimentos. Continua a existir, em todo o caso uma certa margem de excesso de nados-vivos sobre o total de óbitos e nados-mortos, mas importa atacar — desde já — essa deformação moral que leva as famílias a evitar os filhos.

Não falando já da necessidade nacional de criar homens robustos e são em número cada vez maior, até o simples interesse familiar é o de aumentar o potencial económico da família pelo acréscimo de energias novas que os filhos trazem ao agregado familiar. O povo português, tão profundamente e tão sinceramente católico, tem — na defesa intransigente da sua moral tradicional — a melhor arma contra os ó decréscimo da natalidade. O que se torna necessário é não deixar que a degradação de costumes de certos ambientes falsamente chamados «de civilização» venha adular e perturbar o sentido patriarcal da vida portuguesa.



A navegação alemã na costa norueguesa faz-se, agora, com absoluta normalidade.

Crónica internacional

A GUERRA

Moscovo e Leninegrado ainda não foram tomadas pelas tropas alemãs. Os combates sangrentos têm continuado, sem resultados definitivos, não tendo ultimamente segundo os comunicados oficiais, havido alterações que nos levem a concluir da rápida ocupação daquelas duas cidades.

Todavia notícias de várias agências, disseram já, que as tropas atacantes se preparavam para a batalha decisiva contra Moscovo.

De facto a violência do ataque contra Moscovo prossegue com intensidade, redobrando também de encarniçamento a vigorosa resistência dos defensores da cidade, a tal ponto que nos sectores de Kalinine e Tula, se têm registado feroces combates corpo a corpo não levando os alemães a melhor.

Parece-nos, entretanto, que a conquista de Moscovo será uma questão de dias, visto os atacantes não desistirem do seu intento, estando a reforçar continuamente com tropas frescas os seus efectivos e não se poupando a todos os sacrificios e às mais duras contingências, para conseguirem os seus objectivos.

O próprio Staline, em um discurso que acaba de pronunciar, confessou a gravidade da situação, afirmando que materialmente o exército russo se encontra em condições inferiores ao alemão, e admitindo, por isso, a possibilidade da conquista de Moscovo.

Por outro lado versões transmitidas de Estocolmo, põem em duvida o êxito da ofensiva alemã, dizendo:

«Mas é de perguntar se depois do agravamento das condições meteorológicas a conquista da capital soviética não se tornou extremamente difícil e se o alto comando alemão não dará a sua atenção às operações de envergadura muito mais importantes do que as da frente central que no paralelograma Caucaso-As-trakan-Rostov vão juntar-se às operações vitoriosas procedentes no Donetz e na Crimeia».

A nossa opinião já aqui espendida há muito de que as condi-

ções meteorológicas seriam um elemento importante na defesa do território russo, não só nas frentes de Moscovo e Leninegrado, como em todas as outras, continua de pé. Poderão mesmo estas duas cidades serem ainda tomadas antes dos grandes rigores do inverno, que os russos, absolutamente aclimatados ao meio, continuarão a guerra, procurando tirar todo o partido das dificuldades criadas pelo tempo aos invasores.

Há, porém, a considerar, que a extensão de território tomado aos russos, na Ucrânia e na Crimeia, não contando mesmo com outros pontos de grande importância que já perderam, os colocaram numa péssima situação; e mesmo admitindo as possibilidades de uma contra-ofensiva de grande envergadura, os soviéticos ver-se-ão em muitas sérias dificuldades.

Se outras circunstâncias não sobrevierem que obriguem os exércitos alemão e de seus aliados que combatem na Rússia, a dispersarem as suas forças para outras frentes, fora do território moscovita—a Alemanha vencerá a campanha o mais tardar na próxima primavera.

No extremo oriente a situação continua a ser muito delicada. As conversações entre os Estados e o Japão, parece não terem chegado a bom termo, verificando-se que os dois países se continuam a preparar para todas as eventualidades. Pelas exigências formuladas pelo Japão, e que foram publicadas na Imprensa, concluímos que será muito difícil os dois países chegarem a completo acordo.

O parlamento Norte Americano, aprovou já a revisão da lei de neutralidade.

Os submarinos continuam a meter no fundo navios americanos; na frente ocidental, continuam as incursões reciprocas da aviação inglês e alemã, bombardeando vários objectivos; na Africa nada há a registar de extraordinário que possa influir no definitivo resultado da guerra.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 ás 16,30	DZE	24,73	12,130
18,45 ás 19,00	DJD	26,49	11,770
21,30 ás 21,45	DJQ	19,62	15,280
	DZE	24,73	12,130
21,45 ás 22,00	DJD	26,49	11,770
	DJQ	19,62	15,280
0,00 ás 0,15	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 ás 22,45	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
0,15 ás 0,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
2,15 ás 2,30	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

Eleições administrativas

Como aqui havíamos anunciado reuniram no passado dia 5, na sala de sessões da Camara Municipal, os membros eleitos para as Juntas de Freguesia do concelho, a fim de se proceder à verificação de poderes e eleição dos respectivos presidentes, secretários e tesoureiros. Seguidamente os presidentes eleitos procederam à eleição dos representantes das Juntas de Freguesia ao Conselho Municipal, que foram os seguintes: drs. José António Cid de Oliveira,

Alexandre da Silva, Carlos da Conceição Costa e o professor primário José Maria dos Santos.

Falta eleger os representantes das Misericórdias, Casas do Povo, Grémios e Sindicatos de forma a se concluírem os trabalhos para a eleição da Camara Municipal ou Comissão Administrativa, que deve realizar-se no próximo dia 15.

O sr. Presidente do Município fez publicar a seguinte convocação:

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA CONVOCAÇÃO

DOCTOR FERRAND PIMENTEL DE ALMEIDA, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

No uso das atribuições que me confere o § 2.º do art. 16.º do Código Administrativo, convoco todos os vogais das mesas das Misericórdias de Coimbra e de S. Mateus, de Botão, a reunirem nos Paços do Concelho, no próximo dia 9 de Novembro corrente, pelas 11 horas a fim de se proceder à eleição do representante das mesmas Misericórdias ao Concelho Municipal de Coimbra, para o quadriénio de 1942-1945.

Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1941.

FERRAND PIMENTEL DE ALMEIDA.

“CORREIO DO BRASIL”

Completo quinze anos de existência, este nosso presado amigo de Portugal, a quem a colega que se edita no Rio de Janeiro.

Dentro da elevada missão que exerce, está sempre ao serviço das nobres causas e da defesa dos humildes, o que lhes conquistou o lugar de preponderância que ocupa na Imprensa do Brasil.

O seu director, escritor e jornalista laureado, Dr. Henrique da Veiga Cabral, é um devotado amigo de Portugal, a quem a nossa Colónia deve relevantes serviços. Chefia a sua redacção, o vigoroso polemista Luís Domingues. Ao seu Delegado e cronista em Lisboa, Rodrigues Laranjeira, endereçamos as nossas saudações, com votos de longa vida e prosperidades, na certeza de os comunicar em nosso nome a «Correio do Brasil».

FARINHAS E CEREAIS

Telefone n.º 16

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

Aos grupos excursionistas e a todos que viajam

Quando se vai para uma excursão, deve juntar-se o útil ao agradável, procurando bons passeios e muito especialmente uma boa Pensão onde se coma bem e não se pague muito. Para isso procurem a Pensão Algarve, que serve optima-mente e por pouco dinheiro.

Quando das Festas Centenárias, foi esta a Pensão preferida de muita gente do Norte e toda ela ficou bem impressionada. Ficou mais que provado o lema da Casa:

«Em cada novo hospede um cliente para o futuro».

PENSÃO ALGARVE

RUA NOVA DO ALMADA, 64-3.º

Telefones: 2.3086 e 2.8686 Telegramas: GARVEAL — LISBOA

Agência Funerária

de **ANTÓNIO MARIA PINTO, SUCESSOR**
seu genro *Bartolo Gomes Pereira*

Rua dos Esteiros, 13 a 15
(de traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto
do país, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MAXIMA SERIEDADE

LUCIANO & MATOS

Rua da Sofia - COIMBRA

ÓPTICA MÉDICA

FARMACIA

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

Telefones:

Escritório: 448 — Residência: 891

— COIMBRA —

Mário Trinção

Professor Agregado da Faculdade de Medicina. Doenças do Coração e Sangue. Residência: Rua Alexandre Herculano, 7. Consultório: Rua Visconde da Luz, 88-1.º. Consultas das 16 às 18 horas. Telefone 1085 — Coimbra.

Tipografia

Compra-se em segunda mão, que tenha máquina grande para imprimir. Informa-se nesta Redacção.

Abílio Duque

MÉDICO

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — Telefone 1028

CLÍNICA GERAL

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Na sua residência em Santo António dos Olivais (Largo da Igreja), das 13 às 15 horas — Telefone 1110.

MEL

Compra qualquer quantidade

FÁBRICAS TRIUNFO

COIMBRA

Mário de Matos

Clínica Geral — Consultório, Rua Ferreira Borges, 148-1.º, telef. 790. Consultas das 10 às 12 e das 18 às 19 horas. Residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra (Vila Ermida), telef. 124.

Noticias de Coimbra

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Trimestre	9\$00
Semestre	18\$00
Ano	36\$00

Avulso \$40

Publica-se às quintas-feiras e domingos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A Colonial de REIS & SIMÕES, L.^{DA}

71, Rua da Sofia, 85

Telef. 147 — Coimbra

Armazem de Mercarias, Louças e Vidros

*Mercearia fina, Carnes fumadas, A'guas minerais,
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas,
Champagnes, Espumosos e Vinhos do Porto*

TABACOS POR JUNTO E A RETALHO

Sucursal em Vila Nova de Poiares — RUA DR. DANIEL DE MATOS

NOTÍCIAS

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

Composto e impresso

TIPOGRAFIA LUSITANIA

João António de Aguiar, 26-28

Coimbra

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

Redacção e Administração
Praça 8 de Maio, 44-1.º

DE COIMBRA

PASSOU há dias — foi a 4 de Novembro de 1933 — o 7.º aniversário do «Notícias de Coimbra», fundado por Adolfo de Freitas, Abílio Augusto dos Santos Jor e Jaime Nascimento de Almeida, ao qual Adriano do Nascimento, num momento difícil e já depois de êle ter suspenso a sua publicação, conseguiu dar vida, realizando o milagre da reaparição, a convite do seu director, o vibrante jornalista Adolfo de Freitas.

Tem passado este período por várias direcções, mas nunca êle deixou de conservar-se na brecha a favor dos interesses de Coimbra, do seu comércio, da sua indústria e da sua Universidade, tendo sido dirigido por distintos académicos.

Igualmente «Notícias de Coimbra» tem pôsto sempre as suas humildes colunas ao serviço do prestígio dos seus artistas, defendendo a sua inexcedível e extraordinária obra de engrandecimento desta terra, que êles tanto honram e enaltecem com a sua arte e com a sua indústria.

Actualmente, que «Notícias de Coimbra» tomou uma orientação definida como defensor da política do Estado Novo, auxiliado por nomes prestigiosos e amigos dedicados, seguindo rigorosamente os princípios proclamados pela Revolução Nacional de 28 de Maio e de que Salazar é a figura máxima e querida da Nação, sem cálculos cabalísticos e equilibrismos suspeitos de mercancia e baixa política, continua como sempre, dentro daquêles inalteráveis princípios, a defender Coimbra e as mesmas corporações e entidades, convencido que cumpre assim um indeclinável dever regionalista e de patriotismo.

Passou mais um ano. A caminho, sem hesitações e calcando com firmeza o terreno da trajetória encetada.

ESTÁ eleito o novo Conselho Municipal de Coimbra, cuja votação raiou em pessoas da mais elevada honorabilidade e de quem o Conselho de Coimbra espera os melhores serviços e benefícios em todos os sectores das suas difíceis atribuições.

E' certo que a situação do nosso Município não é invejável, e não é justo, mas até desprimoroso, exigirem-se realizações que

A Reforma agrária na Transilvânia

por MÁRIO DE CASEVEL

O problema agrário na Transilvânia nórdica não parece limitar-se apenas a uma questão de ordem local, pois as tensões e perturbações que está provocando tendem a torná-lo de importância europeia. De facto êle mantém um descontentamento no sudeste, nocivo à acção de organização europeia assente em novas bases de paz e harmonia entre as diferentes populações.

Em linhas gerais, o problema consiste no seguinte: após a guerra mundial logo que a Transilvânia se juntou à Roménia foi realizada uma reforma agrária em benefício de 1.400.000 camponeses, dos quais 260.165 pertenciam às minorias

na Transilvânia, graças a esta reforma, tornaram-se proprietários 82.640 camponeses pertencentes às minorias de cujo número fazem parte 45.628 húngaros.

Enquanto a Roménia empregava esta reforma de amplo carácter social e económico, cujos benefícios abrangiam igualmente a população húngara da Transilvânia, os governantes da Hungria não melhoraram, sequer, por medidas puramente formais o estado anacrónico dos camponeses húngaros, resultando um prejuízo para as vastas propriedades rurais.

A autenticidade dêste facto foi comprovada nessa época pelos jornais magiares os quais propuseram, como modelo, a reforma agrária da Transilvânia, a adoptar na Hungria a fim de beneficiar a propriedade rural.

Após a reforma agrária romena, 883.443 pequenos proprietários cultivavam 7.289.953 «joks» (um «jok» é equivalente a 5.775 metros quadrados) de terreno, e os médios proprietários 3.741.300 «joks». Estas duas categorias de proprietários possuíam, pois, 84% dos terrenos cultiváveis.

Assim, encontramos os motivos que levaram o camponês húngaro a desfalecer, sendo lógicas as suas reclamações, em face dos benefícios incontestáveis da reforma romena por êles tão apreciados.

As mais severas medidas foram tomadas na Hungria contra todos os que ousam encarar o problema agrário servindo-se, para modelo, da reforma romena.

Não obstante essas medidas, os jornais magiares reclamam uma reforma agrária paralela à da Roménia. Foi assim que apareceu ultimamente uma ordem do governo magiar nos termos da qual podem ser anuladas tôdas as compras de bens imóveis, contratados na Transilvânia nórdica, no intervalo de 8 de Outubro de 1918 a 15 de Setembro de 1940, ordem que equivale a um regimen de confiscação das propriedades romenas, legalizada por um jornal do conselho de ministros. Esta ordem, foi imediatamente seguida de ou-

as suas possibilidades não comportam.

Mas da iniciativa do Conselho e das actividades da Câmara Municipal ou Comissão Executiva que vai eleger, que esperamos seja dotada de suficientes qualidades inerentes a remover tôdas as dificuldades — possíveis de resolver, está claro — que se lhe defrontem, esperamos proveitosas e assinaladas realizações.

A Câmara que está prestes a terminar o seu mandato realizou, dentro do possível, muito de bom a favor do concelho e só os despeitados que queriam que lhes fôsem concedidos favores pessoais, em prejuízo da comunidade, não o têm querido reconhecer.

Entretanto para que o público em geral e especialmente os munícipes fiquem conhecendo da obra realizada, «Notícias de Coimbra» começará a publicar, brevemente, um elucidativo relatório.

A-PROPÓSITO da assistência infantil prestada, tão proficuamente, pela Junta de Província da Estremadura, referiu-se há dias o «Diário de Notícias», de Lisboa, às obras de puericultura instituídas e mantidas pelo Estado Novo em todo o país e que têm, na realidade, um vasto alcance nacional.

A assistência infantil está hoje, de facto, na base do nosso ressurgimento colectivo. Por todo o país são às centenas os postos de puericultura. Basta que recordemos, ao azar da memória, a acção desenvolvida pela «Obra das Mães», pela Junta de Província da Beira Litoral — ou ainda essa admirável realização dos «Parques Infantis», e os que em Lisboa se devem à iniciativa de Fernanda de Castro ou à iniciativa da Câmara Municipal.

O Estado Novo compreendeu a projecção humana e prática da assistência à infância. Tudo quanto está hoje já feito nesse sentido tem um alcance fácil de calcular. Os «homens de amanhã» entrarão na vida com um somatório de forças que se deverá de futuro à inteligente protecção do Estado Novo — ou às condições espirituais que a Revolução Nacional soube criar.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

(Conclue na 7.ª página)

Página da Academia

A «Republica dos Pardais» na Associação Académica Palestra do seu realizador

Sob a presidência do sr. Dr. Máximo Correia, ilustre vice-reitor da Universidade, secretariado pelos srs. Ramiro Valadão e Barrigas de Carvalho, realizou a sua anunciada palestra sobre o filme a «Republica dos Pardais» o sr. António Lopes Ribeiro, que expoz largamente o seu projecto com interessantes minudencias, tendo a assistência, que era numerosa, aplaudido algumas passagens mais sugestivas.

«Num filme sobre Coimbra, disse o conferente, três pontos terão que ser focados—a Cidade, a Academia e a Universidade, e alargando-se um pouco deitou entrever uma ponta do enredo do filme, em que surgirá, como tem que surgir, um conflito, vivendo entre as figuras, numa república de estudantes, os vários tipos que sempre

existiram e existirão em Coimbra—o «urso», o cábula, o poeta, o «az» de futebol, o pandego e o político».

Afirmou o distinto realizador António Ribeiro, «de que um filme sobre Coimbra nunca poderia ser um «filme armazém», nem um filme para rir, como o «Pai Tirano». Muito bem.

De facto esperamos que seja, como é capaz de o realizar António Ribeiro, um filme digno da Academia, da Universidade e de Coimbra.

E desejaríamos, por isso, quanto ao nosso modo de ver, que o título do filme fôsse outro, mais adequado, mais sugestivo, mais interessante—o que ninguém melhor do que o seu realizador poderá encontrar.

«Republica de Pardais», de «Melros» ou de qualquer outro «bicho»... não achamos bem.

Porque, como muito bem expoz o ilustre realizador na sua interessante palestra subordinada ao tema—«Perigos e atractivos de um filme sobre Coimbra», é preciso contar com esses

«perigos» e não esquecer os «atractivos».

Que não se pareça com um celebre filme sobre Coimbra que há anos aí apareceu, são os nossos melhores votos.

Teatro dos Estudantes

Foi eleita a direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que ficou constituída pelas srs.ª D. Carolina Soares e D. Maria José Santos, e pelos srs. dr. Manuel Diniz Jacinto, Dácio da Rocha Dantas, dr. José Neves, Francisco Barrigas de Carvalho e Jaime Valverde.

A mesa da Assembleia Geral é composta pelos sr. dr. Paulo Quintela, sr.ª D. Margarida Costa e sr. Vasco Taveira.

Grfeão Académico

Foram eleitos os corpos gerentes deste agrupamento académico, que ficaram constituídos pelos seguintes elementos:

Direcção — António Júlio de Carvalho Antunes de Lemos, pre-

sidente; Jorge Augusto da Cunha Gouveia, vice-presidente; Emidio Alberto Pires Praça, 1.º secretário; Américo Gois Pinheiro; 2.º secretário, Fernando Aleixo Amorim Pereira de Viana e Teixeira, 1.º tesoureiro; Abílio Dias Moreira, 2.º tesoureiro; e Rui de Castro Pita, vogal.

ASSEMBLEIA GERAL

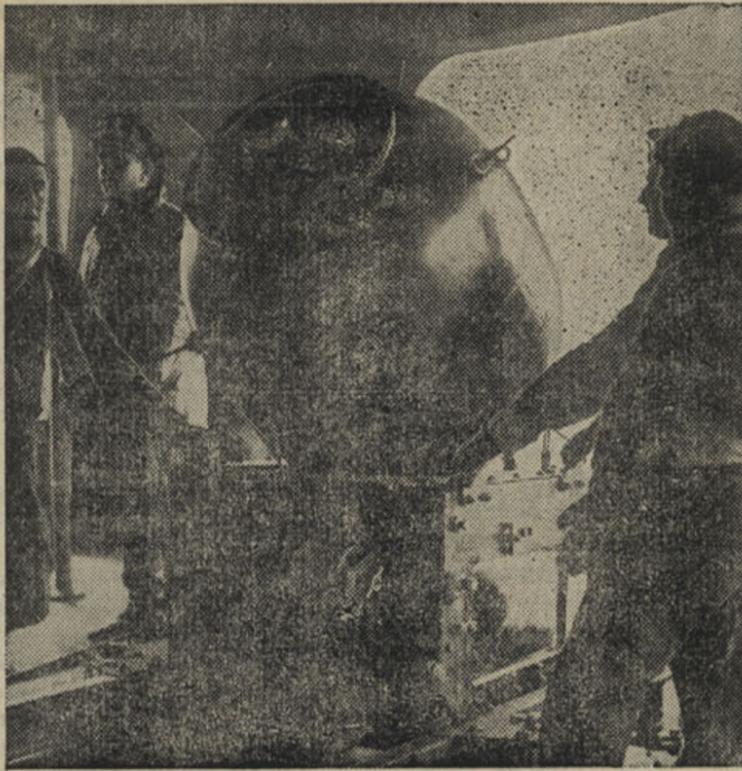
João de Matos Antunes Varela, presidente; José Dias de Sousa e Silva, 1.º secretário, e António Henriques, 2.º secretário.

CONSELHO FISCAL

José Trindade Simões, presidente; Luiz Bragu Temido, secretário, e António Xavier de Sá, relator.

Associação Académica

Reune hoje a assembleia geral da Associação Académica a-fim-de a Direcção expor vários motivos que se relacionam com a sua orientação administrativa.



Delicada e arriscada é a tarefa dos lança-minas Ingêleses que rodeiam as suas ilhas de barreiras ocultas, inexpugnáveis

Graduados da Mocidade Portuguesa

No dia 1.º de Dezembro—dia da que se iniciam no dia 24, constam Mocidade Portuguesa — deve realizar-se a cerimónia da abertura das provas de transmissão por homógrafas da Escola Central de Graduação e uma de aptidão física.

Encerraram-se no passado dia 15 cabe à Escola Central de Graduação as inscrições para o 10.º Curso de Comandantes de Castelo. Os boletins de inscrição, depois de preenchidos, deram entrada na Direcção dos Serviços de Instrução de Graduação até ao dia 17 último.

As provas práticas de admissão,

é grande a responsabilidade que cabe à Escola Central de Graduação da M. P. Nela se seleccionam e se aperfeiçoam aqueles a quem depois vai caber a dura missão de chefiar. Diga-se, todavia, que esta Escola tem vindo inteiramente a corresponder ao fim a que se destina—criar chefes de juventude.

Pela UNIVERSIDADE

Dois capêlos

Com a solenidade costumada, realizou-se no último domingo a cerimónia da imposição das insígnias doutorais aos distintos professores auxiliares da Faculdade de Medicina, srs. drs. António Nunes da Costa e Tristão Ilídio Ribeiro.

O acto, que foi muito concorrido, vendo-se a sala dos capêlos completamente cheia de estudantes e pessoas de todas as classes sociais e nos cadeirais quasi todos os professores das várias Faculdades, foi presidido pelo ilustre vice-reitor sr. Dr. Máximo Correia.

As tribunas encontravam-se ocupadas por senhoras da nossa melhor sociedade.

Fizeram o elogio dos doutorandos e do seu patrono, que foi o sr. Dr. Angelo da Fonseca, os senhores doutores Almeida Ribeiro e Egidio Aires que proferiram magníficos discursos laudatórios, salientando em especial a brilhante vida académica e as grandes qualidades dos futuros catedráticos e já distintos cirurgiões, com palavras da mais justa e elevada consideração.

As insígnias doutorais foram-lhes entregues pelo ilustre director da Faculdade, sr. Dr. Novais e Sousa, depois de lhe serem conferidas peio sr. vice-reitor.

Aos srs. doutores Nunes da Costa e Tristão Ribeiro apresenta «Noticias de Coimbra» as mais calorosas felicitações.

Doutoramento

Iniciou no dia 15, na Faculdade de Direito as suas provas de doutoramento, na secção de ciencias histórico-jurídicas, o licenciado sr. dr. Guilherme Braga da Cruz.

A prova que constou da defesa da sua dissertação—«O direito da troncalidade», teve como arguente o sr. Dr. Paulo Merêa.

O candidato defendeu brilhantemente a sua dissertação.

No dia 17 prestou a prova sobre Direito Romano, argumentando o sr. Dr. Cabral Moncada. Hoje prestou a prova sobre Direito Civil, em que argumenta o sr. Dr. Pires de Lima e depois de amanhã a de Processo Civil, sendo arguente o sr. Dr. José Alberto dos Reis.

Preside ao acto o sr. Vice-Reitor.

Assistentes

Foram nomeados assistentes voluntários das cadeiras de propedeutica médica e semiótica laboratorial e de neurologia e psiquiatria da Faculdade de Medicina de Coimbra, respectivamente os srs. drs. Américo Gonçalves Viana de Lemos e Manuel da Silva.

Dr. Silvio de Lima

O «Diário do Governo» publicou o decreto reintegrando no seu lugar de Prof. da Faculdade

(Continua na 3.ª página)

Eleições Administrativas

6 novo Conselho Municipal de Coimbra e a nova Câmara

Encontra-se eleito e devidamente constituído o novo Conselho Municipal de Coimbra o qual deve eleger a nova Câmara que, durante o quadriénio de 1942-46 ha-de gerir os negócios do Município e cuja escolha recaiu em cidadãos de reconhecida honorabilidade.

Os resultados dos escurtínios dos votados pelas entidades competentes, em conformidade com as disposições do Código Administrativo fora os seguintes:

Dr. Aurelio Augusto de Almeida, professor do Liceu D. João III, pelas Misericórdias; Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, Prof. da Faculdade de Medicina, pela Ordem dos Médicos; dr. Alberto Ferreira da Silva,

director da Escola de Regentes Agrícolas, pelo Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo; drs. José Cid de Oliveira, Alexandre da Silva e Carlos da Conceição Costa, e professor primário José Maria dos Santos, pelas Juntas de Freguesia; João Maranha das Neves e José Simões, comerciantes, pelos respectivos Gremios; dr. Alberto Espinal e Silva, pela Casa do Povo de S. Martinho do Bispo e Mário Cardoso Viseu, presidente dos sindicatos dos empregados bancários e de escritório pelas classes trabalhadoras.

No próximo dia 25 o Conselho Municipal reune para eleger a nova Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Coimbra

Edital

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 27 de Novembro corrente, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1942, o rendimento das barcas de passagem dos portos dos PALHEIROS — CARVALHOSAS — GUARDA INGLESA — ALMEGUE — S. MARTINHO DO BISPO — MONTESÃO — PÉ DE CÃO — CASAIS — RIBEIRA DE FRADES — TAVEIRO — AMEAL — S. SILVESTRE — S. MARTINHO DE ÁRVORE e QUIMBRES.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 11 as 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

COIMBRA e Paços do Concelho, 6 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara, Ferrand P. de Almeida.

Câmara Municipal de Coimbra

Edital

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público, nos termos e para efeitos do disposto no § 5.º do artigo 707.º do Código Administrativo, que por espaço de 8 dias, a contar desta data, se encontra patente, na Secretaria desta Câmara, o mapa do lançamento do impôsto de prestação de trabalho (braçal), relativo ao ano de 1941.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1941.

E eu, Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara, Ferrand P. de Almeida.

5.º aniversário da Legião Portuguesa

Comemorando o 5.º aniversário da «Legião Portuguesa» realizaram-se em todo o país várias manifestações festivas, que decorreram com muita elevação e grande entusiasmo.

Em Coimbra a festa promovida pelo Comando Distrital da Legião, revestiu-se de grande brilhantismo, tendo-se realizado várias demonstrações de carácter legionário e sendo oferecido na sede do Comando, à rua Fernandes Tomaz, um excelente «Pôrto de Honra» a que assistiram todos os oficiais e graduados, muitos convidados e representantes da imprensa, discursando nessa ocasião o sr. comandante dr. Joaquim Anachoreta Correia, que proferiu palavras do mais elevado patriotismo, referindo-se aos deveres imperiosos de todos os legionários e dirigindo à imprensa palavras assás cativantes, que por nossa parte muito agradecemos.

Falou ainda o sr. António Lobo da Costa, que saudou o sr. general Carmona e Oliveira Salazar, os comandos central e distrital e o Exército; e Pinto Júnior, que saudou todos os presentes e os legionários de todo o país.

Foi lido um ofício muito amistoso do sr. Chefe de Estado Maior da II Região Militar.

A esta festa em que se afirmou solenemente estarem todos os legionários dispostos a cumprir os princípios basilares da Legião, assistiram, como dissemos, os comandantes e graduados, lembrando-nos ter visto, entre outros, os srs. Drs. Carlos Moreira, Matos Beja, Visconde de Fijó, D. João de Alarcão, dr. Bento da Rocha, dr. Subtil, etc., etc.

Foi aprovado por aclamação um telegrama dirigido ao sr. general Casimiro Teles, Comandante Geral da Legião, saudando-o, terminando a festa com vivas ao Chefe do Estado, ao sr. Presidente do Conselho, Presidente da Junta Central, ao Exército e à Legião.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos
Mercearia fina

Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias

...
Papellaria, Tabacos e outros artigos

...
Largo das Ameias
Coimbra

Empréstimos

Hipotecas | Letras
No Escritório de
ALVES VALENTE

— RUA DA SOFIA, 2 —

Inválidos do Comércio

Prosegue esta instituição, obra dos profissionais do comércio de todo o país, na sua activa acção de assistência. Dessa assistência, efectiva e permanente, utilizam-se, presentemente, 200 pessoas ligadas à vida comercial.

Na Casa de Repouso deu entrada ultimamente, vindo de Braga, um associado, inválido, que ali exercia o mister de caixeiro de balcão.

No orfanato foram admitidos mais dois pupilos: uma menina, orfã de um associado caixeiro de praça, e um menino, orfão de um associado caixeiro de balcão.

Fizeram a sua inscrição mais 102 novos sócios, entre os quais 23 grandes firmas, empresas e companhias.

Receberam-se os seguintes donativos: 2.000\$00, do sr. Joaquim Rodrigues Simões; 100\$00, dos srs. M. Pinheiro Ribeiro, L.da; 100\$00, do sr. eng.º J. Nunes Correia; 41\$40, da Comissão de Propaganda do Comércio, da rua dos Fanqueiros; 100\$00, do Banco de Angola; 50\$00, da firma Minero-Silvicola, L.da; 11\$00, do sr. Alberico Rosas; 100\$00, da Companhia de Seguros «A Mundial»; 1.908\$00, dos srs. Manuel B. Vivas, L.da; 500\$00, do Banco Lisboa & Açores; e 20\$00, dos srs. Rau & Santos.

Os srs. Santos Matos & C.º, Augusto Veith e Manuel Guedes, fizeram a oferta de artigos das suas especialidades comerciais.

Como habitualmente, a Comissão de Propaganda, para prosseguimento das suas realizações, promove o seu 18.º sorteio, tendo como prémio uma magnífica fourgonete. A extracção realizar-se-á em 31 de Dezembro.

V. Ex.ª deseja um bom chapéu?

Prefira um

Joanino ou Alber

À venda na Chapelaria

FERREIRA & FONSECA

Rua Visconde da Luz, 35

COIMBRA

Pela Universidade

(Conclusão da 2.ª página)

de Letras, o sr. Dr. Silvio de Lima.

«Notícias de Coimbra» endereça-lhe as mais sinceras felicitações.

Instituições eclesiásticas

Inaugurou ontem na Faculdade de Letras, numa das salas do «Instituto de Estudos Históricos dr. António de Vasconcelos», um curso de estudos sobre «Instituições Eclesiásticas na Idade Média» o sr. Prof. Pierre David.

O sr. dr. Damião Peres, director do Instituto, fez a apresentação do mestre.

Coimbra importante



Mário Pais Martins dos Santos

As fábricas «Triunfo» são incontestavelmente o organismo fabril mais importante do centro do país na sua triplice indústria de moagem, massas e bolachas.

Igualmente constituem no género industrial, reunidas sob a mesma empresa e a mesma direcção, superiormente orientada por um homem que dispõe de excepcionais qualidades de trabalho e inteligência, as únicas instalações correspondentes aos mais modernos requisitos que os recentes processos industriais exigem para uma perfeita laboração e para um aperfeiçoado fabrico.

A história desta formidável empresa representa tudo quanto se possa imaginar de admirável na acção e boa vontade dos seus organizadores, sob o tema forte e inabalável — «A união faz a força».

O início destas importantes fábricas teve lugar em 1910, quando Coimbra era ainda uma aspiração industrial, com quatro ou cinco fábricas a vapor — as de lanifícios e de sabão em Santa Clara, a de malhas de Anibal de Lima & Irmão, L.da e a de massas alimentícias de José Vitorino Botelho de Miranda, ao «Porto da Pedra» (Choupal), depois da

tentativa da antiga fábrica de massas da Estrela, que um pavoroso incêndio reduziu a cinzas, em uma madrugada tempestuosa de vento que alarmou toda a cidade.

Há 31 anos, pois, constituíam-se em Coimbra duas sociedades por cotas: — a «Sociedade de Mercarias, L.da» e a «União dos Revendedores dos Produtos de Moagem, L.da».

Estas duas importantes sociedades, sentindo já em parte, e durante anos, a acção benéfica daquele que havia de vir a ser no futuro o seu principal impulsor e reformador, atingiram tão notável desenvolvimento e transformaram de tal forma o comércio de mercarias e produtos de moagem, que os armazéns do género de Coimbra ficaram em absolutas condições de competirem vantajosamente com os importantes mercados de Lisboa e Porto.

Assim a numerosa clientela que de uma boa parte do centro do país, das Beiras e de todas as regiões circunvisinhas de Coimbra, que até então se forneciam daquelas cidades, passou, na sua grande maioria, a fazer os seus fornecimentos em Coimbra com as mesmas ou melhores vanta-

gens de que em qualquer outra parte do país.

Durante dez anos as transacções realizadas por aquêles dois organismos comerciais, evidenciaram-se de tal forma e atingiram tal desenvolvimento e prosperidade, que, em 1921, fundidas em uma só sociedade, instituíam as «Fábricas Triunfo» que vieram valorizar consideravelmente o movimento industrial do centro do país e elevar Coimbra à categoria de cidade industrial, pois pode firmemente afirmar-se que estas fábricas iniciaram o ciclo de progresso e desenvolvimento das indústrias coimbricenses, que hoje representam um factor de elevada actuação na vida nacional.

E' assim que a cidade de Coimbra se viu superiormente considerada como cidade industrial, passando a chamar as atenções daquêles que, até ali, apenas a conheciam como cidade universitária.

Feitas as grandes instalações adequadas ás modalidades que as «Fábricas Triunfo» iam explorar, na Avenida dos Oleiros, junto á linha do caminho de ferro, num amplo espaço que ocupa uma área coberta de 7.000 m², á parte outras importantes dependências, a sua laboração e desenvolvimento têm vindo, de progresso em progresso, até á actualidade, dando o mais apreciável quantitativo fabril, que absorve a fixação oficial, e ramificando-se o seu movimento por todos os recantos do país, de Norte a Sul, onde são justamente preferidos os seus produtos, que uma numerosíssima clientela adquire com a certeza de ser satisfatoriamente servida.

Formidável conjunto industrial com raríssimos competidores na terra portuguesa, as suas instalações encontram-se constituídas, parcial e distintamente, por quatro grandes fábricas, a saber:

Moagem: 2 fábricas, com a capacidade oficial de produção diária de 80.000 quilogramas.

Massas alimentícias: com a capacidade oficial de produção diária de 40.000 quilogramas.

Bolachas e Biscoitos: — com a capacidade oficial de produção diária de 15.000 quilogramas.

Vê-se, pela maneira hábil e inteligente como se organizaram as FÁBRICAS TRIUNFO, dos maiores conjuntos industriais que conhecemos, que a sua estrutura e delineação surgiram de um estudo consciencioso e reflectido, aparecendo-nos as fábricas de moagem em primeiro lugar, onde se transforma o trigo em farinha, que, como principal matéria-prima, fornece seguidamente as duas outras fá-

bricas — as massas, bolachas e biscoitos.

As aspirações do seu impulsor, que os accionistas das FÁBRICAS TRIUNFO em uma hora feliz souberam pôr á frente da sua direcção, sr. Mário Pais, têm sido sempre inquebrantavelmente e com a maior dedicação dar-lhes o rendimento industrial, não apenas em lucros, mas muito especialmente em desenvolvimentos, valorizando-as, aperfeiçoando-as, até ao seu máximo, com que a qualidade da sua produção não seja inferior á de qualquer organismo congénito ao nosso país, por mais elevadas que sejam os seus capitais e mais aperfeiçoadas que sejam as suas instalações.

Pelo contrário, as suas aspirações têm sido a toda a hora, a todos os momentos, não rar exceder tudo quanto á sua volta exista nas indústrias de géneres, sendo por isso a divisão do seu incomparável fabrico: **sempre o melhor.**

Para isso não se tem pouso o activo e categorizado industrial a todos os esforços, podemos afirmá-lo sem qualquer desmentido, aos maiores e extraordinários sacrifícios.

Por isso, procurando — já foi dito — ocupar, perfeitamente, a vanguarda da indústria moderna, as FÁBRICAS TRIUNFO possuem as máquinas mais modernas, pessoal técnico habilitado, fazendo a melhor escolha de matérias-primas empregadas, que é realizado sob a mais rigorosa fiscalização privativa oficial.

Para que esta última realização alcance os seus veitosos e insofismáveis resultados, as fábricas dispõem de importante laboratório de análises, devidamente apetrechadas, onde são controlados todos os produtos antes e depois do fabrico, sob a competente direcção do ilustre clínico dr. Joaquim de Sousa Martins.

Porque esta grandiosa realização industrial faz honra aos seus iniciadores e fundadores, porque dignifica não só Coimbra e todo o país, mas porque é vivo exemplo de quanto a acção, o trabalho e a habilidade da sua administração, das suas transacções, é-nos bremaneira grato poder ilustre no nosso modesto inquérito industrial e comercial, de propaganda de Coimbra, as do «Notícias de Coimbra» a narrativa da demorada e que, muito gostosamente, nos há dias ás FÁBRICAS TRIUNFO.

Amavelmente recebido o infatigável director do importantíssimo conjunto

Atividade Industrial

As "Fábricas Triunfo"

O sr. Mário Pais Martins, antes, a quem se deve, inevitavelmente, o êxito atingido hoje pelas FÁBRICAS TRIUNFO, em tôdas as suas mais manifestações de atividade e progresso, fômo-lhe preocupadíssimo com os mais graves problemas que se relacionam com o funcionamento da sua indústria — aqui, de trigos e outras matérias, distribuição, abastecimento de farinhas aos organismos de panificação, etc., que, na difícil que estamos atravessando, constituem um pesado encargo e cuja resolução é o mais ponderado estudo a mais justa equidade.

Entretanto, expondo-lhe o desejo de fazermos a proeza das indústrias conimenses, em que as FÁBRICAS TRIUNFO ocupam um espaço de tão alto relevo, o sr. Pais, como dilecto filho de Coimbra e amigo da sua terra, agradeceu-nos a visita a tôdas as instalações das fábricas e percorremos durante mais de duas horas, em companhia do sr. José Cerqueira, chefe de fábrica, a despretensiosa narrativa da nossa viagem, referindo-nos ao grande incêndio que devorou tôdas as primitivas instalações das fábricas em 8 de Dezembro de 1938 e cujo acontecimento veio revelar, mais uma vez, as múltiplas qualidades de trabalho, de energia e de inteligência do seu infatigável director.

A Coimbra sabe que restava quase tôdas as fábricas emcombros, paralizada tôda a laboração, reduzido ao nada o pouco menos todo o seu pessoal, ficara desde logo sem trabalho todo o seu pessoal, mais de 100 pessoas, a braços com as mais graves dificuldades.

O sr. Mário Pais, com aquela visão de que é dotado, quando com a vontade inabalável que o acompanha e que o distingue, de forma tão vigorosa, desde logo garantiu aos seus colaboradores que as fábricas seriam reedificadas no prazo máximo de doze meses; e, não só isso, mas ainda garantiu, durante o seu forçoso emprêgo, um salário que não collocasse na mais negra

este prometimento, esta garantia do director das "Fábricas Triunfo" era rigorosamente cumprida — ao fim de um ano as novas fábricas podiam considerar-se reedificadas e em plena laboração! O esforço ingente, incomparável, a eleição de realizador, de inimitáveis qualidades as deste homem, a quem Coimbra deve, com justiça, reconhecer, reconhecendo, pela valorosa parte que

lhe tem emprestado no movimento de progresso industrial e social que nos últimos trinta anos a cidade tão notavelmente tem atingido.

Evidenciar a sua acção, pô-la em letra redonda, não é fazer-lhe elogios: — é prestar um alto serviço à sociedade, apontando-o como exemplo a seguir, como elemento de trabalho e dignificação social.

As fábricas de moagem

Iniciámos a nossa visita pelo armazém n.º 1, enormíssimo edifício, que vai de junto do cais de mercadorias da estação do caminho de ferro, até à Avenida Fernão de Magalhães. Mede 77 metros de comprimento por 24 de largo e pode armazenar muitos milhares de toneladas de produtos ou matérias primas. Serve para receber o trigo das suas respectivas proveniências, por distribuição, e intermédio das entidades oficiais — Federação dos Trigos e Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

Este armazém encontra-se em ligação directa com a linha ferrea, por um desvio privativo, entrando os vagões carregados dentro do próprio edifício, onde, depois de se proceder à sua descarga, o trigo fica convenientemente

armazenado. E, ao passo que as exigências do fabrico o reclamam, é transportado para as fábricas de moagem, procedendo-se então ali, à sua verificação e primeira pesagem, antes de entrar nos silos, a primeira escala de tão interessante e complicada engenharia mecânica inerente às fábricas daquele género. Dos cilos, passa o trigo através das "noras", que, transportam à lavandaria e por um engenhoso processo que representa a ultima palavra da ciência, a água, sob uma extraordinária pressão, lava, selecciona e expulsa todos os detritos e impurezas que acompanham o trigo, inclusivamente as pedras e as areias que geralmente contem em grande quantidade. Após este trabalho de limpeza, procede-se seguidamente a uma nova selecção do trigo, e á sua repesagem automática ficando assim em condições de entrar nos respectivos cilindros os quais o trituram ou moem, nas devidas graduações, até sair em alva e pura farinha, que passando pela peneiração, cujos peneiros, numa dança ininterrupta e cadenciada a lançam nos elevadores que a conduzem ao seu último e definitivo reservatório.

E' interessantíssimo o mecanismo desta indústria, cuja produção de moagem pode atingir

um índice de 45 mil quilos em 24 horas.

Os maquinismos desta fábrica, como aliás o das restantes, são moderníssimos e de origem belga e alemã.

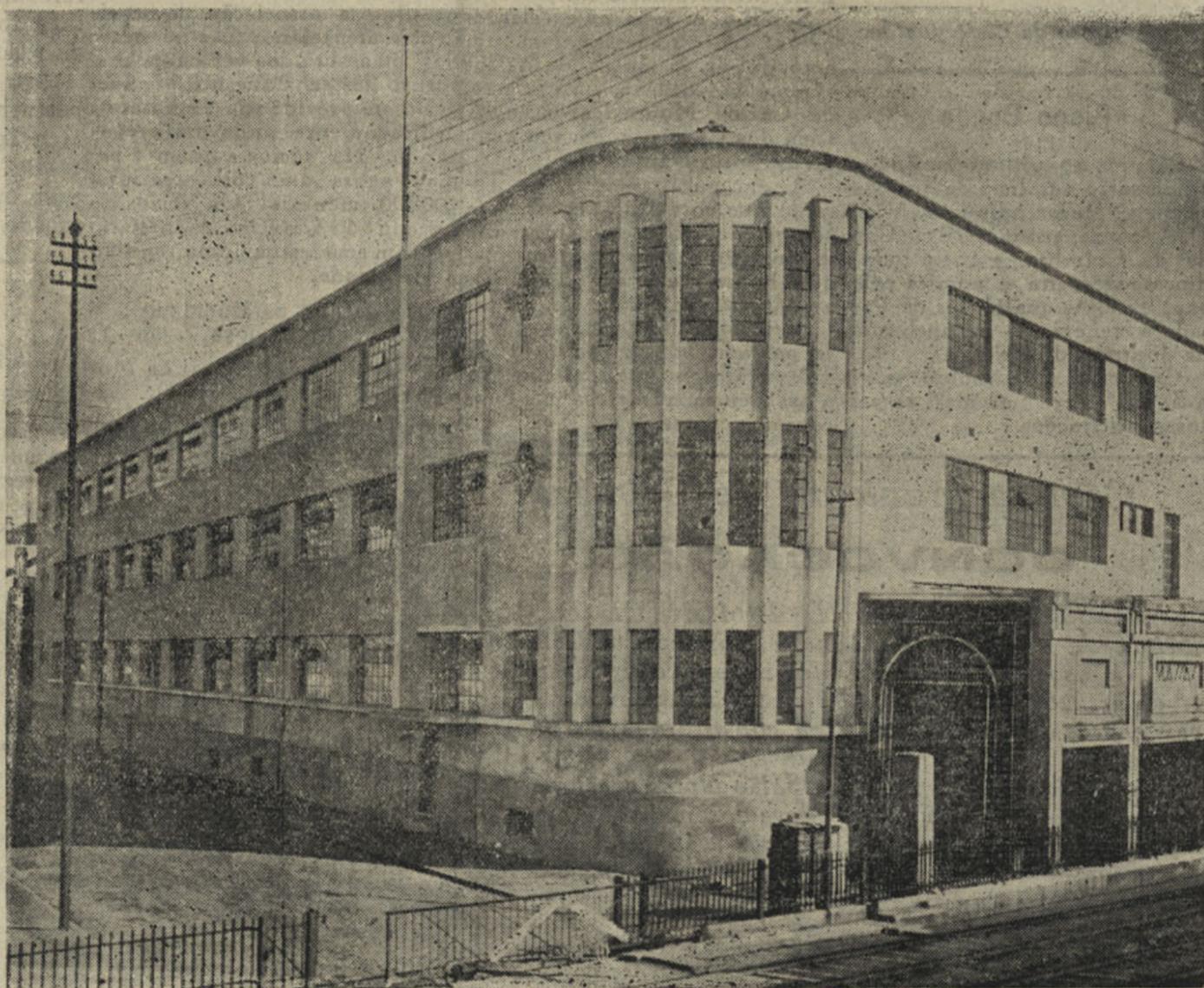
Na sua direcção técnica, que é das mais delicadas, encontra-se o sr. Cesar de Vasconcelos que tem sabido, com a sua habil e larga proficiência, conjuntamente com a superior gerência do sr. dr. Mexia Leitão, dar àquêl ramo importante das «Fábricas Triunfo» a maior eficiência e o mais completo desenvolvimento.

Estas duas fábricas e respectivos armazéns da especialidade, ocupam uma grande parte do rés-do-chão e dois pavimentos do seu grandioso edifício.

A fábrica de massas

Continuando a nossa visita em companhia do amavel cicerone que tão inteligentemente nos ia elucidando, com os mais minuciosos pormenores, passámos á fábrica de massas alimentícias, que constitue outra importantíssima parte das «Fábricas Triunfo» e onde tivemos o prazer de assistir ao fabrico daquela maravilhosa indústria, que, na vida doméstica dos habitantes de Portugal, faz parte integrante, e muito valiosa, da sua subsistência.

(Conclue na 7.ª página)



Um aspecto da frontaria das Fábricas

Da nova arquitectura

As auto-estradas

Da Exposição da Nova Arqui- tectura Alemã, consegue-se tirar ensinamentos proveitosos, de substância architectonica.

A grandiosa e moderna trans- formação de Berlim, capital do Reich, segundo os projectos do inspector geral das cons- truições, Albert Speer,—que se encontra actualmente em Lisboa, onde veio assistir à sua inaugu- ração,—baseia-se num gigantesco sistema de estradas de trânsito, disposta à volta de um grande anel de auto-estradas em redor de Berlim.

Um grande eixo de norte para sul, de auto-estrada para auto- estrada, percorre no seu cami- nho através do centro da cidade, uma extensão de 38 k^m. O eixo este-oeste atravessa a cidade num percurso de cerca de 45 k^m. de auto-estrada a auto-estrada. Em volta deste cruzamento de eixos e no interior do anel de auto-estradas, estabelecer-se-ão 4 largos anéis interiores de trân- sito. Novas linhas subterrâneas de caminhos de ferro rápidos, completarão este gigantesco e bem evidente sistema de trân- sito.

A Praça Circular de Berlim, o edificio do Congresso em Nu- remberg, o Campo de Março em Nuremberg, a Galeria de már- more da nova chancelaria do Reich, e a nova cidade universi- tária em Berlim, etc., etc., são tantas outras edificações formi- dáveis que o visitante admirará para sempre.

João da C. Reynaldo.

Bispo Conde

Passou no ultimo domingo o aniversário natalício de Sua Ex- celencia Reverendíssima, o sr. D. António Antunes, Bispo Con- de de Coimbra, a quem toda a diocese respeita e admira pelas suas excelsas qualidades de Pre- lado e venerando evangelizador da doutrina de Cristo.

«Notícias de Coimbra» envia a S. Ex.^a Rev.^{ma} as mais respei- tosas felicitações.

Câmara Municipal de Coimbra CONVOCAÇÃO

DOUTOR FERRAND PIMENTEL DE AL- MEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

No uso das atribuições que me são conferidas pelo § 1.º do art. 28.º do Código Administrativo, convoco os vo- gais eleitos ou designados para constituirem o Conselho Municipal de Coimbra no quadriénio de 1942-1945, para uma reunião que terá lugar no Salão Nobre desta Câma- ra Municipal no dia 25 de Novembro corrente, pelas 15 horas, a-fim-de se proceder à verificação dos poderes dos seus vogais e à eleição dos respectivos secretários e da Câ- mara Municipal para o mesmo quadriénio.

Coimbra e Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1941.

FERRAND PIMENTEL DE ALMEIDA

Nota officiosa

O Comando da Polícia de Segu- rança Pública enviou à imprensa a seguinte nota:

«Chegam com freqüência cartas anónimas, dirigidas a este Comando de Polícia, em que principalmente figuram retalhistas que se queixam de armazenistas, por irregularida- des que se verificam nas suas transacções.

As cartas anónimas nenhuma con- sideração podem merecer a esta Po- lícia nem servem de base para qual- quer procedimento.

Nestes termos torna-se necessário que as pessoas que tenham quais- quer queixas a fazer contra actos de especulação ou açambarcamento, o façam verbalmente ou por escrito na 2.ª esquadra, para efeitos de re- pressão. — A Bem da Nação. — O Comandante, interino, Adelino Soa- res, tenente de Infantaria».

BICHOS!!

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.

Assegura-se o seu extremínio com JUDES-ULTRA.

Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com JUDES- ULTRA. Preço 3\$00.

Vende-se nas boas casas.

Teatro Avenida

Um esplêndido espectáculo pelo Grupo Cénico do : : COIMBRA-CLUB

No próximo dia 24 realiza-se no Teatro Avenida um esplên- dido espectáculo pelo Grupo Cénico do Coimbra-Clube, cujo programa é muito atraente e do mais extraordinário êxito.

Subirão à cena as excelentes peças «A Promessa», em um acto, do dr. Campos Monteiro; «Comédia Íntima», em um acto, de Carlos Moura Cabral, e «A Ceia dos Cardiais», em um acto, do dr. Júlio Dantas.

A encenação é de Mário Te- mido, que, com a sua reconhecida competência, soube organizar um distintíssimo grupo dramático — que honra a arte de Taima e os amadores coimbricenses.

Será, pois, uma agradável noite, passada sob um ambiente de arte e alegria, que terá, decerto, a assistência numerosa dos bons coimbricenses.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha”

Fala a emissora alemã em ondas curtas

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Table with columns: Horas, Postos, Metros, Kcs. Rows include times like 16,15 às 16,30 and stations like DZE, DJD, DJQ.

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Table with columns: Horas, Postos, Metros, Kcs. Rows include times like 22,30 às 22,45 and stations like DJQ, DZC, DZE.

Noticias de Portalegre

«Legado do Caixeiro Alentejano»

PORTALEGRE, 16 — Tem sido objeto de muitos comentá- rios e de descontentamento a si- tuação criada aos sócios desta prestimosa associação de previ- dência alentejana. Lastimam to- dos os associados ver baquear o futuro dos seus que no louvável gesto de previdência já há anos dedicadamente andavam prepa- rando. Há sócios a quem é pe- dida agora uma cota superior a 200\$00 mensais! Os sócios do Legado do Caixeiro Alentejano pensam em efectuar uma reunião nesta cidade.

Relatório da Mocidade Portuguesa

O sub-delegado geral da Mo- cidade Portuguesa, sr. Dr. Ar- mando Coelho Sampaio, publicou o relatório da Ala de Portalegre referente ao ano lectivo 1940-41 onde se verifica a grande activi- dade da Ala referida e o quanto os seus dirigentes se esforçam para fazer progredir a colectivi- dade, que assim se está elevando dia a dia no conceito do público.

Educação popular

O «Alentejo Futebol-Clube» vai promover na sua sede confe- rências educativas para os seus associados.

Várias notícias

A Câmara Municipal vai pro- mover a costumada exposição de flores. Vai também promover um concurso de fotografias refe- rentes ao nosso concelho para fazer a sua propaganda.

— Continua a escassez dos ovos nos mercados segundo se

A Reforma agrária na Transilvânia

(Conclusão da 1.ª página)

tra publicada no jornal Oficial, relativa à revisão das pasta- gens recebidas em seguida à reforma agrária romena. Ela foi publicada em 11 de Março de 1941 e tem o número 1890.

Este problema de profundas perturbações está prendendo a atenção europeia, o qual ne- cessita uma revisão, sobre tudo, nesta hora de reconstru- ção da Nova Europa.

Lutuosa

Pelo falecimento de sua esposa, a sr.a D. Luísa da Conceição Costa Gaito, encontra-se de luto o sr. Francisco da Costa Gaito, sócio- gerente da «Lusa-Atenas» a quem endereçamos os nossos sentidos pe- zames; e pelo falecimento de sua mãe o sr. Menezes e Castro, direc- tor-gerente da filial da importante Companhia «Portugal e Colónias» a quem, igualmente, apresentamos as nossas sentidas condolências.

—Tambem faleceu a sr.a D. Mariana da Conceição Rasteiro, viuva, natural da Lousã, mãe dos srs. Afonso Rasteiro, considerado fotografo desta cidade, e do sr. Joaquim Ras- teiro Fontes, antigo funcionário da Universidade.

Atôda a família enlutada endere- çamos sentidos pesames.

diz, devido ao tabelamento dos mesmos a 6\$00 a duzia.

— Os queijos da região vão tendo uma grande subida nos preços.—C.

As "Fábricas Triunfo"

As máquinas são todas pertencentes à maquinaria alemã, das mais modernas, e a sua produção representa o fabrico mais aperfeiçoado que existe, tanto no nosso país como no estrangeiro.

Durante algum tempo assistimos ao movimento mecanizado das massas que continuamente e em intermináveis tiras saíam das prensas e que em seguida eram devidamente cortadas ou enformadas nos respectivos taboleiros, os quais, em número de muitas centenas, passavam a ser conduzidos às estufas a fim de ali se proceder à sua conveniente secagem.

Estas estufas, obra excelente de autoria francesa, são constituídas por dois interessantes tipos diferentes, médio e superior, e deixam-nos verdadeiramente impressionados pela delicadeza e simplicidade da sua construção.

As massas finas, de uma meticolosa confecção, que require arte e inteligência, igualmente são submetidas à acção das estufas que as põem em condições de uma magnífica e atraente apresentação.

Depois de devidamente secas e convenientemente verificadas, são conduzidas à secção de empacotamento e expedição, trabalho executado por pessoal adestrado e expedito, que as faz seguir o seu natural destino, depois de passarem pelos respectivos armazéns de vendas — a numerosa clientela.

Esta fábrica, que executa toda a sua produção oficial desde que não lhe faltem as matérias-primas — o que pode suceder pelo motivo imperioso da actual guerra — tem como director técnico o sr. Luís Marta e como gerente o sr. José Nogueira, que se esforçam por bem cumprir a sua missão, elevando cada vez mais o grau de aperfeiçoamento do fabrico de massas alimentícias em que as «Fábricas Triunfo» primam por serem das mais progressivas.

Esta fábrica ocupa dois enormes pavimentos e várias secções subsidiárias.

A fabrica de bolachas e biscoitos

Na fábrica de bolachas e biscoitos admiramos sobretudo a grandeza das suas secções e a elevada circunspecção com que se movimenta toda aquela rítmica e extraordinária laboração. Trabalho do mais delicado e da mais cuidada higiene, o fabrico da bolacha require um sem número de elementos na sua cuidadosa execução.

Os amassadores realizam um número extraordinário de diversidade de massas, que depois de se encontrarem em termos de seguirem para as máquinas de estampagem, passam sucessivamente por esse trabalho de formação, sendo depois e imediatamente após essa interessantíssima operação, levados aos fornos contínuos ou circulares que, quasi instantaneamente, realizam a sua cosedura.

Feito este trabalho respeitante ao fabrico de bolachas, temos o da fabricação de biscoitos, que é completamente diferente, visto que a técnica a empregar é mais manual do que mecânica. Os produtos são por fim conduzidos às secções de

selecção, empacotamento e encaixotamento e arranjo artístico, onde algumas dezenas de mãos finas de mulheres executam tão delicado trabalho.

Nesta fábrica são técnicos de comprovada competência os srs. António Alvarez, António e João Ventura, que muito têm contribuído com o seu activo gerente, sr. Augusto Pinto Amado, para o aperfeiçoamento da indústria de bolacha e biscoitos das FABRICAS TRIUNFO.

A direcção, o escritório e o pessoal

Tivemos a mais justificada satisfação quando quasi ao fim da nossa visita fomos recebidos no gabinete do seu director e, em rápida conversa, inquirimos das instalações e processos directivos e de contabilidade, e das condições de todo o pessoal das fábricas, em parte já por nós presenciado, o que prontamente e de forma completa nos foi imediatamente explicado.

A Direcção é constituída por um director-delegado que superintende superiormente em todos os serviços das respectivas fábricas. Possui um Conselho Fiscal e uma assembleia geral dos seus accionistas, que reúnem em conformidade com as prescrições da respectiva escritura e determinações impostas pela lei.

No escritório, trabalham catorze empregados sob a chefia do conceituado contabilista sr. Carlos Augusto Júlio — escriturários, dactilógrafas, etc.

A contabilidade é a mais clara, aperfeiçoada e legal.

Existe um regulamento em que todos os serviços obedecem automaticamente a uma direcção que vai concentrar-se toda nos serviços de contabilidade — entrada e saída de valores, movimento dos armazéns gerais, fabrico, serviços auxiliares, etc.

As condições do pessoal são as mais rigorosas no cumprimento dos seus deveres, desde o mais categorizado empregado ao mais simples operário.

Impõe-se a disciplina, sem que se exija uma fórmula que se pareça, nem de leve, com qualquer sentido de opressão. Reconhecem-se-lhe di-

reitos, aliás, salvaguardados pela lei, tendo as FABRICAS TRIUNFO instituído em seu beneficio um serviço de assistência social, que vigorou de forma muito completa até à instituição da criada pelo Estado, mas que, devido a esse facto foi suspensa em parte, prevalecendo o funcionamento da Cantina, o subsídio de 50% dos seus vencimentos a aqueles que por motivo de doença sejam afastados do serviço, assistência médica e medicamentos gratuitos, etc.

As FABRICAS TRIUNFO comportam para cima de 300 empregados e operários, que se distribuem por todos os seus serviços.

Dispõem de refeitórios, balneários e vestiários magnificamente montados e o pessoal recebe pontualmente os seus salários e vencimentos.

Serviços auxiliares

O laboratório de análises — A central geradora de electricidade — Os armazéns e oficinas — O serviço contra incêndios, garagens e transportes, etc.

Todos os serviços auxiliares das fábricas que visitámos detidamente, a começar pelo laboratório de análises, são esplêndidas instalações, correspondendo cabalmente aos seus determinados fins. O laboratório encontra-se bem apetrechado com as suas retortas, os seus reagentes, modernas estufas e microscópios, etc; a central geradora de electricidade, que acciona e ilumina todas as fábricas, com os seus três potentes motores, respectivamente, de 250, 150 e 140 H. P., em condições de poder ligar a energia eléctrica doutras procedências, com os seus quadros de distribuição, com maquinismos dos mais recentes e aperfeiçoados, deve ser a instalação do género mais importante de Coimbra; os armazéns de farinhas e demais matérias primas, de optimas instalações e bem arrumados; as oficinas de serralharia e forja, de confecção de caixotes e caixas para bolacha e doutras modalidades, os reservatórios da água e sua distribuição, os filtros por onde passa a água com que todas as massas, bolachas e biscoitos são confeccionados, tudo instalado pelos mais modernos

processos e executado com a maior precisão, completam a garantia segura dum regular e perfeito funcionamento das grandes e progressivas fábricas.

O grandioso edificio, que é circundado por uma rua de 10 metros de largura, é, também, revestido por aperfeiçoadíssimo serviço contra incêndios, sistema inglês, que evita, de maneira absolutamente segura, a propagação de qualquer fogo, que, a principiar, será rapidamente extinto.

As instalações das salas de reunião das Direcções e da Assembleia Geral representam elegantes e confortáveis dependências, na última das quais se vê o busto, em bronze, do sr. Mário Pais Martins dos Santos, obra prima do escultor H. Moreira, inaugurado quando da reabertura das fábricas, após a sua readificação, homenagem merecida prestada por todo o pessoal daquele admirável estabelecimento fabril, como profundo reconhecimento e admiração ao seu director.

Finalmente, não podiam ser melhores as impressões que colhemos da nossa demorada visita, de que apenas damos um palido e modesto resumo, e só nos resta, com as nossas felicitações ao sr. Mário Pais e a todos os seus colaboradores, agradecer a forma amavel e cativante como fomos recebidos naquelas fábricas cujos instituidores bem se podem orgulhar da justa designação que lhes applicaram — «Fábricas Triunfo», porque de facto o triunfo é visível, inofismavel e retumbante.

A. N.

Inquérito e Propaganda Industrial no Distrito de Coimbra

No próximo número o nosso inquérito de propaganda Industrial estender-se-á a todo o distrito para o que um dos nossos redactores partirá com essa interessante missão.

Aos srs. industriais pedimos que lhe seja dispensado o mesmo acolhimento que nos têm dispensado os seus colegas de Coimbra, que tão amáveis e generosos têm sido.

A caça, realidade portuguesa

Com o romper do Outono, a caça — desporto tão do agrado dos portugueses — entrou na sua época legal. E' ver aos domingos ou aos dias de semana, logo de madrugada, aproveitando o tempo livre, os caçadores partirem pelos campos e montes para regressarem horas depois com as sacolas cheias — ou quando vazias, o que acontece ás vezes, com os pulmões cheios de oxigénio e a alma cheia de optimismo.

Há dias o SPN inaugurou na sua sede, em Lisboa, uma curiosa montra dedicada aos caçadores. Uma legenda expressiva: «A caça em Portugal excede na realidade todos os sonhos».

Lotaria da Casa da Sorte

PORTO — LISBOA — BRAGA

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Porto, a

AGÊNCIA EM COIMBRA

Retrosaria de Custódio José da Costa

Rua Ferreira Borges, 36-40

Telefone 333



Oficiais bolchevistas feltos prisioneiros pelas tropas alemãs

Crónica Internacional

A Guerra

Na Rússia continua com a maior violência a campanha, tendo-se confirmado até agora, as previsões que aqui temos feito. Os alemães, nas frentes de Moscovo e Leninegrado, há 12 dias que não avançam, continuando a encontrar uma formidável resistência.

Na Crimeia, porém, a situação das tropas Russas continua a ser difícil, encontrando-se Sebastopol seriamente ameaçada, e que os seus defensores defendem com a maior energia.

Nas outras frentes nada se tem registado de extraordinário.

No mar, à parte os acontecimentos já conhecidos—o torpedeamento do «Arc Royal», o aprisionamento pelos americanos do navio «Odenwold» e o afundamento dos barcos que constituíam o comboio mercante italiano e alguns torpedeiros que o defendiam, não se registaram outros acontecimentos dignos de menção a não ser a ofensiva inglesa na Líbia.

As conversações entre americanos e japoneses, continuam sem qualquer esperança de entendimento, tendo o presidente do governo nipónico declarado que o Japão se encontra preparado para todas as eventualidades e que as contribuições ultimamente lançadas se destinam a financiar a guerra.

C. A. D. C.

No próximo domingo realizar-se-á com toda a solenidade a reabertura do Centro Académico de Democracia Cristã, havendo as seguintes cerimónias: às 9 horas, missa na Capela da Universidade, celebrada pelo sr. Bispo Conde; às 21 horas, sessão solene na sede do Centro, a que presidirá o ilustre prelado da Diocese, usando da palavra o presidente da Direcção, e fazendo a sua anunciada conferência o sr. Dr. Fezas Vital, que dissertará sobre o interessante tema—«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

Viena,

grande centro cosmopolita

por MAJOR S. RÉGO

Viena continua a ocupar uma privilegiada situação de grande centro cosmopolita, constantemente animado por uma população flutuante que a torna a cidade do mais expressivo carácter turístico de todo o mundo.

Acorrem aqui estrangeiros dos mais diferentes países, gentes que falam a maior diversidade de idiomas, dando à belíssima cidade germânica um espectáculo fremente de colorido, de bulício e de animação.

A afluência de estrangeiros é enorme e comunica a Viena como que uma espécie de alheamento pelo que se está passando no mundo: a cidade sorri com seu inalterável optimismo e marca a mesma distinção de sua elegância com um pouco de luxo, muito de romântico e alguma coisa de deliciosamente frívolo nas reuniões mundanas. Viena é bem feminina—uma cidade «coquette», encantadoramente graciosa, possuindo o segredo das grandes fascinações. É este poder irresistível, esta atracção já famosa que cativa os estrangeiros e faz de Viena (a cidade alemã que depois de Berlim imediatamente ocupa o lugar de honra entre as maiores e mais belas urbes elegantes da Europa), o grande cartaz de turismo.

A sua situação de capital da Marca Oriental, deu-lhe o prestígio dum metrópole que pode ser considerada o centro convergente de

todas as viagens de longo curso na Europa. Desde que a Austria foi anexada ao Reich a concorrência de estrangeiros a Viena aumentou consideravelmente, pois em 1938 passaram por esta cidade 649.700, com uma média de 3,10 milhões de pernoitamentos, e em 1939 esta cifra elevava-se a 743.400 com 3,12 milhões... Contudo, estes números dizem apenas respeito a alojamentos nos hotéis segundo as informações que pessoalmente colhemos nas competentes repartições de turismo.

Se incluíssemos alojamentos em casas particulares verificar-se-ia que o número de visitantes estrangeiros que estiveram em Viena naquelas datas, era muito maior. Em 1938 havia em Viena 200.100 residentes

De Monforte do Aentejo

Igrejas da Madalena e do Convento do Bom Jesus

MONFORTE DO ALENTEJO, 18 — Continua no mesmo estado de abandono e de ruína esta antiquíssima Igreja, situada no centro da nossa linda vila, embora já há muito tivesse sido considerada monumento nacional. A Câmara Municipal deste concelho já também há muito desistiu da posse que sobre ela tinha a favor dos Monumentos Nacionais.

O tempo a pouco-e-pouco vai destruindo por completo continuando a ser um depósito de materiais camarários e junto da sua artística torre, desmantelada e sem sinos, estão agora colocadas e em depósito, grandes lajes, que mais vergonhoso torna este triste quadro de desprêso e abandono.

Ao ilustre Governador Civil deste Distrito, sr. dr. Lino Neto, pedimos providências e o seu interesse junto dos Monumentos Nacionais, para que a restauração deste templo em breve seja começada.

Esta Igreja antigamente tão cheia de privilégios da Curia Romana, que só podia ser seu pároco ou capelão um cônego regente da Sé Velha de Coimbra, bem merecia que o ilustre Governador Civil, em uma próxima vinda à sede deste concelho a visitasse, visitando também as ruínas da antiga Igreja do Convento do Bom Jesus, situada na Praça da República, toda forrada de azulejos antiquíssimos, representando a vida e milagres da Rainha Santa Isabel e com trabalhos de talha de grande valor, que a chuva vai deteriorando, e a qual entra pela abóbada há muito caída.

Um grande serviço o sr. dr. Lino Neto prestaria a este concelho interessando-se e conseguindo que estas duas preciosidades fôssem restauradas.

Farmácia Silva Pais

Encontra-se dirigindo esta antiga farmácia, desta vila, por compra que fez à viúva do saudoso farmacêutico sr. Silva Pais, há pouco mais de um ano falecido, o seu novo proprietário, sr. dr. António dos Santos Farraia, natural do Crato, a quem cumprimentamos e desejamos as maiores felicidades.

Falecimento

Faleceu o sr. Francisco Cordeiro Carvalho, de 18 anos, filho do nosso amigo sr. João de Oliveira Carvalho, a quem acompanhámos na sua grande dor.

O desditoso moço, que há pouco mais de dois meses tinha vindo do Sanatório dos Covões, de Coimbra, onde esteve internado, teve um funeral muito

estrangeiros. A guerra deu ao ano seguinte uma baixa para 98.800.

As repartições de turismo estão já trabalhando activamente no sentido de aumentar depois da guerra a afluência de estrangeiros à deslumbrante cidade das valsas.

Miss Astra Desmond

Promovida pela Direcção da «Casa de Inglaterra» realiza-se amanhã, 21, pelas 17 horas, na residência de Mr. e Mrs. Leonard S. Downs, rua dos Militares, 8, uma recepção em honra de Miss Astra Desmond, para a qual fomos gentilmente convidados, o que muito reconhecidamente agradecemos.

Delivrance

Na Casa de Saúde, à Rua da Sofia, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Natália Barata Pires Mendes Moreira, esposa do sr. dr. Augusto Mendes Moreira, Conservador do Registo Predial em Santa Comba Dão.

Mãe e filha encontram-se bem, pelo que a felicitamos, assim como seus pais sr. dr. António da Silva Pires e D. Berta Barata Pires, residentes em Lisboa, e seus tios sr. dr. Alfredo Pires e D. Herminia Barata Pires, residentes em Vila Nova de Tázem.

Dr. João Porto

Pela morte de sua extremosa filha, a menina D. Angelica Andrade Lopes Porto, encontra-se de luto o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. Dr. João Maria Porto, a quem «Notícias de Coimbra» apresenta, e a sua excelentíssima esposa e mais família, a expressão sincera do seu mais sentido pesar.

RATOS!!

RATOFINDO JUDES mata ratos e ratazanas. Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores.

Defendam-se!! Exijam **RATOFINDO JUDES** com o n.º 48966, fórmula honesta de resultados garantidos. Vende-se nas drogarias e farmácias a 2\$00.

Imprensa

Foi adiado «sine die» o julgamento por liberdade de imprensa na acção promovida por João da Costa Neves contra o «Diário de Coimbra» e que, como noticiámos, devia realizar-se na passada segunda-feira.

concorrido que constituiu uma grandiosa manifestação de saúde e pesar.

Vida religiosa

Está Monforte e seu concelho novamente sem assistência religiosa, pois retirou já para a sua freguesia, situada no Norte do País, o sr. P.^o Joaquim José Freire, que pouco mais de um mês aqui esteve paroquiando e prégando em missão religiosa.

Ao sr. Arcebispo de Évora, cuja arquidiocese o concelho de Monforte pertence, pedem os católicos de todo o concelho seja enviado um pároco, pois se encontram sem a indispensável assistência religiosa.

Chuva

Chegou finalmente a desejada chuva cuja falta muito tem atrasado os trabalhos agrícolas.—C

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COURAÇA DOS APOSTOLOS, 7-2.º

Publicação SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Tipografia Progresso
Pátio da Inquisição
Telefone 1132
COIMBRA

DE COIMBRA

POSTOS DE COMBATE

AS NOVAS Corporações Administrativas

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espirito, para se não extraviar ou diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quere dizer, com verdade e com justiça».

SALAZAR.

Encontram-se eleitas em todo o país as novas corporações administrativas de que muito há a esperar para a continuação da Revolução Nacional. Administrar é combater; administrar bem, é triunfar. De triunfo em triunfo, desde a data memorável de 28 de Maio, a revolução tem continuado firmemente, com vigor, vencendo todos os obstáculos, realizando uma obra fecunda, valiosa, de regeneração nacional, que perdurará, decerto, perante as maiores vicissitudes e os mais extraordinários escolhos.

Postos de combate são todos aquêles em que é preciso administrar, orientar, marcar realizações proveitosas de benefício para a comunidade e de engrandecimento do país.

E quem combate, deve ter sempre presente no espirito, como diz Salazar, para se não extraviar nem diminuir, «que só vence bem quem vence com honra, quere dizer, com verdade e com justiça».

Os novos eleitos, que vão ocupar os seus lugares nas corporações administrativas do país, que são os postos de combate de maior importância depois do governo central, vão continuar, indubitavelmente, a obra de rejuvenescimento nacional de que Salazar tem sido o mais vivo exemplo.

Revestidos daquêles princípios inalteráveis de honra e verdade, que se tornam indispensáveis e que imperiosamente se exigem aos que assumem responsabilidades de comando ou execução, os homens que vão ser investidos nas suas funções, no dia 2 de Janeiro do próximo ano, não devem esquecer-se dos seus indeclináveis deveres de cidadãos do Estado Novo, e de que é preciso continuar, continuar sempre, sempre, a revolução nacional até que ela possa realizar tudo quanto fôr possível de perfeição, em cada organismo e no âmbito das suas atribuições, realizando o máximo de benefícios de carácter material e moral para a Nação, distribuindo assim a todos os seus componentes uma quota parte de relativa felicidade.

Combate-se no Governo, combate-se nos Municípios, nas Juntas de Província e nas Juntas de Freguesia!

Governar, é combater; administrar bem, é triunfar.

Este combate é tanto mais duro e de responsabilidades, quanto é certo que êle se deve basear na Verdade e na Justiça, impondo-se à consideração pública por realizações prá-

(CONCLUI NA PÁGINA CENTRAL)

NO dia 24 de Novembro, passou o aniversário natalício de Sua Excelência o Presidente da República, que foi festejado carinhosamente por toda a Nação.

Fazemos também sinceros votos pela longa vida e saúde do venerando Chefe do Estado, a quem endereçamos as mais respeitadas saudações.

NA alocução, que o sr. Cardial Patriarca proferiu no dia em que passou o décimo segundo aniversário da sua eleição, frizou-se, uma vez mais, a importância da Concordata assinada entre a Santa Sé e Portugal. E Sua Eminência definiu esse documento como «acontecimento memorável — magnífico pórtico das festivas comemorações do jubileu da Nação», que «fica a assinalar uma época da história portuguesa».

O sr. Cardial Patriarca afirmou, depois, que «o regime actual, consagrado agora pela Santa Sé, tem a vantagem de aproximar mais o clero do povo, ao mesmo tempo que o torna mais apostólico».

A terminar o seu discurso, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse: «Foi Portugal pioneiro da civilização cristã no mundo. Está demonstrado que só nesta o homem encontra o sentido do seu destino, o respeito da sua dignidade, a garantia dos seus direitos, o limite dos seus deveres. Volvem-se hoje para Portugal os olhos surpreendidos e esperançados das nações. E pergunta-se já se Portugal não estará de novo a alumiar a Terra».

Nobres e comovidas palavras em que parece pairar um sôpro de queja, adivinhando o Portugal de amanhã, apóstolo do mundo!

A Obra das Mães

Vai realizar-se de 8 a 14 do corrente a «IV Semana da Obra das Mães pela Educação Nacional» que em Coimbra será celebrada, como nos anos anteriores, com várias demonstrações educativas, cujo programa é impressionante.

O dia 14, «O dia da Mãe», será caracterizado pela homenagem de ternura e veneração a prestar pelos filhos a suas mães.

Neste dia realizar-se-á no Teatro Avenida uma interessante *matinée* em que será exibido o filme «O Feitiço do Império», recitativos, Hino da Mocidade, conferência pela sr.ª D. Irene Costa Cruz e distribuição de bêrços.

PAGINA DA ACADEMIA

Foi no dia 16 p. p. que o sr. António Lopes Ribeiro, fez a sua tão anunciada palestra, sobre o filme «A República dos Pardais» que se propõe realizar em Coimbra.

Num ambiente tão buliçoso como aquêlê que estava, era a tarefa do sr. L. R., um bocado difícil. A-pesar-disso, saiu-se muito bem dela, e parece não ter havido nenhuma nota desagradável a registar-se. Foi até talvez bom assim, pois deu-se um ar de estreita camaradagem entre nós estudantes e o sr. L. R.

De vez em quando, ouvia-se um «muito bem», «apoiado ou não apoiado», conforme estavam em concordância ou discordância com o conferente.

Disse L. R. coisas bastante curiosas sobre as suas anteriores realizações, e sobre o que agora desejava fazer.

A-propósito das anteriores pediu aos estudantes que não lhe exigissem um filme como os que tem feito até aqui. Para o sr. L. R. todos os seus filmes, «Gado Bravo», «Revolução de Maio», «Feitiço do Império», foram prejudicados pelo facto de lhe ser impôsto que nêles figurassem tais e tais coisas, imposição essa que o levaram a fazer filmes-armazém, como êle próprio os designa. Foi simpático e sério êste acto de penitência do sr. L. R.

Falou nas dificuldades económicas dos realizadores portugueses, uma vez que o nosso mercado é bastante restricto. Disse por isso, que era de tôdo impossível fazer filmes para raros apenas. Não pode o realizador fugir portanto às exigências da maioria. Estamos de acôrdo e, vamos até ao ponto de afirmar que não deve. Já é tempo de popularizar a cultura em tôdas as suas manifestações, e o cinema é sem dúvida uma arte bastante popularizável. Mas, parece-me que se torna desnecessário acrescentar que divulgar arte a uma maioria, popularizá-la portanto, não quer dizer que se faça arte num sentido tão «pífio» como o da maioria dos nossos filmes. Até agora não se tem divulgado arte cinematográfica acessível à maioria — têm-se feito cócegas ao Zé Povinho.

Julgo que já chegou a altura de reconhecer que os filmes portugueses têm enchentes, não porque o povo delire com êles, pois é o primeiro a verificar que os filmes estão longe de ser bons, mas sim por se tratar muito simplesmente de filmes portugueses. E' o facto de ser feito por portugueses e não porque seja daquilo que gostam, que todos êles lá vão. E quantas vezes não o fazem na esperança de que «aquêlê» seja um bocadinho melhor que os outros...

Por fim, o sr. A. L. R. falou prôpriamente do filme, apresentando o seu plano geral. Disse que não achava inverosímil que numa «república» se agrupassem uns tantos estudantes tipos; que a acção do seu filme se situaria em 1941; e que era portanto ló-

Ainda a propósito duma conferência

gico que fôssem os problemas dos estudantes de 1941 os apresentados no filme. Até aqui tudo nos parece absolutamente justo. Mas, qual será o problema do filme? Qual o problema a escolher de todos os que possam existir? O sr. L. R. ouviu dizer que um grupo de estudantes de Coimbra procurava restaurar a «praxe», e assim, julgou ter encontrado o tão procurado problema.

Seria pois a restauração da praxe o fundamental para o filme. Seria o problema da «praxe», o problema apresentado num filme sobre a Academia de Coimbra, sobre os jovens estudantes de Coimbra.

Acrescentou ainda o sr. L. R. que seria dado ao filme o tom alegre do espírito académico, não significando com isto que se faria um filme cómico. E de quando-em-quando dizia-nos que se propunha fazer um filme sério.

Fernando Namora, depois do sr. L. R. ter exposto todo o assunto da sua palestra, falou do seu receio de que o realizador L. R. fizesse um filme puramente pitoresco, entendendo por tal, o aproveitar-se da Academia de Coimbra apenas o seu aspecto bizarro e exótico. Frizou imensas vezes que a Academia de Coimbra não era só isso, e que o seu grande valor estava precisamente no facto de ser constituída por juventude, por conter portanto em si todos os problemas próprios da juventude, problemas êsses vividos com todo o entusiasmo e intensidade.

Há pois um conflito bem real entre aquilo que deseja F. N. e aquilo que foi apresentado pelo sr. L. R.

Em nossa opinião achamos que as dúvidas de Namora tiveram tôda a oportunidade. E o sr. L. R. não deve estar também muito em desacôrdo com F. N. pois tributou-lhe ao fim bastantes palmas.

E, vamos até ao ponto de afirmar que só um espírito mais ou menos tôlo, é que poderá contestar as idéas de F. N.

E' o cinema uma arte e como tal, precisa um filme de determinadas condições para ser uma obra de arte. Há fundamentalmente a considerar, pelo menos assim o supomos, dois pontos capitais para uma artística obra cinematográfica: — uma boa realização e um bom argumento. E se algum dêstes dois elementos poderá entrar deficientemente, parece-nos ser o primeiro. Na verdade, é mais fácil um bom argumento salvar uma fraca realização, do que uma forte realização salvar um mau argumento. Estamos em crêr que a grande deficiência dos filmes portugueses, da maioria dos filmes portugueses, reside precisamente no mau argumento.

Um filme não pode ser considerado como obra de arte se não obedecer às exigências de uma obra de arte — uma expressão verdadeiramente artística e um conteúdo digno dessa expressão. E' portanto o que se deve procurar no filme a fazer sobre a Academia de Coimbra.

Quanto à expressão artística,

à realização, o sr. L. R. certamente porá todos os seus dotes de realizador à prova. Quanto ao conteúdo do filme é o que procuraremos discutir.

Não concordamos, como F. N., que o problema «a praxe» seja o problema a apresentar num filme sobre a Academia de Coimbra. E' ajuizar mal de nós, supôr que a «praxe» nos preocupa de tal modo, que relegamos para segundo plano todos os outros problemas. O que diriam os vindouros ao saberem que os jovens estudantes de 1941, pertencentes portanto a um período da história cheio de agitações, tinham encontrado na restauração da «praxe», o seu problema fundamental... Salvemos ao menos as aparências... para que os vindouros não ajuizem tão mal da Academia de 1941...

Não se segue com isto que não devam pôr-se tôdas as manifestações da «praxe» num filme. Era fugir à realidade académica coimbrã não pôr a «praxe» uma vez que ela existe. Mas, deve ser introduzida no filme como acessório, para dar assim o ambiente em que vivemos.

Não concordam com isto os nossos arreigados praxistas. Dizem êles que assim se despersonaliza o filme da Academia de Coimbra, uma vez que êsses problemas que dizemos ter a juventude coimbrã, também os têm a juventude estudantil de Lisboa ou do Pôrto. Mas, lembremos que o pitoresco da nossa academia lá estava para atestar que o filme era «nosso».

Suponhamos que o filme se fazia com a «praxe» por problema fundamental e que, um outro realizador qualquer se resolve a fazer um filme com os estudantes de Lisboa, apresentando nêle um problema religioso, artístico, político, amoroso ou qualquer outro, vivido com tôda a intensidade de que a mocidade é capaz.

Qual dos filmes ficava em inferioridade? O «nosso» que se apresentava «personalizado» pela «praxe académica», ou o dos estudantes de Lisboa? Parece-me bem que não são possíveis duas opiniões.

Uma obra de arte é tanto maior quanto maior projecção comum tiver. Ao filme sobre Coimbra deve pois dar-se uma côr local, mas também e sobretudo dar-lhe um conteúdo universal, digno de tôda e qualquer mocidade.

Para terminar só me resta pedir ao sr. António Lopes Ribeiro que faça do filme sobre a juventude académica de Coimbra o seu filme superior, aquela obra de arte com que certamente tem sonhado. Use tôdas as suas possibilidades de realizador e de artista, e faça com a mocidade de Coimbra, mocidade que sente as mesmas angústias e inquietações que tôdas as outras, e que tem além disso características próprias, o seu melhor e grande filme.

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Coimbra)

Fornecimentos de:

Peixe, galinhas, carnes, leite de vaca e pão no ano de 1942

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA faz público que aceita propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 15 do próximo mês pelas 12 horas, para o fornecimento dos referidos artigos de alimentação, sendo as propostas abertas, no mesmo dia, das 15 às 17 horas, na Secreteria do Sanatório (Edifício do Governo Civil).

Os respectivos cadernos de encargos estão patentes, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na referida Secretaria.

Coimbra, 28 de Novembro de 1941.

O Presidente,
Bissaya-Barreto.

D. L.

**QUEREIS OS
6.000 CONTOS
da Lotaria do Natal?**

Fazel os vossos pedidos
directamente a

Campião & C.^a

Rua do Amparo, 116
LISBOA

ou ás seguintes casas em ::
COIMBRA

Júlio da Cunha Pinto & F.^{os}

Avenida Navarro

José Alves Gomes

Rua Visconde da Luz

Alberto J. Cunha

Rua Ferreira Borges

BICHOS!!

Do corpo, da cabeça, das camas,
ou de animais domésticos.

Assegura-se o seu exterminio com

JUDES-ULTRA

Higiene íntima, livre de bichos e
sono tranqüilo, só com

JUDES-ULTRA

Preço 3\$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

RATOS!!

RATOFINDO JUDES
mata ratos e ratazanas

Cuidado com as invenções e imi-
tações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

RATOFINDO JUDES

com o n.º 48968, fórmula honesta
de resultados garantidos.

Vende-se nas drogas e farmácias
a 2\$00

**Lotaria
do Natal**

6.000.000\$00

A Casa que tem dado
mais vezes o prémio do
NATAL em Coimbra, é a de

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Ameias
COIMBRA

TEATRO DE AMADORES

Uma grande Noite de Arte

Realizou-se, como noticiámos,
na 2.ª feira, 24 do mês findo, no
Teatro Avenida, o espectáculo
organizado pelo Grupo Cénico
do Coimbra-Clube, simpática
agremiação desta cidade, a que
presidiu a digna direcção da glo-
riosa Associação Académica.

Num ambiente de expectativa
confiante, deu-se início ao pro-
grama com a representação da
notável peça em verso, original
do ilustre poeta Dr. Júlio Dantas,
«A ceia dos Cardeais», que pelo
seu bom desempenho mereceu
calorosas ovações. Foram seus
interpretes José Horta, Lôbo da
Costa e Mário Themido, que
deram justeza à índole vária dos
personagens. A arrogância de
Rufo, a subtilidade de Montmo-
rency e a simplicidade de Gon-

dora (?) distintíssima, que reali-
zou com superioridade a intenção
do autor.

E depois, para remate, uma
encantadora peça em verso, do
falecido e saudável Dr. Campos
Monteiro, «A Promessa», cujo
entrecho, conduzido com mão
de mestre, enternecedor, e bem
burilado, coloca esta sua com-
posição literária num plano
superior, e a que os amadores
encarregados da sua interpre-
tação deram o melhor do seu
esfôrço.

José Horta, no «Monsenhor»,
ótimo; Júlio Barros, o magnífico
Aniceto da «Comédia Íntima»;
Alvaro Ferreira no velho mor-
domo «Gaspar» e Adelino Reis
no «Capelão» marcaram com
sobriedade e intenção os seus

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

Ao PÚBLICO, aos Senhores Revendedores
e Cauteleiros do concelho de Coimbra

**A RETROZARIA DE
Custódio José da Costa**

está habilitada a vender e revender
LOTARIA NACIONAL
nas condições e preços das casas
de Lisboa e Pôrto

Façam os seus pedidos a

Custódio José da Costa

Rua Ferreira Borges, 36-40 :-: Telefone 333

Agência em **COIMBRA** da

CASA DA SORTE
PORTO - LISBOA - BRAGA

A maior organização comercial no ramo de lotarias

zaga de Castro, foram nitida-
mente marcadas por êstes já
consagrados amadores, a quem
ficamos devendo mais uma meia
hora de belo prazer espiriual.

Seguiu-se uma linda «Comédia
Íntima», de Moura Cabral, de-
sempenhada brilhantemente por
José Horta, Júlio Barros, Adelino
Reis, D.ª Júlia Santos de Oliveira
e D.ª Fernanda Dias. Todos os
amadores foram felicíssimos na
interpretação dos seus papeis.
Seja-nos, porém, permitido, sem
desprimôr para os outros, des-
tacar D.ª Júlia de Oliveira, ama-

papéis, a que, os dois estreates,
que propositadamente deixamos
para o fim — Gonçalo Lôbo
Junior e D.ª Fernanda Dias —
deram magnífica colaboração.

Gonçalo, num «galã» cheio de
dificuldade, à parte a preocupação
das mãos, portou-se bem não
desmanchando o conjunto. Tem
boa voz, boa figura e boa dicção,
devendo, se estudar, fazer-se um
apreciável elemento.

D.ª Fernanda Dias, numa
«ingénua», lutando com os gran-
des obstáculos do papel e de
uma peça em verso, venceu-os

**Quere apanhar
6.000.000\$00?**

Jogue na

CASA CONDEIXA

Bilhetes ... a 1.600\$00
Meios ... > 800\$00
Quartos ... > 412\$50
Décimos ... > 165\$00
Vigéssimos ... > 82\$50
Cautelas .. > 12\$00

Pelo correio, mais 1\$00
Não se envia à cobrança.

Casa Condeixa

217, Rua Arco da Bandeira, 217

LISBOA

Jogar nesta Casa é adquirir
a vossa felicidade

ATENÇÃO

Continuamos a enviar o «No-
tícias de Coimbra» a tôdas as
pessoas que entendemos pode-
rem assina-lo e ajudar-nos nesta
cruzada de bom e inequivoco
combate a favor dos princípios
patrióticos da política do Estado
Novo.

A assinatura do «Notícias de
Coimbra» não representa qual-
quer sacrificio, pois ela custa
apenas, 10 centavos por dia —
um insignificante e mísero tostão
— por isso não é pesada a nin-
guém.

Agradecendo àquêles que nos
queiram auxiliar, pedimos aos
que não quiserem o favor de
devolverem o jornal logo após a
sua resolução, que deve ser to-
mada depois de recebido o pri-
meiro número por nós enviado.

As condições de assinatura do
«Notícias de Coimbra», são as
seguintes: por trimestre, 9\$00;
semestre, 18\$00. Aos nossos
assinantes que têm recebido o
jornal desde o 1.º número da
presente série, continuamos a
enviar para o correio os recibos
de assinatura do 1.º trimestre,
pedindo-lhes o favor do seu
pronto pagamento, evitando-nos
despesas que representam gran-
des sacrificios, atendendo ao in-
comportável aumento das taxas e
franquias dos correios. Àquêles
onde o correio não faz directa-
mente cobrança, agradecemos o
envio, em sêlos, da importância
da assinatura.

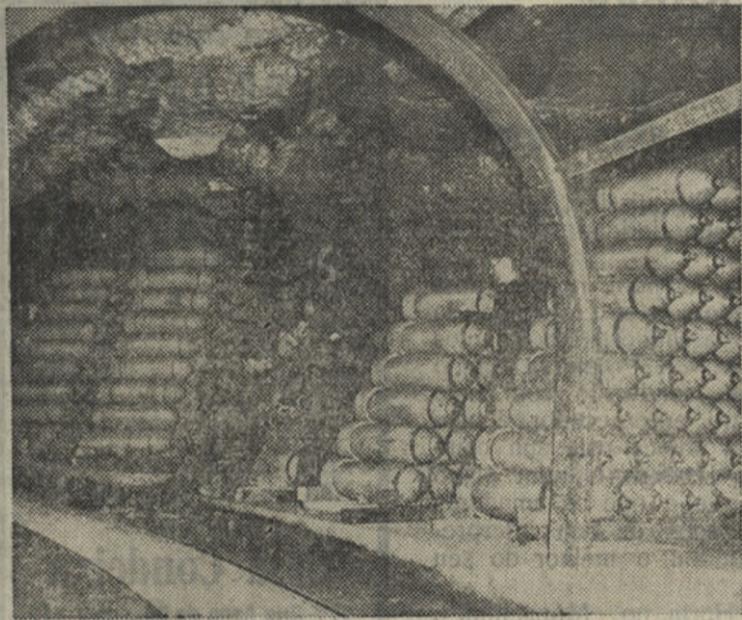
galhardamente. A ambos as nos-
sas felicitações sinceras.

As caracterizações de Eurico
Caetano e José de Almeida,
esplendidas.

Os cenários especialmente o
da «Comédia Íntima» muito bons.

Terminamos, cumprimentando
o nosso velho amigo Mário
Themido, distinto ensaiador do
Grupo, pela bela noite de Arte
que nos proporcionou.

E oxalá que até breve.



Um depósito secreto de bombas para a R. A. F., na Inglaterra

LEITE DE VASCONCELOS

e o «Prix Nobel»

Edita-se na primeira capital da intelectualidade portuguesa — a nobre cidade de Coimbra — o categorizado jornal *Notícias de Coimbra*, que empresta especial relêvo ao primoroso labor que submetemos ao apreço e conhecimento de seus leitores, em seu elevado número, a elite mental e social do país, pela sua expansão, já conquistada a quando da primeira época de sua existência.

Não ignoram quantos o lêem que o Dr. Leite de Vasconcelos foi um verdadeiro sábio, que a civilização lhe ficou devendo a fundação dos estudos etnográficos, na nossa terra, e de Monção às margens do Guadiana, como nenhum outro, êle remexendo no cascabelho do passado, nos presenteou com as coisas mais singulares que em Portugal eram ignoradas.

Severo Portela, o douto professor, escritor e jornalista que enobrece a intelectualidade de nossos dias, autêntico talento completo de polígrafo, querendo perpetuar o nome e valiosos serviços prestados pelo insubstituível Mestre Dr. José Leite de Vasconcelos, apoiado pela cooperação do prestigioso diário evorense — *Democracia do Sul* — pôs a correr mundo, o seu nobre alvitre: a criação nitidamente nossa, do «Círculo de Cultura Etnográfica e Histórica do Dr. José Leite de Vasconcelos», possivelmente com o seu órgão próprio de difusão concernente no mundo das revistas técnicas.

Será em breve uma realidade o «Círculo de Cultura», se a Imprensa, de Sul a Norte, colaborar com o popular diário *Democracia do Sul*. Inicia o gesto de solidariedade *Notícias de Coimbra*.

Quere Severo Portela, que as gerações, no seu interminável desfile, saibam que a morte do professor Leite de Vasconcelos,

se bem que nada conseguisse dizer aos analfabetos cuja maioria nacional se evidencia, segundo patenteia a estatística oficial, serviu, todavia, para sublinhar, por parte dos cultos, a considerabilidade dos seus vastíssimos trabalhos. Foi êle, com certeza, o derradeiro dos grandes e velhos mestres de Portugal.

Elucida-nos Severo Portela, que se lê no recente fascículo de *Portugalia* — que são os drs. Manuel Heleno, Orlando Ribeiro, Cláudio Basto e Gaspar Machado, os encarregados de terminar as obras em publicação e a organização daquelas para que deixou apontamentos. Essas obras são principalmente as seguintes: *Etnografia Portuguesa* (e volumes suplementares), *Opúsculos, Ementas Gramaticais, Dicionário da Língua Portuguesa e Toponomia Portuguesa*.

Dá *Etnografia* está para sair da Imprensa Nacional o vol. III e dos *Opúsculos* ficou no prelo o 7.º volume.

Ignora Severo Portela, se existe para Portugal um representante oficial do «prix Nobel» que, como as pessoas menos ignorantes sabem, é um prêmio conferido pela Academia Sueca. Em sua convicção, não disfrutamos desse conceito.

Para deplorar é que, a tempo, não esqueçamos no ar a obra de Leite de Vasconcelos. Todo o trabalho que nos legou serve a pátria em especial e é útil à humanidade em geral.

Diz-nos que o sábio sueco Goran Bjorkman, senhor duma cultura que raros logram atingir, foi o mais consciente dos integradores nacionais de Antero, editando em esplendoroso papel das manufacturas escandinavas a seu Dijkstra, as versões justilineares. Há muito do seu fino influxo afectivo nas líricas nórdicas do António Feijó.

Dr. António Leitão

Deu há dias a sua última lição no Liceu «D. João III» o ilustre professor daquêle estabelecimento e nosso presado amigo, sr. dr. António Cândido de Almeida Leitão, figura das mais prestigiosas do professorado liceal coimbricense e que goza de elevada consideração no nosso país.

Distinto professor, que exerceu o magistério com muito brilho, exercendo também os cargos de deputado da Nação, de director da Escola Normal de Coimbra e de governador civil dêste distrito, de vogal do Conselho Superior de Instrução Pública e é actualmente vogal do Conselho Disciplinar da Ordem dos Advogados, o sr. dr. António Leitão impõe-se sobretudo pelas suas belas qualidades de carácter. Advogado dos mais categorizados em Portugal, a sua acção no fóro tem sido das mais notáveis e proficuas.

O sr. dr. António Leitão requereu para ser aposentado ao fim de mais de 40 anos de honrosíssimo labor no professorado.

Notícias de Coimbra endereça ao ilustre professor os seus melhores cumprimentos.

Dr. Leo Pessina

Tendo de retirar-se desta cidade, o sr. Dr. Leo Pessina, ilustre professor e representante do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Notícias de Coimbra deseja a sua ex.ª as maiores felicidades e agradece-lhe as atenções e deferências que lhe dispensou.

CONFERÊNCIA

pelo Sr. Bispo de Helenópolis

Na próxima terça-feira, 9 do corrente, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, realiza no Salão de S. Tomás d'Aquino, do Seminário Episcopal de Coimbra, uma conferência dedicada aos sacerdotes da Diocese sobre «Espírito e Organização da Acção Católica».

A conferência tem lugar às 11 horas.

No seu primoroso labor que se impõe à máxima expansão, diz-nos que sobre o feito ilustre de Gago Coutinho, o advogado José de Castro escreveu-lhe invocando-o na entidade de delegado oficial do «prix Nobel» para Portugal.

Sem demora, Goran respondeu, relevando por sua parte o mérito universal da travessia aérea, mas esclarecendo que o cometimento glorioso excedia as cláusulas legatárias zeladas pela Academia Sueca.

Os leitores do *Notícias de Coimbra* sabem que: os homens que sobem a alturas onde as águas dificilmente chegam, só tarde, mesmo muito tarde, entram na contemplação da Pátria e na veneração da Humanidade.

R. LARANJEIRA

LEÃO XIII

Comemora-se em C

a «Rerum Novarum»

«Quadragesimo

A Igreja iniciou ontem nesta cidade as solenidades da notável encíclica «Rerum Novarum» de Leão XIII, Anno», de Pio XI, que, por motivos plausíveis, respectiva — 15 de Maio.

O facto deve merecer a atenção de todos a questão social, pois ela sobreleva, ainda hoje, todos a Humanidade.

A estas comemorações veio expressamente a Salgueiro, Bispo de Helenópolis e Assente Geral que ontem falou brilhantemente na Sé Catedral e falou as encíclicas, tendo realizado também na igreja da Mesquita, aluna da Faculdade de Direito, que disse sobre a «mulher». Outras individualidades de amanhã novas conferências.

Publicamos a seguir o programa das solenidades de amanhã.

Programa religioso

DIA 7 — às 11 horas — Pontifical por Sua Ex.ª Rev.ª Mag.ª D. João de Deus, alucção pelo Ex.ª Sr. Bispo de Coimbra.

DIA 8 — às 9 horas — Missa celebrada por Sua Ex.ª D. João de Deus, alucção pelo Ex.ª Sr. Bispo de Coimbra.

Programa cultural no

DIA 7 — às 21 horas — Sessão presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra. Conferência pelo Dr. Carlos Diniz.

DIA 8 — às 21 horas — Sessão solene presidida por Sua Ex.ª D. João de Deus. Conferência pelo Sr. Dr. D. João de Deus, usará da palavra Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor

“O Dia da Mocidade”

A Mocidade Portuguesa festejou condignamente o dia 1.º de dezembro nesta cidade, com a colaboração da Legião Portuguesa.

As demonstrações comemorativas e outras solenidades, começaram às 10 horas com a concentração das forças legionárias e da M. P. na Praça da República a que se seguiu o desfile até à Praça 8 de Maio, onde se procedeu ao hastear da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho, perante as forças em continência.

No templo de Santa Cruz, pelas 11 horas, foi celebrada missa solene com a presença de oficiais e graduados e de tôdas as forças da Mocidade e Legião, que a seguir deposeram ramos de flores no túmulo de D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade.

Às 15 horas, teve lugar no salão do ginásio do Liceu D. João III uma sessão solene e a abertura dos trabalhos do curso de D. Duarte de Almeida, e Decegado, da Escola Regional de graduados.

Proferiu uma brilhante e eloquente oração, o cônego sr. dr. Luís Lopes de Melo, que impres-

sionou profusamente a numerosa assistência.

Seguiu-se o compromisso de honra dos alunos que passaram a novos Escalões e entregaram diplomas e cartas de inscrição aos filiados da Ala de Alunos e dos alunos aos alunos da Escola de Graduação.

O Orfeão da Mocidade Portuguesa, sob a direcção de D. João de Deus, o Hino Nacional e o Hino da Mocidade Portuguesa, assim como a banda dos S. C. de Coimbra, também participaram na festa.

Ontem teve lugar no Teatro Avenida uma sessão de cinematografia honra da Salazar da Mocidade Portuguesa.

Na Sé Catedral celebrou-se solene «Te Deum» sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª Mag.ª D. João de Deus, o Sr. Bispo de Coimbra comemorando a data do 1.º de dezembro.

III E PIO XI

hora e em Coimbra

rum Novarum» e a

dragésimo Anno»

nesta cidade as solenidades comemorativas do 50.º ano avorun, de Leão XIII, e o 10.º da «Quadragesimo motivo plausíveis, não pode comemorar na data

a atenção de todos aquêles que se interessam pela ra, ainda hoje, todos os outros problemas que agitam

eu expressamente assistir o sr. D. Manuel Trindade e e Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa, e na Sé Catedral e falará amanhã no C.A.D.C. sôbre também na interessante conferência a sr.ª D. Lídia e de D. Dias, que dissertou sôbre o têmea: «Encíclicas individualidades de relêvo intelectual realizam hoje e

programa das solenidades comemorativas de hoje e

religioso na Sé Nova

al por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo-Conde. Ao evan- Ex.ª Sr. Bispo de Helenópolis, Assistente Geral da uesa. lebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Helenópolis uma alca.

ltual no C. A. D. C.

residência no mesmo Ex.ª Assistente Geral da Acção pelo Dr. Carlos Diniz da Fonseca, subordinada ao título limite de dois mundos. olene presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo- pelo Sr. Dr. Diogo Pacheco de Amorim. Também Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro.

ocidade

mon prolamante a numerosa istência. Seguiu-se o compromisso de ara dos dias que passaram novos Esc.ª e entrega de lomas e mancha de insignias filiados da Ala Sala- e dos outros aos novos nos da Escola de Graduados. O Oratório do Liceu João III com o Hino da restauração, e a M. P. o Hino Nacional, assim como a da dos Esc.ª de S. Caetano Misericórdia de Coimbra que mbém assistiu à festa.

Ontem no Teatro enida em sessão sã sessão tematológica na Ala lazear da Misericórdia Portuguesa.

Na Sé Catedral celebrou-se um ene «Teatro» sob a presi- ncia de S.ª Sr.ª D.ª Re- ndíssima Sr.ª Bispo Conde, memoria da data do e de

António Ferro

Realizou-se no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, uma sessão em honra de António Ferro, que na sua viagem ao Brasil e Argentina tem sido carinhosamente recebido e distintamente homenageado pelas corporações e individualidades de maior destaque na política, nas ciências e na literatura.

Ultimamente, na Academia Brasileira de Letras, foi o presidente do S. P. N. homenageado pelos distintos académicos e literatos Levy Carneiro e Olegário Mariano, que enalteceram em brilhantes discursos a personalidade de António Ferro e o nome de Portugal.

António Ferro, a seguir à homenagem que lhe foi prestada, realizou na Academia, perante numerosa e selecta assistência, uma interessantíssima conferência subordinada ao têmea «Brasil-Portugal, Estados Unidos da satidade», sendo muito aplaudido e tendo todos os jornais do Rio publicado largos extractos da conferência, acompanhando-os das mais honrosas referências.

Dr. Morais Sarmiento

Na capela da Universidade realizaram-se na passada quinta feira solenes exéquias por alma do sr. Dr. António Luís de Morais Sarmiento que foi muito digno reitor daquele estabelecimento.

O templo encontrava-se literalmente cheio de professores, estudantes e algumas senhoras.

Fez o elogio fúnebre do extinto o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenópolis, que proferiu uma notável oração.

Os sinos da Universidade dobraram e a bandeira nacional foi içada na torre a meia adriça.

Parques e jardins

Continua a Comissão Municipal de Turismo, sob a superior direcção do ilustre vereador sr. dr. Aurélio de Almeida e com a colaboração técnica do jardineiro sr. José S. Matos, a tratar com muito carinho os lindos parques e jardins de Coimbra.

No lago do Parque de Santa Cruz encontra-se agora um magnífico casal de cisnes, que é o encanto dos frequentadores daquele ameno recinto.

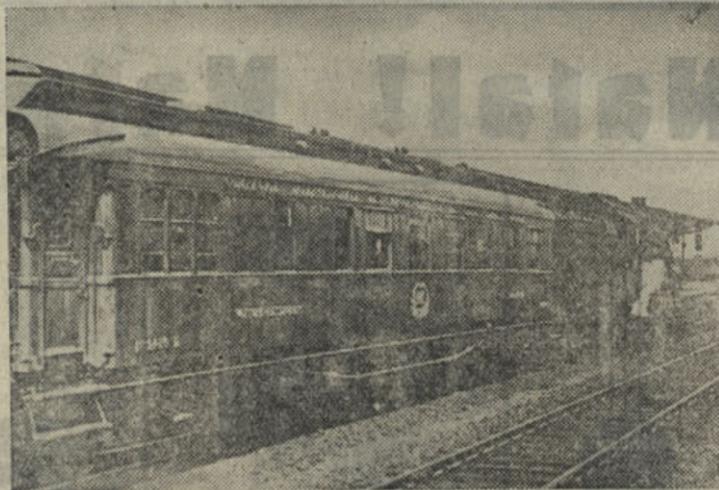
Também está sendo substituída a vedação de arame, do lado da rua de Lourenço de Azevedo, por uma sebe ornamental que torna o local muito mais agradável.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Desta importante e patriótica sociedade, recebemos o relatório da «Semana das Colónias» em 1941, que ela promoveu e que tanto êxito alcançou em todo o país.

Os nossos agradecimentos.

Visado pela Comissão de Censura



Carruagem histórica, na qual foram assinados os armistícios de 1918 e 1940

POSTOS DE COMBATE

ticas, de utilidade social, sensatas e juntas que dignifiquem os seus realizadores.

É isso que o país espera dos novos eleitos, dentro da revolução da paz, da ordem e da dignidade.

No nosso caso especial, principalmente no que respeita ao concelho de Coimbra, a eleição da nova Câmara Municipal revestiu-se do mais vivo interesse.

Na *Domus Municipalis* o Conselho, reunido solenemente para eleger a nova Câmara, teve prêsos dos seus movimentos até à sua definitiva e última prova a atenção de muitos munícipes e a mais viva curiosidade a daquêles que são considerados ou se consideram arautos da opinião pública, alguns dêstes, que proclamando novos destinos administrativos, esperavam, com os corações ao alto, o *vendictum* dos integérrimos membros do Conselho Municipal, os quais, com austeridade e convictos da sua alta missão, iam votando na urna a sua lista para a nova Câmara.

Na verdade, o Conselho Municipal, com a sua vontade de acertar, elegeu uma Câmara constituída por nomes em que depositamos as melhores e mais fundamentadas esperanças, para continuar a obra encetada pela sua antecessora, a qual, apesar de todos os malefícios dos maldizentes, deixa entremãos, já iniciadas com reflexão e interesse, as realizações mais importantes de que a cidade e o concelho carecem: a transformação e a ampliação da rede de esgotos, cujo projecto está em elaboração ou já se encontra elaborado e sujeito ao estudo do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações; o novo Mercado Municipal e o Matadouro, que igualmente estão em estudo, com os seus projectos entregues a quem de direito; a Avenida Fernão de Magalhães, que se encontra quasi concluída; o mercado do Calhabé, que será inaugurado no próximo mês de Janeiro; a reedificação do antigo edificio da cadeia comarca, devendo os trabalhos começarem o mais brevemente possível e para os quais têm surgido determinados obstáculos, que a Câmara actual continua procurando remover com cuidado e persistência; e a efectivação gradual e metódica do novo plano de urbanização da cidade que, por si só, bastaria para notabilizar a administração da Câmara da presidência do sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, que está prestes a abandonar as cadeiras municipais.

Sim, este projecto, esta obra de altíssimo valor que nenhuma Câmara de há 40 anos para cá — incluindo mesmo as presididas pelos drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa — tiveram ensejo de realizar, seria suficiente para todos aquêles que com justiça quizessem julgar a obra da Câmara que vai depôr o seu mandato, lhe dispensassem os seus mais reconhecidos louvores.

Mas não é a voz do povo que fala; a dissonancia que imperceptivelmente se, sem coragem, sem finalidade, sem qualquer idéa definida, mas unicamente com espirito e fins derrotistas, é a dos irriquiéticos, a dos despeitados e a dos inconformistas profissionais.

Enfim, à nova Câmara desejamos, tôdas as facilidades na importante missão que lhe vai ser confiada, para bem do concelho de Coimbra e dignificação dos principios proclamados pelo Estado Novo.

Para a frente, nada de hesitações, a revolução continua: *alea jacta est.*

N.

“Notícias de Coimbra”

Porta-Voz da Política do Estado Novo
na Beira Litoral

Praça 8 de Maio, N.º 44-1.º

COIMBRA

Ex.^{mo} Senhor :

Temos a honra de solicitar de V. Ex.^a a assinatura e todo o possível auxillio ao jornal «Notícias de Coimbra», que passou a ser porta-voz e defensor da politica do Estado Novo em toda a provincia da Beira Litoral.

A bem da Nação e dos principios de Ordem e Progresso porque todos os verdadeiros portugueses se devem sacrificar, êste jornal defenderá com entusiasmo e desassombro as directrizes politicas e sociais da actual situação, de que é orientador e principal dirigente o insigne estadista Dr. Oliveira Salazar.

Esperando que V. Ex.^a nos dê o seu indispensável e valioso auxillio, anticipadamente agradecemos e nos subcrevemos com a maior consideração.

Dr. Bissaia Barreto, Presidente da Junta Provincial da Beira Litoral

Dr. Moura Relvas, Deputado à Assembleia Nacional

Dr. Armando de Lacerda, Vice-Presidente da C. M. de Coimbra

Abílio Lagôas, Presidente da União dos Grémios de Lojistas

José Maria Simões, Presidente do Grémio de Transportes e Automóveis

Dr. Tavares Alves, Vereador da C. M. de Coimbra.

Natal! Natal!



O BAZAR DO PORTO

é o mais importante estabelecimento de BRINQUEDOS, do centro do país.

A-pesar-das enormes dificuldades provenientes da Guerra, o **BAZAR DO PORTO**, no **Largo das Ameias**, conseguiu que, tanto nacionais como de outras procedências fornecedoras da especialidade, lhe fôsem expedidas as mais variadas encomendas de brinquedos, que vão ser expostos no seu estabelecimento.

Todos os clientes que desejem presentear pelo Natal as criancinhas, podem adquiri-los aos preços mais acessíveis e ao alcance de tôdas as bolsas.

O sortido é variadíssimo e colossal. Não há em Coimbra e em todo o centro do país casa alguma que, como o **BAZAR DO PORTO**, possua tão importante sortido e que com êle possa competir.

Visitem V. Ex.^{as} o

BAZAR DO PORTO

e certificar-se-ão desta autêntica e insofismável verdade.

VAI A LISBOA?

Recomendamos a V. Ex.^a a **PENSÃO ALGARVE**, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve **ótimamente e por pouco dinheiro.**

"Em cada novo hóspede um cliente para o futuro".

COMODIDADE E CONFORTO

Cinema - Tivoli

Teatro Avenida

Neste cinema continua todos os dias a exibição de magníficos filmes.

Hoje será projectado no ecran «Um Anjo no Inferno».

Em pleno êxito «Uma Noite no Rio», filme aparatoso e da mais agradável exibição.

Hoje, últimas exhibições em Matinée e Soirée com os mais interessantes complementos.

INSTITUTO D. DENIZ

(Aprovado oficialmente por despacho ministerial)

Av. Sá da Bandeira, 93

TELEFONE 352

Estabelecimento especialmente destinado à preparação para os Exames de aptidão às Universidades e Escolas Superiores.

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha,, Fala a emissora alemã em ondas curtas

Noticiário em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30	D Z E	24,73	12,130
18,45 às 19,00	D J D	26,49	11,770
21,30 às 21,45	D J Q	19,62	15,280
21,45 às 22,00	D Z E	24,73	12,130
	D J D	26,49	11,170
0,00 às 0,15	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

Actualidades em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 às 22,45	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
0,15 às 0,30	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
2,15 às 2,30	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

A nova Câmara de Coimbra

Como determina o Código Administrativo, reuniu-se em 25 de Novembro no Salão Nobre do Município o novo Conselho Municipal a-fim-de eleger os seus secretários, e votar a nova Câmara Municipal.

Presidiu ao acto o sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, illustre Presidente do Município, secretariado pelos srs. dr. Carlos da Conceição Costa e Jorge da Silva Mendes.

Estavam presentes todos os vogais do Conselho Municipal, que depois de prestarem o compromisso de honra, elegeram para secretários os srs. drs. José Cid de Oliveira e Carlos da Conceição Costa.

Procedeu-se depois à eleição da Câmara Municipal, cuja votação deu como eleita, por maioria, a lista patrocinada pela União Nacional e que era composta dos seguintes candidatos: srs. Abílio Lagôas, José Simões, dr. Aurélio Augusto de Almeida, architecto Alfredo Duarte Leal Machado, dr. Abel de Mendonça Machado Araújo, dr. Manuel dos Santos Silva, efectivos.

João Maranha das Neves, Arménio Augusto Fagulha, Eduardo Arcanjo Sá Marta, eng.º José Pais Simões Pereira, dr. Manuel Braz dos Santos e dr. Carlos Leal Gonçalves, substitutos.

A eleição foi também disputada pela seguinte lista: dr. João Miguel Ladeiro, dr. José Nunes de Figueiredo, eng.º Alvaro Teixeira Morais Pinto de Almeida, dr. Joaquim Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, José Simões e Abílio Lagôas, efectivos.

Eng.º Armando Cândido Barbosa Fernandes, dr. Mário Leite dos Santos, dr. José Tomaz Gomes, Américo Ferrão de Oliveira, Augusto Duarte Araújo e Armando Torreira da Silva, substitutos.

O sr. Dr. Ferrand de Almeida, ao proclamar eleita a nova vereação, pronunciou um breve e criterioso discurso, saudando o Conselho Municipal e desejando aos novos eleitos para a Câmara as maiores facilidades no desempenho dos espinhosos cargos que foram.

A PAPEIRA

(papo, eiva, lesma, amarela, ictericia ou distonose)

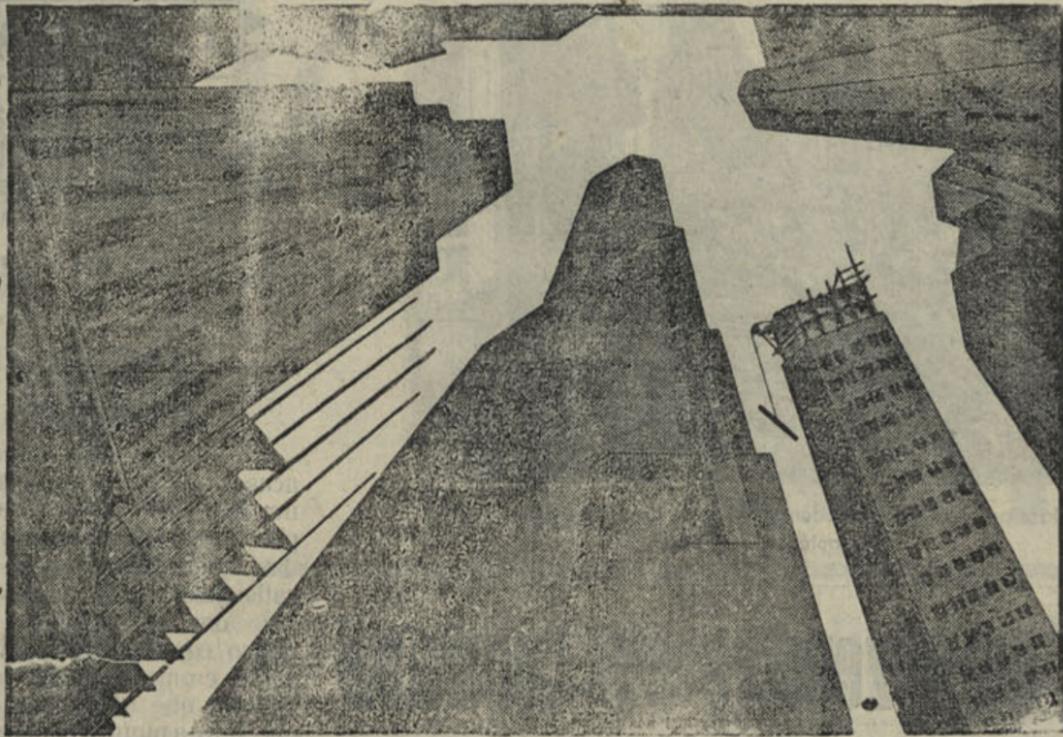
dos LANÍGEROS

Perigosa doença parasitária e contagiosa adquirida em pastos húmidos ou apaludados ou mesmo em sítios secos no verão

Evita-se com uma cápsula por trimestre do produto **PLOUGH** garantido

Pedir propostas a: **COLL TAYLOR, L.da** — Rua dos Douradores, 29-1.º — LISBOA





Construa a sua casa com os nossos materiais

Joaquim Gomes Pôrto & Irmãos

COIMBRA

PORTO

CARNET MUNDANO

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Condeixa-a-Velha celebrou-se no dia 22 do passado mês, com toda a solenidade, o enlace matrimonial do distinto médico sr. dr. Evaristo Cerveira de Moura, com a ilustre condeixense sr.^a D.^a Maria Zulmira da Silva Bandeira Cerveira de Moura, preadada e gentilíssima filha do prestigioso médico municipal sr. dr. Joaquim Carvalho Bandeira e de sua esposa sr.^a D.^a Matilde da Silva Bandeira.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva seus padrinhos de baptismo sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha e a sr.^a D.^a Elisa Pires da Rocha sua esposa, e, por parte do noivo, o sr. dr. Fortunato Bandeira e a sr.^a D.^a Matilde da Silva Bandeira, respectivamente tio e mãe da noiva.

Foi celebrante o reverendo P.^o João Fernandes Mota, pároco da freguesia de Condeixa-a-Velha, que proferiu uma brilhante alocução adequada ao acto após o que, na residência dos pais da noiva, foi servido um lauto banquete a que assistiram alguns convidados e intimos da família. Ao «toast» ergueram-se muitos e calorosos brindes pelas prosperidades dos nubentes enaltecendo-lhes as suas belas qualidades de caracter e coração.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Dentre os ilustres convidados tomamos nota dos seguintes nomes: Mademoiselles — Maria Tereza e Maria Rosa Esteves Alyes, Maria Augusta Dias Fernandes, Maria Isabel Morna, Cândida Celeste Rocha, Maria Palmira, Maria Luisa e Maria Beatriz Peres; o coronel de Infantaria sr. Ricardo Reis e esposa sr.^a D.^a Luisa Peres, primos da noiva, sr. José Lopes Ferrer Correia e esposa, sr. Alípio Peres e o tio do noivo sr. José Miranda importante industrial em Coimbra e esposa; o sr. Raúl Fernandes e sua esposa sr.^a D.^a Sofia Dias Fernandes, o sr. Padre Paulo Machado e os académicos universitários, Aureliano Jorge e Fernando Peres.

Aos noivos, que se impõem à estima de todos pela sublimidade do seu caracter, augurando-lhes um auspicioso porvir, apresentamos-lhes a oferenda despretenciosa e mais sincera dos nossos melhores parabens e os votos das mais ardentes felicidades.

Câmara Municipal de Coimbra

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 18 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, há-de dar de arrematação, para o futuro ano de 1942, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes produzidos no Matadouro Municipal,

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1941.

O Vice-Presidente da Câmara,
Armando de Lacerda.

Junta de Província da Beira-Litoral

ECONOMATO

A JUNTA DE PROVÍNCIA DA BEIRA-LITORAL, torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada até as quinze horas do dia 19 do mês de Dezembro de 1941, para o fornecimento de **Pão, Carnes e Leite** a consumir nos seus Estabelecimentos de Assistência, durante o ano de 1942.

Os respectivos cadernos de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis das 11 às 17 horas no Economato da mesma Junta, onde podem ser consultados.

Coimbra, 25 de Novembro de 1941.

O Presidente,
Dr. Bissaya-Barreto

NOTÍCIAS DE CONDEIXA

Dr. Fortunato de Carvalho Bandeira

De visita a sua ilustre família encontrámos nesta vila o sr. dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, director da Conservatória do Registo Civil em Portalegre e antigo juiz do nosso Julgado Municipal.

Pela Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Simões de Campos Júnior, reuniu há dias, nos Paços Municipais desta vila, o novo Conselho Municipal.

Procedendo-se à verificação dos poderes dos seus vogais, elegeu em seguida a nova Câmara Municipal que tem de funcionar no quadriênio 42-45 e que ficou composta pelos vereadores seguintes:

Efectivos: Abílio Simões Pires dos Reis e João Aires da Costa.

Substitutos: António Manuel Barrêto Pessa e Manuel Simões Moita Júnior.

Fazendo nossas as judiciosas considerações do sr. Ministro do Interior, estamos absolutamente convencidos de que, para tal eleição, se não considerara tão somente em serem boas pessoas os preferidos, mas pessoas de esclarecido parecer e espírito de isenção, — pessoas capazes de abnegados sacrificios ainda que com prejuizo dos seus interesses, em prol dos interesses do município e, implicitamente, da Nação de harmonia com a ética do Estado Novo. — C.

Nossa Senhora da Conceição

Realiza-se amanhã com toda a solenidade nas igrejas de Santa Cruz e Sé Nova a festa a Nossa Senhora da Conceição, em que serão proferidos sermões por dois notáveis oradores sagrados.

Sindicato Nacional dos Motoristas

Realizou-se com grande brilhantismo na sede deste Sindicato, na noite de ontem o seu anunciado baile, que decorreu no meio do maior entusiasmo. Agradecemos a gentilêsa do convite.

INQUÉRITO

de Propaganda Industrial de Coimbra

No próximo número publicaremos as impressões colhidas nas nossas visitas às fábricas de massas alimenticias «União Industrial» e «Estrêla».

Devido à mudança da tipografia do nosso jornal e à data comemorativa do 1.^o de dezembro, sai este número com alguns dias de atraso, retomando, todavia, a sua publicação regular.

A todos os nossos presados amigos e assinantes pedimos desculpa.

Os vereadores eleitos da nova Câmara Municipal elegeram na quinta feira, como procurador à Junta de Província, o sr. dr. Aurélio de Almeida.

Crónica Internacional

A Guerra

A 5.^a grande ofensiva alemã, na frente de Moscovo, tem sido verdadeiramente fantástica. Sesenta divisões de tropas providas de material motorizado e blindado do mais moderno e resistente, milhares de tanks, moto-metralhadoras, artilharia de todos os calibres e espécies, muitas centenas de aviões de caça e bombardeiros, acompanhados de uma infantaria aguerrida armada com espingardas automáticas, metralhadoras e granadas de mão, lançaram-se arduamente ao ataque formidável e heróico, que parece decisivo, para a conquista da capital soviética. Os combates têm sido duros, de uma resistência e tenacidade que causa assombro, mas as tropas russas vão cedendo, pouco a pouco, à pressão dos atacantes, que magnificamente comandados por oficiais sabedores, apertam o cerco à cidade e rompem todas as linhas de defesa, a ponto de os comunicados soviéticos anunciarem estar em perigo a capital.

As perdas de parte a parte têm sido enormes e o sangue corre a jorros, ensopando o solo, em que os formidáveis engenhos de guerra abrem sulcos fumegantes de espantosa carnificina.

Os russos concentraram na frente de Rostov uma verdadeira avalanche de forças para dar combate à ofensiva alemã, conseguindo reconquistar a cidade e arrumando com os atacantes para a distância aproximada de 50 quilómetros.

Vê-se que os russos defendem com «unhas e dentes» a importante e valiosíssima região caucásica onde os poços petrolíferos chegariam para suprir todas as deficiências de carburantes que, por acaso, existam nos exércitos invasores.

Entretanto os combates ali, começaram, devendo intensificar-se com a chegada de novos reforços dos atacantes, continuando a luta para a posse do rico centro petrolífero que, uma vez tomado, seria da maior eficiência para o exército alemão.

A campanha da Rússia prossegue vigorosamente e continuará, durante todo o inverno, como já aqui dissemos, mesmo que Moscovo seja ocupada e os rigores do inverno apertem, sendo quasi certo dar-se uma contra ofensiva de grande envergadura por parte dos russos, com alternativas de avanço e recuo.

No Extremo-Oriente a situação agravou-se, tendo sido suspensas as conversações entre os Estados Unidos e o Japão, que parece preparar-se para todas as eventualidades.

Poderá ainda evitar-se a guerra entre aquelas duas nações?

Não nos parece.

A situação é muito delicada e tudo parece indicar-nos que, inevitavelmente, o choque será inevitável.



Soldados alemães procedendo à sua «limpeza» numa aldeia soviética ocupada

O 1.º de Dezembro em Condeixa

Em festa de puro patriotismo, vivida num ambiente de rara elevação e beleza espiritual, realizou-se no Cine-Avenida de Condeixa, comemorando simultaneamente a data gloriosa da Restauração, uma sessão solene para distribuição de prémias a cerca de 60 alunos de todas as escolas deste concelho. Festa de espírito por excelência, constituiu um luzido espectáculo que decorreu entre brilhantes e aplaudidas manifestações de arte e manifestações de aplausos merecidos aos premiados, traduzidos pela espontânea, calorosa e expressiva demonstração de louvor e carinho que todos unânimeamente lhes prodigalizaram.

Proferiram notáveis discursos o sr. comandante Fortunato Pires da Rocha, professor António Pita, o sr. dr. Joaquim Simões de Campos Júnior e o representante do sr. Governador Civil, sr. dr. José Augusto Cardoso, sendo muito ovacionados — manifestações sublinhadas com as mais vibrantes e acaloradas aclamações a Carmona, a Salazar, aos ministros do Interior e da Educação Nacional.

Jornada patriótica e de educação a um tempo, teve a abrihantá-la, a exuberância, o esplêndido Grupo Orfeónico Escolar, proficientemente regido pelo seu fundador, o ilustre professor sr. João Alves Correia.

Apesar que todos os números apresentados foram executados com invulgar maestria, destacaram-se, todavia, por maior vibratibilidade e elevação, os Hinos patrióticos da M. P. e «Hino Na-

A ofensiva britânica na Líbia continua a desenvolver-se favoravelmente, segundo os comunicados do Quartel General das tropas inglesas.

Os combates tem sido muito violentos e deprende-se dos próprios comunicados oficiais que os ingleses não esperavam tão dura resistência.

Não se pode fazer ainda uma ideia firme sobre os resultados decisivos e vitoriosos da ofensiva.

N.

cional», entoados em transportes de acêso entusiasmo.

«Portugal é lindo», de Armando Leça, com letra de Afonso Lopes Vieira; «Saudade», de Silveira Pais, com letra de Matos Mi-guens; «Coral Alentejano», «O Lavrador», de Tomás Borba, com letra de Afonso L. Vieira, e «Ecos do Alentejo» — eis um excerpto do primoroso programa. Destacaram-se sobretudo, sendo por isso «visados», «Val de Pêso» dos «Ecos do Alentejo» e «Portugal é lindo».

Os pequeninos orfeonistas ouvidos com carinhoso e crescente interesse, receberam os mais calorosos e enternecidos aplausos tendo o ilustre professor, seu infatigável orientador, sido alvo dos mais elogiosos e assás merecidos encómios.

Ao sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha, no entanto, como organizador, se deve o luzido brilhantismo de que esta festa de dupla objectividade se revestiu tendo a participação da Municipalidade e doutras entidades marcantes do concelho e a estreita colaboração do professorado, mas nascendo da iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de que é vice-provedor aquele ilustre Comandante.

A mesa da presidência era constituída pelo Ex.^{mo} Governador Civil substituído, sr. dr. José Augusto Cardoso, que se fizera ladear pela excelsa benemerita sr.^a D.^a Maria Elsa Sotto-Mayor, presidente da C. M. sr. dr. Joaquim Simões de Campos, sr. Comandante Fortunato Pires da Rocha, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia e pelo Delegado Escolar do concelho professor sr. António Pita.

A guarda de honra foi desempenhada com aprumo pelo «Centro Independente n.º 30», núcleo local da Legião Portuguesa e por um castelo da Mocidade.

Finda a sessão, procedeu-se ao desfile do imponente cortejo de 600 crianças das escolas, indo à frente a filarmónica «Banda Lealdade Condeixense», seguida do corpo de Legionários e Grupo da Mocidade Portuguesa em direcção e entre massas compactas de povo ao Palácio do Paço, antiga residência de um dos he-

CINEMA

O CINEMA A CÔRES

(Continuação, vide último número)

por Pierre Brard

I

As possibilidades artísticas da cinematografia a côres

De dez pessoas tomadas a acaso, que acabam de assistir a um bom filme a côres, por exemplo «Robin dos Bosques»: cinco dir-vos-ão que ficaram «muito satisfeitas»; três que a côr da pele dos personagens é «um pouco côr do cobre»; duas que «este cromo» lhe faz mal aos olhos e que não saberão ver o que terá a pintura com esta coisa desagradável.

Na nossa opinião, os cinco primeiros espectadores responderam francamente e não tinham ideias preconcebidas; os três seguintes eram observadores muito perspicazes — porque com efeito a côr da pele no «tecnicolor» é ligeiramente da côr do cobre; — enfim, os dois últimos são «snobs» que, provavelmente, se extasiariam diante de coisas inferioríssimas. Ilogiadadas por outros «snobs» bem conhecidos.

Além disso, a sua observação mostra que eles não compreendem a questão — porque, não se trata de comparar a cinematografia a côres à pintura, como se pode comparar o cinema ao teatro ou a fotografia ao desenho.

Há dificuldade harmonizar efeitos de movimento com os efeitos de côres e de luz. Enquanto que um pintor procura antes de mais nada num retrato, por exemplo, sintetizar as diferentes expressões do seu modelo numa só que dará a impressão da vida para isso, ele porá em jogo a delicadeza da palheta — inventará por vezes tons que a sua sensibilidade lhe indicará como desejado — o Cineasta — colorista para obter o mesmo resultado servir-se-á:

1.º — Dos jogos de fisionomia — portanto da análise do movimento que lhe permite o seu instrumento — e da variação contínua da luz, portanto das côres que disto resultam.

2.º — Da sucessão no tempo das diferentes senças coloridas. Cada quadro deve formar com o precedente e o seguinte uma harmonia de côres.

(Continuação)

rois da Restauração, D. Antão Vaz de Almada, hoje pertença da ilustre Família Sotto-Mayor, onde lhes foi servido um primoroso «lunch».

Muitas janelas ostentavam vistosas colgaduras e os edifícios públicos embandeiraram festivamente.

Condeixa — vila fidalga de tão galhardas tradições, tão linda e tão rica de históricas evocações — acaba de viver intensamente horas inolvidáveis do mais vivo fervor patriótico.

SIMÃO LOPES.

Notícias

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COURAÇA DOS APOSTOLOS, 7-2.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Tipografia Progresso
Pátio da Inquisição, 2
Telefone 1132
COIMBRA

DE COIMBRA

Do Talento e da Humanidade de um ARTISTA

APRAZ-NOS registar nas colunas do «Notícias de Coimbra» os seguintes depoimentos sobre Portugal e Salazar, porque representam a expressão da verdade: «Henry J. Taylor é um economista norte-americano, observador desapaixonado e sereno do que se passa pela Europa e pelo mundo.

Pois esse homem desapaixonado e sereno, economista ilustre, escreveu, ao falar acerca da Europa, nas colunas do «Daily Globe», de Boston:

«Há só uma coisa a dizer acerca de Portugal e isso é o nome de Salazar. Muitas coisas tem acontecido e muitas acontecerão, mas o grande facto é Salazar. Este homem original, um dos mais eminentes professores universitários do século, economista e humanista de imensa reputação nos mais altos círculos intelectuais do mundo, pode ser algum dia o único mediano aceitável num arranjo da Europa. Mesmo hoje é o único homem que se conserva de pé no meio de todas as tensões da Europa e o único que tem igual e absoluta confiança das Europas oriental, central e ocidental, da Escandinávia e até dos Balcãs. Sem compromissos de qualquer espécie, e com um passado de êxitos fenomenais na sua política pessoal, o Sr. António de Oliveira Salazar, de 55 anos, antigo professor da Universidade de Coimbra até que foi chamado em 1928 para reformar o Estado português, é um homem com um destino. Parecerá ainda longínquo dizê-lo, mas, no futuro uma só coisa haverá talvez a dizer, não acerca de Portugal mas acerca da Europa — Salazar».

QUASI simultaneamente surgiram, no estrangeiro, dois interessantes depoimentos sobre Portugal: um é assinado pela jornalista americana Polly Peabody e vem publicado no livro «Occupied Territory»; o outro, da autoria da escritora alemã dr.ª Gertrud Richert, constitue um notável artigo do «Zeitschrift fur Politik», que depois apareceu em separata, na colecção «Cabeças da política mundial».

A primeira, referindo-se à sua visita ao nosso país, afirma ter sentido «a felicidade dos tempos infantis na noite do Natal». Considera Lisboa «uma cidade extraordinária». E depois, aludindo a Salazar, escreve:

«Tem-se falado pouco dele, menos se tem mostrado e mesmo em Portugal poucas vezes aparece ao público.

«Nisto, como em tudo, Salazar é a perfeita antítese dos outros ditadores».

«Acima de tudo, Salazar é um homem honesto e simples, trabalhando incansavelmente pelo progresso do seu País: promovendo a construção de magníficas estradas, melhorando as condições da pobreza, fundando hospitais,

Sir Eduardo Elgar, Doutor em Música, nasceu perto de Worcester, um dos recantos mais lindos do seu país, no ano de 1857. Seu pai tinha uma loja de instrumentos musicais e era organista, respectivamente, numa igreja católica e na orquestra da sua cidadezinha de província. Por tais motivos, desde muito menino, Eduardo Elgar viveu numa atmosfera especial. Os seus primeiros brinquedos foram as sete notas musicais.

O pai, que além de doido por música o era também por bons livros, adquiriu, de uma feita, uma biblioteca imensa; e por isto Eduardo Elgar, na sua ânsia de beleza, fôsse em palavras, imagens ou notas, entrou, desde adolescente, em contacto com todos os mestres do pensamento humano.

Aos 28 anos, Eduardo Elgar sucede ao pai na direcção dos seus negócios. Quatro anos mais tarde casa-se. Depois, vai residir por um curto espaço de tempo em Londres, mas, em 1891, isola-se com a mulher, com as suas músicas e os seus pianos, em Malvern. Foi isoladamente que durou três anos, e onde teve oportunidade de escrever a maioria de suas cantatas. Os *Apóstolos* e *Dream of Gerontius* também ali foram esboçados.

Em 1900, o *Dream of Gerontius* de sua autoria, que deu ao célebre poema espiritual do Cardinal Newman a linguagem espiritual e universal da música, era executado em Birmingham. Mas só em 1902 se impôs à atenção do público inglês, porque o prestígio universal da voz de Ricardo Strauss, de Dusseldorf, louvou, à mesa de um banquete, esse génio quasi desconhecido na sua própria pátria.

Todos se lembraram então de *Enigma Variations*, que haviam atraído pouca atenção quando apresentadas três anos antes, passando despercebidas, com manifesta injustiça para a beleza do seu colorido cromático.

Seguiram-se outros trabalhos notáveis entre os quais *Os Apóstolos*. A família Elgar deixou então Malvern, passando a residir em Hereford, onde o compositor sonhou, plasmou e escreveu as suas sinfonias. Foi depois morar em Hampstead, um bairro florido nos arrabaldes de Londres.

Na arte de Elgar há uma grande riqueza de melodias. As suas frases musicais, como todas as frases musicais, são repletas de inexplicável mistério. Daí a universalidade da sua linguagem que não precisa traduções. É que os homens, qualquer que seja a sua nacionalidade ou grau civilizador, têm um mundo comum — o mundo interior.

A glória encontrou-o e deixou-o desprezencioso como homem, sempre senhor de uma simplicidade de gestos e de vida que manteve até ao seu último instante. O seu riso, os seus comentários pitorescos, a sua alegria de eterno colegial em férias, são amplamente celebradas na série de anedotas que é toda a sua vida de trabalho e de capacidade criadora.

Horrorizava-o a celebridade. Não era dos que fazem arte sonhando com prémios ou posições de comando. E não havia em si nenhuma atitude de pseudo-naturalidade quando afirmava ser um dos homens da sua orquestra e não o maior deles todos. Além de dirigir a sua orquestra, com proficiência que os críticos da época e os de hoje apontam como exemplo, Elgar tinha também a rara qualidade de poder tocar qualquer dos seus múltiplos instrumentos, fossem eles de arco ou de cordas.

Preferia ser chamado Elgar, intimamente, mesmo por aqueles que o viam pela primeira vez, não manifestando excessiva simpatia pelo pomposo título Sir Eduardo.

Possua uma curiosidade imensa por assuntos artísticos e lite-

(CONCLUE NA OITAVA PÁGINA)

liquidando conflitos internos, e, sobretudo, libertando o seu País da onda vermelha e salvando-o da bancarrota, para o elevar a um alto nível de independência económica».

Gertrud Richert, por sua vez, diz que Salazar «representa uma convincente revelação do poder intelectual dos portugueses, que se contam entre os mais antigos povos civilizados». E acrescenta: «Na vida simples, ascética e austera de Salazar existe apenas o trabalho pela grandeza do seu povo, um trabalho sempre repleto de novas dificuldades e problemas que, tal como as cabeças decepadas da hidra, continuamente renascem. Pelo seu povo renunciou a todas as alegrias da família, da amizade, e aos divertimentos da vida. Por ele, tornou-se um solitário, uma pessoa como que assinalada por Deus — um homem merecedor de admiração, não apenas no meio do seu povo».

É interessante que estes dois depoimentos, vindos de origens tão diferentes, em tantos pontos contraditórios, se confundam desta vez. É este, afinal, mais um dos êxitos obtidos pelo Portugal de hoje: conseguir pôr de acôrdo pessoas que estão por hábito em opposição.

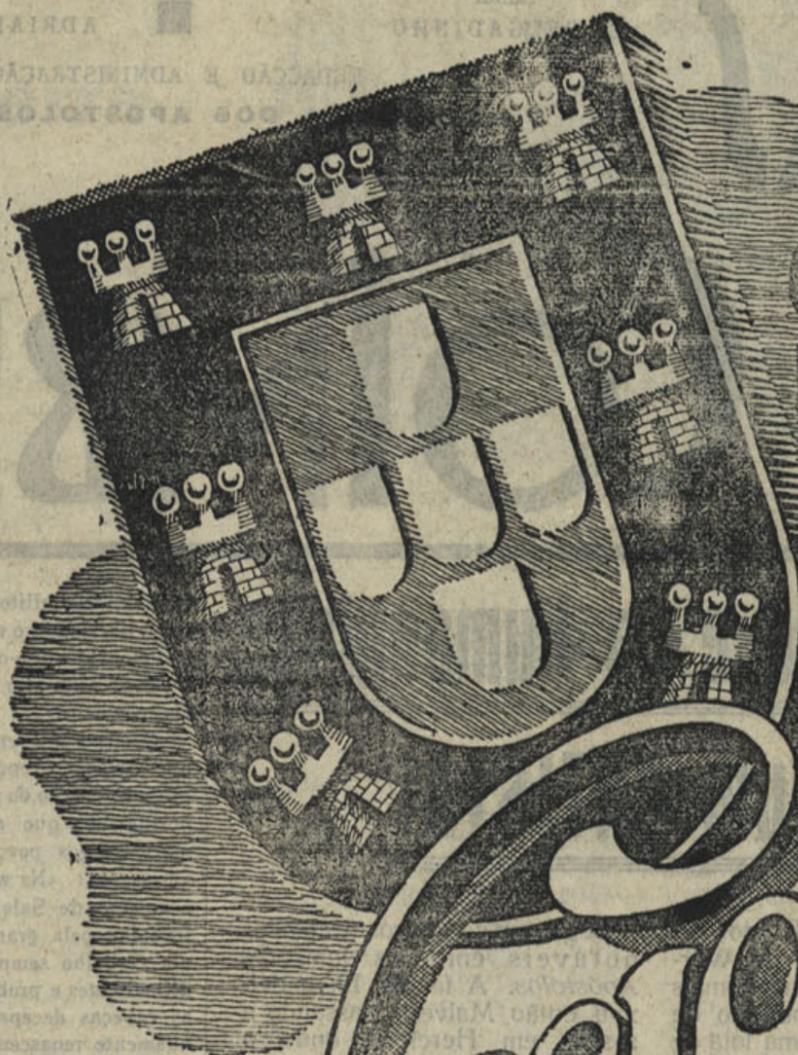
A SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, na sua última reunião, aprovou um certo número de declarações solenes que — pelo espírito que as informa — merecem ser salientadas.

Depois de ponderar que «para a posição de neutralidade satisfazer integralmente os objectivos nacionais e patrióticos a que visa, não basta que seja fielmente guardada pelo Estado, mas deve também ser observada, em todas as circunstâncias, pelos particulares», a Direcção da Sociedade conclue a sua moção recomendando «aos seus associados que se dignem obstar pelos meios ao seu alcance, e dentro da sua esfera de acção, a que nas circunstâncias actuais em Portugal, se faça qualquer propaganda que não seja a de Portugal e dos seus legítimos interesses nacionais».

São palavras fortes e oportunas que todos os portugueses devem meditar — para seguir.

“NOTÍCIAS DE COIMBRA”

A todas as pessoas a quem enviamos “Notícias de Coimbra”, pedimos o favor da sua assinatura. Caso não o queiram assinar, agradecemos a sua imediata devolução.



OS ACREDITADOS
PRODUTOS
DA

Nacional

**MASSAS
BOLACHAS
BISCOITOS**

SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

BEBA ÁGUA DO CRUZEIRO

sempre, tanto de verão como de inverno

À venda nas mercearias e farmácias

CONFERÊNCIA

Como noticiámos, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópolis, realizou no Salão de S. Tomás de Aquino, no Seminário Episcopal, a sua anunciada conferência dedicada ao clero dio-

cesano e sob o tema «A Acção Católica, seu espírito e orgânica».

O sr. padre Manuel Rocha, fez o elogio do conferente, tendo também usado da palavra o sr. Bispo-Conde. A assistência de sacerdotes era numerosa.

“IV Semana da Mãe”

Decorreram com a mais elevada emoção as solenidades da «IV Semana da Mãe» que ante-ontem concluiu por uma brilhante *matinée* no Teatro Avenida.

No dia 8, sob a presidência da sr.^a Dr.^a D.^a Dionizia Camões, no Liceu Infanta D.^a Maria, iniciaram-se as solenidades com alguns discursos de professoras e alunas e a presença da Comissão a que

preside a sr.^a Condessa do Ameal sendo expostos 18 berços.

Seguiram-se nos outros dias a visita ao Bairro das Casas Económicas, à Creche da Fábrica «Lusitânia» no Lorêto, ao «Ninhos Pequenitos» e a outras instituições.

No dia 12, teve lugar a *matinée* com o programa que já publicamos no nosso último número, sendo distribuídos 18 berços.

Quere apanhar
6.000.000\$00?

Jogue na
CASA CONDEIXA

Bilhetes ... a 1.600\$00
Meios ... > 800\$00
Quartos ... > 412\$50
Décimos ... > 165\$00
Vigéssimos ... > 82\$50
Cautelas .. > 12\$00

Pelo correio, mais **1\$00**
Não se envia à cobrança.

♦♦♦
Casa Condeixa

217, Rua Arco da Bandeira, 217

LISBOA

Jogar nesta Casa é adquirir
a vossa felicidade

BICHOS!!

Do corpo, da cabeça, das camas,
ou de animais domésticos.

Assegura-se o seu extermínio com
JUDES-ULTRA

Higiene íntima, livre de bichos e
sono tranqüilo, só com

JUDES-ULTRA

Preço 3\$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

Cursos especiais

de língua inglesa para professores
e estudantes das várias Facul-
dades e Escolas Universitárias.

Propondo-se o Instituto de
Estudos Ingleses da Faculdade
de Letras organizar cursos espe-
ciais de língua inglesa para estu-
diosos das várias ciências, roga-
se às pessoas interessadas em
frequentar tais cursos o favor
de comunicar ao Secretário do
Instituto Inglês, Mr. L. S. Downes,
o carácter das lições que dese-
jam e as horas mais convenien-
tes.

6000 contos

Seis milhões
de ESCUDOS!

na HORTÍCOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz

GRANDE PALPITE

Encíclicas sociais

Revestiu-se de grande brilhan-
tismo a comemoração do 50.º ano
da encíclica de Leão XIII «Re-
rum Novarum» e a do 10.º ani-
versário da «Qua dra géssi mo
ano», de Pio XI.

O programa que muito distin-
tamente organizaram as J. C., a
quem cabe a honra de promover
tão significativa comemoração,
foi rigorosamente cumprido.

Tanto na Sé Catedral, como
no C. A. D. C., as solenidades
decorreram na presença de uma
enorme assistência, que com o
mais vivo interesse ouviu os
oradores, que com autoridade e
elevação se referiram às notá-
veis encíclicas papais.

Depois dos actos religiosos,
em que teve principal destaque
a missa de pontífices, celebrada
pelo sr. Bispo-Conde e a notá-
vel oração do sr. Bispo de He-
lenópolis, a que assistiram as au-
toridades militares e civis, Câ-
mara Municipal, organismos ca-
tólicos, etc., tiveram lugar no C.
A. D. C. as sessões e conferên-
cias, a que presidiram os vene-
randos prelados, o de Coimbra
e Helnópole, igualmente com
uma numerosíssima assistência.

No sábado, a sr.ª D. Lídia
Mesquita, aluna da Faculdade
de Direito, realizou, ali, uma con-
ferência sobre «Encíclicas sociais
e a mulher», tendo presidido o
sr. D. Manuel Trindade Salguei-
ro, secretariado pelas sr.ªs D. Isabel
Mota, vice-reitora do Liceu
Infanta D. Maria, e D. Helena
Vital.

Depois, o sr. dr. Carlos Diniz
da Fonseca proferiu a sua bril-
hante conferência sobre «Re-
rum Novarum—limite de dois
mundos», à qual presidiu o sr.
Bispo de Helnópolis, secreta-
riado pelos srs. drs. Bernardo
Polónio, presidente do Tribunal
da Relação, e dr. Renato Teix-
eira Cantista, presidente dioce-
sano da J. U. C., que dirigiu uma
saudação ao sr. D. Manuel Trin-
dade Salgueiro.

Na terça-feira, o ilustre pro-
fessor da Faculdade de Ciências,
sr. Dr. Pacheco de Amorim, tam-
bém realizou a sua distinta con-
ferência sobre a «Rerum Nova-
rum», a que presidiu o sr. Bispo
Conde, secretariado pelos srs.

dr. Providência e Costa, dr. Am-
orim Girão, dr. Bernardo Polónio,
presidente da Relação; dr. Costa
Rodrigues, representando o chefe
do distrito; dr. Ferrand Pimentel
de Almeida, presidente da Câ-
mara; tenente Crucho de Almei-
da, representante do sr. coman-
dante da II Região Militar; o
estudante Carlos Ribeiro, que
representava a Associação Aca-
démica, e dr. João Côrte Real,
pelo I. N. T. P.

Abriu a sessão o sr. Bispo-
Conde, que proferiu um breve
discurso, a que se seguiu o sr.
D. Manuel Trindade Salgueiro
e, logo após, o sr. Dr. Pacheco
de Amorim proferiu a sua con-
ferência que foi calorosamente
aplaudida.

Ao encerrar a sessão o sr. D.
António Antunes elogiou o tra-
balho do conferente, referindo-se
ao grande Papa Leão XIII que
revolucionou o mundo com a sua
maravilhosa encíclica.

Todos os oradores foram mui-
to cumprimentados nos dias em
que realizaram as suas confe-
rências.

Veio expressamente de Lisboa
assistir às comemorações o sr.
Carlos Abecassis, presidente na-
cional das J. C.

O nosso prezado Director re-
cebeu a seguinte saudação, que
Notícias de Coimbra, reconhe-
cidamente, agradece:

Dr. Tavares Alves:

*Em nome da Direcção Dio-
cesana da J. C. tenho a honra
de felicitar vivamente V... pelo
seu jornal que, infelizmente para
mim, só agora conheço no seu
novo aspecto gráfico e substancial.*

*Quero também agradecer a
V... as referências ao nosso
ciclo de comemorações das en-
cíclicas papais corporativas.*

*Aceite, igualmente, V... os
meus cumprimentos.*

*«Cor unum et anima una
Até Fátima».*

Coimbra, 8-12-941.

O Presidente da J. C.—Re-
nato Teixeira Lopes Cantista.

Lotaria da Casa da Sorte

PORTO — LISBOA — BRAGA

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Porto, a

AGENCIA EM **COIMBRA**

Retrosaria de Custódio José da Costa

Rua Ferreira Borges, 36-40

Telefone 333

¿ QUEREIS OS
6.000 CONTOS
da Lotaria do Natal?

Fazei os vossos pedidos
directamente a

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116
LISBOA

∴ ou às seguintes casas em ∴∴
COIMBRA

Júlio da Cunha Pinto & F.ªs

Avenida Navarro

José Alves Gomes

Rua Visconde da Luz

Alberto J. Cunha

Rua Ferreira Borges

RATOS!!

RATOFINDO JUDES
mata ratos e ratazanas

Cuidado com as invenções e imi-
tações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

RATOFINDO JUDES

com o n.º 48968, fórmula honesta
de resultados garantidos.

Vende-se nas drogarías e farmácias
a 2\$00

Casa da Inglaterra

Encontra-se aberta na Casa
da Inglaterra a inscrição para os
seguintes cursos de língua in-
glêsa:

2.ª e 5.ª (18 às 19 horas)
Curso Elementar — (Prof. D. J.
Brass).

3.ª e 6.ª (18 às 19 horas)
Curso Complementar — (Prof.
W. K. Witcomb).

Volfrâmio

No dia 19 do corrente, pelas 14 horas
nos claustros do edificio do Governo
Civil, desta cidade, será vendido em
hasta pública uma apreensão de 6,600
gramas de volfrâmio e 38,500 gramas
de bleada.

Lotaria do Natal

6.000.000\$00

A Casa que tem dado
mais vezes o prémio do
NATAL em Coimbra, é a de

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Ameias

COIMBRA

COIMBRA — Importante

Em 1887, o industrial sr. José Vitorino Botelho de Miranda, ex-sócio da única fábrica de massas que então existia em Coimbra — a «Estrêla» —, resolveu estabelecer em Santa Clara, nas dependências do grande edifício do velho Convento de S. Francisco, actualmente todo ocupado pela fábrica de lanifícios, uma nova fábrica de massas alimentícias — a «União Industrial» — que hoje se encontra magnificamente instalada em edifício próprio, na Avenida do Choupal, ocupando, com todas as dependências, uma larga e ampla superfície de mais de 3.000 metros quadrados, provida de modernos e esplêndidos maquinismos adquiridos na Itália, país onde a indústria de massas alimentícias se encontra mais desenvolvida e aperfeiçoada.

Nã nossa gostosa peregrinação em visita às fábricas desta cidade, continuando assim o nosso inquérito de propaganda industrial de Coimbra, que é sem dúvida alguma o meio industrial mais importante do centro do país, tivemos ensejo de visitar há dias a Fábrica de Massas Alimentícias «União Industrial», que demoradamente percorremos, admirando com a maior satisfação as suas magníficas instalações e a sua importante laboração.

Recebidos com toda a gentileza pelos seus activos gerentes, srs. José Botelho Miranda e António Botelho Miranda, que nos elucidaram pormenorizadamente sobre todos os elementos de que carecíamos para o desempenho da nossa missão de propaganda das indústrias conimbricenses, colhemos da visita que fizemos as mais agradáveis e satisfatórias impressões.

O esboço histórico da Fábrica «União Industrial», que é a mais antiga de Coimbra, representa sobretudo e muito honrosamente o fruto do trabalho de um homem empreendedor, dotado de todas as qualidades que formam um carácter da mais elevada austeridade e iniciativa — o falecido industrial sr. José Vitorino Botelho Miranda.

Quando da fundação em Coimbra da primeira fábrica de massas alimentícias, no antigo edifício da igreja da Estrêla, de que eram sócios os srs. Marques Manso e José Vitorino Botelho Miranda, este depois de ali ter aplicado durante breves anos uma grande parte da sua actividade, viu com o mais profundo desgosto morrer o seu amigo e sócio, ficando a pertencer à sociedade, após o seu falecimento, sua esposa, passando por esse motivo a firma daquela fábrica a girar sob a denominação de — «Viúva Marques Manso & C.».

A breve trecho, porém, o sr. José Vitorino Botelho Miranda desligava-se da sociedade, resolvendo estabelecer, como já dissemos, uma nova fábrica de

massas indo, então, montar o seu estabelecimento fabril em Santa Clara. Alguns anos volvidos resolvia este incansável industrial construir um edifício próprio para a sua fábrica, adquirindo um amplo terreno na Avenida do Pôrto da Pedra, próximo do Choupal e junto à linha do caminho de ferro, o qual, abrangendo toda a área ocupada pela antiga praça de touros que ali existiu, transformou aquela artéria citadina numa interessante zona industrial.

A construção deste grande edifício foi iniciada em 1897 e estava concluída em 1900, ano em que foi inaugurado com as maiores demonstrações de regosijo para o seu proprietário e iniciador e para toda a população da cidade que via, com aprazimento, a sua terra dotada



José Vitorino Botelho Miranda

com mais um importante e admirável estabelecimento fabril.

O edifício ficou sendo um dos melhores que na época existiam em Coimbra, medindo 77 metros de comprimento, por 12 de largura, de três andares, com dezenas de largas e altas janelas, com fáceis comunicações e com todos os mais requisitos indispensáveis a uma boa higiene e montado com os melhores maquinismos que à data eram conhecidos.

A laboração fabril

Começamos a nossa visita pelas amplas salas ou secções onde se encontram instalados os misturadores e amassadeiras mecânicas, em que se faz a massa necessária, para que, depois de devidamente disposta e preparada, possa entrar nas respectivas prensas a-fim-de ser convenientemente modelada conforme as necessidades e desejos do fabricante.

E' um trabalho interessantíssimo que mecanicamente se desenvolve, vendo-se cair constan-

A indústria de massas alimentícias

temente a massa já modelada, sobre os tabuleiros e gavetas que, seguidamente, são conduzidos por elevadores às estufas ou secadores, cuja secagem é produzida por ventilação eléctrica, graduada devidamente e sob os mais rigorosos cuidados de asseio e fiscalização.

Depois, passado o tempo preciso para a secagem, as massas fabricadas seguem para a secção de embalagem, donde são enviadas às secções de empacotamento e expedição, serviço que é executado por pessoal competente e irrepreensivelmente revestido de todos os elementos indispensáveis à higiene, com indumentária adequada e meios de acção devidamente isolados de qualquer contaminação estranha.

A sucessão da gerência

Ao cabo de um infatigável e honroso labor industrial, o fundador desta importante fábrica, que além de ser a mais antiga de Coimbra, é das mais acreditadas do país, o sr. José Vitorino Botelho Miranda, a quem deixamos aqui exarado o preito humilde da nossa homenagem em breves e descoloridas palavras de saudade à sua memória, abandonava em 1926, por motivo de doença, a gerência da sua fábrica e entregava-a a seu filho mais velho, o sr. José Botelho Miranda, que seguindo com firmeza os salutareos exemplos de seu pai e ajudado por seu irmão, o sr. António Botelho Miranda, conseguiram elevar e desenvolver ainda mais aquêl importante estabelecimento fabril. Fizeram a sua modernização adquirindo em Itália os mais aperfeiçoados maquinismos, lançando-se num arduo e reflectido trabalho que tanto tem concorrido para a prosperidade da indústria de massas nesta cidade. Viram assim coroados do melhor êxito os seus aturados esforços.

Dotados de excelentes qualidades de trabalho e inteligência estes dois industriais, novos, cheios de vida e iniciativa, têm desenvolvido uma acção notável naquela fábrica, que tanto honra a indústria conimbricense e é bem digna de louvor. Pode afirmar-se, com segurança, que têm sido os verdadeiros continuadores das tradições de trabalho e honorabilidade do seu progenitor.

Depois da morte do fundador da Fábrica «União Industrial», a firma, que até aí girava sob a denominação de «José Vitorino Botelho Miranda» ficou constituída por seus filhos e genros, srs. José Botelho Miranda, António Botelho Miranda — gerentes —, Caetano de Melo e Siiva, António José de Campos Rêgo, José

As Fábricas «Viúva» e «Estrêla»

Ventura da Cruz Barata, Joaquim Rodrigues das Neves e pela sr.ª D. Laura Botelho Miranda, e é hoje representada pela designação de «José Botelho de Miranda, L.da» e genericamente por «Fábrica União Industrial».

A casa das máquinas e outras dependências — O pessoal

Ao terminar a nossa minuciosa visita a todas as dependências da Fábrica constatámos muito agradavelmente a forma como tudo se encontra devidamente instalado e dirigido. A casa das máquinas, onde dois potentes motores, que impulsionam uma força de 170 HP, accionam todo o movimento da fábrica, auxiliados por um transformador que gradua a tensão eléctrica tanto da laboração fabril como da iluminação de todo o edifício, em conformidade com as respectivas necessidades; os depósitos de lenha e carvão, os reservatórios de água, armazéns, oficinas, garagem e todo os demais serviços, correspondem do eficazmente às exigências de um bom e aperfeiçoado fabrico.

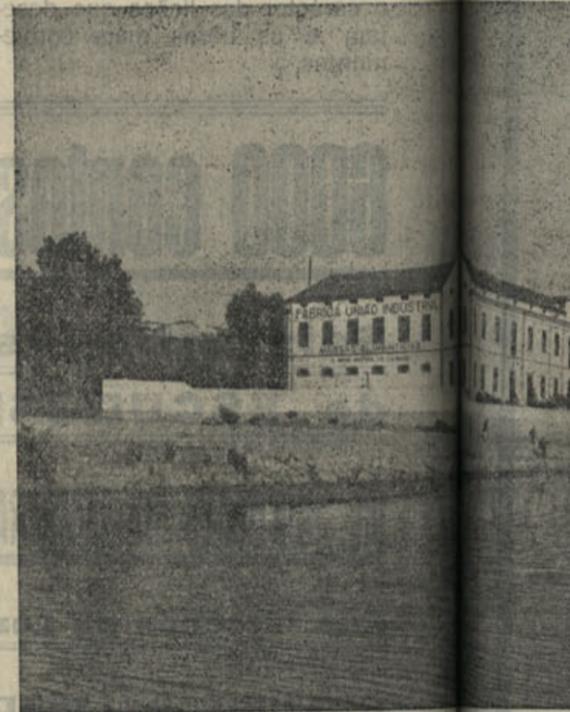
Finalmente, a secção de con-

tabilidade, para um competente e guarda-livros todo o pessoal que constitui numerosos rários de ambos os sexos, frutando de um tratamento vantajoso e completamente satisfatório ta magnificamente de uniã força indus

Ao fechar nossas desatenciosas e estas considerações sobre esta visita à fábrica «União Industrial», queremos lembrar, como o sincero e saudade à memória, a saudade, no dia do corrente o oitavo aniversário do honrado fundador da fábrica, sr. Vitorino Botelho Miranda quem nos deixou momentos de uma inesquecível amizade e tanto admiramos filhos e a sua família.

Chefe de fábrica exemplar foi um exemplo de a dradas virtudes como copo o trabalho desejando seus filhos e na sociedade valores de alta moral e incontestáveis qualidades de trabalho — o qual, a suceder.

Notícias de Coimbra asso



O edifício da Fábrica União Industrial

o centro industrial

alimentos no centro do país

"União Industrial,"

da C. I. P. C.

...idade, dada por um comente e guarda-livros, e o o pessoal que é substituído por numerosos operários de ambos os sexos, distando muito de um tratamento verdadeiramente familiar, completamente desmagnificando de união e força industrial.

Ao fechar as portas despreziosas destas considerações sobre a visita à Fábrica «União Industrial», queremos lembrar, como o mais seguro para a saúde à sua memória, que no dia 12 de Novembro de 1941, o oitavo aniversário do honrado fundador da fábrica, sr. José Vitorino Botelho Miranda, a quem em certos momentos de sua inesquecível amizade e que tanto admiramos e toda a sua família.

Seu chefe de exemplar, é um exemplo de acendadas virtudes como espólio do trabalho desejando que os filhos da sociedade floresçam de uma moral e de contestadas condições de trabalho — e, finalmente, veio a suceder.

Notícias de Coimbra associa-

...se à respeitosa saúde de todos os seus e curva-se com todo o sentimento perante o túmulo do honrado industrial e cidadão que foi o sr. José Vitorino Botelho Miranda.

Em 1882 fundava-se em Coimbra, no velho edifício do Convento da Estrêla, a primeira fábrica de massas alimentícias, de que foram fundadores os srs. José Marques Manso e José Vitorino Botelho Miranda.

Esta fábrica, que iniciou sob os melhores auspícios a indústria de massas, nesta cidade, foi devorada por um pavoroso incêndio há aproximadamente 47 anos. Numa madrugada fria e tempestuosa de Janeiro de 1894, em que o vento açoitava violentamente toda a região coimbrã, a cidade acordou verdadeiramente alarmada aos toques repetidos de socorro. Os sinos tocavam insistentemente nas torres, e a maior parte da população cidadã levantava-se pressurosa a prestar os seus serviços, que foram aproveitados e de muita importância.

As corporações de bombeiros, especialmente a dos Voluntários,

encontravam-se então, comparativamente à data actual, e guardadas as devidas proporções, muito bem organizadas, e o seu trabalho foi de veras valioso.

O incêndio, porém, era dos mais violentos que têm havido em Coimbra e, em poucos momentos, todo o edifício da fábrica se achava envolvido por alterosas labaredas, cujas faúlhas crepitantes o vento varria impetuosamente por sobre o casario e espessas núvens de fumo se levantavam no espaço apavorando a cidade.

Reduzida a escombros toda a fábrica tratou a sua proprietária, a Viuva de José Marques Manso — tinha então já falecido um dos seus fundadores e o outro havia resolvido fundar uma nova fábrica em Santa Clara, como em outro lugar referimos — de adquirir na estrada da Beira uma importante faixa de terreno para a construção de um novo edifício destinado à instalação da fábrica que acabava de ser extinta por tão violento incêndio.

Entretanto a firma comercial Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, que nessa época existia em Coimbra, tomava de trespasso a propriedade, ampliava o espaço destinado à fábrica e concluía o edifício, recomeçando a seguir a sua laboração fabril a qual até hoje tem continuado, sem ser interrompida, com o mais extraordinário movimento.

Mais tarde a fábrica era adquirida pela «Nova Companhia Nacional de Moagens», hoje «Companhia Industrial de Portugal e Colónias», que a ampliou ainda mais, transformando e modernizando grande parte dos seus serviços, embora a parte propriamente mecânica obedeça ainda ao antigo sistema, se bem que possa competir, apesar disso, com todas as suas congêneres.

O edifício é dos mais importantes e maiores de Coimbra, de três andares, ocupando um comprimento de mais de 150 metros, com perto de 80 janelas, muito pé-direito e comunicações faceis e bem delineadas.

A «Companhia Industrial de Portugal e Colónias», conhecida, com os seus créditos firmados há muitos anos, tanto em Portugal como no estrangeiro, é um importantíssimo organismo comercial e industrial, possuindo fábricas e filiais em várias cidades do país, com larga expansão nas nossas colónias e com elevada reputação comercial e industrial nos centros de comércio e indústria de vários países europeus. Explora as indústrias de massas alimentícias, bolachas e biscoitos, com a sua fábrica «A Nacional», fermentos, etc.,

Tem como presidente o sr.

Carlos Ramires dos Reis e como activo administrador, com interferência no pelouro do distrito de Coimbra, o sr. Alfredo Moreira, pessoa dotada das mais extraordinárias faculdades de trabalho e inteligência, e que administra também, com invulgar e inexcedível probidade e acção, o mais importante jornal do país — o *Diário de Notícias*.

Mas não é nosso intento referir-nos hoje à importante Companhia Industrial de Portugal e Colónias, mas apenas, e muito resumidamente, à sua fábrica de Coimbra, em que é justo, igualmente, destacar a gerência do sr. Menezes e Castro, a qual é digna das mais louváveis referências, e que nos proporcionou a nossa visita a este estabelecimento que honra sobremaneira a indústria coimbricense.

determinado pessoal, devidamente habilitado, procede à execução dos respectivos trabalhos.

Tudo se acha irrepreensivelmente arrumado, com as necessárias indicações, fazendo-se todo o expediente de armazém e expedição de encomendas de forma pronta e rápida e sob uma cuidadosa escrituração, a qual vai, depois, centralizar-se na secção de contabilidade ou escritório, em que doze empregados contabilistas, escriturários e dactilógrafos, correspondem às constantes exigências de tão importante e movimentado organismo industrial.

A pouca distância, quasi contíguo a este armazém, encontra-se um outro grande armazém de farinhas, em que se alinham numerosos sacos dispostos a fornecerem a essencial matéria pri-

INQUÉRITO e propaganda industrial de COIMBRA

Do Ex.º Sr. Mário Pais, director das «Fábricas Triunfo» recebemos a seguinte carta:

Coimbra, 22 de Novembro de 1941.

Meu Caro Amigo Adriano do Nascimento:

Recebi o n.º 14 do seu conceituado jornal «Notícias de Coimbra», onde V. com manifesta elegância literária faz um relato minucioso e preciso das instalações das Fábricas Triunfo que tenho a honra de dirigir.

Não quis, porém, V. limitar-se a uma descrição do que viu, indo mais longe, dirigindo-me palavras de imerecido elogio pela obra a que há longos anos venho dedicando o melhor do meu esforço e energia.

Tanto pelo que diz das FÁBRICAS TRIUNFO a que tanto quero, como de mim e de meus dedicados Colaboradores, a quem devo uma persistente e leal cooperação, eu lhe fico imensamente reconhecido.

Se as FÁBRICAS TRIUNFO são hoje um valor real dentro da economia de Coimbra, eu sinto com isso real satisfação, porque vejo que não foram nulos todos os trabalhos e canseiras da vida de quem tanto se presa da terra em que nasceu.

Aceite, pois, V. em meu nome pessoal e no da Sociedade que dirijo, os protestos do nosso mais vivo agradecimento.

Am.º Grato,

MÁRIO PAES

O armazém de bolachas, biscoitos e massas finas

Iniciámos a nossa visita pelo armazém de bolachas e massas finas, que é uma sala com todas as condições indispensáveis ao fim a que se destina, de conservação e acondicionamento de tão delicadas mercadorias, e a qual tem próximo a secção de encomendas e expedição onde

ma para o fabrico das massas alimentícias, que na respectiva secção funciona num ritmo automaticamente acelerado.

O fabrico de massas

Passámos em seguida ao enorme salão de fabrico, admirando a extraordinária movimentação dos maquinismos, que, numa ro-

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)



Fáb. «União Industrial»,

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

Fala a emissora alemã em ondas curtas

Noticiário em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30	D Z E	24,73	12,130
18,45 às 19,00	D J D	26,49	11,770
	D J Q	19,62	15,280
21,30 às 21,45	D Z E	24,73	12,130
21,45 às 22,00	D J D	26,49	11,170
	D J Q	19,62	15,280
0,00 às 0,15	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

Actualidades em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
	D J Q	19,62	15,280
22,30 às 22,45	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
	D J Q	19,62	15,280
0,15 às 0,30	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
	D J Q	19,62	15,280
2,15 às 2,30	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

INSTITUTO D. DENIZ

(Aprovado oficialmente por despacho ministerial)

Av. Sá da Bandeira, 93

TELEFONE 352

Estabelecimento especialmente destinado à preparação para os Exames de aptidão às Universidades e Escolas Superiores.

Câmara Municipal de Coimbra

Secretaria

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que, de 1 a 15 do próximo mês de Janeiro, todos os indivíduos ou entidades domiciliadas na área do concelho de Coimbra, que possuem **viaturas automóveis**, são obrigados a declarar na Secretaria desta Câmara, o número e as características dos veículos que possuam, independentemente dos locais de recôlha ou dos locais onde essas viaturas prestem serviços habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de uma multa de **Esc. 50\$00** por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929.

Os interessados devem requisitar os respectivos impressos nesta Secretaria, até 31 de Dezembro corrente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. COIMBRA e Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Câmara,
FERRAND P. DE ALMEIDA

VENDA DE especialidades farmacêuticas

As drogarias não podem aviar receitas médicas sejam quais forem as especialidades farmacêuticas que nessas receitas sejam indicadas.

Sem receita médica podem, porém, as seguintes especialidades farmacêuticas, quando tal venda se faça nas suas embalagens ou recipientes de origem:

Adesivos, água oxigenada e outras igualmente antisépticas, algodões esterilizados ou não, simples ou antisépticos, algodões rubefacientes, amonias saponiadas, banhos sulfurosos, salinos e outros, calicidas, cremes, pomadas anti-sépticas, dentífricos, águas, elixires, pastas, pós e sabões, depilatórios, embrocações e emulsões de efeitos análogos, emplastos de tápsia e outros similares, formicidas, gases esterilizados ou não, simples ou antisépticos, lápis anti-neuralgicos, listerinas e produtos análogos, opodeldoques não laudinizados, parasitidas, sabonetes medicinais, sais ingleses, tafetás, tinturas para os cabelos, vaselinas asépticas, antisépticas e outras.

E de uma maneira geral as especialidades destinadas ao uso externo.

Podem também as drogarias vender as seguintes drogas e produtos químicos medicinais ou manipulados quando não sejam pedidos por receita médica:

Acetona, ácido azótico, ácido bórico, ácido sulfúrico, adesivo, alcatrão mineral, alcatrão vegetal, alecrim, alfazema, alteia, alumen cristalizado, amido, amónia, benjoim, benzina, bicromato de potássio, bisulfito de sódio, borato de sódio, cal clorada, camomila, cânfora, carbonato de cálcio, carbonato de potássio, carbonato de sódio, cera amarela, cera branca, cloreto de amónio, creolina, enxofre, essencia de terebentina, formol, goma arábica, goma adragante ou alcatira, incenso, linhaça, mostarda, óleo de amendoim, óleo de linhaça, potassa, parafina, permanganato de potássio, quássia-ressorcina, sulfato de cobre, sulfato de ferro, sulfato de potássio, talco, terebentina, vazelina e verde.

Habilite-se aos 6.000 contos na Casa da Sorte

Crónica de Condeixa

Esmolar a ocultas

Nada de confundir Beneficência e Filantropia — duas virtudes puramente humanas. Queremos referir-nos à Caridade... A essa Caridade de origem mais nobre e mais augusta, legítima filha do cristianismo.

Há em Condeixa belos e edificantes exemplos dessa caridade cristã, porém é nosso intento referir-nos hoje ao espirito esmolar e altamente filantrópico duma ilustre benemerita — a senhora Viscondessa d'Alverca. A mão esquerda desta augusta bemfeitora jamais se aperceberá das generosas e consecutivas dádivas da sua mão direita.

Esmolando pròdigamente e a ocultas, sua excelência, incarnando bem a Providência, tem contribuído extraordinariamente para a melhor harmonia dos lares pobres que ela deseja saber aconchegados, tendo para todos os desprotegidos palavras de conforto e carinhoso interesse. Coração predestinado, por isso condoído da sorte dos desprotegidos, acaba de ordenar ao administrador do seu palácio o aumento de 1 escudo nos salários do operariado rural ao seu serviço.

Se não houvera outros e muitos outros casos no género, este atestaria sobejamente a magnanimidade de coração da senhora Viscondessa.

Em contraposição houve quem increpasse o seu mordomo pelo fiel e pronto cumprimento dessa generosa deliberação...

Esse é dos tais, com certeza, cuja autópsia deve revelar uma pedra no lugar do coração...

8-12-1941.

SIMÃO LOPES.

Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra,,

Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

TELEFONES:

Escritório: 448 — Residência: 891

COIMBRA

A PAPEIRA

(papo, eiva, lesma, amarela, ictericia ou distonose)

dos LANÍGEROS

Perigosa doença parasitária e contagiosa adquirida em pastos húmidos ou apaludados ou mesmo em sitios secos no verão

Evita-se com uma cápsula por trimestre do produto **PLOUGH** garantido

Pedir propostas a: COLL TAYLOR, L.da — Rua dos Douradores, 29-1.º — LISBOA



Coimbra -- Importante centro industrial

tação uniforme e ininterrupta, fazem girar toda aquela interessante engrenagem — amassadeiras, prensas, elevadores, etc.

Detivemo-nos algum tempo a examinar o mecanismo desta fábrica, porque, embora tivéssemos já presenciado o de outras fábricas congêneres, achámos nesta uma certa diferença na sua maquinaria. De facto, aqui não existem os modernos misturadores, sendo a farinha lançada directamente nas amassadeiras, donde a massa segue, devidamente preparada, imediatamente para as prensas de modelação. O processo de fabrico é, pois, um pouco diferente e explica-nos o director-técnico, sr. Manuel Correia Pimenta, que as massas assim fabricadas são de qualidade superior às que se fabricam pelos mais recentes maquinismos.

As massas, depois de convenientemente modeladas e logo após a sua saída das prensas, seguem por elevadores mecânicos, dispostas em taboleiros apropriados, para as competentes estufas, as quais ocupam grandes salões e comportam um numeroso quantitativo de produção.

Esta fábrica encontra-se habilitada a fabricar diariamente uma produção de nove a dez mil quilos de massas alimentícias, o que já tem produzido em várias ocasiões, mas que actualmente foi forçada a diminuir devido às condições excepcionais provenientes da guerra, em que a matéria prima escasseia e é de difícil aquisição.

O salão de fabrico encontra-se provido de alguns depósitos fornecedores de água, aquecida sob o vapor do aquecimento geral da fábrica, e fria, destinada à conservação de todas as massas.

O pessoal empregado nos serviços da fabricação, constituído por operários dos dois sexos, e submetido diariamente a uma rigorosa inspecção sanitária, antes de começar a respectiva laboração, pratica esta que garante a mais cuidadosa limpeza e um habitual aceito do operariado.

Seguidamente visitámos os andares superiores cujas instalações são principalmente constituídas por enormes estufas, armazéns diversos, secções de empacotamento e caixotaria, etc.

Assistência social

A fábrica tem devidamente organizado um importante serviço de assistência social para os seus empregados e operários.

Visitámos com o mais completo agrado as dependências que constituem o magnífico serviço de assistência social aos operários e empregados — a cantina, cosinha, refeitório, consultório médico, balneários, serviços que se encontram esplendidamente montados e cuja iniciativa se deve ao seu actual e activo gerente o sr. Menezes e Castro, que a este estabelecimento fabril tem dedicado a sua comprovada

inteligência e inextinguível boa vontade.

Não só esta obra, mas muitas outras de transformação e alto interesse da fábrica «Estrêla», se lhe devem igualmente, pelo que é bem digno dos mais justos e merecidos louvores.

A cantina tem uma organização interessante e de elevada finalidade social — é administrada directamente pelos próprios empregados e operários, que dela se fornecem por meio de cadernetas individuais. Ao fim de cada ano, dado o respectivo balanço, os lucros existentes na cantina são distribuídos pelos operários e empregados em relação ao consumo de cada um.

O consultório médico, de que é distinto clínico o sr. dr. Ferraz Pereira Monteiro, actualmente substituído pelo sr. dr. Antunes de Azevedo, em vista deste clínico se encontrar desempenhando uma missão especial, está distintamente montado.

A cosinha e refeitório com todos os requisitos indispensáveis — cosineira, fogão, aparelhagem respectiva; os balneários com imersão e chuveiro, sala de barbeamento, vestiários, etc., tudo finalmente, funcionando com todas as condições higiénicas, à vontade e a contento dos empregados e operários.

A casa das máquinas outras dependências e serviços auxiliares

Estivemos depois nas casas das máquinas e caldeiras, em que um potentíssimo motor e um gerador de electricidade, accionam os maquinismos e aquecem e iluminam todo o grandioso edifício.

Igualmente o motor faz a elevação de água directamente do Mondego, por meio de um filtro de captação privativo da fábrica, que a distribue depois aos reservatórios de abastecimento.

Os depósitos destinados a lenha e carvão encontra-se suficientemente abastecidos, tendo ainda um outro instalado no Arnado, próximo da Avenida Fernão de Magalhães, que comporta algumas toneladas de combustível; as garagens onde se vêem diversas viaturas-automóveis, «forgounetes», camionetes e carroças, as cavalariças, todas estas dependências instaladas sob os preceitos da mais completa higiene.

As oficinas de cerralheria mecânica, de caixotaria e marcação de caixotes a fogo e outras dependências subsidiárias, completam a perfeita organização deste importante estabelecimento, de cuja visita colhemos as mais agradáveis e satisfatórias impressões.

A fábrica possui ainda um moderno frigorífico eléctrico, destinado à conservação de fermentos.

Resta-nos finalmente agradecer ao sr. Menezes e Castro a forma atenciosa como nos recebeu e nos acompanhou na nossa

Milhares de Chavenas
Milhares de Pratos
Milhares de Copos
a PREÇOS
BARATÍSSIMOS

Encontrará V. Ex.^a

NO

Braz & Braz

que também apresenta

os mais lindos Presépios

RUA DR. MANUEL RODRIGUES

COIMBRA

Presépio DE Portugal

Dentro de uma semana a humanidade lembrará, uma vez mais, o nascimento de Jesus.

Se Deus veio ao mundo igualmente para todos, cada povo lembra-o à sua maneira, de acordo com a sua alma. E só assim essa evocação poderá traduzir sinceridade. Não se compreende, de facto, que em Portugal, onde a neve é quasi uma raridade, se celebre o Natal com flocos de algodão em ramos de pinheiro, à imagem do que é tradição dos países nórdicos. Seria a mesma coisa que festejá-lo como se faz no Brasil, onde em Dezembro, pino do verão, se erguem festões de arraial em louvor do Menino, como entre nós em Junho para recordar o Santo António...

Cada terra tem os seus usos, que são quasi uma fronteira como a língua ou como a história. Defendê-los é, pois, não só uma obra de coerência lógica, mas também uma afirmação de bom nacionalismo.

Extremamente louvável, por isso, a campanha que, novamente

visita à importante fábrica que com tanta dedicação e competência dirige.

Por tudo muito obrigado.

A. N.

FORAM atribuídos, mais uma vez, os prémios de pintura instituídos pelo SPN para as obras expostas no seus Salões anuais de Arte Moderna

Este ano foram escolhidos pelo júri os artistas Eduardo Viana e Maria Keil do Amaral para os prémios «Columbano» e «Sousa Cardoso». São dois grandes valores da arte nacional, em cuja obra vivem as condições eternas de beleza, de originalidade e de harmonia — valores espirituais que nos importa defender como expoentes da nossa civilização.

A política do espírito, que o Secretariado de Propaganda Nacional tem defendido em todos os campos, continua assim a dar os seus frutos e constitui, cada vez mais, um dos pilares essenciais do renascimento operado em todos os sectores da actividade nacional pela Revolução de Maio.

se esboça — este ano, graças a Luís Chaves no semanário *Acção* — para que o nosso Natal seja verdadeiramente português.

«Raptemos o papá Natal» — como sugeriu Dutra Faria, ao microfone da Emissora Nacional. Substituamo-lo pelo doce Menino Jesus. Armemos o presépio em vez de Arvore do Natal.

Recolhamo-nos em volta da fogueira, deixando para sempre de lado os «ersatz» baratos da neve alheia.

Não sabemos o que se fará, em conjunto, para o êxito desta admirável campanha. Quanto a nós, ela não requer comissões nem programas. Basta que cada um de nós saiba recordar, comovidamente, os presépios da sua meninice, onde tantos e tão deliciosos anacronismos permitiriam mais este: ver nascer Portugal ao mesmo tempo que Jesus, já que a nossa Pátria procurou sempre viver com Êle e para Êle.

Crónica Internacional

A Guerra

Deu-se o que aqui tínhamos mais ou menos previsto: o Japão e os Estados Unidos lançaram-se na grande e tremenda fornalha que há aproximadamente três anos está devorando as nações da Europa e da África.

O Japão tomou a ofensiva, violenta e impetuosamente e está procedendo como na guerra, não perdendo tempo com bizantinices que só poderiam prejudicar a sua acção para o triunfo dos seus objectivos.

Invadiu as Filipinas e outras possessões americanas e ocupou militarmente o Sião, dando combate no mar e no ar a unidades navais americanas e inglesas e a formações aéreas.

Os resultados até agora conhecidos não podem ser tomados como de grande importância, visto que a América e a Grã-Bretanha ainda não atacaram decididamente as forças japonesas.

Todavia, registam-se já algumas perdas consideráveis: os dois formidáveis barcos de guerra britânicos, «Repulsa» e «Príncipe de Galles», e certa quantidade doutros, apresados no litoral chinês.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, como de resto todo o mundo, devem conhecer as tradições guerreiras dos japoneses: heróicas, desprendidos da vida e decididos a enfrentar tôdas as conseqüências — as mais duras e desastrosas.

Constata-se, como a mais desagradável inobservância, o desgarnecimento das possessões norte-americanas.

A' hora que escrevemos, sabe-se terem-se ferido alguns combates, que nada influem para podermos fazer quaisquer previsões.

A campanha da Rússia parece ter entrado num período de calma a deduzir dum comunicado alemão, proveniente de Berlim, que diz:

«BERLIM, 8 — O porta-voz militar alemão anunciou que se suspenderam enquanto durar o Inverno as operações militares de grande escala na frente oriental, devido a ter-se apresentado excessivamente rigoroso logo desde o seu início. Acrescentou que Moscovo não deverá ser tomada antes da próxima Primavera e salientou que estas tréguas temporárias não significam de modo algum o abandono das hostilidades. — U. P.»

Podemos julgar, mesmo sem pormenores de detalhes que não possuímos a campanha da Rússia entrada numa fase de imobilização por parte dos alemães, a qual os levaria a recuar para posições devidamente fortificadas.

Mas, segundo os comunicados russos, os combates continuam, e estes atacam vigorosamente os alemães que batem em retirada.

Dar-se-á uma grande contra-ofensiva por parte dos Soviéticos? E' de esperar.

Resta saber se os alemães poderão resistir ao embate das tropas moscovitas e se estas disporão de



Peça anti-tank alemã em acção nas primeiras linhas da frente russa

PRODUZIR MAIS, imperativo de tôda a hora

As circunstâncias económicas provenientes da guerra, às quais por várias vezes se referiu já o Ministro da Economia, obrigam-nos, como é óbvio, a produzir mais, para o abastecimento do País.

Não se pense, todavia, que isto de produzir mais é mero imperativo da hora presente — ou que, se não fôssem aquelas circunstâncias, podíamos viver produzindo com menos afincos e actividade.

Há um princípio na doutrina do Estado Novo, que, por palavras de Salazar, assim desenvolvemos: «O problema social é o problema da repartição da riqueza — problema que só tem solução eficaz com o aumento da produção. Ora, se o problema social, em sua verdade simples, para os que não têm outra fonte de rendimento senão o trabalho, é o problema do *salário justo*; e se este se não deve arbitrariamente estabelecer, mas só de harmonia com as condições económicas do patrão (o que também é justo) — e digam-nos se a solução do problema social não está, como Salazar o afirmou, no aumento da produção; — e se este aumento não é, portanto, um imperativo de tôda a hora, pois que também Salazar o asseverou: — «enquanto houver um lar sem pão, a Revolução continua».

munições suficientes para atacar o adversário, visto a dificuldade de comunicações, intercetadas por motivo da guerra com o Japão, o que não lhes permite receber o prometido auxílio dos seus aliados da América e da Europa.

Os factos que se estão dando na frente russa, confirmam plenamente tudo quanto temos dito nas nossas crónicas precedentes. O Inverno que ali ainda não chegou à fase de maior rigor, já obrigou os invasores a suspender ou a restringir a sua combatividade.

A neve na frente de Moscovo cai em flocos, as estradas estão cobertas por camadas de gelo de 30 e 40 centímetros e a temperatura registada é já de 31 abaixo de zero, com tendências de se agravar.

José Correia Amado

Encontra-se muito doente, tendo sido há dias operado pelo sr. Dr. Bissaya-Barreto, o sr. José Correia Amado proprietário da «Fábrica de Curtumes de Coimbra» e nosso presado amigo.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

José da Cruz Barroso Junior

Deixou o lugar que distintamente vinha exercendo, como chefe da Secretaria do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil, este nosso presado amigo, que foi colocado na do Asilo Nuno Alvares, de Belém.

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida, desejando-lhe as maiores felicidades.

Visado pela Comissão de Censura

Tenhamos presente ao espírito esta verdade, e sejam particularmente os filiados da União Nacional os que a não desprezem, porque, sendo eles quem «defende e propaga» a doutrina do Estado Novo, são por isso obrigados a incutir em todos os demais portugueses o dever de todos produzirmos mais e melhor, para que por todos se reparta com mais abundância e justiça o pão de cada dia — e a Pátria prospere com a prosperidade de todos.

Sem abrigos, nem outros recursos, devido às destruições produzidas pelos russos, as tropas alemãs vêem-se forçadas a retirar, por não poderem sequer segurar as suas espingardas.

Para os que afirmavam não influir o Inverno na campanha da Rússia a prova em contrário não se fez esperar.

Dizem os atacantes que Moscovo será tomada na próxima Primavera...

Na Líbia a campanha continua com tendências favoráveis às tropas britânicas, mas ainda não se prevêem resultados definitivos.

As tropas italo-alemãs resistem com vigor e elevado moral.

Do Talento e da Humanidade de um ARTISTA

rários. Era vasta e sólida a sua cultura. Pelo estudo paciente e apaixonado tornou-se uma autoridade na literatura universal do século dezoito.

Um dos factos mais comoventes da sua vida, foi a sua passagem no meio de um cortejo faustoso, de acôrdo com a tradição, pelas ruas de Worcester a caminho da Câmara, ostentando o clássico e secular manto todo bordado a ouro, para receber a mais alta homenagem da sua cidade natal.

Seu pai, enfêrmo, atacado pelo reumatismo da velhice, não pôde comparecer à cerimónia, mas esperou-o, do canto da janela do seu quarto, para o ver passar, simples filho dum organista de igreja, entre os grandes da cidade, aclamado pelo povo e olhado por todos como são olhados os que não pertencem a nenhuma época e a nenhuma pátria, porque são um pouco de todos os tempos e de todos os povos. Há desse episódio de um doente que diz adeus, com as mãos trémulas, ao filho que em triunfo passa sob a sua janela, o testemunho comovedor dum cronista que, a respeito dêle, escreveu uma das páginas mais bonitas da vida de Elgar.

Já na última fase, doentia, da sua existência, amava os cães como se fôssem seres humanos e dava-lhes nomes de gente. Uma vez fazendo uma palestra pela rádio, sôbre música, terminou-a da seguinte maneira: «Boa noite a todos. E boa noite, Marco...». Marco era o cãozinho que o esperava e ouvia em casa junto do fogão, perto do aparelho de telefonia com que Lady Elgar estava ouvindo o marido. Ao ouvir-se nomear pelo dono, o Marco ergueu-se e correu para a porta à sua procura.

Quando Lady Elgar morreu, o compositor, que já então se isolara de todos, fechou-se cada vez mais dentro de si próprio, curvado para o espelho misterioso da sua saúde. Dir-se-ia que a glória só tinha valor diante dos seus olhos, quando repartida entre as suas mãos e as da companheira de trinta e dois anos de luta heróica e admirável.

Elgar morreu em 1934 e o autor de «LAND OF HOPE AND GLORY», — *Terra de Esperança e de Glória* — espécie de Hino Nacional, popularizado por bandas, orquestras, côros e por todos — crianças, mulheres e homens, que o cantam nos grandes momentos de alegria ou sofrimento da nação.

«A Grã-Bretanha de Hoje»

Recebemos o n.º 36 desta interessante publicação cujo sumário é o seguinte: «Os Aliados da Grã-Bretanha», por o Editor «A reedificação de Londres», por H. S. Coodhart-Rendel, «A dona de casa inglesa», por Janet Adam Smith; «Do caos a ordem», por Ritchie Calder.

Os nossos agradecimentos.

NOTÍCIAS

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor
J. DELGADINHO

Propriedade de
ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

COURAÇA DOS APOSTOLOS, 7-2.º

DE COIMBRA

Publicação bi-semanal

COMPOSTO E IMPRESSO NA

Tipografia Progresso

Pátio da Inquisição, 2

Telefone 1132

COIMBRA

BEIRA LITORAL

A NOVA Junta de Província

Numa alta compreensão dos seus deveres cívicos os procuradores provinciais da Beira Litoral reelegeram para o quadragénio de 1942-1945 a Junta de Província em exercício nos anos precedentes. Não duvidámos, em qualquer momento, que assim viria a suceder.

A obra da Junta de Província da Beira Litoral tem sido tão importante, dum finalidade social tão elevada e de um significado patriótico tão eminente que, substituí-la no actual momento, seria prejudicar essa obra grandiosa que província alguma do país ainda conseguiu realizar.

A-pesar-de tódas as manifestações inferiores que pretendam diminuir a realidade dos factos ou das divisões superficiais nascidas de quaisquer questiúnculas de carácter pessoal, nunca esperámos dos dignos procuradores da Junta de Província da Beira Litoral outra resolução do que aquela que tão superiormente acaba dos dignificar.

A obra da Junta de Província, dirigida tão brilhantemente pelo seu digno presidente, o Prof. Dr. Bissaia Barreto, é daquelas que marcam na vida dum corporação, dum governo ou na orgânica social de qualquer país, um lugar eminentemente superior, que deve perdurar dando assim os mais proveitosos frutos na sua vida social.

Não é necessário estar a encarecer mais a obra da Junta de Província da Beira Litoral, porque ela está bem patente aos olhos de todos aquêles que a queiram vêr «com olhos de vêr» e lhe queiram fazer a devida justiça. Só há que render ao sr. Dr. Bissaia Barreto e aos homens que com êle têm colaborado na obra monumental da Junta de Província, o preito mais vivo e justificado do nosso reconhecimento.

Desde a obra de assistência aos velhos e às crianças, à da luta contra a tuberculose, desde a assistência social à que particularmente se pode designar estritamente científica, seguida metódicamente, num ritmo altamente modelar, verificado e confirmado pelas mais eminentes individualidades médicas nacionais e estrangeiras, a obra do Prof. Bissaia Barreto, — a obra da Junta de Província da Beira Litoral, honra e dignifica o Governo e as directrizes do Estado Novo.

A assistência às grávidas, o «Ninho dos Pequenos», o Parque Infantil «D. Maria do Resgate Salazar», o «Portugal dos Pequenos», o Preventório de Penacova, o Sanatório de Celas, o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, o Bairro das Casas Económicas do Lorêto, a Escola Profissional Agrícola e Asilo dos Velhos de Semide, e as duas extraordinárias realizações que a Junta de Província tem entre-mãos — a Colónia Agrícola de Alienados e Leprosário «Rovisco Pais», etc., são obras que se impõem à con-

(CONCLUE NA OITAVA PÁGINA)

O NATAL é a data mais solene do Cristianismo — ela representa o eterno exemplo do mais elevado sentimento de dignificação da família.

Em todo o mundo cristão o nascimento de Jesus é festejado com a maior alegria, com o mais puro sentimento religioso.

Todos os lares, dos mais humildes aos mais sumptuosos, festejam em comunhão fraternal e alegremente a data memorável do nascimento de Cristo.

É a Festa da Família, repercutindo há séculos o nascimento do Salvador, daquêle que nos remiu e aprontou com os exemplos mais brilhantes, o caminho do bem e do dever.

Natal! Natal!

Abraçemo-nos todos, com o mais sentido amor fraternal, elevando a Deus as nossas preces pela felicidade do Império Português.

ENCERROU-SE a «Semana da Mãe», que abriu com essa encantadora nota de ternura e delicadeza: — a Exposição de Berços, organizada, anualmente, pela Mocidade Portuguesa Feminina.

Não foi demais tudo aquilo que, ao longo da «Semana da Mãe», se disse e se escreveu. Das mães depende o futuro das nações.

São as mães que, antes de mais ninguém, preparam, para o sacrifício do sangue e para o sacrifício do suor, os soldados e os trabalhadores. E uma nação é tanto mais forte quanto mais elevada seja a sua natalidade. Felizmente, as mães portuguesas, numa grande, numa enorme e saudável maioria, compreendem e preenchem nobremente os seus deveres para com Deus e para com Portugal. Há excepções? Para que desapareçam é que, todos os anos, a «Semana da Mãe» chama a atenção de todos para um problema que não se pode descurar: — o problema da preparação, da educação da mulher para o seu papel, para a sua missão de mãe.

REALIZARAM-SE a semana passada, na Faculdade de Letras de Coimbra, dois notáveis concertos musicais, um promovido pelo Instituto de Cultura Italiana e outro pelo Instituto Francês em Portugal.

Giorgio Ciampi e Reine Gianoti foram brilhantes na execução, quasi divinos.

A apresentação do eminente violinista italiano, foi feita pelo sr. dr. Luiz Panarese, e a distinta pianista francesa foi apresentada pelo Prof. Jean Rousé.

A selecta assistência premiou com entusiasmo e aplausos merecidos o trabalho dos distintos artistas.

A CABA de ser afundado mais um navio da nossa frota mercante, o «Cassequel», torpedeado nas águas do Atlântico.

A Marinha Mercante Portuguesa, já tão duramente atingida desde os lamentáveis acontecimentos internacionais, com o afundamento dos barcos «Exportador I» e «Côrte Real», acaba de sofrer mais um rude golpe com a perda de um dos seus melhores navios mercantes pertencente à Companhia Colonial de Navegação, que saíra do Tejo no dia 13, sábado, sendo metido a pique no domingo.

Felizmente salvou se tóda a tripulação.

Não merecemos, pela nossa irrepreensível conduta, sermos assim tratados.

A iniciativa do Natal do Expedicionário, inspirada por um alto sentido de solidariedade nacional, recebeu em todo o país o aplauso entusiástico e carinhoso que lhe era realmente devido.

Em tódas as cidades, nas vilas, nas aldeias espalhadas por esse continente em fora, reünem-se boas vontades, juntam-se donativos de tóda a espécie — para que os comandos militares centralizem primeiro e para que em seguida sejam distribuídas pelos soldados das ilhas portuguesas do Atlântico algumas centenas de portuguesíssimas ceias de consoada.

O deputado dr. Alberto Pinheiro Torres definiu há dias, na Assembleia Nacional, o significado dessa iniciativa, quando afirmou: «Feliz ideia foi essa, com efeito, de prodigalizar na noite de Natal aos soldados que têm partido para os Açores e Cabo Verde, como sentinelas do Império, a consoada dos irmãos distantes, que assim lhes afirmam a sua presença.»

ENTRE as homenagens prestadas no estrangeiro às nossas Comemorações Centenárias, encontra-se o opúsculo do Prof. Naojiro Murakami, que, em língua portuguesa, foi publicado em Tóquio pelo Kokusai Bunka Shinkokai (Sociedade de Fomento de Cultura Internacional), com o título de «Portugal e o Japão».

É um breve estudo das relações históricas dos dois países, em que se põe em relevo a acção missionária de S. Francisco Xavier e da Companhia de Jesus, o papel que representámos nos primeiros contactos do Japão com o mundo cristão e a influência exercida pelos portugueses na língua, na música, nas belas-arts, na medicina e noutros aspectos sociais e religiosos do Império do Sol Nascente.

Laboratório Coimbra, L. da

Para os devidos efeitos se faz público que por escritura de hoje, exarada a fôlhas 45 v. do livro de notas n.º 333 C. do notário que esta subscreve, foi admitida como nova sócia daquela sociedade a senhora D. Natália de Campos Machado, e alterado inteiramente o seu pacto Social, que ficará a regular-se nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: Esta sociedade que continua a sua existência jurídica, girará sob a denominação de «Laboratório Coimbra, Limitada», tem a sua séde nesta cidade de Coimbra, e o seu estabelecimento principal e escritórios na Rua de Ferreira Borges, número cento e quarenta e cinco, segundo andar, lado direito, podendo a gerência estabelecer as filiais e sucursais indispensáveis ao desenvolvimento das operações sociais;

Segundo: O objecto da sociedade é a exploração da indústria de análises clínicas, fabrico de soros, vacinas, especialidades farmacêuticas, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar, com excepção do comércio bancário;

Terceiro: A duração da sociedade continua por tempo indeterminado. Os efeitos da presente alteração contam-se desde o dia primeiro do corrente mês;

Quarto: O capital social é de cem mil escudos e corresponde à soma das cotas dos sócios, que passam a ser os seguintes: D. Sofia B. Barreto Rosa—quarenta e quatro mil escudos; D. Natália de Campos Machado—quarenta e três mil escudos; José da Silva Lopes—oito mil escudos; e Abel Pêra—cinco mil escudos;

Parágrafo único: Todo o capital se encontra integralmente realizado, a dinheiro;

Quinto: Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade os quais vencerão os juros que fôrem estipulados em Assembleia Geral;

Sexto: A divisão e cedência de cotas entre os sócios ou a estranhos não é permitida sem autorização da sociedade;

Sétimo: No caso de qualquer sócio pretender alienar a sua cota no todo em parte, assim o comunicará à sociedade em carta registada, a qual poderá resolver imediatamente ficar com a cota oferecida se dispor dos fundos necessários para isso. Se a sociedade não puder adquirir a cota, assim o comunicará

imediatamente aos sócios para estes usarem do direito de opção, digo, de opção dentro de quinze dias a contar da data da comunicação;

Parágrafo único: Se mais de um sócio pretender adquirir a mesma cota, será esta dividida entre os sócios pretendentes, na proporção das cotas que possuírem na sociedade, dentro dos limites que a lei regula;

Oitavo: Dentro de trinta dias a contar da data da recepção da carta do sócio que pretenda ceder a cota, a sociedade responderá o que tenha resolvido, de acôrdo com o artigo anterior.

Parágrafo único: A falta de resposta da sociedade dentro de trinta dias dá plena liberdade ao sócio ofertante para vender a sua cota a estranhos;

Nono: O valor da cota a ceder à sociedade ou aos sócios será o do último balanço acrescida dos fundos de reserva que existam;

Décimo: No caso de a sociedade ou os sócios não quiserem efectuar o pagamento imediato da cota adquirida nas condições previstas nos artigos anteriores, poderão amortizá-la dentro de dois anos, acrescentando neste caso o juro legal;

Décimo primeiro: A sociedade poderá amortizar a cota de qualquer sócio que tenha sido penhorada ou arrestada, sendo o seu valor o estabelecido pelo artigo décimo;

Décimo segundo: Pelo falecimento de qualquer dos sócios, se houver mais do que um herdeiro, estes nomearão um representante que os representará perante a sociedade, não sendo permitida a divisão da cota sem autorização da sociedade;

Décimo terceiro: Todos os sócios são gerentes, os quais distribuirão entre si as respectivas funções, ficando entretanto desde já determinado que a gerência comercial compete a D. Natália de Campos Machado, e a gerência técnica aos restantes sócios;

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade e representá-la em juízo, é necessário

Manutenção Militar SUCURSAL DE COIMBRA

Anúncio

Faz-se público que até às 14 horas do dia 23 do corrente, se aceitam propostas em carta fechada, para a arrematação em hasta pública, das águas das lavagens das masseiras, louças e caldeiros do rancho das praças desta Sucursal, no ano de 1942.

As condições de arrematação acham-se patentes todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria deste Estabelecimento.

Sucursal em Coimbra, 15 de Dezembro de 1941.

O Chefe da Sucursal,

André Pelicano Fernandes
Capitão

Câmara Municipal de Coimbra

Secção de Impostos

AVISO

São avisados todos os negociantes desta Cidade e Concelho que vendam géneros ou artigos sujeitos ao Imposto indirecto, que de conformidade com o Regulamento da Fiscalização e Cobrança dos Impostos indirectos, tem de apresentar na Secção de Impostos até ao dia 24 do corrente, as suas propostas de avença para o ano de 1942, em cuja Secção deverão requisitar os respectivos impressos.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1941.

O Chefe da Secção,

Tomás António de Sousa

a assinatura de dois gerentes, sendo um deles sempre o gerente comercial.

Parágrafo segundo: A gerente comercial pode delegar as suas atribuições no todo, ou em parte, em pessoa ou pessoas estranhas à sociedade;

Décimo quarto: Para o exercício da gerência não é exigida caução, sendo fixada em assembleia geral a retribuição atribuída a cada gerente;

Décimo quinto: Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em letras de favor, fianças ou quaisquer documentos ou actos de responsabilidade alheia à sociedade, sendo de sua responsabilidade individual a contravenção ao disposto neste artigo, bem como a sua cota responde perante a sociedade pelos prejuizos que à mesma possa ocasionar;

Décimo sexto: As assembleias gerais ordinárias ou

extraordinárias serão convocadas por cartas registadas com o mínimo de oito dias de antecedência;

Décimo sétimo: O ano social corresponde ao ano civil devendo o balanço estar concluído e as contas aprovadas durante o mês de Março seguinte;

Décimo oitavo: Os lucros líquidos, depois de deduzidos, a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outros que a sociedade resolva estabelecer, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas;

Décimo nono: A sociedade dissolve-se por acôrdo entre os sócios ou nos casos obrigatoriamente previstos na lei.

Coimbra, 20 de Novembro de 1941.

O Notário,

Iuácio Ferreira da Cunha

LUSA-ATHENAS, L.^{DA}

ARMAZEM DE MERCEARIAS

RUA DO ARNADO

TELEFONE 109

AGENTES EM COIMBRA

das águas de Vidago, Pedras Salgadas e do Cruzeiro

Mais uma vez o laureado bibliógrafo e editor Gomes de Carvalho, o grande amigo dos literatos, proprietário da antiga Livraria Central, da Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C, em Lisboa, renova o seu empenho de sempre: despertar o maior interesse pela leitura.

Comemorando agora os seus 60 anos dedicados aos livros — as suas bodas de diamante raras vezes atingidas — distribue um novo catálogo, precioso para os camilianistas, que o hão-de arquivar carinhosamente, no qual, como brinde ao público que o tem acompanhado em tão longa jornada, apresenta uma escolhida colecção de livros com abati-

SONHO DESFEITO . . .

A-propósito de um Catálogo de Livros

mento de vinte a setenta e cinco por cento sobre os preços correntes.

Mais ainda, em gentil oferta aos leitores do apreciado jornal *Notícias de Coimbra*, a todos que lhe indiquem o título e a página do livro de Camilo onde se encontra a máxima transcrita na última página do Catálogo em referência, oferecerá o belo livro *Pela República*, de Paulo Freire, que tão brilhantemente e por vezes se tem ocupado do Mestre glorioso e infeliz.

O prezado amigo Gomes de Carvalho, certo de ter editado livros que testemunharão não ter sido inútil a sua passagem pelo Mundo, ufana-se de pertencer a uma classe em que trabalharam os poetas: Millevoye, Beranger e Lemoyne; Chintreul, pintor; Louis François, paísa-gista; Charles Falat, Victor Chauvim e Emile Zola.

Todos foram empregados de livraria, sendo os últimos três na Casa Hachett.

Portugal, pequenino no mundo das letras, não pode dar margem como a livraria Larousse, para de uma só edição se venderem cento e cinquenta mil exemplares em dois anos e meio, no valor de trinta milhões de francos, nem movimento que possa equiparar-se ao de Michel Levy,

Charpentier, Plon, Hachett, de Paris, ou de Alfred Manne, de Tours, para só falar de franceses.

Exprime o seu enorme pesar por não ser possível criar, a exemplo do que fez o último livreiro citado ao festejar as suas bodas de diamante — uma cidade trabalhadora com alojamentos para todos os seus operários e empregados, tendo, anexa, uma caixa de participação e previdência, que lhes proporcionasse a tranqüilidade futura.

A Casa Manne, de Tours, produz anualmente cerca de seis milhões de livros e ocupa, no centro da cidade, a superfície de dois hectares onde não há feiras de livros.

São decorridos trinta e oito anos que Gomes de Carvalho demonstrou cabalmente como se podia criar uma grande casa editorial em Portugal. Modificar por completo as condições de trabalho dos escritores, que lhe patentearam o seu reconhecimento em número especial do *Comércio e Indústria*, dirigido pelo pai da extraordinária atriz que foi Angela Pinto, alma linda como céu sem núvens, mas de teimosia inexcedível pois que, casando, o marido só a viu no acto da cerimónia religiosa!

Júlio Dantas, em carta que

conserva como jóia preciosa, ofereceu-lhe a propriedade absoluta de um trabalho seu.

Eduardo Noronha, o excepcional trabalhador das letras, (com que saúdade recordámos as épocas em que acamaradámos na crítica teatral), que ainda se mantém galhardamente no seu posto, presenteava-a diáriamente com uma cigarrilha capa de tabaco.

Que tempos... Recordar é viver.

E o sonho mantinha-se teimosamente. Procurava Gomes de Carvalho com afinco, a obra de que vendesse milhares de exemplares, mas, quando imaginava havê-la encontrado, a medicina quebrou-lhe as azas...

Assim nos falou, sem azedume, retalhando as suas memórias, o livreiro ilustre que há-de ser lembrado com saúdade, e que manifesta a sua mágoa pelo golpe de misericórdia que a remodelação do serviço de cobranças postais veio dar no comércio em geral.

R. LARANJEIRA.

Júlio da Cunha Pinto & F.^{os}

MERCEARIA FINA

**Bilheteiros e fracções
para tôdas as lotarias**

**Papelaria, Tabacos
e outros artigos**

LARGO DAS AMEIAS

COIMBRA

LUCIANO & MATOS

**RUA DA SOFIA
COIMBRA**

**ÓTICA MÉDICA
FARMÁCIA**

Companhia de Seguros **"ULTRAMARINA,"**
FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas — Esc. 22.934.704\$55

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS E CONTRA TODOS OS RISCOS

Delegação em COIMBRA:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-I.º

TELEFONE 420



Obra das Mães pela Educação Nacional "IV Semana da Mãe,"

Decorreu brilhantemente a sessão solene de distribuição de prémios aos pais de família mais numerosa, entregues pela Comissão Distrital de Coimbra e que se realizou no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra perante uma numerosa e selecta assistência.

Os Paços do Concelho encontravam-se lindamente decorados com plantas dos parques e jardins de Coimbra.

Presidiu o sr. dr. José Augusto Cardoso, governador civil substituto, que representava o sr. Ministro da Educação Nacional, ladeado pelas sr.^{as} D. Maria Guardiola e o eminente cirurgião professor director da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. Novaes e Sousa, que proferiram brilhantes discursos. O sr. dr. José Augusto Cardoso, depois de se referir elogiosamente à «Obra das Mães», distribuiu por entre vibrantes salvas de palmas, o prémio de 3.000\$00 a José Gonçalves, de 55 anos, casado com Ana Francisca Lopes, de 49, naturais de Sandim, Vila-Nova-de-Gaia, com 16 filhos vivos (a família mais numerosa do país), e o prémio de 500\$00 oferta do Governo Civil de Coimbra, a João Pinto, sapateiro, casado com Maria da Conceição, com 9 filhos, residentes nesta cidade, na Couraça de Lisboa.

Os casais premiados e os filhos postaram-se junto da mesa de honra, tendo sido alvo de grandes manifestações de simpatia. Também foram distribuídos, pelas comissões concelhias da «Obra das Mães», os prémios de 1.500\$00, 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente, às famílias mais numerosas de Oliveira-do-Hospital, Miranda-do-Corvo, e Góis, as duas primeiras com 12 filhos, sendo 6 menores, e a última com 11 e 7 menores.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Bispo-Conde, celebrou missa na Sé Catedral, por intenção das mães portuguesas.

Ao terminar o seu discurso, propôs um minuto de silêncio de homenagem às mães falecidas, que a assistência cumpriu religiosamente.

Seguidamente usaram da palavra a ilustre professora sr.^a D.^a Maria Guardiola e o eminente cirurgião professor director da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. Novaes e Sousa, que proferiram brilhantes discursos.

Os sr. dr. José Augusto Cardoso, depois de se referir elogiosamente à «Obra das Mães», distribuiu por entre vibrantes salvas de palmas, o prémio de 3.000\$00 a José Gonçalves, de 55 anos, casado com Ana Francisca Lopes, de 49, naturais de Sandim, Vila-Nova-de-Gaia, com 16 filhos vivos (a família mais numerosa do país), e o prémio de 500\$00 oferta do Governo Civil de Coimbra, a João Pinto, sapateiro, casado com Maria da Conceição, com 9 filhos, residentes nesta cidade, na Couraça de Lisboa.

Os casais premiados e os filhos postaram-se junto da mesa de honra, tendo sido alvo de grandes manifestações de simpatia. Também foram distribuídos, pelas comissões concelhias da «Obra das Mães», os prémios de 1.500\$00, 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente, às famílias mais numerosas de Oliveira-do-Hospital, Miranda-do-Corvo, e Góis, as duas primeiras com 12 filhos, sendo 6 menores, e a última com 11 e 7 menores.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Bispo-Conde, celebrou missa na Sé Catedral, por intenção das mães portuguesas.

O REAPORTUGUESAMENTO DO NATAL

A Academia Nacional de Belas Artes, segundo deliberação tomada e anunciada em 1938, a-quando da «Exposição dos barristas portugueses», por si organizada, abriu agora concurso entre os artistas portugueses para execução de um «Presépio» em moldes modernos, mas seguindo a tradição portuguesa, cujo sentido religioso e pitoresco seja respeitado integralmente, embora a interpretação da sua composição técnica seja de livre concepção e originalidade dos concorrentes.

Tem este concurso por fim estimular o renascimento de uma arte característica, que há um século se deixou de cultivar em Portugal, e de colaborar na obra de reabilitação e reaportuguesamento de um costume nacional, que modas estrangeiras desvirtuaram e só em raros sítios da Província não se extinguiram.

Ao Presépio classificado em 1.^o lugar será adjudicado um prémio de 1.500\$00; ao classificado em 2.^o lugar, 1.000\$00; e ao classificado em 3.^o lugar, 500\$00. Além destes prémios pecuniários, a Academia Nacional de Belas Artes poderá conferir menções honrosas.

JOÃO DE BRITO

Recebemos o magnífico livro, editado pelo S. P. N., que com este título publicou o insigne jornalista e historiador sr. dr. João Ameal.

É uma obra distinta, em que se faz a história heróica do beato João de Brito, a favor da Fé e do Império.

Edição esplendida, ótima apresentação gráfica, constitui mais um valioso trabalho do S. P. N. Os nossos agradecimentos.



Incenso e mirra, envolvem dôcemente o presépio de barro, pequenino, onde nasceu, sorrindo, o Deus Menino que eu mesma fui lá pôr piedosamente

Eu amo este presépio pequeno que consegue lembrar à minha mente a minha doce infância, tão quente e tão despreocupada do futuro...

Lembro-me, ainda, dessas noites em que a virtude abraçava a entrega ao prazer do consócio

Hoje, substa apenas que me vejo daquela em que não tinha

BEATRIZ DE L.

Os Chefes Su

de Po

Com esta epígrafe e com o subtítulo de «Impressões Pessoais», a grave e categorizada revista inglesa «The Tablet», publicada pelos padres da Companhia de Jesus, insere, com data de 8 de Novembro, um artigo assinado por Lord Birdwood of Anzac, que esteve o ano passado em Portugal, como membro da missão extraordinária que a nação inglesa mandou a Portugal, para se integrar nas manifestações do nosso público orgulho e regozijo pelo oitavo século da independência portuguesa. Seria muito longo dar a tradução inteira

das impressões de Lord Birdwood of Anzac e por permitir-nos -emos a respeito das passagens que nos marcam o relevo assumido.

Sobre a política externa de Portugal escreve o ilustre visitante seguinte: «A política externa de Oliveira Salazar assenta na aliança anglo-portuguesa, salvando naturalmente, em circunstâncias especiais, a neutralidade portuguesa durante a guerra actual, e que S. Ex.^a o Presidente Carmona e Dr. Oliveira Salazar mantêm os destinos da nação em nenhum sector da vida portuguesa mais íntimo e comprometido se afirmou esta política nas relações com a Comunidade Britânica e o Império Português».

«Após a guerra à África Oriental Portuguesa imediatamente antes de estalado a guerra, o Presidente Carmona visitou a União-Africana Respondendo em Johannesburg a um discurso proferido por S. Patrick Duncan, o General Carmona afirmou que a Inglaterra Portugal perderam as suas colónias numa Europa em 1373, mas a verdade é que a história ordenou que a África que a nação portuguesa se encontrasse a contrariar-se em facto e vizinhança física do povo britânico».

MAIL

ocemente
nino,
us Men
dosamen

io pequeno
ar à mão nente
cia, não asete
da do Quino...

e, ainda, essas noites calmas
virtude abraçava as almas
ao prazado consoada.

hoje, subia apenas, a Saude
ue me fada daquela linda idade
m que não tinha a alma amargurada.

Z DE LGADO

es Supremos de Portugal

pressões Birdwood
ac e por imitar-nos
a respectivamente das
gens que nós mais
assumem.

re a política eterna de
gal escrita pelo nosso
visitante seguinte: «A
a externa de Oliveira
ar assenta numa aliança
o-portuguesa salvando,
lmente, as circunstâncias
ais, resultando do facto da
lidade portuguesa durante
rra actualidade que S.
Presidente Camo e o
liveira Sabarmentam os
os da nação em nenhum
da vida do português
is íntima e profundamente
rmou essa obra do que
elações da Comunidade
Britânica e do Império
guês».

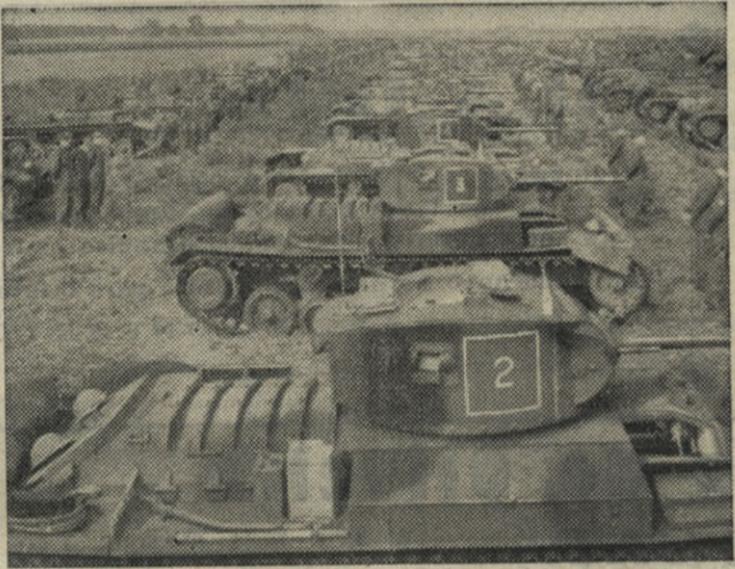
pós a saída à África
tal Portugal imediatamente
e antes de se instalarem a
a, o Príncipe Carmona
u a União Africana.
ndando em Johannesburg,
discursando por Sir
k Duncanson, o Gene-
Carmona de «Sabemos
a Inglaterra Portugal se
n as mãos Windsor,
Europa tão distante,
373, mas finalmente ver-
que a história
ou que a África que
ção portuguesa se en-
ar-se em contacto e vizi-
ça física do povo britá-

por MANUEL CORREIA

nico»; acrescentando — «o ne-
tendimento generoso e amigável
entre os dois povos garante a
firme conservação da paz na
África ao sul do Equador».

«Essa visita», acrescenta Lord
Birdwood, «constituiu um acon-
tecimento de alcance histórico
nas nossas relações africanas.

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)



Linhas de tanques que se prolongam e perdem no horizonte.
Representam uma fracção do potencial blindado que possui e defende
a fortaleza britânica,
e combate no Deserto da Líbia.

BOAS FESTAS

Noções de Coimbra
deseja a todos os seus
assinantes, colaboradores
e anunciantes um
NATAL FELIZ E ALEGRE



Na inauguração do «Portugal dos Pequenitos»
O sr. Dr. Bissaia Barreto discursando

O novo Conselho Provincial e a nova Junta de Província da Beira-Litoral

Na sala do Tribunal do Trabalho, reuniram em conformidade com as disposições do Código Administrativo os novos procuradores eleitos do Conselho Provincial da Beira-Litoral, a-fim-de se proceder à verificação de poderes e eleição dos respectivos presidente, vice-presidente e secretários.

Presidiu à sessão o sr. Governador Civil, major Calado Branco, secretariado pelos srs. procuradores Olímpio Duarte Alves e dr. Amílcar Dias Leite de Campos, procuradores respectivamente por Leiria e Vila-Nova-de-Poiães.

Estiveram presentes 44 procuradores, faltando 9. Procedendo-se à eleição deu o seguinte resultado:

Presidente, Doutor Fernando Bissaya-Barreto Rosa; vice-presidente, dr. Eduardo de Miranda Vasconcejos, e secretários os srs. procuradores: Alfredo Fernandes de Andrade e dr. Luís António Vieira de Magalhães e Vasconcelos (Barão de Alvaizere), os quais foram eleitos respectivamente por 41, 41, 38 e 43 votos.

Após a eleição o sr. Governador Civil, tomou o compromisso de honra aos novos eleitos e declarou constituído o Conselho Provincial, retirando-se em seguida.

Assumiu depois a presidência o sr. Dr. Bissaya-Barreto, secretariado pelos srs. Alfredo Fernandes de Andrade e Barão de Alvaizere. Este procurador fez o elogio da obra realizada pela Junta de Província e do seu ilustre presidente, para quem teve palavras de justiça e reconhecimento.

O sr. Dr. Bissaya-Barreto, agradeceu a sua reeleição e as referencias feitas à obra da Junta de Província e a êle presidente.

Teve lugar depois a eleição dos vogais da Junta de Província que deu o seguinte resultado:

Francisco Vilaça da Fonseca, proprietário; Eduardo Henriques de Almeida Souto, engenheiro-agrônomo, e Olímpio Duarte Alves, respectivamente, por 39, 39 e 38 votos.

Os procuradores provinciais eleitos e cuja maioria, em número de 44, intervieram na eleição são os seguintes:

Eduardo Francisco Filipe, Arganil; António Mendes Machado, Cantanhede; dr. Aurélio Augusto de Almeida, Coimbra; dr. Sebastião Marques de Almeida, Condeixa; dr. Rui Ramos, Figueira da Foz; eng. Albano Dias Nogueira, Góis; Fernando Carlos Pinho de Campos Magalhães Mexia, Lousã; dr. João Simões Cúcio, Mira; Fernando Silva, Miranda do Côrvo; José António Martins da Costa, Montemor-o-Velho; dr. Augusto da Cunha Leitão, Penacova; Firmino Domingues, Penela; dr. Amílcar de Campos, Poiães; Henrique Nunes Neves da Costa, Soure;

Dr. Fausto Luís de Oliveira, Águeda; dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, Albergaria-a-Velha; dr. Luciano Correia, Anadia; António de Castro Côrte-Real, Aveiro; dr. Francisco António Soares, Estarreja; Joaquim Alberto Ferreira Pinto Basto, Ílhavo; dr. Manuel Ferreira dos

Santós Lousada, Mealhada; Bernardino José Leite, Murtosa; Alfredo Fernandes Andrade, Oliveira de Azemeis; Manuel dos Santos Pereira, Oliveira do Bairro; dr. José Maria Marques de Oliveira, Ovar; António Henriques, S. João da Madeira; José Tavares Dias da Silva, Sever do Vouga;

Dr. Manuel Ribeiro da Costa Pimentel, Vagos; dr. Domingos de Almeida Brandão, Val de Cambra; dr. António Campeão de Freitas, Alvaizere; dr. Adriano Augusto de Barros Rêgo, Ancião; dr. João Travassos Mendonça Santos, Batalha; Manuel Alves Cêpas, Castanheira de Pêra; dr. Manuel Simões Barreiros, Figueiró dos Vinhos; Olímpio Duarte Alves, Leiria; José Pires Coelho David, Pedrógão Grande; Tomás Vieira da Cruz, Pombal; Luís António de Magalhães Vasconcelos, Baião de Alvaizere.

Vogais natos: Director do Distrito Escolar de Aveiro; Bernardo Rodrigues, Coimbra; Carlos Mendes Alves, Leiria; Francisco Mendes da Silva, da Federação dos Trigos; António Calado, da Federação dos Motoristas; Filipe Rodrigues da Conceição, do Sindicato de Lanifícios; Armindo Fernandes, do Grémio dos Industriais de Lanifícios; Dr. Bissaia Barreto, dr. Eduardo Miranda Vasconcelos e Francisco Vilaça da Fonseca, pelas Corporações de Utilidade Pública; Dr. Eusébio Tamagnini e Dr. Pires de Lima, pela Universidade; Dr. Abílio Mexia, pelo Liceu; dr. Pedro Castro Pinto Bravo, pelas Escolas de Ensino Técnico; e Director Escolar de Santarém.

Defesa dos monumentos

No próximo número publicaremos um artigo sobre este momentoso assunto, da autoria do nosso redactor sr. Adriano do Nascimento.

Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra"

“Allô, Portugal! Aqui Alemanha,, Fala a emissora alemã em ondas curtas

Noticiário em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30	D Z E	24,73	12,130
18,45 às 19,00	D J D	26,49	11,770
21,30 às 21,45	D J Q	19,62	15,280
21,45 às 22,00	D Z E	24,73	12,130
	D J D	26,49	11,170
	D J Q	19,62	15,280
0,00 às 0,15	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

Actualidades em língua portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 às 22,45	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
0,15 às 0,30	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130
2,15 às 2,30	D J Q	19,62	15,280
	D Z C	29,16	10,290
	D Z E	24,73	12,130

INSTITUTO D. DENIZ

(Aprovado oficialmente por despacho ministerial)

Av. Sá da Bandeira, 93

TELEFONE 352

Estabelecimento especialmente destinado à preparação para os Exames de aptidão às Universidades e Escolas Superiores.

Cortez & Rodrigues, Limitada

Rua Eduardo Coelho — COIMBRA

Mercearia em todos os géneros

VINHOS FINOS

PÊS PRETO (breu)

A todos os nossos clientes desejamos muito Boas-Festas e que o Ano-Novo lhes seja cheio de felicidades.

Moisés Correia de Oliveira

Carreiras de Serviço Público de passageiros entre Coimbra, Tentugal e Montemor-o-Velho

AUTOCAR
DE ALUGUER

ESCRITÓRIOS:
em COIMBRA, Rua da Sofia, 85
e em CARAPINHEIRA DO CAMPO

RATOS!!

RATOFINDO JUDES
mata ratos e ratazanas

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

RATOFINDO JUDES

com o n.º 48968, fórmula honesta de resultados garantidos.

Vende-se nas drogeries e farmácias a 2\$00

BICHOS!!

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.

Assegura-se o seu extermínio com

JUDES-ULTRA

Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com

JUDES-ULTRA

Preço 3\$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

As comemorações do

TRICENTENÁRIO DA «GAZETA»

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, comemorou-se o tricentenário da «Gazeta das novas tôdas», o primeiro jornal publicado ao nosso país. Exposições bibliográficas e documentais, conferências e sessões solenes exaltaram a «Gazeta» e o jornalismo português que tem sido, em tantos casos, reflexo e síntese da vida nacional e das aspirações salutaras do nosso povo.

Tiveram as comemorações o brilho merecido, por virtude da colaboração dos grandes jornais e dos organismos do Estado ligados à vida da Imprensa, entre os quais o Secretariado da Propaganda Nacional, que marca a sua presença através de dois actos particularmente evocativos: a inauguração de duas lápides, uma no edifício do «Instituto de Coimbra» — a mais antiga das revistas portuguesas existentes — e outra na sede do «Açoreano Oriental» — o decano dos nossos jornais e o mais antigo dos jornais de todo o mundo, a seguir ao «Daily Mail».

União de Grémios de Lojistas de Coimbra

Convocação do Conselho Geral

Convoco o Conselho Geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra para uma reunião que se realizará no dia 22 do corrente, pelas 21 horas, na sede desta União e que terá por assunto:

«SUBSÍDIOS DE CARACTER PERMANENTE»

A reunião é convocada nos termos do § único, do art. 16 dos Estatutos da União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1941.

O Presidente do Conselho Geral — a) ABÍLIO LAGOAS.

A PAPEIRA



(papo, eiva, lesma, amarela, ictericia ou distomose)

dos LANÍGEROS

Perigosa doença parasitária e contagiosa adquirida em pastos húmidos ou apaludados ou mesmo em sítios secos no verão

Evita-se com uma cápsula por trimestre do produto **PLOUGH** garantido

Pedir prospectos a: COLL TAYLOR, Lda — Rua dos Douradores, 29-1.º — LISBOA

VAI A LISBOA?

Recomendamos a V. Ex.ª a PENSÃO ALGARVE, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve ótimamente e por pouco dinheiro.

“Em cada novo hóspede um cliente para o futuro”.

COMODIDADE E CONFORTO

A COLONIAL DE Reis & Simões, L.^{da}

71 — RUA DA SOFIA — 85

Telefone 147

COIMBRA

ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS

OS MELHORES BRINDES PARA O NATAL E ANO NOVO

Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,

Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas

Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto

TABACOS por junto e a retalho

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos

Os acontecimentos DE TIMOR SALAZAR falou à NAÇÃO

Os graves acontecimentos de Timor estão já devidamente esclarecidos. Salazar, na Assembleia Nacional, informou o país. A colônia encontra-se em sossego.

Nesta hora todos os portugueses se devem encontrar unidos à volta do Governo da Nação, elevando o seu patriotismo, conservando-se serenamente firmes e confiantes.

Portugal não se encontra só, mas deseja acima de tudo a paz e o respeito pela sua independência.

A Câmara Municipal de Coimbra, enviou ao sr. Dr. Salazar o seguinte telegrama:

«Excelentíssimo Presidente Conselho, Lisboa. — A Câmara Municipal de Coimbra certa de interpretar o sentir de toda a população do Concelho saúda V. Ex.^a neste momento solene de vida nacional e afirma a sua solidariedade e apoio à atitude que se dignar assumir na certeza de que há-de ser digna de V. Ex.^a e da Nação Portuguesa cujo prestígio e sagrados interesses tem defendido com tanta inteligência e tanto apuro. — O Presidente da Câmara de Coimbra, Ferrand Pimentel de Almeida.»

“NOTÍCIAS DE COIMBRA,” no ALGARVE

Foi nomeado redactor provincial do «Notícias de Coimbra» no Algarve, o jornalista sr. Joaquim da Silva Marto, que ali representa para todos os efeitos o nosso jornal.

Os Chefes Supremos de Portugal

O representante de Portugal em Pretória foi elevado à categoria de Ministro Plenipotenciário, as reuniões e estudo de problemas em comum, entre as autoridades portuguesas e sul-africanas, tornaram-se mais frequentes, tendo o Governo da União empregado os seus melhores esforços para minorar as dificuldades económicas que as restrições próprias da situação internacional acarretaram à África portuguesa, especialmente a Angola. Por tal motivo têm, quer a Inglaterra quer Portugal, motivo para estarem gratos a S. Ex.^a o Presidente Carmona.

É sempre oportuno notar o que homens de destaque internacional pensam e testemunham sobre a invulgar personalidade do Primeiro Ministro de Portugal. Ora as impressões de Lord Birdwood of Anzac em tal sentido são as seguintes: É impossível falar com êle sem termos a consciência nítida de que nos encontramos perante um dos mais notáveis estadistas europeus dos nossos tempos. É pessoa modesta, naturalmente retirado, e desempenha as suas funções de Primeiro Ministro apenas como

um dever para com a sua Pátria. Certo que preferia levar os seus dias no ambiente claustral da Universidade de Coimbra, onde esperava viver e morrer até à hora em que foi chamado em serviço do Estado. Sabe que a nação não o pode dispensar e de boa mente se entrega, por completo, ao serviço da sua Pátria, com devoção sem limites.

«É homem de grande encanto pessoal, profundamente culto e com o dom da intuição, não apenas no que diz respeito aos complexos negócios práticos das finanças do Estado, — matéria em que se afirmou um dos maiores entre os poucos mestres dos nossos tempos, mas também naquêles princípios puros que informam a sabedoria de um governante.»

Temos de resistir ao desejo de prolongarmos a citação porque o espaço o não consente, mas queremos ainda transmitir ao leitor estas significativas palavras de Lord Birdwood of Anzac: — «Muitas das experiências políticas postas por obra no continente da Europa, nos últimos 20 anos, foram desastrosas e poucas sobreviverão a esta

LUTUOSA

Pelo falecimento de sua esposa e mãe, a sr.^a D.^a Luísa da Costa Braga Themido, encontram-se de luto o nosso presado amigo sr. Mário Themido, funcionário da Câmara Municipal de Coimbra, e seus filhos sr. dr. Mário Armando Braga Themido, médico em Pereira do Campo; D.^a Maria Luísa Isabel Braga Themido, aluna da Faculdade de Letras; Manuel José Braga Themido, Luís Augusto Braga Themido e Francisco Braga Themido; irmã do sr. dr. Miguel Braga, advogado no Pôrto, e cunhada do sr. dr. António Armando Themido, assistente da Faculdade de Ciências. A toda a família enlutada os nossos pezames.

guerra, mas conto que o «Estado Novo» do Presidente Carmona e de Oliveira Salazar há de não apenas sobreviver a esta guerra, mas sobreviver aos actuais estadistas portugueses, vindo a constituir a base da vida política portuguesa durante muitas gerações».

Em seguida o autor refere-se a Sua Eminência o Cardial Patriarca de Lisboa e recorda aquêle *Te-Deum* para sempre histórico e famoso em que o Cardial Cerejeira pontificou *Urbi et Orbi*, dando louvor a Deus, e graças, pela independência de Portugal.

Lord Birdwood of Anzac termina com estas palavras que ninguém lhe solicitou e que têm o valor de serem sinceras, por espontâneas, traduzindo uma política que, da parte da Inglaterra para conosco, não é de hoje nem é de ontem, porque foi de sempre, no decurso da honrada história da valorosa terra lusitana: «Se Portugal, por desgraça, se vir envolvido na guerra, não será isso por culpa dos seus Chefes ou por culpa nossa. Podemos dizer, confiadamente, que a mais ardente esperança do Governo de Sua Magestade é que a nação portuguesa não seja, de maneira nenhuma, arrastada para tal calamidade, mas, que permaneça em paz até ao grande dia, — êsse dia em que se verá se sim ou não as nações pequenas hão de continuar a gosar da sua soberania de povos independentes e livres».

Agência Funerária

DE António Maria Pinto, Sucessor
seu genro Bártolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(destraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de Mogno e caixões
Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país,
encarrega-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MÁXIMA SERIEDADE

Crónica Internacional

A Guerra

A ofensiva nipónica no Extremo Oriente e no Pacífico prossegue violenta e bem dirigida. As tropas e a armada japonesa desenvolvem uma acção importante e rápida, a-fim-de conseguirem o mais brevemente possível os êxitos inerentes aos seus objectivos.

Nas Filipinas e em Singapura continuam os combates, em que as tropas norte-americanas e britânicas reagem com vigorosa resistência.

Entretanto, segundo dizem as notícias das agências, organiza-se o formidável bloco que há-de fazer frente e apertar num círculo de fogo o Japão: — a aliança constituída pelas forças americanas, britânicas, chinesas e russas.

Várias possessões tomadas pelos japoneses encontravam-se desguarnecidas ou com efectivos militares muito reduzidos.

Os estragos causados pela acção das tropas do Micado são já consideráveis.

Mas é cedo ainda para se julgar dos resultados provenientes da luta que agita o Extremo Oriente e o Pacífico.

*

Na Rússia continua a retirada estratégica do exército alemão e de seus aliados, que as tropas soviéticas acozzam com violência.

Em alguns sectores as forças do Reich cobrem a retirada, dando combate aos russos que os perseguem; as perdas das tropas em retirada são muito importantes.

E' significativa a seguinte comunicação que foi publicada por todos os jornais diários:

FRONTEIRA UCRANIANA, 16 — Na frente oriental, os exércitos do Reich procedem actualmente ao alinhamento das suas posições, a-fim-de passarem o inverno na defensiva. Os russos aproveitam este período de reagrupamento para lançarem contra-ataques enérgicos. Quanto às causas gerais destas operações, os observadores militares opinam que se trata da questão de Rostov e da paralisação momentânea da acção contra o Cáucaso. Os sucessos conseguidos com tanta rapidez pelo exército alemão na campanha da Rússia devem-se sobretudo à acção combinada da aviação e das unidades motorizadas.

O emprégo intenso e prolongado destas duas armas, em enormíssima escala, envolveu consumo de importantes quantidades de carburantes que deviam ser substituídas pela produção do Cáucaso, e, em primeiro lugar, pelas refinações de Baku e Armavir. Estava tudo pronto para pôr essas fábricas a trabalhar e fazer os poços renderem o máximo graças à famosa organização Todt. O plano não vingou, dado o inverno excepcionalmente precoce e dada a resistência do exército do Cáucaso. As unidades motorizadas, no inverno, só podem ser substituídas pela cavalaria, arma de que os alemães dispõem escassamente e que é abundante no exército soviético, sendo além disso bem equipada e bem instruída.



Depois da ocupação duma cidade soviética pelas forças paraquedistas alemãs, os soldados conversam animadamente com os representantes da cidade.

Encorporação de mancebos

No dia 7 de Janeiro próximo, pelas 10,30 horas, realiza-se no extinto Arsenal de Marinha, em Lisboa, a encorporação dos mancebos para os serviços da Armada recenseados pelo D. R. e Mobilização n.º 12.

Os mancebos devem requisitar guias de transporte nas Câmaras Municipais dos concelhos a que pertencem.

O comando alemão considera devidamente o valor daquelas unidades. Por isso, quando terminar o retrocesso estratégico a que as suas tropas procedem, estas consolidarão as suas posições de inverno para oferecerem resistência eficaz aos ataques da cavalaria russa. O alto comando de Wehrmacht aproveitará também a acalmia do próximo mês para acumular importantes reservas de carburante para a ofensiva da Primavera. — OFI.

*

Na Líbia a campanha continua favorável às tropas britânicas, mas prossegue com certa morosidade, parecendo que as dificuldades encontradas pelas forças ofensivas têm sido enormes.

*

Na nossa colónia de Timor deram-se graves acontecimentos. O Governo forneceu à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de Ministros, reunido em S. Bento, pelas 17 horas, ocupou-se de graves acontecimentos que terão ocorrido na colónia de Timor, aguardando esclarecimentos para informar plenamente o País e definir perante eles a sua atitude.

N.

Visado pela Comissão de Censura

A NOVA JUNTA DE PROVÍNCIA

sideração de todos os portugueses que precisam ser continuadas e levadas a final com persistência e bem dirigidas.

Substituir, pois, a actual Junta de Província, seria não só uma incomparável ingratidão como seria prejudicar essa admirável e grandiosa obra.

Muito dignamente resolveram os procuradores provinciais em reeleger a Junta de Província.

Honra lhes seja.

A. N.

A NOVA Câmara Municipal

Toma posse no dia 2 de Janeiro a nova Câmara Municipal de Coimbra, cujo acto se realizará com toda a solenidade no salão nobre dos Paços do Concelho.

A vereação presidirá o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, actual reitor do Liceu D. João III e que o sr. Ministro do Interior convidou para exercer tão importante e difícil cargo.

Fazemos os melhores votos para que o novo presidente, que é filho de Coimbra e um ilustre professor, encontre no desempenho das suas funções todas as boas vontades, como estamos certo, encontrará, para continuar a obra profícua e bem delineada pela Câmara do sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

Embaixada Britânica

Dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Sua Magestade Britânica junto do Governo Português, recebemos a comunicação de que assumiu o cargo de Adido da Imprensa o sr. Michael Stewart em substituição do sr. Markus Cheke, o qual passará, de futuro, a desempenhar um novo lugar com funções consultivas, junto da Embaixada, incluindo a secção da Imprensa.

Ao sr. Michael Stewart, novo Adido de Imprensa, endereçamos os nossos cordeais cumprimentos.

Santa Clara à vista...

A Luta contra o Analfabetismo

O problema do analfabetismo é o problema fundamental, o problema dos problemas — o problema único. Ou se resolve este problema, disse há pouco Homem Cristo, ou não se resolve nenhum outro problema.

Prof. Rodrigues Leóntidas

Dissémos já, em anteriores artigos, que o edificio da escola central primária da freguesia de Santa Clara era, no geral, devêras acanhadíssimo para o fim a que o destinaram, não só por a sua primitiva construção obedecer a moldes que, embora naquê tempo estivessem de harmonia com a frequência de crianças em idade escolar, agora com a evolução dos tempos que tende a dar aos portugueses a luz bendita da Instrução, verifica-se que o edificio é impróprio para as exigências do momento actual.

Porque — é bom que se diga em abono da verdade — frequentam a escola primária de Santa Clara, não só as crianças existentes no bairro-sede da freguesia, mas as de Bordalo, Cruz dos Morouços, Copeira, Lages, Benhos Sêcos, para além da Guarda Inglesa, etc.

E a Escola Primária de Santa Clara, fundada e mandada construir pelo benemérito António Maria da Costa, que após alguns anos de estada no Brasil, quis dotar o Bairro de além-rio com um edificio escolar, que, afinal não satisfizesse a boa-vontade do honrado ancião — e só o esforço e a tenacidade do actual director, sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, auxiliado dos seus quatro cooperadores, os professores que o acompanham, pôde meter ombros a tão arrojada empresa — conseguir meter em casa tão pequena tão grande número de classes — e a sua boa-vontade há-de ir até ao fim. Honra lhe seja.

Está já concluída, e a funcionar a escola da Cruz dos Morouços. Por que não funciona ali uma escola mixta?

E' o que vamos dizer no próximo artigo.

J. L.

MONTEPIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

No dia 1.º de Janeiro, realiza-se nesta acreditada Associação mutualista uma brilhante sessão solene comemorativa do 90.º aniversário da sua fundação.

Nessa sessão será conferido o diploma de sócio-benemérito ao sr. Conselheiro Fernando Martins de Carvalho.

Falarão diversos oradores entre eles o nosso camarada Sertório Fragoço, em nome da Imprensa.